Haquel Myriam de Lima Costa Palhari

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA-UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE
CURSO DE DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO

Escola como “laboratório” para a produção de livros didáticos: a atuação de Piedade Paiva no Cenário Educativo Paraibano (1967-1990)

JOÃO PESSOA – PB
Outubro/2016

HAQUEL MYRIAM DE LIMA COSTA PALHARI

Escola como “laboratório” para a produção de livros didáticos: a atuação de Piedade Paiva no Cenário Educativo Paraibano (1967-1990)

Tese apresentada para defesa do curso de Doutoramento em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba no período letivo 2016.1.

ORIENTADORA: PROF. Drª. Maria Lúcia da Silva Nunes

JOÃO PESSOA - PB
Outubro/2016

P161e Palhari, Haquel Myriam de Lima Costa.
Escola como laboratório para a produção de livros didáticos: a atuação de Piedade Paiva no cenário educativo paraibano (1967-1990) / Haquel Myriam de Lima Costa Palhari.- João Pessoa, 2016.
365f. : il.
Orientadora: Maria Lúcia da Silva Nunes
Tese (Doutorado) - UFPB/CE
1. Paiva, Piedade. 2. Educação. 3. Narrativas biográficas. 4. Práticas educativas - Externato João XXIII. 5. Livros didáticos.

UFPB/BC CDU: 37(043)

HAQUEL MYRIAM DE LIMA COSTA PALHARI

Escola como "laboratório" para a produção de livros didáticos: a atuação de Piedade Paiva no Cenário Educativo Paraibano(1967-1990).

Doutoramento defendido em ___/___/ 2016.
Orientadora: Prof. Drª. Maria Lúcia da Silva Nunes
Doutoranda: Haquel Myriam de Lima Costa Palhari

Comissão Examinadora

Profª. Drª. Maria Lúcia da Silva Nunes
Orientadora - PPGE/UFPB

Prof. Dr. Charliton José dos Santos Machado
Membro Avaliador Interno - PPGE/UFPB

Prof.Drª. Maria Adailza Martins de Albuquerque
Membro Avaliador Interno - PPGE/UFPB

Prof. Drª. Lia Machado Fiuza Fialho
Membro Avaliador Externo - PPGE/UECE

Prof. Dr. Antonio Roberto Seixas da Cruz
Membro Avaliador Externo - UEFS

Suplentes

Prof. Dr. Severino Bezerra Cavalcanti
Membro Avaliador Interno - PPGE/UFPB

Prof. Drª. Maria Arisnete Câmara de Morais
Membro Avaliador Externo- PPGEd/UFRN

AGRADECIMENTOS

A meu Deus que a cada dia evidencia que o impossível ao indivíduo é possível a Ele. A virgem Santíssima que sempre intercede pela minha vida junto aos Santos e Anjos me livrando do mal. Obrigada Deus e Nossa Senhora pela força, motivação, superação, fé para sempre seguir em frente diante dos percursos de doença descoberta na tese.

Aos meus queridos pais Acácio Maracajá Costa e Eunice de Lima Maracajá Costa por confiar nos meus projetos, pelo apoio, confiança e amor dedicado.

As minhas sete irmãs Sandra Suelly, Kátia Maria, Cassandra Wilma, Thaíse Kelly, Kássia Lírian e Vanessa Vívian e ao meu único irmão: Fabiano Murilo. Obrigada pelas orações e pelo apoio que sempre me forneceram. Obrigada especialmente a minha irmã Tatá que me mostrou que o sonho não tem idade e que através de seu exemplo me motivou a seguir minhas aspirações. Mesmo quando foi à Europa fazer o doutorado, acompanhou de perto minhas angústias e conflitos no decurso de escrita acadêmica.

Agradeço aos meus cunhados, sobrinhos e sobrinhas e afilhada. Não posso ouvidar de ser grata as pessoas que facilitaram e/ou foram um empecilho na construção desta tese, posto que sou mais forte graças a tais conjunturas.

Ao meu querido esposo Paulo Roberto e a minha amada filha Maria Clara, muito obrigada pela adesão, compreensão das horas de ‘reclusão’ na escrita da tese e também pelo subsídio diante das incansáveis horas de estudo durante toda a elaboração desta pesquisa. Não poderia parabenizar e pedir desculpa ao meu filho caçula Acacinho que acompanhou no meu ventre todas as emoções de elaborar um trabalho acadêmico. Usurpei-lhe a atenção total que necessitara, porém forneci os cuidados necessários nessa fase tão importante da vida.

As minhas amigas: Mara que sempre acreditou no meu potencial e Taty uma criatura de Deus maravilhosa, de importância ímpar. Ambas compartilharam esses momentos de labuta e estudo.

As minhas amigas do doutorado da turma 33 (a Joseane, Cristiane), a Amanda e as pessoas da biblioteca pelo auxílio de alguns documentos. Também as queridas amigas por ouvirem com atenção minhas aflições da tese: Jancelice, Fabiana, Cinthya, Wanderleya e Fr. Luís. As amigas guarabirenses que a vida me trouxe com a tese Elimary Matias, Graça Gomes e não posso olvidar as queridas Wilma e Angélica, meninas de almas boas, que o curso de pedagogia à distância me deu de presente. Meu agradecimento também a todos (as) que

enviaram imagens iconográficas para que pudesse organizar meu acervo sobre a educadora em tela. As arquivistas, em especial a Waterleide Sousa. E a Wanuska professora de inglês.

À CAPES por ter me concedido a bolsa para pesquisa, uma vez sem ela não poderia me afastar das atividades laborais.

Aos funcionários do PPGE (Samuel, Cleomar) pela disposição em sempre ajudar e em especial a presteza e cordialidade da amiga Rosilene e Ednalva.

A querida orientadora, Lúcia Nunes por compartilhar seu conhecimento para meu entendimento científico e para a minha contribuição com a Ciências Humanas e sempre me impulsionar e extrair a minha capacidade reflexiva, tive a honra de ser acompanhada por essa grande mulher professora! Sua condição de mulher, forte, mas sensível me incentivou, apoiou e me conduziu ao equilíbrio necessário para escrever. Respeitou o momento de eu ter pequenas "pausas" para reunir forças para prosseguir diante da maior dificuldade de vida. Tornou-se além de grande mestra, uma especial amiga. Serei eternamente grata por ter sido sua orientanda, um privilégio. Obrigada por não ter desistido de mim mesmo quando soube da minha gravidez e posteriormente quando fui acometida por uma debilidade física, obrigada pela paciência em me indicar o caminho. Amizade que se construiu assim!

Ao Charliton Machado por enxergar um potencial e acreditar nele, isso o diferencia. Considero-o um professor ético, humano, generoso que sempre desvela conhecimentos para mim. Agradeço ainda por deixar fazer estágio docência em sua disciplina. Aprendo sempre contigo!

À professora Lia Fialho pelas excelentes ponderações que contribuíram certamente para a minha pesquisa. A sua honestidade, simpatia e alegria além dos conhecimentos me ensinam muito como ser humano.

À professora Adaíza Martins, minha querida Dadá, uma pessoa inteligente de sorriso estampado que teceu contribuições para a minha tese, me tornando mais atenta e reflexiva com as fontes.

À educadora Piedade Paiva e sua família que possibilitou angariar documentos para que a narrativa (auto) biográfica de sua mãe fosse vislumbrada por mim.

Aos professores da banca de qualificação por terem aceitado o convite em integrar a nossa banca examinadora.

Enfim, muito obrigada verdadeiramente a todos (as) que contribuíram de forma direta e indireta nesta tese, etapa tão singular em minha vida.

“Sonhar é encontrar caminhos para retornar a paz interior e a serenidade, indispensáveis para **ter a luz que indicará a saída e a sabedoria que apontará novos caminhos”.**

(Maria da Piedade Medeiros Paiva.)

RESUMO

A tese intitulada *A Escola como "laboratório" para a produção de livros didáticos: a atuação de Piedade Paiva no cenário educativo paraibano (1967-1990)* tem como argumento que as práticas educativas desenvolvidas no Externato João XXIII e métier profissional constituíram a base para seu exercício como escritora, inclusive de livros didáticos. Essa educadora se destacou em pleno século XX, por utilizar práticas educativas que contribuíram para tessitura de livros, otimizando assim a cultura regional no município de Guarabira, da Paraíba e do Brasil, bem como beneficiando a história da educação. O recorte histórico compreende os primórdios e o momento "final" do antigo Externato João XXIII, instituição a qual fundou, dirigiu e lecionou durante décadas. A tríade que permeou a vida da educadora - família, religião e educação - são elementos fortes que balizaram a sua vida. Investiga-se que saberes e práticas Piedade Paiva fez circular em sua atuação/produção na cidade onde lecionou. Revisitar a memória dos 16 informantes foi relevante, uma vez que Piedade Paiva não se encontra mais entre nós; as entrevistas desvelaram como essa educadora pode colaborar na construção de saberes e aprendizagens através de suas práticas, impressas em seus livros didáticos. Este estudo encontra-se inscrito na abordagem teórico-metodológica da Nova História Cultural, com a metodologia da pesquisa (auto) biográfica utilizando as entrevistas semi-estruturadas, associadas a outras fontes documentais como revistas, jornais, livros didáticos, certificados, portarias, diplomas, decretos, cartas, fotografias, manuscritos, etc. que fazem alusão à formação educacional e às práticas educativas de Piedade Paiva, bem como iconografias e relatos de seus ex-discentes e docentes, alguns desses recursos retirados das redes sociais como Orkut e Facebook. O cruzamento das fontes permitiu ressignificar historicamente à atuação e contribuição da educadora Piedade Paiva no debate educacional na Paraíba. A educadora em tela ansiava pelo espaço público, sobretudo por acreditar que era vocacionada para seguir o magistério e assim poderia exercer suas práticas educativas, contudo não tinha intenção feminista. Essa educadora não se ocultou e se inscreveu na sociedade, participou de assuntos públicos, ascendeu financeiramente em decorrência de sua atuação profissional e escrita de livros didáticos e outros gêneros literários, esta última atividade, no dizer da própria educadora escritora teve como laboratório o Externato João XXIII.

Palavras-chave: Narrativas (Auto) Biográficas. Piedade Paiva. Práticas Educativas. Livros Didáticos. Externato João XXIII.

Abstract

The thesis entitled School as a "laboratory" for the production of textbooks: Piedade Paiva acting in the Paraiba educational setting (1967-1990) has as an argument the educational practices developed at Externato João XXIII School and professional metier formed the basis for her exercise as a writer, including textbooks. For the analysis of the (auto) biographical narratives, embodied in the words of her (ex) students, (ex)teachers and family associated with various written documentary sources investigating that knowledge and Piedade Paiva's practices circulated in her actings/ production in the city where she taught. This educator excelled in the twentieth century, to use educational practices that contributed to textbooks, thus optimizing the regional culture in the city of Guarabira, Paraíba and Brazil, as well as benefiting the history of education. The historical period includes the beginning and the "end" of the Externato João XXIII School, an institution which she founded, directed and taught for decades. The triad that permeated the life of the educator was family, religion and education - strong elements that guided her life. Revisit the memory of the 16 informants was relevant, since Piedade Paiva is no longer among us; the interviews unveiled how this teacher collaborated in the construction of knowledge and learning through her practice printed in her textbooks. This study is registered with the theoretical and methodological approach of the New Cultural History, with the (auto)biographical methodology research using semi-structured interviews, combined with other documentary sources such as magazines, newspapers, licenses, ordinances, acts, decrees, letters, photographs, manuscripts, etc. alluding to the educational training and educational practices from Piedade Paiva and iconography and accounts of her students and teachers, some of these features taken from social networks like Orkut and Facebook. The sources allowed historically reframe the role and contribution of the educator Paiva Piedade in the educational debate in Paraiba. The educator screen longed for the public space, especially for believing it was dedicated to follow the teaching and so could exercise her educational practices, but had no feminist intent. This teacher did not hide and signed up in society, took part in public affairs, stood financially because of her professional activities and writing of textbooks and other literary genres, the latter activity, in her own words, she had as lab the Externato Joao XXIII School.

Keywords: (Auto) Biographical Narratives. Piedade Paiva. Educational Practices. Textbooks. Externato João XXIII School.

Résumé

Intitulée L'école comme un laboratoire pour la production de manuels scolaires: l'action de Piedade Paiva dans le scénario de l'éducation de la Paraíba (1967-1990), cette thèse expose l'argument selon lequel les pratiques éducatives développées au sein de l'*Externato João XXIII*,bien que l'exercice de sa profession ont servi de base à Piedade Paiva pour qu'elle écrivît ses oeuvres didactiques. D'après l'analise des récits (auto) biographiques – synthétisés dans les témoignages donnés par des anciens élèves, professeurs et familles associés, etultérieurement agrégées aux documents écrits – on s'enquête au sujet des savoirs et pratiques que Piedade Paiva a fait circuler pendant tout le temps de son intervention/production sur son ambiance vital. En plein XXème siècleceтte professionnelle de l'éducation s'est distinguée pour faire recours à des pratiques éducatives qui ont contribué à l'écriture de livres et à l'optimisation de la culture régionale de la ville de Guarabira, du département de Paraíba et de toute la nation brésilienne, s'inscrivant aux annales de l'histoire de l'éducation. L'approche historique qu'on a choisi comprend toute l'histoire de l'*Externato João XXIII*, institution qu'elle a fondé, tenue et dans laquelle elle a vécu son magistère pendant des décennies. La triade qui a conduit la vie de l'éducatrice – famille, religion et éducation – a fournitles éléments solides qui ont balisé son parcous existentiel. Se mettreà l'écoute des souvenirs des seize témoins a été une entreprise pertinente, parce que Piedade Paiva est morte.Les interviews ont révélé comment cette éducatrice peut aider à construire des savoirs et des manières différentes d'apprendre à travers les pratiques réunies dans ses livres didactiques. Cette étude s'encadre dans la perspective théorique-méthodologique de *Nova História Cultural*, laquelle consiste à se servir des interviews demi-structurées et d'autres sources documentaires (revues, journaux, certificats, diplômes, décrets, lettres,photographies, manuscrits etc.) qui font allusion à la formation didactique et aux mécanismes éducatifs de Piedade Paiva ; à cette fin ont servi également des iconographies et récits de ses anciens élèves, glanés à des réseaux sociaux telles que *Orkut* et *Facebook*. Ce croisement des sources a permis de ressignifier historiquement l'intervention et la contribution de Piedade Paiva au sein du débat éducatif en Paraíba. L'éducatrice souhaitait être présente dans l'espace public, tout en croyant d'être appelée à entamer le chemin de l'enseignement, ce qui lui permetterait exercer ses pratiques éducatives.Quoique elle n'avait pas l'intention féministe,l'éducatrice ne s'est pas cachéemais; au contraire,apris partie activeaux affaires publiques et a connu une progression économique grâce à son rang professionnel et aux livres écrits à partir del'expérience développée au seuil de l'*Externato João XXIII*, son « laboratoire » pédagogique.

Mots clefs : Récits (auto) biographiques. Piedade Paiva. Pratiques éducatives. Livres didactiques. Externato João XXIII.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Haquel Palhari em busca de fontes.....38

Figura 2- Piedade Paiva terminando o Pedagógico.....67

Figura 3- Piedade Paiva na antiga entrada do antigo Externato João XXIII em 1967.....106

Figura 4- Alunos (as) em frente ao prédio do antigo Externato João XXIII após a reforma s/data.....106

Figura 5- Sala de aula no início do Externato João XXIII no ano de 1967.....109

Figura 6- Prêmio Quality a educadora Piedade Paiva, está ao lado do pai (Bastos Paiva) e os demais da direita para esquerda são Luis Flávio, Mauro César, Marcelo Fábio, Rodrigo Márcio e Cláudio Sérgio, em 2011.....111

Figura 7- Piedade Paiva e sua equipe pedagógica.....113

Figura 8- Padre Geraldo Pinto benzendo o colégio após reforma.....113

Figura 9- Piedade Paiva na manchete do Jornal Correio da Paraíba em 21/08/ 1996.....117

Figura 10- Reportagem com Piedade Paiva no Jornal a Folha de Guarabira de 25/01 a 04/02 de 1995.....118

Figura 11- Homenagem póstuma da educadora Piedade Paiva pela Revista Pavilhão Ano VI (capa/contra capa).....119

Figura 12- Discentes do antigo Externato João XXIII desfilando no dia 7 de Setembro.....122

Figura 13- No centro, Detinha Diogo colega de profissão de Piedade Paiva ladeada por ex-alunos (as) da educadora em questão.....123

Figura 14- Piedade Paiva premiando uma ex-aluna pelo 1º lugar em natação.....141

Figura 15- Festa em comemoração ao dia das crianças no antigo Externato João XXIII. 150

Figura 16- A educadora Piedade Paiva cortando o bolo em comemoração ao seu aniversário surpresa organizado por sua equipe pedagógica.....155

Figura 17- A educadora Piedade Paiva, a mais alta no centro, de farda junto à sua equipe pedagógica.....155

Figura 18- A educadora Piedade Paiva, a mais alta no centro de vestido, comemorando junto à sua equipe.....157

Figura 19- Mosaico de fotografia que contém Piedade Paiva em momentos festivos com seus (suas) alunos (as) e a foto de baixo Piedade Paiva (a 5ª da esquerda para direita) está junto a sua equipe pedagógica na festa dos professores.....161

Figura 20- Piedade Medeiros de escudo desfilando no dia 7 de Setembro junto aos ex-discentes.....177

Figura 21- A professora Lúcia Medeiros recebendo o carinho das ex-alunas no dia do desfile cívico.....179

Figura 22- Alunas exibindo o prêmio melhor apresentação no desfile cívico.....179

Figura 23- Alunos (as) de farda com a faixa para desfilar no evento cívico.....179

Figura 24- Alunos (as) da Banda Marcial do antigo Externato João XXIII exibindo a taça de melhor apresentação desfile cívico, que ganhou no ano anterior, para passar às mãos da escola que for campeã do ano.....180

Figura 25- Piedade Paiva à esquerda passando o ensaio com os alunos junto com a ex-professora Teófila Figuerêdo.....182

Figura 26- Ex-aluno Alberto Paiva na sala da diretoria do antigo externato João XXIII tirando à tradicional foto patriótica.....185

Figura 27- Recordação do ex-aluno Alberto Paiva da foto tradicional alusiva ao patriotismo.....186

Figura 28- Piedade Paiva entregando o diploma de honra ao mérito a ex-aluna do Externato João XXIII.....188

Figura 29- Piedade Paiva, a segunda da esquerda para direita, junto às religiosas da JEC e o padre no centro da fotografia.....191

Figura 30- Piedade Paiva palestrando sobre educação no Rotary Club.....192

Figura 31- Paulo Machado está de mãos de mãos dadas com a ex-aluna Tereza Duarte, ao lado dela Piedade Paiva e a esquerda dele a ex-aluna Penha Batista do Externato João XXIII.....195

Figura 32- Piedade Paiva no centro bem atrás dos ex-discentes do antigo Externato João XXIII ao lado da ex-professora do primário.....196

Figura 33- Piedade Paiva com o microfone na festa de carnaval no antigo Externato João XXII.....197

Figura 34- Piedade Paiva segurando o microfone conduzindo a festa das crianças na festa de carnaval do antigo externato João XXIII.....198

Figura 35- Apresentação de dança das alunas na festa de carnaval do antigo Externato João XXIII junto a professora do primário.....198

Figura 36- Piedade Paiva à direita, a aluna e a professora do primário posando para registrar a festa de carnaval do antigo Externato João XXIII.....199

Figura 37- Professoras e mães dos alunos no Externato João XXIII.....199

Figura 38- Professoras e aluna no Externato João XXIII.....200

Figura 39-Aluno do Externato João XXIII fantasiado de índio em alusão ao dia.....200

Figura 40- Alunos na apresentação do Externato João XXIII representando os meses festivos do calendário escolar.....201

Figura 41- Alunos na apresentação do antigo Externato João XXIII em comemoração ao dia das mães.....201

Figura 42- Alunas na apresentação do antigo Externato João XXIII preparando-se para homenagear as mães.....202

Figura 43- Piedade Paiva à esquerda e as outras professoras uma no centro e outra na extremidade organizando o evento para as alunas prestarem uma homenagem as mães ofertando flores.....202

Figura 44- O coral do Externato João XXIII cantando em homenagem as mães no antigo Externato João XXIII.....203

Figura 45- Aluna recebendo beijo de Piedade Paiva pelo desempenho na apresentação de homenagens as mães.....203

Figura 46- Alunos (as) dançando quadrilha no antigo Externato João XXIII.....204

Figura 47- Alunas na apresentação do Externato João XXIII para dançar quadrilha.....204

Figura 48- Alunos (as) do Externato João XXIII preparando-se para quadrilha.....205

Figura 49- Piedade Paiva organizando a quadrilha de São João no Externato João XXIII.....205

Figura 50- Piedade Paiva de escudo com os alunos (as) do Externato para o desfile do dia da Independência em 1989.....206

Figura 51- Aluno do antigo Externato João XXIII preparando-se para marchar.....206

Figura 52- Piedade Paiva colocando no colo o aluno antes do desfile cívico segundo Girleny Fernandes.....207

Figura 53- Aluna na apresentação do antigo Externato João XXIII à frente da banda marcial.....207

Figura 54- Alunos do Externato João XXIII preparando-se para marchar.....208

Figura 55- Alunos (as) do Externato João XXIII com Piedade Paiva como de costume posando para foto antes do desfile cívico.....208

Figura 56- Alunos (as) do Externato João XXIII da Banda Marcial na apresentação do desfile cívico.....209

Figura 57- Aluno do Externato João XXIII junto à família no sociodrama em homenagem ao dia dos pais.....209

Figura 58- Aluno do Externato João XXIII apresentando um sociodrama em homenagem ao dia dos pais.....210

Figura 59- Alunos (as) e professoras do Externato João XXIII na festa do dia das crianças.....210

Figura 60- Alunos (as) do Externato João XXIII apresentando uma dança.....211

Figura 61- Alunos (as) e professoras comemorando a festa do dia das crianças.....211

Figura 62- Alunos (as) e professoras comemorando a festa do dia das crianças apresentando o tema circo no Externato João XXII.....212

Figura 63- Da esquerda para direita Teófila Figuerêdo é a primeira e Piedade Paiva a quinta junto à equipe pedagógica do Externato João XXIII e os discentes por trás da grade.....212

Figura 64- Da esquerda para direita Téofila Figuerêdo é a primeira e Piedade Paiva a quarta junto à equipe pedagógica do Externato João XXIII na festa de fim de ano (Natal).....213

Figura 65- Aluna com Piedade Paiva e uma professora do Externato João XXIII.....213

Figura 66- Professoras e Piedade Paiva cantando no coral do Externato João XXIIII para os pais.....214

Figura 67- Teófila Fiquerêdo a primeira da esquerda para direita e Piedade Paiva na outra extremidade ladeada pelas professoras do Externato João XXIII.....214

Figura 68- Teófila Fiquerêdo a quarta de pé da esquerda para direita e Piedade Paiva sentada à terceira nesta mesma junto as docentes do Externato João XXIII.....215

Figura 69- Docentes do Externato João XXIII comemorando na escola o dia dos professores.....215

Figura 70- Piedade Paiva sentada ladeada com a equipe pedagógica do Externato João XXIII.....216

Figura 71- Alunos (as) da Alfabetização do Externato João XXIII comemorando a formatura.....216

Figura 72- Aluna da Alfabetização do Externato João XXIII posando para foto com Piedade Paiva.....217

Figura 73- Alunos (as) da Alfabetização do Externato João XXIII posando para a foto com Piedade Paiva.....217

Figura 74- Formanda da 4 ª série do Externato João XXIII posando para a foto com sua mãe e Piedade Paiva.....218

Figura 75- Aluna concluinte da 8 ª série do Externato João XXIII recebendo o anel de formatura do namorado e Piedade Paiva atrás organizando a festa.....218

Figura 76- Aluna do 1ª série do Externato João XXIII recebendo as provas ao lado da mãe na festa de final de ano e Piedade Paiva com o microfone na mão intermediando a festa de encerramento do ano letivo.....219

Figura 77- Aluna e sua mãe ao lado de Piedade Paiva posando para foto na festa de Natal e encerramento letivo.....219

Figura 78- Ex-alunas posando com Piedade Paiva na festa de encerramento de atividade do ano letivo.....220

Figura 79- Ex-aluno posando com Piedade Paiva à esquerda e outra professora na festa de encerramento das atividades do ano letivo.....220

Figura 80- Aluna do antigo Externato João XXIII recebendo as provas e premiações em virtude do encerramento do ano letivo.....221

Figura 81- Ex-aluna ao lado de Piedade Paiva à esquerda e da professora na 1ª Comunhão promovida pelo antigo Externato João XXIII.....221

Figura 82- Piedade Paiva recebendo a Comunhão do Padre Geraldo Pinto.....222

Figura 83- Ex-aluna ao lado de Piedade Paiva na 1ª Comunhão promovida pelo antigo Externato João XXIII.....222

Figura 84- Livro O Novo Caminho, 1981.....231

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1- Biblioteca Municipal Rodrigues de Carvalho 37

Imagem 2- Certificado de Conclusão do Ginasial.....64

Imagem 3- Boletim do Ginasial do Colégio Nossa Senhora da Lu-frente 64

Imagem 4- Boletim do Ginasial do Colégio Nossa Senhora da Luz-verso.....65

Imagem 5- Certificado de Educação Física- frente.....65

Imagem 6- Ficha de Educação Física em 1952: (a) Frente; (b) Verso.....66

Imagem 7- Boletim do Curso de Formação de Professores referentes a 1º e 2º série (do primeiro semestre) do Ginásio Coração de Jesus, no ano de 1953-1954.....67

Imagem 8- Boletim do Curso de Formação de Professores de Piedade Medeiros de 1º a 3ªª série do Pedagógico, no ano de 1953-1955.....69

Imagem 9- Boletim do Curso de Formação de Professores de Piedade Medeiros de 1º a 3ªª série do Pedagógico, no ano de 1953-1955.....70

Imagem 10- Manuscrito que Piedade Paiva faz seu breve perfil (auto) biográfico.....81

Imagem 11- Nomeação do ex-governador do Estado da Paraíba, José Américo de Almeida para Piedade Paiva exercer interinamente o Cargo "C" de professora no Ensino Público.....86

Imagem 12- Portaria nº 7, designando Piedade Paiva, para desempenhar o cargo de professor com o Cargo "C".....87

Imagem 13- Nomeação de Piedade Paiva pelo ex-governador do Estado da Paraíba, Pedro Gondim, para a Educadora responder pelo expediente da 1ª Delegacia Regional de Ensino.....88

Imagem 14- Ficha Funcional de Piedade Paiva do Colégio Nª. Sª. da Luz.....89

Imagem 15- Portaria Nº 1423 da Secretária do Estado da PB, a ex- Secretária de Educação e Cultura Giselda Dutra,designa Piedade Paiva para ser supervisora, do Centro Regional do 2º CRED.....90

Imagem 16- Nomeação do ex-governador do Estado da Paraíba, designando Piedade Paiva para exercer o cargo em comum, de Diretora do 2º Centro Regional de Educação e Cultura.....91

Imagem 17- Diário Oficial nomeando Piedade Paiva para exercer o cargo em comum, de Diretora do 2º Centro Regional de Educação e Cultura no ano de 1981.....92

Imagem 18- Registro no Caderno de Registro Funcional (a caderneta do funcionário) do Estado de PB nomeando Piedade Paiva para exercer o cargo de Diretora do 2º CREC no ano de 1983.....93

Imagem 19- Certificado de Conclusão em Letras no ano de 1979.....94

Imagem 20- Cartão de Inscrição da FAFIC para prestar vestibular para Licenciatura Plena Curta no ano de 1977 e 1975 pela ordem de apresentação dos cartões.....95

Imagem 21- Certidão que Piedade Paiva concluiu Licenciatura Plena Longa em Letras na FAFIC em 1985.....95

Imagem 22- Declaração que Piedade Paiva concluiu Licenciatura Plena Curta em Letras na FAFI em 1979.....95

Imagem 23- Certificado de Piedade Paiva concluiu a especialização em Didática na UNB em 1985 (frente/verso).....96

Imagem 24- Currículo de Piedade Paiva que consta na contra capa do livro didático.....97

Imagem 25- Secretaria de Educação e Cultura 2ª Gerência Regional de Ensino.....98

Imagem 26- Ficha de Consulta funcional da ex-funcionária Piedade Paiva de 1956.....99

Imagem 27- Ficha de funcional completa de Piedade Paiva de 1956-1987 (Parte 1 e 2).....100

Imagem 28- Ato concessivo de aposentadoria de Piedade Paiva.....101

Imagem 29- Capa do livro: Casamento Para Que Te Quero.....102

Imagem 30- Capa do livro: Bom-Dia, Todos Os Dias.....102

Imagem 31- Capa do livro: Que Amor é esse?.....102

Imagem 32- Prêmio Quality a educadora Piedade Paiva, 2011.....111

Imagem 33- Manuscrito que desvela aspectos da história de vida de Piedade Paiva.....112

Imagem 34- Contra capa do Livro Ano I da Criança.....117

Imagem 35- Cartilha Ano I da Criança da Ed. BRASIL S.A.....125

Imagem 36- Carta circular escrita por Piedade Paiva informando aos pais dos (as) alunos (as) do antigo Externato João XXIII os motivos que levaram ao fechamento do colégio.....158

Imagem 37- Carta de Piedade Paiva a amiga e ex-professora do Externato João XXIII Graça Gomes.....162

Imagem 38- Acróstico feito por Elimary Matias a educadora Piedade Paiva como forma de reconhecimento, 1998.....165

Imagem 39- Acróstico retribuído por Piedade Paiva a Elimary Matias como forma de gratidão.....166

Imagem 40- Emblema do antigo Externato João XXIII.....167

Imagem 41- Fardas femininas e masculinas que compuseram o antigo Externato João XXIII.....167

Imagem 42-Verso do carne de pagamento do antigo Externato João XXIII.....168

Imagem 43- Carta da ex-funcionária da CAGEPA Ozanira Maia que desvela a questão das Bolsas escolares concedidas pela educadora Piedade Paiva.....170

Imagem 44- Carta que mostra a filantropia da educadora Piedade Paiva à Escola Santa Maria.....194

Imagem 45- Direito autoral de Piedade Paiva e a Editora do Brasil, em 21/05/2008.....225

Imagem 46- Livro Educação para a Paz. A Arte de Amar, 2009. (a) capa; (b) índice.....230

Imagem 47- Requerimento da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba concedendo o voto de aplausos a Piedade Paiva pelo livro Novas Idéias ter sido aprovado pelo Ministério de Educação em Cultura.....237

Imagem 48- Documento informando que foi depositado um complemento do dinheiro dos livros adquiridos pela FAE, em 1/12/1997.....262

Imagem 49- Direitos Autorais correspondentes a venda realizadas no FNDE, FDE, SEE/ MG, 1988/1999.....263

Imagem 50- A editora do Brasil comunica Piedade Paiva que através do FNDE de 1998 vai adquirir e distribuir os livros Novas Idéias Português de 1ª e 2 série, no ano de 2000.....264

Imagem 51- Livro *Descobertas- Iniciação aos Estudos Sociais e Ciências-* Capa.....266

Imagem 52- Livro *Descobertas- Iniciação aos Estudos Sociais e Ciências-* Prefácio.....267

Imagem 53- Sumário do Livro *Estudos Sociais e Ciências-* Sumário.....268

Imagem 54- Parte de trás do Livro *de Estudos Sociais e Ciências-* Edição.....269

Imagem 55- Capa e Índice do Livro *Paraíba "Meu Sublime Torrão*".....269

Imagem 56- Assunto do Livro *Paraíba "Meu Sublime Torrão*"- 270

Imagem 57- Bibliografia do Livro *Paraíba "Meu Sublime Torrão*".....271

Imagem 58- Parte de trás do Livro *Paraíba "Meu Sublime Torrão*".....271

Imagem 59- Capa e contracapa do Livro *Ano 1 da criança*.....272

Imagem 60- Ofício circular de Piedade Piava convidando os professores de Alfabetização para participarem do Encontro Pedagógico para novas orientações do Livro *Ano I da Criança*.....274

Imagem 61- Conteúdo do livro *Ano I da Criança*.....275

Imagem 62- Contracapa do livro *Ano I da Criança*.....276

Imagem 63- Última página do livro *Ano I da Criança*.....278

Imagem 64- Parte interna do livro Novas Idéias Português em duas versões, 1991-1998.....279

Imagem 65-Índice do livro Novas Idéias Português, 1991.....281

Imagem 66- Texto do livro Novas Idéias Português abordando a cultura nordestina de maneira diferenciada, 1991-1998- arte 3.....283

Imagem 67- Capa do livro Minha Primeira Matemática-s/data.....286

Imagem 68- Dedicatória do livro Minha Primeira Matemática-s/data.....286

Imagem 69- Parte interna do livro Minha Primeira Matemática-s/data.....287

Imagem 70- Capa do livro Eu Sou teu amigo (3ª série), 1989.....288

Imagem 71- Parte interna do livro Eu Sou teu amigo (3ª série), 1989.....289

Imagem 72- Exercício do livro Eu Sou teu amigo (3ª série), 1989: exemplo 1.....290

Imagem 73- Exercício do livro Eu Sou teu amigo (3ª série), 1989: exemplo 2.....290

Imagem 74- Exercício do livro Eu Sou teu amigo (3ª série), 1989: exemplo 3.....291

Imagem 75- Exercício do livro Eu Sou teu amigo (3ª série), 1989: exemplo 5.....292

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1- A educadora Piedade Paiva junto às crianças da turma de Alfabetização do antigo Externato João XXIII.....175

Fotografia 2- Mosaico de fotografia que contemplam 3 (três) momentos festivos no antigo Externato João XXIII 176

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - QUADRO DE LIVROS DIDÁTICOS FORNECIDOS PELA EDITORA DO BRASIL S.A 43
QUADRO 2 - QUADRO DOS LIVROS DIDÁTICOS.....254

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNB	Banco do Nordeste do Brasil S.A
BR	Brasil
CAGEPA	Companhia de Água e Esgotos da Paraíba
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCHLA	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CCS	Centro Educacional Tenente Rivaldo Antônio de Araújo LTDA
CE	Centro de Educação
CEALE	Centro de alfabetização, leitura e escrita
CF	Constituição Federal
CIECC	Centro Integrado de Educação e Cultura
CNME	Campanha Nacional de Material de Ensino
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODATA	Companhia de Processamento de Dados da Paraíba
COLTED	Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático
CREC	Centro Regional de Educação e Cultura
CRED	Atualmente é denominada de 2ª Gerência de Ensino
CRG	Clube Recreativo Guarabirense
DM	Ditadura Militar
EB	Educação Básica
E.B/S.A	Editora do Brasil/SA
ECC	Encontro de Casais com Cristo
EF	Ensino Fundamental
EI	Educação Infantil
ENAE	Encontro dos Novos Artistas do Externato João XXIII
FAE	Fundação de Assistência ao Estudante
FAFIG	Faculdade de Ciências e Letras
FENAME	Fundação Nacional do Material Escolar
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação
FUNESC	Fundação do Espaço Cultural da Paraíba
GRE	Gerência Regional de Ensino

GT	Grupo de Trabalho
HISTEDBR	Grupo de Estudos e Pesquisa “História, Sociedade e Educação no Brasil”
HISTEDBR-GT/PB	Grupo de Estudos e Pesquisa “História e Sociedade e Educação da Para Paraíba”
IEP	Instituto de Educação da Paraíba
INL	Instituto Nacional do Livro
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IPAE	Instituto de Pesquisa e Administração de Educação
IPEP1	Instituto Educacional Presidente Epitácio Pessoa
IPEP2	Instituto de Previdência do Estado da Paraíba
ISBN	International Standard Book Number
JP	João Pessoa
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério de Educação
Nª. Sª. DA LUZ	Nossa Senhora da Luz
OMEP	Organização Mundial de Educação Pré-Escolar
PB	Paraíba
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PE	Pernambuco
PP	Piedade Paiva
PLIDEF	Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PPGE/UFPB	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba
RH	Recursos Humanos
SAELPA	Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba
SESC	Serviço Social do Comércio
TIC`S	Tecnologia de Informação e Comunicação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UNB	Universidade Nacional de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1-O MAPA PARA PERSCRUTAR AS FONTES.....24

1.1 Confluência sobre a construção do objeto e questionamento.....25

1.2 Reunião dos arquivos da educadora Maria da Piedade Medeiros Paiva 36

1.3 Fundamentos Teóricos e Metodológicos utilizados para trazer à baila as práticas educativas de Piedade Paiva.....44

CAPÍTULO 2- TRAJETÓRIAS PESSOAIS: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DESVELADAS SOBRE A EDUCADORA PIEDADE PAIVA.....61

2.1 A etiologia familiar e formação educacional.....62

2.2 Processos de formação educativa refletindo nas práticas.....79

2.3 Os primórdios da vida profissional.....102

CAPÍTULO 3-ANTIGO EXTERNATO JOÃO XXIII: FUNDAÇÃO, DIREÇÃO E ATUAÇÃO DE PIEDADE PAIVA.....143

3.1 As datas comemorativas nacionais e festas escolares 144

3.2 Atividades pedagógicas e práticas religiosas.....179

3.3 Galeria de Fotos.....196

CAPÍTULO 4- INVENTARIANDO: O LEGADO DE PIEDADE PAIVA. 223

4.1 O livro didático como parte da cultura escolar.....224

4.2 Uma mulher entre papéis, livros e rabiscos.....239

4.3 Autoria e circulação de livros didáticos 255

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....297

REFERÊNCIAS 304

APÊNDICE A – ROTEIRO SEMI-ESTRUTURADO DA ENTREVISTA DIRECIONANDO A PERGUNTA POR CATEGORIAS. 321

APÊNDICE B – TERMO DE LIVRE ESCLARECIDO (PARTE 1).....323

APÊNDICE C – INDAGAÇÕES À EDITORA DO BRASIL.....326

ANEXO A – E-MAIL À EDITORA DO BRASIL (PARTE 1).....327

ANEXO B – E-MAIL À EDITORA DO BRASIL (PARTE 2) 332

ANEXO C – CATÁLOGO DA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO.....334

ANEXO D – TRANSFERÊNCIA PARA CURSAR A 2ª SÉRIE NO IEP (PARTE 1). 342

ANEXO E –TRANSFERÊNCIA PARA CURSAR A 3ª SÉRIE NO IEP (PARTE 2).....343

ANEXO F– REGISTRO CIVIL DE CASAMENTO DE PIEDADE PAIVA 344

ANEXO G– CADERNO DE RECORDAÇÕES ENTREGUE AO SENHOR BASTOS NA MISSA DE 30º DIA DE PIEDADE PAIVA.....345

ANEXO H– MOÇÃO DE PESAR PROFERIDA POR RANIERY PAULINO.....351

ANEXO I– MANUSCRITO ORIGINAL ESCRITO POR PIEDADE PAIVA FAZENDO BREVE PERFIL BIOGRÁFICO.....352

ANEXO J–LEI Nº 12.063/2011 DENOMINA DE ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA DA PIEDADE MEDEIROS PAIVA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.....353

ANEXO K– RÉPLICA DE PIEDADE PAIVA À AMIGA E EX-PROFESSORA GRAÇA GOMES 354

ANEXO L- CARTA DA ESCOLA SANTA MARIA DE IGARASSU-PE PRESTANDO CONTAS A PIEDADE PAIVA. 358

ANEXO M- PIEDADE PAIVA ENCAMINHANDO AOS EDITORES DA EDITORA DO BRASIL OS ORIGINAIS DO LIVRO *VOU ALI E VOLTO JÁ*- S/DATA. 360

ANEXO N- CONTRATO DO LIVRO ASSOCIANDO IDÉIA, ANO DE 1999. 362

ANEXO O- COLÉGIO SANTO ANTÔNIO FORNECENDO O PARECER DOS LIVROS *MEU LIVRO MEU MUNDO* E *EU SOU TEU AMIGO.* 366

CAPÍTULO 1-O MAPA PARA PERSCRUTAR AS FONTES



1.1 Confluência sobre a construção do objeto e questionamento

Inicio refletindo que desvelar a história de educadoras é perseverar no rompimento de um “silêncio histórico” que se manteve por um longo período. A historiografia revela que as mulheres ficavam restritas à esfera privada enquanto os homens transitavam pelo espaço público. É tanto que a educação era diferenciada para os meninos e para as meninas e até o século XIX só as mulheres mais abastadas tinham acesso à educação, ministrada em residências e/ou casas. Com a Constituição de 1824 a educação primária foi garantida para “todos” os cidadãos, mas na prática, era notória que, a educação escolar popular, enfrentava dificuldades, como a falta de recursos e de escassez de escolas, apesar de se preconizar um sistema nacional de educação.

A sociedade imperial estava iniciando a preocupação para o problema educacional, e começaram a surgir escolas particulares de ensino secundário, escolas públicas, e escolas de formação para o magistério. Desta maneira, a educação sempre foi um privilégio de poucos, e mesmo no século XIX no final do período pombalino até a o período imperial, a educação primária que era para "todos" ocorria de maneira diferenciada. Na passagem do modelo imperial para o modelo republicano, generalizou-se a tese da educação como forma de suprimir a miséria sem que se criassem condições de reverter às hierarquias e as desigualdades sociais.

Não obstante, ressalto que em 1827, a Lei da Escola de Primeiras Letras estabelecia escolas para meninos e meninas de todas as classes sociais, ainda que não de forma massiva. Logo, tornou-se comum às moças letradas, terem a prática da escrita ordinária, ou seja, escreviam receitas, orações, cartas, etc., por esta razão muitos pais não queriam que suas filhas estudassem receando que estas tecessem bilhetes aos futuros pretendentes.

Em decorrência do ensino formal feminino, no início do século XX, houve no Brasil um número crescente de mulheres se inserindo no magistério. Tal fato ocorreu numa época em que a sociedade levantava indagações sobre a saída da mulher da vida privada para efetivamente participar do espaço público, isto é, transitar não apenas no lar, ou na igreja, mas “compartilhar” da política, legitimando em 1934 o seu direito de votar, adquirido em 1932, no governo de Getúlio Vargas, participar da economia através do seu trabalho e/ou circular por outras instituições. Dito de outra forma, a mulher estava ampliando seus espaços.

Nesse momento recente da história, os conhecimentos, aprendizagens e experiências que as educadoras acumulam ao longo de sua vida, é o que de fato institui as histórias da

educação de cada escola, ímpar e particular, abarcando cada período e contexto vivenciado em cada época.

A respeito dessa questão, De Certeau (1994) reflete sobre a urgência das reflexões as "idas e vindas", caminhos e descaminhos, nas construções em relação às práticas dos sujeitos que estão à margem da história.

> [...] o trivial não é mais o outro; é a experiência produtora do texto. O enfoque da cultura começa quando o homem ordinário se torna o narrador, quando define o lugar (comum) do discurso e o espaço (anônimo) de seu desenvolvimento. [...] o caminho técnico a percorrer consiste, em primeira aproximação, em reconduzir as práticas e as línguas científicas para seu país de origem, a everyday life, a vida cotidiana. (p. 63-64).

Nota-se na obra supracitada a importância que assumem os relatos dos passantes comuns, denominados por ele de consumidores. Mais do que testemunhos de uma vivência, constituem em si mesmos sua própria experiência. Dessa forma, as narrativas são importantes para penetrar nas práticas culturais.

De Certeau (1994) menciona os caminhos e movimentos traçados por estes consumidores em seu cotidiano, possibilitando então circunscrever suas respectivas práticas. As narrativas fornecem pontos de apoio para o trabalho historiográfico, informando sobre seu objeto de estudo, sobre a conjuntura pesquisada, e também subsidiando problematizações e perspectivas de análise. Comungando com esta questão, Thompson (1998, p. 137) assevera, "a evidência oral, transforma os 'objetos' de estudo em 'sujeitos', contribui para uma história que não só é mais rica, mais viva e mais comovente, mas também mais verdadeira". Neste sentido, comungo com Vidal (2007) ao pensar a escola, na sua materialidade escolar, para investigar os fazeres cotidianos e as relações pedagógicas, não como simples correspondências a leis e normas, mas como estratégias e táticas postas em jogo no dia-a-dia escolar.

De Certeau (1994, p.104) analisa ainda que a estratégia opera como poder agindo sobre um lugar, tempo e/ou espaço, permitindo o controle global dos espaços legíveis das relações cotidianas. Machado (2005, p.33) afirma que "a tática, é a arte dos fracos, consiste numa constante tentativa de inverter a posição de poder dos mais fortes. Enquanto a estratégia aponta para a resistência do poder de controle num espaço, a tática caracteriza-se pelas astúcias criativas de utilização do tempo".

Por esta linha de raciocínio Bertha Lutz, uma das figuras mais significativas do feminismo e da educação no Brasil do século XX, reflete que o exercício do trabalho para as

mulheres foi um elemento decisivo para o amadurecimento e para "autonomia" intelectual dessas, destacando a educação como um instrumento (estratégia) para alcançar essas práticas.

Maria da Piedade Medeiros Paiva, mulher paraibana, branca, de classe média, personagem principal desta tese, nessas relações ordinárias, obteve instrução e aplicou suas práticas educativas no Externato João XXIII. Embora e referida educadora, não tivesse sido uma feminista "ativa", ela contribuiu com esse movimento, ao galgar seus objetivos e tornar-se "independente" intelectual e financeiramente (empoderada). Deste modo, escrever sobre a história das mulheres e seus direitos civis tem sido uma prática recente nas pesquisas universitárias.

Tecer esta temática só foi possível, segundo Burke (1992), graças à revisão da produção historiográfica no século XX, realizada principalmente por historiadores da Nova História Cultural- NHC, sinalizando a necessidade de serem reunidas novas fontes e materiais para o conhecimento historiográfico da realidade, ampliando-se as possibilidades de pesquisas que enfocam a vida de sujeitos marginalizados pela história, ou separados.

O atrativo agora também é pela vida de toda e qualquer pessoa, viabilizando desvelar aspectos peculiares da história, ou seja, através da NHC foi possível registrar a história dos pequenos e dos excluídos pela história clássica. Assim, a partir desta renovação do campo historiográfico, "[...] é possível escrever história disso ou daquilo, ou seja, o desejo de estudar qualquer coisa não é menos relevante que a história dos grandes homens e dos grandes acontecimentos [...]" (PINHEIRO, 2011, p. 250).

A minha motivação por estudos sobre história de vida de professoras surgiu a partir dos questionamentos, recortes e reflexões desvelados no transcorrer dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do projeto de pesquisa E*ducação e Educadoras na Paraíba do Século XX: práticas, leituras e representações, PPGE/UFPB*, com o qual desde a seleção para o mestrado mantive os primeiros contatos com a temática referente à (auto) biografia e estudos da história das mulheres e sua inserção na história.

No transcorrer das atividades da pesquisa fui refletindo, indagando e/ou questionando sobre a história de vida das mulheres educadoras. É necessário escutar as narrativas sobre suas práticas, devido ao fato de serem testemunhas valiosas de suas experiências e de seus conhecimentos, constituindo-se, assim, em fragmentos da história da educação de um determinado tempo e espaço.

Ressalto também que é recente o surgimento de estudos, a exemplo do projeto de pesquisa, *Quando as Mulheres Escrevem Textos sobre Educação na Imprensa da Paraíba,* do Grupo de Estudos e Pesquisas "História da Educação da Paraíba*" – (HISTEDBR-GT/PB*), que

trabalha com a investigação de textos produzidos por mulheres paraibanas em jornais locais, do qual faço parte, que levantam hipóteses, dúvidas, ideias, nas tentativas de compreender a atuação da mulher no magistério em diferentes contextos, posto que a história oficial não se preocupava em pesquisar as educadoras, ou seja, em ensejar visibilidade a voz das professoras que romperam com as fronteiras sociais em seu tempo. E foi neste ínterim de estudos que descobri a educadora Piedade Paiva.

Nesta senda, para trazer a história de vida dessa educadora como estudo para esta tese, busquei empreender a investigação a partir dos seguintes questionamentos: Que saberes e práticas Piedade Paiva fez circular na sua atuação/produção na cidade onde lecionou? Como transitou por diversos espaços sociais e se inscreveu nas redes sociais, principalmente na relação com a Igreja Católica? Porque a educadora é reconhecida na "Rainha do Brejo[1]" e ganhou visibilidade no espaço público, quando comumente as professoras passam despercebidas? De que forma sua atuação tanto como fundadora, professora, e diretora do antigo Externato João XXIII e autora de livros, contribuiu para sociedade guarabirense? O que possibilitou a educadora em tela exercer o papel de autora no campo educacional? Estas podem ser questões consideradas fios de uma teia que conduzem uma história de vida a ser desvelada.

Com esses feitos, percebo que a mesma não foi uma educadora que se limitou aos muros internos da escola. Foi a sua prática educativa que me despertou o interesse em pesquisá-la. Neste sentido, é necessário desvelar qual foi à sua formação e compreender como seu métier profissional e as práticas educativas desenvolvidas no Externato João XXIII, a tornou escritora, inclusive de didáticos como uma produção de destaque na História da Paraíba. Contudo, num passado historiográfico pesquisar as temáticas mulheres professoras era considerado demérito. Durante muito tempo a história foi produzida no âmbito acadêmico por homens, mas na contemporaneidade há um grande interesse em se pesquisar as mulheres como participantes da história. Assim, há uma expansão nas pesquisas que incluem a mulher, não apenas como espectadoras, mas como sujeito de sua própria história.

Academicamente a história de Piedade Paiva é inédita, pouco se sabe a respeito de como suas práticas educativas a tornaram escritora, inclusive de livros didáticos e outros gêneros literários, fornecendo contribuições direcionadas à educação do município de Guarabira, da Paraíba e do Brasil. Percebo que seu nome não está completamente ausente da história local da Paraíba, uma vez que publicou livros e é citada como referência na história

[1] Rainha do Brejo refere-se à Guarabira, principal cidade-polo da região.

da educação de Guarabira. Apesar disso, ainda não havia uma preocupação dos pesquisadores na organização de sua memória, razão pela qual, nesta pesquisa, as narrativas dos (as), ex-alunos (as), dos (as) professores (as) contemporâneos (as) e familiares de Piedade Paiva foram essenciais para a análise a sua atuação.

Acredito que a leitura que a professora fez dos processos pedagógicos experimentados em sua formação profissional, de certa forma foi influenciada por sua visão de mundo, pela sua religião, pelos valores dos seus familiares, marcando e transformando sua atuação profissional, incidindo tanto nos discentes como nos (as) docentes que faziam parte da sua trajetória. A inserção de Piedade Paiva na sociedade tinha uma peculiaridade, estava balizada aos valores cristãos, desde o início de sua carreira, a religião católica apostólica romana[2] direcionava a sua prática pedagógica.

Enfatizo que essa prática educacional de Piedade Paiva ancorada por valores cristãos, as quais a experiência e a rede de pertencimento religioso foram elementos relevantes para a compreensão de sua trajetória, mas não foram suficientes para explicá-la em plenitude. Tenho convicção que o pertencimento religioso desta personagem não determinou de modo mecânico a sua atuação profissional, mas pode ter sido um quadro de referência que possibilitou situar e compreender suas ideologias, preferências e ações. Destaca-se ao longo da tese a religiosidade de Piedade Paiva não como exaltação, porém como uma peculiaridade inerente a sua pessoa, a sua atuação profissional e suas práticas pedagógicas.

A educadora em tela nesta pesquisa em doutoramento em educação foi sujeito de estudo e seus livros didáticos fontes de pesquisa, mas não olvidei fazer um cruzamento com outras fontes, através de cartas, jornais, revistas, fotografias, portarias, decretos, contratos, orkut[3], facebook[4] e narrativas (auto) biográficas que lhe fizessem alusão. Utilizando suas práticas educativas, Piedade Paiva teceu livros didáticos e outro gênero literário, fornecendo assim subsídios à História da Educação, tanto na esfera local, no município de Guarabira, localizada no Estado da Paraíba-PB, e de certo modo em âmbito nacional, devido à disseminação de suas obras em várias cidades do Brasil. Acrescento que o Antigo Externato

---

[2] Apostólica romana é dirigida pelo clero secular, o clero das paróquias, que fortalece a estruturação da Igreja e a primazia do papa: assistir à missa, confessar-se.

[3] Orkut é uma rede social oriunda desde 2004 e findou em 2014. O público alvo que acessava essa rede era Brasil e da Índia, contudo esse foi ultrapassado por outra rede que se tornou líder mundial, o Facebook.

[4] Facebook- FB foi lançado em 2004 e atualmente é considerada a maior rede social. É uma ferramenta útil de aprendizagem para alunos e professores. Nele podemos encontrar aplicações e funções próprias da rede social (mural, gosto, ligações, notas, eventos, fotos, vídeos, caixas, chat, etc.). Antes de acessar o FB os usuários devem se registrar e criar um perfil pessoal, adicionar outros usuários e trocar mensagens, incluindo notificações automáticas quando atualizarem o seu perfil.

João XXIII, localizado na cidade de Guarabira, instituição a qual fundou, dirigiu e foi professora por décadas, teve primordial importância para a análise dessas práticas educativas.

Esta pesquisa está delimitada pelo seguinte título: *Escola como "laboratório" para a produção de livros didáticos: a atuação de Piedade Paiva no Cenário Educativo Paraibano (1967-1990).* A escolha desse período ancora-se nos percursos profissionais construídos pela educadora, privilegiando os anos de 1967 até 1990, período que compreende o início da fundação do antigo Externato João XXIII, doze anos após concluir o Curso Pedagógico, realizado na cidade de João Pessoa/PB, saliento que foi nesse decurso que a educadora iniciou a tessitura de livros didáticos. E em 1990, o prédio da instituição foi locado a um grupo de empresários da educação e a educadora passou a dedicar-se a outros gêneros literários.

Não me furtei de apresentar os períodos anteriores e posteriores ao recorte temporal adotado nesta pesquisa, em virtude de que mesmo posteriormente à década de 1990, a educadora ainda se fazia presente de forma incisiva no espaço social guarabirense. Dito de outra forma, após esse período, a educadora Piedade Paiva, ainda encontrava-se ligada a outros espaços educativos (a Igreja Católica e a comunidade) sendo concomitantemente influenciada e influenciando essas relações, as estruturas educacionais, culturais e sociais em Guarabira.

Menciono que o objetivo geral desta tese foi investigar que saberes e práticas Piedade Paiva fez circular em sua atuação/produção na cidade onde lecionou, através das falas dos (as) ex-alunos (as), professores (as) e familiares. Os objetivos específicos foram levantar as fontes para problematizar o perfil biográfico de Piedade Paiva, de modo a identificar e analisar suas práticas educativas; problematizar através dos relatos de ex- professores (as), ex-alunos (as) e familiares, como a história de vida e as práticas educacionais diferenciam e aproximam Piedade Paiva das educadoras de sua época; desvelar como o antigo Externato João XXIII contribuiu para torná-la escritora, inclusive de livros didáticos; inventariar por meio de suas obras literárias quais foram suas ideologias como educadora, professora e cristã no âmbito cultural, social, político e religioso na cidade de Guarabira.

Essa tese ratificou que o métier profissional e as práticas educativas de Piedade Paiva associada ao Externato João XXIII, a tornaram escritora, inclusive de livros didáticos. De modo que esta pesquisa foi originada a partir das reflexões trazidas pela configuração desse campo da História aliado ao interesse pela vida das educadoras que no passado e presente rompem (ram) fronteiras sociais e engajam (ram-se) na luta das mulheres que no início do século XX, de forma mais visível, lutavam para conquistar espaços na sociedade.

Essa educadora não ficou restrita ao recinto privado e conquistou o espaço público, tornando-se admirada e querida no município de Guarabira e adjacências. Evidencio que há uma "memória enquadrada" [5] das pessoas entrevistadas ao referir-se a educadora tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Foram relevantes as práticas educativas da professora, literata, escritora e cristã fervorosa Maria da Piedade Medeiros Paiva, mulher do agreste paraibano, natural de "Serraria", pelos seus feitos educacionais desempenhado nessa região, adquiriu o título de cidadã guarabirense.

Piedade Paiva teve importância para o avanço de alguns setores da sociedade guarabirense e ainda é lembrada na Rainha do Brejo, ou seja, na cidade de Guarabira, por sua atuação educativa, pela fundação do antigo Externato João XIII, por dirigir cursos, coordenar treinamentos na área de Didática e Recursos Humanos, pela sua religiosidade e por suas publicações, êxito que a diferencia das demais educadoras da época. Também foi leitora, assinante e colaboradora fiel da Revista Cidade Nova daquele município, idealizou e fundou a Pastoral da 3ª idade, promoveu o Encontro de Casais Com Cristo (ECC), movimento católico que congrega casais para reflexão da Bíblia, juntamente com monsenhor Nicodemos (na época pároco da igreja Nossa Senhora da Luz, em Guarabira). Além destas ações, Piedade Paiva participava ativamente do Movimento do Focolares [6] e contribuiu para a inicialização de cursos pré-nupciais.

Acredito que o contributo maior que a educadora em questão ofereceu ao município de Guarabira, ou quiçá ao Brasil, foram suas publicações didáticas: *Paraíba: "Meu Sublime Torrão*[7], posteriormente teve que mudar o nome do livro para *Paraíba nossa terra*; quatro volumes dos livros de religião, intitulado *Eu sou seu amigo: Educação Religiosa* (de 1ª a 4ª série); o livro de matemática intitulado *Minha Primeira Matemática,* na qual utilizou o pseudônimo de Thya Mara; e também escreveu quatro volumes de português: *Novas Ideias Português* (de 1ª a 4ª série), redigiu para a alfabetização: *ano 1 da criança*, e escreveu ainda o livro: *Descobertas Iniciação aos Estudos Sociais e Ciências.*

A produção dos livros didáticos escritos por Piedade Paiva disseminaram saberes nos discentes e docentes, haja vista que os conhecimentos sejam formais ou não formais, se

[5] No artigo de Pollak o termo "enquadrada" se refere ao "trabalho de enquadramento" e todo trabalho de enquadramento de uma memória de grupo tem limites, pois ela não pode ser construída arbitrariamente.

[6] Focolares ou Obra de Maria é um movimento laico de inspiração cristã-católica que vive o Ecumenismo, com adeptos de várias religiões, tendo como um dos princípios a unidade.

[7] Paraíba meu sublime Torrão é uma canção popular da Paraíba- PB, de autoria de Genival Macedo, que é cantada como se fosse um hino do Estado, porque exalta a Paraíba e fala de suas belezas e encantos. O autor dessa canção não gostou que a letra de sua música "circulasse" nas capas dos livros de Estudos Sociais da educadora Piedade Medeiros. Por isto a autora teve que fazer alterações. Todavia, o verdadeiro "Hino do Estado da PB" tem a letra de Francisco Aurélio de Figueiredo Melo, escrito em 1905 e música de Abdon Milanez.

constroem por meio de trocas, e os conhecimentos pedagógicos estudados nestes livros, ocorreram mediantes as práticas da educadora experimentadas no Externato João XXIII, que foram seu "laboratório vivo", os quais foram transcritas e impressas em seus livros didáticos.

Teceu ainda os livros que versam sobre o dia-a-dia a exemplo: *Casamento para que te quero (1997)*; *Bom dia, todos os dias (2002); Que amor é esse*? (2004). Esses livros que remetem ao cotidiano e à vida amorosa foram escritos "obedecendo" à nova realidade que a professora Piedade Paiva vivenciava, ou seja, adequando-se à nova fase de sua vida, na qual, tendo abdicado da escrita de livros didáticos, dedicou-se a escritos que incentivavam o amor, fato que a levou a proferir diversas palestras sobre esse tema. No ano de 2014, através desta pesquisa, encontrei outros livros escritos pela referida educadora que versam sobre a Educação Provedora da Paz que serão apresentados no decorrer desta tese de doutoramento em educação.

Por seus trabalhos educacionais foi convidada a assumir o cargo de Secretária de Educação de Guarabira, porém segundo sua filha Gláucia Medeiros, nunca aceitou essa função, alegando que seu compromisso era educacional e não político. Sendo assim, o desejo para tecer as narrativas (auto) biográficas de Piedade Paiva interessou-me por uma ambivalência profunda, ou seja, a vontade em pesquisá-la foi oriunda de seu falecimento.

O seu sepultamento, ocorrido no dia 15 de julho de 2010, gerou forte comoção na cidade de Guarabira e foi acompanhado por uma grande multidão. Aquele fato me levou a indagar por que a cidade estava tão entristecida? Posteriormente, fiquei sabendo que esta educadora era muito conhecida pelos seus feitos educacionais, retidão de conduta, e relação afetuosa com os seus discentes, afeto este que abarcava as redes sociais que a circunscreviam.

Escrever, portanto, sobre Piedade Paiva significou tentar compreender como uma vida se constitui por meio de diferentes e numerosas experiências, buscando explicá-las historicamente, apontando para as condições em que se produziram e para as redes de sociabilidade, nas quais se inscreveram. Assim, essa pesquisa pretendeu contribuir com os estudos que tratam da produção biográfica de educadoras, buscando reconstituir e reinterpretar a ordem educacional e o lugar dos seus sujeitos históricos no contexto pesquisado. Colaborando para o aumento de investigação dos estudos de gênero, de mulheres e de (auto) biografia na história da educação.

Essa mulher professora, da cidade de Guarabira, escreveu uma coleção de livros didáticos, que circularam nas escolas públicas do Estado da Paraíba, daquela época, e em algumas escolas particulares paraibanas, a exemplo do Colégio Nossa Senhora de Lourdes conhecido como Lourdinas (tanto em Guarabira, Campina Grande, quanto na capital), do

Instituto João XXIII e do Instituto Presidente Epitácio Pessoa- IPEP (em João Pessoa), das Damas (em Campina Grande), do Colégio Santo Antônio (no Rio de Janeiro) e também em outras cidades brasileiras.

De modo que, utilizei as memórias das pessoas que conviveram com Piedade Paiva e que se dispuseram a participar da pesquisa, para trazer à baila a sua prática educativa e como suas experiências de professora, diretora e fundadora do antigo Externato João XXIII, na cidade de Guarabira-PB, a tornou escritora, sobretudo de livros didáticos, contribuindo para a História da Educação local, regional e brasileira. Assim, concordo que é importante "[...] considerar as memórias como documentos localizados na cabeça das pessoas e não nos arquivos públicos". (NUNES, 1987 p.15). E pelas memórias percebo certa consonância nas respostas dos (as) entrevistados (as), ou seja, há uma cristalização de informações sobre suas práticas.

Não obstante, o que poderia descortinar certas contradições dela como educadora, contradições inerentes a qualquer ser humano, seria o fato da greve (que será explorada no capítulo 3). Mas, como mencionei anteriormente, só pude entrevistar as pessoas que se disponibilizaram a participar das entrevistas e as envolvidas no fato da greve mostraram subliminarmente que não queriam rememorar aquele fato antigo. No Apêndice A, evidencio um roteiro semi-estruturado, utilizado com os (as) entrevistados (as), o qual modificava de acordo com a categoria dos (as) mesmos (as), e de acordo com a relação social deles com a educadora.

Optei por fazer uma construção biográfica de um período de sua vida que de modo particular me interessou. Portanto, a proposta metodológica desta pesquisa foi o método (auto) biográfico, utilizando a história oral temática por meio de entrevistas, concatenando as fontes documentais constituídas pela autoria de seus livros didáticos, autoajuda, fotografias, portarias, decretos, cartas, revistas, jornais, contratos e etc. que versavam sobre a educadora Piedade Paiva e que desvelavam sobre as suas práticas educativas. Saliento que a priori escapou de meu foco os livros de autoajuda, porém, mencionar alguns de seus aspectos foi sine qua non, tal assertiva será esclarecida apenas no transcorrer desta pesquisa. A seguir, justifico de forma sucinta o método (auto) biográfico e a história oral nesta pesquisa de doutoramento em educação.

Utilizei como metodologia o método (auto) biográfico e a história oral ancorada na memória dos indivíduos que conviveram com a educadora Piedade Paiva, associando também outros arquivos, por saber que as fontes documentais escritas e orais se complementam na escrita (auto) biográfica, engendrada aos fenômenos sociais, que foram produzidos no

cotidiano daquela época, naquele tempo e espaço. Os relatos dos entrevistados foram o fio condutor para a análise da forma de dominação vivida e de caracterização histórica.

O método (auto) biográfico corresponde a "capacidade humana de se apropriar de um instrumento semiótico (grafia), culturalmente herdado, e se colocar no centro do discurso narrativo (autobiografar), ou colocar o outro como protagonista de um enredo (biografar)". (PASSEGGI, 2011, p.111). Assim, utilizo este termo para evitar a flutuação terminológica que permite incluir tanto a história de uma vida quanto fragmentos dela. Em suma, a pesquisa (auto) biográfica tem o intuito de compreender como os sujeitos e /ou grupos atribuem significado a trajetória de suas vidas.

Meihy (1996) considera o "depoimento", possibilidades de trazer à baila o testemunho de um sujeito da história, com o propósito de promover análises de processos sociais do presente. Logo, as narrativas construídas no presente estudo consideraram a escolarização, a formação e prática educativa de Piedade Paiva e problematizaram o objeto dessa pesquisa, no tempo e espaço histórico.

Talvez a personagem principal dessa tese em doutoramento em educação nem tivesse ideia da riqueza de seus materiais guardados para a historiografia educacional paraibana, e seus arquivos são significativos e evidenciam o valor que ela dirigia ao magistério e a arte de ensinar professoras a serem professoras.

Ficará no nosso imaginário, se Piedade Paiva teve ou não a intenção de ser biografada. Será que as fontes documentais que guardava eram uma forma para não ser esquecida de suas práticas educativas? Teria realmente essa intenção? O material guardado foi ou não previamente selecionado pela educadora? Será que arquivou todas as contribuições profissionais que teceu à educação? Mas, por outro âmbito, Piedade Paiva pode também ter feito uma pré-seleção e ter "guardado" apenas o que achava importante na sua atuação profissional. Considero que tais escolhas não foram neutras, possivelmente houve alguma intencionalidade em guardar documentos que a representassem de forma atuante perante a sociedade.

Bacellar (2006) afirma que "nenhum documento é neutro e sempre carrega consigo a opinião da pessoa e/ou órgão que o escreveu". Apesar da tentativa da neutralidade na escrita, e do que fica guardado, não posso olvidar que sempre há intencionalidade no que é dito, escrito e/ou guardado. Em suma, as indagações feitas acima não poderão ser respondidas, por causa do falecimento da educadora e ninguém pode e tem o direito em afirmar isto por ela. Entretanto, parafraseando Mignot (2000) guardar documentos de algo vivido é uma forma de biografar-se.

De certa forma ela se (auto) biografou consciente e/ou inconscientemente. Nesta senda, Piedade Paiva não quis "apagar" seus caminhos e os vestígios dos documentos trouxeram à tona aspectos da personalidade da educadora como o planejamento diário da aula, a oração cotidiana no antigo Externato João XXIII, o senso de organização, o ritual dos hinos cantados antes dos discentes adentrarem nas salas de aula, entre outros aspectos. Antes de finalizar este tópico da pesquisa apresento um breve escopo de como foi pensada a tessitura desta tese em doutoramento em educação. Desta maneira, a pesquisa estruturou-se em quatro capítulos a seguir, os quais tiveram o intuito de responder as questões das problematizações dessa tese.

O capítulo 01- O mapa para perscrutar as fontes: considerações iniciais; descrevi a construção dos primeiros passos da pesquisa, ou seja, a minha história como pesquisadora no campo da História da Educação, o percurso e as dificuldades para encontrar as fontes de Piedade Paiva, o porquê da escolha do tema, a delimitação do período escolhido, o questionamento sobre qual era a metodologia mais apropriada para compor a tessitura desta narrativa (auto) biográfica de Piedade Paiva.

O capítulo 02- As trajetória pessoais: memórias e histórias de Maria da Piedade Medeiros Paiva; desvelei a situação econômica da família da Piedade Paiva correlacionando se suas conquistas profissionais foram influenciadas por intervenção política e/ou alguma benesse; perscrutei o início de sua atuação como professora trazendo à tona sua formação educacional; analisei como e de que forma sua religiosidade influenciou nas suas opções e ideologias, redes históricas e sociais como marco e fonte de investigação de sua trajetória, mas não como explicação de vida; investiguei também o porquê da educadora ser tão querida pelos (as), ex-professores (as), ex-alunos (as) e familiares na rainha do brejo.

O capítulo 03- O antigo Externato João XXIII: fundação, direção e atuação de Maria da Piedade Medeiros Paiva; revelei as nuances da sua atuação como diretora e professora desse colégio, elucidei como a sua prática educativa contribuiu para torná-la escritora, inclusive de livros didáticos, bem como mostrei sua prática educativa "inovadora" tendo criado um método de alfabetização, segundo os entrevistados (João Bezerra, Graça Gomes).

O capítulo 4- Inventariando: o legado de Maria Piedade Medeiros Paiva; trouxe à baila o que a educadora deixou às gerações futuras, mostrei a necessidade de construir um inventário para a educadora em tela, eram milhares de papeis amarelados e alguns esfarelados guardados pela educadora, evidenciei como sua prática educativa se aproximava e se diferenciava de outras professoras contemporâneas; procurei desvelar o que a tornou escritora; investiguei porque utilizava pseudônimos nos livros didáticos.

Apresentada a estruturação da tese, a seguir, evidencio o texto que desvela como se deu a organização documental da educadora Maria da Piedade Medeiros Paiva, a qual me permitiu construir um inventário contendo seus principais documentos (registros) para contribuir com a História da Educação Paraibana.

1.2 Reunião dos arquivos da educadora Maria da Piedade Medeiros Paiva

Para vislumbrar as narrativas (auto) biográficas de Maria da Piedade Medeiros Paiva fez-se necessário reunir e agrupar as fontes essenciais para a pesquisa desta tese. Logo, inicio situando os leitores de como as fontes da educadora foram emergindo para produção e análise do estudo.

Fui ao município de Guarabira perscrutar mais sobre como foi e o que circunscreveu a história de vida de Piedade Paiva e de forma quase imediata percebi que ela possuía um rico acervo particular, contudo ainda era desconhecido pelos pesquisadores que trabalham com a temática mulheres professoras. Foi um processo árduo, mas gratificante que se iniciou no ano 2012, antes de ter concluído a dissertação do mestrado, ou seja, no ano em que iria prestar seleção para o doutoramento em educação.

Como pesquisadora era imprescindível fazer uma visita *In loco* a Guarabira para averiguar se realmente havia fontes suficientes para ser realizada uma pesquisa em nível Stricto-sensu. Desta maneira, descrevo as etapas da visita inicial realizada naquele município, no dia 23 de julho de 2012, ocorrida numa segunda-feira poeticamente chuvosa, dia decisivo para ratificar que poderia seguir em frente com este estudo, porque teria recurso suficiente para pesquisar sobre a educadora Piedade Paiva.

Após ter perscrutado o que poderia conter nos arquivos[8] de referida educadora, cheguei *In loco* previamente informada que a trama desta narrativa (auto) biográfica poderia ser desvencilhada com auxílio de sua filha Gláucia Medeiros. Antecipadamente a contactei e marquei uma "visita" para esmiuçar informações, expliquei o objetivo que me levava a almejar a reunir algumas fontes de sua mãe (Piedade Paiva) e indaguei algumas questões. Necessitava ser persuasiva para que Gláucia Medeiros mostrasse as fotos, os arquivos e livros de sua genitora, os quais eu tinha conhecimento de sua existência e precisava tê-los urgentemente em mãos.

[8] Arquivo é um conjunto de documentos produzidos, acumulados e/ou recebidos por uma instituição e/ou indivíduo que desvela o desempenho de suas atividades.

Terminado o diálogo com Gláucia Medeiros prossegui em direção ao antigo Externato João XXIII para transpor o sentimento da filha quando mencionou àquela instituição que foi implantada por sua mãe, Piedade Paiva. Após ter visto o prédio onde funcionava o antigo colégio, segui rumo à Biblioteca Municipal Rodrigues de Carvalho, para pesquisar se havia livros de Piedade Paiva naquele acervo e para minha surpresa encontrei apenas 3 (três) obras intituladas: Paraíba "Meu sublime Torrão", Paraíba nossa Terra, Novas Idéias Português (4ª série), Eu sou teu amigo (2ª a 4ª série), O novo Caminho (1ª série).

A seguir a foto da biblioteca onde encontrei os livros da educadora Piedade Paiva

Imagem 2- Biblioteca Municipal Rodrigues de Carvalho



Fonte: Acervo da pesquisadora Haquel Palhari.

Como numa típica cidade pequena a curiosidade aflora o sentido das pessoas a bibliotecária me indagou qual era o motivo do meu interesse por aqueles livros didáticos, que tentava copiar e que não estavam mais atualizados. Ao explicar que pretendia fazer uma pesquisa sobre a professora Maria da Piedade Medeiros Paiva, prontamente começou a relatar memórias e histórias sobre a educadora, não precisou nem pedir para indicar pessoas que haviam trabalhado com a educadora no Centro Regional de Educação e Cultura-CRED e foi prontamente falando sobre esta questão, afirmando que todos conheciam dona Piedade. Tal fato me instigou ainda mais a recolher o máximo de fontes possíveis para construir o tão sonhado projeto de tese.

Neste ínterim, fui ao Centro de Documentação Cultural João Pimentel, onde funciona a Secretaria de Educação e Cultura em Guarabira, mas neste lugar não logrei êxito, através da conversa informal com a referida bibliotecária sabia que lá podia ter algum material que fizesse alusão a Piedade Paiva, contudo não havia nada que se referisse à educadora. Posteriormente, meu destino foi a 2ª Região de Ensino CRED (atual 2ª Gerência Regional de Ensino de Guarabira) e encontrei cartilhas tecidas pela educadora, conversei com seus ex-

colegas de trabalho e recolhi contatos telefônicos para entrevista posteriori, se por ventura considerasse pertinente.

Em seguida, visitei o Colégio Nossa Senhora da Luz, instituição na qual lecionou Didática e Psicologia no curso Pedagógico, visitei ainda a Catedral Nossa Senhora da Luz na esperança de obter informações sobre o pároco Monsenhor Nicodemos, que juntamente com Piedade Paiva instituiu o ECC.

Figura 1 - A pesquisadora Haquel Palhari em busca de fontes.



Fonte: acervo da pesquisadora Haquel Palhari**.**

A visita naquele dia à cidade do brejo foi produtiva principalmente porque outra pesquisadora, Tatiana Medeiros, que se interessa por essa temática, conhecia bem aquela cidade facilitando meus trajetos para que pudesse obter as fontes. Foi indispensável e profícuo, primeiramente por ter conhecido lugares desconhecidos por mim que fazia parte da rotina da educadora Piedade Paiva e segundo por ter recolhido o máximo de informações para a construção do projeto de tese em doutoramento em educação.

É importante salientar também o percurso após a aprovação no doutorado para a obtenção de outras fontes, tão relevantes quanto as que eu tinha de início. Logo, os trajetos para a obtenção de outros documentos (jornais, iconografia, portarias, certificados, diplomas, ficha e registro funcional) foram decorrentes de idas e vindas aos arquivos públicos e do privado da educadora Maria da Piedade Medeiros Paiva, para perscrutar o material fornecido pela Família Medeiros guiada pela constante preocupação em fazer perguntas às fontes para nortear a pesquisa.

Houve algumas intempéries para a obtenção desse arquivo de Piedade Paiva como, por exemplo: conquistar a confiança da Família Medeiros para emprestar o arquivo particular da referida educadora (a negociação do material) e a constância do diálogo com os mesmos (as) sobre a pesquisa, foram necessárias várias trocas de e-mails com o filho da educadora,

Rodrigo Paiva, para questionar informações e examinar os materiais; a busca de entrevistados condizentes ao perfil da tese; o conciliamento de horário das entrevistas entre a pesquisadora e os "informantes"; as viagens e/ou reuniões festivas com o intuito de captar a "imagem" da educadora Piedade Paiva no cenário educativo de outrora na sociedade guarabirense; a tecnologia que falhava na hora mais inoportuna cometendo bug fazendo o gravador digital não funcionar e/ou após transpor a entrevista para o notebook perceber que sumiu misteriosamente porque não foi efetivamente gravado na memória digital do mesmo; a prosódia (velocidade, ritmo e entonação da voz) dos entrevistados que dificultou a transcrição; os cancelamentos das entrevistas, os quais algumas vezes foi preciso esperar anos para que o entrevistado se dispusesse a me receber (associada à virtude da paciência que teve que ser trabalhada por mim constantemente durante esta pesquisa); os lapsos da memória dos entrevistados requerendo ampliação do número de pessoas para que as informações não fossem deturpadas; as "falhas" tecnológicas do computador (lentidão), devido à extensão das fontes imagéticas.

Foi necessário um vai e vem de questionamentos para auxiliar as lembranças sobre a educadora Piedade Paiva. Foram entrevistadas 16 (dezesseis) pessoas de diferentes gêneros (homens, mulheres) e classes sociais (mais e menos favorecidos economicamente), sendo indispensáveis inúmeras viagens a cidade de Guarabira, contabilizando mais de 800 (oitocentas) indagações, totalizando em torno de mais de 4 (quatro) horas de gravação para obter o material para esta pesquisa em doutoramento em educação.

O filho de Piedade Paiva, Rodrigo Paiva, auxiliou-me bastante por contatos telefônicos e e-mails. Entre os anos de 2012 e 2013 "negociei" com ele materiais pessoais de sua mãe, nas seguintes datas: 01/07/2012, 04/07/2012, 30/07/2012, 17/05/2013, 16/07/2013, 17/07/2013; 20/04/2014; 11/05/2014; 02/02/2015; 05/07/2015; 08/04/2016 e 20/06/2016 indaguei informações que considerava serem necessárias complementá-las, decorrente de conversas coerentes por telefone e/ou pessoalmente, mas espessadas sobre a trajetória profissional da educadora supramencionada.

No dia 26/07/2013 fui à antiga residência de Piedade Paiva, em João Pessoa, reunir seu arquivo pessoal composto por várias caixas que continham: portarias, decretos, bonecas de livros, orações escritas pela educadora, troca de correspondências com as Editoras do Brasil, Cidade Nova e Paulinas, além de cartas de aconselhamento para amigos (as), palestras manuscritas[9], manuscritos de livros digitalizados, enfim um material valioso que qualquer

[9] Ressalto que manuscrito vem do latim *manu*= mãos e *scriptus*= escrever, é um documento escrito ou copiado à mão por Piedade Paiva sobre um suporte físico (no caso papel) utilizando um instrumento (caneta). Esse termo

pesquisador (a) gostaria de tê-lo em mãos. Porém, entre coaptar e abrir tais documentos teve certo distanciamento, embora não faltasse curiosidade, (Note a paciência sendo trabalhada mais uma vez de forma compelida na minha pessoa), entretanto, já era o último mês de minha gravidez e por ter baixa estatura, o diafragma estava por demais comprimido e o acesso de tosse se tornava constante e descerrar aquelas pastas eclodia tosses, espirros e lacrimejamento.

E quando finalmente acessei aqueles arquivos, senti falta de imagens iconográficas e no dia 07/08/2013 fui buscar com a Família Medeiros fotografias. Em decorrência dessas fotos, tive indícios de que os lançamentos de seus livros foram publicizados em jornais me levando posteriormente aos arquivos públicos, na busca de montar o "quebra-cabeça" que poderia desvelar a vida profissional de Piedade Paiva. Assim, fui ao Arquivo José Américo de Almeida[10], e à biblioteca José Lins do Rego do Espaço Cultural, ambos localizados na capital paraibana, para conseguir documentos da referida educadora. Nessa biblioteca constava no arquivo do computador o livro Paraíba meu Sublime Torrão, contudo não estava presente nas prateleiras.

Também fui ao Liceu Paraibano, ao Instituto de Educação da Paraíba, ao Arquivo Histórico Waldemar Duarte, localizado no Espaço Cultural, e na Biblioteca Pública do Estado para buscar outros documentos, de forma a não deixar questões dúbias sobre a (auto) biografia da educadora.

Prosseguindo neste caminho de reunião de materiais, persisti para obter as fontes imagéticas e falei novamente com a Família Medeiros, porque até então o discurso era que não se havia fotos, que as fotos dela com outras educadoras e com os alunos do antigo Externato João XXIII estavam com Girleny Fernandes, a Sub-Secretária de Educação e Cultura de Guarabira daquela época, por causa da intenção do documentário que ela pretendia fazer para Piedade Paiva.

Fui procurar à senhora Girleny Fernandes e meu primeiro contato com ela por telefone, ocorreu de forma rápida em19/05/2013, na 1ª (primeira) vez em que fui à Guarabira para fins acadêmicos. Já o segundo contato foi quase um ano depois, e tentei angariar alguns documentos que ela tinha sobre a educadora, valendo-me da gnose que tinha sobre meus objetivos, entretanto, este dia não obtive respostas produtivas academicamente. Já no dia

---

também é usado para o texto original de um autor (escritor, poeta, rtc.), em oposição ao texto revisto ou editado posteriormente por outras pessoas que não o autor. (Dicionário Aurélio)

[10] José Américo de Almeida foi escritor e político brasileiro, advogado, professor universitário, folclorista e sociólogo, eleito para a Academia Brasileira de Letras.

23/07/2013, enviei e-mails para que ela me explicasse um pouco mais sobre o documentário que proferiu construir.

Fazia-se necessário pedir auxílio à senhora Girleny Fernandes, posto que tinha muitas fotos de várias pessoas da cidade de Guarabira, sobretudo guardava as de Piedade Paiva. Paulatinamente fui conseguindo ter acesso ao arquivo dela até poder constituir o meu próprio acervo fotográfico sobre a educadora desta tese, inclusive utilizei as redes sociais para ter acesso a imagens dela.

Posteriormente obtive as fotos dos (as) ex-alunos (as), professores e familiares que trabalharam e/ou estudaram com a professora Piedade Paiva, e bem depois, tive assistência da Família Medeiros para conseguir outras iconografias, que auxiliaram a desvelar a cultura, os valores, os hábitos da sociedade da época em que a educadora transitava.

Mas, só foi no ano de 2014 que iniciei a 1ª (primeira) entrevista de forma oficial (com o termo de livre esclarecido em mãos), com Gláucia Medeiros e com o professor João Bezerra que desvelou aspectos relevantes das práticas pedagógicas de Piedade Paiva. Ele estudou Licenciatura Plena Curta com Piedade Paiva (só posteriormente foi criada a Longa), foi também seu colega de trabalho na 2ª CRED e amigo da Família Medeiros. As demais entrevistas só foram realizadas no ano de 2015. Mais adiante evidenciarei os motivos da protelação das entrevistas.

Tive um ano para selecionar entre as numerosas fontes as que de fato iria trabalhar na tese. Neste percurso tive que analisá-las uma a uma e selecionar os arquivos que iria digitalizar. Todo este processo de interceptação dos documentos até o seu escaneamento, ou seja, a construção do *corpus* do documental, foi intenso e lento (requereu maturação dos propósitos), porque além dos processos inerentes às dificuldades da pesquisa, ao iniciar o doutoramento em educação, descobri que estava gestante. Não que este estado seja sinônimo de doença, pelo contrário, mas naquele momento não podia me debruçar sobre os documentos empoeirados.

Experienciando um conflito, sabia da riqueza daqueles documentos que momentaneamente estava de posse, esses contavam a história de vida da educadora, que atuou de forma ávida no métier da educação, formando gerações através da instituição que fundou e dos livros didáticos que teceu e fez circular pelo Brasil. Mas, pelos motivos anteriormente já mencionados, as limitações inerentes ao processo da minha gravidez necessitavam que eu respeitasse o momento do meu corpo, circunstância que está inerente a minha feminilidade e a

própria condição da mulher, e não necessariamente se atrela aos papéis impostos pela sociedade como bem explica as questões de gênero[11].

Este episódio foi singular e me fez entender o quão é importante pensar a relações de gêneros na sociedade e refletir como estas questões permearam a vida da educadora Piedade Paiva, que de forma similar as mil e uma mulheres, são mães e lutam para ocupar um espaço público e se tornarem independentes, financeira e profissionalmente realizadas (fato que seduz por vivermos na sociedade capitalista). A educadora desta tese, em pleno século XX trabalhou, foi esposa, mãe de 6 (filhos), escritora, empreendedora e cristã fervorosa e tais fatos me alertaram para perceber como Piedade Paiva ia se inserindo naquela sociedade com ranços patriarcalista.

Mas, regressando ao processo de levantamento, catalogação, transcrição e reflexão das fontes, destaco que foram mais de (três) meses escaneando: fotografias, revistas, jornais, decretos, manuscritos de orações, poesias, correspondências, livros didáticos, autoajuda, outros gêneros literários, declarações, bilhetinhos, diplomas, certidões, discursos, homilias dominicais, palestras educativas, homenagens, etc. Enfim, digitalizei os principais documentos que faziam alusão à sua vida pessoal e profissional. Nesse sentido, conhecer o que continha os arquivos da educadora em detalhes me permitiu elaborar as entrevistas e fazer o cruzamento de dados (também por esse fato só comecei a entrevistar os (as) ex-alunos, professores (as), e familiares no ano de 2015) com roteiros semi-estruturados.

Logrei certa "tranquilidade" para direcionar melhor os caminhos desta tese quando obtive licença sem vencimentos das minhas atividades laborais, e quando saiu a Bolsa de estudo fornecida pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior-CAPES, isso foi primordial para driblar as intempéries da vida e debruçar-me de forma mais intensa sobre a pesquisa.

Para finalizar este tópico da tese, acrescento que foi necessário trocar telefonemas, e-mails com a Editora do Brasil S/A para saber como seu deu a relação profissional de Piedade Paiva com essa. Foram várias as tentativas de diálogo com a Editora, a fim de conhecer a sua relação profissional com a educadora. O primeiro contato com a Editora do Brasil foi intermediado pelo senhor Urbanildo Possidônio. De início, ele questionou os meus objetivos fazendo interpelações, mas depois atendeu em partes meu pedido de responder algumas indagações sobre a educadora em questão.

[11]O feminismo posicionou os papéis de gênero como construídos socialmente, independente de qualquer base biológica. Gênero serve para determinar tudo que é social, cultural e historicamente definido e não é sinônimo de sexo. É mutável, pois está em constante processo de ressignificação devido às interações concretas entre indivíduos do sexo feminino e masculino.

Considerava necessário tentar negociar informações com essa Editora porque a relação comercial entre a Editora e a escritora Piedade Paiva perdurou durante anos. O primeiro e-mail trocado foi em 04/08/2014, mas só em 28/08/2014 obtive uma resposta definitiva e inesperada, quando a Editora do Brasil justificou-se que, através de seus contatos com São Paulo, desconhecia a existência da escritora Piedade Paiva. Em apêndice, trago o termo de livre esclarecido da entrevista e aprovação da pesquisa pelo Centro de Ciências da Saúde/CCS (Apêndice B) e as indagações feita a essa Editora (Apêndice C). No Anexo A, trago os e-mails trocados por mim com os representantes da Editora na filial de Recife.

Inconformada com a resposta da Editora do Brasil, cuja filial está localizada em Recife-PE, enviei outro e-mail no dia 12/09/2014, diretamente para São Paulo, a sede desta Editora, endereçada ao senhor Felipe Polinetti (Anexo B), gerente editorial desta empresa.

Depois de três dias do envio do referido e-mail, obtive resposta do mesmo e sua réplica resumiu-se a mencionar que conforme tinha previsto, havia poucas informações sobre a autora, que Piedade Paiva nasceu em 18/10/1936 e faleceu em 15/07/2010 e que teve 5 filhos (no caso cometeu um equívoco, pois são 6 (filhos). Acrescentou ainda que pela Editora do Brasil, a referida educadora tinha publicado 28 livros, mas não tinha como confirmar o ano de publicação de cada um deles. A seguir, trago o quadro dos livros que o senhor Felipe mencionou.

Quadro 2 - Quadro de livros didáticos fornecidos pela Editora do Brasil S.A.

LIVROS
1. **ANO I DA CRIANÇA CARTILHA**
2 **ASSOCIANDO IDEIAS 1 a**
3. **CADERNO ATIV. PARAIBA MEU S. TORRÃO**
4. **DESCOBERTAS-INIC.EST.SOC.E CIÊNCIAS**
5. **EST.SOC.PARAIBA-MEU SUB.TORRAO**
6. **EU SOU TEU AMIGO ENSINO RELIGIOSO 2 ANO (1 SERIE) ***
7. **EU SOU TEU AMIGO ENSINO RELIGIOSO 3 ANO (2 SERIE) ***
8. **EU SOU TEU AMIGO ENSINO RELIGIOSO 4 ANO (3 SERIE) ***
9. **EU SOU TEU AMIGO ENSINO RELIGIOSO 5 ANO (4 SERIE) ***
10. **MINHA PRIMEIRA MATEMATICA ***
11. **NOVAS IDEIAS 2 ANO (1 SERIE) ***
12. **NOVAS IDEIAS 3 ANO (2 SERIE) ***
13. **NOVAS IDEIAS 4 ANO (3 SERIE) ***
14. **NOVAS IDEIAS 5 ANO (4 SERIE) ***
15. **NOVAS IDEIAS PORTUGUES 1ª**
16. **NOVAS IDEIAS PORTUGUES 1a NC**
17. **NOVAS IDEIAS PORTUGUES 2ª**
18. **NOVAS IDEIAS PORTUGUES 2a NC**
19. **NOVAS IDEIAS PORTUGUES 3ª**
20. **NOVAS IDEIAS PORTUGUES 3a NC**

21. **NOVAS IDEIAS PORTUGUES 4ª**
22. **NOVAS IDEIAS PORTUGUES 4a NC**
23. **NOVOS CAMINHOS 1ª**
24. **NOVOS CAMINHOS 2ª**
25. **NOVOS CAMINHOS 3ª**
26. **NOVOS CAMINHOS 4ª**
27. **PARAIBA, NOSSA TERRA ***
28. **VAMOS BRINCAR DE ESCOLA**

Fonte: e-mail trocados com EB/S.A, 2014.

A resposta que a Editora do Brasil forneceu não contribuiu muito com esta tese em doutoramento em educação, porque as informações que concedeu já eram conhecidas e se faziam presentes desde o projeto desta pesquisa. Pelo que foi exposto nas conversas entre mim e a Editora do Brasil S/A. Reafirmo que a reunião dos arquivos da educadora Maria da Piedade Medeiros Paiva foi um processo árduo, mas tornou-se gratificante pelo empenho empreendido por obter nos documentos orais e escritos as respostas para a construção da narrativa (auto) biográfica de Piedade Paiva.

Finalizo este tópico para adentrar no decurso teórico metodológica desta tese em doutoramento em educação. Menciono abaixo, os referenciais, a definição da bibliografia consultada, de forma a escolher as referências, a metodologia associada ao procedimento da pesquisa para finalmente definir o *corpus* documental da mesma. Em seguida, a metodologia que foi empregada nesta pesquisa.

1.3 Fundamentos Teóricos e Metodológicos utilizados para trazer à baila as práticas educativas de Piedade Paiva

> E hoje, aqui e agora recupero a ideia afirmando: uma mulher deve ter o direito de escrever a sua história e de muitas outras mulheres, revendo as narrativas e captando outro Tempo. (POSSAS, 2007, p.21)

Apesar da epígrafe acima "falar" por si, saliento que meu pensamento corrobora com Possas (2007), envidei-me do direito de liberdade e escolhi escrever sobre as práticas educativas da professora e escritora Piedade Paiva. Logo, utilizei como metodologia principal as narrativas (auto) biográficas concatenando a história oral, por ser oportuna e adequada a minha pesquisa (opção), pois almejava analisar as narrativas (auto) biográficas e as práticas educativas de Maria da Piedade Medeiros Paiva, através das falas dos (as) ex-alunos (as), professores (as) e familiares.

Perscrutei fazendo um *zoom* no antigo Externato João XXIII, utilizando o método (auto) biográfico, para analisar como a educadora, utilizava a suas práticas com os discentes, sobretudo considerando o período proposto nesta pesquisa.

Acrescento que a técnica da história oral adotada nesta tese ancora-se na memória dos entrevistados (as) e por isso corre o risco de apresentar falhas, lacunas, hiatos, pois não existe memória sem esquecimento. Nesse aspecto, Meihy (1996, p, 44) reflete "num relato, há esquecimentos, omissões que podem ser ou não intencionais. Uma omissão poderia, por exemplo, decorrer do desejo de transmitir determinada imagem ao pesquisador". Bosi (1994, p. 54) por sua vez, afirma que se lembramos, é porque os outros, as situações presentes nos fazem lembrar: "O maior número de nossas lembranças nos vem quando nossos pais, nossos amigos, ou outros homens, no-las provocam".

Pode-se considerar que a história oral vale-se, estimula, é o pilar da memória, parafraseando Pereira (2011), a história oral incita a memória sendo o que diferencia de outros métodos e técnicas de pesquisa. Lopes (2000) alerta que o trabalho da memória comporta o tempo de lembrar e de esquecer. A memória é seletiva, socialmente construída, é um valor disputado em conflitos sociais e ainda é parte constituinte do sentimento de identidade social, tanto individual quanto coletivo.

Continuando com as afirmações sobre a memória, Nora (1993) assevera que a memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente, enquanto que a história é uma representação do passado. Portanto, narrar às práticas educativas de Piedade Paiva utilizando a memória dos (as) ex-alunos (as), professores, e familiares, possibilitava a (re) significação histórica da trajetória de Piedade Paiva vivenciada outrora.

O autor supracitado (1993) reflete ainda que os lugares da memória nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, e que assim é preciso criar arquivos, notariar atas, dentre outras ações, devido essas operações não serem naturais. Desta forma, Piedade Paiva corroborou neste aspecto, escreveu vários documentos, "guardou" seus arquivos particulares e através de seus próprios registros pude levar à apreciação pública suas práticas educativas.

Pollak (2008) reflete sobre as fronteiras dos silêncios e/ou "não-ditos" com o esquecimento definitivo e/ou reprimido inconsciente mostrando que esses não são estanques e estão em perpétuo deslocamento. Desta forma, os (as) informantes desta pesquisa utilizaram suas memórias e narraram inúmeros fatos sobre a trajetória de vida de Piedade Paiva, mas certamente nada é completo e pode ter escapado um não-dito da atuação profissional dessa educadora, porém houve muitas convergências de respostas referentes à sua prática pedagógica, as entrevistas revelaram a facilidade da sua atuação como docente, possivelmente pelo traquejo que demonstrava ministrar a disciplina de Didática e Psicologia da Aprendizagem no Colégio Nossa Senhora da Luz.

A história oral juntamente com o método (auto) biográfico possibilitou vislumbrar aspectos passados, através da fala de outras pessoas, inclusive quando o sujeito destacado já faleceu, além de ser um caminho para a produção do conhecimento histórico. Deste modo, realizei entrevistas orais temáticas com algumas pessoas, inclusive com a filha da referida educadora, Glaucia Medeiros, que forneceu detalhes sobre o início de trajetória educativa de sua mãe, Piedade Paiva, que também tinha o ofício de ensinar outras educadoras a "desasnar" a alfabetização das crianças.

A história oral utilizada desde os tempos antigos desvela conhecimentos, saberes valores e/ou tradições. "A verdade, é que a história oral é tão antiga quanto à própria história. Ela foi à primeira espécie de história". (THOMPSON, 1998, p. 45). Assim, tecendo esta pesquisa fui percebendo que a partir das narrativas dos (as) entrevistados (as) era possível ressignificar a inserção de Piedade Paiva na sociedade do século XX, permitindo apreender certos aspectos da história da educação brasileira. Sobre as questões referentes à história oral, Delgado (2006, p.16) afirma que:

> A história oral é um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais [...]

Estas narrativas buscaram novas (re) significações para a (auto) biografia de Piedade Paiva. Nesta senda, a historiografia desvela que em 1970 houve o retorno da biografia e o *boom* da história oral ocorreu em 1990 e nesta década reforçou-se a prática democrática aflorando o interesse da sociedade brasileira pela recuperação da memória coletiva e individual.

Através das narrativas sobre a personagem principal desta tese foi possível averiguar a sua atuação profissional. Corroborando com a assertiva acima, Alberti (2006) revela que a história oral permite o registro dos testemunhos ampliando dessa forma as possibilidades de interpretação do passado, e evidenciando, assim, as múltiplas versões de um fato acontecido, que nesta tese em doutoramento em educação foi contada por 16 vozes diferentes entrevistados (as). No final desta tese há referência sobre o grau de parentesco, relação profissional, e/ou pessoal dos (as) entrevistados (as) com Piedade Paiva. Porém, como mencionei anteriormente os critérios de inclusão e/ou dos entrevistados foi quem se dispôs a participar da pesquisa.

Concordo com Alberti (2004) ao evidenciar que a construção narrativa não é um mero exercício mecânico e neutro de encadeamento de fatos pelos entrevistados (as). É também

uma operação de seleção de recortes de fatos, hierarquizando acontecimento acompanhado de juízos de valor, assim como estruturam seus argumentos sempre com algum grau de reflexão sobre as atitudes e ações pretéritas. A maneira de contar do indivíduo tem uma versão marcada pelo coletivo, ao lado certamente de aspectos decorrentes de peculiaridades individuais, e se há memória coletiva, é certamente porque a forma de vivência teve também um determinante coletivo.

Por sua vez Robert Frank, no livro de Alberti (2006, p. 40), considerou que a história oral pode contribuir para uma história objetiva de sua subjetividade, e conclui com relação à especificidade da história oral: "que sua grande riqueza está no terreno da subjetividade e das representações do passado tomados como dados objetivos, capazes de agir sobre a realidade e também sobre o entendimento que temos do passado".

E como forma de analisar as práticas educativas de Piedade Piava utilizei a história oral temática, devido a discussão girar em torno de um assunto central definido (as práticas educativas que a tornaram escritora, inclusive de livros), contudo alguns aspectos subjetivos ficaram limitados ainda que não anulados. A questão subjetiva se mostra essencial, no qual as construções narrativas se inspiram nos fatos, mas admitem silêncios, incompletude, omissões. As narrativas dependem da memória, dos contornos, das imprecisões e até mesmos das contradições naturais da fala.

Nesse movimento intenso de estudos, pesquisas e discussões sobre as assertivas referentes à (auto) biografia, história oral e memória, entre outros aspectos, possibilitou o meu entendimento que como qualquer outra fonte, a história oral tem seu valor. Os historiadores que utilizam a oralidade são muitas vezes apontados como ficcionistas, e em muitos conhecimentos se considera que a textualização pertence ao ramo da literatura, acusando-os de tirar o caráter da "verdade". Todavia, Geertz, no livro de Meihy & Holanda (2007), reflete que a palavra "ficção" sugere a parcialidade das verdades culturais e históricas (similar a qualquer outro tipo de fonte).

Deste modo, compreendi que ambas as fontes: orais e escritas, apesar de serem interdependentes como documentos históricos podem dialogar e, assim, ampliar o conhecimento sobre um objeto de estudo. A minha coleta de dados foi difundida através da narrativa dos (as) entrevistados (as), em consonância com o objeto da pesquisa, bem como, as demais fontes emprestadas, pesquisadas e/ou adquiridas para análise. Os procedimentos metodológicos das fontes orais e escritas constituíram *o* corpus documental permitindo redefinir as trajetórias trilhadas pela educadora Piedade Paiva.

A técnica utilizando a história oral tem se ampliado, no meio acadêmico, em virtude da relevância dada à subjetividade dos entrevistados (as) frente à constituição, recorrendo à memória, representando os fatos sociais vivenciados pelos sujeitos e/ou grupos. Ressalto ainda o valor do estudo biográfico, que segundo Arfuch (2010), apesar da biografia apresentar flutuação terminológica, suas múltiplas formas, gêneros discursivos e horizontes de expectativa constituem um interessante campo de indagação. Os gêneros discursivos da (auto) biografia favorecem a intersubjetividade, possibilitando uma ideia dialógica de comunicação entre os participantes. O dialogismo é múltiplo, porque na linguagem[12] ocorre à interação, seja através das fontes videográficas, iconográficas, orais e/ou escritas, constituindo assim o discurso da intertextualidade.

Parafraseando Arfuch (2010), o conceito do valor biográfico permite o processo de subjetivação nas diferentes formas narrativas imbuídas de "autenticidade", veracidade, verossimilhança. Nessa subjetivação devem-se considerar os diversos momentos biográficos da mítica singularidade do eu. Destarte, o valor biográfico é um modo de leitura transversal suscetível de articular não gêneros discursivos diferentes, mas também diversos "modelos" que emigram de uns a outros, e inclui as peripécias heróicas e o "anti-herói", que ganhou maior visibilidade a partir dos Annales[13].

Assim, toda história é uma construção resultante de quem a escreve, do seu tempo e espaço marcado por instituições e grupos. Percebe-se que a dificuldade em definir a história oral e seus procedimentos advenha do fato de sua utilização estar correlacionada sob diversas óticas de campos de conhecimento. Neste sentido, Thompson (1998) salienta que a técnica da história oral é também utilizada por muito estudiosos, particularmente, por antropólogos, jornalistas e sociólogos. A utilização das narrativas (auto) biográficas nesta tese requereu um olhar minucioso primeiramente para as fontes, concatenando aos objetivos da tese, e posteriormente para a elaboração das questões para os (as) entrevistados (as).

---

[12] Linguagem é qualquer e todo sistema de signos que serve de meio de comunicação de ideias ou sentimentos através de signos convencionados, sonoros, gráficos, gestuais etc., podendo ser percebida pelos diversos órgãos dos sentidos, o que leva a distinguirem-se várias espécies ou tipos: linguagem visual, corporal, gestual, etc., ou, ainda, outras mais complexas, constituídas, ao mesmo tempo, de elementos diversos. (BOONE E PLANTE, 1994).

[13] A *Revista dos Annales* foi fundada por Lucien Febvre e Marc Bloch em 1929, propunha-se a ir além da visão positivista da história como crônica de acontecimentos (*histoire événementielle*), substituindo o tempo breve da história dos acontecimentos pelos processos de longa duração. Foi responsável pela criação da Nova História, até o momento de criação desta revista, a história era basicamente positivista, baseada na exaltação dos grandes homens, nos macro-acontecimentos. Sua metodologia como novo paradigma abriu caminho para uma interdisciplinaridade entre a História e outras disciplinas. Assim, a História no século XX deixava de focar os grandes feitos e abria caminho aos temas do cotidiano, a História problema. (CUNHA E CRISTINA, 2012)

Por essa compreensão, questionei as fontes orais sobre o significado das possíveis lacunas existentes, com a atenção de fazer a conexão de um relato a outro observando as linguagens dos (as) informantes. É fundamental ter cautela e perceber as linguagens (verbal, não verbal, gestual e corporal), uma vez que essas estão imbuídas de subjetividade.

Para Gomes (2009), as linguagens são essenciais no estudo da memória, mesmo quando a memória vai além do que é posto em palavras. Falar, dizer, narrar, ver e ouvir faz parte da constituição da memória humana. Desta forma, as narrativas nesta tese tiveram valor inestimável, as falas dos (as) informantes foram singulares (uma vez que a voz de Piedade Paiva não podia ser mais ouvida), trazendo à tona aspectos de sua trajetória de vida, sobretudo sobre as suas práticas. Sendo assim, utilizei o cruzamento de dados nas narrativas (auto) biográficas da professora por entender que as fontes escritas e as orais se complementam. Desse modo, algumas entrevistas possibilitaram trazer à baila elementos que auxiliaram interpretar alguns documentos escritos referentes à trajetória de Piedade Paiva.

Alerto que a (auto) biografia não é uma mera narração, mas uma reinterpretação dos fatos. Ela não é linear, nem estanque, e os fatos apresentados devem ser refletidos. Segundo o livro *Fontes (auto) biográficas na pesquisa em educação*, no artigo de Zerbinatti (2010), as biografias atuais devem incitar à desconfiança perante as trajetórias de vidas unívocas (“excesso de sentido”) caracterizadas pela predestinação e coerência.

Friso que os (as) entrevistados (as) relataram que o Externato João XXIII era uma escola cidadã que tinha a filosofia de incutir nos discentes uma identidade autônoma que valorizasse e respeitasse o outro. Estes ainda afirmaram que as práticas de Piedade Paiva tinham o compromisso com a educação de qualidade consubstanciada nos valores de solidariedade, cidadania e respeito (O capítulo 3 abordará esta questão). Ressalto que de fato, a escolha dos (as) informantes (condizentes ao objetivo da pesquisa) nas análises das fontes orais podem ter favorecido a convergência de respostas.

Lang (1996, p. 46) afirma que as reflexões acompanham todo o processo de pesquisa, desde as primeiras fases, elas esclarecem dúvidas, reafirmam certezas, colocam em dúvida algumas certezas, suscitam novas dúvidas em um movimento que se configura como dialético e que faria parte da história oral. O autor continua a reflexão:

> Esta preocupação com a veracidade dos fatos obtidos através das narrativas não é primordial, colocando como objetivo primeiro apreensão do todo social, as relações entre os indivíduos, grupos e coletividades, de sua inserção em diferentes coletividades e grupos, que influiriam na sua maneira de ser, viver, pensar e julgar. Importa identificar, qualificar as diferentes versões sobre fatos ou processos e explorar sua riqueza, mais do que verificar a veracidade do relato.

Refletindo através das circunstâncias dessas narrativas, procurei contemplar várias versões (embora convergisse para uma mesma resposta) e momentos educativos dos (as) narradores (as) que estudaram no antigo Externato João XXIII para não privilegiar um acontecimento em detrimento a outro. Porém, alguns entrevistados (as), que seriam essenciais nesta pesquisa, como já mencionei anteriormente, protelaram ao máximo o contato pessoal e por telefone explanaram, de forma subliminar, que não gostariam de participar das narrativas (auto) biográficas de Piedade Paiva, e, ao absterem-se no fornecimento de dados, o que teve como consequência o limite na análise de alguns fatos dessa pesquisa, cabendo apenas lamentar a ausência dos mesmos(as).

Contemplei diversas situações que eram corriqueiras no cotidiano escolar para reconstituir o perfil pessoal e profissional da educadora Piedade Paiva. Desta forma, foi possível verificar múltiplos e diferentes momentos da sua prática educativa desde 1967, ano da fundação da instituição.

Discorrendo mais sobre esse assunto, no prefácio do livro *Modos de Narrar à vida:* Cinema, Fotografia, Literatura e Educação, cujas organizadoras são Raquel Lazzari Leite Barbosa e Mônica Appezzato Pinazza (2010) salienta o fato de que é possível criar conhecimento utilizando as narrativas de práticas de indivíduos comuns de forma a conhecer novas histórias das escolas e de seus praticantes. Assim, por meio das narrativas (auto) biográficas e concomitantemente da memória dos entrevistados, além dos documentos escritos, esta tese de doutoramento em educação, desvelou algumas das práticas educativas de Piedade Paiva que lhe possibilitaram tornar-se autora, a priori, de livros didáticos depois de outros gêneros literários. Saliento que nem os documentos orais e nem os escritos podem vislumbrar a completude da vida de um indivíduo.

As fontes orais evidenciam que por décadas o colégio da educadora em tela foi reconhecido como símbolo de qualidade escolar e seus livros didáticos foram considerados ferramentas úteis para a aprendizagem tantos dos (as) professores quanto dos alunos (as) não só daquele município, mas em algumas cidades do Brasil como será explicitado no capítulo 3. Corroboro com a reflexão de Heline Sangoi Antunes (2001), ao analisar que a prática docente é tecida e desenvolvida tanto em sala de aula como é resultante dos conhecimentos adquiridos na licenciatura. Justifica-se tal assertiva, segundo Dirceu Pacheco (2010, p.41):

> Experimentando erros e acertos, limites e possibilidades enquanto praticantes e que, nesse movimento, seus rastros permitem criar conhecimentos através de narrativas que podem contar outras e novas histórias nas e das escolas e de seus/suas praticantes, ainda por serem enunciadas e que são significativas para se conhecer um pouco mais acerca

> dos processos educacionais e das histórias de vida e formação de professores/as.

Nessa perspectiva, por meio dos percursos profissionais de Piedade Paiva, os elementos inerentes à multiplicidade das redes de subjetividade, constituíram como suas práticas educativas foram sendo tecidas e desveladas por meio da memória, utilizando as narrativas dos (as) entrevistados (as). As falas implicam admitir que a realidade tem muitas versões, sendo necessário compreender as dimensões subjetivas. Concordo que "não existe um local definido onde os dados, as informações estarão parados à espera de serem coletados". (CHAVES, 2006, p. 30). Dessa forma, produzi os dados (por meio das falas dos informantes associando outras fontes) e através da (auto) biografia da educadora supramencionada, balizada pelo contexto histórico da época, conheci um pouco mais sobre a História da Educação.

A historiografia revela que naquela conjuntura do passado o professor podia ensinar as séries iniciais do Ensino Fundamental (EF) com o curso Normal[14] e/ou Pedagógico. Se o docente complementasse por mais um ano cursando o chamado Quarto Normal e/ou Estudos Adicionais (em uma área específica) estava habilitado (a) a atuar até a 6ª série (atual 7º ano). Mas, atualmente a prática educativa legalizada assevera que só é permitido ser professor aqueles que têm formação acadêmica. O ex-ministro, Paulo Renato de Souza, no ano de 1996, aprovou a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), requerendo que a habilitação mínima para exercer o magistério fosse a licenciatura (ensino superior).

Embora a formação da professora Maria da Piedade Medeiros Paiva, seja contemplada no capítulo 2, afirmo sucintamente que suas práticas tiveram alicerce na sua formação inicial no Pedagógico, cursado em João Pessoa, atrelado a sua graduação em Licenciatura Plena Curta em Letras, realizada na cidade de Guarabira. Assim, sua graduação em Letras pode ter contribuído para ela escrever várias e diferentes coleções de livros didáticos. Saliento que a escrita dos livros didáticos de Piedade Paiva se deu concomitantemente com a sua atuação no antigo Externato João XXIII, os primórdios desses livros foram editados em 1972. Tal assertiva foi constatada utilizando os dados on-line obtidos no site da Fundação da Biblioteca Nacional na cidade do Rio de Janeiro (Anexo C).

---

[14] Curso Normal atravessou a República e chegou aos anos 1940/50, como instituição pública fundamental no papel de formação para os quadros docentes para o ensino primário em todo o país. As escolas normais tiveram esta denominação até 1971 quando houve uma mudança na nomenclatura. A Escola Normal passou a ser chamada de Pedagógico e cedeu lugar a uma habilitação de 2º Grau, entre as muitas possíveis no âmbito da profissionalização universal e compulsória desse nível de ensino, determinada pela Lei n. 5.692/71 . TANURI, L. M. Contribuição para o estudo da Escola Normal no Brasil. *Revista de Educação*.http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2005/02/a1.htm

Através da memória dos (as) entrevistados (as), representada pela fala de Graça Gomes e Socorro Medeiros, ambas relatam que as práticas da educadora Piedade Paiva foram consideradas "inovadoras" e diferenciadas para a época. Concordo com Bruner (1997, p. 104) ao refletir que

> A disposição para narrar é inerente à natureza humana e está ligada também à necessidade de conservar a experiência, e de certo modo, o si narrativo confere a sensação de controle, principalmente sobre o futuro. Quando alguém conta a sua história estabelece sentido, continuidade e coerência à própria existência.

O interesse está justamente "no que foi lembrado, no que foi escolhido para perpetuar-se na história de sua vida". (BOSI, 1994, p.37). Entretanto, Piedade Paiva "não pôde" contar a sua história, mas a partir de suas fotografias, escritos (revistas, jornais, cartas, orações, manuscritos, decretos, certificados, diplomas, portarias) e principalmente através dos relatos dos (as) informantes, vários aspectos sobre a sua vida pessoal e profissional foram elucidados. Observei a múltiplas vozes dos (as) informantes sendo consoantes e quase unívocas em vários aspectos das entrevistas. Nesse sentido, Bakhtin chama a atenção para a polifonia de vozes e para a intertextualidade envolvidas na construção da memória auxiliando a construção das narrativas biográficas:

> Uma parte considerável de minha biografia só me é conhecida através do que os outros me contaram, com sua própria tonalidade emocional: meu nascimento, minhas origens, os eventos ocorridos em minha família, em meu país quando eu era pequeno (tudo o que não podia ser compreendido, ou mesmo simplesmente percebido pela criança). Esses elementos são necessários à reconstituição um tanto quanto inteligível e coerente de uma imagem global da minha vida e do mundo que a rodeia; ora, todos esses elementos só me são conhecidos a mim, o narrador da minha vida – pela boca dos outros heróis dessa vida. Sem a narrativa dos outros, minha vida seria, não só incompleta em seu conteúdo, mas também internamente desordenada, desprovida dos valores que asseguram a unidade biográfica. (BAKHTIN, 1992, p. 168-169)

A polifonia das vozes da narração sobre a educadora Piedade Paiva foi possível perceber a nuance de sua prática educativa. Outras tantas professoras podem ter esse diferencial, mas nesta tese, a narrativa centrada, em torno dessa personagem principal, traz à baila a atuação educativa intensa de Piedade Paiva.

A perspectiva de trabalhar com (auto) biografias e/ou histórias de vida é também uma forma de tornar o indivíduo mais visível inclusive para si próprio (pois é no diálogo que o indivíduo se revela para si e para o outro). Mesmo considerando que esse *feedback* por parte dos entrevistados (as) não faria diferença nas reflexões das suas ações e nem na visibilidade

de Piedade Paiva, por ela estar falecida, considerei relevante rememorar suas práticas através da técnica da história oral.

Ela educou gerações de alunos (as) e de docentes (na disciplina de Didática e Psicologia da Aprendizagem no curso Pedagógico do Colégio Nossa Senhora da Luz), ensinou as professoras o ofício do Magistério. Logo, tais narrativas sobre as práticas de Piedade Paiva além de serem registros para a história da educação contribuem com os estudos de gênero.

A rememoração é um processo seletivo que envolve focalizar algumas situações e tirar do foco outras, devido estar profundamente vinculada a aspectos emocionais e conjunturais dos sujeitos. (KENSKI, 1997). Talvez, esse seja o motivo desse gênero discursivo ser passível de muitas críticas. Mas, não é mais cabível a história oral ser posta em dúvida, sua apreensão e legitimidade no campo da história já foi transformada numa realidade e atualmente está consolidada como metodologia, embora nesta tese a tenha utilizado como técnica.

E nesta tese, à medida que as entrevistas iam sendo realizada, a memória dos (as) 16 entrevistados (as), se complementavam, e ratificavam alguns aspectos dessas práticas pedagógicas. Contudo, Viñao argumenta que memória é tão seletiva quanto o esquecimento,

> Onde acaba a ficção e onde começa a realidade? Como se entrelaçam ambas na memória? Quais são os limites ou indicadores aos quais recorrer, em cada caso para elucidar se estamos diante de uma autobiografia romanceada, mais ou menos imaginária, ou uma novela com elementos autobiográficos? [...] Todos, sem exceção, recriamos o passado e mesclamos recordações e esquecimentos. A memória não é um espelho, sim um filtro, e o que sai através deste filtro, não é nunca a realidade mesma, sim uma realidade sempre recriada, reinterpretada e, ás vezes, inclusive, consciente ou inconscientemente imaginada até o ponto que pode chegar na mente daquele que recorda, a substituir, com vantagem, o realmente acontecido. (VIÑAO, 2004, p. 83-84)

Percebo que diversos autores alertam sobre a seletividade da memória, mas considero importante a memória das 16 informantes[15] que desvelaram fatos que convergiam nas respostas que versavam sobre o eu da educadora Piedade Paiva. Esta "memória enquadrada" me levou a crer que, embora por mais complexa e paradoxal seja o indivíduo, as ações que mais praticamos na vida é que de fato nos faz/fará com que sejamos lembrados (as), mas tem também a intenção de preservar uma memória, uma representação do sujeito. Analogamente, mesmo sendo seletivas as memórias dos (as) informantes, todos (as) rememoram a educadora com características peculiares que serão apresentadas no decorrer desta pesquisa.

[15] Informantes que foram entrevistados foram mais de 20 (vinte), porém só utilizei 16 entrevistas nesta tese.

As narrativas dos (as) informantes quebraram o modo linear (o espaço temporal) de (re) significar as vivências e trajetórias de Piedade Paiva, desde que "o trabalho da memória resgata a história, entrelaçando passado, presente e futuro no agora" (PÉREZ, 2003, p. 105). Logo, as narrativas foram elementos que trouxeram significado pessoal forte, articulando os três tempos: passado, presente e futuro, instigados pela rememoração, trazendo não "uma vida como de fato foi, e sim uma vida lembrada por quem a viveu". (BENJAMIM, 1996, p.37). Deste modo, a arte de narrar constituiu-se em "uma forma artesanal de comunicação." (idem, 1996, p.205).

Nesta linha de raciocínio, essas narrativas sobre a educadora trouxeram à tona como suas práticas educativas a tornaram escritora, inclusive de livros didáticos, nos quais os pensamentos de Piedade Paiva estavam impressos, fazendo circular suas ideias, seus valores, seus "métodos" pedagógicos, uma cadeia de significados para representar o mundo, concomitantemente, em que engendra utopias, sonhos, desejos e culturas.

Através das narrativas desses (as) informantes posso imaginar os acontecimentos, e apresentar os fatos contidos nesta (auto) biografia para análise, de forma a aceitá-los de forma não alienada. Segundo Alexsandro dos Santos Machado e Jorge Luiz da Cunha (2004), no livro *Aventura (auto) biográfica: teoria e empiria*, a alienação é um fenômeno individual e/ou coletivo que desumaniza, e através de 'meias histórias' somos imbuídos por diferentes formas de alienação. A alienação ocorre quando o indivíduo se deixa levar pelo argumento do outro sem ter opinião própria e não se interessa pelas várias versões dos acontecimentos.

Foi apresentada nesta tese uma gama de documentos orais e escritos que evidenciou como foi se constituindo as identidades da professora Piedade Paiva (vislumbrada melhor no capítulo 2). A palavra identidades está no plural porque construímos várias ao longo da vida, segundo Hall (2003), tanto o âmbito cultural quanto as identidades pessoais estão atravessadas pela provisoriedade, processos de fragmentação e descontinuidade. E tais processos têm uma marca comum: a descentração do sujeito:

> Se sentirmos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda história sobre nós mesmos ou uma confortadora 'narrativa do eu'. A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente. (2003, p.13)

A trajetória de vida de Piedade Paiva, segundo os (as) informantes, desvela que suas "identidades" (não existe uma identidade única e acabada) foram alicerçadas em vários

contextos e situações, para perceber o outro (o capítulo 2 discorrerá sobre o eu da educadora). Parafraseando Hall (2003), as identidades são construídas por meio da diferença e não fora dela, ou seja, é apenas por meio da relação com o outro que as "identidades" vão sendo construídas.

E nessa relação com o outro, a (auto) biografia de Piedade Paiva foi narrada por vários entrevistados (as) e "várias canetas", foram necessárias para angariar as informações sobre a educadora, cada participante das entrevistas corroborou fornecendo a sua versão sobre as suas práticas no antigo Externato João XXIII. Sendo assim, essas narrativas requereram "vários papeis" para escrever como foi à atuação dela no métier educativo. Afinal, "várias tintas" compõem as histórias de vida de um indivíduo, inclusive a da referida educadora cuja "voz" não é mais audível sendo necessário que outros contem.

A trajetória educativa de Piedade Paiva incidiu em várias pessoas, e através da reinterpretação constante dos fatos de outrora, os (as) narradores (as) auxiliaram na tessitura dos fios dessa trama (auto) biográfica. O trabalho com a memória implica ressignificar os fatos narrados.

Comungo com Moita (1995, p. 113), ao considerar a biografia uma metodologia com potencialidades de diálogo entre o individual e o sociocultural, então "põe em evidência o modo como cada pessoa mobiliza seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, para ir dando forma à sua identidade num diálogo com seus contextos". A pesquisa (auto) biográfica possibilita trabalhar fragmentos de vida do indivíduo, ou seja, é uma espécie de história que tem por objeto a vida de uma e/ou várias pessoa (s), e através desse gênero discursivo literário[16] temos a possibilidade de vislumbrar o sujeito no tempo pesquisado, através dos registros escritos e/ou através das fontes orais, sem colocar um ponto final na vida do (a) biografado (a), mas fornecendo uma visão geral do personagem, sem com isso estabelecer um ponto conclusivo de sua memória.

Como reflete Passeggi (2010, p. 123), **"**Narrar é Humano! (Auto) biografar é um Processo Civilizatório", e cita Saramago para explicitar sobre a importância do registro escrito das pessoas:

> Creio que todas as palavras que vamos pronunciando, todos os movimentos e gestos, concluídos ou somente esboçados [...] podem ser entendidos como peças soltas de uma autobiografia não intencional [...] Esta convicção de que

[16] Gênero discursivo literário está intimamente relacionado às condições sociais e históricas que determinam a formação do público leitor, com seus gostos e sensibilidades e que, por outro lado, eles também se alteram de acordo com a mudança do suporte material dos textos, como o demonstra a História dos manuscritos, dos impressos e das recentes experimentações digitais. Exatamente por isso, não se deve contentar com as classificações teóricas tradicionais, que tendem a subtrair a historicidade das manifestações artísticas.

> tudo quanto dizemos e fazemos ao longo do tempo, mesmo parecendo desprovido de significado e importância, é, e não pode impedir-se de o ser, expressão biográfica, levou-me a sugerir um dia, com mais seriedade do que à primeira vista possa parecer, que todos os seres humanos deveriam deixar relatos por escritos as suas vidas. (SARAMAGO apud PASSEGGI, 2010, p. 103).

Neste sentido Piedade Paiva fez o que reflete Saramago, deixou por escritos seus relatos. Alberti (2006, p.13), no livro *Ouvir Contar Textos em História Oral*, aponta que não há possibilidade da história oral (como qualquer outra fonte) evidenciar todos os aspectos da vida do indivíduo.

> É impossível reproduzir em todos os seus meandros e acontecimentos os mais banais, tal qual realmente aconteceu. A história como toda atividade de pensamento, opera por descontinuidades, conjunturas e modos de viver, para conhecer e explicar o que passou.

O autor retromencionado evidenciou também que a história oral é bastante adequada para o estudo da história de memórias, isto é, de representações do passado das narrativas (auto) biográficas. Estudar essa história é estudar o trabalho de constituição e de formalização das memórias, continuamente negociadas. E a constituição da memória é importante porque está atrelada à construção da identidade, no qual as identidades pessoais e profissionais estão imbricadas. A memória é resultado de um trabalho de organização e de seleção daquilo que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de coerência.

Em suma, defini o marco teórico-metodológico desta tese juntamente com a produção do corpus documental, haja vista que as fontes orais auxiliaram a reinterpretar a materialidade das fontes escritas (e vice-versa) sobre as histórias e memórias das práticas educativas da educadora Piedade Paiva. Reafirmo que a construção do *corpus* documental desta pesquisa foi realizada por meio das fontes escritas buscadas desde a fase de coleta de dados sobre a educadora Piedade Paiva associado às narrativas dos entrevistados (as). Nesta seara é importante salientar que muito das narrativas e/ou dos relatos das fontes orais teve valor ímpar, singular, haja vista os documentos escritos visitados em alguns arquivos históricos não contemplarem certos aspectos sui generis da trajetória educativa de Piedade Paiva.

Referente aos aspectos da metodologia das narrativas (auto) biográficas desta pesquisa, afirmo que as gravações das entrevistas foram transcritas na íntegra selecionando os trechos de interesse para tese, com o cuidado de interpretar os silêncios, as pausas, as hesitações, o entusiasmo e as expressões corporais/faciais.

José Carlos Sebe Bom Meihy e Fabíola Holanda (2007), no livro *História Oral: Como fazer e como pensar*, revelam os gêneros da história oral: história oral de vida, história oral temática e tradição oral. Demonstram também os critérios para elaborar um projeto sobre

história oral, a importância da condição ambiental para o registro das entrevistas, bem como os métodos usados para a transposição do oral para o escrito, e por fim os textos das entrevistas como diálogos (transcrição, textualização e transcriação).

Considerando tais aspectos, os instrumentos utilizados nas entrevistas temáticas desta tese foi o gravador de voz digital SONY ICD-UX512/UX513, no intuito de transformá-las em fontes e constituir a redação da referida pesquisa. Posteriormente à entrevista houve a transcrição das gravações passando pelas seguintes fases: transcrição absoluta e textualização. Foi ainda realizada a análise e interpretação das fontes orais produzidas, cruzando as fontes, ou seja, comparando o conteúdo das entrevistas, com outras fontes documentais, algumas disponibilizadas pela Família Medeiros, outras em arquivos públicos, e as demais pelos (as) ex-alunos (as), professores (as) e familiares da educadora Piedade Paiva.

As entrevistas desta tese foram baseadas nos objetivos da pesquisa e arroladas seguindo um roteiro semi-estruturando, de modo que não foram "fechadas", oferecendo possibilidades aos entrevistados (as). Os estudos e as leituras que subsidiaram este trabalho, diante dos objetivos pretendidos e da problemática, ambos já expostos neste estudo, vincularam-se a um universo teórico voltado para a compreensão dos atores sociais através da vida cotidiana.

Elucidei análises construídas a partir de representações, crenças e práticas cotidianas, e mencionei autores que evidenciaram a importância da descoberta de novos objetos e problemas. Essa perspectiva apontou para as práticas culturais, as quais remeteram à obra de Chartier (1994), na qual o autor revela noções de representação, práticas e apropriação como elementos de compreensão dos objetos históricos em sua dimensão cultural. Interessou-me também na obra do autor supramencionado o conceito de cultura, percebido como culturas plurais, das quais advêm as práticas culturais, explicadas pelas categorias de representação e apropriação. Essas categorias permitiram entender o fazer histórico, nas palavras do autor: "[...] identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler". (CHARTIER, 1994)

E para tratar sobre memória reportei-me a Meihy (1996), o qual menciona a importância da memória nos relatos de vida de professoras nos estudos sobre a abordagem histórica da memória como fonte do passado no presente; já Pollak (1989) contribuiu com os estudos que versam sobre memória e identidade social e, finalmente Bosi (1994) que reforça a influência dos grupos sociais para a formação das lembranças.

Neste momento, imagino que as práticas pedagógicas de Piedade Paiva foram subsidiadas pelo contexto histórico-social no qual estava inserida. Assim, afirmo que a

educadora teve relevante papel na construção de saberes pedagógicos tanto dos discentes que estudaram no antigo Externato João XXIII quanto nos demais alunos (as) espalhados pelo Brasil, que utilizaram os seus livros didáticos como uma ferramenta pedagógica para a construção da aprendizagem.

Piedade Paiva para "adquirir" esses saberes e conseguir se tornar professora estudou em Guarabira, Caruaru e na capital paraibana, em virtude de que em Guarabira a época só tinha escola primária (1º nível da educação escolar). Em Caruaru, ela residiu na casa de sua irmã mais velha e em João Pessoa morou num pensionato para moças que vinham do interior. Saliento que as sequências das cidades foram essas, analisadas através dos documentos, embora sua irmã Socorro Medeiros, na entrevista no dia 01/02/2015 (na página 72), se contradiga ao mencionar a ordem das cidades, posto que a memórias admitem falhas, lacunas. Daí, a importância do cruzamento das fontes, presente no decorrer desta tese.

Assim, Piedade Paiva para ajudar no seu sustento quando cursava o Pedagógico em João Pessoa, prestou serviços como estagiária no Serviço Social do Comércio-SESC e, à noite, era alfabetizadora das domésticas e por isso ganhava uma bolsa da Prefeitura Municipal de João Pessoa.

Entendo que a trajetória de vida de Piedade Paiva não se resume simplesmente à docência e nem a sua prática educativa. Este trabalho abrange sua história, sua formação docente, suas "negociações" familiares para atuar na esfera pública (com atuação diferenciada entre as professoras), redes históricas e sociais como marco e fonte de investigação de sua atuação, mas, não em absoluto, como explicação de sua vida. Assim, ao mesmo tempo em que busquei captar Piedade Paiva nas relações nas quais se inscreveu, este estudo teve a intenção de contextualizá-la na atmosfera da época em que os fatos ocorreram.

Gomes (2009) afirma que a verdade passa a incorporar um vínculo direto com a subjetividade/profundidade do indivíduo, ganhando uma dimensão fragmentada e impossível de sofrer controles absolutos. A verdade nesta tese é pensada em sentido plural, assim como são plurais as vidas individuais, como é plural e diferenciada a memória que registra os acontecimentos da vida. A escrita de si assume a subjetividade de seu autor como dimensão integrante de sua linguagem, construindo sobre ela a "sua" verdade. Afinal, não existe verdade e sim existem "verdades" históricas. Antes de finalizar este tópico, afirmo que as fotografias auxiliaram no corpo desta tese e desvelaram verdades históricas e culturais.

Le Goff (2004, p. 460) acrescenta que a fotografia revoluciona a memória: "multiplica e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visual nunca antes atingida, permitindo guardar a memória do tempo e da evolução cronológica". As fotografias ocupam um lugar

especial no arquivo, revelam o ambiente, falam sobre a personagem principal, funcionam como artifícios para fixar a memória, evitar o esquecimento, garantir um lugar na posteridade (MIGNOT, 2001). Mignot (2000) acrescenta que organizam experiências e emolduram o tempo. E certamente as imagens iconográficas da educadora Piedade Paiva descortinaram várias situações de sua atuação profissional.

Assim, as fotografias foram extremamente significativas por "contarem" (por meio de imagens) as histórias sobre as práticas educativas de Piedade Paiva que marcaram gerações, em um determinado contexto histórico. As imagens iconográficas ratificaram o que os (as) entrevistados (as) trouxeram à baila sobre a personagem desta tese. Neste sentido, Pereira (2011) corrobora e salienta que as novas tecnologias digitais transformaram as formas por meio das quais o historiador oral grava, guarda, cataloga, interpreta, realiza e compartilha histórias orais. As fontes iconográficas (as fotografias), e também as midiáticas (o vídeo), dentre outras, permitem captar uma realidade e transformá-la em fonte. O registro audiovisual é anterior à consolidação da história oral como metodologia de pesquisa.

A referida autora afirma ainda que as fontes audiovisuais consistem em depoimentos, entrevistas, etc., utilizando de forma concomitante registros sonoros e visuais (áudio e imagens em movimento). "Enquadram-se aqui as gravações em vídeo e/ou em película (cinema no sentido mais restrito do termo), além de outras formas de comunicação audiovisual que recorrem às novas mídias ou ao hipertexto". (SILVA, 2010, p.1). Pelo exposto percebe-se, que o documento escrito deixou de ser o *locus* exclusivo de vestígios do passado, de forma que os arquivos históricos ampliaram-se, devido às novas possibilidades de fontes citadas anteriormente.

Considerei as imagens relevantes na tese e fui adquirindo várias fotografias de Piedade Paiva; saliento que no começo da tese quase não as tinha, mas depois fui angariando fotos dos momentos educativos da educadora. Este fato me fez construir uma galeria de vários momentos educativos de Piedade Paiva que evidencia sua atuação no métier educativo, vislumbrada no capítulo 3.

Por toda conjuntura exposta até aqui, afirmo que uma das dificuldades enfrentadas nesta pesquisa foi à fragmentação de fotografias, de documentos, a dispersão, a omissão da Editora do Brasil em fornecer maiores detalhes sobre a relação contratual que teve com a educadora. Foi um desafio esclarecer fatos da formação pedagógica da personagem central desta tese, uma vez que não está mais entre nós e não pode esclarecer aspectos sobre algumas fontes. Contudo, foi quase impossível fugir do empenho em reunir o máximo de fontes e de informantes acerca da trajetória formativa de Piedade Paiva no período de 1967-1990,

remetendo para os diferentes lugares por onde passou, os diferentes tempos, espaços e posições sociais que ocupou, as diferentes relações que experimentou.

Pondero que as histórias, memórias, narrativas (auto) biográficas são documentos essenciais, riquíssimos como testemunhos de visões de mundo, para quem deseja compreender como os indivíduos no passado conceberam a sua experiência histórica. Destarte, este trabalho não deu conta da vida completa de Piedade Paiva, tendo deixando alguns aspectos desconhecidos, mas houve um esforço considerável em reunir o máximo de fontes acerca da trajetória educativa da educadora em tela.

A seguir trago o perfil biográfico da educadora Piedade Paiva, seu processo de formação educativa e os primórdios de sua vida profissional abarcando as relações de gênero e a feminização do magistério. Embora, as relações de gênero e a feminilização do magistério não sejam meus objetivos de tese, problematizei este aspecto para evidenciar que a educadora Piedade Paiva conquistou espaços públicos semelhante a tantas outras professoras, porém seu diferencial não foi ter sido professora e/ou gestora de escolas, sua peculiaridade foi sim ser escritora de uma coleção de livros didáticos que circularam pelo Brasil.

CAPÍTULO 2- TRAJETÓRIAS PESSOAIS: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DESVELADAS SOBRE A EDUCADORA PIEDADE PAIVA





2.1 A etiologia familiar e a formação educacional

> Será que a educação do educador não se deve fazer mais pelo conhecimento de si próprio do que pelo conhecimento da disciplina que ensina? (LABORIT, 1992, p.55).

As palavras da frase acima nos fazem refletir sobre a maneira como cada um de nós leciona está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino. Deste modo, foi fundamental remeter à origem familiar da educadora Maria da Piedade Medeiros Paiva para balizá-la aos seus primeiros referenciais. Neste sentido, também foi necessário abordar aspectos profissionais da professora, literata, escritora, Piedade Paiva para evocar o seu perfil autobiográfico que constitui também a sua identidade, formando as subjetividades inerentes ao próprio ser humano

Maria da Piedade Medeiros Paiva era "natural" de Serraria-Paraíba/PB (foi registrada nesse município) e adquiriu o título de cidadã guarabirense. Nasceu de parto eutócito, assistida por uma parteira, no sítio Campineira em São João do Cariri/PB, onde seus pais moravam, vindo ao mundo no dia dezoito de outubro de 1936. Seus genitores Lourival Florentino de Medeiros e Davina Carneiro de Medeiros tiveram cinco filhas vivas: Nelsa Carneiro de Medeiros, Piedade Medeiros, Ione Medeiros Pinto, Maria do Socorro Medeiros Bezerra, e por fim a caçula Lúcia Medeiros.

Antes da primogênita nascer (Neusa), a mãe de Piedade Paiva, tinha dado à luz a um menino que faleceu aos dois meses de vida, numa cidade do interior do Ceará, outro fato similar ocorreu na família, depois da 4ª (quarta) filha, ou seja, após Socorro, nasceu Antônio de Pádua, mas faleceu aos 14 meses, vitimado por difteria[17] (crupe), devido à precariedade na época da saúde profilática. Sabemos que no início do século XX, havia alto índice de mortalidade infantil e havia preocupação com a saúde dos bebês e das crianças tanto das classes menos favorecidas quanto das classes abastadas da população. A historiografia revela que os fatores socioeconômicos são apontados como determinantes na queda desse índice aliado a educação sanitária.

Após comentar sobre o falecimento do irmão, Socorro Medeiros, irmã que teve muita proximidade com a educadora Piedade Paiva, segue relatando, que o motivo de seus pais se

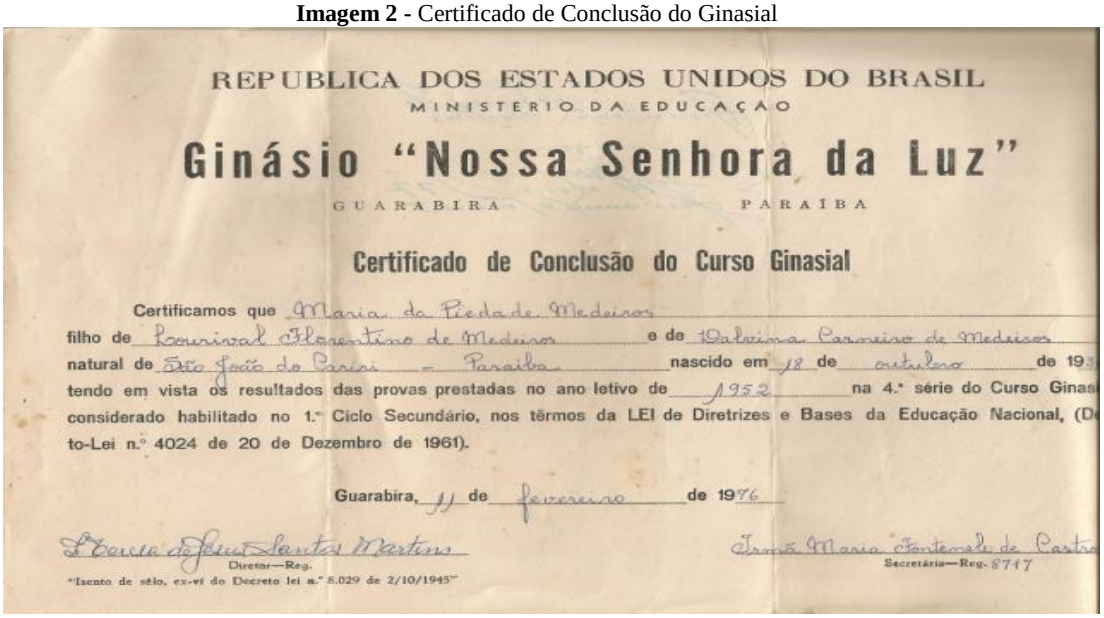
[17] Difteria foi uma das grandes causas da mortalidade infantil e no passado como era considerado um dos grandes males da humanidade, os indivíduos evitavam até falar esse nome. Contudo, há fatores que corroboraram para o declínio e/ou erradicação da mortalidade infantil, posto a saber: a de coleta de esgoto, a adoção de medidas ou cuidados básicos de higiene e de nutrição, o nível de escolaridade da mãe, entre outros. Logo, a vacinação continua sendo a melhor maneira de prevenir a difteria, que praticamente desapareceu como causa de óbito a partir da segunda metade dos anos 1980.

mudarem para Guarabira foi único e exclusivamente porque a educadora Piedade Paiva almejava estudar. Antigamente havia muitas dificuldades para as crianças estudarem, devido ao número reduzido de escolas, principalmente no interior. Havia dificuldades para as crianças ingressarem e permanecerem nessas instituições. No interior quando havia escolas eram longínquas e/ou às vezes não tinha todas as séries. A saída de alguns genitores para seus filhos estudarem era ensiná-los (as), caso fossem instruídos, ou mudar de cidade em busca de escolas para que os (as) mesmos (as) dessem continuidade aos estudos e/ou ainda a própria crianças eram autodidatas.

A população mais desfavorecida economicamente sofria mais para continuar e/ou permanecer nos estudos e a evasão escolar era grande. Essas não podiam migrar e ainda tinham que auxiliar os genitores nos trabalhos rurais para o sustento da família. Não tinha como percorrer grande distância da residência até a escola. Atualmente, as escolas públicas estão ampliadas e desde a Constituição Federal (CF) de 1988 estudar constitui um direito, e a merenda escolar é um desses direitos, fato de suma relevância, uma vez que ocasionalmente pode ser a única alimentação para essas crianças.

A educadora em tela não sofreu algumas dessas dificuldades econômico-sociais e teve certo apoio intelectual do pai, destaco que o senhor Lourival, ensinou as primeiras letras a todas as filhas, depois ela foi estudar no Grupo Escolar Severino Duarte, localizado no município de Serraria, concluindo o primário que tinha duração de 5 (cinco) anos. Porém, precisava continuar os seus estudos e naquela cidade, na época, não havia o ginásio. Logo, Piedade Medeiros foi para a Rainha do Brejo em 1947, ou seja, quando ela tinha 11 anos de idade, sua família mudou-se para ela estudar o Ginasial. A seguir o certificado.

Imagem 2 - Certificado de Conclusão do Ginasial



REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

Ginásio "Nossa Senhora da Luz"

GUARABIRA PARAÍBA

Certificado de Conclusão do Curso Ginasial

Certificamos que Maria da Piedade Medeiros

filho de Lourival Florentino de Medeiros e de Dalvina Carneiro de Medeiros

natural de São João do Cariri – Paraíba nascido em 18 de outubro de 19

tendo em vista os resultados das provas prestadas no ano letivo de 1952 na 4.ª série do Curso Ginas

considerado habilitado no 1.º Ciclo Secundário, nos têrmos da LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (D

to-Lei n.º 4024 de 20 de Dezembro de 1961).

Guarabira, 11 de fevereiro de 1956

Diretor—Reg.

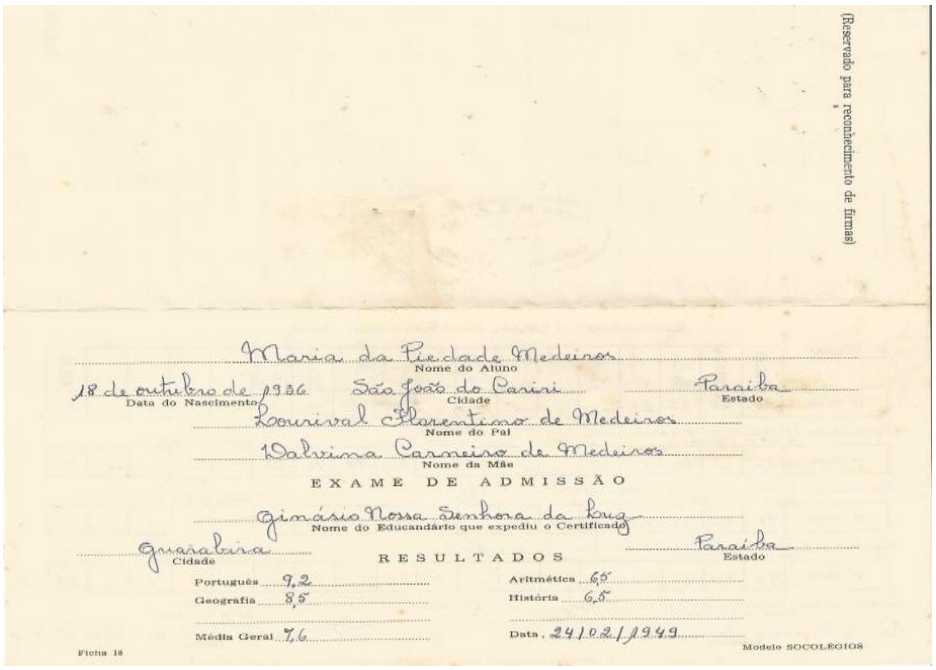
Secretária—Reg. 8717

"Isento de sêlo, ex-vi do Decreto lei n.º 8.029 de 2/10/1945"

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Piedade Medeiros fez o curso Ginasial que na época tinha duração em 4 (quatro) anos em Guarabira. Para demonstrar este trajeto de sua vida, abaixo, trago o boletim da educadora na época do Ginásio, o certificado e a ficha de Educação Física quando estudou no Colégio Nossa Senhora da Luz, no período de 1949 a 1952, bem como a sua ficha de Educação Física referente aos anos de 1953-1954, mas nessa época já fazia o pedagógico.

Imagem 3 - Boletim do Ginasial do Colégio Nossa Senhora da Luz-frente.



(Reservado para reconhecimento de firmas)

Maria da Piedade Medeiros
Nome do Aluno

18 de outubro de 1936 — Data do Nascimento
São José do Caiuí — Cidade
Paraíba — Estado

Lourival Florentino de Medeiros
Nome do Pai

Dalvina Carneiro de Medeiros
Nome da Mãe

EXAME DE ADMISSÃO

Ginásio Nossa Senhora da Luz
Nome do Educandário que expediu o Certificado

Guarabira — Cidade
Paraíba — Estado

RESULTADOS

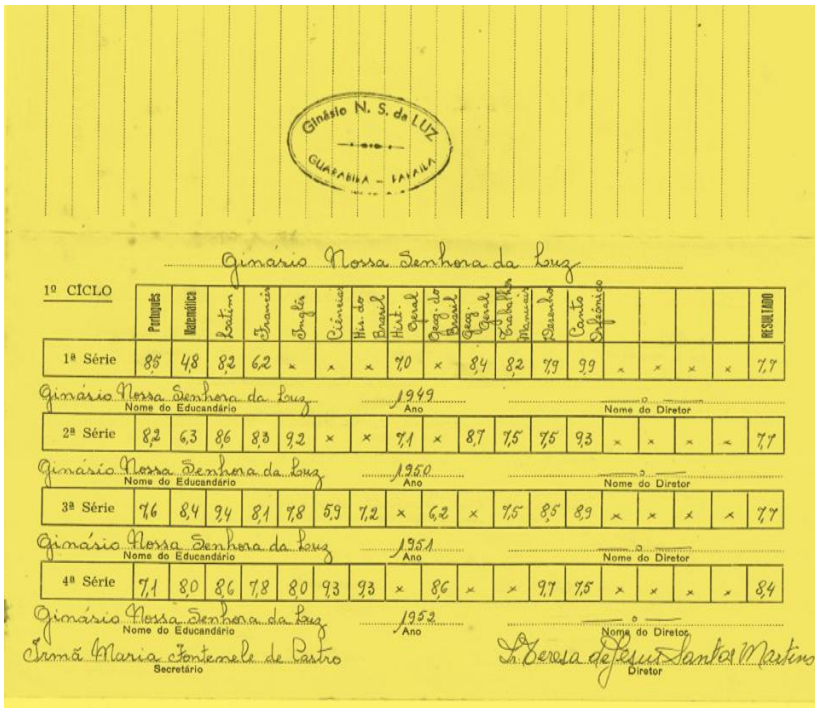
Português 9,2 — Aritmética 6,5
Geografia 8,5 — História 6,8

Média Geral 7,6 — Data 24/02/1949

Ficha 18 — Modelo SOCOLÉGIOS

Fonte: arquivo particular da Família Medeiros

Imagem 4 - Boletim do Ginasial do Colégio Nossa Senhora da Luz-verso.



Ginásio N. S. da LUZ — GUARABIRA – PARAÍBA

Ginásio Nossa Senhora da Luz

1º CICLO

	Português	Matemática	Latim	Francês	Inglês	Ciências	Hist. do Brasil	Hist. Geral	Geog. do Brasil	Geog. Geral	Trabalhos Manuais	Desenho	Canto Orfeônico					RESULTADO
1ª Série	8,5	4,8	8,2	6,2	×	×	×	7,0	×	8,4	8,2	7,9	9,9	×	×	×	×	7,7
2ª Série	8,2	6,3	8,6	8,3	9,2	×	×	7,1	×	8,7	7,5	7,5	9,3	×	×	×	×	7,7
3ª Série	7,6	8,4	9,4	8,1	7,8	5,9	7,2	×	6,2	×	7,5	8,5	8,9	×	×	×	×	7,7
4ª Série	7,1	8,0	8,6	7,8	8,0	9,3	9,3	×	8,6	×	×	9,7	7,5	×	×	×	×	8,4

Ginásio Nossa Senhora da Luz — Nome do Educandário — 1949 — Ano — Nome do Diretor

Ginásio Nossa Senhora da Luz — Nome do Educandário — 1950 — Ano — Nome do Diretor

Ginásio Nossa Senhora da Luz — Nome do Educandário — 1951 — Ano — Nome do Diretor

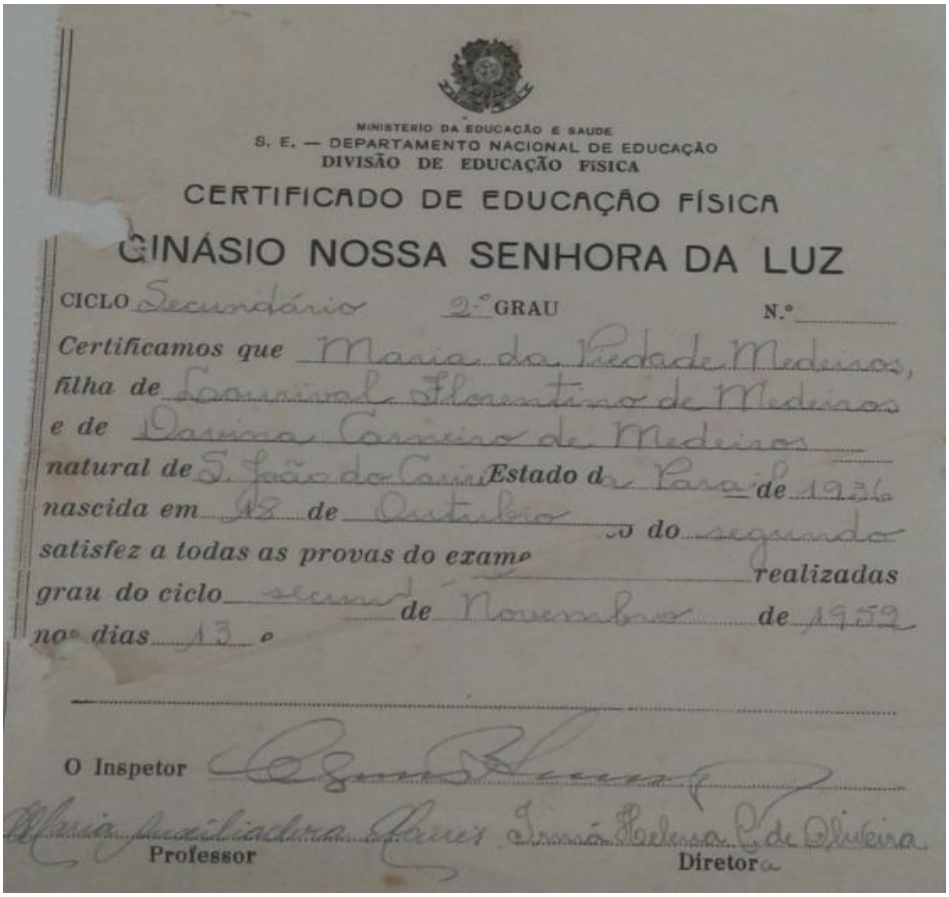
Ginásio Nossa Senhora da Luz — Nome do Educandário — 1952 — Ano — Nome do Diretor

Irmã Maria Fontenele de Castro — Secretário

S. Teresa de Jesus Santa Martins — Diretor

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Imagem 5 - Certificado de Educação Física- frente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAUDE
S. E. — DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CERTIFICADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GINÁSIO NOSSA SENHORA DA LUZ

CICLO Secundário 2º GRAU N.º

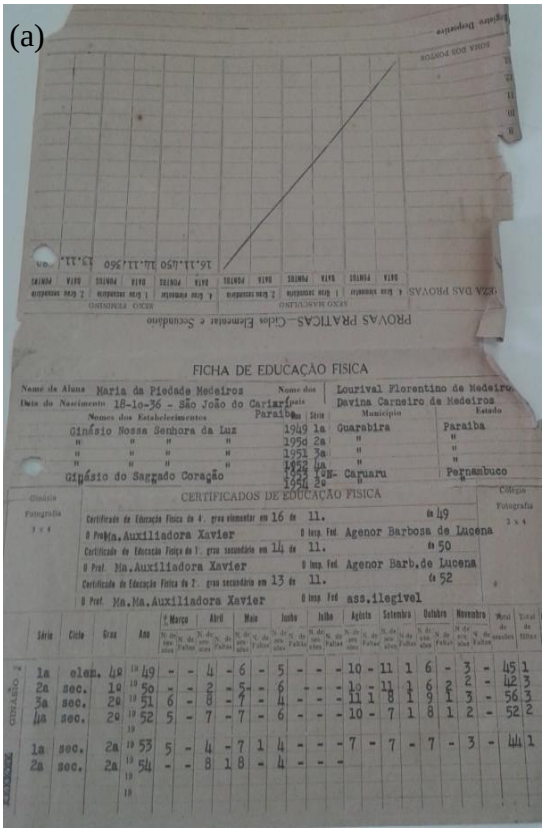
Certificamos que Maria da Piedade Medeiros,
filha de Lourival Florentino de Medeiros
e de Davina Carneiro de Medeiros
natural de S. João do Cariri Estado da Paraíba de 1936
nascida em 18 de Outubro do segundo
satisfez a todas as provas do exame realizadas
grau do ciclo secund de Novembro de 1952
no dias 13 e

O Inspetor

Maria Auxiliadora Xavier Irmão Helena P. de Oliveira
Professor Diretora

Fonte: Arquivo do Instituto de Educação Paraibana-IEP, 1952.

Imagem 6 - Ficha de Educação Física em 1952: (a) Frente; (b) Verso.



(a)

FICHA DE EDUCAÇÃO FISICA

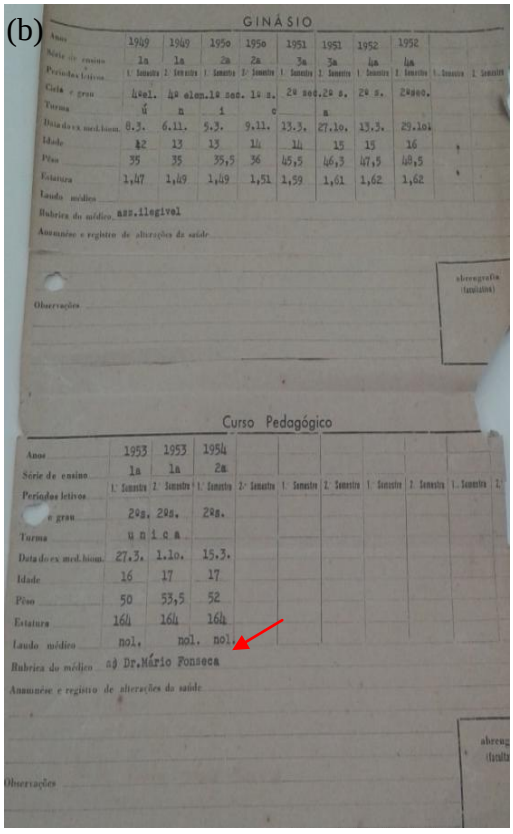
Nome da Aluna Maria da Piedade Medeiros — Nome dos Pais Lourival Florentino de Medeiros / Davina Carneiro de Medeiros
Data do Nascimento 18-10-36 — São João do Cariri — Paraíba — Município — Estado

Nomes dos Estabelecimentos				
Ginásio Nossa Senhora da Luz	1949	1a	Guarabira	Paraíba
" " " "	1950	2a	"	"
" " " "	1951	3a	"	"
" " " "	1952	4a	"	"
Ginásio do Sagrado Coração	1953	1a	Caruaru	Pernambuco
	1954	2a		

CERTIFICADOS DE EDUCAÇÃO FISICA

Certificado de Educação Física do 4. grau elementar em 16 de 11. de 49
O Prof Ma.Auxiliadora Xavier O Insp. Fed. Agenor Barbosa de Lucena
Certificado de Educação Física do 1. grau secundário em 14 de 11. de 50
O Prof. Ma.Auxiliadora Xavier O Insp. Fed. Agenor Barb.de Lucena
Certificado de Educação Física do 2. grau secundário em 13 de 11. de 52
O Prof. Ma.Ma.Auxiliadora Xavier O Insp. Fed ass.ilegivel

Série	Ciclo	Grau	Ano	1º Março Faltas	Abril Faltas	Maio Faltas	Junho Faltas	Julho Faltas	Agosto Faltas	Setembro Faltas	Outubro Faltas	Novembro Faltas	Total de faltas
1a	elem.	4a	1949	-	4	6	5	-	10	11	6	3	45
2a	sec.	1a	1950	-	2	5	6	-	10	11	6	2	42
3a	sec.	2a	1951	6	8	7	4	-	11	8	9	3	56
4a	sec.	2a	1952	5	7	7	6	-	10	7	8	2	52
1a	sec.	2a	1953	5	4	7	4	-	7	7	7	3	44
2a	sec.	2a	1954	-	8	8	4	-					



(b)

GINÁSIO

Ano	1949	1949	1950	1950	1951	1951	1952	1952
Série de ensino	1a	1a	2a	2a	3a	3a	4a	4a
Períodos letivos	1. Semestre	2. Semestre	1. Semestre	2. Semestre	1. Semestre	2. Semestre	1. Semestre	2. Semestre
Ciclo e grau	4el.	4º elem.	1º sec.	1º s.	2º sec.	2º s.	2º s.	2ºsec.
Turma	ú	n	i		c		a	
Data do ex. med.-biom.	8.3.	6.11.	5.3.	9.11.	13.3.	27.10.	13.3.	29.10.
Idade	12	13	13	14	14	15	15	16
Pêso	35	35	35,5	36	45,5	46,3	47,5	48,5
Estatura	1,47	1,49	1,49	1,51	1,59	1,61	1,62	1,62
Laudo médico								
Rubrica do médico	ass.ilegivel							
Anamnese e registro de alterações da saúde								
Observações								

Curso Pedagógico

Ano	1953	1953	1954
Série de ensino	1a	1a	2a
Períodos letivos	1. Semestre	2. Semestre	1. Semestre
e grau	2ºs.	2ºs.	2ºs.
Turma	u n i c a		
Data do ex. med.-biom.	27.3.	1.10.	15.3.
Idade	16	17	17
Pêso	50	53,5	52
Estatura	164	164	164
Laudo médico	nol.	nol.	nol.
Rubrica do médico	ass Dr.Mário Fonseca		
Anamnese e registro de alterações da saúde			
Observações			

Fonte: IEP, 2015. **Fonte:** IEP, 2015

Neste ínterim, saliento que a educadora Piedade Paiva fez o Pedagógico[18] em duas cidades, ou seja, iniciou em Caruaru, no ano de 1953-1954 e terminou em João Pessoa, no ano de 1954-1955. Analisando os documentos escritos e a história oral percebo que na capital paraibana, cursou o Pedagógico, na escola de Formação de Professores, Instituto de Educação da Paraíba/ IEP, localizado ao lado do Liceu Paraibano. A educadora fez a 1ª série e a metade da 2ª série do Pedagógico, na cidade de Caruaru/PE, posteriormente pediu transferência e cursou o segundo semestre da 2ª série e a 3ª série em João Pessoa.

Por considerar essa etapa importante na formação educacional de Piedade Paiva, apresento a seguir a fotografia da educadora ao terminar o curso do Pedagógico, e o boletim do Curso de Formação de Professores de 1º à 2ª série do Pedagógico.

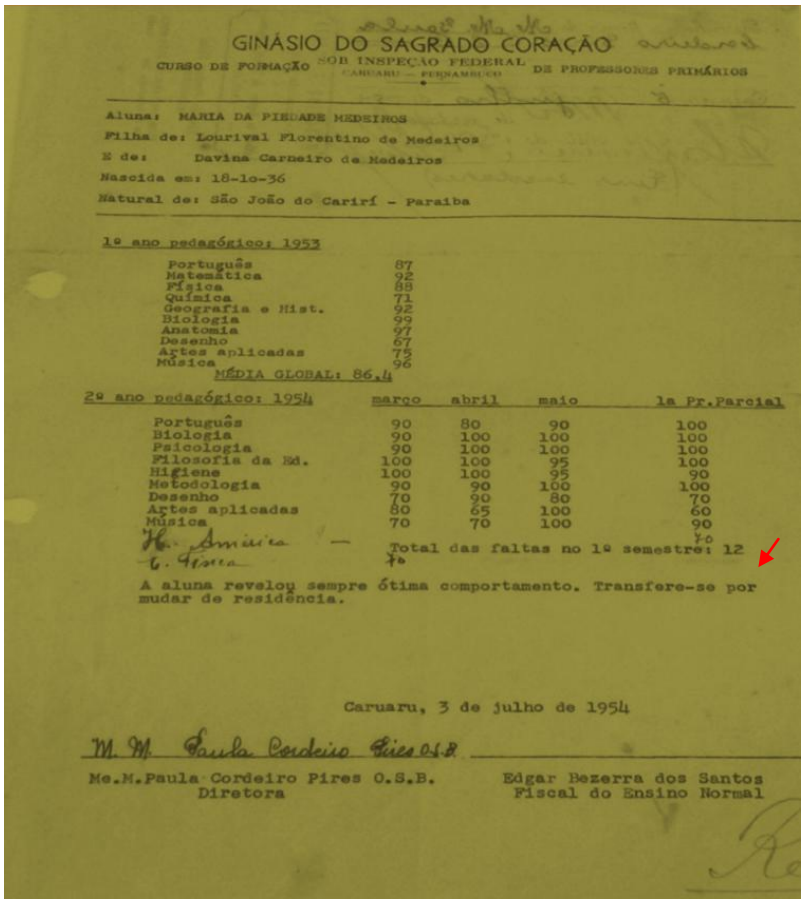
Figura 2 - Piedade Paiva terminando o Pedagógico**.**



Fonte: álbum pessoal de Socorro Medeiros.

[18] Pedagógico era o termo usado pelo o IEP nos anos de 1954/1955 na capital paraibana, embora a mudança oficial na nomenclatura do curso Normal para o termo Pedagógico ocorreu em 1971.

Imagem 7 - Boletim do Curso de Formação de Professores referentes a 1º e 2º série (do primeiro semestre) do Ginásio Coração de Jesus, no ano de 1953-1954.



GINÁSIO DO SAGRADO CORAÇÃO

CURSO DE FORMAÇÃO SOB INSPEÇÃO FEDERAL CARUARU — PERNAMBUCO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS

Aluna: MARIA DA PIEDADE MEDEIROS
Filha de: Lourival Florentino de Medeiros
E de: Davina Carneiro de Medeiros
Nascida em: 18-10-36
Natural de: São João do Carirí - Paraiba

1º ano pedagógico: 1953

Português	87
Matemática	92
Física	88
Química	71
Geografia e Hist.	92
Biologia	99
Anatomia	97
Desenho	67
Artes aplicadas	75
Música	96

MÉDIA GLOBAL: 86,4

2º ano pedagógico: 1954

	março	abril	maio	1a Pr.Parcial
Português	90	80	90	100
Biologia	90	100	100	100
Psicologia	90	100	100	100
Filosofia da Ed.	100	100	95	100
Higiene	100	100	95	90
Metodologia	90	90	100	100
Desenho	70	90	80	70
Artes aplicadas	80	65	100	60
Música	70	70	100	90

H. Amiéria — 7o
G. Física — 7o

Total das faltas no 1º semestre: 12

A aluna revelou sempre ótima comportamento. Transfere-se por mudar de residência.

Caruaru, 3 de julho de 1954

M. M. Paula Cordeiro Pires O.S.B.

Me.M.Paula Cordeiro Pires O.S.B.
Diretora

Edgar Bezerra dos Santos
Fiscal do Ensino Normal

Fonte: IEP, 2015.

Atente-se que, acima ao quadro de notas, há uma observação inerente à pessoa de Maria da Piedade Medeiros, mencionando "a aluna apresentou sempre ótimo comportamento. Transfere-se por mudar de residência". Essa afirmação fez toda a diferença para o futuro profissional da educadora, pois aliado ao seu desempenho nas disciplinas ganhou a nomeação para se tornar professora efetiva. Nesta época o mau comportamento em sala de aula poderia prejudicar o futuro profissional de quem almejasse exercer o magistério, desde a 1ª (Primeira República) havia preceitos que determinavam que a professora deveria ter boa conduta, valores morais e/ou éticos, ou seja, não era só preciso ser competente profissionalmente, o bom comportamento na vida social dos (as) docentes era primordial para serem indicados (as) para atuarem no magistério, uma vez que na Paraíba não havia concursos, entretanto, a historiografia revela que desde o período colonial em outras regiões brasileiras essa prática era corriqueira.

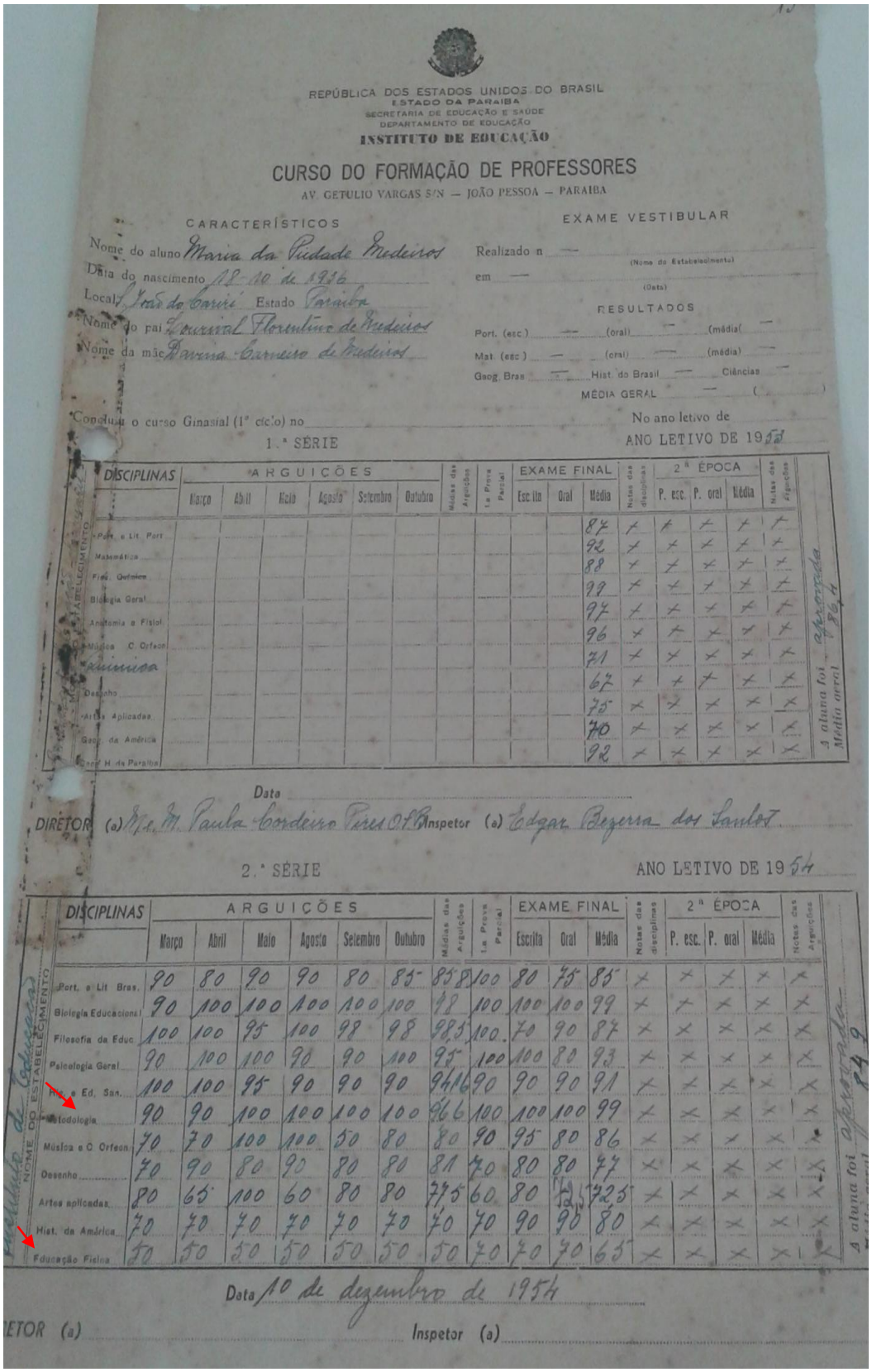
As disciplinas que Piedade Medeiros cursou no Ginásio, no ano de 1949 a 1952, estavam de acordo com a Lei orgânica do ensino secundário sob o Decreto-Lei de Nº 4.244,

de 9/04/1942. Eis a disciplinas escolares: Português, Matemática, Física, Química, Geografia e História, Biologia, Anatomia, Desenho, Artes Aplicadas, Música, Psicologia, Filosofia da Educação, Higiene, Metodologia, Desenho, Artes Aplicadas e Música. Logo, observo que as notas de Piedade Paiva demonstravam a aluna aplicada que se dedicava com afinco às disciplinas.

Ainda referente à formação educacional, de Piedade Medeiros, para melhor entendimento deste percurso, apresento em anexo, a declaração manuscrita da educadora Piedade Paiva, solicitando sua transferência para cursar a 2ª série (Anexo D) e 3ª série no IEP (Anexo E), na cidade de João Pessoa. E a seguir o boletim de notas do segundo semestre da 2ª serie e da 3ª série cursado no IEP da capital paraibana.

Uma vez compreendido o percurso para a trajetória da formação educacional de Piedade Medeiros, apresento na página seguinte o quadro de notas completo do Pedagógico de 1ª a 3ª série registrado pelo IEP no período de 1953-1955.

Imagem 8 - Boletim do Curso de Formação de Professores de Piedade Medeiros de 1º a 3ªª série do Pedagógico, no ano de 1953-1955.



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DO FORMAÇÃO DE PROFESSORES
AV. GETULIO VARGAS S/N — JOÃO PESSOA — PARAIBA

CARACTERÍSTICOS

Nome do aluno Maria da Piedade Medeiros
Data do nascimento 12 de 10 de 1936
Local João do Carrie Estado Paraiba
Nome do pai Laurival Florentino de Medeiros
Nome da mãe Maria Carneiro de Medeiros

EXAME VESTIBULAR

Realizado n — (Nome do Estabelecimento)
em — (Data)

RESULTADOS

Port. (esc.) — (oral) — (média) —
Mat. (esc.) — (oral) — (média) —
Geog. Bras. — Hist. do Brasil — Ciências —
MÉDIA GERAL — ( )

Concluiu o curso Ginasial (1º ciclo) no — No ano letivo de

1.ª SÉRIE — ANO LETIVO DE 19[illegible]

DISCIPLINAS	ARGUIÇÕES						Médias das Arguições	1a Prova Parcial	EXAME FINAL			Notas das disciplinas	2ª ÉPOCA			Notas das Arguições
	Março	Abril	Maio	Agosto	Setembro	Outubro			Escrita	Oral	Média		P. esc.	P. oral	Média	
Port. e Lit. Port											87	X	X	X	X	X
Matemática											92	X	X	X	X	X
Fis. Química											88	X	X	X	X	X
Biologia Geral											99	X	X	X	X	X
Anatomia e Fisiol.											97	X	X	X	X	X
Música C. Orfeon											96	X	X	X	X	X
Psicologia											71	X	X	X	X	X
Desenho											67	X	X	X	X	X
Artes Aplicadas											75	X	X	X	X	X
Geog. da América											70	X	X	X	X	X
Geog. H. da Paraiba											92	X	X	X	X	X

A aluna foi aprovada
Média geral 84,4

Data

DIRETOR (a) M.a M. Paula Cordeiro Pires Off. Inspetor (a) Edgar Bezerra dos Santos

2.ª SÉRIE — ANO LETIVO DE 1954

DISCIPLINAS	ARGUIÇÕES						Médias das Arguições	1a Prova Parcial	EXAME FINAL			Notas das disciplinas	2ª ÉPOCA			Notas das Arguições
	Março	Abril	Maio	Agosto	Setembro	Outubro			Escrita	Oral	Média		P. esc.	P. oral	Média	
Port. e Lit. Bras.	90	80	90	90	80	85	85,8	100	80	75	85	X	X	X	X	X
Biologia Educacional	90	100	100	100	100	100	98	100	100	100	99	X	X	X	X	X
Filosofia da Educ.	100	100	95	100	98	98	98,5	100	70	90	87	X	X	X	X	X
Psicologia Geral	90	100	100	90	90	100	95	100	100	80	93	X	X	X	X	X
Hig. e Ed. San.	100	100	95	90	90	90	94,1	90	90	90	91	X	X	X	X	X
Metodologia	90	90	100	100	100	100	96,6	100	100	100	99	X	X	X	X	X
Música e C. Orfeon	70	70	100	100	50	80	80	90	95	80	86	X	X	X	X	X
Desenho	70	90	80	90	80	80	81	70	80	80	77	X	X	X	X	X
Artes aplicadas	80	65	100	60	80	80	77,5	60	80	[illegible]	72,5	X	X	X	X	X
Hist. da América	70	70	70	70	70	70	70	70	90	90	80	X	X	X	X	X
Educação Física	50	50	50	50	50	50	50	70	70	70	65	X	X	X	X	X

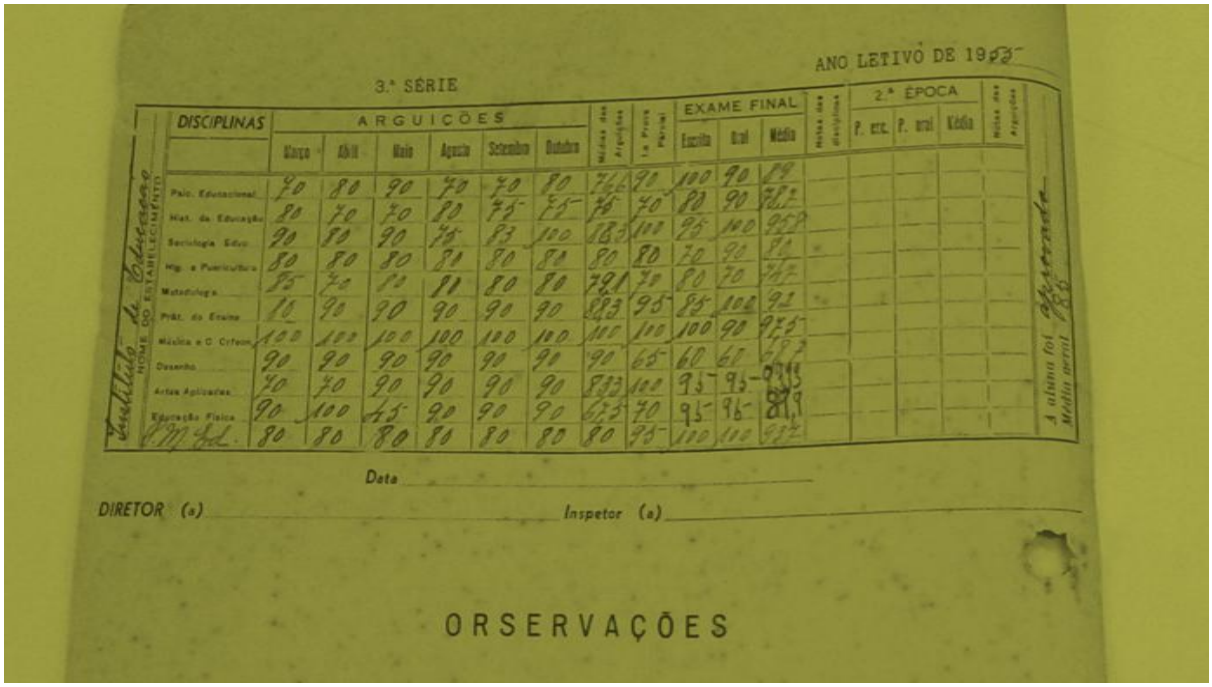
A aluna foi aprovada
Média geral 84,9

Data 10 de dezembro de 1954

ETOR (a) Inspetor (a)

Fonte: IEP,2015.

Imagem 9 - Boletim do Curso de Formação de Professores de Piedade Medeiros de 1º a 3ªª série do Pedagógico, no ano de 1953-1955.



3.ª SÉRIE

ANO LETIVO DE 1953

DISCIPLINAS	ARGUIÇÕES						Média das Arguições	1º Período	EXAME FINAL			Média das disciplinas	2ª ÉPOCA			Média das Arguições
	Março	Abril	Maio	Agosto	Setembro	Outubro			Escrita	Oral	Média		P. esc.	P. oral	Média	
Psic. Educacional	70	80	90	70	70	80	76	90	100	90	89					
Hist. da Educação	80	70	70	80	75	75	75	70	80	90	78					
Sociologia Educ.	90	80	90	75	83	100	183	100	95	100	95					
Hig. e Puericultura	80	80	80	80	80	80	80	80	70	90	70					
Metodologia	75	70	70	80	80	80	791	70	80	70	747					
Prát. do Ensino	10	90	90	90	90	90	883	95	85	100	92					
Música e C. Orfeon.	100	100	100	100	100	100	100	100	100	90	975					
Desenho	90	90	90	90	90	90	90	65	60	60	62					
Artes Aplicadas	70	70	90	90	90	90	833	100	93	95	0933					
Educação Física	90	100	45	90	90	90	625	70	95	96	8133					
[illegible]	80	80	80	80	80	80	80	95	100	100	97					

Data

DIRETOR (a)

Inspetor (a)

ORSERVAÇÕES

Fonte: IEP, 2015

Observando esses arquivos, as disciplinas que Piedade Medeiros cursou no Ginásio, foram 13 (treze), a saber: Português; Matemática; Latim; Francês; Inglês; Ciências; História do Brasil; História Geral; Geografia do Brasil; Geografia Geral, Trabalhos Manuais; Desenho e Canto Orteofônico. Já as disciplinas cursadas na 1ª a 3ª série do Pedagógico foram às seguintes: Português e Literatura Portuguesa; Matemática; Física e Química; Biologia Geral; Biologia Educacional; Anatomia e Fisiologia; Filosofia da Educação; Música e Canto Orfeônico; Química; Desenho; Artes Aplicadas; Educação Física; Geografia da América; Geografia História da Paraíba; História da Educação; Sociologia Educacional; Psicologia Geral; Psicologia Educacional; Prática de Ensino; Higiene e Educação Sanitária; Higiene e Puericultura e Metodologia. Mais uma vez as notas ratificam a aluna Piedade Medeiros como pessoa dedicada aos estudos.

Analiso também que os dados pessoais de Piedade Medeiros, assinados pelo médico Mário Fonseca (na imagem 6), atestam-na como uma aluna saudável que poderia cursar sem maiores restrições e impedimentos as atividades físicas do curso Pedagógico, uma vez que de acordo com a Legislação de Ensino Secundário de 1942 a educação física era uma prática educativa obrigatória para os discentes remetendo às noções higienistas. A corrente de pensamento do higienismo emergiu, no final do século XIX e perdurou aproximadamente até os anos de 1950, contendo no seu discurso a importância do equilíbrio tanto no físico, no intelectual e também no aspecto moral do indivíduo, por isso a carta de recomendação, na

imagem 7, com certo ranço higienista, fornecida a Piedade Paiva foi um aspecto profícuo para ela exercer o magistério. Essa recomendação era desde a época do escolanovismo, segundo a Revista Escola Nova, "[...] a revista dedicada à saúde concentrou suas ações na disciplina corporal (boa conduta, asseio, cordialidade) a ser adquirida a partir de atos repetidos e constantes até tornarem-se hábitos e, portanto mudarem o comportamento" (MATE, 2002, p. 110).

O principal objetivo do higienismo era educar para a saúde, utilizando melhores condições humanas para ampliar a expectativa de vida do indivíduo. Os médicos recomendavam a higienização da alma por atividades orientadas e a moralização do corpo através da educação física como forma para abduzir o perigo das deformações físicas.

Neste sentido, ressalto que a educadora em tela tinha boas notas na disciplina Metodologia, cursada na 2ª série de Formação de Professoras (ver Imagem 8), porém sua pior nota foi em Educação Física, na qual a mesma durante todo o semestre tirou 5,0 de forma linear, embora o médico atestasse condições físicas normais, a educadora parece importar-se mais com outras matérias (ver Imagem 8).

Deste modo, conjecturo através desses boletins e da história oral (entrevista com Socorro Medeiros), que Piedade Medeiros fez o Pedagógico, cursando paralelamente Serviço Social, porém não seguiu adiante com esse curso. Acrescento ainda que o pai de Piedade Paiva, o senhor Lourival Medeiros, foi o seu maior incentivador para os estudos permitindo-lhe sair de casa para estudar. Observem a fala de filha da educadora,

> [...] A mãe dela nem tanto, mas o meu avô dava mais assim apoio. Eu acho que naquela época uma moça sair cedo de dentro de casa para enfrentar vida. Sai daqui pra João Pessoa era como se fosse o fim do mundo. Já hoje é bem natural. (GLÁUCIA MEDEIROS, 26/07/2014)

Logo, ao morar em João Pessoa para cursar o Pedagógico, Piedade Medeiros residiu a priori, na Casa do Calvário (pensionato) paras moças, administrado por freiras, localizada na Rua General Osório, no centro de João Pessoa, posteriormente ficou responsável pela parte administrativa dessa Casa. "Ela me falava também que parece que trabalhava um horário, não sei se era em alguma escola lá e estudava em outro horário, se mantinha. Eu acho que não totalmente, meu avô ajudava numa parcela também" (GLÁUCIA MEDEIROS, 23/07/2012).

Deste modo, evidencio a determinação da educadora Piedade Paiva para estudar e o modo como conseguia seus objetivos, para ilustrar essa afirmação trago a fala de sua irmã Socorro Medeiros.

> [...] Piedade inclusive foi a primeira a romper com todos os laços. Porque naquele tempo, como nos éramos cinco mulheres e morava no interior e com

> aquela educação conservadora e tradicional. Piedade rompeu todas as barreiras e foi estudar fora. Ela sempre conseguia, dava um jeito de com habilidade conseguir o que queria. E o objetivo dela sempre foi é, se formar. Isso **nos anos cinquenta**. Então, Piedade foi após concluir o ginásio em Guarabira, veio fazer o curso pedagógico em João Pessoa. E depois então, foi pra Caruaru para fazer, concluir os seus estudos, morando na casa da nossa irmã mais velha. Depois veio para João Pessoa, fez vestibular pra Serviço Social foi aprovada e morou muito tempo na casa do Calvário, inclusive ela era quem organizava toda parte administrativa da casa do Calvário. (Socorro Medeiros, 01/02/2015-grifos meus)

Piedade Medeiros casou-se aos 20 (vinte) anos com Bastos Paiva, que na época tinha 31 (trinta e um anos), no município de Guarabira, na Catedral Nossa Senhora da Luz em 05/02/1957, cujo pároco foi Monsenhor Emiliano de Cristo. Do enlace matrimonial nasceram seis filhos: Luís Flávio, Ana Gláucia, Cláudio Sérgio, Mauro César, Marcelo Fábio e Rodrigo Márcio. Em anexo, apresento o registro de casamento em (Anexo F).

A educadora ficou casada com o senhor Bastos Paiva, durante toda sua vida, ou seja, foram 53 anos de vida matrimonial. Nas Bodas de Ouro do casal, o marido dela, escreveu e declamou uma poesia para a esposa. Por considerar esse poema e mais outro, ambos escritos por Bastos para sua esposa como referência sobre a relação do casal apresento na íntegra.

Trago primeiro o poema que pode resumir a história de amor deste casal, bem como pode descortinar a mulher Piedade Paiva, que embora tivesse sido educada da forma rígida, rompeu certos "paradigmas" comparada as suas irmãs ("rompe" certos padrões, quando saí do interior e vai à capital paraibana, em 1953, morar sozinha aos dezessete anos, num pensionato para mulheres, em busca de formação acadêmica, posteriormente institui uma escola, viaja constantemente ministrando palestras e depois tornar-se escritora, inclusive de livros didáticos que circularam pelo Brasil). Além disso, o poema revela que a educadora era admirada pelas pessoas, por causa de suas atitudes. Segue, abaixo os poemas de Seu Bastos para sua esposa Piedade.

Puro amor

Naquela Festa da Luz
Numa acirrada eleição
Foi eleita uma rainha
E sua coroação
No clube guarabirense
Causou um grande suspense Bonita festa, um festão.
Entre as damas escolhidas
Para a valsa dançar
Uma delas foi você
Que veio me convidar
Para ser seu cavalheiro. Eu aceitei bem ligeiro

Amei, tinha que aceitar.
Quando a valsa começou
Nós entramos no salão
Hoje nós vamos dançar
Uma música outra não
Você de pronto aceitou
O meu coração falou. Já ganhei seu coração.
Ali tudo começou
Por vontade minha e sua
Amor puro e verdadeiro
Pra que o tempo não destrua
Bom pra você e pra mim
Por isso não terá fim
Até no céu continua.

(BASTOS PAIVA, s/ data.)

O poema acima explana como foi o início do namoro da educadora Piedade Paiva com o senhor Bastos. Ela era uma moça que tinha atitude, porque embora sendo de família tradicional do agreste paraibano, patriarcalista, portadora do comportamento típico do século XX, pelo exposto nas estrofes, Piedade Paiva obteve autorização de seu pai para participar das festas de padroeira da cidade de Guarabira, na Festa da Luz, bem como conseguiu não apenas ser candidata, mas trabalhar como garçonete e ser eleita rainha na festa. Reflito também que o futuro pretendente prometeu amor eterno, o qual deixa a mensagem subliminar que havia reciprocidade na relação, ou seja, ela o escolheu (e a recíproca também é verdadeira), supondo não houve interferência familiar para o início do namoro. Abaixo, esboço outro poema que o marido da educadora declamou nas Bodas de Ouro do casal.

BODAS DE OURO
I
Um dia fui convidado
para ir participar
duma festa em Nova Cruz
eu não podia faltar;
um casal muito querido,
há anos meu conhecido
insistiu em me hospedar.

II
A noitinha na estação
esperava pelo trem
quando chegou uma prima
na companhia de alguém
e apresentou à gente

uma jovem adolescente
bonita como ninguém.

III
Chegou o trem, embarcamos
eu na cadeira, sentado,
minha prima, na da frente,
e sua amiga ao meu lado,
até chegar no lugar,
onde iríamos ficar,
na mesma casa hospedados.

IV
Dia seguinte saímos,
aproveitando a passagem,
para mostrar a cidade,
mas já era malandragem
voltamos suando a testa,
nos preparar para a festa,
o motivo da viagem.

V
Eram os tempos do bolero,
orquestra de qualidade,
minha prima não dançava
então chamei Piedade
ela, uma simpatia
dançava alegre, sorria
o baile deixou saudade.

VI
No outro dia voltamos,
na estação nos despedimos
ela desapareceu
e nunca mais nós nos vimos
também não lhe procurei,
onde ela estava não sei
longe um do outro seguimos.

VII
Alguns anos se passaram
outra vez nos encontramos
e de novo numa festa
e de novo nós dançamos
ali eu já fui ferido
pela flecha de Cupido
mas no fim nos afastamos.

VIII
Aos domingos, na pracinha

a gente se avistava
depois de algumas voltas
ela num banco sentava,
aí eu chegava perto
mas como amigo discreto
e com ela conversava.

IX
Então na Festa da Luz[19],
numa noite animada
foi eleita uma rainha
e ia ser coroada,
menina de boa fama
e para ser sua dama
Piedade é convidada.

X
E pra ser seu cavalheiro
ela então me escolheu
para dançarmos a valsa
que alegria me deu!
É que já estava ferido
pela flecha de Cupido
mas nada aconteceu.

XI
Ano de cinqüenta e cinco,
dia cinco, fevereiro
eu dentro de um terno branco
galante, alegre, fagueiro
fui dançar com minha dama
na conversa armei a trama
pra namorar foi ligeiro.

XII
Ano de cinqüenta e seis,
fevereiro, quinto dia
dia do nosso noivado
também de muita alegria
foi um ano de ventura,
carinho, amor e ternura
uma aventura sadia.

XIII
No ano cinqüenta e sete

[19] A Festa de Nossa Senhora da Luz é uma manifestação de origem católica realizada na cidade de Guarabira/PB e em todas as cidades que tem como santa padroeira, a Virgem da Luz. Esta devoção que surgiu em Portugal e chegou até essa cidade através do Português José Gonçalves da Costa. Datada de 1760 a Festa da Luz é a mais conhecida e populosa festa de padroeiro do interior paraibano.

foi o nosso casamento,
em fevereiro também
dia cinco, era o momento
daquela celebração
selando a nossa união
que grande acontecimento!

XIV
Casamos e viajamos
tendo o trem como corcel,
o destino era Recife
hospedagem e bom hotel
uma romântica viagem
oito dias de passagem
na nossa lua de mel.

XV
Terminado o passeio
voltamos pro nosso lar
começar uma vida nova
e o futuro planejar
construir a independência
financeira, com decência
nossos filhos educar.

XVI
Foi muita conversa a dois
de coração pra coração
com calma e serenidade
com respeito e atenção,
e assim continuamos
e ainda hoje estamos
na mesma disposição.

XVII
Chegamos até aqui
e queremos muito mais
porque nós acreditamos
nesse amor que é capaz
de dar a felicidade
de chegar à eternidade
juntinhos, nós dois iguais.

XVIII
Revendo nosso passado
não nego sinto saudade
mas, **tristeza nunca sinto**
ao lado de Piedade
minha eterna professora
minha incentivadora

quando há dificuldade.

XIX
Fortuna não construímos
construímos um tesouro
seis jóias que são os filhos
nosso orgulho, nossos louros
a maior motivação
desta comemoração
de nossas **BODAS DE OURO**.

XX
É grande e imensa a nossa
alegria em receber
essa legião de amigos
que conseguimos fazer
e com muita emoção
do fundo do coração
só nos resta agradecer.

(BASTOS PAIVA, 03/02/2007)

Nesse outro poema, o senhor Bastos traz à baila os primórdios de como foi o início do namoro com Piedade Paiva, evidenciando a forma como a conheceu. Percebo que o namoro deles, ocorreu anos mais tarde, após serem apresentados, e novamente destaco a mulher Piedade Paiva, que demonstra certa atitude convidando o senhor Bastos para ser seu par na Festa da Luz. Ratifico mais uma vez, que embora fosse de família patriarcal, essa mulher do século XX conseguia seus objetivos, viajar e ir às festas sem maiores problemas, pelo traquejo que tinha em conquistar a confiança do pai.

Friso ainda as estrofes XVII e XVIII, quando o poema menciona "até que a morte nos separe", desvela as promessas feitas nas bodas nupciais pelo casal, arraigadas aos preceitos dela propagados pela Igreja Católica. Esta ideologia, dentre outras da Igreja Católica, a educadora Piedade Paiva procurava seguir à risca. Para finalizar a questão dos poemas percebo também a admiração do marido por sua esposa, Piedade Paiva, ter se tornado uma professora que exerceu o seu ofício com compromisso, uma educadora de renome, que com sucesso conseguiu se firmar profissionalmente.

Optei por fazer uma (auto) biografia de Piedade Paiva não linear, ou seja, não abordo nesta tese, a ordem do nascimento da educadora até a sua "morte". Faço um ziguezear na história pessoal e profissional da educadora em cerne. Logo, há uma pausa sobre a trajetória de formação educacional, mas foi proposital, por considerar que na vida nada é estanque e no

próximo tópico regresso sobre essa temática. Assim, neste momento, trago à baila como terminou o ciclo vital dessa educadora.

Piedade Paiva faleceu aos 74 (setenta e quatro) anos de idade, no dia 15 de Julho de 2010, gerando uma comoção na cidade, conforme já mencionado. Os sujeitos guarabirenses foram quase unânimes e há um pensamento cristalizado sobre a pessoa de Piedade Paiva. No dia de seu sepultamento, grande parte da população regional fez menção à educadora como exemplo de mulher de respeito, de generosidade, de fervorosa cristã e de boa educadora. O carinho mais uma vez por Piedade Paiva foi demonstrado, quando na missa de 30º (trigésimo) dia, foi entregue ao viúvo Senhor Bastos uma homenagem em forma de caderninho de recordações. Eis um fragmento de um dos vários "depoimentos" sobre a educadora. Em anexo, trago esse caderno na íntegra (Anexo G) e a moção de pesar proferida pelo deputado Raniery Paulino (Anexo H) na Assembleia Legislativa do Estado da PB.

> [...] Caríssimo Sr. Bastos, gostaríamos que acolhesse nossas palavras, como pequenas gotas, extraídas do grande oceano de amor, que Piedade fez transbordar, no decorrer de sua caminhada. Ela acreditava que todos nós, podemos colocar amor, onde ele ainda não exista! E bem sabemos que amar é a única forma, de retribuir o amor recebido! Portanto, de coração, almejamos que o senhor, seja sempre abençoado com a Graça e a Paz de Deus; acredite na nossa amizade e conte sempre conosco! Carinhosamente, seus amigos.

Destaco que essas recordações com os depoimentos foram escritos por pessoas (amigas) que tiveram de alguma forma a participação da educadora Piedade Paiva em suas vidas. Nesse dia do sepultamento foi realizada uma missa de corpo presente presidida pelo Monsenhor José Nicodemos. "Num gesto de afeto, silenciosamente na frente do altar, foram depositadas belas coroas com incontáveis flores, como se cada pétala quisesse representar seus muitos atos de amor". (Elimary Matias, 15/08/2010)

O velório foi realizado no Seminário São José, dia 16 de julho de 2010. Seu cortejo fúnebre partiu de João Pessoa para Guarabira, rumo ao Cemitério Central, acompanhado por uma banda musical, executando melodias, dentre elas, o Hino da Padroeira, Nossa Senhora da Luz. Segundo as entrevistas, as coroas de flores dispostas no altar do Seminário, mais pareciam um grande e lindo tapete colorido.

Provavelmente todo esse respeito pela educadora, demonstrado inclusive em seu sepultamento, foi pela sua conduta como os (as) cidadãos (ãs) que a conheceram mencionaram: ela "enxergava" o próximo independente quem fosse. Contudo, esse reconhecimento, essa deferência pode ser também em virtude do destaque que teve por ter sido escritora, inclusive de livros didáticos.

Seguindo esta linha de raciocínio, concordo com a reflexão de Graciliano Ramos, ao refletir que "quando se quer bem a uma pessoa a presença dela conforta. Só a presença, não é necessária mais nada". E assim, os escritos, principalmente os livros de autoajuda de Piedade Paiva, pode de certa forma "confortar" a ausência da educadora, porque em cada linha de seus livros estão impressos seus valores, pensamentos e ideologias aliviando mais a saudade. Desta maneira, a memória da educadora Piedade Paiva, possivelmente perdurará por muito tempo, uma vez que educou várias gerações e teceu livros de autoajuda que atualmente ainda são publicados inclusive internacionalmente.

Enfim, para finalizar este tópico, justifico que para uma melhor compreensão da trajetória de vida da educadora Piedade Paiva, sobretudo com relação a tornar-se escritora, é necessário referir mais detalhadamente o seu processo da formação profissional, com relação ao curso Pedagógico, destacar também a graduação que fez em Licenciatura Plena em Letras, e suas especializações (em Administração Escolar, Métodos e Técnicas de Ensino e Didática de Ensino), bem como abordar a sua aposentadoria.

2.2 Processos de formação educativa refletindo nas práticas

> "Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde. Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática" (Paulo Freire, 1995, p.32)

A epígrafe de Freire reflete que o processo de formação profissional se constrói através da base educacional e não é construída pura e simplesmente por um dom, por um chamado e/ou por uma missão. Portanto, é necessário regressar ao processo educativo de educadora Piedade Paiva, para vislumbrar como essa preparação refletiu nas suas práticas educativas.

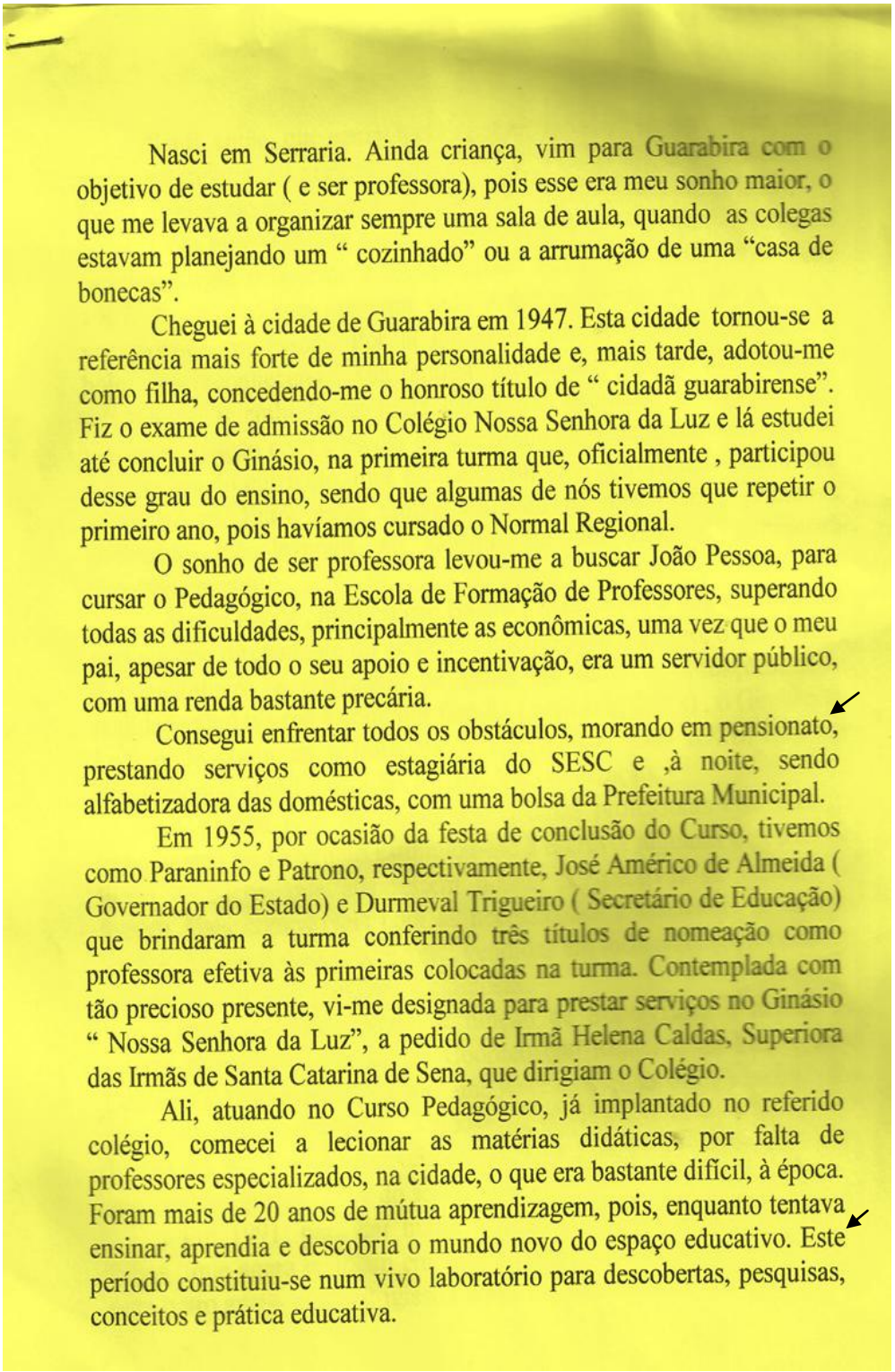
Sendo assim, inicio voltando ao término do curso Pedagógico de Piedade Paiva destacando o ano de 1955, por ocasião da festa de conclusão do seu Curso, quando se fazia presente tanto o Paraninfo da turma, José Américo de Almeida, na época Governador do Estado da PB, quanto o Patrono da turma, Durmeval Trigueiro[20] que era Secretário de

[20] Durmeval Trigueiro entre outras funções foi Secretário da Prefeitura de Campina Grande; exerceu o cargo de Diretor do Departamento de Educação do Estado da Paraíba e lecionou no magistério superior. O governador José Américo de Almeida o nomeou como titular da Secretaria de Estado de Educação e Cultura, e mediante concurso público, foi admitido na função de Inspetor de Ensino do MEC e encarregado, pelo referido governador de organizar a Universidade Estadual da Paraíba.

Educação. O Paraninfo conferiu três títulos de nomeação para as três primeiras colocadas na turma ocupar o ofício de professoras efetivas no ensino público. Deste modo, Piedade Paiva foi nomeada, mas enfatizo que o concurso público só foi instituído em 1967 para ocupação de cargo público. Adiante evidencio a nomeação do Governador José Américo de Almeida designando-a como professora efetiva.

A obtenção do manuscrito de Piedade Paiva permitiu trazer à baila como foi sua inserção no magistério no métier educativo na cidade de Guarabira, além de explanar também o início de sua trajetória profissional, na qual a educadora desvela que as experiências com as outras professoras contribuíram de forma incisiva para torná-la escritora. A seguir, vislumbro o manuscrito autógrafo que foi digitado pela própria educadora Piedade Paiva, e em anexo trago esse a primeira parte do original (Anexo I).

Imagem 10 - Manuscrito que Piedade Paiva faz seu breve perfil (auto) biográfico-Parte 1.



Nasci em Serraria. Ainda criança, vim para Guarabira com o objetivo de estudar (e ser professora), pois esse era meu sonho maior, o que me levava a organizar sempre uma sala de aula, quando as colegas estavam planejando um " cozinhado" ou a arrumação de uma "casa de bonecas".

Cheguei à cidade de Guarabira em 1947. Esta cidade tornou-se a referência mais forte de minha personalidade e, mais tarde, adotou-me como filha, concedendo-me o honroso título de " cidadã guarabirense". Fiz o exame de admissão no Colégio Nossa Senhora da Luz e lá estudei até concluir o Ginásio, na primeira turma que, oficialmente , participou desse grau do ensino, sendo que algumas de nós tivemos que repetir o primeiro ano, pois havíamos cursado o Normal Regional.

O sonho de ser professora levou-me a buscar João Pessoa, para cursar o Pedagógico, na Escola de Formação de Professores, superando todas as dificuldades, principalmente as econômicas, uma vez que o meu pai, apesar de todo o seu apoio e incentivação, era um servidor público, com uma renda bastante precária.

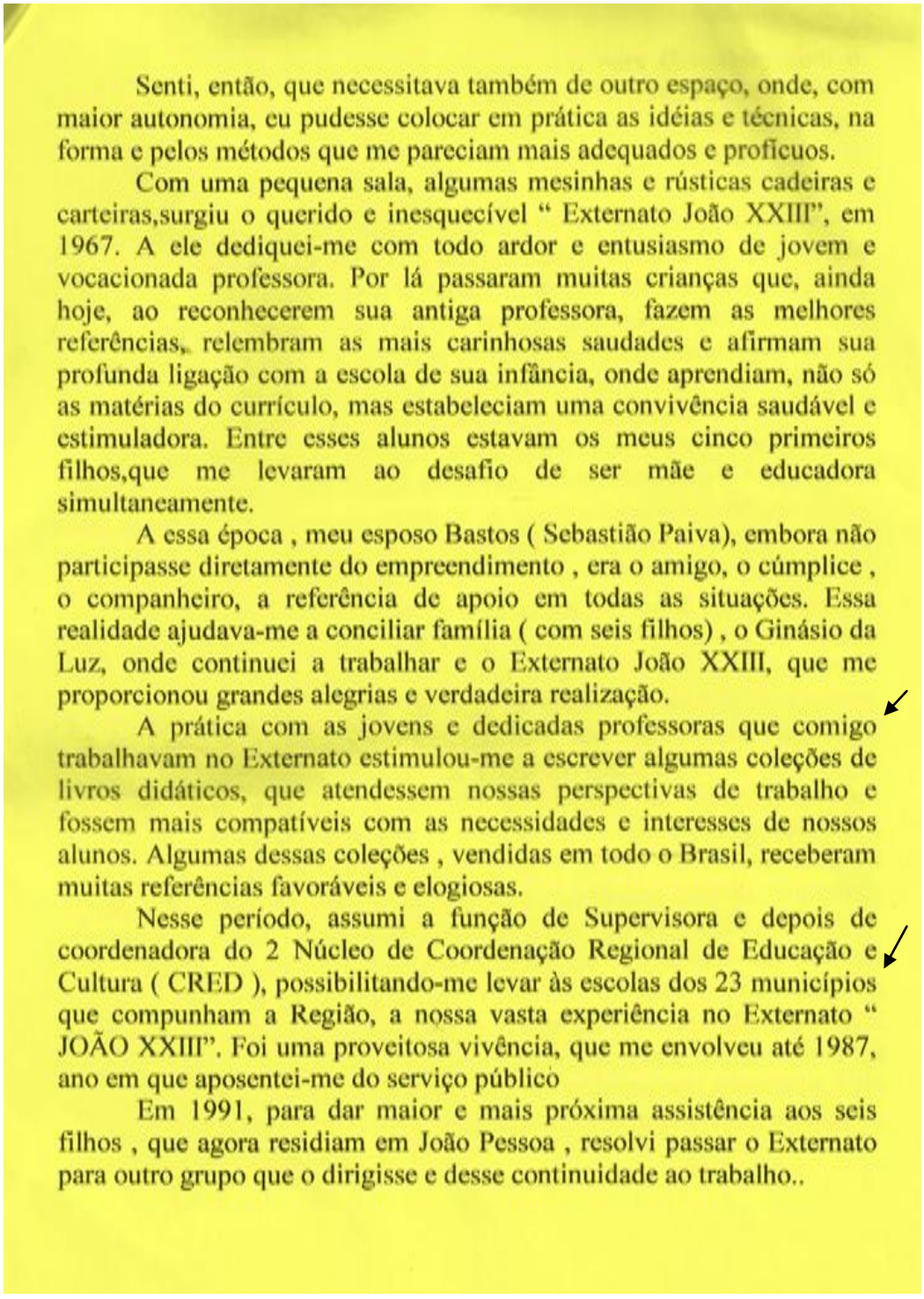
Consegui enfrentar todos os obstáculos, morando em pensionato, prestando serviços como estagiária do SESC e ,à noite, sendo alfabetizadora das domésticas, com uma bolsa da Prefeitura Municipal.

Em 1955, por ocasião da festa de conclusão do Curso, tivemos como Paraninfo e Patrono, respectivamente, José Américo de Almeida (Governador do Estado) e Durmeval Trigueiro (Secretário de Educação) que brindaram a turma conferindo três títulos de nomeação como professora efetiva às primeiras colocadas na turma. Contemplada com tão precioso presente, vi-me designada para prestar serviços no Ginásio " Nossa Senhora da Luz", a pedido de Irmã Helena Caldas, Superiora das Irmãs de Santa Catarina de Sena, que dirigiam o Colégio.

Ali, atuando no Curso Pedagógico, já implantado no referido colégio, comecei a lecionar as matérias didáticas, por falta de professores especializados, na cidade, o que era bastante difícil, à época. Foram mais de 20 anos de mútua aprendizagem, pois, enquanto tentava ensinar, aprendia e descobria o mundo novo do espaço educativo. Este período constituiu-se num vivo laboratório para descobertas, pesquisas, conceitos e prática educativa.

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros, 2012.

Imagem 10 - Manuscrito que Piedade Paiva faz seu breve perfil biográfico-Parte 2.



Senti, então, que necessitava também de outro espaço, onde, com maior autonomia, eu pudesse colocar em prática as idéias e técnicas, na forma e pelos métodos que me pareciam mais adequados e profícuos.

Com uma pequena sala, algumas mesinhas e rústicas cadeiras e carteiras,surgiu o querido e inesquecível " Externato João XXIII", em 1967. A ele dediquei-me com todo ardor e entusiasmo de jovem e vocacionada professora. Por lá passaram muitas crianças que, ainda hoje, ao reconhecerem sua antiga professora, fazem as melhores referências, relembram as mais carinhosas saudades e afirmam sua profunda ligação com a escola de sua infância, onde aprendiam, não só as matérias do currículo, mas estabeleciam uma convivência saudável e estimuladora. Entre esses alunos estavam os meus cinco primeiros filhos,que me levaram ao desafio de ser mãe e educadora simultaneamente.

A essa época , meu esposo Bastos (Sebastião Paiva), embora não participasse diretamente do empreendimento , era o amigo, o cúmplice , o companheiro, a referência de apoio em todas as situações. Essa realidade ajudava-me a conciliar família (com seis filhos) , o Ginásio da Luz, onde continuei a trabalhar e o Externato João XXIII, que me proporcionou grandes alegrias e verdadeira realização.

A prática com as jovens e dedicadas professoras que comigo trabalhavam no Externato estimulou-me a escrever algumas coleções de livros didáticos, que atendessem nossas perspectivas de trabalho e fossem mais compatíveis com as necessidades e interesses de nossos alunos. Algumas dessas coleções , vendidas em todo o Brasil, receberam muitas referências favoráveis e elogiosas.

Nesse período, assumi a função de Supervisora e depois de coordenadora do 2 Núcleo de Coordenação Regional de Educação e Cultura (CRED), possibilitando-me levar às escolas dos 23 municípios que compunham a Região, a nossa vasta experiência no Externato " JOÃO XXIII". Foi uma proveitosa vivência, que me envolveu até 1987, ano em que aposentei-me do serviço público

Em 1991, para dar maior e mais próxima assistência aos seis filhos , que agora residiam em João Pessoa , resolvi passar o Externato para outro grupo que o dirigisse e desse continuidade ao trabalho..

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros, 2012**,**

Esse manuscrito foi relevante e elucidativo para pesquisa porque permitiram fazer as conexões entre o que escrutava, especulava e o que entrevistava, no intuito de registrar e reconstituir a (auto) biografia de Piedade Paiva. Como se vê no registro acima, a personagem principal desta tese trouxe à baila de forma muito objetiva como se tornou professora, ela

acreditava ser vocacionada ao Magistério (aspecto que problematizo no próximo tópico) e desta forma, quando terminou o Pedagógico foi lecionar no Colégio Nossa Senhora da Luz na cidade de Guarabira, o qual era dirigido pela ordem religiosa das Irmãs de Santa Catarina de Sena[21]. Logo, no Curso Pedagógico implantado no Colégio da Luz, Piedade Paiva lecionou algumas disciplinas como Psicologia da Aprendizagem e Didática, por falta de professores especializados na época. Ilustro a seguir o início de sua carreira profissional quando optou pelo Pedagógico ao invés de Serviço Social e quando ensinou a disciplina Psicologia no curso Pedagógico,

> [...] Assistente social ela não chegou a concluir. Porque quando ela terminou o curso Pedagógico em João Pessoa, ali no Lyceu Paraibano, a formação Pedagógica, o padrinho da turma Dumerval Trigueiro era o secretário de Educação. Então, Zé Américo era o governador da época ofereceu uma nomeação para onde a pessoa escolhesse. E ela então ela escolheu e foi assumir a cadeira de professora. A essa época o Colégio Da Luz estava instituído o Curso Pedagógico no colégio das Freiras e Piedade sempre foi uma pessoa muito comunicativa e tinha o domínio assim social muito grande, fácil relacionamento. (SOCORRO MEDEIROS, 01/02/2015)

> [...] Eu conheci dona Piedade desde criança. A minha irmã ensinou no Externato e minha outra irmã também que estudou lá e eu conhecia dona Piedade também da cidade. Porque cidade pequena tínhamos o contato. [...] Depois quando eu me formei na mesma escola em que eu fiquei até o terceiro ano do ensino médio, dona Piedade foi minha professora de Psicologia no primeiro ano no colégio Da Luz. O colégio formava tanto professores para o Magistério, como Magistério de Ensino Básico, o Ensino Fundamental I como o Científico. Eu fui uma das últimas turmas do colégio na época em que era das freiras. E depois eu tinha assim uma grande admiração por ela e eu acho que era recíproca. Porque logo depois quando eu estava perto de terminar o curso de letras, eu já ensinava em outras escolas da cidade e ela me convidou pra trabalhar com ela no Externato. E no Externato eu me tornei amiga dela e fiquei mais de seis anos eu acredito, eu não me lembro não, fiquei até o fechamento. (JOSETE MARINHO, 01/02/2015)

Assim, essas entrevistas desvelaram parte da trajetória do início da sua formação profissional até "ganhar" o título e tornar-se professora efetivo do pedagógico no Colégio Nossa Senhora da Luz. E de modo que, cruzando as entrevistas com o manuscrito percebo que há uma consonância de ideias, ou seja, esse manuscrito de Piedade Paiva mostra também que os (as) alunos (as), professores (as) e familiares relembram com saudosismo o antigo

[21] As Dominicanas de Santa Catarina Sena formam uma Congregação Religiosa apostólica, feminina, fundada por Teresa de Saldanha que foi à primeira mulher fundadora, de uma Congregação queria restaurar a Vida Religiosa em Portugal. Essas Irmãs Dominicanas, incorporam os elementos fundamentais do carisma Dominicano: a oração, a vida fraterna em comunidade, o estudo e o apostolado.Vivem e expressam a misericórdia e a compaixão para com a humanidade em gestos de solidariedade e na educação dando continuidade ao ideal de Teresa de Saldanha.

Externato João XXIII, devido ter sido uma instituição que primava pela aprendizagem concatenada aos valores humanos, cristãos, cidadãos, segundo o relato dos (as) mesmos (as). Explano tal afirmação após analisar as fontes e perceber que há uma harmonia entre as fontes confrontadas. Esboço a seguir uma entrevista que ratifica que a solidariedade partia dela e assim incentivava o grupo docente e discente,

> [...] Eu já lhe disse, se você tivesse uma pergunta para fazer sobre Piedade que a resuma de forma sucinta, ou seja, se é para dizer uma frase que resuma ela: **era a prioridade dela era para os fracos**. Então, todos aqueles alunos que chegavam o meio do ano e que não conseguiam ler, não conseguiam escrever iguais os outros, ela me chamava e eu como professora também tinha outra colega minha Ana Maria como professora, **nos dávamos o mês de aula de graça. Nem ela cobrava dos alunos e nem nós cobrávamos dela, era verdadeiramente o amor.** Para quando retomasse o segundo semestre letivo aqueles alunos já estivessem em pé de igualdade com o outro. (LÚCIA MEDEIROS, 02/01/2015- grifos meus)

Persistindo ainda naquele escrito tecido por Piedade Paiva observo que ela aborda a questão de gênero, ao afirmar que tinha que conciliar a escola e à família, ou seja, relata a sua condição de mulher, esposa, mãe, professora que, igualmente a tantas outras mulheres tem que conciliar os afazeres domésticos com o exercício profissional.

A personagem principal desta tese, nesse manuscrito, toca num ponto fundamental sobre a questão de seus livros didáticos. Piedade Paiva afirmou que os mesmos surgiram para atender as necessidades dos discentes. Uma vez que ela considerava que os livros não eram adequados à realidade nordestina e consequentemente esses alunos (as) não se identificavam com os mesmos. A entrevista abaixo valida o que afirmo,

> [...] Porque ela comentava que tinha alguns autores, eu não me lembro os nomes na época, agora me foge na memória, mas alguns autores tinham algum seguimento que não correspondia com aquela realidade das crianças. Não significava que eles não eram bons, mas a realidade que eles tinham lá de outros estados, tinham outros hábitos, outros costumes, e ela queria muito atingir a, a realidade das nossas crianças. Embora, que os livros dela foram adotados lá no Sul também do País. **(**GRAÇA GOMES, 01/02/2015)

Ainda nesse manuscrito, a educadora Piedade Paiva evidencia que os seus livros didáticos foram adotados nos 23 (vinte e três) municípios que na época compunham a 2ª Região do CRED. Essa questão da circulação de livro didático apresentarei no capítulo 4.

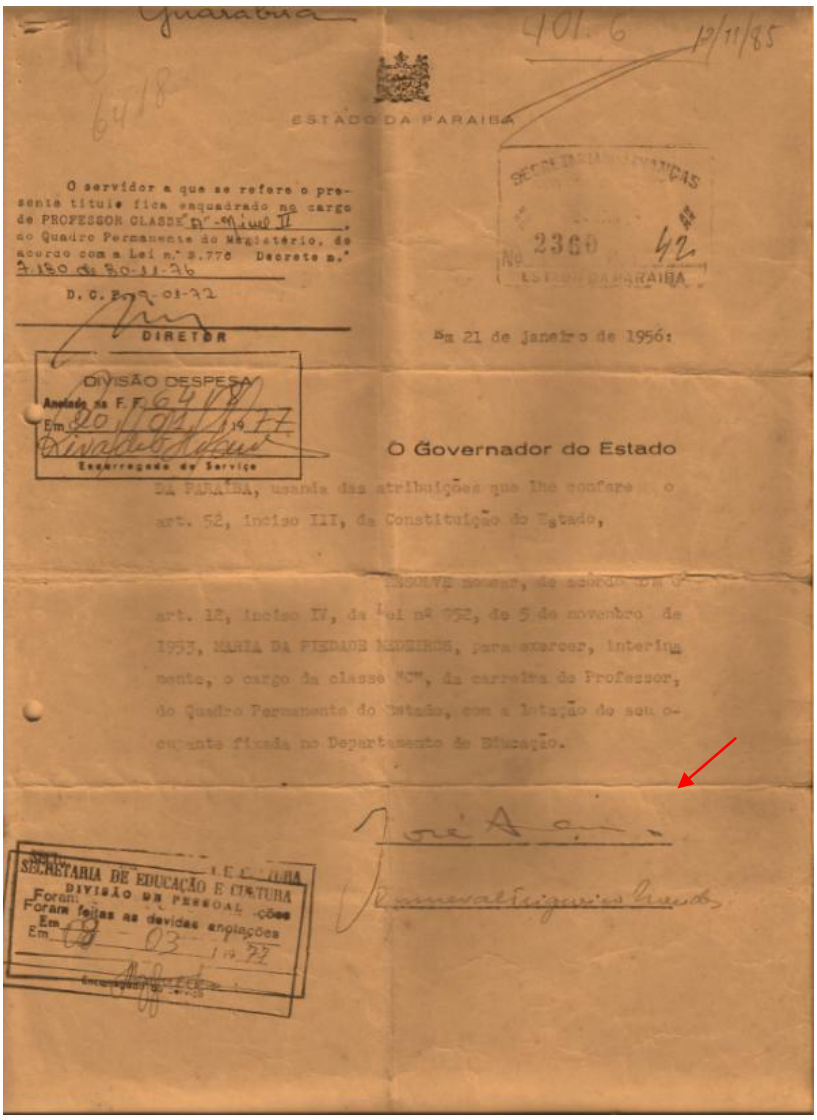
Por fim, para encerrar a questão que envolve esse manuscrito, a educadora Piedade Paiva relatou que em 1991 fechou as portas do seu antigo Colégio, o Externato João XXIII, por acreditar que tinha terminado sua "missão" naquele recinto. Contudo, pelas entrevistas com os (as) informantes e pela carta circular que a educadora escreveu para comunicar o

fechamento do colégio aos pais dos alunos, constata-se que há uma discrepância na data oficial do fechamento do antigo Externato João XXIII. Este fato será esmiuçado no capítulo 3 da tese.

Prosseguindo com a trajetória profissional de Piedade Paiva, trago à tona a nomeação dela, pelo ex-governador do Estado da Paraíba, José Américo de Almeida, para a educadora exercer interinamente o Cargo "C"[22], na carreira de professor, do quadro permanente do Estado, lotado no Departamento de Educação para ter exercício na Escola Normal Nossa Senhora da Luz, em 21/01/1956. Nesta época o presidente do Brasil era Juscelino Kubitschek (JK) período do estado novo (1937-1945), o qual volta o preceito que a educação é um direito de todos inspirado pelos renovadores.

[22] Cargo "C" refere-se aos níveis de categoria dos professores da Educação Básica Nível 1, esses são divididos em cinco categorias: A, B,C, D, E que são correspondentes aos critérios de formação do professor, http://www.fetems.org.br/up_file/file_1303845829_Lei_Complementar_87.pdf. Acesso 01/10/2015.

Imagem 11 - Nomeação do ex-governador do Estado da Paraíba, José Américo de Almeida para Piedade Paiva exercer interinamente o Cargo "C" de professora no Ensino Público.


ESTADO DA PARAIBA

O servidor a que se refere o presente titulo fica enquadrado no cargo de PROFESSOR CLASSE "C" - Nível II, do Quadro Permanente do Magistério, de acordo com a Lei n.º 2.776 Decreto n.º 2.150 de 30-11-56

DIRETOR

DIVISÃO DESPESA

Em 20/01/57

Encarregado do Serviço

Em 21 de Janeiro de 1956:

O Governador do Estado

DA PARAIBA, usando das atribuições que lhe confere o art. 52, inciso III, da Constituição do Estado,

art. 12, inciso IV, da Lei nº 952, de 5 de novembro de 1953, MARIA DA PIEDADE MEDEIROS, para exercer, interinamente, o cargo da classe "C", da carreira de Professor, do Quadro Permanente do Estado, com a lotação de seu ocupante fixada no Departamento de Educação.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE PESSOAL
Foram feitas as devidas anotações
Em 03/1957

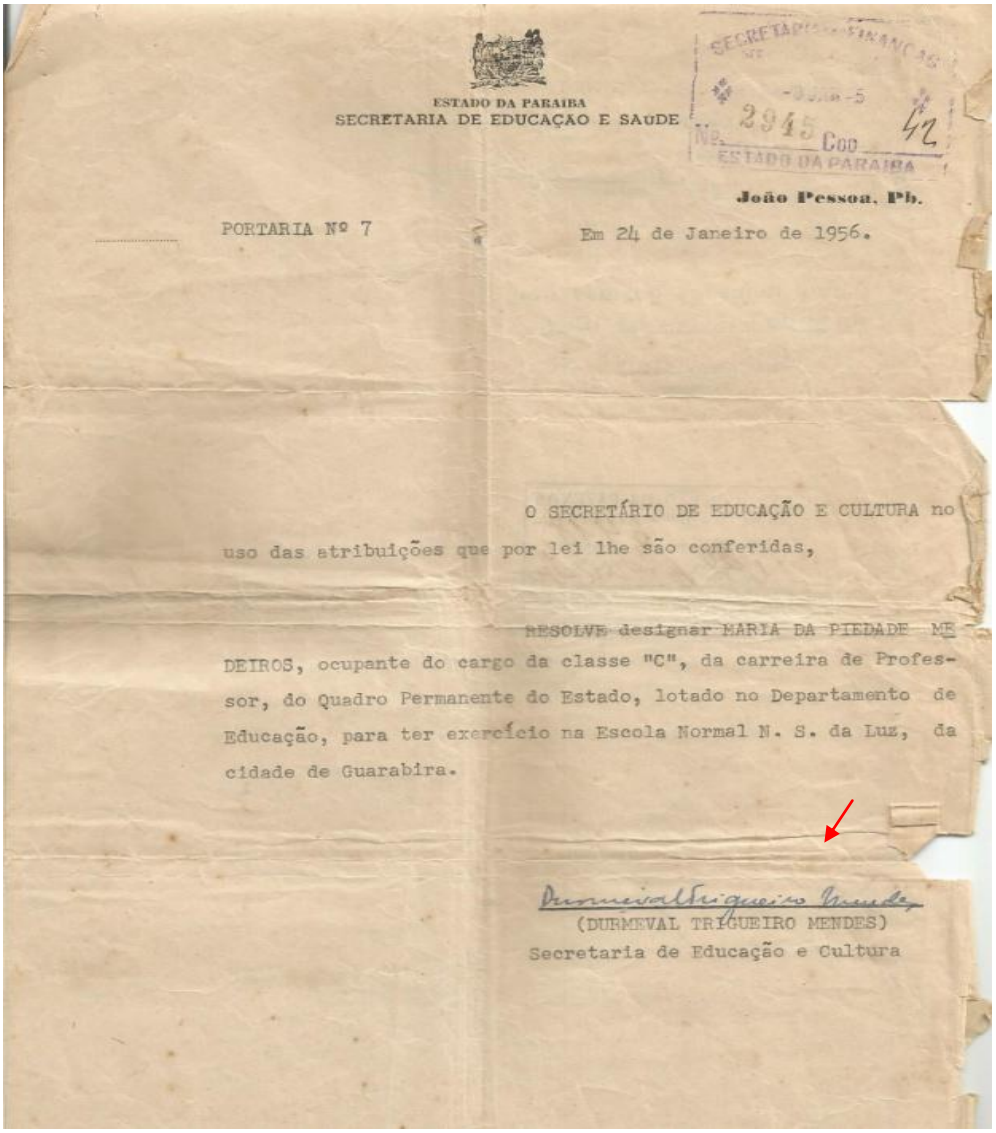
Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros, 2012.

Esse documento acima transcrito na íntegra:

> O governador do Estado da Paraíba, usando das atribuições que lhe, confere o art. 52, inciso II, da Constituição do Estado, Resolve nomear, de acordo com o art. 12, inciso IV, da Lei nº 952, de 5 de novembro de 1953, Maria da Piedade Medeiros, para exercer, interinamente o cargo de classe "C" da carreira de Professor, do Quadro Permanente do Estado, com a lotação de seu ocupante fixado no Departamento de Educação. (21/01/1956)

De modo que, atesto que a assinatura é do antigo governador do Estado da PB, José Américo de Almeida e do antigo secretário de Educação e Cultura da época, Durmeval Trigueiro Mendes. Em seguida, evidencio a Portaria nº 7, designando Piedade Paiva, para desempenhar o cargo de professor com o Cargo "C", expedido pelo ex- Secretário de Educação e Cultura Durmeval Trigueiro Mendes, em 24/01/1956.

Imagem 12 - Portaria nº 7, designando Piedade Paiva, para desempenhar o cargo de professor com o Cargo "C".



ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DE EDUCAÇAO E SAUDE

SECRETARIA DE FINANÇAS
Nº 2945 Cod 42
ESTADO DA PARAIBA

João Pessoa, Pb.

PORTARIA Nº 7

Em 24 de Janeiro de 1956.

O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA no uso das atribuições que por lei lhe são conferidas,

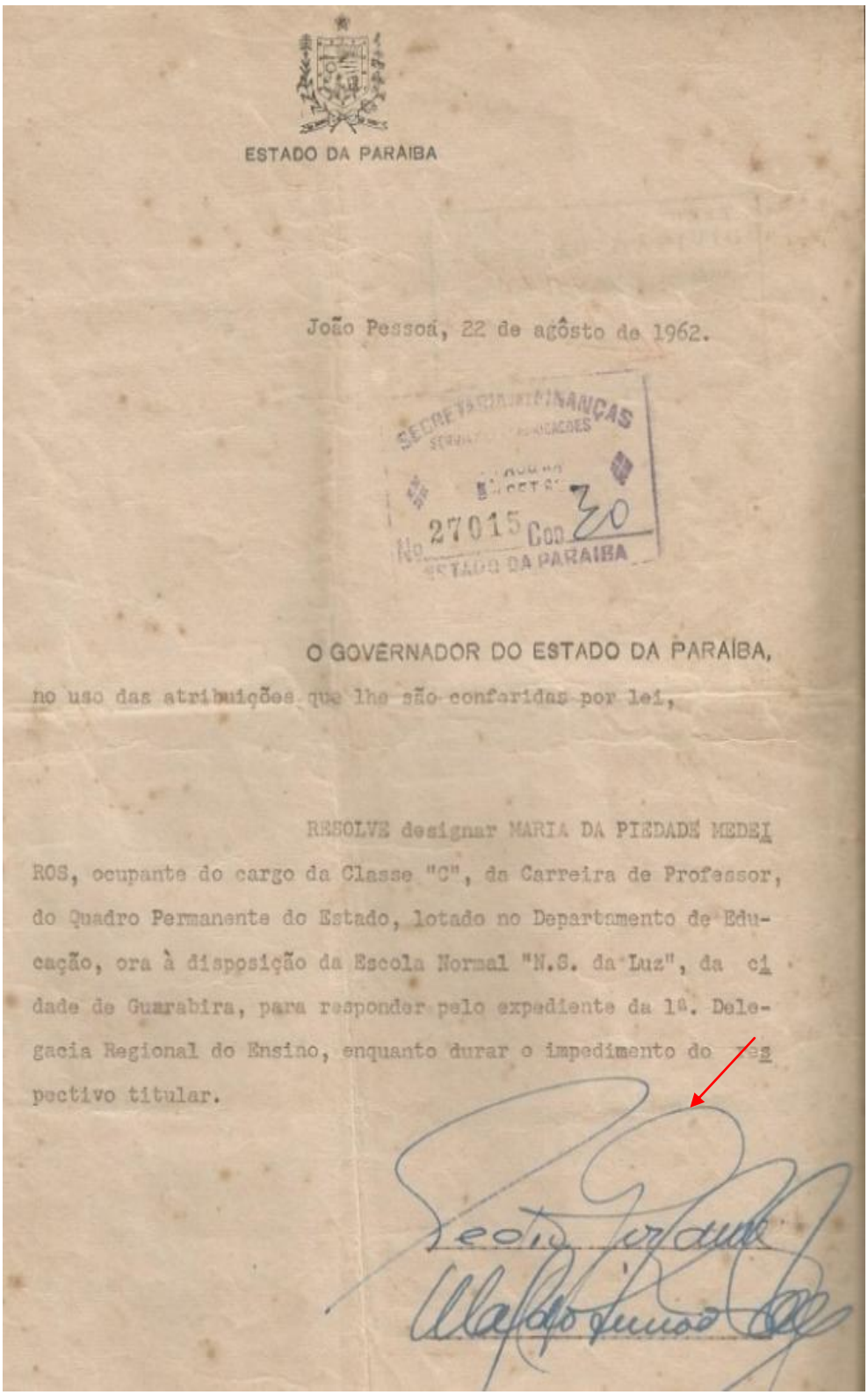
RESOLVE designar MARIA DA PIEDADE MEDEIROS, ocupante do cargo da classe "C", da carreira de Professor, do Quadro Permanente do Estado, lotado no Departamento de Educação, para ter exercício na Escola Normal N. S. da Luz, da cidade de Guarabira.

Durmeval Trigueiro Mendes
(DURMEVAL TRIGUEIRO MENDES)
Secretaria de Educação e Cultura

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros, 2012.

Destaco também a nomeação de Piedade Paiva pelo ex-governador do Estado da Paraíba, Pedro Gondim, para a educadora responder pelo expediente da 1ª Delegacia Regional de Ensino, enquanto durasse o impedimento do respectivo titular, em 22/08/1962. Segue também a ficha funcional de Piedade Paiva quando trabalhou na Escola Nossa Senhora da Luz ensinando no pedagógico as disciplinas de Psicologia da Aprendizagem e Didática.

Imagem 13 - Nomeação de Piedade Paiva pelo ex-governador do Estado da Paraíba, Pedro Gondim, para a Educadora responder pelo expediente da 1ª Delegacia Regional de Ensino.



ESTADO DA PARAIBA

João Pessoa, 22 de agôsto de 1962.

SECRETARIA DE FINANÇAS
No 27015 Cod 20
ESTADO DA PARAIBA

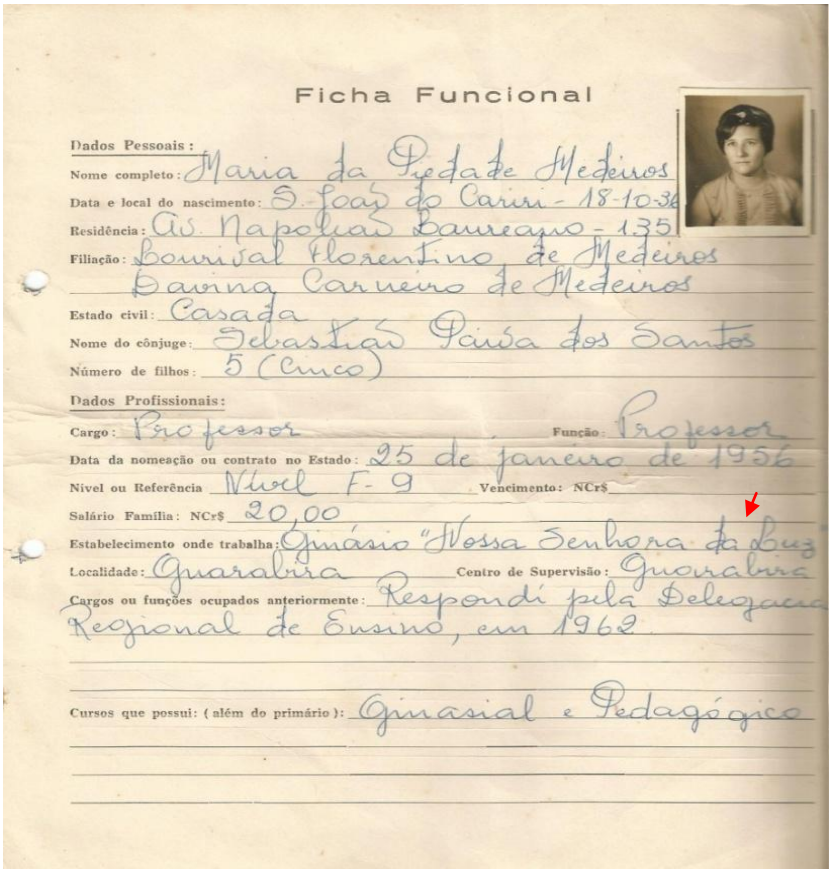
O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA,

no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei,

RESOLVE designar MARIA DA PIEDADE MEDEIROS, ocupante do cargo da Classe "C", da Carreira de Professor, do Quadro Permanente do Estado, lotado no Departamento de Educação, ora à disposição da Escola Normal "N.S. da Luz", da cidade de Guarabira, para responder pelo expediente da 1ª. Delegacia Regional do Ensino, enquanto durar o impedimento do respectivo titular.

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros, 2012.

Imagem 14 - Ficha Funcional de Piedade Paiva do Colégio Nª. Sª. da Luz.



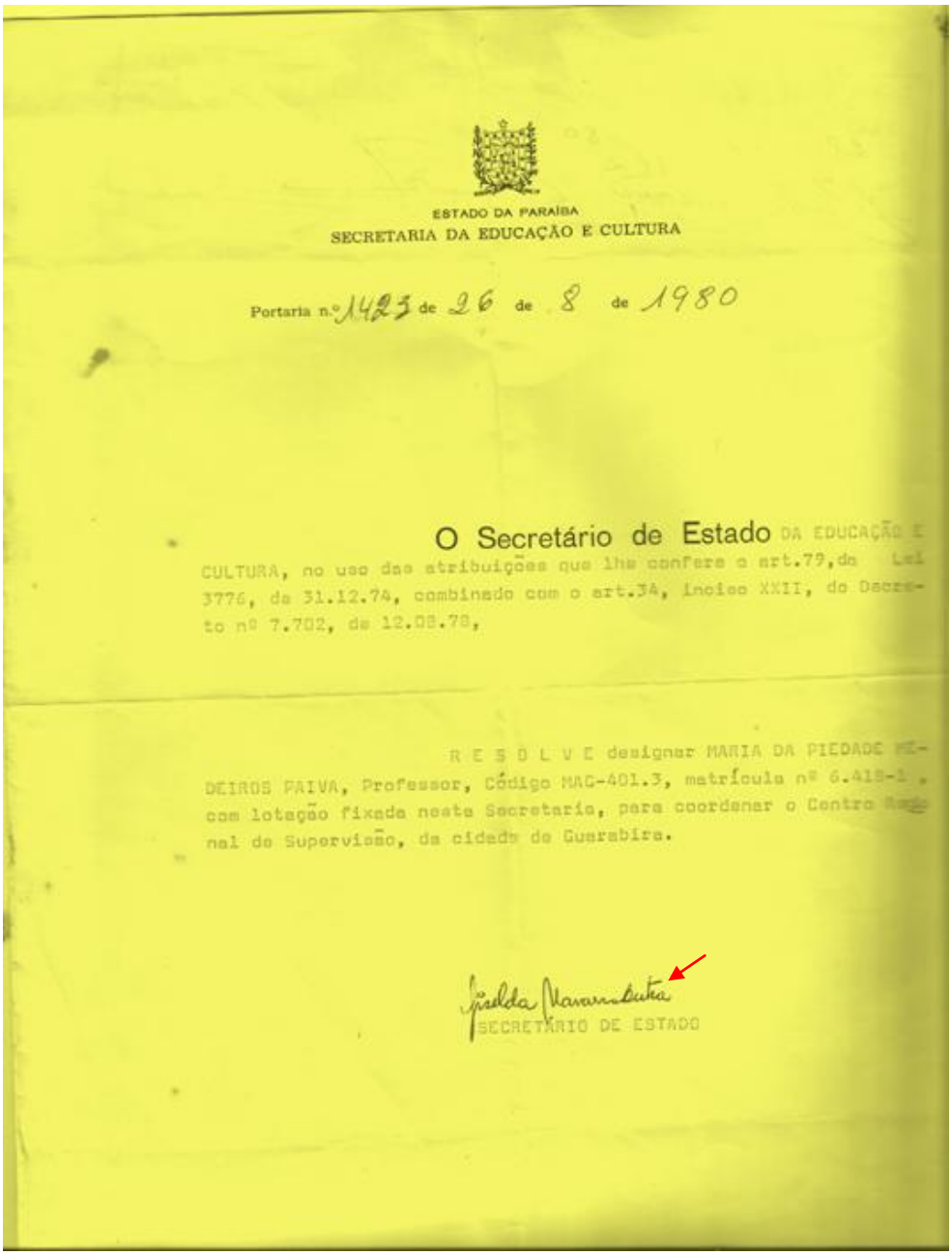
Ficha Funcional

Dados Pessoais:
Nome completo: Maria da Piedade de Medeiros
Data e local do nascimento: S. Joaõ do Cariri - 18-10-36
Residência: Av. Napoleão Laureano - 135
Filiação: Bourisal Florentino de Medeiros
Dayna Carneiro de Medeiros
Estado civil: Casada
Nome do cônjuge: Sebastião Paiva dos Santos
Número de filhos: 5 (Cinco)
Dados Profissionais:
Cargo: Professor Função: Professor
Data da nomeação ou contrato no Estado: 25 de janeiro de 1956
Nivel ou Referência Nivel F-9 Vencimento: NCr$
Salário Família: NCr$ 20,00
Estabelecimento onde trabalha: Ginásio "Nossa Senhora da Luz"
Localidade: Guarabira Centro de Supervisão: Guarabira
Cargos ou funções ocupados anteriormente: Respondi pela Delegacia Regional de Ensino, em 1962.
Cursos que possui: (além do primário): Ginasial e Pedagógico

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros, 2012.

Já a Portaria Nº 1423 da Secretária do Estado da PB, a ex- Secretária de Educação e Cultura Giselda Dutra, designa Piedade Paiva para ser supervisora, do Centro Regional do 2º CRED, em 26/08/1980. Pelos documentos apresentados ao longo desta tese é possível vislumbrar como a educadora estava inserida e envolvida de forma intensa nos ambientes educativos. Abaixo, a referida Portaria. A seguir,

Imagem 15 - Portaria Nº 1423 da Secretária do Estado da PB, a ex- Secretária de Educação e Cultura Giselda Dutra,designa Piedade Paiva para ser supervisora, do Centro Regional do 2º CRED.



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Portaria n.º 1423 de 26 de 8 de 1980

O Secretário de Estado DA EDUCAÇÃO E CULTURA, no uso das atribuições que lhe confere o art.79,do Lei 3776, de 31.12.74, combinado com o art.34, Inciso XXII, do Decreto nº 7.702, de 12.08.78,

R E S O L V E designar MARIA DA PIEDADE MEDEIROS PAIVA, Professor, Código MAC-401.3, matrícula nº 6.418-1 , com lotação fixada neste Secretaria, para coordenar o Centro Regional de Supervisão, da cidade de Guarabira.

Giselda Navarro Dutra
SECRETÁRIO DE ESTADO

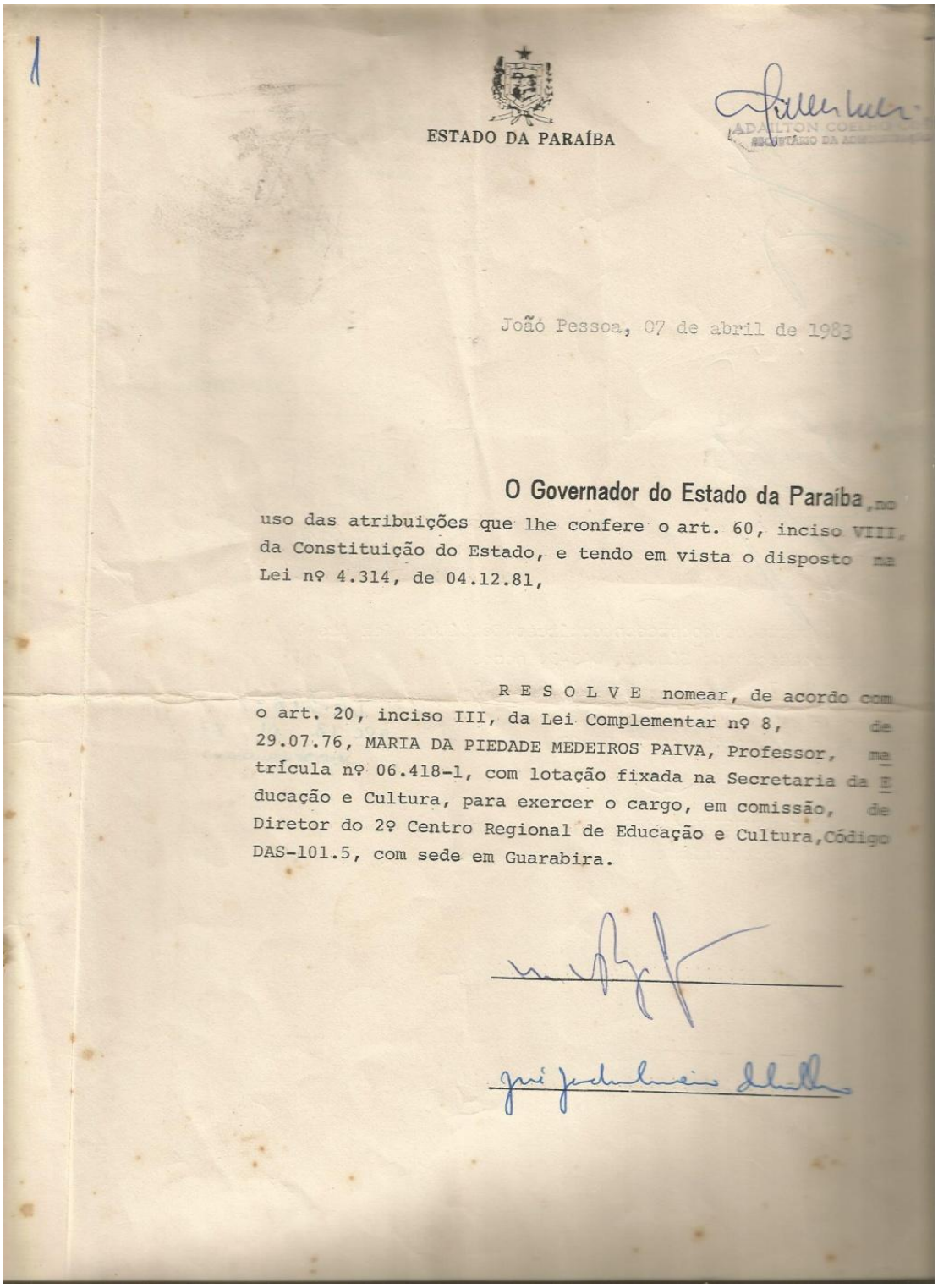
Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros, 2012.

Evidencio, a seguir, a nomeação do ex-governador do Estado da Paraíba[23], em 1983, designando Piedade Paiva para exercer o cargo em comum, de Diretora do 2º Centro Regional de Educação e Cultura com sede em Guarabira, em 07/04/1983. E cruzando as fontes, associo o Diário Oficial nomeando Piedade Paiva, portadora da matrícula Nº 06.418-1, para exercer o cargo comissionado de Diretor do Centro Regional de Educação e Cultura, em 13/04/1983

[23] O governador da Paraíba em 1983 era Wilson Braga, mas na nomeação do documento as assinaturas estão ilegíveis, impossibilitando decifrar quem as assinou, haja vista, que não tem especificando o nome e nem a função da pessoa no lugar da assinatura.

atrelo também o Caderno de Registro Funcional (a caderneta do funcionário) do Estado de PB,

Imagem 16 - Nomeação do ex-governador do Estado da Paraíba, designando Piedade Paiva para exercer o cargo em comum, de Diretora do 2º Centro Regional de Educação e Cultura.



ESTADO DA PARAÍBA

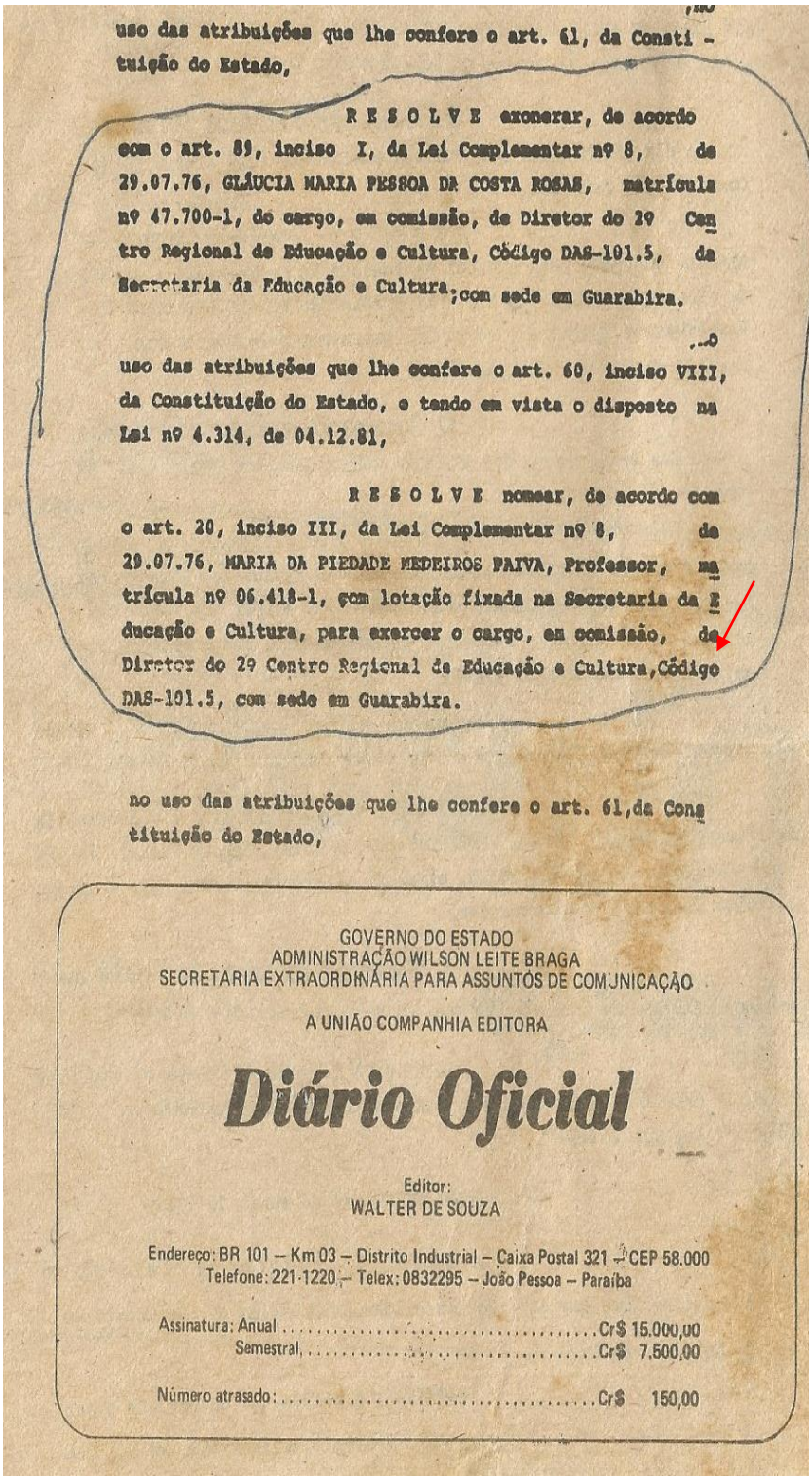
João Pessoa, 07 de abril de 1983

O Governador do Estado da Paraíba, no uso das atribuições que lhe confere o art. 60, inciso VIII, da Constituição do Estado, e tendo em vista o disposto na Lei nº 4.314, de 04.12.81,

R E S O L V E nomear, de acordo com o art. 20, inciso III, da Lei Complementar nº 8, de 29.07.76, MARIA DA PIEDADE MEDEIROS PAIVA, Professor, matrícula nº 06.418-1, com lotação fixada na Secretaria da Educação e Cultura, para exercer o cargo, em comissão, de Diretor do 2º Centro Regional de Educação e Cultura, Código DAS-101.5, com sede em Guarabira.

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros, 2012,

Imagem 17 - Diário Oficial nomeando Piedade Paiva para exercer o cargo em comum, de Diretora do 2º Centro Regional de Educação e Cultura no ano de 1981.



uso das atribuições que lhe confere o art. 61, da Consti - tuição do Estado,

R E S O L V E exonerar, de acordo com o art. 89, inciso I, da Lei Complementar nº 8, de 29.07.76, GLÁUCIA MARIA PESSOA DA COSTA ROSAS, matrícula nº 47.700-1, do cargo, em comissão, de Diretor do 29 Centro Regional de Educação e Cultura, Código DAS-101.5, da Secretaria da Educação e Cultura, com sede em Guarabira.

...o uso das atribuições que lhe confere o art. 60, inciso VIII, da Constituição do Estado, e tendo em vista o disposto na Lei nº 4.314, de 04.12.81,

R E S O L V E nomear, de acordo com o art. 20, inciso III, da Lei Complementar nº 8, de 29.07.76, MARIA DA PIEDADE MEDEIROS PAIVA, Professor, matrícula nº 06.418-1, com lotação fixada na Secretaria da Educação e Cultura, para exercer o cargo, em comissão, de Diretor do 29 Centro Regional de Educação e Cultura, Código DAS-101.5, com sede em Guarabira.

no uso das atribuições que lhe confere o art. 61, da Constituição do Estado,

GOVERNO DO ESTADO
ADMINISTRAÇÃO WILSON LEITE BRAGA
SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA PARA ASSUNTOS DE COMUNICAÇÃO

A UNIÃO COMPANHIA EDITORA

Diário Oficial

Editor:
WALTER DE SOUZA

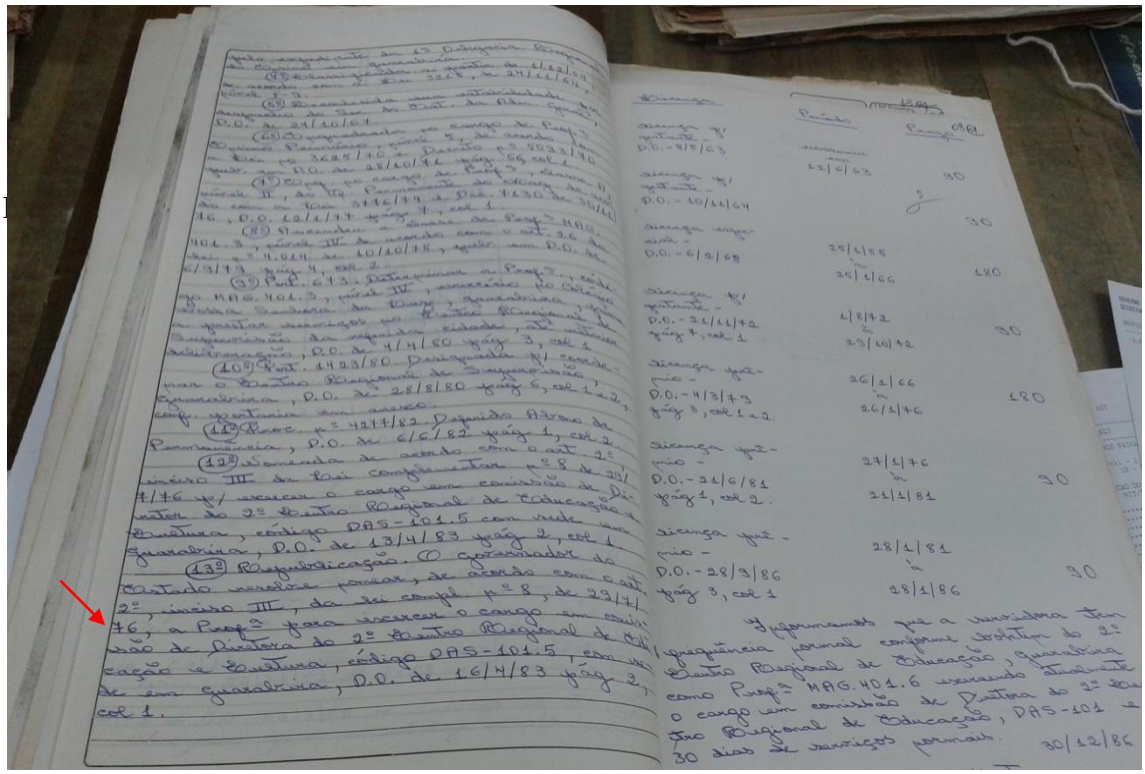
Endereço: BR 101 – Km 03 – Distrito Industrial – Caixa Postal 321 – CEP 58.000
Telefone: 221-1220 – Telex: 0832295 – João Pessoa – Paraíba

Assinatura: Anual ..... Cr$ 15.000,00
Semestral ..... Cr$ 7.500,00

Número atrasado: ..... Cr$ 150,00

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros, 2012.

Imagem 18- Registro no Caderno de Registro Funcional (a caderneta do funcionário) do Estado de PB nomeando Piedade Paiva para exercer o cargo de Diretora do 2º CREC no ano de 1983.



Fonte: Arquivo Histórico Waldemar Duarte -FUNESC, 2015.

Nesta senda, como já foi dito, Piedade Paiva antes de fundar e lecionar no antigo Externato João XXIII lecionava no Pedagógico sendo professora de Didática e de Psicologia de Aprendizagem no Colégio Nossa Senhora da Luz. "Ela foi convidada pelas freiras para lecionar a parte de Didática, de Psicologia da Aprendizagem e Metodologia do ensino, quase que instrumentalizar todo o curso Pedagógico do Colégio da Luz e seus primórdios". (SOCORRO MEDEIROS, 01/02/2015). A educadora Piedade Paiva trabalhava os dois turnos, matutino e vespertino e à noite dedicava-se as atividades religiosas participando ativamente do Movimento do Focolares.

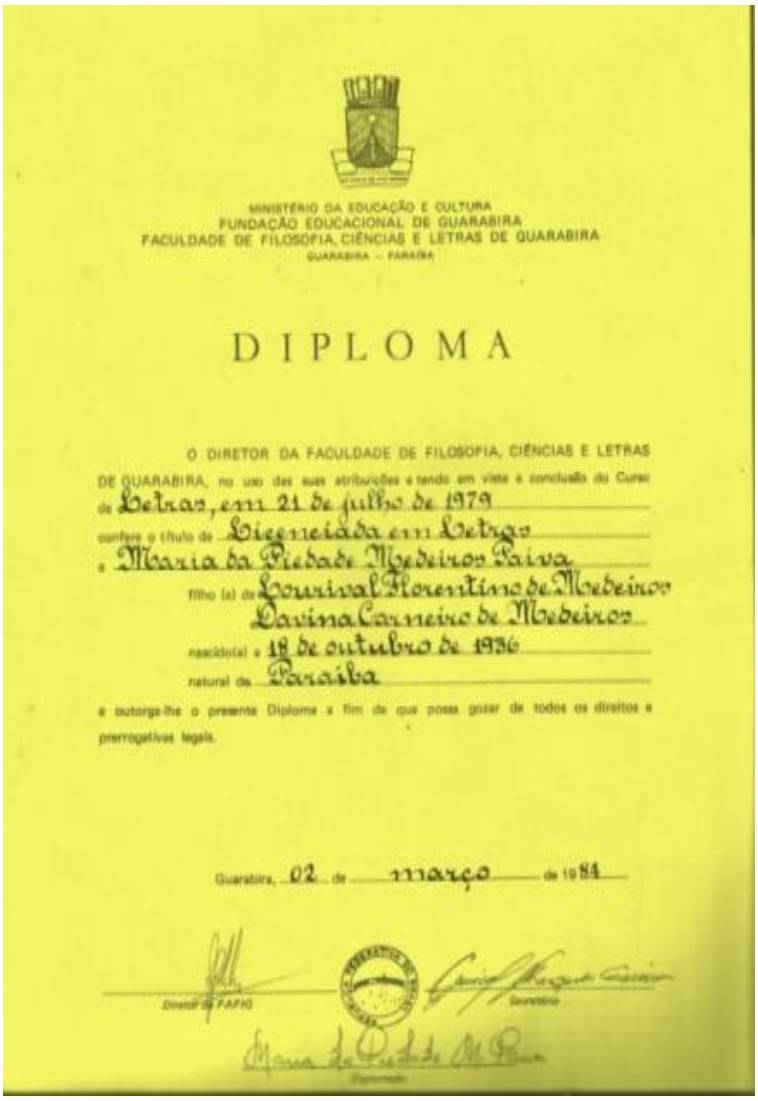
Anos mais tarde, Piedade Paiva, graduou-se em Licenciatura Plena Curta em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIC) também no município de Guarabira paralelamente às atividades profissionais que desempenhava. Logo, fez a Licenciatura Plena Curta em Letras no ano de 1975 e a Longa no ano de 1977, na cidade de Guarabira, terminando em 1979 com 43 anos de idade. A turma da educadora era quantitativamente grande e Piedade Paiva destacava-se pelas contribuições que oferecia ao grupo, como desvela a entrevista da amiga e ex-professora do Externato João XXIII,

> Piedade era muito preparada, uma pessoa que estudava muito e que procurava beneficiar o grupo, a sala. A minha sala, era de cento e quatro alunos aproximadamente. [...] Porque foi o pessoal que parou, fez a Curta,

> parou por um longo tempo e depois continuou. Era bem grande mesmo. Então, a gente trocava muitas ideias em relação mesmo à vida acadêmica. (JOSETE MARINHO, 01/02/2015)

Piedade Paiva postergou fazer a Licenciatura em Letras, mas quando iniciou fez seguidamente sem intervalos. Ainda valorizando esse momento da educadora trago mais documentos como o seu certificado de conclusão da graduação em Letras, bem como o seu cartão de inscrição, a certidão e a declaração da FAFIC. Em seguida, desvelo o certificado de especialização em Estratégias Metodológicas e Pedagógicas pela Universidade de Brasília-UNB, em 1985, ressalto que obteve esse título por meio do ensino à distância (EAD) na UNB.

Imagem 19 - Certificado de Conclusão em Letras no ano de 1979.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE GUARABIRA
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE GUARABIRA
GUARABIRA – PARAÍBA

DIPLOMA

O DIRETOR DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE GUARABIRA, no uso das suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso de Letras, em 21 de julho de 1979
confere o título de Licenciada em Letras
a Maria da Piedade Medeiros Paiva
filho (a) de Lourival Florentino de Medeiros
Lavina Carneiro de Medeiros
nascido(a) a 18 de outubro de 1936
natural da Paraíba
e outorga-lhe o presente Diploma a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Guarabira, 02 de março de 1984

Diretor da FAFIC — Secretário — Diplomada

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros, 2012,

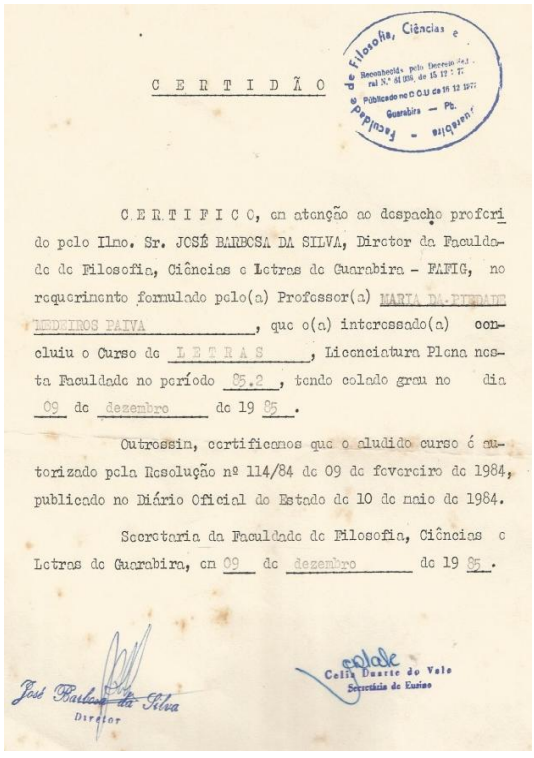
Imagem 20 - Cartão de Inscrição da FAFIC para prestar vestibular para Licenciatura Plena Curta no ano de 1977 e 1975 pela ordem de apresentação dos cartões.



Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros, 2012.

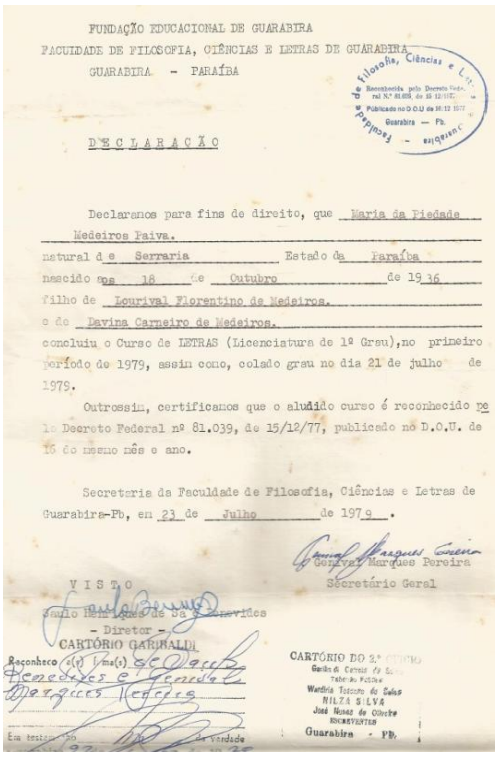
Conforme mencionado segue a certidão e a declaração que Piedade Paiva cursou Licenciatura em Letras na FAFIC, obeservem abaixo.

Imagem 21 - Certidão que Piedade Paiva concluiu Licenciatura Plena Longa em Letras na FAFIC em 1985.



Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros, 2012.

Imagem 22 - Declaração que Piedade Paiva concluiu Licenciatura Plena Curta em Letras na FAFI em 1979.



Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros, 2012.

Imagem 23 - Certificado de Piedade Paiva concluiu a especialização em Didática na UNB em 1985 (frente/verso).



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

CENTRO DE ENSINO TÉCNICO DE BRASÍLIA

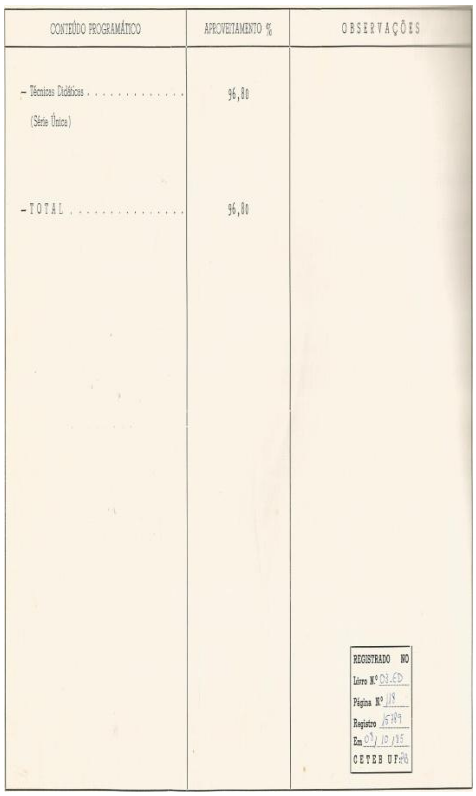
CERTIFICADO

Nos termos do artigo 24, alínea b, 25, § 2.º da Lei n.º 5.692 de 11 de agosto de 1971 e do Parecer n.º 699/72 — CFE, certificamos que MARIA DA PIEDADE MEDEIROS PAIVA .-.-.-.-.-.-.-.-. concluiu, com aproveitamento, o curso de PREPARAÇÃO DE DOCENTES EM TÉCNICAS DIDÁTICAS — Projeto de Capacitação de Recursos Humanos para o Ensino Supletivo, com duração de 400 horas.

Brasília, DF, 04 de outubro de 1985

SEC = Secretaria de Educação e Cultura
Secretário

CETEB = Centro de Ensino Técnico de Brasília
Diretor



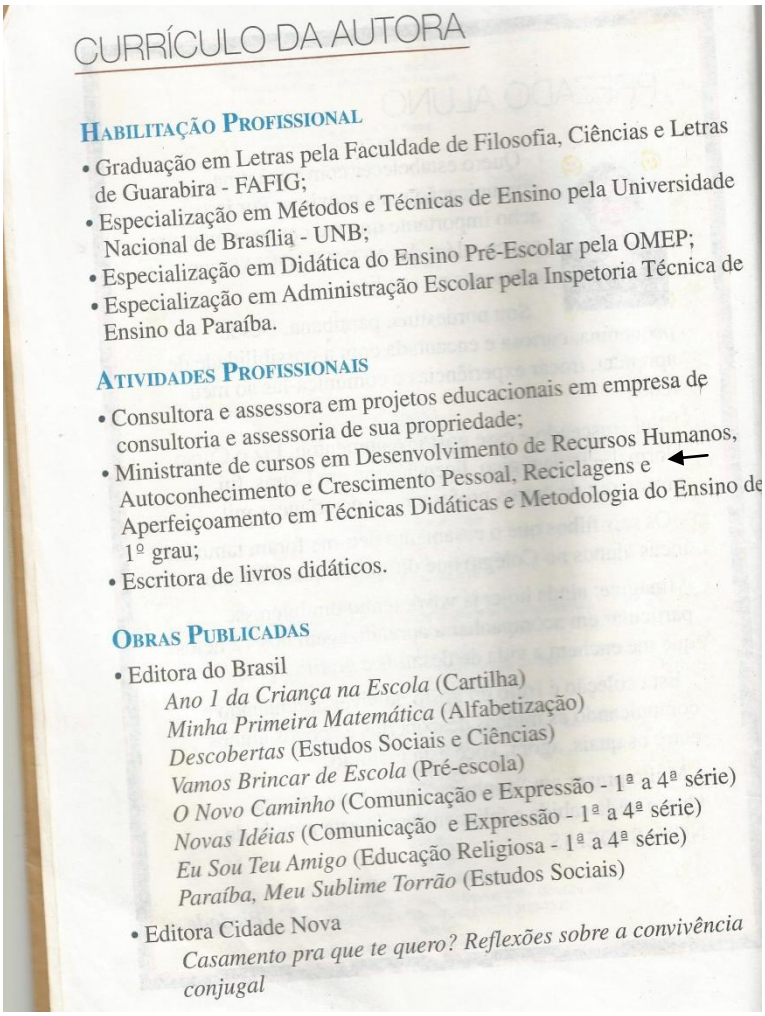
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	APROVEITAMENTO %	OBSERVAÇÕES
– Técnicas Didáticas (Série Única)	96,80	
– TOTAL	96,80	

REGISTRADO NO
Livro Nº 03-ED
Página Nº 18
Registro 15189
Em 03/10/85
CETEB UF-08

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros, 2012.

Por todos esses documentos, Piedade Paiva demonstrou trajetória diversificada no métier educativo, compromisso com a educação na sua trajetória profissional, e também possivelmente a sua atuação como fundadora, diretora e professora do antigo Externato João XXIII, "exigia" que se aperfeiçoasse e procurasse atualizar seus conhecimentos em prol de uma educação que atendesse ao mercado. Logo, Piedade Paiva fez formação continuada (que antigamente era denominada "reciclagem"). Comprovo esse termo reciclagem, no próprio currículo da educadora, disponibilizado na contra capa do livro didático, intitulado *Novas Idéias Português 2ª série* no ano de 1983. A seguir o currículo impresso no livro da educadora.

Imagem 24 - Currículo de Piedade Paiva que consta na contra capa do livro didático.



CURRÍCULO DA AUTORA

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

- Graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira - FAFIG;
- Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino pela Universidade Nacional de Brasília - UNB;
- Especialização em Didática do Ensino Pré-Escolar pela OMEP;
- Especialização em Administração Escolar pela Inspetoria Técnica de Ensino da Paraíba.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS

- Consultora e assessora em projetos educacionais em empresa de consultoria e assessoria de sua propriedade;
- Ministrante de cursos em Desenvolvimento de Recursos Humanos, Autoconhecimento e Crescimento Pessoal, Reciclagens e Aperfeiçoamento em Técnicas Didáticas e Metodologia do Ensino de 1º grau;
- Escritora de livros didáticos.

OBRAS PUBLICADAS

- Editora do Brasil
  - *Ano 1 da Criança na Escola* (Cartilha)
  - *Minha Primeira Matemática* (Alfabetização)
  - *Descobertas* (Estudos Sociais e Ciências)
  - *Vamos Brincar de Escola* (Pré-escola)
  - *O Novo Caminho* (Comunicação e Expressão - 1ª a 4ª série)
  - *Novas Idéias* (Comunicação e Expressão - 1ª a 4ª série)
  - *Eu Sou Teu Amigo* (Educação Religiosa - 1ª a 4ª série)
  - *Paraíba, Meu Sublime Torrão* (Estudos Sociais)
- Editora Cidade Nova
  - *Casamento pra que te quero? Reflexões sobre a convivência conjugal*

Fonte: Livro de Português Novas Idéias, 1984.

Todas estas qualificações e experiências contribuíram para a educadora ministrar inúmeros cursos conferindo a mesma vários certificados, diplomas, homenagens, etc., possibilitando-me tecer um inventário apresentado no capítulo 4 dessa tese, contendo distintos e múltiplos documentos sobre a educadora Piedade Paiva. Porém, ressalto que nesta seara acadêmica, seguramente há muitas "Piedades Paivas" com história de vida semelhante que contribuíram com a educação, através de suas práticas pedagógicas, mas que ainda não ganharam visibilidade, por isso considero importante em escrever sobre mulheres professoras e (auto) biografia.

Maria da Piedade Medeiros Paiva dedicou 35 anos de sua vida ao magistério, além de ter sido supervisora foi diretora do 2ª CRED (atualmente é denominada de 2ª Gerência de Ensino), entre outras funções educativas que desempenhava. Para ilustrar, trago abaixo, a

imagem da placa localizada no mesmo lugar onde funcionou o 2º CRED em Guarabira, com a denominação atual.

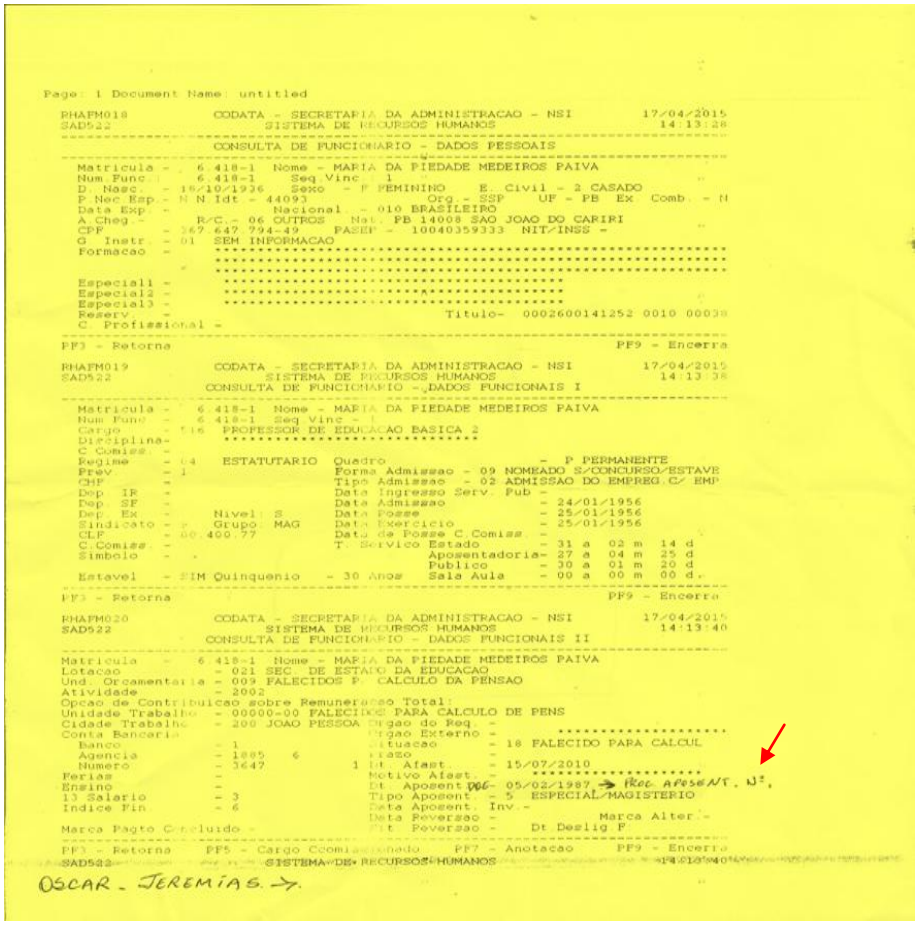
Imagem 25 - Secretaria de Educação e Cultura 2ª Gerência Regional de Ensino.



Fonte: acervo da pesquisadora Haquel Palhari.

Assim como já informei anteriormente, em 1980, assumiu a Coordenação do 2º Centro Regional de Educação e Cultura (2º CRED) com sede em Guarabira e abrangência de 23 municípios da Região, permanecendo nessa função até 1987, quando se aposentou do serviço público. Contudo, reuni o maior número de documentos que desvelou o momento que Piedade Paiva afastou-se do serviço público (será evidenciado nas próximas páginas). Logo, evidencio: o registro funcional de todo o período de trabalho de Piedade Paiva que findou seu exercício profissional mais precisamente em 5/02/1987. Início, pelo documento cheio de lacunas que me fizeram ir à busca de outros, ou seja, sinalizaram para eu ir ao Arquivo Waldemar Duarte localizado na Fundação do Espaço Cultural Paraíba e procurar o senhor Oscar e/ou Jeremias como esta indicado na ficha na página a seguir.

Imagem 26 - Ficha de Consulta funcional da ex-funcionária Piedade Paiva de 1956.



Page: 1 Document Name: untitled

RHAFM018 CODATA - SECRETARIA DA ADMINISTRACAO - NSI 17/04/2015
SAD522 SISTEMA DE RECURSOS HUMANOS 14:13:28

CONSULTA DE FUNCIONARIO - DADOS PESSOAIS

Matricula - 6.418-1 Nome - MARIA DA PIEDADE MEDEIROS PAIVA
Num.Func. - 6.418-1 Seq.Vinc - 1
D. Nasc - 16/10/1936 Sexo - F FEMININO E. Civil - 2 CASADO
P.Nac.Esp. - N N.Idt - 44093 Org.- SSP UF - PB Ex Comb. - N
Data Exp. - Nacional - 010 BRASILEIRO
A.Cheg.- R/C.- 06 OUTROS Nat. PB 14008 SAO JOAO DO CARIRI
CPF - 369.647.794-49 PASEP - 10040359333 NIT/INSS -
G. Instr. - 01 SEM INFORMACAO
Formacao -
Especial1 -
Especial2 -
Especial3 -
Reserv -
C. Profissional - Titulo- 0002600141252 0010 00030

PF3 - Retorna PF9 - Encerra

RHAFM019 CODATA - SECRETARIA DA ADMINISTRACAO - NSI 17/04/2015
SAD522 SISTEMA DE RECURSOS HUMANOS 14:13:38
CONSULTA DE FUNCIONARIO - DADOS FUNCIONAIS I

Matricula - 6.418-1 Nome - MARIA DA PIEDADE MEDEIROS PAIVA
Num.Func. - 6.418-1 Seq.Vinc - 1
Cargo - 116 PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 2
Disciplina-
C.Comiss. -
Regime - 04 ESTATUTARIO Quadro - P PERMANENTE
Prev - 1 Forma Admissao - 09 NOMEADO S/CONCURSO/ESTAVE
CHF - Tipo Admissao - 02 ADMISSAO DO EMPREG.C/ EMP
Dep. IR - Data Ingresso Serv. Pub -
Dep. SF - Data Admissao - 24/01/1956
Dep. Ex - Nivel: S Data Posse - 25/01/1956
Sindicato - F Grupo: MAG Data Exercicio - 25/01/1956
CLF - 00 400.77 Data de Posse C.Comiss. -
C.Comiss. - T. Servico Estado - 31 a 02 m 14 d
Simbolo - Aposentadoria- 27 a 04 m 25 d
Publico - 30 a 01 m 20 d
Estavel - SIM Quinquenio - 30 Anos Sala Aula - 00 a 00 m 00 d

PF3 - Retorna PF9 - Encerra

RHAFM020 CODATA - SECRETARIA DA ADMINISTRACAO - NSI 17/04/2015
SAD522 SISTEMA DE RECURSOS HUMANOS 14:13:40
CONSULTA DE FUNCIONARIO - DADOS FUNCIONAIS II

Matricula - 6.418-1 Nome - MARIA DA PIEDADE MEDEIROS PAIVA
Lotacao - 021 SEC. DE ESTADO DA EDUCACAO
Und. Orcamentaria - 009 FALECIDOS P. CALCULO DA PENSAO
Atividade - 2002
Opcao de Contribuicao sobre Remuneracao Total:
Unidade Trabalho - 00000-00 FALECIDOS PARA CALCULO DE PENS
Cidade Trabalho - 200 JOAO PESSOA Orgao do Req. -
Conta Bancaria Orgao Externo -
Banco - 1 Situacao - 18 FALECIDO PARA CALCUL
Agencia - 1885 6 Prazo -
Numero - 3647 1 Dt. Afast. - 15/07/2010
Ferias - Motivo Afast. -
Ensino - Dt. Aposent - 05/02/1987 → PROC. APOSENT. Nº,
13 Salario - 3 Tipo Aposent. - 5 ESPECIAL MAGISTERIO
Indice Fin. - 6 Data Aposent. Inv.-
Data Reversao - Marca Alter.-
Marca Pagto Concluido - Dt. Reversao - Dt. Deslig F.

PF3 - Retorna PF5 - Cargo Comissionado PF7 - Anotacao PF9 - Encerra
SAD522 SISTEMA DE RECURSOS HUMANOS

OSCAR - JEREMIAS. →

Fonte: CODATA- Secretaria da Administração Sistema de Recursos Humanos, 17/04/2015.

Esta ficha adquirida no Centro Administrativo na cidade de João Pessoa apresentava apenas o ano em que a educadora se afastou das atividades profissionais (está em destaque marcada com uma seta do lado direito, indicando que ela aposentou-se com aposentadoria especial do magistério), mas estava perscrutando a formação que a educadora passou na sua trajetória de vida, e como houve divergência nas entrevistas sobre a formação educacional de Piedade Paiva, precisava de um documento para tentar reconstituir este aspecto que foi fundamental para ressignificar as suas práticas educativas.

O Arquivo Histórico Waldemar Duarte trouxe à baila os documentos que abarcavam a ficha funcional completa de Piedade Paiva, desde os anos de 1956 até 1987, ano de seu afastamento profissional. Porém, essas lacunas no caminho me indicaram que era necessário buscar outros trajetos, como ir ao IEP para descortinar este aspecto significativo da formação educacional de Piedade Paiva. Abaixo, revelo a foto dessa ficha funcional que sinalizou ser necessário procurar outras direções para evidenciar essa formação da educadora, tendo em vista influenciar suas práticas.

Imagem 27 - Ficha de funcional completa de Piedade Paiva de 1956-1987 (Parte 1 e 2).

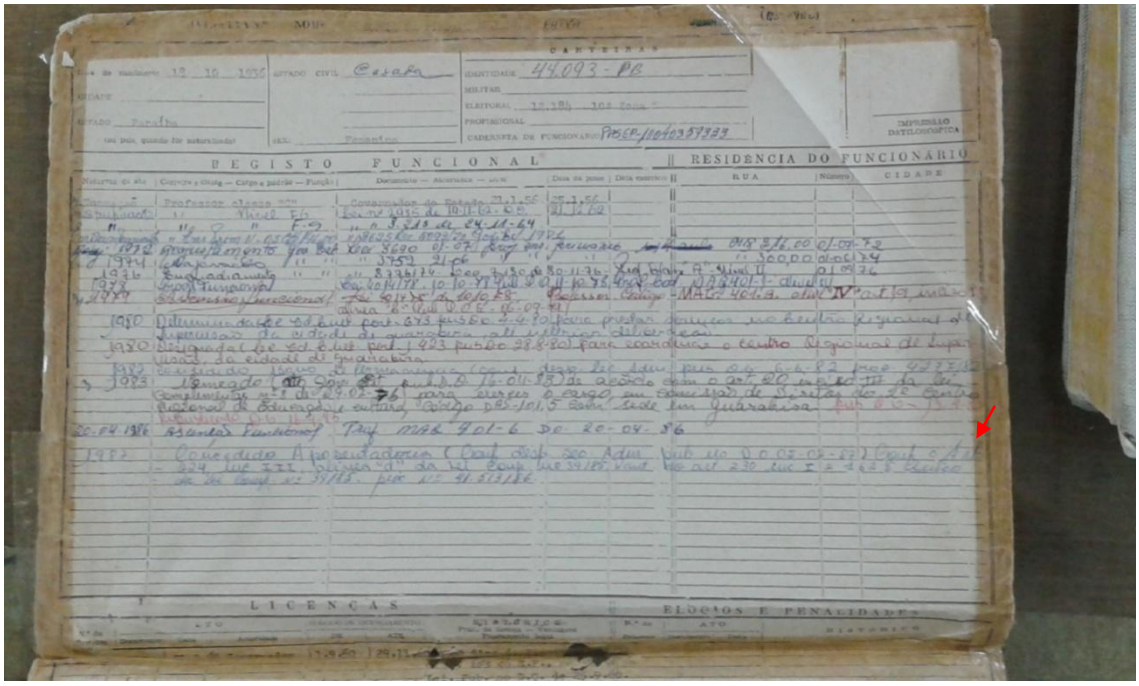
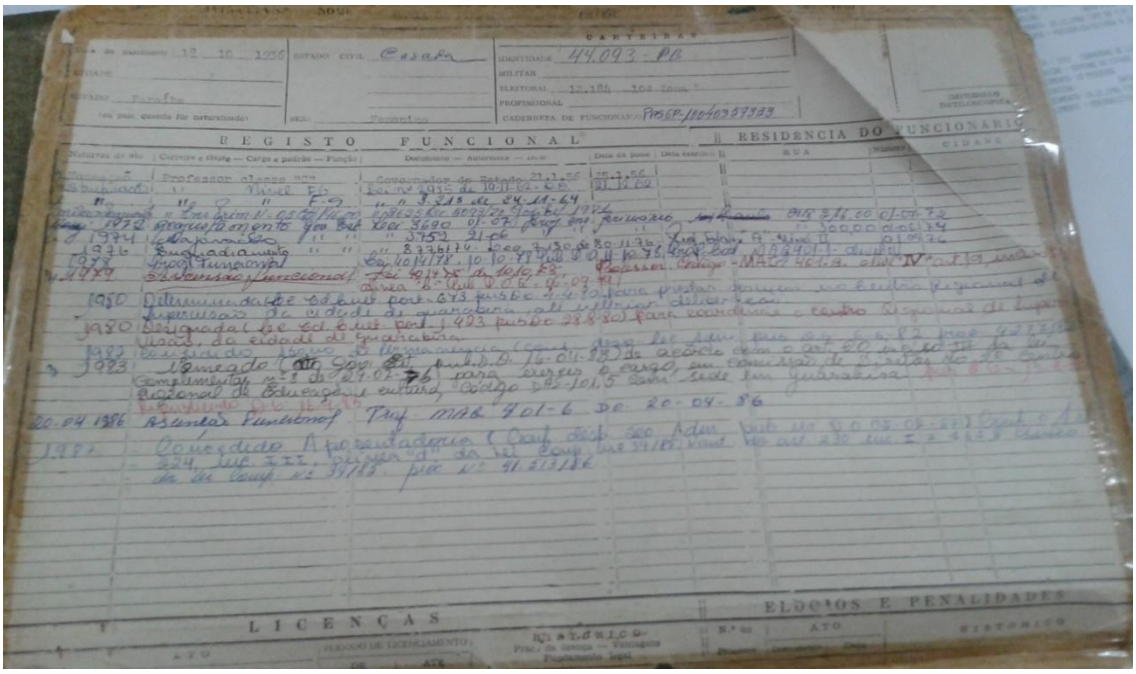


Imagem 27 - continuação



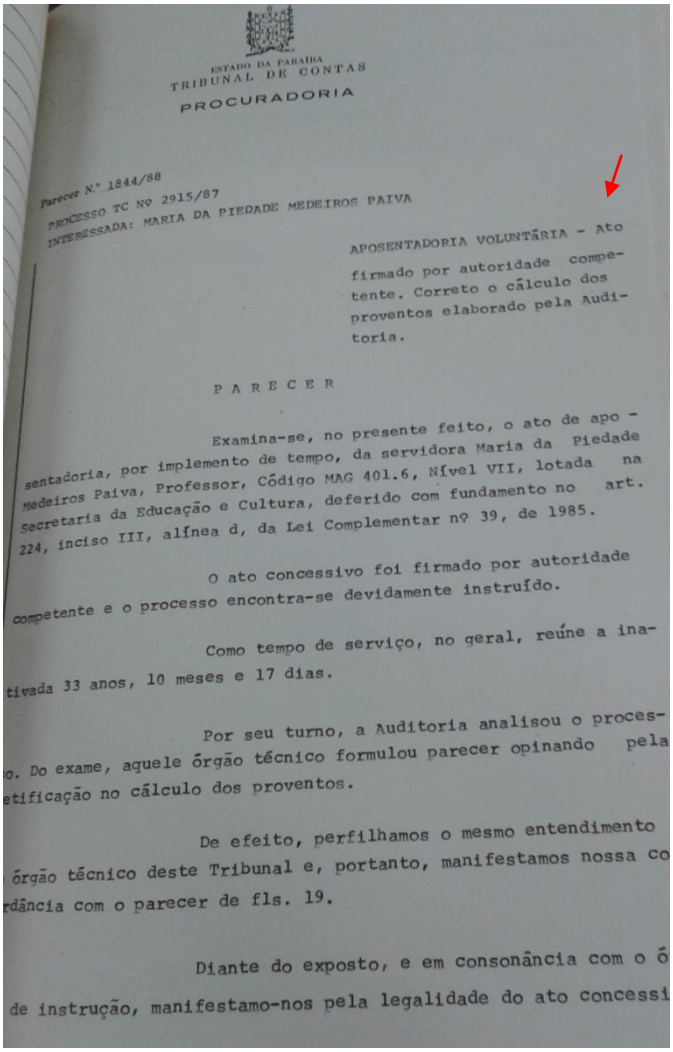
Fonte: Arquivo Histórico Waldemar Duarte -FUNESC, 2015.

A ficha da educadora Piedade Paiva delineia todas as fases que a educadora percorreu desde as licenças prêmio e/ou maternidade, promoções, até a sua aposentadoria, mas não abarcava a sua formação profissional. Referente à aposentadoria de Piedade Paiva, a filha da educadora, revela que sua mãe teve uma atuação educativa marcante e que se aposentou do serviço público por tempo de contribuição prestado.

> [...] Eu acho que ela se aposentou do Estado por tempo de serviço mesmo, tempo de contribuição pelo INSS. E da escola acho que porque ela já estava cansada. E acho que meu pai vendo que ela passou a vida toda assim dentro da escola queria mesmo que minha mãe se aposentasse. (GLÁUCIA MEDEIROS, 26/07/2014).

Abaixo apresento o documento, o parecer Nº 1844/88, que concede a Piedade Paiva a sua aposentadoria voluntária.

Imagem 28 - Ato concessivo de aposentadoria de Piedade Paiva.



ESTADO DA PARAÍBA
TRIBUNAL DE CONTAS
PROCURADORIA

Parecer N.º 1844/88
PROCESSO TC Nº 2915/87
INTERESSADA: MARIA DA PIEDADE MEDEIROS PAIVA

APOSENTADORIA VOLUNTÁRIA - Ato firmado por autoridade competente. Correto o cálculo dos proventos elaborado pela Auditoria.

P A R E C E R

Examina-se, no presente feito, o ato de aposentadoria, por implemento de tempo, da servidora Maria da Piedade Medeiros Paiva, Professor, Código MAG 401.6, Nível VII, lotada na Secretaria da Educação e Cultura, deferido com fundamento no art. 224, inciso III, alínea d, da Lei Complementar nº 39, de 1985.

O ato concessivo foi firmado por autoridade competente e o processo encontra-se devidamente instruído.

Como tempo de serviço, no geral, reúne a inativada 33 anos, 10 meses e 17 dias.

Por seu turno, a Auditoria analisou o processo. Do exame, aquele órgão técnico formulou parecer opinando pela retificação no cálculo dos proventos.

De efeito, perfilhamos o mesmo entendimento órgão técnico deste Tribunal e, portanto, manifestamos nossa co rdância com o parecer de fls. 19.

Diante do exposto, e em consonância com o ô de instrução, manifestamo-nos pela legalidade do ato concessi

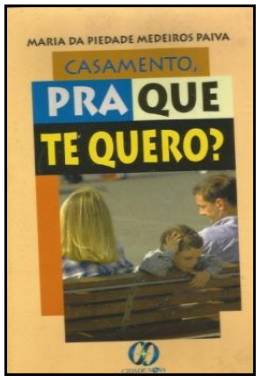
Fonte: Arquivo Histórico Waldemar Duarte -FUNESC, 2015.

Piedade Paiva permaneceu no município de Guarabira por aproximadamente 40 anos, aposentou-se em 1987, mas o senhor Bastos só se afastou das atividades laborais em 1998 e foi nesta época que o casal passou a residir definitivamente em João Pessoa, até o dia do falecimento de ambos.

Após a aposentadoria da educadora tanto do serviço público e apartada do antigo Externato João XXII, dedicou-se a escrever livros de autoajuda, a saber: Casamento para que

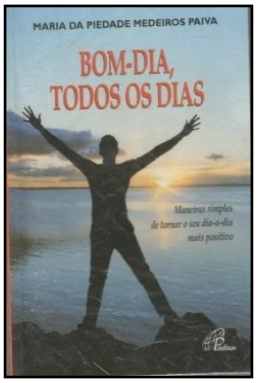
te quero? (1997), pela Editora Cidade Nova, sobre a convivência conjugal; Bom dia todos os dias (2002), pela Editora Paulinas, maneiras simples de tornar o dia a dia do indivíduo mais positivo; Que amor é esse? (2004), também pela Editora Paulinas, vivenciando a energia que move a vida, lançado no dia 16/03/2002. Esta última editora investiu muito no lançamento dos livros de Piedade Paiva, não apenas por confiar na qualidade da escrita da educadora e acreditar no sucesso garantido de vendas. Mas também, porque essa Editora acreditava que haveria boa lucratividade com as vendas destes livros de autoajuda da referida educadora. Abaixo, a foto dos exemplares,

Imagem 29 - Capa do livro Casamento pra que te quero?



Fonte: acervo Haquel Palhari

Imagem 30 - Capa do livro Bom-dia Todos os dias



Fonte: acervo Haquel Palhari

Imagem 31 - Capa do livro Que amor é esse?



Fonte acervo Haquel Palhari

Embora tenha lido esses livros de autoajuda não os problematizarei, apenas os livros didáticos da educadora Piedade Paiva que serão vislumbrados no capítulo 4 desta tese. Uma vez abordada a formação educacional, o falecimento e aposentadoria de Piedade Paiva, considero pertinente mencionar a seguir o início da vida profissional da referida educadora engendrada a sua condição de gênero. Embora, atualmente no século XXI seja natural a mulher branca de classe média trabalhar fora de casa, contudo esta condição nem sempre foi vista com bons olhos pela sociedade patriarcalista.

2.3 Os primórdios da vida profissional

> É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem, somente o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta (BEAUVOIR, 1986)

Inicio problematizando que nem sempre era comum a mulher trabalhar fora de casa, esta condição foi fruto de transformações sociais, culturais, políticas e econômicas. O pensamento de Cambi (1999, p.509) revela as transformações ocorridas no século XX: [...] "foi um século dramático, conflituoso, radicalmente inovador em cada aspecto da vida social: em economia,

política, nos comportamentos, na cultura". Também foi palco de conflitos de gênero, por conseguinte, contar a história das mulheres é relevante, sim, para a história. Neste sentido, Del Del Priori assevera,

> [...] a resposta viria simples: para fazê-las existir, viver e ser. Esta é afinal, uma das funções potenciais da história. Acreditamos que não interessa fazer a história das mulheres em termos de erros ou de acertos sobre o seu passado, contar a saga de heroínas e mártires, o que seria de um terrível anacronismo. Sua função maior deve ser a de enfocá-las através da submissão, da negociação, das tensões e das contradições que se estabeleceram, em diferentes épocas, contra elas e seu tempo; entre elas e a sociedade nas quais estavam inseridas. Trata-se de desvendar as intricadas relações entre a mulher, a sociedade e o fato, mostrando como o ser social que ela é articula-se com o fato social que ela mesma fabrica e do qual faz parte integrante. Trata-se igualmente, de um desafio no sentido de fazer uma história total da mulher, na qual se contemplem as grandes evoluções, profundas e silenciosas, dos comportamentos, aquelas, dos sentimentos religiosos ou das mentalidades, das demográficas e das técnicas. Mas história da qual não estejam ausentes os pequenos gestos, as práticas miúdas e repetitivas do cotidiano, as furtivas formas de consentimento e interiorização das pressões, simbólicas ou concretas, exercidas contra as mulheres. (DEL PRIORE, 1998, p. 234)

É profícuo para história da educação registrar como a história da professora Piedade Paiva está balizada por sua prática educativa no Externato João XXIII e trazer à tona como conseguiu vencer as intempéries, mesmo pertencendo a uma família tradicional patriarcalista (alguns destes aspectos será discutido a seguir). Essa mulher branca do agreste paraibano de classe social "média" foi ascendendo financeiramente. A entrevista de sua irmã Socorro Medeiros evidencia a determinação de Piedade Paiva em encontrar formas adequadas para conseguir seus objetivos,

> [...] Ah, ela sempre foi uma pessoa muito habilidosa de conseguir fazer algum trabalho administrativo e aquele trabalho remunerava. E meus pais como éramos cinco filhas, minha mãe não trabalhava era do lar e então ela **sempre dava aulas, ela dava aulas, fazia os trabalhos das colegas**. Então assim, ela também fazia os trabalhos por generosidade, mas aquelas que tinham mais condições financeiras a agraciava com alguma coisa, com alguma prenda, algum brinde, alguma coisa desse tipo. (SOCORRO MEDEIROS, 01/02/2015- grifos meus)

Na fala acima, percebo que a referida educadora utilizava os meios de que dispunha para transpor os desafios. Logo, lembrar-se do nome de Maria da Piedade Medeiros Paiva, registrar as suas práticas, estratégias e resistências são tarefas profícuas para a História da Educação. Para a sociedade ainda no início XX, a figura feminina era vista de forma

estereotipada como a mãe que cuidava do esposo e da sua prole, sem a presença da mesma no recinto familiar, haveria maior propensão para a desorganização do lar.

Esta situação se modificou com o advento da industrialização e houve certa abertura para a mulher no campo de trabalho, porque o homem com atuação preponderante na escola, tanto em termo de direção quanto em ministrar aulas (durante décadas o magistério primário também foi desempenhado por homens), foi se afastando desses espaços por causa da desvalorização atribuída à profissão e galgaram melhor remuneração em outros lugares. Logo, no início do século XX, a mulher ocupou esse espaço escolar e houve uma fundamental mudança, a mulher educadora do lar passou a exercer o magistério, sendo bem quista desempenhando tal papel, mesmo Piedade Paiva não terem nascido no início do século passado é relevante evidenciar como as mulheres galgaram estes espaços públicos de trabalho.

Historicamente havia certa naturalização da sala de aula como espaço apropriado para a mulher, mas o mesmo não ocorre para o cargo de gestor, predominantemente em poder dos homens. Porém, na época de Piedade Paiva era comum a mulher ser gestora da escola é tanto que ela instituiu e administrou a sua instituição escolar, similarmente a outras mulheres professoras que foram diretoras de escola, na página 174 explanarei melhor este fato.

Segundo as falas, a educadora em tela tinha o poder de persuasão e de conciliação, conseguia seus objetivos fazendo-se "submissa" ao cônjuge. Segundo, sua irmã Socorro Medeiros, ela conseguiu fundar o Externato João XXIII com certo apoio financeiro do marido, o senhor Bastos Paiva, que a priori foi contra esse empreendimento. Contudo, a educadora argumentou que a escola era para ela ensinar os filhos e as pessoas mais próximas. A entrevista a seguir revela,

> [...] **Olhe ela tinha um dom *nato* e o ideal da vida dela era justamente ensinar**. Então, quando ela fez o curso Pedagógico que foi para Guarabira, caiu como uma luva essa questão do curso pedagógico. E quando ela casou, com Bastos e tudo Bastos era mais velho do que ela e então é meio machista, mas ela sempre conseguia alguma coisa pela forma como conduzia a situação. **Engravidou logo, primeiro filho, mais o sonho dela era colocar uma escola. E ele assim meio resistente.** Então, veio um filho, dois filhos, inclusive ela começou a sentir dificuldade para os próprios filhos. **Aí ela disse: Bastos vamos abrir, comprar ali uma casa e fazer uma escola, você me ajuda? Para ensinar só aos filhos e aos mais próximos**. Então, com muito jeito ela ia e conseguia tudo que queria. **(**SOCORRO MEDEIROS, 01/02/2015-grifos meus)

Desta forma, comprou uma casa que tinha apenas uma pequena sala e instituiu a escola, da qual foi fundadora, diretora, professora. Paulatinamente foi ampliando os recintos do antigo Externato João XXIII. Segundo a sua filha,

> [...] **É, não foi coisa assim do dia para noite**. É uma coisa conseguida com muito, muito sacrifício. Como eu estou lhe dizendo ela não começou o colégio hoje, nem foi do dia para noite. Foi muito sacrifício mesmo. **Ela foi uma pessoa bem batalhadora**. **(**GLÁUCIA MEDEIROS, 26/07/2014-grifos meus)

> [...] O marido comprou uma casa bem pequenininha ali onde hoje é "o embrião", o Externato João XXIII, aqui em Guarabira **o marido comprou essa casinha, para ela como se fosse uma salinha, uma casa bem estreitinha para ela fazer como uma aula particular, para os filhos dela e de mais umas pessoas conhecidas. Comprou e ela com o dinamismo dela foi evoluindo**. Ela tinha uma visão. (SOCORRO MEDEIROS, 01/02/2015-grifos meus)

De acordo com os (as) entrevistados (as), sua instituição logrou êxito durante décadas, e acrescentam também que ela tinha certo empreendedorismo chegando até ser sócia de uma academia de ginástica com Socorro Medeiros, que posteriormente foi vendida, mas que gerou lucros às proprietárias. A irmã dela esboça este fato com detalhe,

> [...] Ela tinha um empreendorismo muito grande, muito grande. E conseguia realizar seus sonhos ela conseguia. Inclusive eu cheguei a colocar com ela para você ver, eu era assim mais ousada e mais avançada e meu marido já era um pouco mais moderno. Aí colocamos uma academia de Ginástica de atividades físicas em Guarabira quando ninguém falava. E isso nos finais dos anos sessenta, início dos anos setenta. **(**SOCORRO MEDEIROS, 01/02/2015**)**

> Eu acho que essa generosidade que ela tinha para com o próximo as coisas vinham para ela muito facilmente. **Ela às vezes chegava para mim e dizia Socorro eu hoje recebi... naquele tempo o meio de comunicação não existia internet e nem nada. Então vinham depoimentos de todo o Brasil e até fora do Brasil sobre os livros dela**. Essa cartilha que ela fez com o método até que ela criou de alfabetização foi assim revolucionário. E o Ministério adotou em todo o Brasil. [...] Os livros fizeram-na prosperar financeiramente. As Paulinas que fizeram muitos eventos assim com a divulgação do nome dela. Então ela foi procurada por várias editoras e ela ainda recebia direitos autorais. (Socorro Medeiros, 26/02/2015-grifos meus)

Figura 3 - Piedade Paiva na antiga entrada do antigo Externato João XXIII em 1967.



Figura 4 - Alunos (as) em frente ao prédio do antigo Externato João XXIII após a reforma s/data.



Fonte: álbum de Girleny Fernandes. **Fonte:** acervo da pesquisadora Haquel Palhari**.**

O senhor Bastos Paiva aceitou a esposa instituir a escola certamente por acreditar que Piedade Paiva poderia ficar mais perto dos filhos. A composição do magistério se respaldava na construção social que aproximava o recinto público do espaço privado, cuja função essencial da mulher era ser boa mãe. E a educadora conseguiu exercer seu papel de mulher, esposa, mãe e profissional, conforme as falas, ela concatenava certos atributos, como sabedoria, "obediência", e certamente o auxílio de outra mulher (sua secretária do lar) foi profícuo para a educadora trabalhar. Um trecho da entrevista abaixo traz à baila esse aspecto,

> [...] Porque naquela época era bem mais fácil ter pessoas assim disponíveis, não é como hoje. [...] Antigamente nos sítios as pessoas sempre tinha alguém para trabalhar. Sempre ela teve pessoas em casa que davam esse apoio. Teve uma pessoa que já era da casa da minha avó e quando ela casou veio lá para casa e ficou quase tipo assim uma pessoa, uma governanta da família. (GLÁUCIA MEDEIROS, 26/07/2014)

Piedade Paiva pôde transitar por vários espaços (na Igreja servindo à comunidade, nas escolas sendo professora, proferindo cursos, treinando os (as) docentes para aplicar sua cartilhas, ministrando palestras, fazendo homilias, etc.), ser mãe e mulher intelectual, certamente o auxílio dessa "pessoa" foi de fundamental importância. Desconheço se havia uma relação formal empregatícia entre ambas. Entretanto, é preciso rememorar que as empregadas sempre estiveram "invisíveis" com relação aos seus direitos e se faz necessário valorizar as mesmas que ao longo da história tiveram seus direitos usurpados, negados.

A CF de 1988 garantia os direitos aos trabalhadores, mas os mesmos não eram estendidos às empregadas domésticas, pessoas fundamentais para o funcionamento logístico da casa. A Consolidação das Leis do Trabalho-CLT, de 1943 garantia apenas o direito às férias e ao descanso semanal remunerado e estabelecia a jornada diária máxima de 8 horas aos empregados, sem fazer menção às domésticas (CAPISTRANO, 2013). Num passado não distante, os proventos das mesmas além de ser indignos não eram garantidos.

Apenas em 2013, no governo de Dilma Roussef, é que a Proposta de Emenda à Constituição-PEC Nº 72 das Domésticas estendeu algumas benesses para essas trabalhadoras do lar, porém só foi devidamente regulamentada em 2016. Desta maneira, essa pessoa que cuidava da casa de Piedade Paiva foi essencial para que a mesma conquistasse seu espaço público/fora do lar. (CAPISTRANO, 2013).

Prosseguindo com relação ao trabalho feminino, as culturas patriarcais restringiam e regulavam as esferas de ação e as formas de expressão das mulheres. No último terço do

século XX, o patriarcalismo[24] foi contestado, o domínio masculino foi enfraquecido, mas não eliminado. Foi fragilizado o pressuposto, segundo o qual as diferenças entre homens e mulheres fossem pré-ordenadas, inatas e biologicamente determinadas. E o sistema patriarcal das relações de gênero, vigente em todo mundo ocidental continuou dominante e estável.

Naquela época, ainda permaneciam os discursos ideológicos de estereótipos de comportamentos para as mulheres (de certa forma até hoje, em pleno século XXI, a sociedade julga os estereótipos e comportamentos femininos). A mulher era destinada ao espaço privado, tinha que ser submissa e recatada, e o homem era detentor do poder e transitava pelo espaço público. Mas, Piedade Paiva não reivindicava verbalmente os direitos femininos da equidade de trabalho, entretanto cooperou neste sentido através de sua atuação na vida pública. Segundo as entrevista,

> [...] Meu pai era o único filho homem nos só tínhamos tias. Nós tínhamos irmãs, primas, tudo, mas, homens quase na nossa casa não existia. E então quando esse tio meu que nós não conhecíamos chegou do Rio de Janeiro, ele serviu a Segunda Guerra Mundial. Para gente foi um despertar para própria vida. Porque meu pai era meio tradicional e não deixava as filhas, por exemplo, ser garçonete na festa da Luz e ela conseguiu ser, foi rainha da festa da Luz. Participava dos bailes. Foi a garota destaque, rainha de milho. Piedade era uma mulher muito bonita e além de tudo assim de uma habilidade social muito grande. (Socorro Medeiros, 01/02/2015).

> [...] Então ela era uma pessoa muito procurada para dar cursos de treinamentos de didática, das cartilhas que escreveu. Ela não dava mais por conta que ela teve os filhos seguidamente. Foram seis filhos. E o marido assim, sempre exigia muito a presença dela, mas ela sempre dava treinamento pelo governo do Estado da Paraíba, no Centro de Capacitação em Alagoa Grande, no Centro de Capacitação em Sapé e chegou a dar uma no sertão. Ela também foi diretora da Segunda Região de Ensino. (Socorro Medeiros, 01/02/2015).

Pelo exposto na primeira parte percebemos que embora fosse de uma família tradicional, Piedade Paiva circulou por vários espaços (o inventário no capítulo 4 mostrará sua ampla atuação como professora, religiosa, atividades pessoais e profissionais), inclusive segundo Socorro Medeiros, ela foi à única filha que conseguiu furar as orelhas e participar de bailes com o consentimento do pai, o senhor Lourival Medeiros. Piedade Paiva não se acomodou por ter 6 (seis) filhos e nem por ter fundado uma escola, pois os(as) informantes desvelam que o seu compromisso era com a educação e cumpria seus deveres pessoais e profissionais tentando driblar as adversidades como as tantas mulheres que procuram alcançar seu espaço público. A segunda parte traz à baila a mulher, esposa, mãe, professora e escritora

[24] Patriarcalismo refere-se a típica família patriarcal do século XX, que determinava à mulher restringir-se à vida privada (doméstica), no exercício cultural dos papeis de rainha do lar e mãe. (JOÃO PETRINI, 2005)

que precisava viajar para realizar treinamentos com os professores fazendo-se presente nos espaços públicos.

O esforço diário de fazer viagens, fiscalizar municípios, assistir o Externato João XXIII e estar junto à família requeria de Piedade Paiva fazer negociações familiares. Neste sentido, mesmo o Senhor Bastos sendo considerado machista, (de acordo com a entrevista de Socorro Medeiros, página 104), acatava as decisões profissionais da educadora. De forma que, ela se inseriu ativamente na profissão e ascendeu financeiramente gerenciando os múltiplos papéis da mulher moderna. A seguir um esboço da entrevista que corrobora com a afirmação anterior,

> [...] De manhã e tarde minha mãe ficava no colégio, aí quando ela assumiu a direção do 2º CRED, ela vinha só mais assim, à tarde porque como ela viajava muito, por ter muitas reuniões que atingia todos esses vinte e três municípios para ela fiscalizar e orientar. Aí, todas as manhãs ela sempre tinha essas viagens. (GLÁUCIA MEDEIROS, 26/07/2014)

Retrocedendo aos primórdios da escola, hipoteticamente acredito (baseada na entrevista de Socorro Medeiros, página 105) que o marido de Piedade Paiva só aceitou, sem fazer muita objeção, que sua esposa fosse proprietária e professora, talvez porque a priori no seu imaginário, a mulher dele só quisesse estender a figura materna para o ensinamento dos filhos e quiçá pudesse se tornar uma economia para o orçamento da família. Ou, talvez conjecturasse que Piedade Paiva não estava exercendo a sua profissão e meramente cumprindo a sua "missão" em educar a prole do casal.

A reflexão acima levou em conta o manuscrito de Piedade Paiva (na página 82), na qual ela afirma, "meu marido era o amigo, o cúmplice, o companheiro, a referência de apoio em todas as situações", porém como esposa provavelmente não esboçaria nenhum tipo de objeção se o Senhor Bastos fizesse, afirmo isso reinterpretando e parafraseando a entrevista de Socorro Medeiros que conseguia seus objetivos sendo prudente ao marido. Contudo, por certo não contava que sua esposa fosse escritora e teria que viajar pelo Brasil para ministrar cursos sobre os livros que tecia. Porém, o senhor Bastos com o passar dos anos percebeu que sua esposa tinha compromisso educativo e por maior habilidade que ela tivesse em contornar as situações, foi de suma importância esse apoio dele para ela prosseguir com seus objetivos.

A seguir, trago outra foto que evidencia os primórdios do Externato João XXIII, com a imagem dos discentes[25].

Figura 5 - Sala de aula no início do Externato João XXIII no ano de 1967.



Fonte: acervo da pesquisadora Haquel Palhari

Refletindo sobre a figura acima, a foto parece ter sido tirada do lado esquerdo da parte da frente da sala de aula. Pela proximidade com a primeira carteira, podemos deduzir que a sala era pequena, organizada em quatro fileiras de carteiras, comportando poucos alunos, predominantemente meninas, todos/as usando o fardamento escolar nas cores azul e branco, sendo que a roupa das meninas parece conter uma espécie de colete por cima da blusa branca. O conjunto carteiras é composto por cadeira e mesa em madeira na cor marrom. Pelo formato, a mesa tem uma abertura para dentro que serve para guardar os materiais, conforme podemos observar pela mesa que aparece no canto direito da foto e que está virada de frente para as demais, alterando a ordem enfileirada que prevalece na sala. É possível que dois ou três alunos/as tenham ficado fora do foco da fotografia e isto reforça a ideia da pequena extensão do espaço.

Ainda identificamos que algumas meninas têm laços nos cabelos e a maioria delas é de cor branca. Por que a primeira carteira está em posição diferente das demais? Alguma

[25] Essa imagem dos discentes foi apresentada e analisada em parceria com a minha orientadora no artigo intitulado, A Produção de Livros Didáticos: Uma faceta da trajetória educacional da professora Maria da Piedade Medeiros Paiva minha orientadora (Biografia de Mulheres, 2105).

condição especial para o/a ocupante? A proximidade com o quadro de giz? Pequena desobediência do/a aluno/a? O menino que olha na direção apresenta um suave sorriso, enquanto os demais demonstram seriedade. Tantas questões a serem observadas numa fotografia!

Quanta riqueza de detalhes de uma provável realidade o nosso olhar encontra numa pequena fotografia. É um fascínio que nos possibilita adentrar histórias que não vivemos e reacender memórias do nosso passado e contemplar a história cultural. Vidal e Abdala refletem sobre o fascínio que a fotografia exerce e sobre a possibilidade de sua utilização como fonte para a história e a história da educação:

> Apreciar uma fotografia é sempre um momento de prazer. Um deleite que não se resume à contemplação de pessoas ou lugares que conhecemos e que nos trazem à recordação aspectos de nosso passado. Várias vezes nos vemos tomados pelo prazer de vaguear o olhar em imagens que não possuem qualquer marca de nossa presença, como fotografias de uma festa da qual não participamos ou retratos de lugares pelos quais jamais passamos. Em nossa sociedade ocular (centrada nos apelos da visão e da visibilidade), a fotografia exerce uma poderosa atração sobre aqueles que a miram.
> No entanto, a foto não esgota sua utilidade ou função pela simples contemplação estética. Exceto em algumas fotos artísticas, o que prende nossa atenção à imagem não é apenas a apreciação do belo, mas a possibilidade de reconhecer/ conhecer o real. Vemo-nos transportados no tempo e no espaço, tocando o passado, eternizado pela ação mecânica da máquina fotográfica. Nesse sentido, poderíamos afirmar que a importância da fotografia como fonte para a história e a história da educação residiria nesse seu dom de permitir visualizar o ontem e o outro em seus contornos de verdade. (VIDAL E ABDALA, s/data, p. 1)

O colégio João XXIII da figura anterior foi fundado por Piedade Paiva no ano de 1967, perdurou por aproximadamente 23 anos (até os anos de 1990), era considerado um colégio de renome pela sociedade guarabirense. Os pais dos alunos, de acordo com Gláucia Medeiros, ficavam tranquilos com a educação de seus filhos, por estar a referida educadora à frente da direção. Acredito que todas essas composições diversificadas da história de vida dela contribuíram para formar o eu pessoal e profissional, uma vez que esses se encontram imbricados. Neste sentido, Nóvoa (1992, p. 7), reflete "não é possível separar o seu pessoal do eu profissional".

Segundo Glaúcia Medeiros, a atuação educativa de Piedade Paiva com compromisso e dedicação, tanto para lecionar quanto para ser autora de livros, resultou no prêmio Quality[26]

[26]O Prêmio Quality, chancelado pela Sociedade Brasileira de Educação e Integração, fundada em 1969, reconhece e incentiva quem se destaca e contribui efetivamente para o desenvolvimento socioeconômico do País, valorizando a excelência da qualidade nacional. Piedade Paiva ganhou este prêmio em 2011 (In Memoria).

Maria Piedade In Memoriam. “Sobre esse prêmio sempre essa pessoa ela organiza em Guarabira, pessoas que se destacam, tanto na área do comércio, na área da educação, em várias áreas. E coincidiu que ela estava falecida e prestaram uma homenagem a ela”. (Gláucia Medeiros, 26/01/2014)

Figura 6 - Prêmio Quality a educadora Piedade Paiva, está ao lado do pai (Bastos Paiva) e os demais da direita para esquerda são Luis Flávio, Mauro César, Marcelo Fábio, Rodrigo Márcio e Cláudio Sérgio, em 2011.



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

Imagem 32 - Prêmio Quality a educadora Piedade Paiva, 2011.



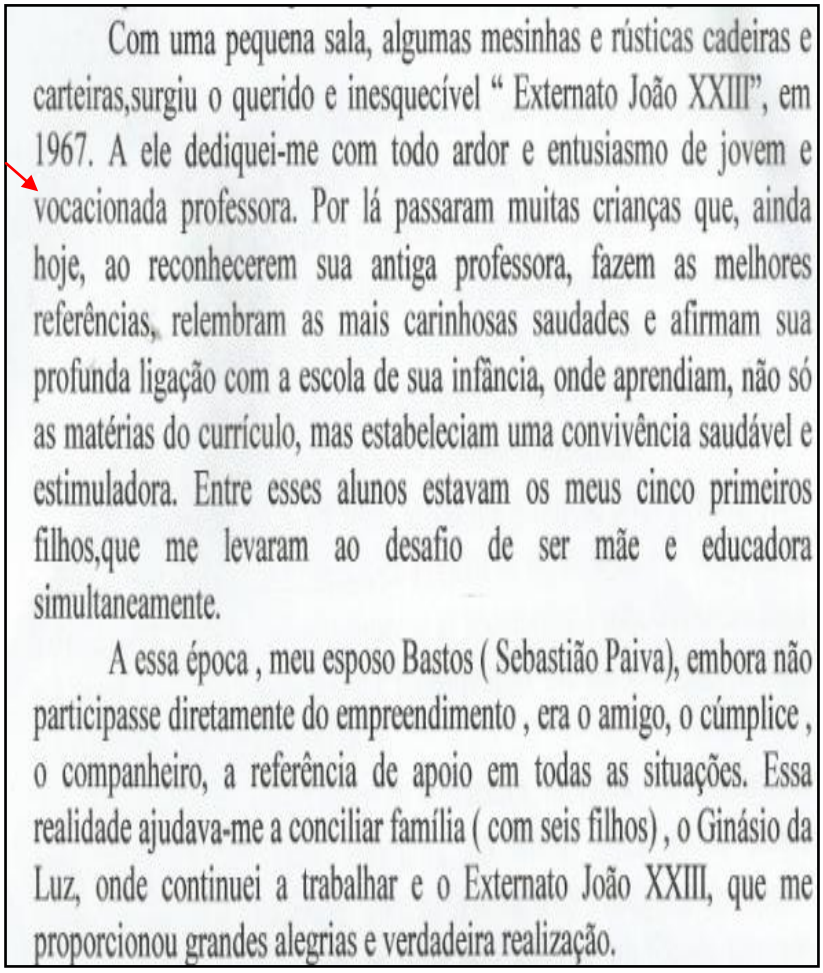
Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari

Esse prêmio foi resultado da atuação pública de Piedade Paiva, que provavelmente não seria possível se a mesma tivesse ficado limitada à vida privada. De acordo com Bourdieu (1999, p.16), as mulheres por muito tempo,

> [...] Estiveram excluídas dos universos das coisas sérias, dos assuntos públicos, e mais especialmente dos econômicos, as mulheres ficaram muito tempo confinadas ao universo doméstico e às atividades associadas à reprodução biológica e social [...].

E nesta conjuntura, no século XX as mulheres iam galgando espaços sociais, e algumas vezes, dentro da sala de aula eram vistas como a figura da “mãe” educadora, validada pela própria sociedade, para o alicerce da permanência deste papel atribuído à mulher. Neste sentido, Almeida (2004, p.82) assevera que nas primeiras décadas daquele século, o magistério era adequado para as mulheres, por ser extensão do trabalho doméstico que associa professora a afeto. E novamente trazendo um fragmento daquele manuscrito datilografado pela própria Piedade Paiva friso outros aspectos que e referida educadora destacava: a vocação,

Imagem 33 - Manuscrito que desvela aspectos da história de vida de Piedade Paiva.



Com uma pequena sala, algumas mesinhas e rústicas cadeiras e carteiras,surgiu o querido e inesquecível " Externato João XXIII", em 1967. A ele dediquei-me com todo ardor e entusiasmo de jovem e vocacionada professora. Por lá passaram muitas crianças que, ainda hoje, ao reconhecerem sua antiga professora, fazem as melhores referências, relembram as mais carinhosas saudades e afirmam sua profunda ligação com a escola de sua infância, onde aprendiam, não só as matérias do currículo, mas estabeleciam uma convivência saudável e estimuladora. Entre esses alunos estavam os meus cinco primeiros filhos,que me levaram ao desafio de ser mãe e educadora simultaneamente.

A essa época , meu esposo Bastos (Sebastião Paiva), embora não participasse diretamente do empreendimento , era o amigo, o cúmplice , o companheiro, a referência de apoio em todas as situações. Essa realidade ajudava-me a conciliar família (com seis filhos) , o Ginásio da Luz, onde continuei a trabalhar e o Externato João XXIII, que me proporcionou grandes alegrias e verdadeira realização.

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Utilizando o manuscrito "ensejo voz" a Piedade Paiva, sua escrita assevera que toda esta sua atividade pedagógica era proveniente da "*vocação"* que tinha para exercer o magistério. Esse ainda vislumbra que o nome do seu colégio era o nome do Papa João XXIII, e a escolha desse nome, segundo a irmã da educadora Lúcia Medeiros, deveu-se a sua devoção a este Papa. Vejamos,

> Ela fazia todas as festas de todas as comemorações, **profundamente devota do que hoje é São João XXIII, Ângelo Roncalli, de onde vem o nome João XXIII que ela colocou o externato João XXIII. Devotíssima**. Achava ele um Papa moderno, ele abriu as portas para o Concílio Vaticano II. Hoje ele é canonizado santo, mas naquele tempo não. (Lúcia Medeiros, 02/02/2015- grifos meus)

Afirmo que há uma tríade que permeia as ações da educadora: religião, educação e família. É nítida essa religiosidade como chave de leitura na vida de Piedade Paiva. A sua religiosidade foi iniciada desde a infância, nutrida pela família, de modo que os princípios cristãos foram levados para sua vida e consequentemente aplicados também na escola. A

seguir, evidencio uma foto que exemplifica esse aspecto, o quadro do Papa João XXIII[27] (seta verde) ficava na sala da diretoria do Externato João XXIII, e a imagem do Padre Geraldo Pinto (seta amarela) revela junto às entrevistas que a educadora (seta vermelha) costumava benzer cada parte da escola quando era ampliada.

Destaco que o lema do Papa João XXIII, era obediência e paz, para esse Papa só se tem paz quando se obedece a Jesus. Possivelmente, o lema do Papa aplicado na sua escola era consoante as suas reflexões beneficiando a logística da instituição, porque induzia à equipe pedagógica obediente às normas e às práticas dela, contribuindo para a formação de um clima salutar e para o adequado funcionamento da instituição. Consequentemente isso favorecia a aprendizagem dos (as) discentes.

Figura 7 - Piedade Paiva e sua equipe pedagógica.



Fonte: álbum pessoal de Teófila Figuerêdo.

Figura 8 - Pe. Geraldo Pinto benzendo o colégio após reforma.



Fonte: álbum pessoal de Teófila Figuerêdo.

Regressando ao manuscrito supracitado, descortino um pouco desse aspecto religioso, destacando outra questão relacionada à vocação. Piedade Paiva afirmava que o magistério era sua vocação, o pensamento dela desvela que lecionar era a sua missão de vida, desde a infância alimentava este sentimento, e o seu discurso tem consonância com Louro (1997, p 13) "[...] o magistério precisava ser compreendido, então, como uma atividade de amor, de entrega e doação, para a qual acorreria quem tivesse vocação".

No final do século XIX para o início do século XX, as mulheres eram consideradas como a melhor escolha capazes de socializar as crianças inseridas no contexto escolar, posto a

[27] Papa João XXIII foi o responsável por convocar o Concílio Vaticano II, que modernizou a Igreja Católica, e conhecido como o "Papa bom", o italiano Angelo Giuseppe Roncalli, foi canonizado no Vaticano, tendo apenas um milagre comprovado e aprovado pela Santa Sé. Pertencente à Ordem Franciscana Secular, ele teve como lema principal de seu pontificado e também de sua vida a obediência e a paz. O papa italiano era conhecido por ser uma pessoa simples. http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/04/joao-xxiii-o-papa-bom-preparou-igreja-catolica-para-os-novos-tempos.html

“nuances” naturais do sexo, por exemplo: brandura, paciência, forma ideal para lidar com essas criaturas pequenas. Logo, o magistério primário passou a ser visto como ofício eminentemente feminino e relacionado diretamente com a ideia de vocação.

Sobre esta questão, Marisa Lajolo e Regina Zilberman analisam o aspecto da vinculação da identidade feminina a uma,

> Vocação natural para as lides do magistério”, assinalando que a solução se apresentava ideologicamente perfeita: a professora e a escola passavam a ser figuras idealizadas à medida que se atribuía à mestra uma conotação maternal e, a sala de aula, era representada como um segundo lar. Nesse momento, portanto, conforme demonstram as ensaístas, a presença das mulheres em outros espaços sociais não afetou diretamente a divisão do universo social masculino e feminino, pois o magistério feminino era encarado tão somente como “uma extensão da tarefa doméstica e maternal. (1996, p.255)

A autora reflete sobre a naturalização da mulher professora na escola, pois essa apresentava características muito consonantes ao que desenvolvia em casa na sua função natural de mãe e/ou educadora do lar, como mencionado anteriormente. Assim, não haveria necessidade de receber altos salários. Pensamento convergente as ideias que circularam no imaginário social, em 1940, da profissão docente como missão, vocação e celibato. Essa visão se estendia tanto aos homens quanto às mulheres que se dedicavam ao ensino de 1ª (primeiras) letras. Todavia, a profissão não deve ser vista como vocação.

O magistério necessitava ser construído como espaço de atuação eminentemente feminino, como advoga Louro (1997, p.450); “[...] para tanto, seria importante que o magistério fosse também representado como uma atividade de amor, de entrega e doação. A ele acorreriam aquelas que tivessem vocação”. A vocação representava uma “justificativa” para atribuir as qualidades inerentes femininas ao oficio de educar. De forma, que afastavam os homens de lecionar (principalmente do primário), uma vez a vocação era considerada um dom “natural” das mulheres, propiciando o manejo da profissão, não cabendo desse modo, interferência nesse espaço próprio.

Louro (1997) descreve ainda que esse processo de feminização no magistério no Brasil foi importante, posto que a atuação das mulheres brancas nos espaços públicos praticamente não existia e/ou não era muito aceitável, advinda da cultura vivenciada no século XIX. Por isso o magistério primário se constituiu em um espaço aberto na sociedade para a atuação feminina.

É importante salientar que tal processo não ocorria de forma harmoniosa, se dava sob várias críticas, polêmicas e objeções. No cerne desta questão, no início do século XX, circulavam argumentos a favor e contra a participação feminina enquanto educadora.

Algumas pessoas defendiam a crença na pretensa vocação da mulher para exercer o ofício de educadora; já outras alegavam que a mulher tinha falta de capacidade intelectual e isso poderia ser "desastroso" para o processo de formação das crianças.

Havia também discursos ideológicos de estereótipos de comportamentos para as mulheres que vingaram também até o inicio do XX: a mulher era destinada ao espaço privado, tinha que ser submissa e recatada, e o homem era detentor do poder e transitava pelo espaço público. Embora, Piedade Paiva tivesse nascido em 1936, havia ranço da sociedade patriarcalista, no tocante tanto ao trabalho feminino, quanto ao comportamento e/ou na ocupação social de destaque, no espaço público. Assim, antigamente havia certa resistência contra o trabalho feminino para as mulheres brancas de classe média, e a igreja católica também contribuía para controlar as mulheres, incutindo ideologia de pecado e deveres que submetiam a renúncia, a dominação e opressão.

Sabemos que as mulheres pobres, negras desde o período colonial, trabalhavam como escravas (1549-1759**)** para sobreviverem, mas com a Revolução Industrial as mulheres brasileiras menos favorecidas economicamente tiveram uma perspectiva de trabalho assalariado. Ressalvo ainda, que o trabalho adequado para as mulheres brancas de classe média era o magistério e conferia um status social à família que tivesse uma "professorinha" em casa por oferecer certo destaque social à mulher bem como a sua família. Durante muito tempo para lecionar bastava ter o curso Normal e naquela época, em Guarabira, não haviam muitas professoras com o Pedagógico e, dessa forma, Piedade Paiva tornou-se necessária.

É comum ainda hoje persistir no imaginário social a ideia do magistério como vocação, dom. Quando vinculada à concepção de sacerdócio, é entendida como *missão* e, portanto desvaloriza a profissão. Há algumas mulheres que na contemporaneidade têm uma visão naturalizadora do magistério transformando-a muito mais em consequência da feminilidade/maternidade do que uma profissão, porém o magistério é um ofício que demanda conhecimento e técnica para ser eficaz. E considerar o seu exercício o cumprimento de um dom, uma missão é equivocado tanto ao processo educacional, quanto à carreira docente e a própria profissão frente à sociedade.

Na esteira deste pensamento, a transformação histórica do magistério estava imbricada também com as alterações nas relações patriarcais, que reestruturam a sociedade nas primeiras décadas do século XX e que continuaram influenciando as décadas posteriores. Logo, a metodologia aplicada no magistério de Piedade Paiva de certa forma era tradicional religiosa, ela concatenava, segundo as falas, a educação aliada à religiosidade e ao diálogo. A ex-aluna que também é sobrinha da educadora traz à baila:

> É uma pessoa extremamente difícil da gente descrever pela complexidade. Além de educadora, de formadora, ela era uma pessoa que **agia como uma psicóloga como uma pedagoga que na época nem existia e alguém que era uma pessoa que orientava a vida espiritual dos seus alunos**. Na verdade ela não informava, ela **formava cidadãos cristãos e que respeitavam os mais velhos, o patrimônio público, as leis, ela primava** pela obediência, pelos bons costumes, pela família e pela fé em Deus. (DENISE MEDEIROS 26/02/2015-grifos meus)

Piedade Paiva zelava pelos valores cristãos propalados pela Igreja Católica que de alguma maneira direcionava o padrão feminino. “Cada sexo tem a sua função, seus papeis, suas tarefas, seus espaços, seu lugar quase predeterminados, até em seus detalhes” (PERROT, 1998, p.178).

Na sociedade ocidental embora haja noções arraigadas na nossa cultura sobre o que é ser homem e/ou mulher (com papel pré-estabelecido), as representações são fluidas. Beauvoir, (1993, p.28) afirmou: “ninguém nasce mulher, mas transforma-se em uma”. E Piedade Paiva foi à contramão do que era imposto à mulher (resquício do patriarcalismo), tornou-se mulher, contudo não tinha intenção revolucionária, segundo seus escritos, ansiava apenas pelo espaço público para seguir sua “vocação”, exercer suas práticas educativas, e de acordo com suas convicções fazia educação alicerçada em suas ideologias.

A seguir, a contra capa do Ano I da Criança Cartilha, fruto de suas práticas, revelo a concepção da educadora Piedade Paiva considerar os (as) discentes como filhos (as) e ratifico mais uma vez que a educadora utilizava suas práticas educativas para tecer os livros didáticos aos “filhos-alunos, cobaias no laboratório vivo...”,

Imagem 34 - Contra capa do Livro Ano I da Criança.



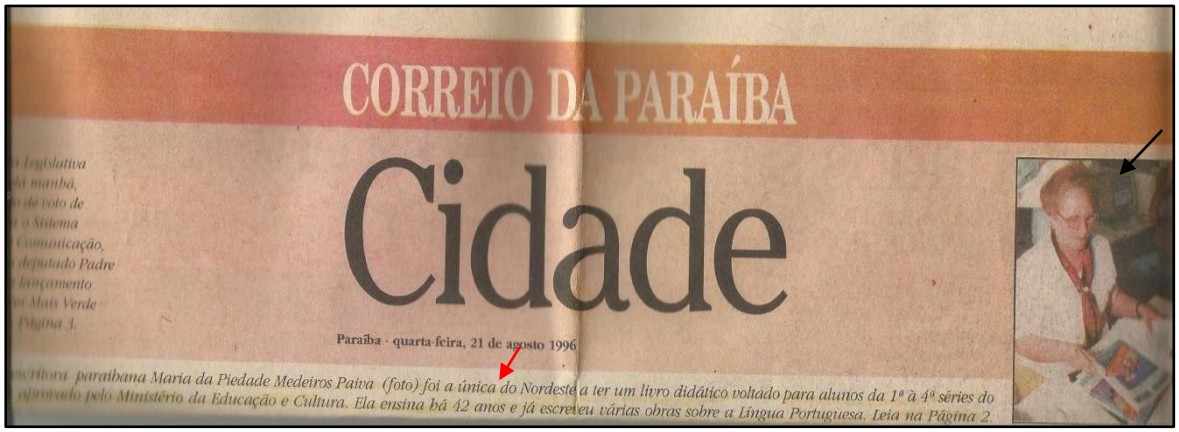
Fonte: Editora do BRASIL S.A, (s/data).

Considero que Piedade Paiva não se ocultou e se inscreveu na sociedade, participou de assuntos públicos, dignamente ascendeu financeiramente, fruto de sua profissão e da escrita de livros didáticos. Rago (2013, p. 32) corrobora com Artiéres (1998) e assevera que

"Escrever [...] é inscrever-se, é fazer existir publicamente, o que no caso da mulher assume grande importância, já que o anonimato caracterizou a condição feminina até um tempo atrás".

Os livros de Piedade Paiva são exemplos de que ela não se restringiu à esfera privada e se inscreveu na sociedade. Foi considerada "a única mulher do agreste paraibano a ter seus livros didáticos reconhecidos pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC)". A manchete abaixo do Jornal Correio evidencia esse episódio.

Figura 9 - Piedade Paiva na manchete do Jornal Correio da Paraíba em 21/08/ 1996.


CORREIO DA PARAÍBA

Cidade

Paraíba - quarta-feira, 21 de agosto 1996

escritora paraibana Maria da Piedade Medeiros Paiva (foto) foi a única do Nordeste a ter um livro didático voltado para alunos da 1ª à 4ª séries do aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura. Ela ensina há 42 anos e já escreveu várias obras sobre a Língua Portuguesa. Leia na Página 2.

Fonte: Arquivo José Américo de Almeida, 2014.

A chamada do Jornal acima anuncia:

> A escritora paraibana Maria da Piedade Medeiros Paiva (foto) **foi à única educadora do Nordeste** a ter um livro didático voltado para alunos de 1ª à 4ª série aprovado pelo Ministério de Educação e Cultura. Ela ensina há 42 anos e já escreveu várias obras sobre a Língua Portuguesa. Leia na Página 2. (CORREIO DA PARAÍBA, 21/08/1996- Grifos meus)

Por isso reflito que Piedade Paiva pelas próprias oportunidades sociais foi uma mulher que se destacou pela sua peculiaridade de ser uma professora que escreveu uma coleção de livros didáticos oriundas de suas práticas. Abaixo uma foto opinando no Jornal sobre assuntos cujo título remetia ao caos da educação.

Figura 10 - Reportagem com Piedade Paiva no Jornal a Folha de Guarabira de 25/01 a 04/02 de 1995.


6 A Folha de Guarabira

de 25 de janeiro a 4 de fevereiro de 1995

Educação

Educadora diz que caos se instalou na educação

"O caos realmente se instalou. Não a mais como ir prá baixo em termos de educação pública. Mas, nós atingimos um estágio muito importante, que é de uma sadia intolerância. Estamos adquirindo um estágio de resistência às conversas fiadas, aos discursos vazios". É necessário uma retomada de qualidade do ensino, público e privado". A declaração contundente é da professora Maria da Piedade Medeiros, que durante mais de uma década foi proprietária de colégio em Guarabira e a quinze anos vem se dedicando a escrever livros didáticos para o primário.

A professora Piedade disse que é inadiável uma retomada, que está sendo feita a nível mundial e de Brasil, e a Paraíba não pode ficar fora desse projeto de reestruturação da vitalidade da educação, ao se referir a declaração do secretário de Educação do Estado, Iveraldo Lucena, onde afirmou que é compromisso do Governo Maranhão revitalizar a educação pública da Paraíba.

Indagada se a existência do ensino privado poderia levar a educação a ser mais um instrumento do chamado capitalismo selvagem, ou seja, em que o lucro se sobrepõe a qualquer outro valor, a escritora foi enfática, respondendo que há uma distorção desse discurso e que interessa aos poderes públicos, muito de perto, a briga com as escolas privadas, para que continue essa situação em que a gente vive. "Se a escola privada encontrasse como fonte de realização uma escola pública decente, de qualidade, operante e dinâmica se acabaria esse comércio paralelo exacerbado".

"Existe um comércio, infelizmente, de educação, existe um mercenarismo de educação. Particularizando o problema eu digo até que

A professora Piedade Medeiros vem obtendo sucesso com os seus livros didáticos por seus méritos

porta a sociedade quanto a luta pelo resgate da escola pública. Totalmente opática. Enquanto a escola privada pode responder a essas exigências, entre aspas, dos pais, de necessidade de escola, tudo foi bem. No momento em que essa escola começou a se empresariar, a tomar esse caráter de empresa, ela se encarneceu, a sede do lucro cresceu e, o que é pior, não é a sede do lucro decente, mas é que muitas vezes essas escolas visam única e exclusivamente o lucro, em detrimento a todos os outros valores da escola. Com isso não estou defendendo uma escola privada

infelizmente é a única alternativa.

Quanto a já praticamente certa extinção do vestibular a professora Piedade Medeiros entende que o problema não está no vestibular, mas na estrutura do ensino como um todo. "Se o substitutivo do vestibular for o critério de notas, ou seja, o curriculum do aluno no primeiro e segundo graus, numa escola pública de hoje como atribuir notas, avaliar o curriculum do aluno se chega o fim do ano sem eles terem tido nem mesmo um terço do ano letivo". Não há condições do aluno da escola pública competir no vestibular. No momento em que se investir com seriedade na base e se fortalecer o segundo grau aí sim. Não é o momento de se acabar com o vestibular. Não se pode debitar a existência terceira do vestibular uma série de badema que não está aí". Para ela será preciso uma década de escola decente e competente. Uso muito a palavra decente porque a coisa ficou mesmo indecente no sentido de falta de ética, de compromisso e de responsabilidade. E aos professores também cabe uma grande responsabilidade".

Segundo tese da professora o sistema educacional não pode ser particularizado só em pessoas do Governo. Se trata de um conjunto muito grande de fatores. Há muita incompetência dos professores. As agências formadoras de professores produzem péssimos profissionais, analfabetos. "Ninguém quer mais ser professor e vemos crise de bons professores. Não existe mais a questão de gosto associado pelo ensino. Uma das agências formadoras do magistério mais competente do Brasil é Minas Gerais, de quem eu conheço as causas, que vêm desde a Aliança para o Progresso. Participei de trabalhos lá e é porque Minas continua crescendo nesse sentido. Minas está oferecendo 2000 vagas para formação do magistério e só tem pouco mais

Fonte: Arquivo José Américo de Almeida, 2014.

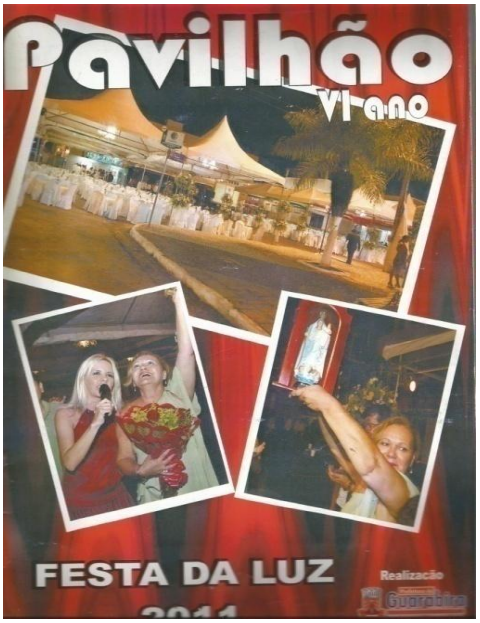
A educadora Piedade Paiva na época desta manchete não possuía mais o Externato João XXIII e pelos indícios não mais escrevia livro didático, porém recebia direitos autorais. Neste documento ela faz um balanço da educação pública e privada e critica ambas estruturas de ensino. Argumenta que o ensino público seria a melhor alternativa de controlar a mercantilização de ensino (abaixo destaco um fragmento da entrevista). Contudo, afirma que essa forma de ensino seria mais adequada se o governo investisse em infra-estrutura e na formação continuada dos professores. Problematiza também o comodismo dos pais e da sociedade como um todo, que não reagem de forma mais efetiva para um ensino público de qualidade. Segue um trecho da entrevista,

> [...] Se a escola privada encontrasse como fonte de resistência uma escola pública decente, de qualidade, operante e dinâmica se acabaria esse comércio paralelo exarcebado. **Existe um comércio, infelizmente de educação.** Particularizando o problema eu diria até que essa foi **uma das causas que me fez deixar o colégio**, **não por incompetência de gerir o educandário como empresa, mas por impossibilidade de conciliar meus ideais de educação com essa realidade que a gente está vivendo**. (PIEDADE PAIVA, 25/01 a 04/02 de 1995- grifos meus)

Por toda a sua atuação profissional e contribuição em vários setores na sociedade guarabirense, Piedade Paiva teve várias homenagens póstumas, cito algumas, a saber: a *Revista do Pavilhão*[28] VI (3ª edição no ano de 2011), além de abordar os acontecimentos da Festa da Luz, fez menção à educadora como professora exemplar; outro prêmio foi o *Quality*; há também *o troféu Maria da Piedade* que foi realizado na Escola Municipal Edson Montenegro da Cunha (EMEMC), na cidade de Guarabira, no ano de 2011, oferecendo ao professor dessa escola que se destacasse um troféu. Para isto, seriam analisados 3 (três) aspectos: compromisso e assiduidade; prática pedagógica criativa e inovadora; e relação com os pais e com a comunidade. A iconografia da Revista do Pavilhão VI ano, é uma das homenagens póstumas que trago para evidenciar este aspecto

[28] Pavilhão Central é o local onde é realizada a Festa da Luz reunindo as tradicionais famílias guarabirenses, que vem de outros estados para participar dos festejos da padroeira de Guarabira.

Figura 11 - Homenagem póstuma da educadora Piedade Paiva pela Revista Pavilhão Ano VI (capa/contra capa).



Fonte: a Revista Pavilhão VI, 2011.



Fonte: a Revista Pavilhão VI, 2011.

Além destas homenagens, tornou-se ainda patronesse da Escola do Centro Integrado de Educação e Cultura (CIECC) em Guarabira e em João Pessoa por meio da Lei Nº 12.063/2011 que se encontra em anexo (ANEXO J).

Considero importante contar a história de mulheres, de educadoras, especificamente da professora Piedade Paiva, por ter contribuído com a educação em Guarabira e com a história da educação brasileira. A História das mulheres estuda o papel social que essas mulheres desempenharam na sociedade, abarcando o estudo dos seus direitos ao longo da história.

Segundo Gonçalves (2006), a constituição da história das mulheres como seara de conhecimento histórico está diretamente relacionada com a atuação do movimento feminista nas décadas de 1960 e 1970, quando então surge na década de 1980, no Brasil, a categoria gênero. Parafraseio Scott (1992) para refletir que gênero é utilizado geralmente como sinônimo de mulheres, assim há estudos que ocorre a substituição do termo mulher por gênero, devido o mesmo denotar certa erudição.

Neste sentido, Filho (2005) no artigo, *Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminismo se cruzam***,** revela que "a emergência da história das mulheres como um campo de estudo envolve, nesta interpretação, uma evolução do feminismo para as mulheres e daí para o gênero". Corroborando, Scott (1990) argumenta ainda que o conceito de gênero foi criado para opor-se a um determinismo biológico nas relações entre os sexos, dando-lhes um caráter fundamentalmente social. Gênero é "um elemento constitutivo de relações sociais fundadas

sobre as diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero também é um primeiro modo de dar significado às relações de poder". (SCOTT 1990, p. 14)

Ao estudar gênero vislumbro culturas patriarcais de outrora e o comportamento da sociedade. Em consequência, pelo estudo de gênero percebo também, a organização simbólica concreta da vida social e das relações de poder entre os sexos. Se o gênero se preocupa em escrever uma história das mulheres, deve similarmente escrever a história dos homens, porém meu interesse aqui é escrever sobre mulheres professoras.

As feministas construíram a história das mulheres antes que os (as) historiadores (as) fizessem. Logo, percebe-se que as produções das biografias femininas aparecem com maior nitidez na história contemporânea. Desta forma, para tecer a (auto) biografia da educadora Piedade Paiva, trouxe à tona reminiscências de Gláucia Medeiros, na época em que sua mãe lecionava, participava de atividades religiosas como o Encontro de Casais com Cristo-ECC, do Catecumenato[29], da Pastoral do Idoso, da Pastoral Familiar, entre outras atividades como produzir livros didáticos, algo não muito frequente para uma mulher na década de 1970 no município de Guarabira.

Além de ter se dedicado ao magistério Piedade Paiva teve considerável importância para o avanço de alguns setores da sociedade guarabirense. Como já mencionei neste estudo a professora contribuiu para o desenvolvimento da educação na cidade de Guarabira, dirigindo cursos e coordenando treinamentos nas áreas de didática e recursos humanos. Mas os espaços sociais em que Piedade Paiva circulou não estavam a priori prontos e acabados, eles são a própria história e não condição para o seu desenrolar. Pois, conforme, Le Goff (2004) afirma: "o indivíduo não existe a não ser numa rede de relações sociais diversificadas, e essa diversidade lhe permite também desenvolver seu jogo".

E nesse jogo de relações sociais, Gláucia Medeiros trouxe à baila que na década de 1970 havia certa resistência em relação à mulher branca e de classe média trabalhar fora do espaço privado: "Havia certo preconceito da sociedade com relação à mulher trabalhar fora de casa, mulher era para estar em casa cuidando da família, mas por ser uma mulher perseverante minha mãe conseguiu abrir o colégio". (Gláucia Medeiros, 23/07/2012)

A educadora Piedade Paiva na sua condição feminina de mãe e professora teve a oportunidade ímpar de todos os seus filhos estudarem no colégio renomado e instituído por ela, o antigo Externato João XXIII, o qual foi à pedra angular na base educativa de sua prole.

[29] É o método proposto pela Igreja para realizar comunitariamente a Iniciação Cristã de Adultos. O catecumenato é um modelo de catequese que interessa a todos os catequistas. O catecumenato foi criado e desenvolvido ao longo de anos pelas comunidades cristãs dos primeiros séculos e restaurado a pedido do Concílio Vaticano 2°.

Por esse raciocínio, trago o pensamento das autoras Lopes & Galvão (2001) que afirmam "ser mulher nunca foi fácil", embora "vestida" de toda fragilidade, contraditoriamente, foi vista como ameaça à coletividade, e devido os interesses preponderantes durante muito tempo ficou à margem da história da sociedade. A mulher em pleno século XXI ainda é oprimida, seja simbólica, verbal, gestual e/ou fisicamente. Contudo, pela conjuntura daquela época da sociedade guarabirense, Piedade Paiva, cidadã do século XX, não se prendeu à condição feminina como empecilho para buscar seus objetivos.

Neste sentido, a trajetória profissional da educadora inicia-se quando recebe sua nomeação em 1955, do antigo governador da Paraíba José Américo de Almeida, devido ter se destacado durante a sua trajetória no curso Pedagógico na capital. Piedade Paiva procurou se desvencilhar das "amarras" muitas vezes impostas à mulher, e como tantas outras professoras exerceu seu ofício da maneira que considerava adequada.

Piedade Paiva tinha qualificação profissional, fazia cursos, ministrava palestras, realizava treinamentos para outros (as) docentes. Ela tentou driblar essas "amarras" impostas pela sociedade, resquícios do patriarcalismo, que vislumbravam a mulher submissa, dócil, pertencente à esfera privada e que não necessariamente precisava destacar-se profissionalmente, nem expor suas opiniões e/ou nem participar de manifestações sociais. Concordo, com a seguinte assertiva Beauvoir,

> Simone de Beauvoir em sua pioneira obra argumenta que a mulher, ao viver em função do outro, não tem projeto de vida própria, atuando a serviço do patriarcado, sujeitando-se ao protagonista e agenda da história: o homem.
> (SOIHET, 1997, p. 61)

Neste sentido, acredito que Piedade Paiva como tantas outras professoras fez do magistério seu projeto de vida, e a sua escola fazia parte desse projeto. Assim, na sua instituição junto à equipe pedagógica comemorava junto aos discentes o calendário letivo escolar. Dentre as atividades pedagógicas gostava de comemorar as datas solenes e havia participação massiva dos estudantes. A iconografia abaixo retrata um destes momentos,

Figura 12 - Discentes do antigo Externato João XXIII desfilando no dia 7 de Setembro.



Fonte: álbum pessoal de Girleny Fernandes.

A educadora como outras professoras tinha comprometimento educacional é o que desvelam os (as) docentes entrevistados (as) que trabalhavam com ela. Esses professores relembram que os discentes de Piedade Paiva gostavam da forma como ela ensinava, provavelmente a disciplina Didática que ela ministrou favoreceu a sua práxis, e talvez por isso, aliado a outros fatores, ainda é lembrada. O seu amigo e professor relembra o tempo de outrora quando Piedade Paiva lecionava no Pedagógico,

> [...] No Colégio Da Luz, Piedade ensinava o Pedagógico, que hoje é Magistério. É, um ensino médio, mas era num nível profissionalizante que era para formar professoras para ensinar de primeira a quarta do ensino fundamental. E nessa época, a família que não tivesse uma professora com nível Pedagógico ela não se destacava. (JOÃO BEZERRA, 26/07/2014)

Acredito que foi certamente a sua atuação profissional concatenada a sua pessoa que a fez não ser preterida. O I Reencontro dos (as) discentes e docentes que estudaram e/ou lecionaram no antigo Externato João XXII, realizado no dia 13/01/2013, pode ser considerado um exemplo que Piedade Paiva não foi esquecida mesmo após o seu falecimento. Esse tributo ocorreu para render-lhe homenagens *in memoriam*. Essa deferência ocorreu na Maison D´Mel em Guarabira, organizado pela antiga Sub-Secretária de Educação e Cultura Girleny Fernandes que também foi sua ex-aluna.

Figura 13 - No centro, Detinha Diogo colega de profissão de Piedade Paiva ladeada por ex-alunos (as) da educadora em questão.



Fonte: álbum pessoal de Girleny Fernandes.

Diante dessa conjuntura de homenagem póstuma, indago o que levou estas pessoas que lecionaram e/ou estudaram no colégio fundado por Piedade Paiva a se reunirem para se reencontrarem e relembrarem fatos e materiais daquela época tecidos por ela, remetendo a antigas lembranças de uma professora que já faleceu? Por outro prisma, acredito que o resultado dessa homenagem, considerando o número de participantes desse Reencontro, foi positivo, pois reuniu centenas de pessoas.

O acervo de fotos e relatos, reunidos por Girleny Fernandes, serviu de indícios sobre a forma como os discentes enxergavam-na. Na esteira desse pensamento, trazemos a memória de sua ex-aluna.

> Falar sobre Dona Piedade será que saberei? Criatura incrível e maravilhosa, que me proporcionou orgulho na infância, ser aluna do Externato João XXIII, responsabilidade, alegria, ao mesmo tempo em que aprendia matérias didáticas, brincava, cantava e representava aquelas músicas e estórias que ela sabia contar com tanto amor, fazendo com que a gente vivesse tudo que saia de sua boca. [...]. Tenho certeza que hoje está ao lado do Nosso Senhor Jesus Cristo, alegrando as criancinhas, ajudando ao próximo e acima de tudo olhando por todos que aqui deixou. Só posso dizer muito obrigada Dona Piedade, por tudo que fez por mim. (Raquel Paiva, 2010-Comunidade Externato João XXIII- *ORKUT)*

Apesar da tentativa, da neutralidade na escrita, não posso olvidar que sempre há intencionalidade no que é dito ou escrito e por trazer depoimentos positivos sobre a educadora em questão, considero que não fui imparcial totalmente, em consonância parafraseio Bacellar (2006) que considera que a total imparcialidade distancia-se do (a) pesquisador (a). Logo,

trago a minha impressão do ocorrido no dia 13/01/2013 e também do II Reencontro ocorrido em 02/02/2015, no município de Guarabira.

Logo, que observei o CD ROM gravado no I Reencontro percebi a alegria de todos; esse CD foi uma lembrança ofertada a todos os participantes do II Reencontro. A festa organizada pela ex-aluna, Girleny Fernandes, conclamava os (as) interessados (as) em participarem do Reencontro todas as pessoas que fizeram a história do antigo Externato João XXIII, e através das redes sociais a organizadora foi reunindo fotos e pessoas para realizar tal evento. O esposo de Piedade Paiva, seu Bastos, que no I Reencontro a homenageou, em forma de poesia, tecendo os contributos que sua esposa fez à escola e à sociedade em geral, desta vez não se fez presente, por estar convalescente, em um hospital da capital paraibana, como seu filho mais velho, cidadão conhecido como médico, também não pode ir, posto que na véspera da festa, comemorava a formatura de seu filho na cidade de João Pessoa.

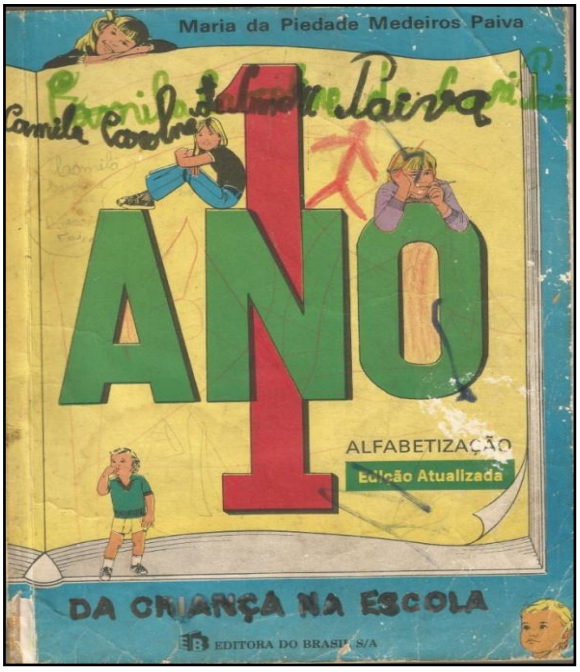
Particularmente, confesso que foi uma emoção participar desse II Reencontro, realizado na Maison de Mel, no município de Guarabira, no dia 02/2/2015. O fato que me chamou atenção foi uma diminuição do número de participantes desse Reencontro, entretanto, tal fato não significa hipotetizar que Piedade Paiva esteja sendo relegada e/ou fosse agora (depois de 2 anos do I Reencontro) menos querida. Pressuponho que talvez a data desse evento não tenha sido adequada, uma vez que ocorreu no Domingo, e na noite anterior grande parte da população de Guarabira estava na festa da Luz, ou seja, na festa comemorativa da Padroeira dessa cidade.

As homenagens e a participação dos que ali estiveram no II Reencontro, demonstraram a quão querida continua sendo Piedade Paiva na memória das pessoas que conviveram com ela. Porém, não posso negar que a "imparcialidade" da pesquisadora (que é totalmente impossível) não se sobressaiu, uma vez que inserida numa festa todos faziam menção à educadora Piedade Paiva como sendo uma professora exemplar, educada, solidária e partícipe de grande relevância na sociedade guarabirense. Isso me levou a refletir sobre como os atos simples de amor, de diálogo na prática educativa são inesquecíveis para o outro.

Foi esse II Reencontro que corroborou para eu desvelar sobre as questões do diálogo de Piedade Paiva presentes na sua prática educativa e apreender o carinho dessa educadora pelas turmas de Alfabetização. Piedade Paiva tinha uma afinidade, um afabilidade particular por essa série, segundo as entrevistas, dedicava-se muito à alfabetização. Os (as) informantes asseveram que ela gostava de alfabetizar e tinha uma boa didática tanto para ensinar as crianças como para repassar aos (às) docentes as técnicas que considerava melhores para estimular a leitura e aprendizagem dos discentes. Em decorrência desses fatos, a educadora

escreveu uma cartilha denominada Ano I da Criança na Escola, que foi adotada em todo o Brasil. Abaixo a imagem do livro,

Imagem 35 - Cartilha Ano I da Criança da Ed. BRASIL S.A.



Fonte: Ed. BRASIL S.A, (s/data).

A amiga, professora do antigo Externato João XXIII, relembra a atenção que a educadora Piedade Paiva tinha pela turma da Alfabetização:

> [...] Eu ensinei a alfabetização. Uma professora casou e pegou Piedade de surpresa e ela ficou preocupada e eu fui convidada para ensinar essa turma de alfabetização que era uma turma que ela tinha muito carinho. Porque a turma de alfabetização era uma turma que estava começando, descobrindo. Mas, a alfabetização era a descoberta da leitura e da escrita. Então eu senti assim uma grande responsabilidade porque ela se importava muito com esta série. E graças a Deus com a orientação cem por cento dela eu procurei seguir a orientação e ter êxito neste processo. (GRAÇA GOMES, 01/02/2015)

Assim, segundo alguns entrevistados a educadora Piedade Paiva utilizava métodos "inovadores" [30], ou melhor, diria que utilizava boas estratégias pedagógicas e não propriamente inovação, para estimular a aprendizagem dos discentes, e fornecia algumas

[30] Inovadores, termo que não seria adequado usar, posto que estas técnicas era advindas da Escola nova também chamada de Escola Ativa ou Progressiva, foi um movimento de renovação do ensino e exerceu grande influência nas mudanças promovidas no ensino na década de 1920, quando o país passava por uma série de transformações sociais, políticas e econômicas. Ela é fruto de várias iniciativas, cada uma com sua característica peculiar, mas todas unidas pelo princípio de uma educação ativa, a partir do qual o aluno deve se envolver nas ações da sua aprendizagem. Na aula renovada, ou da escola nova, ou construtivista, o aluno ocupa o centro das atividades. O professor é uma espécie de animador para as tarefas de aprendizagem que deverão ser feitas pelo aluno.

orientações tanto às docentes da turma de alfabetização quanto aos professores das demais séries para que as atividades fossem realizadas de forma lúdica e interdisciplinar aliando às questões de cidadania. A seguir exemplifico, nas falas da ex-aluna e professora algumas dessas questões,

> [...] A parte da alfabetização que me marcou muito que eu fiquei um tempo maior na parte da alfabetização. É incrível como a gente tinha toda a semana à hora da novidade. E toda a semana a gente tinha alguma coisa não é? As crianças se beneficiavam, mas nós também vivenciávamos aquela realidade. Então ela era muito criativa, ela tinha muitas ideias. Eu me lembro, por **exemplo, a palavra de uma fruta a gente levava e fazia salada, e levava as frutas**. Era uma vida boa. (GRAÇA GOMES, 01/02/2015-grifos meus)

> [...] É recurso pedagógico e no fim ela pegava um que ela tinha certeza que ia acertar que era bom de matemática e mandava fazer uma conta de dividir para todo mundo ganhar, até os que tinham errado (rsrrs). [...] Eu já dava a resposta com uma raiva porque eu ia ter que dividir a maçã (rsrs). Aí só depois você começa a entender. [...] As festas de São João a gente levava tudo o que sobrava da festa: Canjica, pamonha para cadeia, está lembrada Teófila? **(a entrevistada indaga a professora Teófila que é outra participante dessa entrevista)** E não mandava os professores e nem adultos, mandava ninguém entregar não. **Ensinar os seus alunos a entrarem lá nos esquecidos, nos condenados, na escória mesmo, nos marginais para fazer o trabalho social e sócio-educativo até pra gente entender que existia uma punição para quem fazia alguma coisa errada, mas que isso não fazia deles menos gen**te. Que eram seres humanos e que nós éramos cristãos e que tínhamos que levar a nossa solidariedade. Eu lembro demais duma festa que foi no BNB apresentação da quadrilha até ali na Dom Pedro II e no fim a gente saiu com essas bandejas de pamonha, canjica, cachorro-quente pra cadeia de Guarabira. (DENISE MEDEIROS 26/02/2015-grifos meus)

> [...] Ela também tinha um grande feito que eu achava muito bonito é, por exemplo, quando eu estava na terceira série, eu acho, nasceu um irmão meu, o caçula. Eu tinha 8 anos de idade, não eu acho que eu estava na segunda série, e meu irmão e nasceu. Então ela chegou na minha sala e disse hoje vamos todos bem direitinho depois do recreio fazer a fila e vamos na casa de Girleny visitar o irmão dela. Aí isso ela fazia com todos os bebês que nasciam das mães dos alunos, combinava eu acho que certamente com a mãe que os alunos da sala de fulano ia todos visitar o bebê mas tinha toda uma orientação lá não pode sentar na cama. Lá não pode pegar no bebê. Não pode falar alto e tem que ficar... E todo mundo ficava num silêncio total. (GIRLENY FERNANDES, 27/02/2015)

Pelo exposto acima percebo a questão da cidadania sendo trabalhada nas práticas educativas de Piedade Paiva que alicerçaram seu ofício de escritora. Neste sentido, concordo com Carvalho (2004, p. 337) ao mencionar que o "espaço escolar é propício para realizar a inserção social, pois tem o poder de criar situações que consolidam a cidadania".

A historiografia desvela que era proibido publicar no Brasil no século XIX (até 1808) e nessa época eram comum os professores confeccionarem materiais para alfabetizar e utilizar

cartilhas. Os métodos usados nas cartilhas era os sintéticos e/ou analíticos, e fazendo um paralelo com as entrevistas, possivelmente a inovação que os (as) informantes reportam-se seria a própria criação de uma Cartilha para alfabetização que utilizava estratégias para desasnar as crianças e não propriamente havia inovação no método da Cartilha.

Analiso que os (as) mesmos (as) que diziam que o seu método era "inovador", possivelmente afirmavam tal fato, por ser incomum uma mulher paraibana, escrever uma cartilha de Alfabetização, denominada Ano I da Criança na Escola, que fez muito sucesso na época, o qual foi adotada em muitas escolas paraibanas. Desta forma, outrora ela imprimiu uma singularidade entre suas contemporâneas.

Os outros trechos da entrevista da página acima fazem referência aos valores cristãos imbuídos na sua atuação pedagógica. Acrescento ainda que a educadora Piedade Paiva fazia-se presente no antigo Externato João XXIII, substituía sempre que necessário algum professor que necessitasse faltar e fazia o planejamento das aulas com os (as) docentes. Além dos recursos pedagógicos, essa educadora procurava orientar o ensino associando a teoria com a prática e procurava também privilegiar a interdisciplinaridade.

Segundo Lúcia Medeiros, sua irmã Piedade Paiva costumava ler Piaget, Vygostky, Rousseau, Freire e utilizava os métodos montessorianos[31], o método de Dom Bosco[32] fundador dos salesianos (Congregação Religiosa da Igreja Católica), além de utilizar a doutrina de Chiara Lubich[33], fundadora do movimento Focolares (os métodos pedagógicos de Piedade Paiva impressos em seus livros serão problematizados no capítulo 4). Acrescenta ainda que a referida educadora era uma pessoa muito preparada, temente a Deus, religiosa e correta. Tratava os funcionários e professores com gentileza e o relacionamento era alicerçado no diálogo. Outras falas revelam que os (as) docentes consideravam o Externato João XXIII como uma extensão da família. Porém, seria o Externato João XXIII a escola ideal?

Antes de regressar as questões dos métodos aplicados na instituição de Piedade Paiva, faço um breve balanço das tendências pedagógicas no Brasil. Em 1932, foi fundado o

[31] Método Montessori refere-se à auto-educação dos alunos com apoio de materiais didáticos. O professor assume um papel de observador e incentivador. A aprendizagem automotivada e individualizada é a essência do método. http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/108/artigo233866-1.asp

[32] O objetivo do método Dom Bosco é colaborar para que o adulto aprofunde a consciência crítica de si mesmo e do seu entorno, e adquira a alfabetização e conhecimentos básicos como forma de aprimoraar-se e de valorização pessoal, profissional e social. http://www.miniweb.com.br/educadores/artigos/pdf/cartilha_alf.pdf

[33] Chiara Lubich foi a fundadora do Movimento dos Focolares, um Movimento que tem como finalidade a construção de um mundo unido cuja como premissa é o respeito ao multiculturalismo cultural étnico e religioso acompanhado de diálogo. Este movimento encontra-se espalhado no mundo em mais de 130 nações, a Palavra de vida. http://centrochiaralubich.org/pt/

Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova[34], escrito pelo educador Fernando de Azevedo e assinado por outros educadores a exemplo de Anísio Teixeira. No Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, Teixeira (1932) assevera que "a Escola Nova se propõe a servir aos interesses do indivíduo e se funda sobre o princípio da vinculação da escola como meio social, tem ideal profundamente humano, de solidariedade, de serviço social e cooperação".

Contudo, até hoje quase 100 (cem) anos após o aparecimento da Escola Nova seu rastro está presente na prática e pensamento de nossos educadores. Porém, essa pedagogia recebeu muitas críticas sendo acusada principalmente de não exigir nada, de abrir mão dos conteúdos tradicionais e de acreditar ingenuamente na espontaneidade dos alunos. Não obstante, as críticas foram válidas, devido às interpretações distorcidas do espírito do movimento. A Escola Nova (escola ativa e/ou progressista) não logrou êxito porque não conseguiu modificar de maneira significativa o modo de operar das redes de escolas e perdeu força sem chegar a alterar o cotidiano escolar. Assim, as iniciativas que integraram o Movimento da Escola Nova, via de regra, se deram no âmbito das escolas privadas, ficando à margem o sistema público de ensino.

Na Escola Nova os métodos pedagógicos foram renovados, ao propor um ensino mais baseado na atividade do aluno de que no discurso do professor, ou seja, houve uma mudança de foco. Consequentemente, essa mudança alterou o papel dos professores e dos alunos o que influenciou a relação entre a escola e a sociedade. De forma que até 1960 os ideais da Escola Nova dominaram o pensamento da educação no Brasil, mas os anos seguintes marcaram o declínio do movimento. Já na década de 1970, a Ditadura Militar (DM) impôs outro modelo à educação brasileira, mais tecnicista.

O período de DM perdurou entre 1964-1985 e na época havia uma centralizadora e rigorosa imposição de leis frente à sociedade voltada intensamente à reestruturação da educação. Conforme a nova ideologia política e econômica foram realizadas reformas, voltadas à transformação da educação convencional em educação tecnicista. Percebo o traquejo da escrita de Piedade Paiva, uma vez formada em Letras e tendo o curso pedagógico certamente teve maior facilidade em lecionar didática e talvez esse fato a ajudou a tornar-se escritora, inclusive de livros didáticos, nos quais se coadunavam os ideias tecnicistas com os ideias "nacionalistas". Sobre o período da DM, Kulesza (1998, p. 55) reflete,

[34] A Escola Nova tinha o propósito de desenvolver habilidades dos indivíduos, formar pessoas críticas e capazes de refletir sobre os problemas e efetivar ações na sociedade. ROMANELLI, O. História da Educação no Brasil (1930-1973). Petropólis: Vozes, 1997.

> Tivemos um breve predomínio da *economia* na definição de educação brasileira. Associada ao tecnicismo, a economia como ciência da educação, converteu a aprendizagem em "capital humano". A escola foi transformada em unidade produtiva. Assim, os empresários da educação viram com satisfação seu discurso ser apropriado pelos tecnoburocratas do Estado. Este foi o maior momento de maior crescimento da privatização da educação no Brasil.

A pedagogia tecnicista no Brasil iniciou entre a segunda metade da década de 1960, e tal fato pode ter auxiliado o antigo Externato João XXIII se firmar como empresa (1967-1990). Essa pedagogia advogava a reordenação do processo educativo para torná-lo objetivo e operacional, método usado para a transmissão do conhecimento taylorista, de Frederick Taylor[35], similarmente ao que ocorreu no trabalho fabril, pretendendo-se a objetivação do trabalho pedagógico. Neste sentido, a escola passa a ser de formação de indivíduos eficientes, para o aumento da produtividade social, associado diretamente ao rendimento e capacidades de produção capitalistas.

Hipotetizo que a meritocracia presente no EF do antigo Externato João XXIII (evidenciada adiante pelas entrevistas), se dava para satisfazer os princípios de eficiência e qualidade oriundos das ideologias tecnicistas. Nesta época havia uma concepção produtivista da educação.

Saviani (2007) faz breve referência a um artigo de Anísio Teixeira, "*Systems analysis e educação"*, de janeiro/março de 1973. E de acordo com Saviani, Anísio Teixeira não aceita o novo método, mas concomitantemente, não o refutou. Isso mostra "de um lado a força da nova tendência, e de outra que a base ideológica do escolanovismo, o liberalismo, é a mesma da pedagogia tecnicista, bastando que o desenvolvimento da sociedade atinja um grau maior de homogeneidade". (SAVIANI, 2008, P.372).

Associando as falas dos (as) entrevistados (as) e problematizando os livros didáticos escritos por Piedade Paiva (que serão apresentados no capítulo 4), vislumbro que suas práticas pedagógicas continha elementos tradicionais e da Escola Nova. Dessa maneira, percebo que não havia um método único nas práticas de Piedade Paiva, tinha sim, uma hibridização dos elementos pedagógicos, nos quais vislumbro elementos tradicionais, "inovadores" (provenientes do escolanovismo) e certos elementos tecnicistas, com relação à aplicabilidade de seus livros didáticos.

---

[35] Taylorismo é uma concepção de produção, baseada em um método científico de organização do trabalho, a partir dessa concepção o trabalho industrial foi fragmentado, pois cada trabalhador passou a exercer uma atividade específica no sistema industrial. A organização foi hierarquizada, sistematizada, ou seja, aumento de produtividade do trabalho com o mínimo de tempo.

Logo, o tecnicismo está presente em alguns momentos na instituição em tela e dessa forma, posso conjecturar o porquê das aulas extras gratuitas serem fornecidas no meio do ano ao discente (o professor não recebia e não havia custo adicional aos pais dos alunos, de acordo com a entrevistada Lúcia Medeiros em 01/02/2015 (explanada adiante). Saliento que essas aulas não eram um serviço para melhorar as notas, uma vez que só no final do ano letivo havia provas finais e de recuperação, ou seja, pressuponho que as mesmas aconteciam para que todos alcançassem o mesmo nível escolar e assim a referida instituição não teria seu conceito rebaixado perante a sociedade guarabirense. Segundo Luckesi (2003, p. 61), na metodologia tecnicista:

> A escola atua, assim, no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo; para tanto, emprega a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental. Seu interesse imediato é o de produzir indivíduos "competentes" para o mercado de trabalho, transmitindo, eficientemente, informações precisas, objetivas e rápidas.

Tais assertivas coadunam com a meritocracia no EF empregada nessa instituição escolar para os indivíduos “tornarem-se” competentes para atender ao mercado de trabalho. Como mencionei anteriormente, ancorada pelas entrevistas, vislumbrei que há um caráter eclético na metodologia aplicada pela educadora Piedade Paiva, ela acompanhava as vicissitudes do processo educacional nacional e as recomendava a sua equipe pedagógica. Savianni (2008) desvela que a concepção humanista tradicional se desdobra em duas (2) vertentes: a religiosa e a leiga. Logo, suas práticas eram tradicionais, ancoradas na religião, concatenadas à metodologia “renovada”, seguindo o escolanovismo (Escola Nova), já em outros momentos era tecnicista.

Acredito que afirmar qual método Piedade Paiva seguia no Externato João XXIII é uma atividade complexa, por vários fatores, dentre eles: os relatos dos (as) informantes podem apresentar falhas, em determinados aspectos, a exaltação e/ou saudosismo das práticas de uma época pode deixar lacunas para interpretação, e as próprias vicissitudes dos métodos pedagógicos acompanhando a educação nacional podem levar a interpretações equivocadas. Para não gerar ressignificação dúbia, me proponho a problematizar os possíveis métodos aplicados no Externato João XXIII.

Ancorada nas entrevistas aponto algumas tendências dos métodos presentes no antigo Externato João XXIII. Percebi a pedagogia tradicional presente na referida instituição, onde algumas vezes a professora era a principal responsável pelos ensinamentos pedagógicos, a

grande responsável junto a sua equipe pedagógica em transmitir os conhecimentos aos (as) alunos (as), sendo os (as) docentes o elemento decisivo e decisório para a aprendizagem.

As inovações presentes nas falas dos (as) entrevistados (as) interpretei como sendo indícios da pedagogia nova, as quais a educadora em tela recomendava utilizar os recursos lúdicos e pedagógicos para estimular a aprendizagem do discente. Quiçá, por isso, Piedade Paiva fazia aula de história *in loco*, e/ou para treinar matemática com os (as) alunos (as) utilizava recursos lúdicos.

Por essa conjuntura de aspectos, considero que mais importante do que afirmar que método ela utilizava na escola é compreender que as estratégias metodológicas inspiravam-se em diferentes e diversos fundamentos teóricos para a construção de aprendizagem dos (as) discentes. Ressalto que a entrevistas foram primordiais para apresentar esse aspecto. Essas falas serviram para problematizar os métodos utilizados pela educadora em tela, mais também, para explanar certos aspectos da sua personalidade. Nas entrevistas há consonância sobre certas peculiaridades dela, como inteligência, sabedoria, humildade, solidariedade (prioridade com os mais fracos). Destaco, porém, que nem sempre esse mais fraco é de fato o mais carente. Não obstante, as vozes sobre a questão da solidariedade foram uníssonas e apresento a que mais me chamou atenção:

> [...] E a minha prioridade ensinada por ela é pelos fracos. Aqueles que tinham mais dificuldade em aprender, a escrever e a ler**. E no meio do ano era uma coisa muito bonita, quando todos tiravam férias, não existia valor financeiro. Eu ficava com aqueles alunos que não conseguiam ler direito, escrever direito**. É verbo, concordância, verbo nominal. Ela não admitia que um aluno dela falasse ou escrevesse errado. [...] Era estudo, educação, temor de Deus, amor de Deus, família, escola, escola, família. Seguimos Jesus**, prioridades para os mais fracos**. Para aqueles que não têm facilidade em aprender, para aqueles que trazem é, profundas marcas de uns lares desajustados. É com esses que nós vamos trabalhar. E se eu pudesse resumir minha irmã em uma palavra, eu diria "caridade". Caridade, porque é o amor maior. (LÚCIA MEDEIROS,01/02/2015-grifos meus)

Contudo, sem querer ofuscar o lado solidário de Piedade Paiva no antigo Externato João XXIII, friso que ensinar aos mais fracos pode ligar-se à política pedagógica tento escolanovista quanto tecnicista. No tecnicismo os (as) docentes deveriam preparar os (as) discentes para tornarem-se competentes, principalmente na linguagem oral e escrita, para ocuparem com êxito o futuro mercado de trabalho. Já de acordo com o preceito escolanovista a escola é orientada a modernizar-se no sentido de preparar o sujeito para inserir-se melhor na sociedade. As falas trazem à baila que Piedade Paiva dava prioridade à questão da fala e escrita dos (as) alunos (as), porque esse aspecto corrobora para a compreensão e aprendizagem dos (as) mesmos (as).

Ainda de acordo com os (as) informantes, a prática pedagógica de Piedade Paiva, consubstanciada em valores cristãos atrelava-se à criatividade, passando esta filosofia a sua equipe pedagógica, mesmo quando não estava mais ministrando muitas aulas no Externato, ela as planejava junto às professoras como também escutava as sugestões da sua equipe pedagógica. Costumava receber os discentes no portão na entrada do colégio, um gesto de carinho (beijo) e na saída da aula realizava o mesmo procedimento. Saliento que não era um hábito isolado, acontecia todos os dias, segundo as entrevistas. Percebo elementos da afetuosidade de Wallon como premissa para a construção da aprendizagem.

As suas práticas educativas concatenadas ao laboratório vivo (alunos e professores) do antigo Externato João XXIII a inspiraram tornar-se escritora, inclusive de livros didáticos, e, deste modo, por décadas ela teve relação comercial com a Editora do Brasil, levando a ser reconhecida nacionalmente, mas desconhecida academicamente.

A atuação pedagógica da educadora em tela nem sempre seguia as premissas de Freire (1995) em promover a educação como prática da liberdade para criar cidadãos autônomos, embora sua irmã Lúcia Medeiros afirme que ela ancorava-se nessa premissa. O autor supracitado difundiu a educação libertadora a partir da década de 1960, quiçá a concepção de educação mais elaborada da Pedagogia do século XX.

A pedagogia crítica de Freire mostra características na formulação de um ensino crítico-construtivista de aprendizagem, centrado no aluno, voltado ao diálogo, valorizando a bagagem cultural do discente, de forma a estimular a capacidade de interpretar as informações e transformá-los em conhecimentos para a construção da aprendizagem. Ele fundamentava sua prática didática acreditando que o educando assimilaria o objeto de estudo fazendo uso de uma prática dialética com a realidade, ou seja, o aluno criaria o rumo do seu aprendizado sem seguir um caminho previamente construído. Assim, Freire era contra a educação bancária, tecnicista e alienante.

Analiso e reinterpreto que a pedagogia de Piedade Paiva era mais tradicional como já foi mencionada no decorrer da tese, tecnicista e possuía alguns elementos escolanovistas colocando a criança como sujeito ativo. O próprio Amoroso Lima[36] no prefácio a *Debates pedagógicos*, publicado em 1931, reconhecera a validade do postulado da Escola Nova que coloca a criança no centro do processo educativo. O século XX traz novos debates acerca da Educação, e escola passa a ser questionada por dentro: a Escola Nova chama a atenção para o papel do aluno como sujeito da aprendizagem e o papel do mediador do professor.

[36] Amoroso Lima foi um crítico literário, professor, pensador, escritor e líder do pensamento conservador católico no Brasil brasileiro. Participou ativamente dos movimentos sociais e políticos brasileiros nos anos 1930.

O método tecnicista de ensino se fundamenta nas teorias comportamentalistas e não oferecia espaço para o pensamento crítico e reflexivo, nesse método os professores deveriam transmitir os conteúdos de ensino de maneira rápida, clara, precisa, eficiente, objetiva e eficaz. Segundo Savianni (2008, p. 382), "O elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, ocupando o professor e o aluno posição secundária, relegados à condição de executores de um processo, cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros e imparciais".

Desta maneira, a educação tecnicista consiste na transmissão de conhecimentos, comportamentos éticos, práticas sociais e habilidades que propiciem o controle social. O currículo tecnológico tem sua base na tendência tecnicista, onde o comportamento e o aprendizado são moldados pelo externo, ou seja, o professor é o detentor de conhecimento controla o processo educativo e o aluno é o agente passivo.

Percebo que a educação praticada pela escritora e professora Piedade Paiva passou por ciclos que coadunavam com a educação nacional, e através de formação continuada buscava autores conceituados para aperfeiçoar suas práticas. Reafirmo de acordo com as entrevistas, que ela em certos momentos foi tradicional, tecnicista, mas também aplicava na sua escola elementos do escolanovismo (Escola Nova). Na entrevista abaixo, destaco a prática "inovadora" de Piedade Paiva, principalmente com relação à Alfabetização, e segundo o professor João,

> [...] O treinamento é porque na época, Maria da Piedade ela destacou muit **com relação à metodologia que ela aplicava, quando ela criou a escola o Ano I da Criança na Escola. E isso foi uma cartilha que revolucionou a Paraíba toda**. E como ela escreveu essa cartilha que era no período, no tempo, na época era chamada de Alfabetização, então nos sabemos que a Alfabetização é a base de tudo para uma boa aprendizagem. E ela sempre se preocupava muito como formar aquela base de sustentação para o aluno enfrentar o ano seguinte do E F, que hoje é Fundamental I, na época era o primário, era o primeiro grau**. E, por isso ela escreveu essa cartilha e ela ensinava, orientava as pessoas como trabalhar com essa cartilha que era Ano I da criança na escola. [...] Ela dava treinamento na parte de didática e todo o material para o planejamento didático ela já trazia na cartilha dela toda preparad**a. Todo preparado. Isso facilitava muito. E também, naquela época ela não existia as ferramentas modernas de hoje, mas ela passava isso com uma facilidade. A gente tinha uma aproximação muito grande e a minha esposa Maria Júlia, ela foi aluna dela no Colégio Da Luz, que ela era professora de Psicologia no Pedagógico da época, que hoje é o Magistério, mas na época era chamada Pedagógico. (JOÃO BEZERRA, 26/07/2014- grifos meus)

Pela fala anterior vislumbro mais uma vez que essa "inovação" a que o professor João Bezerra se refere, pode ter sido ao fato, de na época, ser incomum uma mulher paraibana

escrever um livro de alfabetização com ampla aceitação, ministrar cursos de como utilizar esta Cartilha, usando conceitos da Escola Nova, manipulando diversificados materiais para a construção ativa no processo de ensino-aprendizagem. Os escolanovistas traziam para aulas, inovações metodológicas, ou seja, forneciam sugestões para que elas fossem mais estimulantes.

Há reconhecimento dessas práticas educativas "inovadoras" (escolanovista) de Piedade Paiva, na interface do cenário guarabirense, a mesma educou gerações que estão espalhadas pelo Brasil afora, alguns desses se destacam exercendo a medicina, como juiz, ministrando aulas, etc, e esses (as) informantes atribuíram esta conquista profissional aos alicerces semeados na educação primária do antigo Externato João XXIII.

Na esteira deste pensamento, os pais dos discentes rendiam credibilidade a essa instituição, inclusive gostavam das atividades extra-escolares, como viagens que a instituição organizava para os (as) discentes. "Além dela ser uma diretora era tipo assim uma psicóloga. Orientava muito os pais e conduzia e se fazia presente em tudo no colégio". (GLÁUCIA MEDEIROS, 26/07/2014). Nas viagens escolares, ela na maioria das vezes acompanhava o professor responsável pela turma, seguindo os ideais da Escola Nova.

> Considerando a observação e a experimentação os pontos de partida da Escola Nova, o professor deveria, antes de tudo, ensinar o aluno a observar e a experimentar: "[...] pondo-o em contato constante com as coisas e os fatos, despertando-lhe o sentido e desenvolvendo-lhe a capacidade de observação. (NAGLE, 1976, p. 246)

A premissa do escolanovismo incentiva a ida dos alunos às viagens, excursões escolares para que os mesmos desfrutassem do contato direto com a natureza, havia também outras recomendações, como trabalhos em grupos, como por exemplo, visitas aos museus, entre outros recursos pedagógicos. Segundo o ex-aluno e filho Rodrigo Paiva, "as viagens para as turmas menores era ao Forte de Cabedelo, o almoço era na casa de praia da Família Medeiros em Cabedelo, depois íamos ao Espaço Cultural e ao Aeroporto. Já com a turma maior da 8ª série o destino era Recife, Fortaleza, Salvador, circuito Mineiro. Observem as narrativas,

> [...] Geralmente era a 8ª. Por exemplo, eu fui com os meninos Circuito Mineiro com uma turma de alunos que nessa ela nem foi porque foi o ano que a escola tava fechando as portas. Desta vez ela não foi. Ah, Salvador fomos duas vezes a Salvador, fomos a Fortaleza e Circuito Mineiro a gente fez. As turmas menores faziam viagens que a gente fazia aqui por perto. Passeio de estudo, geralmente em João Pessoa era interdisciplinar. Naquela época a gente já pensava um pouquinho na interdisciplinaridade pegava os pontos turísticos, o Forte e é aquela parte histórica. (JOSETE MARINHO, 01/02/2015).

> [...] Inclusive teve uma viagem da banda e exclusivamente nesse meu ano que eu me lembro foram para Recife para um programa de TV. E como eu era muito pequena, dez anos, a minha turma foi. Para Recife era uma coisa assim do outro mundo. Eu terminei que não fui. Eu fui à única que não fui. Eu fiquei realmente frustrada nesse dia porque todo mundo lá na televisão, eu assistindo na televisão e eu não tava. Eu era para está logo na frente, porque eu tocava o instrumento que ficaria ali e eu fui à única que não fui nesse dia. (MARÍLIA PESSOA, 01/02/2015)

Retrocedendo a metodologia de ensino para a Alfabetização desenvolvida por Piedade Paiva aplicada na sua escola e também transcrita nos seus livros didáticos, interpreto que essa foi admitida como sinônimo de progresso, de sucesso. O relato abaixo traz à tona de forma muito adequada este pensamento,

> [...] Inclusive os livros delas **foram escolhidos pelo MEC para serem adotados em todo o Brasil utilizado nas escolas públicas**. Olhe a cartilha dela foi lançada com método de Alfabetização que era um método inédito naquela época, era da silabação. E então ela dava curso, formava professores. **(**SOCORRO MEDEIROS 26/02/2015-grifos meus).
>
> [...] Piedade ela não só mudou o conceito do ensino na Paraíba e quiçá no Brasil. Tendo em vista que tantas cartilhas ela adotou. Do método Montessori ela juntou ao seu método, ou seja, **uma criança que entrava no mês de Março no mês de Junho ela já saia lendo na Alfabetização**. E o mais importante não foi só essa mudança na educação participava de tudo que estivesse ligado à educação. (LÚCIA MEDEIROS, 01/02/2015-grifos meus).
>
> [...] Olhe uma das coisas que, que eu acho que foi fundamental, por isso que eu digo **que a menina dos olhos de Piedade era a Alfabetização**. Porque ela tinha um cuidado e eu digo os meus três filhos foram alunos de lá, foram alfabetizados na escola de Piedade e ai eu vejo como eles escrevem correto hoje, porque isso ficou. [...] Duas coisas que achei que ela teve muito cuidado: na escrita correta e em saber escrever. Porque a questão da redação hoje como também a gente vê essa dificuldade do aluno. E ela tinha esse cuidado, a gente sempre tinha nas séries maiores, nas séries menores também. **(**GRAÇA GOMES, 01/02/2015-grifos meus)

Pelas entrevistas evidencia-se que a educadora em tela através de sua "metodologia" fez seus livros circularem pelo Brasil e serem adotados pelo MEC. Destaco outra característica que lhe era peculiar como educadora, o modo de tratar as pessoas. As entrevistas trazem à baila a pessoa atenciosa, educada, solidária, e agindo dessa forma refletia na formação dos discentes refinando o comportamento dos mesmos. Segundo Starobinski (2001, p. 26), "a transformação da grosseria, da rusticidade em civilidade, urbanidade, cultura". Conforme o autor retromencionado, o polimento se mostra como um,

> Trabalho de escultor (na ordem do esmero das formas e dos volumes), de cuteleiro, (na ordem do afinamento, da fineza e da corte), de espelheiro (na

> ordem da limpeza refletora). Polir, [...] é tornar um corpo uniforme em sua superfície, tirar-lhe todas as irregularidades, tirar as pequenas partes que tornam áspera a superfície; tornar claro, luzente à força de esfregar [...]. Diz-se particularmente das coisas duras.

E o trabalho com a Educação Infantil (EI) requer burilar comportamentos e ressalto que a disciplina do corpo também era uma premissa do escolanovismo.

> [...] a escola tradicional baseada nos 'interesses de classe' e na disciplina exterior deveria ser substituída pela escola nova, pedagogia pela qual a aquisição da disciplina interior (autodisciplina) seria obtida pela organização do ambiente pedagógico de modo a estimular o desenvolvimento de aptidões. (Escola Nova, Nov/dez, 1930, p. 55).

A Escola Nova tinha como pré-requisito formar para que o indivíduo ocupasse mais preparadamente um lugar na sociedade. Embora, a EI tenha mais de um século de história com o cuidado e educação extradomiciliar, somente nos últimos anos, foi reconhecida como direito da criança, das famílias, como dever do Estado e como primeira etapa da Educação Básica (engloba a: EI, o EF obrigatório de nove anos e o Ensino Médio- EM).

Segundo a LDB na EB, define a finalidade da EI como "o desenvolvimento integral da criança até 6 (seis) de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". Porém, nem todas as crianças gozam plenamente desse direito. Mas, havia esse imbricamento constante e concomitantemente, entre o educar e o cuidar na EI do antigo Externato João XIII, em consonância com determinação das LDB de 4.024/1961 e do Plano de Educação[37] de 1962.

Saliento que, embora o repasse desta instituição para um grupo de empresários se deu aproximadamente em 1989/1990, esse cuidar e educar, ainda é premissa e encontra-se presente na LDB 93.94/1996 e na CF de 1988. Atente-se que a CF assevera a educação como um direito de todos e dever do Estado, mas sabe-se que a EI é compulsória, ou seja, é dever do Estado, é um direito, mas não é obrigatória, paradoxo das políticas educacionais públicas (só após os 4 anos de idade é que se torna obrigatória, conforme a Emenda Constitucional 59 de 11/11/2009). Desta maneira, entendo que é um direito só para as crianças das escolas particulares, em virtude dos pais terem recursos financeiros e poderem custear as despesas dos (as) filhos (as).

[37] Plano Nacional de Educação- PNE contempla um diagnóstico da educação no país e, a partir deste, apresenta princípios, diretrizes, prioridades, metas e estratégias de ação para enfrentamento dos problemas educacionais do país. Nosso primeiro PNE foi elaborado pelo Conselho Federal de Educação em 1962 e o segundo PNE foi elaborado em conformidade com a CF de 1988.

Segundo informações dos entrevistados, os genitores dos alunos do antigo Externato João XXIII, buscavam a EI da referida escola, por contemplar esse aspecto do cuidar e educar, ter o ambiente pedagógico organizado, além de haver uma intervenção deliberada e planejada dos (as) docentes que é fundamental no processo educativo. Logo, a personagem principal desta tese orientava sua equipe para evitar "diretivismo" pedagógico, mas percebo que nem sempre na sua escola essa atitude era conseguida porque também havia uma pedagogia tradicional na sua instituição, segundo o qual o professor era hegemonicamente o centro de todo o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, Piedade Paiva não era uma educadora autoritária, mas tinha autoridade e as falas evidenciam que as crianças não eram passivas.

Segundo as falas recolhidas, ela foi uma educadora atenciosa que estimulava a aprendizagem dos (as) alunos (as) como indivíduos ativos, em consonância com a prerrogativa da Escola Nova. No escolanovismo o discente ocupa posição central no processo de construção de aprendizagem e o docente tem o papel fundamental para articular o conhecimento, ou seja, media os conteúdos das aulas de acordo com as experiências dos (as) alunos (as), e segundo as entrevistas o (a) professor (a) desta instituição motivava a aprendizagem pueril, incitando a própria curiosidade delas em querer aprender.

Segundo as entrevistas, o Externato João XXIII, pautava-se também nos princípios da formação cristã. E o que observa

> [...] Além de educadora, de formadora, ela era uma pessoa que agia como uma psicóloga, como uma pedagoga que na época nem existia e alguém que era uma pessoa que orientava a vida espiritual dos seus alunos. Na verdade ela não informava, ela formava cidadãos cristãos e que respeitavam os mais velhos, o patrimônio público, as leis, ela primava pela obediência, pelos bons costumes, pela família e pela fé em Deus. **(**DENISE MEDEIROS 26/02/2015)

Assim, a fala da entrevistada traz a importância da família no processo educativo dos (as) filhos (as), ou seja, Piedade Paiva buscava envolvê-los no processo de aprendizagem dos (as) mesmos (as). Neste sentido, concordo com Camargo (2005), na seguinte assertiva

> O professor deve oportunizar situações de aprendizagem em que o aluno participe ativamente desse processo, ainda que a fonte desse conhecimento possa estar tanto no exterior (meio físico, social) como no seu interior. Respeitando o processo de maturação de cada fase, o professor pode oferecer atividades e estímulos adequados que possibilitem o desenvolvimento cognitivo.

Toda a orientação pedagógica do antigo Externato João XXIII passava por Piedade Paiva, ela orientava que era preciso respeitar o estímulo adequado para cada faixa etária da

criança. Desta forma, creio que o sucesso das práticas de Piedade Paiva, decorria não somente porque estimulava a família a se envolver no processo de construção da aprendizagem dos seus filhos, mas por respeitar a maturação da criança (não apenas adequando as séries à faixa etária da criança), e também valorizava o (a) mediador (a) (professor/a) nesse processo educativo. Logo, há uma hibridização nas práticas pedagógicas de Piedade Paiva, ou seja, ela utilizava o método tradicional, tecnicista (prescritivo) e escolanovista, no Externato João XXIII

Outra prática da educadora era partilhar saberes com as docentes, supervisionando de perto a relação ensino e aprendizagem entre alunos (as) e professores (as). Ainda hoje as antigas professoras que lecionaram no Externato João XXIII relembram as dicas que Piedade Paiva fornecia,

> [...] Por exemplo, como eu falo a parte da Alfabetização as palavras eu me lembro: bola, caju, pato, dado, vaca, rato, sapo eu me lembro até (rsrs) e... E, por exemplo, então naquele dia nós tínhamos que fazer uma caixa. Era a hora da novidade fazíamos aquela caixa bonita. [...] Isso era um ano, no outro ano já era outra coisa que ela criava e sugeria, às vezes a gente vinha com umas ideias, mas as vezes ela disse, ela sempre aceitava as nossas ideias, ela nunca disse a sua eu não concordo, não isso eu não aceito... nunca. (GRAÇA GOMES, 01/02/2015)

Vislumbro ainda nas práticas de Piedade Paiva um pouco da teoria de Wallon, inclusive pelo gesto dela saudar diariamente todos os discentes no portão da escola com um beijo demonstrando uma atitude carinhosa. Em seus livros didáticos (problematizados no capítulo 4) ela reservava um local para apresentar o seu livro ao (a) aluno (a) de forma afetuosa para despertar interesse pelo livro, acredito que essa "afetividade" inscrita nesses livros funcionava como estímulo para a construção da aprendizagem por parte do (a) aluno (a).

Wallon estuda o desenvolvimento humano e a emoção principalmente, a qual considera inerente ao ser humano em toda a formação da pessoa. Em seus estudos destacam-se: o movimento, a psicomotricidade, e a expressão infantil. Neste sentido, a teoria walloniana não separa o afetivo, o cognitivo e o psicomotor.

A dimensão afetiva é um elemento importante para compreender o processo de aprendizagem, e no decurso desta tese evidenciei a afetuosidade presente nas práticas de Piedade Paiva. Daí, a importância dos estudos de Wallon que considera que a emoção e a inteligência como duas propriedades inseparáveis que estão sempre presentes na vida do indivíduo. A obra walloniana apresenta o compromisso com a criação de uma sociedade em

que o sujeito humano tenha condições de se desenvolver plenamente, sendo a educação elemento fundamental nesse processo.

Wallon (2010) evidencia que estamos ligados ao outro pela emoção. Acredita que nenhuma criança chega à escola como uma tábula rasa, chega com uma bagagem cultural, fruto de suas experiências. Também considera importante, tanto a ciência quanto a arte estarem inseridas nos currículos, acredita que é na interação e no conflito com o outro que se forma a personalidade do indivíduo. As práticas educativas de Piedade Paiva vislumbravam a interdisciplinaridade. Observem abaixo a fala da ex-professora do Externato Maria Helena para estimular a linguagem oral, a interação, socialização e a expressão dos mesmos (as).

> Eu trabalhei na escola dela, no Externato João XXIII. Ai eu trabalhava com Educação Artística e com a parte de dança. E ela na época era diretora e dona do colégio e a gente tinha uma relação muito boa porque ela foi uma das pessoas que mais me incentivou na minha carreira profissional. E também assim ela era um pouco psicóloga também, ela ajudava muito as pessoas que trabalhavam com ela, ajudava muito quando a gente estava com alguma dificuldade pessoal, ela tinha aquela relação, era aquela mãezona. Sabe aquela mãe que a gente tem vontade de ficar o tempo inteiro grudado. Era Piedade. Uma pessoa assim que me deu muito incentivo. Ela me deu muita luz não é**. E na época que nós trabalhávamos eu lembro que ela ficou assumindo a cadeira de disciplina de Redação e eu com Educação Artística e tínhamos uma relação muito boa né. [...] Sempre que o tema que para ela trabalhava na Redação eu aplicava em Educação Artística e isso gerava assim uma interação muito bacana nos alunos.** E a gente percebia que tinha uma interação, uma receptividade deles muito grande. E aí nos fizemos,o na época o ENAE que era o *Encontro dos Novos Artistas do Externato*, onde abrangia a parte de dança, a parte de teatro, a parte de Literatura, de artesanato e foi assim estrondoso a aceitação, não só por parte dos alunos como também por parte dos pais que participaram e apoiaram também sabe. (MARIA HELENA, 26/07/2015-grifos meus).

A fala acima demonstrou que a educadora em tela estimulava também a interdisciplinaridade não só no campo das ciências, mas nas artes na referida instituição. O capítulo 4 trará iconografias dos (as) alunos (as) fazendo teatro no Externato João XXIII. Para Wallon (2007) o papel da emoção é muito primordial no desenvolvimento infantil. É irrefutável que a afetividade está fortemente ligada à aprendizagem, nas relações que o indivíduo com o outro e consigo.

O autor supra-referenciado reflete que a emoção é fator preponderante no ambiente escolar, na qual a criança deve ser vista na totalidade de seu desenvolvimento, considerando o contexto na qual ela está inserida, uma vez que por meio dessa observação é possível perceber o aluno nas dimensões sócio-econômicas culturais. Piedade Paiva na sua instituição tinha essa prerrogativa de conhecer todos seus "seus alunos", com o intuito do processo de ensino-aprendizagem acontecesse de forma significativa, consequentemente sendo agradável tanto

para o discente quanto para o docente, garantia o patamar de satisfação dos pais com o Externato João XXIII trazendo-lhe benesses financeiras.

A obra walloniana apresenta o compromisso com a criação de uma sociedade em que o sujeito humano tenha condições de se desenvolver plenamente, sendo a educação elemento fundamental nesse processo. E naquela instituição, havia uma educação global por meio das artes era contemplada de múltiplas formas: teatro, dança, música, esportes. A seguir, mostro a figura da educadora Piedade Paiva premiando a campeã de natação representando a escola.

> [...] Além das atividades normais de aula, **era uma escola extremamente preocupada com a questão da arte, da música, natação se estimulava muito**. Hoje eu entendo trabalho em equipe, nós tínhamos grupos teatrais, grupos de dança, uma banda marcial que chegou a ganhar um prêmio aqui em João Pessoa concorrendo com bandas adultas. **Uma banda de crianças de dez anos de idade que ganhou um prêmio concorrendo com bandas de pessoas de 18, 20 anos de idade**. E que chegou a passar num canal de TV do Recife, há registro em TV de apresentação da nossa banda porque um general do exército emocionou-se tanto com a evolução e com a performance dessa banda marcial que mandou registrar**. Corneteiro mor- toque de silencio que Marcelo Medeiros fez o general chorar**. (DENISE MEDEIROS, 26/02/2015- grifos meus).

Figura 14 - Piedade Paiva premiando uma ex-aluna pelo 1º lugar em natação.



Fonte: álbum pessoal de Girleny Fernandes.

A educadora Piedade Paiva avaliava que a arte visual, antigamente chamada de educação artística, estimulava os aspectos cognitivos da criança por isso incentivava essa disciplina muitas vezes relegada a segundo plano nas escolas. A atenção, a memória, a criatividade, a linguagem corporal, gestual, receptiva (auditiva) e expressiva (oral) trabalhada nessa disciplina refletia para o desenvolvimento da Língua Portuguesa, da qual foi professora por várias décadas. Conjecturo que a educadora Piedade Paiva estimulava as artes por saber da importância para o desenvolvimento holístico do discente. Este pensamento coaduna com a perspectiva teórica walloniana que é bastante atual, no tocante, a construir uma educação para

todos independente de sua condição social e concomitantemente uma educação para cada um, que contemple a complexidade do indivíduo em todas as suas dimensões.

Wallon (2010) considera ainda importante, tanto a ciência quanto a arte estar inserida no currículo. Ele enxerga na escola um contexto privilegiado para estudar a criança, devido à possibilidade de observar os domínios afetivo, cognitivo e motor das mesmas. Logo, entendia a educação como imprescindível para o desenvolvimento do indivíduo, e construiu sua teoria fundada nesta concepção. Em suma, os pontos chave da ideia walloniana são: a escola, a formação e a interação social como recursos indispensáveis ao desenvolvimento do indivíduo.

A escola possibilita essa vivência social diferente do grupo familiar, desempenhando profícuo papel na formação da personalidade da criança, pois essa instituição escolar é a oficina de relacionamento onde a afetividade deve ser levada em consideração dentro do processo ensino-aprendizagem. Daí, a importância do antigo Externato João XXIII, em praticar a interdisciplinaridade e formar o indivíduo no sentido global, ou seja, contemplar não só a formação educacional, mas a construção do ser social para tornar as crianças cidadãs responsáveis portadores de deveres e direitos.

O educador além de trabalhar com "amor" deve ter condições materiais e financeiras adequadas para desempenhar seu papel e também deve considerar o aluno sujeito de seu desenvolvimento. Em consequência, é primordial que o professor conheça as teorias filosóficas e psicológicas para saber o momento oportuno de aplicá-las, fazer as modificações necessárias, a fim de ter maiores chances em realizar um trabalho diferenciado. A qualidade na EI deve ser valorizada como um espaço de criação, imaginação, acompanhada por passeios, pinturas, histórias para estimular as atividades cognitivas. As falas revelam que "Piedade sempre foi muito dinâmica. Ela, assim, tinha uma pedagogia bem diferente já naquela época" (TEÓFILA FIGUERÊDO, 26/02/2015).

O professor deve ser mediador na construção do conhecimento, ou seja, é fundamental a intervenção pedagógica para o desenvolvimento cognitivo da criança. A aprendizagem ocorre por meio da interação social e da motivação, pois tem base afetivo-volitiva. A escola tem papel fundamental no processo de socialização dos conhecimentos sistematizados acumulados e no desenvolvimento integral de todas as potencialidades do indivíduo tendo o mediador função primordial. A prática de Piedade Paiva na sua instituição contemplava esse aspecto, observem a fala a seguir,

> [...] Na Alfabetização, por exemplo, a gente criava. **Ela tinha muito cuidado para a gente não fazer frases prontas, as frases, por exemplo, na formação de frases, quando a gente trabalhava não é, faltando à palavra**

> **bola, então nunca dizer: A bola é bonita, mas era para dar sentido as frases, dêem sentido, ela nos dava muito essa lição**. Como tem à hora de formar palavras do vocabulário com as familhinhas. Dêem sentidos as frases com as crianças. E eu tinha muito cuidado de nunca dizer que eles sempre tinham de dizer "a bola é bonita", ela não aceita não aceita a bola é bonita. Embora, que eles digam alguma coisa é "Minha mãe me deu uma bola," Eu ganhei uma bola de presente", ela sempre tinha esse cuidado E ela tinha esse cuidado. (GRAÇA GOMES, 01/02/2015)

Esta mediação fazia parte das práticas comuns de Piedade Paiva, no Externato João XXIII, a atividade de fazer com o outro, aprender junto e imitar deve ser reconsiderada no processo de construção do desenvolvimento humano, sobretudo na escola. Após expor esse breve histórico sobre as práticas educativas de Piedade Paiva, ancoradas em renomados teóricos, no próximo capítulo, abordarei questões que considero relevantes sobre o antigo Externato João XXIII. Nessa instituição a educadora fundou, dirigiu e lecionou por décadas. Como outras instituições escolares, esta foi permeada por pessoas que construíram suas histórias de vida, vivenciando a rotina da sala de aula, as práticas religiosas e educativas, a relação "afetuosa" entre os (as) docentes e os (as) discentes, otimizando a construção da aprendizagem desses (as) alunos (as).

Há muitas questões que permeiam uma instituição escolar, os meandros das situações escolares é que de fato marcam os (as) personagens que vivenciaram aquele contexto em determinada época no Externato João XXIII. Tal fato deixa reminiscências que são um misto de alegria e saudosismo. Contudo, o que é a vida sem o conjunto de emoções? É mister vivenciar intensamente os momentos, inclusive os escolares, mesmo considerando o risco da provável futura nostalgia da escola e dos momentos difíceis vivenciados para a aquisição dos conhecimentos.

.

CAPÍTULO 3-ANTIGO EXTERNATO JOÃO XXIII: FUNDAÇÃO, DIREÇÃO E ATUAÇÃO DE PIEDADE PAIVA.





3.1 As datas comemorativas nacionais e festas escolares

> [...] ao afirmar que os desfiles escolares produziram uma identidade, não quero levar o leitor a entender que eles construíram, necessariamente, um senso comum. Esses rituais foram celebrações resultantes de momentos históricos específicos e, assim sendo, exprimiam contextos permeados por restrições, contestações e contradições, não podendo ser, portanto, um espaço limitado que inibisse a construção de identidades, molduradas dentro do ambiente cultural escolar, mas um campo que permitiu o trânsito de valores e símbolos. (BENCOSTTA 2006, p. 304)

A epígrafe revela o quão significativa eram as datas comemorativas nas instituições escolares, resultantes de singulares momentos que contribuíam para inculcar valores nos (as) discentes, no que concerne à questão de patriotismo e cidadania. As memórias dos (as) informantes, desta tese, trouxeram à tona o entusiasmo que permeava esses momentos festivos. Contudo, antes de abordar as festas escolares e/ou datas comemorativas é necessário desvelar certas questões sobre a instituição escolar.

Corroboro com a assertiva de Pacheco (2010) ao refletir que as escolas além de serem transmissoras e inculcarem normas, valores, disciplinas, cultura, são formadas por pessoas compondo o cenário institucional. Logo, é necessário escutar as vozes dos (as) ex-alunos (as), professores (as) e de familiares sobre os momentos vivenciados no antigo Externato João XXIII por ter auxiliado na formação pessoal dos (as) mesmos (as). A seguir, trago o retromencionado autor,

> Experimentando erros e acertos, limites e possibilidades enquanto praticantes e que, nesse movimento, seus rastros permitem criar conhecimentos através de narrativas que podem contar outras e novas histórias nas e das escolas e de seus/suas praticantes, ainda por serem enunciadas e que são significativas para se conhecer um pouco mais acerca dos processos educacionais e das histórias de vida e formação de professores/as. (PACHECO 2010, p.41),

Através das narrativas trouxe, nesta tese em doutoramento em educação, 16 (dezesseis) vozes de pessoas diferentes, que estudaram e/ou lecionaram no antigo Externato João XXIII, para vislumbrar como foi o cenário educativo de outrora. Muitas gerações passaram neste recinto e as pessoas entrevistadas ainda hoje se reportam ao Externato João XXIII e a pessoa da educadora Piedade Paiva, como instrumento relevante que cooperou para sua formação educacional e humana. Logo, esta pesquisa me fez descobrir que para perscrutar uma instituição escolar é necessário mergulhar em um mar de complexidade e ressignificar através de sinais e vestígios como a cultura escolar e as práticas educativas de Piedade Paiva se fizeram presentes naquela instituição.

A referida educadora com suas práticas educativas disciplinava os corpos, de modo que tinha "poder" ao exercê-las, mas utilizava não de forma autoritária e sim com autoridade. A entrevista revela que através do diálogo Piedade Paiva conseguiu seus objetivos.

> [...] Dona Piedade era uma pessoa que tudo ela conseguia do aluno mais calmo a mais danado, da criança mais hiperativa, mais inquieta ela conseguia acalmar não precisava gritar. Tudo ela conseguia com o jeito dela, ela tinha aquele dom. E o castigo pior das outras escolas era quando dizia assim você vai sair da sala de aula e vai para secretaria. Lá a gente chegava à secretaria quando não estava se comportando bem na sala de aula e quando saía, saía com um beijo. E era assim que ela fazia. (Girleny Fernandes, 27/02/2015).

Desacredito que o "poder" utilizado de maneira adequada colabora na formação do indivíduo e de certa forma ajuda a pessoa a tornar-se mais centrada, mais disciplinada para galgar seus objetivos. Em consonância com o pensamento de Foucault (2006, p. 177), que reflete a disciplina como um tipo de poder, que contém em si um conjunto de instrumentos, de técnicas, de procedimentos, de níveis de aplicação dos quais a escola se serve para alcançar um determinado fim: o controle de corpos e mentes dos (das) alunos (as) para a modelagem de indivíduos dóceis, passíveis de serem educados. Dito de outra forma, o corpo é submetido por relações saber e poder e vice-versa. A entrevista abaixo evidencia um pouco desta formação escolar,

> [...] Sempre sentadinho, **sem conversas paralelas, o professor autoridade absoluta dentro de sala de aula a gente sabia disso e ao chegar alguma autoridade ou alguma pessoa mais velha**, ou um visitante não era nem preciso ser dado o comando, quando a diretora ou o acompanhante chegava na porta da sala todos se levantavam, ficavam em posição quase que de sentido em respeito até que alguém dissesse à vontade, pode sentar. **(**DENISE MEDEIROS, 26/02/2015-grifos meu)

Logo, a entrevista vislumbrada acima remete a metodologia tradicional de Piedade Paiva, que está consonante ao pensamento de Foucault ao refletir que "o poder", por sua vez, não deve ser considerado apenas em seu aspecto negativo, aquele que impede, nega, coíbe, reprime; mas, também, em sentido positivo, aquele que produz sujeitos, fabrica corpos dóceis, induz comportamentos (FOUCAULT, 2012). Para o autor, o poder no sentido positivo é na perspectiva de Estado instituído, mas é negativo quando se quer formatar os sujeitos. Segundo as entrevistas, os discentes percebem que as práticas educativas de Piedade Paiva, foram utilizadas para facilitar a aprendizagem de seus discentes e com o intuito de torná-los (las) bons/boas cidadãos (ãs), obedientes, terem disciplina e galgarem sucesso.

Como já mencionei no decurso desta pesquisa as práticas no Externato João XXIII contemplava também a meritocracia (estimulada pela conjuntura da pedagogia tecnicista), que via de regra, estimulava a competição entre a elite minoritária dessa instituição para avaliar o

(a) aluno (a) que se destacasse nos exames de final de ano, a fim de ganhar o certificado de honra ao mérito.

A educação bancária vai à contramão da premissa de Freire, no que se refere a promover a educação como prática da liberdade, posto que a educação para construir cidadãos autônomos não deve cercear a expressão de pensamento do (a) aluno (a). Conforme a entrevista acima, reflito que o professor daquela instituição sendo "autoridade absoluta e sem conversas paralelas" dificultava a pedagogia do diálogo para a construção da aprendizagem.

Essa educação como prática de liberdade de Freire significa realizar uma educação voltada para formação do indivíduo crítico, criativo e partícipe da sociedade, baseada no diálogo de forma horizontal. Mas, pelo que está posto nesta entrevista, parece que o diálogo naquele momento ocorreu de forma vertical. À medida que essa entrevista foi sendo analisada constatei certa contradição, como construir sujeitos autônomos se o docente é autoridade máxima? Acredito que desta forma, o discente fica tolhido para expressar sua crítica, seu pensamento. O que vislumbro das práticas educativas de Piedade Paiva, no Externato João XXIII, consonantes às ideologias de Freire, era que na sua instituição utilizava-se a bagagem cultural do (a) discente para expandir e estimular a construção da aprendizagem deles (as).

Muitas entrevistas ratificam que as estratégias educativas utilizadas por Piedade Paiva no antigo Externato João XXIII fizeram muitos dos (as) seus/suas alunos (as) destacaram-se na sociedade. Observem a seguinte narrativa, "Ela deu muito por Guarabira, muito, muito mesmo. Guarabira deve muito à educadora. Hoje temos doutores de todos os seguimentos que devem a dona Piedade". (Girleny Fernandes, 27/02/2015). Desta forma, cruzar as narrativas (auto) biográficas é mais que fazer uma história da instituição, consiste através deste estudo problematizar os fatos ocorridos relacionados à própria instituição e as categorias inerentes a ela. Segundo Buffa (2002, p.27),

> Investigar o processo de criação e de instalação da escola, a caracterização e a utilização do espaço físico (os elementos arquitetônicos do prédio, sua implantação no terreno, seu entorno e acabamento), o espaço de poder (diretoria, secretaria, sala dos professores), a seleção de conteúdos escolares, os professores, a legislação, as normas e a administração da escola. Estas categorias permitem traçar um retrato da escola com seus atores, aspectos de sua organização, seu cotidiano, seus rituais, sua cultura e seu significado para aquela sociedade.

Havia no funcionamento do antigo Externato João XXIII uma rotina que estava balizada pelas relações sociais dos que fizeram a história dessa instituição. As memórias dos (as) informantes desvelaram um ritual cotidiano da cultura escolar que ocorria naquela conjuntura escolar, similar a tantas outras instituições, tinha horário, filas, orações, cantigas,

festas escolares e/ou comemorativas. Todas as ações pedagógicas com o objetivo de formar cidadãos (ãs) cumpridores de seus deveres, "preparandos/as" para a vida. Ressalto, porém, que não irei me deter sobre este último aspecto, porque a frase "estar preparado para a vida" envolve muita subjetividade.

> Normalmente antes de se iniciar a aula tocava a campanhia não era assim professora Teófila? (**Teófila era professora que estava junto a Denise na hora da entrevista**). Tocava a campanhia, entrava todo mundo em forma nas filas para irem para sala. **(Teófila acrescenta e cantava).** Cantava o Hino Nacional, rezava e seguiam para as salas por ordem. Alfabetização para sala, 1ª série para sala, tudo enfileirado com ordem e decência chegando a se assemelhar muito a um colégio militar a ponto de quando eu servi ao exército como médica eu fui pra o serviço voluntário já que mulher não é obrigatória depois de formada, quando me colocava em ordem unida e iam me ensinar o Hino a Bandeira, o Hino do Soldado, o Hino da Independência, o Hino Nacional eu na verdade já sabia porque isso estava incluso na minha formação escolar. **(**DENISE MEDEIROS, 26/02/2015-grifos meus)

Percebo claramente as questões ritualísticas nacionalistas (como marcha, canto do hino nacional, filas para adentrarem as salas) permearam essa instituição escolar, e por mais que o discurso das entrevistas coloque-a como apolítica, acredito que com suas práticas, de não fazer "provocação" política, de certa forma favorecia o regime político existente da época.

Foucault (2001) reflete sobre a questão do controle disciplinar dos corpos e assevera que o espaço escolar se organizava de forma hierárquica, por meio da ordenação das cadeiras enfileiradas, do ordenamentos dos discentes no pátio, da segregação dos alunos pela idade cronológica, por série, por turma, etc. Faço uma analogia que nas instituições, inclusive no Externato João XXIII, havia esses rituais patrióticos sendo uma forma de não ir contra a DM e de certa forma reforçava a postura autoritária do civismo.

Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo. O professor como todo outro profissional tem uma função social, e a do professor é formar pessoas para a cidadania e para a vida. Não cabe ao (a) mesmo (a) ser um elemento neutro, já que tem um estratégico papel contra a hegemonia, ou seja, deve ser um crítico da realidade social.

Sanfelice (2007) assevera que toda instituição de ensino merece ser objeto de pesquisa (investigação), independente de ter ou não grau de notoriedade na sociedade, embora intrínseco a um contexto maior, cada instituição apresenta a sua própria história e responde de forma singular a diversos determinantes, de forma que o estudo de toda e qualquer instituição permitem ressignificar aspectos pouco e/ou não explorados na História da Educação.

Na esteira desse pensamento, Nosella; Buffa (2009) utilizam o seguinte termo,

> [...] as singularidades de uma instituição escolar conferem paixão e emoção aos discursos teóricos gerais. Sem paixão e emoção, as pessoas não têm a desejável motivação para se envolverem em projetos de mudança social [...];
>
> [...] tais pesquisas elevem nos educadores o nível de responsabilidade pelos seus atos e estimulam nos leitores o gosto pelos estudos da história local e nacional (NOSELLA; BUFFA, 2009, p. 84)

O que está exposto acima corrobora com minhas reflexões: não há como abordar as práticas educativas de Piedade Paiva e não investigar a instituição que a educadora, escritora fundou em 1967, ou seja, o antigo Externato João XXIII. Posso através dessa instituição vislumbrar como se deu a organização daquele espaço escolar, as propostas pedagógicas, a relação entre os (as), ex-alunos (as), ex-professores (as) e a educadora, bem como as práticas escolares que a tornaram escritora, inclusive de livro didáticos. Logo, estou convicta que estudar a biografia de Piedade Paiva pressupôs imbricar a sua instituição escolar.

Desse modo, houve outro elemento importante que ratificou a necessidade de problematizar sobre o antigo Externato João XXIII, ou seja, foi a tradicionalidade desse colégio, "um significado social reconhecido, o que significa serem considerados pela sociedade, em razão de sua tradição, os alunos que formou etc." (NOSELLA, BUFFA, 2009, p. 56). Almejo que esteja claro que a escolha de estudar certos aspectos do antigo Externato João XXIII foi em decorrência da educadora Piedade Paiva ter lançado a pedra fundamental desse colégio, e por isso essa instituição foi uma peça relevante na (auto) biografia da educadora.

A seguir trago a fotografia das crianças e das ex-professoras, no dia alusivo ao dia das crianças (s/ data), no antigo Externato João XXIII.

Figura 15 - Festa em comemoração ao dia das crianças no antigo Externato João XXIII.



Fonte: álbum pessoal de Girleny Fernandes (s/data).

Neste período, Piedade Paiva escreveu pela Editora do Brasil S/A várias coleções de livros didáticos, adotados em outros Estados pelo MEC, entre os quais: *Cartilha Ano I da Criança na Escola*; *Vamos Brincar de Escola (pré-escolar*); *O Novo Caminho-Comunicação e Expressão- 1ª a 4ª séries; Eu Sou Teu Amigo-Educação Religiosa; Novas Idéias-Comunicação e Expressão 1ª a 4ª séries; Meu Sublime Torrão e Nossa Terra- A Paraíba, sua História e Geografia; Descobertas-Ciências Naturais (Pré Escolar) e Minha Primeira Matemática (Pré Escolar),* entre outros. Acrescento ainda que uma das estratégias de vendas dos editores estava relacionada ao cuidado com os títulos.

> A introdução do termo 'novo' nos títulos das obras escolares foi e tem sido, uma das táticas mais usuais para facilitar a comercialização de textos aparentemente inovadores, mas que na realidade, são meras repetições dos mesmos livros.[...] o 'novo' dos títulos servia para credenciar a obra perante seu público consumidor, mas nem sempre correspondia a mudanças efetivas do texto. (BITTENCOURT,2008, p. 63)

Desta maneira, alguns de seus livros tinham o adjetivo 'novo' nos títulos, embora no interior dos mesmos perseverassem certos conteúdos disciplinares, como por exemplo, cuidados de higiene e com o corpo, comemoração de datas solenes e conteúdos nacionalistas, entre outros. As datas festivas eram uma constante no Externato João XXIII.

Antes de desvelar sobre as festas comemorativas da referida instituição, para fins didáticos, foi necessário trazer à tona alguns aspectos que constituíram a referida instituição, a saber: os primórdios da instituição e seu fechamento, a greve, a carta circular, o emblema, as fardas, o hino do Externato, o carnê do colégio, as bolsas de estudos, a rotina da instituição, as reuniões mensais com pais e mestres, a cultura escolar, as datas comemorativas/festas escolares, os mecanismos punitivos e a religiosidade aliada à tradição de ensino.

Os primórdios do antigo Externato João XIII surgiu em Março de 1967, quando Piedade Paiva tinha 31 anos fundou e dirigiu a referida escola, colocando em prática as pesquisas e descobertas a que se dedicava no campo das disciplinas pedagógicas, "inovando" em métodos e técnicas que julgava mais adequadas e eficientes para uma educação integral dos (as) alunos (as) que lhe eram confiados. Entretanto, acrescento que ela continuou a lecionar no Colégio Nossa Senhora da Luz, primeira instituição que assumiu após concluir o Pedagógico.

O "fim" dessa instituição ocorreu em 1989, oficialmente em "1990", e foi algo doloroso tanto para a educadora Maria da Piedade Medeiros Paiva, como também para os ex-alunos (as), ex-professores (as) e seus familiares, afinal docentes cresceram profissionalmente na referida instituição, discentes vivenciaram momentos ímpares da formação educacional e

Piedade Paiva viu sua instituição ganhar notoriedade. As entrevistas revelaram que o colégio tinha um sentimento de família que abarcava esses alunos (as), funcionários (as), professores (as) e os genitores dos discentes.

> [...] Olhe era fantástico. Piedade ela conseguia deixar entre nós, primeiro éramos uma família. E ela tinha todo aquele carisma é, de levar todos a ter essa ligação. A gente hoje vê o fruto disso não é? Quando nos encontramos, colegas que trabalhávamos junto somos essa família, e estamos aqui reunidos neste Reencontro do colégio. (JOSETE MARINHO, 01/02/2015).

Houve toda uma conjuntura que causou sofrimento com o findar desta instituição. Segundo os (as) informantes, um dos motivos do fechamento desta instituição foi as complicações internas oriundas de uma deflagração de greve por parte dos (as) docentes novatos (que vieram compor a 5ª série à 8ª série do primeiro grau do antigo Externato João XXIII), que comunicaram a educadora sobre a possível greve, se os salários não fossem reajustados.

Segundo os (as) entrevistados (as) esta situação da greve foi organizada às escondidas e acrescentaram informando que Piedade Paiva era justa com o salário dos funcionários, desta forma ela não esperava pelo fato ocorrido. "Pia fazia a divisão dos lucros no final do ano e costumava pagar rigorosamente em dia. Tinha este hábito muito antes de se falar em 14º salário para professor ela já fazia isso. Também não vetava verba aos professores para fazer algo diferente para os alunos". (JOSETE MARINHO, 01/02/2015). Abaixo, um relato que marcou o fato da greve.

> [...] É até 9 anos os alunos na quarta-série, dez anos. Ai as mães devido às exigências pediram: Piedade coloca o Ginásio porque saí do primário e eles não precisam ir para outro colégio. E ela não queria porque teria que precisar de mais professores. Ai ela foi colocando ficou um ano 5ª, no outro 6ª, no outro 7ª, no outro 8ª série. Ai ela teve uma turma pioneira que terminou o ginásio lá. E por conta disso foram chegando professores, Matemática, chama fulano, então não sei o que lá. Então, veio pessoas de fora assim que não tinha aquele "amor" que não foram da base. Chega com outros pensamentos de Estado, de colégio Estadual, que é greve essas coisas assim e vai influenciando, e vai influenciando as outras. (GLÁUCIA MEDEIROS, 26/07/214).

Por mais que aquele colégio representasse muito para a educadora Piedade Paiva, evidenciado pelo manuscrito, pelas entrevistas, por cartas e por um acróstico, (esses dois últimos elementos serão contemplados adiante) percebera que estava na hora de "parar". O manuscrito e as cartas revelaram que não foi uma decisão fácil repassar o colégio e trouxe certa melancolia a Piedade Paiva, conforme a epístola que escreveu a Graça Gomes. A escola é uma empresa e os professores do Externato João XXIII ao deflagrarem greve reivindicavam

melhores condições salariais e/ou de trabalho, contudo, ela ficou magoada porque levou a greve para o lado pessoal e não como requisito de direitos trabalhistas. Certamente esses mesmos professores não tinham interesse que Piedade Paiva “cerrasse” as portas daquela instituição, uma vez que ficariam desempregados.

São várias as especulações sobre o fechamento desse colégio no período de transição da DM para a abertura democrática, e os motivos desse “findar” podem ser os mais diversos como: a própria conjuntura neoliberal de 1980 a 2002, a qual foi responsável em fechar muitas escolas particulares; a instabilidade da crise financeira; outra hipótese seria que as categorias dos profissionais liberais (professores, médicos, dentistas, operários, etc.) com a abertura política começaram a reivindicar melhoria salarial e condições de trabalho, uma vez que tais direitos não ocorriam na época da DM.

A historiografia revela que em 1985, após a morte de Tancredo Neves, Sarney assumiu o governo e se tornou o primeiro presidente civil, após mais de vinte anos de regime militar no Brasil. O país estava governado por militares desde 1964 (o golpe militar) e findou com a redemocratização do país em 1985, devido à abertura política. Desta forma, o regime militar estava enfraquecido e a economia apresentava uma alta inflação. Nesta conjuntura, o povo saiu às ruas reivindicando a redemocratização do Brasil através das eleições diretas e consequentemente o voto passou a ser secreto e obrigatório, aos cidadãos acima de 18 anos de idade. A campanha pelas Diretas-Já era favorável à aprovação de uma lei que restituiria a eleição direta e seria votada pelo Congresso Nacional em 1984.

Era necessário que uma nova CF fosse feita, a Carta Magna foi promulgada em 1988, sendo o primeiro documento a garantir o piso salarial mínimo dos trabalhadores. O Artigo 7, inciso IV, abordava que o salário mínimo fixado em lei, fosse nacionalmente unificado. Ressalto que nesta época, o governo institui o Plano Cruzado para amenizar a inflação do país, oriunda da crise econômica e da dívida externa. Esse Plano foi o primeiro plano econômico nacional em larga escala desde o término da DM.

Foi criado um conjunto de medidas econômicas, com base no decreto-lei nº 2.283, as quais as principais contidas no Plano foram: o congelamento de preços de bens e serviços nos níveis, em 1986; a criação de uma espécie de seguro-desemprego para aqueles que fossem dispensados sem justa causa ou em virtude do fechamento de empresas; os reajustes salariais passaram a ser realizados por um dispositivo chamado "gatilho salarial" ou "seguro-inflação", que estabelecia o reajuste automático dos salários sempre que a inflação alcançasse 20%. A década de 1980 foi considerada perdida, pela estagnação econômica vivida na América

Latina, devido à forte retração da produção industrial e um menor crescimento da economia como um todo.

Embora os entrevistados (as) considerarem Piedade Paiva humilde e dialógica, reflito sobre o fechamento do Externato João XXIII, percebo que ela teve dificuldade em lidar com os possíveis "conflitos" trabalhistas dos seus professores e preferiu repassar a instituição. Seu colégio perdurou a maior parte do tempo no período da DM e funcionava em consonância com essas premissas. Suponho que essa situação, aliada à crise econômica e a sua estabilidade financeira (como escritora e aposentada do magistério pelo serviço público) a fez repassar o antigo Externato João XXIII.

Piedade Paiva tinha estas 2 (duas) característica que a diferenciavam como gestora do Externato João XXIII: era empresária (como denomina sua instituição, observem na entrevista referente às imagens: 36 e 37 desta tese) e educadora concomitantemente. Não obstante, a fala do professor João Bezerra discorda que Piedade Paiva era também empresária, observem a seguir,

> [...] Piedade ela tinha um envolvimento muito grande com a educação. Mas, ela não via a educação como uma empresa. A escola dela ela não via como empresa. Então, no momento em que as pessoas começaram a ver a escola dela como empresa aí ela se decepcionou. E foi esse um dos motivos que fez com que ela desistisse da escola dela. (JOÃO BEZERRA, 26/07/2014).

A educação nas escolas privadas é considerada empresa, por fazer parte da condição arraigada ao capitalismo, e isso não necessariamente é um fato ruim que possa ser considerado demérito para a educadora em tela, que por 23 (vinte e três) anos dirigiu esse colégio educando gerações. Como empresária tinha que gerir bem sua instituição, precisava manter a escola e obter lucro, e nem seu ofício de professora e nem de escritora deveria manter financeiramente a escola, pois essa deveria sustentar-se sozinha.

Embora, na figura 10, apresente uma matéria de Jornal, a qual Piedade Paiva critica que as escolas viraram um comércio de educação, percebo uma incongruência nessa fala, porque se a escola não atender o aos interesses da sociedade corre o risco de fechar. Não basta ser um (a) bom (boa) educador (a) para manter uma escola, mas se deve ter uma visão econômica que vislumbre toda essa conjuntura política, econômica, social para que a mesma não cerre as portas.

Esse assunto do motivo do "fechamento" da escola é polêmico, mas não foi decorrente apenas da greve dos professores, posto que todas as conjunturas explanadas acima devessem ser consideradas. Segundo os sinais e vestígios, foi uma decisão muito complexa, repassar o colégio para um grupo de empresários, posto que o mesmo possuía uma grande quantidade de

alunos (as), tinha um corpo docente formado e ela ainda tinha a opção de substitui-los (as), se por ventura estivessem "dando" algum problema. Entretanto, preferiu repassar e findar esse ciclo. Por quê?

Não cabe a mim afirmar com concretude, contudo asseguro que são vários os motivos que fazem um indivíduo mudar a rota principalmente se o lado financeiro não pesar muito e o "acontecimento" mexer profundamente com laços emocionais que classificamos como fortes! Contudo, a greve dos professores chegou a acontecer, e quando ela foi chamada a ir ao Externato João XXIII (na ocasião a educadora estava numa reunião do movimento do Focolares), e os professores novatos comunicaram a possível greve.

Segundo informações, havia 2 (dois) professores vindos de João Pessoa, recém contratados e participantes ativo de Assembleias e dos Sindicatos trabalhistas, que perceberam que havia condições "ideais" para solicitar aumento salarial, devido a abertura econômica, contudo, a economia estava em crise. Logo, as falas mostraram que Piedade Paiva foi surpreendida com essa intempérie que a fragilizou emocionalmente, porque ela não esperava aquela atitude daqueles docentes novatos junto aos demais professores antigos, que viram o colégio crescer e que mencionaram ser àquela instituição extensão de seu "lar". A seguir, evidencio as fotos da educadora Piedade Paiva, com a equipe pedagógica comemorando o seu aniversário surpresa, na década de 1970. A outra figura a desvela de farda junto às demais educadoras, na década de 1980.

Figura 16 - A educadora Piedade Paiva cortando o bolo em comemoração ao seu aniversário surpresa organizado por sua equipe pedagógica.



Fonte: álbum pessoal de Teófila Figuerêdo

Figura 17 - A educadora Piedade Paiva, a mais alta no centro, de farda junto à sua equipe pedagógica.



Fonte: Álbum pessoal da Família Medeiros.

É notório pelas entrevistas, pelo manuscrito da educadora e pelas iconografias que houve vários momentos de harmonia com a equipe pedagógica de Piedade Paiva, com os (as) discentes e (as) docentes, permeando o antigo Externato João XXIII. Porém, segundo as falas, depois daquela conjuntura, instalou-se uma "situação desconfortável" e ela decidiu passar o colégio adiante a um grupo de empresários, informou tal fato e no ano seguinte cumpriu a promessa do fechamento. Escreveu uma carta circular aos pais datada em 1986, embora as entrevistas e o manuscrito, evidenciado no corpo da tese, indicar que o fechamento real ocorreu em 1990.

Piedade Paiva pelos sinais e vestígios teve mérito por contribuir com a educação de qualidade em Guarabira e o repasse daquela instituição trouxe marcas indeléveis para sua história de vida e para os demais envolvidos que viram aquele colégio nascer, germinar, crescer, florescer e findar. O fragmento abaixo da entrevista da professora que ficou no Externato até o último momento, e que também estudou com a educadora Licenciatura em Letras, possibilita hipotetizar aquele momento:

> [...] Era muito preparada. Muito, muito, preparada mesmo. Então assim, eu acho que ela saiu da escola, mas ela não saiu, **não foi uma decisão assim meio fácil foi uma necessidade, algo que aconteceu e precisou que fizesse, que ela tomasse aquela atitude.** E ela me dizia uma coisa, ficou uma frasezinha que ela colocou lá no cartão. Ela fez um cartãozinho para mim no dia dos professores. Porque isso aconteceu, a decisão foi em Julho, nós tínhamos voltado de uma viagem. E havia esse rumo na questão de greve de professores. Ficou um ambiente não muito legal. E dos professores dos antigos eu fiquei e mais alguns, permaneci até no final e ai quando ela decidiu fechar. [...] Geralmente as festas de professores eram muito boas. A gente tinha comemoração de Páscoa, a gente tinha comemoração de São João, dos professores. A gente tinha momento assim, muitos momentos de reuniões individuais, pessoais com ela, era muito bom. E no dia dos professores ela entregou a mim um cartãozinho que dizia assim que "a escola tinha aprendido muito com os meus passos, é com os meus passos.

> (*Josete chora nesse momento*). Foi bem difícil. Mais a gente conseguiu terminar. É tanto que no final do ano a gente fez a viagem normalmente com os meninos como havíamos prometido. As turmas eram assim, era tão interessante a experiência das viagens porque eu viajei durante 4, 5 anos com esses meninos nunca aconteceu absolutamente nada. E olha que era adolescentes de 13, 12, 14 anos. (JOSETE MARINHO, 01/02/2015-grifos meu)

A riqueza de detalhes da entrevista acima trouxe à baila a tristeza daquele momento e a dor que a entrevistada relatou, demonstrou um "verdade/comprometimento" nas ações pedagógicas de Piedade Paiva no antigo Externato João XXIII. Neste sentido, para evidenciar um pouco das festas escolares que a referida educadora promovia trago a seguir uma imagem das festas dos professores que anualmente acontecia naquele colégio,

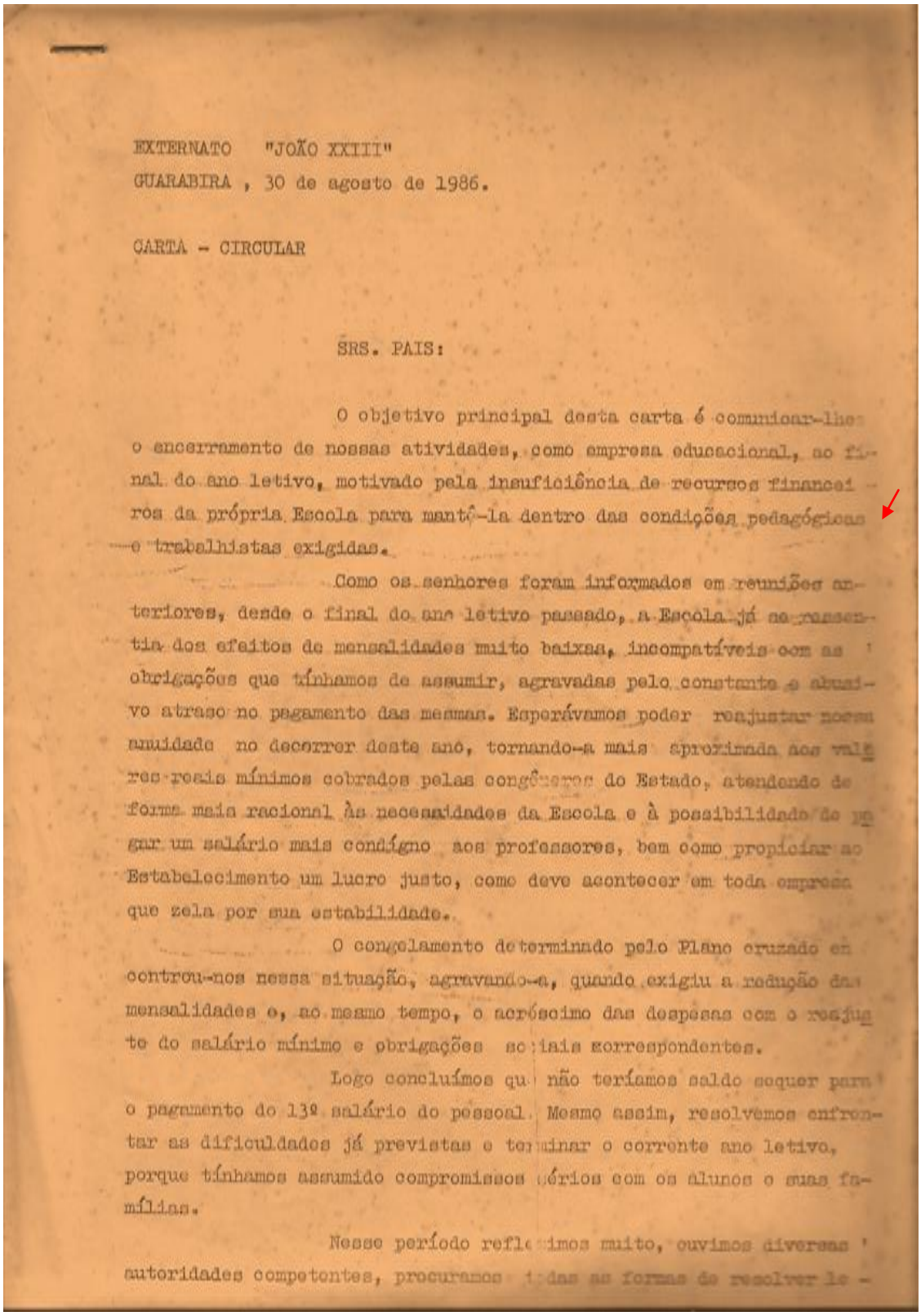
Figura 18 - A educadora Piedade Paiva, a mais alta no centro de vestido, comemorando junto à sua equipe



Fonte: álbum pessoal de Girleny Fernandes.

A seguir arrolo a carta escrita pela educadora Piedade Paiva comunicando os fatos aos pais dos (as) alunos sobre a situação do antigo Externato João XXIII,

Imagem 36 - Carta circular escrita por Piedade Paiva informando aos pais dos (as) alunos (as) do antigo Externato João XXIII os motivos que levaram ao fechamento do colégio.



EXTERNATO "JOÃO XXIII"
GUARABIRA , 30 de agosto de 1986.

CARTA - CIRCULAR

SRS. PAIS:

O objetivo principal desta carta é comunicar-lhes o encerramento de nossas atividades, como empresa educacional, ao final do ano letivo, motivado pela insuficiência de recursos financeiros da própria Escola para mantê-la dentro das condições pedagógicas e trabalhistas exigidas.

Como os senhores foram informados em reuniões anteriores, desde o final do ano letivo passado, a Escola já se ressentia dos efeitos de mensalidades muito baixas, incompatíveis com as obrigações que tínhamos de assumir, agravadas pelo constante e abusivo atraso no pagamento das mesmas. Esperávamos poder reajustar nossa anuidade no decorrer deste ano, tornando-a mais aproximada aos valores reais mínimos cobrados pelas congêneres do Estado, atendendo de forma mais racional às necessidades da Escola e à possibilidade de pagar um salário mais condigno aos professores, bem como propiciar ao Estabelecimento um lucro justo, como deve acontecer em toda empresa que zela por sua estabilidade.

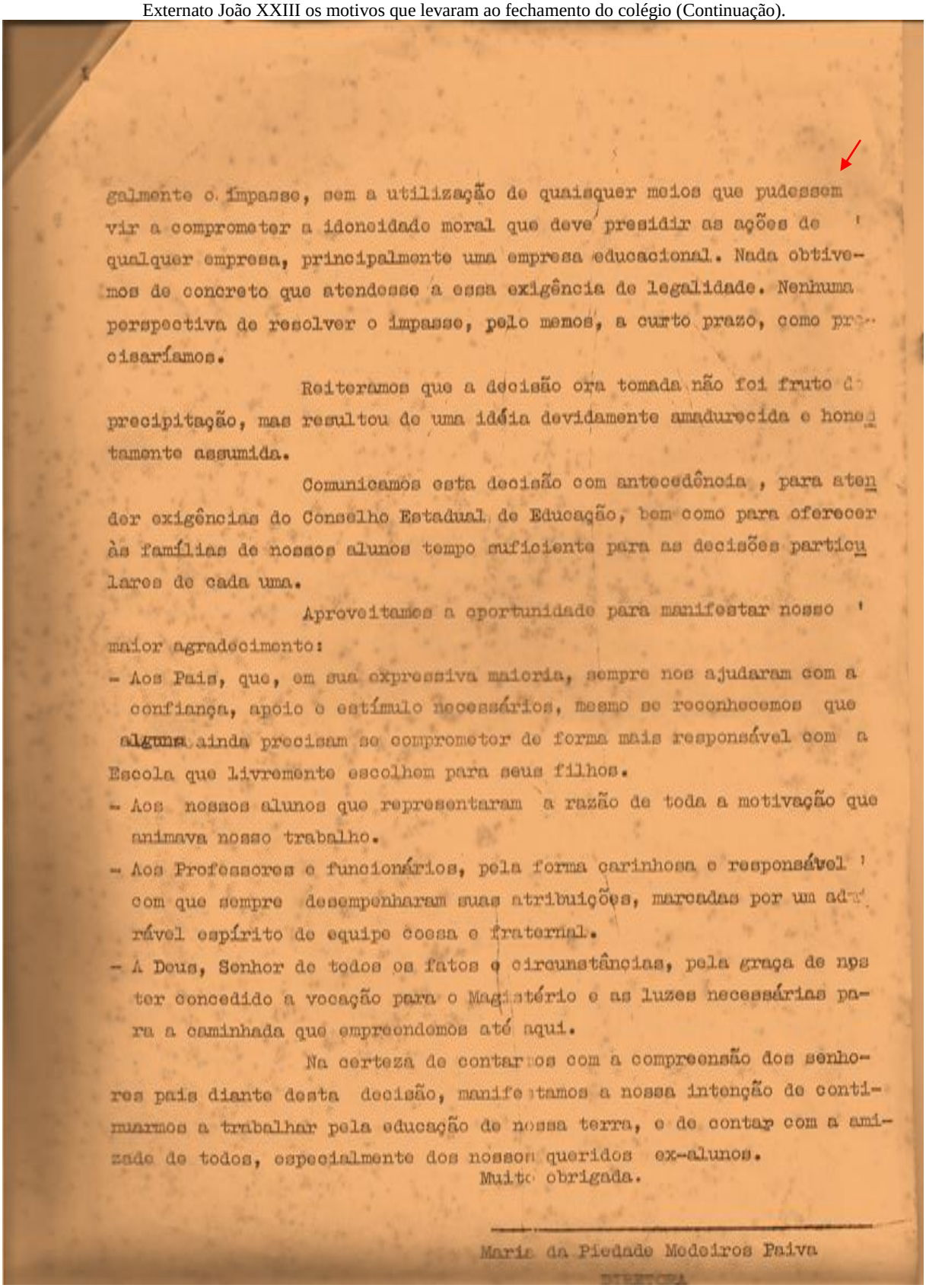
O congelamento determinado pelo Plano cruzado encontrou-nos nessa situação, agravando-a, quando exigiu a redução das mensalidades e, ao mesmo tempo, o acréscimo das despesas com o reajuste do salário mínimo e obrigações sociais correspondentes.

Logo concluímos que não teríamos saldo sequer para o pagamento do 13º salário do pessoal. Mesmo assim, resolvemos enfrentar as dificuldades já previstas e terminar o corrente ano letivo, porque tínhamos assumido compromissos sérios com os alunos e suas famílias.

Nesse período refletimos muito, ouvimos diversas autoridades competentes, procuramos todas as formas de resolver le-

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros

Imagem 36 - Carta circular escrita por Piedade Paiva informando aos pais dos (as) alunos (as) do antigo Externato João XXIII os motivos que levaram ao fechamento do colégio (Continuação).



galmente o impasse, sem a utilização de quaisquer meios que pudessem vir a comprometer a idoneidade moral que deve presidir as ações de qualquer empresa, principalmente uma empresa educacional. Nada obtivemos de concreto que atendesse a essa exigência de legalidade. Nenhuma perspectiva de resolver o impasse, pelo menos, a curto prazo, como precisaríamos.

Reiteramos que a decisão ora tomada não foi fruto de precipitação, mas resultou de uma idéia devidamente amadurecida e honestamente assumida.

Comunicamos esta decisão com antecedência, para atender exigências do Conselho Estadual de Educação, bem como para oferecer às famílias de nossos alunos tempo suficiente para as decisões particulares de cada uma.

Aproveitamos a oportunidade para manifestar nosso maior agradecimento:

- Aos Pais, que, em sua expressiva maioria, sempre nos ajudaram com a confiança, apoio e estímulo necessários, mesmo se reconhecemos que alguns ainda precisam se comprometer de forma mais responsável com a Escola que livremente escolhem para seus filhos.
- Aos nossos alunos que representaram a razão de toda a motivação que animava nosso trabalho.
- Aos Professores e funcionários, pela forma carinhosa e responsável com que sempre desempenharam suas atribuições, marcadas por um admirável espírito de equipe coesa e fraternal.
- A Deus, Senhor de todos os fatos e circunstâncias, pela graça de nos ter concedido a vocação para o Magistério e as luzes necessárias para a caminhada que empreendemos até aqui.

Na certeza de contarmos com a compreensão dos senhores pais diante desta decisão, manifestamos a nossa intenção de continuarmos a trabalhar pela educação de nossa terra, e de contar com a amizade de todos, especialmente dos nossos queridos ex-alunos.

Muito obrigada.

Maria da Piedade Medeiros Paiva

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Enfim, por todas as conjunturas já expostas evidenciei os prováveis motivos que levaram a educadora Piedade Paiva a repassar o Externato João XXIII. Esta carta circular tecida pela própria educadora desvela elementos fundamentais que possivelmente contribuíram para tomar essa decisão. A escola para se constituir uma empresa deve oferecer lucro ao empresário, a de Piedade Paiva foi repassada, e naquele momento ela pediu a alguns professores para continuarem lá. Conjecturo que se ela não tivesse renome, a maioria dos discentes e docentes por indicação dela não teria permanecido na instituição que foi repassada.

Destaco ainda outro aspecto das entrevistas que trazem à tona que a professora Piedade Paiva era afetuosa, cordial e tinha uma convivência salutar com os (as) integrantes do antigo Externato João XXIII, senão os (as) mesmos (as) não teriam atendido o seu pedido e não teriam ficado na instituição que foi alocada. Possivelmente, essa relação amistosa feriu profundamente Piedade Paiva quando alguns docentes tentaram combinar essa greve, contra sua instituição (conforme a 13ª linha da carta).

A educadora em cerne, pelas entrevistas, não tinha como aumentar o vencimento dos docentes, o Brasil naquela época vivenciava um congelamento de preços e salários, devido uma enorme crise financeira que o país enfrentava, as mensalidades estavam baixas e muitos pais inadimplentes, conforme a carta circular acima. Diante daquela conjuntura econômica é possível que ela não tivesse condições de elevar, naquele momento, o salário dos professores, ou seja, o flamejamento da greve coagia Piedade Paiva para que os vencimentos fossem aumentados. Logo, todo aquele contexto histórico findou a atuação profissional e prática pedagógica de Piedade Paiva na referida instituição. Contudo, analisando pela ótica externa da conjuntura, pondero que a greve não foi contra a pessoa física Piedade Paiva e sim versus o Externato João XXIII. A greve é um direito trabalhista para o trabalhador tentar angariar melhores condições de trabalho e/ou de salários.

Neste sentido, trago um mosaico de iconografias que marcou a cultura escolar de outrora, sem a pretensão de analisá-las, estas revelaram diversos momentos no antigo Externato João XXIII, a qual a educadora está em variadas ocasiões com sua equipe pedagógica em celebração ao calendário escolar, nos aniversários na casa de alunos (as) e/ou em festas de final de ano entregando as provas aos discentes.

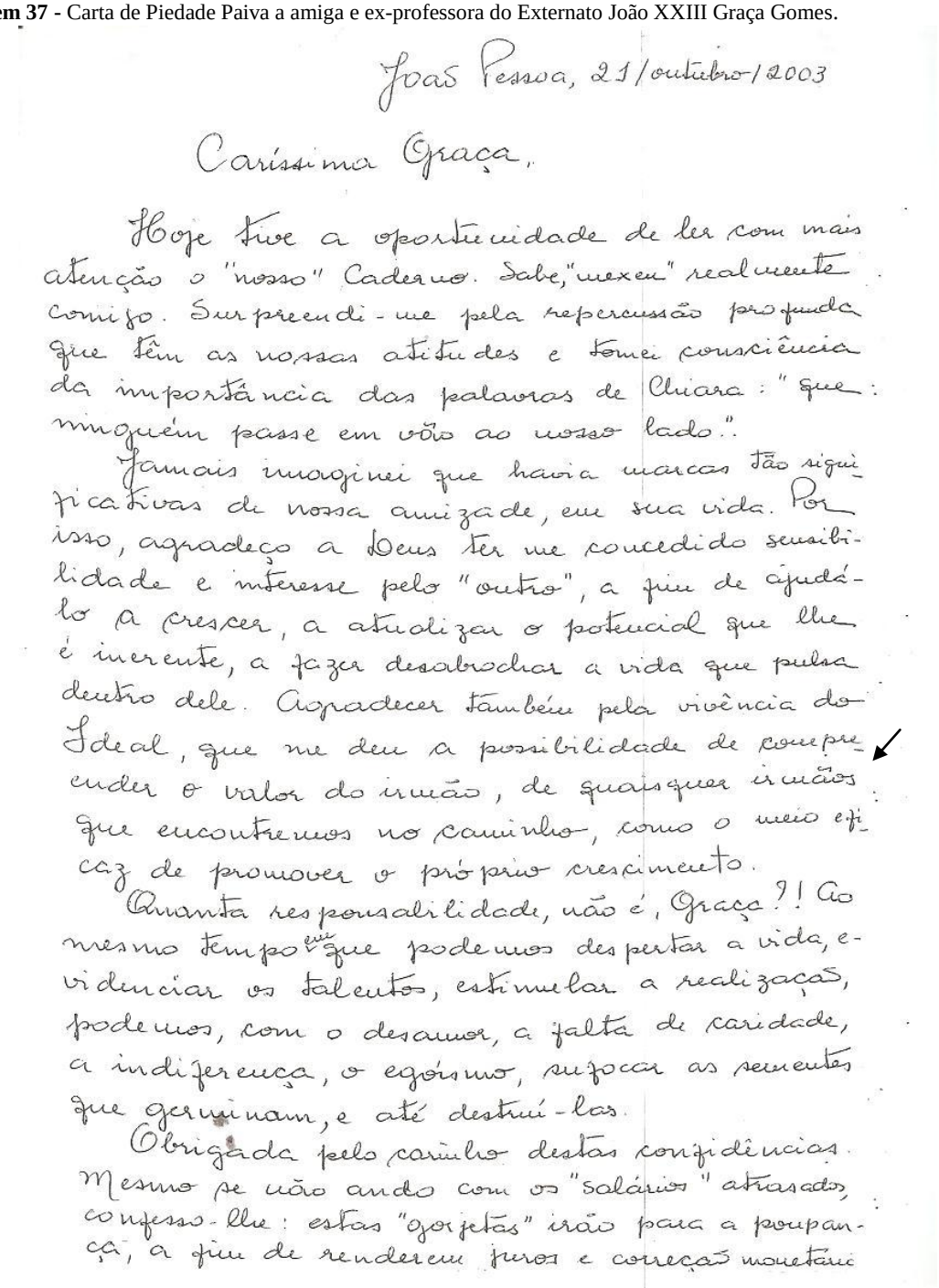
Figura 19 - Mosaico de fotografia que contém Piedade Paiva em momentos festivos com seus (suas) alunos (as) e a foto de baixo Piedade Paiva (a 5ª da esquerda para direita) está junto a sua equipe pedagógica na festa dos professores.



Fonte: álbum pessoal de Teófila Figuerêdo.

Sem querer me deter a este episódio que marcou a vida dos (as) envolvidos (as), atrelo adiante uma carta em que Piedade Paiva escreveu, uma réplica, enviada a professora do antigo Externato João XXIII e amiga Graça Gomes. A correspondência não está na íntegra, contém partes, a totalidade da mesma está no ANEXO (K). Esta epístola desvela aspectos ímpares sobre o sentimento de Piedade Paiva perante o fechamento daquela instituição.

Imagem 37 - Carta de Piedade Paiva a amiga e ex-professora do Externato João XXIII Graça Gomes.



João Pessoa, 21/outubro/2003

Carríssima Graça,

Hoje tive a oportunidade de ler com mais atenção o "nosso" Caderno. Sabe, "mexeu" realmente comigo. Surpreendi-me pela repercussão profunda que têm as nossas atitudes e tomei consciência da importância das palavras de Chiara: "que ninguém passe em vão ao nosso lado.".

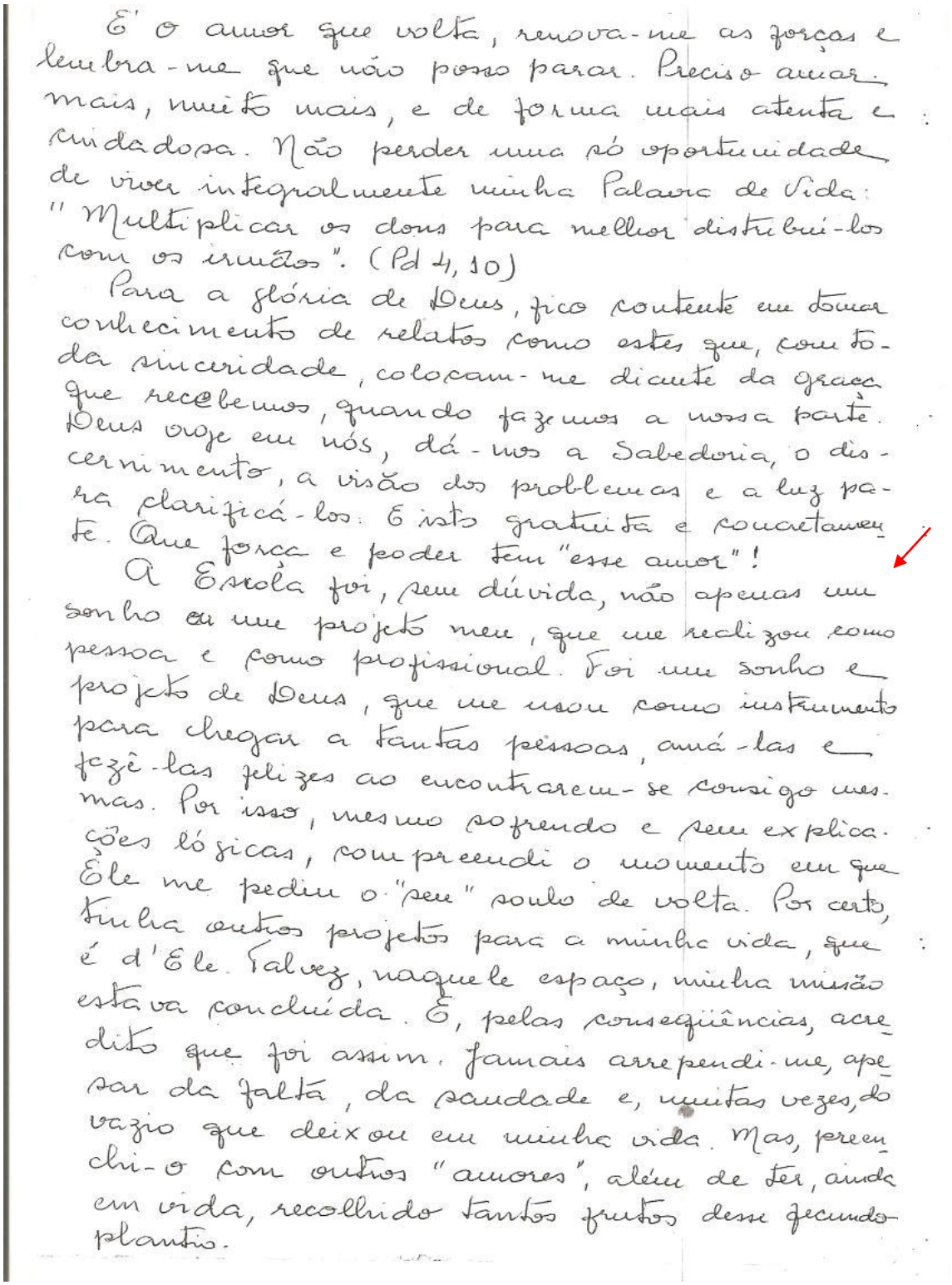
Jamais imaginei que havia marcas tão significativas de nossa amizade, em sua vida. Por isso, agradeço a Deus ter me concedido sensibilidade e interesse pelo "outro", a fim de ajudá-lo a crescer, a atualizar o potencial que lhe é inerente, a fazer desabrochar a vida que pulsa dentro dele. Agradecer também pela vivência do Ideal, que me deu a possibilidade de compreender o valor do irmão, de quaisquer irmãos que encontremos no caminho, como o meio eficaz de promover o próprio crescimento.

Quanta responsabilidade, não é, Graça?! Ao mesmo tempo que podemos despertar a vida, evidenciar os talentos, estimular a realizações, podemos, com o desamor, a falta de caridade, a indiferença, o egoísmo, sufocar as sementes que germinam, e até destruí-las.

Obrigada pelo carinho destas confidências. Mesmo se não ando com os "salários" atrasados, confesso-lhe: estas "gorjetas" irão para a poupança, a fim de renderem juros e correção monetária

Fonte: arquivo pessoal de Graça Gomes.

Imagem 37 - Carta de Piedade Paiva a amiga e ex-professora do Externato João XXIII Graça Gomes (Continuação).



É o amor que volta, renova-me as forças e lembra-me que não posso parar. Preciso amar mais, muito mais, e de forma mais atenta e cuidadosa. Não perder uma só oportunidade de viver integralmente minha Palavra de Vida: "Multiplicar os dons para melhor distribuí-los com os irmãos". (Pd 4, 10)

Para a glória de Deus, fico contente em tomar conhecimento de relatos como estes que, com toda sinceridade, colocam-me diante da graça que recebemos, quando fazemos a nossa parte. Deus vive em nós, dá-nos a Sabedoria, o discernimento, a visão dos problemas e a luz para clarificá-los. É isto gratuito e concretamente. Que força e poder tem "esse amor"!

A Escola foi, sem dúvida, não apenas um sonho ou um projeto meu, que me realizou como pessoa e como profissional. Foi um sonho e projeto de Deus, que me usou como instrumento para chegar a tantas pessoas, amá-las e fazê-las felizes ao encontrarem-se consigo mesmas. Por isso, mesmo sofrendo e sem explicações lógicas, compreendi o momento em que Ele me pediu o "seu" sonho de volta. Por certo, tinha outros projetos para a minha vida, que é d'Ele. Talvez, naquele espaço, minha missão estava concluída. É, pelas consequências, acreditio que foi assim. Jamais arrependi-me, apesar da falta, da saudade e, muitas vezes, do vazio que deixou em minha vida. Mas, preenchi-o com outros "amores", além de ter, ainda em vida, recolhido tantos frutos desse fecundo plantio.

Fonte: arquivo pessoal de Graça Gomes.

A carta descortinou no prisma da educadora Piedade Paiva que ela conseguiu realizar seu projeto, de construir a referida instituição (similarmente a outro manuscrito que trouxe no corpo desta tese, que ratificou essa informação) e revelou que o Externato João XXIII lhe proporcionou realização pessoal e profissional, foi um instrumento como ela própria escreveu a "fez chegar a tantas pessoas e amá-las e fazê-las felizes ao encontrar-se consigo mesmas, além dela compreender o valor do outro independente de quem seja". Neste momento também a religiosidade aflora como a tríade que permeou a sua vida e mais uma vez mostrou-se confiante em Deus quando escreveu,

> [...] E, pelas consequências, acredito que foi assim. Jamais arrependi-me, apesar da falta, da saudade e, muitas vezes do vazio que deixou em minha vida. Mas, preenchi-o com outros 'amores', além de ter ainda em vida tantos frutos desse fecundo plantio. (PIEDADE PAIVA, 21/10/2003.)

Esta epístola me possibilitou perceber um pouco do sentimento exposto em palavras pela educadora Piedade Paiva, em virtude do "fechamento" desse colégio, ao mesmo tempo em que me proporcionou enxergá-la como um ser humano dúbio, que ás vezes é frágil e sofre, embora fosse forte para enfrentar as adversidades da vida sempre com muita fé em Deus. Fazendo-me lembrar da tríade que permeou a vida dela: família, religião e educação.

Também por meio desta carta, analisei e evidenciei que foi a partir desse "ciclo fechado" da vida de Piedade Paiva, que possivelmente a educadora não viu mais sentido em escrever livros didáticos. A instituição que a referida educadora criou, ou seja, o antigo externato João XXIII foi o laboratório de sua prática e de sua experiência educativa que alicerçaram a escrita de seus livros didáticos, mas "findou".

Neste momento como escritora e educadora (imagino que ela não conseguiu conter seus escritos por ser a principal via para expressar-se), passou a dedicar-se a outros gêneros literários tematizando o amor, o aconselhamento, a autoajuda e/ou religião. Ressalvo que outras especulações a propósito de mudança de temática dos livros de Piedade Paiva serão abordados no capítulo 4. Acrescento que no final dessa carta, há um esboço de conselhos que ela oferece a amiga Graça Gomes, (encontra-se no Anexo K), os quais estão presentes no livro intitulado: *Que amor é esse*?

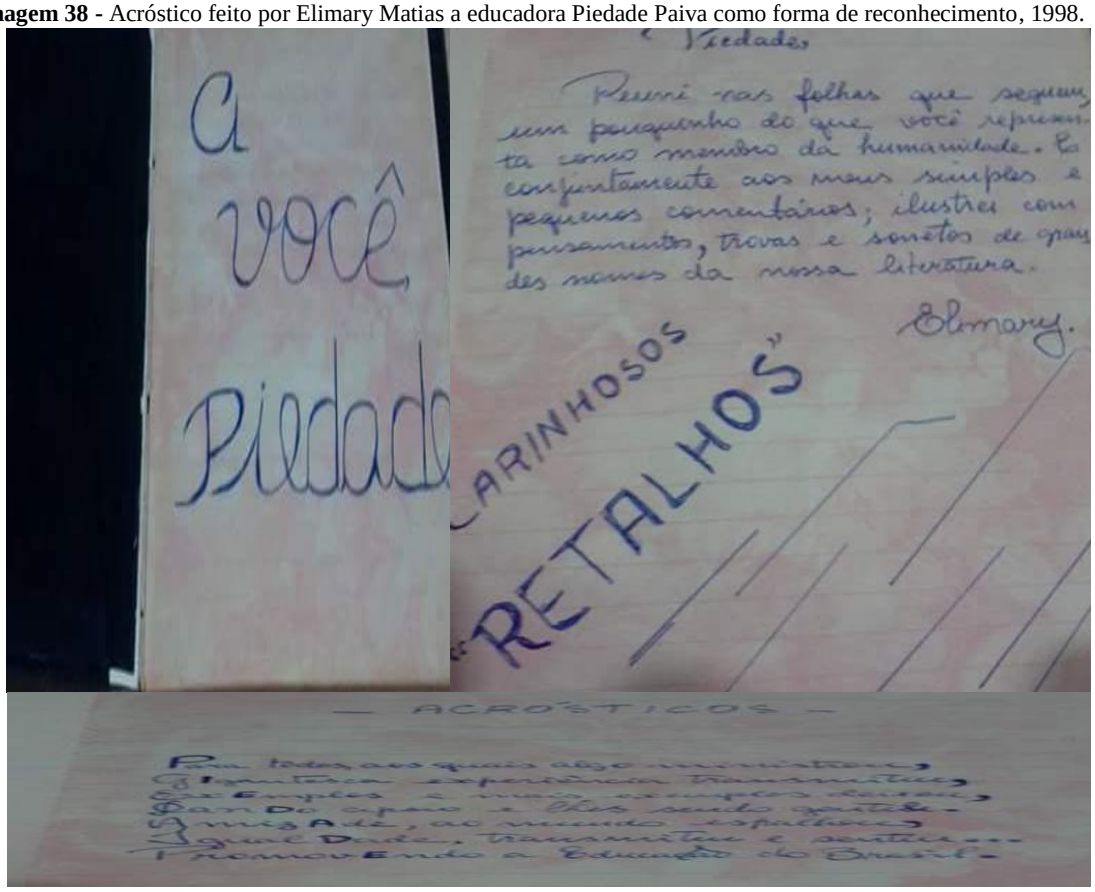
Para finalizar estas especulações sobre o fechamento do antigo Externato João XXIII apresento abaixo um caderno contendo um acróstico que Elimary Matias ofereceu à educadora Piedade Paiva. Inspirada em Graciliano Ramos avaliei ser pertinente desvelar o momento da entrega desse caderno, posto que similarmente a esse autor "comovo-me em excesso, por natureza e por ofício. Acho medonho alguém viver sem paixões". Ressalto,

porém, que na época elas não eram amigas, mas Elimary Matias aproximou-se da educadora na aula de hidroginástica, ambas faziam essa atividade na academia, e no fim da aula de relaxamento Piedade Paiva chorou e Elimary Matias se comoveu. Disse-lhe que tinha algo para entregar, mas era simplório, por isso estava constrangida. Afinal, segundo Elimary Matias estava diante de uma escritora reconhecida.

> [...] Na época em que a escola de Piedade fechou, eu a conhecia, mas não tinha intimidade. Apesar de admirá-la bastante. E nessa época, ela fazia ginástica na academia de Maria Helena, junto comigo. Então pela primeira vez, num momento de relaxamento, eu a vi chorar e fiquei impressionada. Pois, sempre a via tão forte! E ali, tão fragilizada. Então foi aí que me aproximei e lhe disse: - Eu fiz um pequeno álbum, para você. Mas estou com vergonha de entregar. Foi feito à mão, do jeito, que me foi saindo da alma. Mas acho que não devo entregar-lhe. Você é uma escritora, muito inteligente e eu escrevi apenas umas besteirinhas. Mas, ela respondeu: De jeito nenhum. Eu quero, você não fez para mim? É muito importante. As pessoas pensam que quem escreve, não precisa das palavras de alguém. E não é bem assim. Quem escreve, escreve para alguém e também necessita receber. Então eu disse: - Está certo, vou lhe fazer chegar! E assim o fiz. Mesmo envergonhada pela simplicidade. No final escrevi: *espaço reservado para uma mensagem da homenageada*. E entreguei. (ELIMARY MATIAS, 11/06/2015).

A seguir as imagens do caderno que contém o acróstico dedicado a Piedade Paiva,

Imagem 38 - Acróstico feito por Elimary Matias a educadora Piedade Paiva como forma de reconhecimento, 1998.



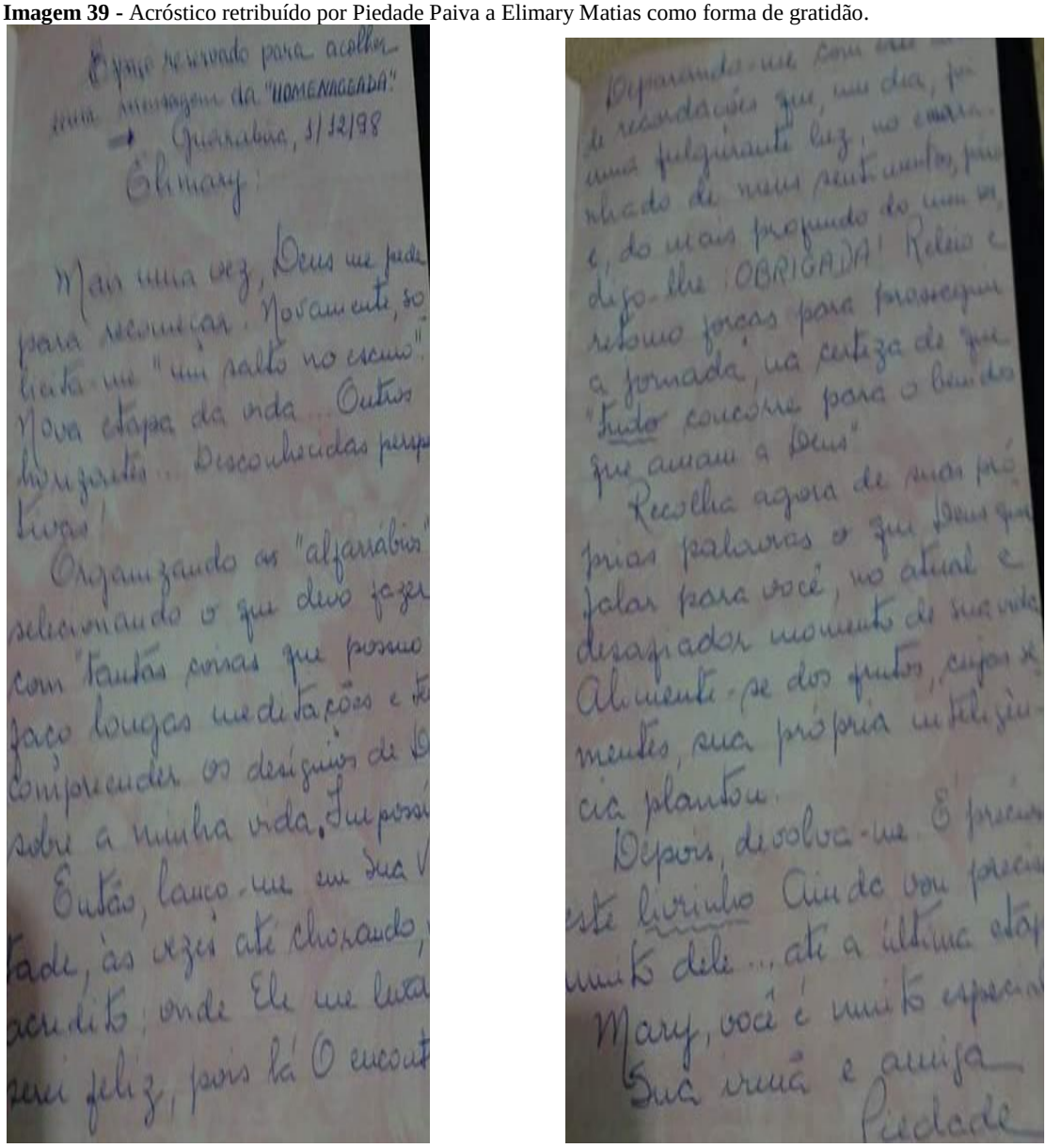
Fonte: álbum pessoal de Teófila Figuerêdo.

Algum tempo depois no espaço reservado para uma mensagem da homenageada, do caderno de acróstico de Elimary Matias, a educadora Piedade Paiva escreveu e "devolveu" a mesma, mas sob condição do mesmo retornar às suas mãos. Eis uma entrevista que esclarece aquele momento,

> [...] Anos depois. Eu, Maria Helena e família, tivemos uma pequena escola a ESCOL'ARTE e no ano de 1998, nossa escolinha também fechou. Ela foi naquele espaço, que havia lhe reservado, naquele antigo e simplório e escreveu. (ELIMARY MATIAS, 11/06/2015).

As palavras de conforto que Piedade Paiva fez para Elimary Matias retribuíram o carinho da amiga que havia recebido outrora. Abaixo, as palavras de Piedade Paiva contidas naquele espaço reservado à homenageada,

Imagem 39 - Acróstico retribuído por Piedade Paiva a Elimary Matias como forma de gratidão.



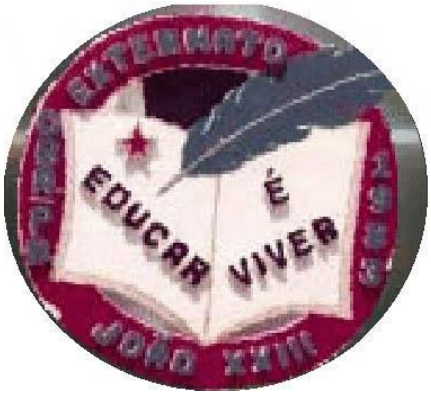
Fonte: álbum pessoal de Teófila Figuerêdo.

Segue a digitalização das palavras acima,

> [...] Mais uma vez, Deus me pede para recomeçar. Novamente, solicita-me "um salto no escuro". Nova etapa da vida... Outros horizontes... Descobertas perspectivas! Organizando os "alfarrábios", selecionando o que devo fazer com "tantas coisas que possuo", faço longas meditações e tento compreender os desígnios de Deus a minha vida. Impossível! Então, lanço-me em Sua Vontade, às vezes até chorando, mas acredito: onde Ele me levar, ali serei feliz, pois lá o encontrarei. Deparando-me com este álbum de recordações que, um dia, foi uma fulgurante luz, no emaranhado de meus sentimentos, paro e, do mais profundo do meu ser, digo-lhe: OBRIGADA! Releio e retomo forças para prosseguir a jornada, na certeza de que "tudo concorre para o bem dos que amam a Deus". Recolha agora de suas próprias palavras o que Deus quer falar para você, no atual e desafiador momento de sua vida. Alimente-se dos frutos, cujas sementes, sua própria inteligência plantou. **Depois, devolva-me**. É precioso este livrinho. Ainda vou precisar muito dele... Até a última etapa. Mary, você é muito especial! "Sua irmã e amiga Piedade". (PIEDADE PAIVA, 01/12/1998).

Finalizo aqui as questões referentes ao fechamento do antigo Externato João XXIII, e como tinha mencionado anteriormente, contemplo, sem necessariamente seguir uma ordem, os aspectos que constituíram e marcaram o antigo Externato João XXIII (conforme elencado na página 149). Desta forma, segue o emblema, as fardas, o hino do colégio que era cantado pelos (as) discentes e docentes cotidianamente concatenadas as práticas educativas de Piedade Paiva marcadas pela religiosidade.

Imagem 40 - Emblema do antigo Externato João XXIII.



Fonte: arquivo pessoal de Girleny Fernandes.

Imagem 41 - Fardas femininas e masculinas que compuseram o antigo Externato João XXIII.



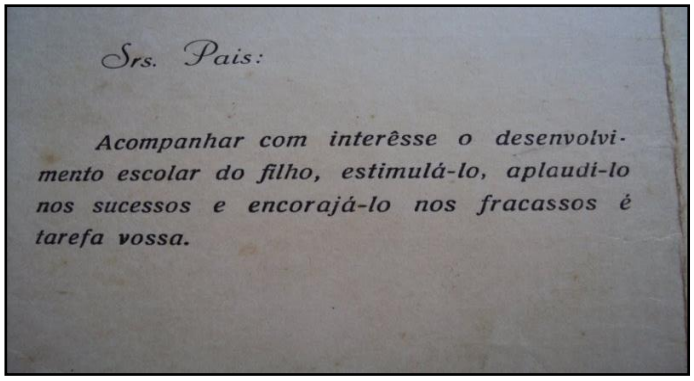
Fonte: II Reencontro dos ex-professores, ex-alunos (as) e familiares, 2015.

Hino do Externato João XXIII

Que em Guarabira altaneiro surgiu
Sob as bênçãos de João XXIII
O apóstolo de Cristo que o mundo uniu
Sua voz firme ressoará
Entre ventos e mares gigante de fé
Glória ao nosso Externato querido
Gigante do amor, da instrução e saber
Glória aos mestres e a pátria querida
Porque em nós devemos lutar pra vencer
Até mesmo quando aqui apareceu
Fulgurante em verde-ouro-branco-anil
Nossa escola disse ao mundo e ao Brasil
Dos teus filhos farei bons heróis
Nossa escola disse ao mundo e ao Brasil
Dos teus filhos farei bons heróis
(DETINHA DIOGO, 1967)

Seguindo a sequência elencada para fins didáticos, a seguir, as palavras que contidas verso do carnê de mensalidades do antigo Externato XXIII.

Imagem 42 - Verso do carne de pagamento do antigo Externato João XXIII.



Fonte: arquivo pessoal de Girleny Fernandes.

Como se pode ver no carnê há valores impressos desde o hino da escola incutindo valores como: cristianismo, patriotismo, exaltação à escola e cidadania (observem "dos teus filhos farei bons heróis), como no verso do carnê, na qual há mensagem que remete ao valor e função da família, co-responsável pela educação de seu (sua) filho (a), ou seja, vislumbro

novamente que as práticas educativas de Piedade Paiva eram condizentes com a filosofia que ela propalava, a educação concatenada à família e à religião.

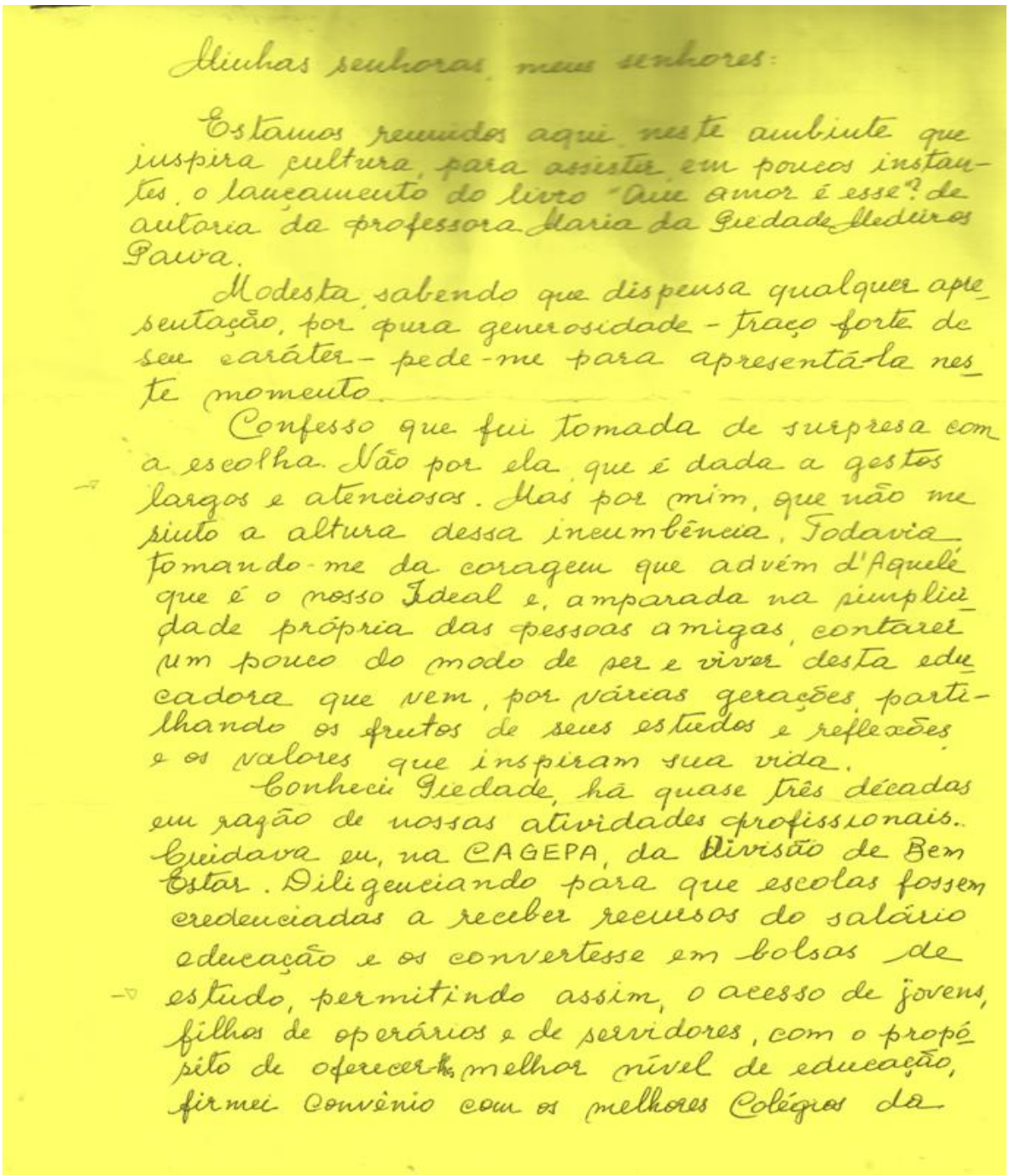
Também é relevante frisar que no antigo Externato João XXIII, segundo as fontes da entrevistada e do manuscrito, a educadora fornecia algumas bolsas escolares aos desfavorecidos economicamente, uma vez que a escola atendia a classe média. Atenta-se também que havia acordos econômicos entre as empresas públicas e a referida escola para conceder bolsas de estudo aos (as) filhos (as) desses (as) funcionários (as). "[...] E tinha também a bolsa da Saelpa, Cagepa, que os alunos já tinham direito mesmo pela empresa, que os pais trabalhavam. Mas, aquelas famílias que ela via necessidade disponibilizava o fornecimento de Bolsa". (GLÁUCIA MEDEIROS, 26/07/2014).

Na esteira desse pensamento, o Instituto de Pesquisas e Administração da Educação-IPAE assegura que não existe na legislação brasileira, normas que garantam o direito a bolsas de estudos em escolas particulares. O benefício concedido pelos estabelecimentos é uma liberalidade e não assegura sua permanência para o semestre e /ou ano subsequente. Via de regra, os estabelecimentos de ensino possuem seus próprios critérios para que os descontos sejam oferecidos representando uma bolsa parcial. Logo, a decisão de conceder ou não tratamento diferenciado é de estrita competência das direções dos estabelecimentos de ensino.

Corroborando com a afirmação acima, a ex-funcionária do Departamento de Divisão de Bem-Estar da antiga Cagepa da PB, identificada na carta por Ozanira de Almeida Maia, esmiúça como a educadora Piedade Paiva firmou convênio com a Cagepa, e provavelmente isso aconteceu de forma similar com a Saelpa. Essa ex-funcionária, também era professora e desvelou que a Cagepa estabelecia relações comerciais com as melhores escolas de diversas cidades da PB, diligenciando para que essas escolas recebessem recursos do salário educação e os convertesse em bolsas de estudo para permitir o acesso dos (as) filhos (as) de operários e servidores (as) da Cagepa, a fim de proporciona-lhes melhor nível de educação.

Esclareço que Ozanira Maia fez esta carta, em decorrência de ter sido convidada em 2005, para fazer a apresentação do livro de Piedade Paiva intitulado, Que amor é esse? Nessa época ela já conhecia a educadora por mais de 3 (três) décadas e vislumbrava o antigo Externato João XXIII como uma escola que por vezes superava as escolas do Estado da PB, no qual a educação extrapolava a educação formal e que tinha a preocupação com a autonomia dos (das) discentes tanto relacionado a construção de conhecimento como para a formação humana (esse aspecto já foi problematizado no capítulo 2 da tese). Segue a epístola que esclarece aspectos relevantes, sobretudo das bolsas escolares.

Imagem 43 - Carta da ex-funcionária da CAGEPA Ozanira Maia que desvela a questão das Bolsas escolares concedidas pela educadora Piedade Paiva.



Minhas senhoras, meus senhores:

Estamos reunidos aqui neste ambiente que inspira cultura, para assistir em poucos instantes, o lançamento do livro "Que amor é esse?" de autoria da professora Maria da Piedade Medeiros Paiva.

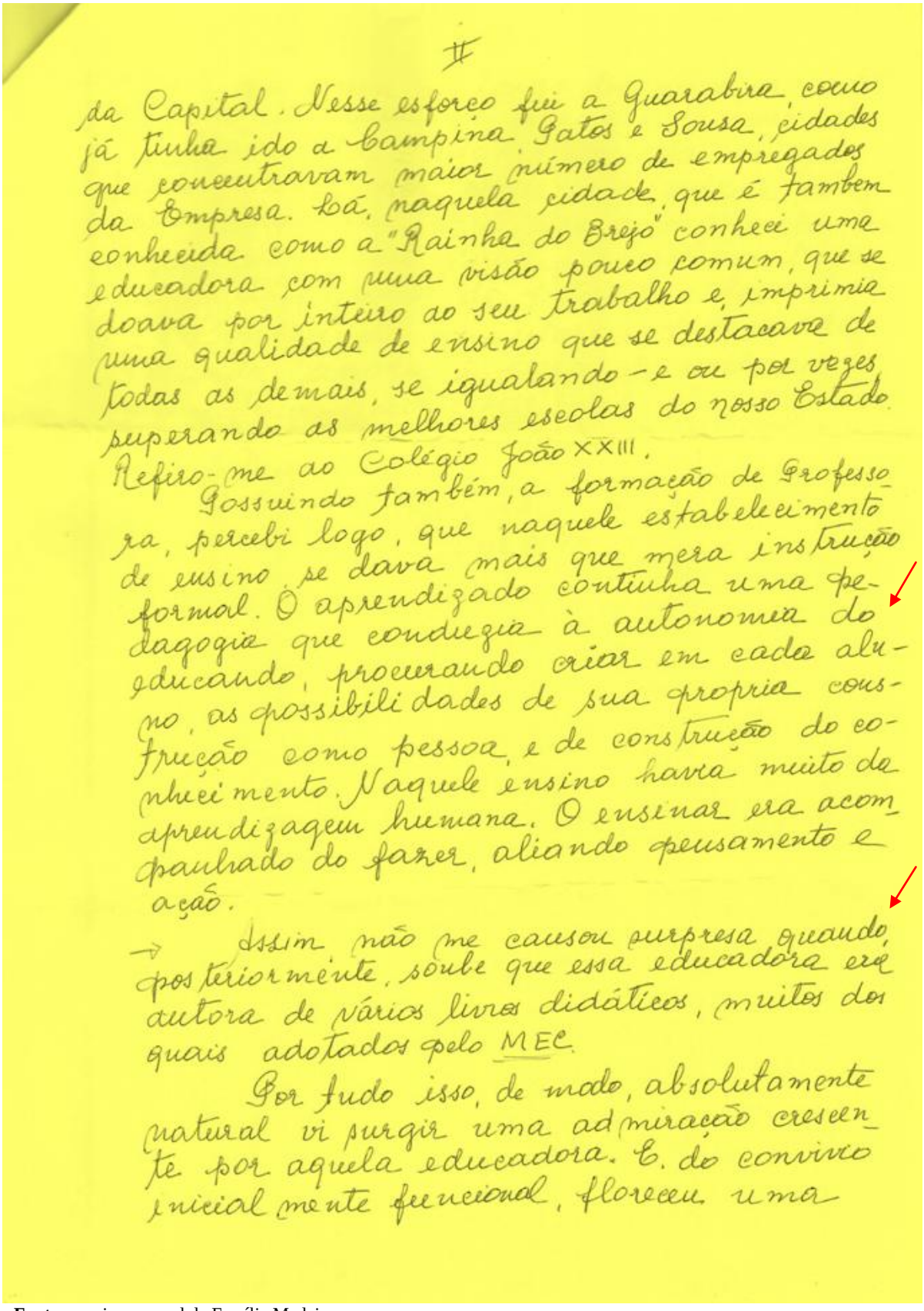
Modesta, sabendo que dispensa qualquer apresentação, por pura generosidade - traço forte de seu caráter - pede-me para apresentá-la neste momento.

Confesso que fui tomada de surpresa com a escolha. Não por ela, que é dada a gestos largos e atenciosos. Mas por mim, que não me sinto a altura dessa incumbência. Todavia tomando-me da coragem que advém d'Aquele que é o nosso Ideal e, amparada na simplicidade própria das pessoas amigas, contarei um pouco do modo de ser e viver desta educadora que vem, por várias gerações, partilhando os frutos de seus estudos e reflexões e os valores que inspiram sua vida.

Conheci Piedade, há quase três décadas em razão de nossas atividades profissionais. Cuidava eu, na CAGEPA, da Divisão de Bem Estar. Diligenciando para que escolas fossem credenciadas a receber recursos do salário educação e os convertesse em bolsas de estudo, permitindo assim, o acesso de jovens, filhos de operários e de servidores, com o propósito de oferecer-lhes melhor nível de educação, firmei convênio com os melhores Colégios da

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Imagem 43. Carta da ex-funcionária da CAGEPA Ozanira Maia que desvela a questão das Bolsas escolares concedidas pela educadora Piedade Paiva (Continuação).



II

da Capital. Nesse esforço fui a Guarabira, como já tinha ido a Campina Gatos e Sousa, cidades que concentravam maior número de empregados da Empresa. Lá, naquela cidade, que é tambem conhecida como a "Rainha do Brejo" conheci uma educadora com uma visão pouco comum, que se doava por inteiro ao seu trabalho e, imprimia uma qualidade de ensino que se destacava de todas as demais, se igualando - e ou por vezes superando as melhores escolas do nosso Estado. Refiro-me ao Colégio João XXIII.

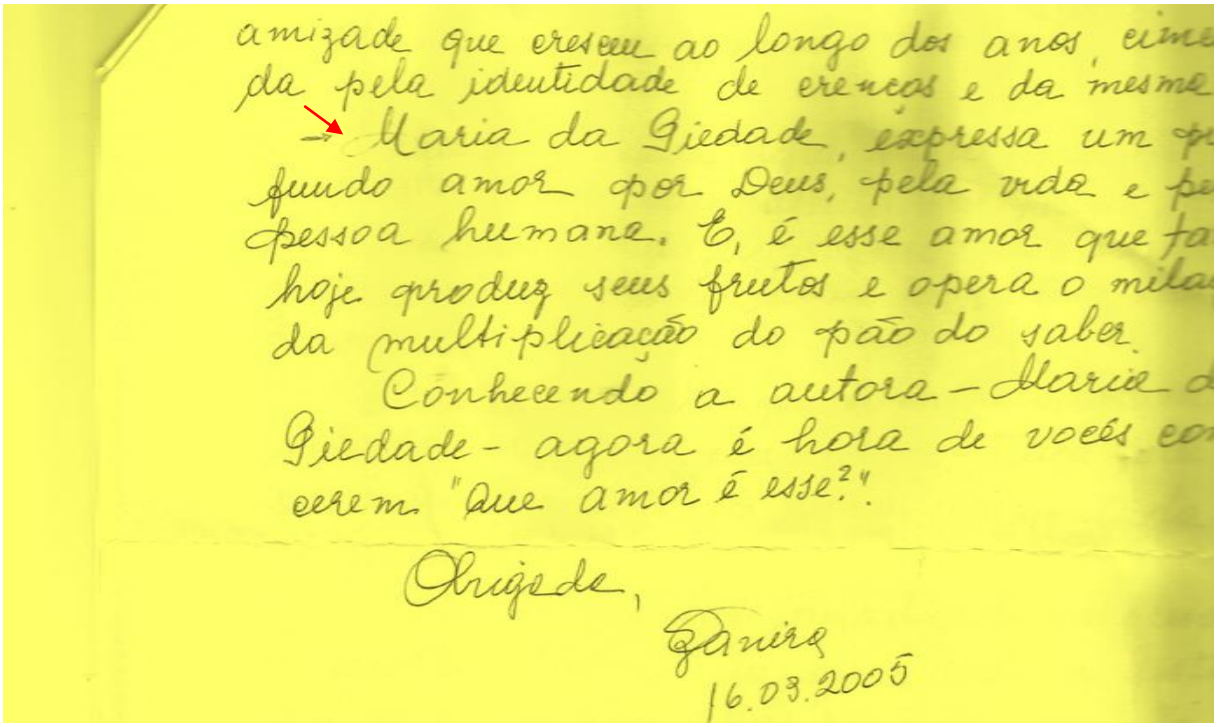
Possuindo também, a formação de Professora, percebi logo, que naquele estabelecimento de ensino se dava mais que mera instrução formal. O aprendizado continha uma pedagogia que conduzia à autonomia do educando, procurando criar em cada aluno, as possibilidades de sua propria construção como pessoa, e de construção do conhecimento. Naquele ensino havia muito da aprendizagem humana. O ensinar era acompanhado do fazer, aliando pensamento e ação.

→ Assim não me causou surpresa quando, posteriormente, soube que essa educadora era autora de vários livros didáticos, muitos dos quais adotados pelo MEC.

Por tudo isso, de modo, absolutamente natural vi surgir uma admiração crescente por aquela educadora. E, do convivio inicialmente funcional, floreceu uma

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Imagem 43. Carta da ex-funcionária da CAGEPA, Ozanira Maia que desvela a questão das Bolsas escolares concedidas pela educadora Piedade Paiva (Continuação).


amizade que cresceu ao longo dos anos, cimentada pela identidade de crenças e da mesma
Maria da Piedade, expressa um profundo amor por Deus, pela vida e pela pessoa humana. E, é esse amor que faz hoje produz seus frutos e opera o milagre da multiplicação do pão do saber.
Conhecendo a autora – Maria da Piedade – agora é hora de vocês começarem "Que amor é esse?".
Amiga de,
Ozanira
16.03.2005

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

A professora Piedade Paiva "concedia" bolsas escolares com os convênios firmados, ou seja, a empresa fazia acordos, consequentemente passava recurso para a escola e ela liberava a bolsa, mas também a educadora em tela fornecia a quem julgasse necessário receber. E nas palavras do professor João, "Eu nunca escutei uma pessoa só reclamar que um filho não pudesse estudar na escola dela porque não tivesse dinheiro". (JOÃO BEZERRA, 26/07/2014). A irmã dela corroborou com esta ratificação "E trouxe aqueles pais mais humildes onde naquela época estudar em dona Piedade era status, ela os trouxe". (LÚCIA MEDEIROS, 01/02/2015).

Desta forma, por tudo que já foi exposto, as entrevistas trouxeram à baila vários aspectos da cultura escolar no antigo Externato João XXIII concatenadas à pessoa Piedade Paiva. Essa cultura é ampla e abrange as práticas educativas; os livros didáticos; as festas escolares do calendário escolar como o carnaval; a páscoa; o dia do índio; o dia das mães; as comemorações juninas; além das festas cívicas como o dia da Independência; o dia dos pais; dia da Bandeira; o dia das crianças; o dia dos professores; Proclamação da República; festa de formatura da Alfabetização, da 4ª (quarta) série, 8ª (oitava) séria; festa de fim de ano, etc.

Assim, nos relatos estes (as) alunos (as), indagavam-se quem não se lembra do hino sendo cantando antes do início das aulas, dos discentes enfileirados, com a educadora Piedade

Paiva à frente cantando com eles (as) esse hino. Na reminiscência da informante, "Todo dia quando fazia a fila, tocava o sino, a gente ficava em fila e cantava o Hino Nacional e daí cada um ia para sua sala, lá ainda rezava antes de começar à aula. Tinha esse hábito de rezar e cantar". (MARÍLIA PESSOA, 01/02/2015). Outra entrevistada complementa as informações,

> [...] Eu queria dizer que não só na entrada tinha aquela fila mais depois do recreio. Depois do recreio tinha também, fazíamos a fila ali, todas as turminhas que estavam naquele turno e ela qualquer coisa que desse errado ali ela chamava a atenção, ela falava da forma dela. No período em que a gente estava lá na fila que ela fazia aqueles cantos, aquelas orações, isso todo dia ela tinha uma lição, contava uma história de uma maneira assim, bem incrível, que todo mundo escutava. Era lindo a fila, você nem imagina. (GRAÇA GOMES, 01/02/2015).

Todas as filas e os hinos cantados naquela escola e/ou em qualquer outra instituição escolar corroboravam para cultura escolar patriótica da DM e de certa forma esses valores nacionalistas eram inculcados nas crianças que podiam até ou não gostar desses ritos, mas os naturalizava. Outra lembrança marcante segundo os (as) informantes eram as músicas de cunho educativo que a professora cantava junto às crianças para elas introjetarem na memória. Essas músicas abordavam o amor, a educação, o incentivo para cumprimentar as pessoas, a importância dos alimentos e dos resíduos serem descartados em local apropriado, entre outros. A música que a ex-aluna Raquel Paiva mencionou no dia 24/07/ 2010.

Bom dia / Boa tarde
Alô bom dia
Ó como vai você
Um olhar bem amigo
Um claro sorriso
Um aperto de mão
E a gente sem saber como e porque
Se sente feliz e sai a cantar uma alegre canção
Bom dia nada custa, aos nossos corações
É bom fazer feliz nosso irmão
Por Deus se deve amar
Amar sem distinção
Alô,bom dia irmão

Inúmeras são as recordações dessa cultura escolar e conforme o relato da aluna Marília Pessoa, a educadora Piedade Paiva não media esforços para ela e/ou para qualquer um de seus discentes estudarem e menciona algo particular que ocorreu em sua vida, ou seja, rememora que a educadora ofereceu a sua residência para ela não perder o ano letivo, uma vez que a família da estudante teve que migrar para a capital paraibana, decorrente dos trabalhos de seus genitores. Em suas palavras,

> [...] Eu vim para o Externato fazer a Alfabetização. Então nessa época minha mãe já começou uma amizade com dona Piedade. Fiz a alfabetização, 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série. Foram cinco anos. E minha mãe sempre muito ligada à dona Piedade. E inclusive teve um ano, que minha mãe teve que voltar para João Pessoa, acho que eu fazia a 3ª série nessa época. E para eu não perder o ano, acho que ela passou três a quatro meses em João Pessoa, eu morei na casa de dona Piedade. Fui morar lá e fiquei até no quarto de Ana Gláucia, a filha dela. Ana nessa época já morava em João Pessoa. Fiquei lá, às vezes Mauro o filho dela, me levava na escola ou ia me pegar. Tinha ensaio da banda eu me lembro que eu ia com eles. E Marcelo também não morava. Quem morava mesmo na casa, naquela época, era só Rodrigo. Todos os outros mais velhos já estavam morando em João Pessoa. Rodrigo era o que morava. Mas sempre eles todo no final de semana estavam. Era Marcelo e Mauro eram os que eu tinha mais contato era com eles. E dona Piedade muitas vezes à noite eu chegava da escola e me ajudava nas tarefas. Queria saber as tarefas que eu estava fazendo, me tirava dúvidas. **(**MARÍLIA PESSOA, 01/02/2015).

A entrevistada acrescenta que sente saudades do tempo de outrora que vivenciou no antigo Externato João XXIII e acredita que seus antigos colegas nutrem sentimento similar. Sua entrevista revela que o colégio procurava envolver os (as) alunos (as) nas disciplinas formais e utilizava a interdisciplinaridade através das viagens escolares para realizar aula passeio. Havia também aulas de música, dança e teatro na disciplina de educação artística (atualmente denominada de artes visuais), além de educação física.

Similarmente às lembranças de Marília Pessoa, a professora Maria Helena, do antigo Externato João XXIII, relata que nas reuniões de pais e mestres e nas comemorações dos dias festivos cívicos, presentes no calendário escolar havia participação massiva dos pais, dos (as) alunos (as) e da comunidade.

> [...] As reuniões dos pais eram assim sempre cheias, não havia muita evasão na época porque você sabe que há uma dificuldade nessas reuniões, mas ela sempre procurava ter atividades diferenciadas nas reuniões para justamente buscar essa presença dos pais. Como é que eu posso dizer, isso assim me deu muito exemplo para mim como professora, como profissional. ((MARIA HELENA, 26/07/2015).

Desta forma Piedade Paiva administrava sua instituição sem esquecer as festas cívicas, ou seja, todas as festividades relacionadas ao calendário escolar como o dia da bandeira, aniversário da cidade, Proclamação da Independência e da República era comemorado. [...] "O colégio comemorava essas festas inclusive a gente se enfileirava, cantava todos os dias o hino do Externato e cantava nos desfiles o Hino Nacional". (MARÍLIA PESSOA, 01/02/2015)

Na época do antigo Externato João XXIII havia outras escolas "grandes" contemporâneas, a saber: o Colégio Nossa Senhora da Luz sob direção da senhora Detinha; o

Educandário Nossa Senhora de Lourdes de dona Socorro Amorim, e o Educandário Rui Barbosa da senhora Nazinha, mas nenhum desses tinha a proposta de integrar a família, os pais e alunos, segundo a professora Teófila Figuerêdo, que lecionou nessa instituição e se tornou amiga de Piedade Paiva. Atente-se que nesta época as mulheres já ocupavam o cargo de gestora, mas a peculiaridade da personagem principal desta tese é ser escritora de livros didáticos.

Teófila Figuerêdo acrescentou que a personagem principal desta tese tinha presença marcante e assídua nessa instituição, desde o acolhimento dos discentes na porta da escola, como nos planejamentos de sala de aula, nas reuniões de pais e mestres, nas salas de aula (seja para lecionar, fornecer avisos gerais), nas chamadas orais surpresas, nas festas escolares, ou seja, estava disposta a fazer toda e qualquer atividade que envolvesse educação. As iconografias a seguir desvelam alguns desses momentos,

Fotografia 1 - A educadora Piedade Paiva, está cabelo amarrado à esquerda, ao lado da ex-professora e amiga Teófila Figuerêdo junto às crianças da turma de Alfabetização do antigo Externato João XXIII.



Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros

Fotografia 2 - Mosaico de fotografia que contemplam 3 (três) momentos festivos no antigo Externato João XXIII. Na primeira foto Piedade Paiva segura o microfone, já na segunda foto a educadora observa a aluna declarar uma poema para a apresentação de final do ano e a foto seguinte a educadora presenteia uma aluno na festa do dia das crianças.



Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

A seguir apresento mais imagens das festas cívicas[38] e das pessoas que fizeram parte da história de vida de Piedade Paiva, no antigo Externato João XXIII.

[38] A data cívica da imagem dos discentes foi apresentada e analisada em parceria com a minha orientadora no artigo intitulado, A Produção de Livros Didáticos: Uma faceta da trajetória educacional da professora Maria da Piedade Medeiros Paiva minha orientadora (Biografia de Mulheres, 2015).

Figura 20 - Piedade Medeiros de escudo desfilando no dia 7 de Setembro junto aos ex-discentes.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora Haquel Palhari

A figura acima traz à baila os momentos festivos na década de 1980 que incutiam valores patrióticos da DM, levando discentes e familiares às ruas, colorindo a cidade de Guarabira com a diversidade de pessoas, no tocante a diferentes classes sociais, credo e etnia. Porém, esse civismo marcava também certa postura autoritária cravada no calendário escolar.

A educadora Piedade Paiva saía à frente como escudo junto aos seus (suas) alunos (as), e encontra-se acompanhada por uma aluna e um aluno, uma vez que a escola era uma instituição mista, encerrando o desfile da Escola Externato João XXIII, no ano de 1983. Ao fundo o público presente ao desfile cívico, que, até a década de 1980, constituía-se num verdadeiro evento festivo nas cidades do interior da Paraíba, ocupando as principais avenidas do lugarejo, em ruas calçadas por pedras, muitas vezes de nivelamento irregular.

As roupas utilizadas, eram cheias de detalhes e representavam a temática escolhida no ano, revelam todo o cuidado com que o desfile era preparado, envolvendo não apenas a comunidade escolar, mas também as famílias dos discentes que, geralmente, arcavam com essa despesa extra, para ter o prazer de verem seus/suas filhos/as como destaque nos primeiros e principais pelotões ou nos carros alegóricos. A maioria do corpo discente apresentava-se vestindo a farda escolar que deveria estar nas melhores condições para a apresentação. O fato da diretora/proprietária da Escola vir fechando o desfile, ou na última ala, impedia a invasão dos espectadores juntando-se aos desfilantes, prática também comum à época retratada, e que podia prejudicar o desempenho dos/as alunos/as que marchavam no último pelotão.

O desfile do dia 7 de setembro que em primeira instância remetia à independência do Brasil servia para propagar valores políticos e sociais emanados pelo Estado, mas também como momento de diversão para a população em geral que se misturava pelas ruas da cidade

para prestigiar, aplaudir e até escolher as escolas que mais se destacavam em suas apresentações, pela regularidade e sincronia dos passos da marcha, pelos ritmos e toques da banda marcial, pela beleza das vestimentas, pelas temáticas encenadas e pelas alegorias, mas principalmente pela harmonia desse conjunto de artefatos que explicitavam também elementos da cultura escolar.

De acordo com Souza e Silva,

> As representações visuais estavam sempre presentes nos desfiles por meio dos enfeites, flores, carros alegóricos, vestimentas especiais, quadros com alegorias, faixas, adornos, emblemas alusivos à festa. O efeito visual objetivava despertar a atenção, emocionar e seduzir o povo. Sendo as festas cívicas rituais políticos contribuem para a construção de um conjunto de crenças e de valores sociais. O destinatário das festas cívicas eram os alunos, os pais, os professores, e a população em geral, que sempre estavam presentes para prestigiar as comemorações. (SOUZA E SILVA, 2014, p.8)

E Piedade Paiva com essas festas cívicas arrastava multidões contribuindo para a construção dos valores nacionalistas da época. Corroborando com a assertiva dos autores supramencionados, evidencio a entrevista da aluna e sobrinha da educadora Piedade Paiva, rememorando como eram os ensaios da banda marcial para o dia das solenidades cívicas e contemplo ainda a foto da entrevistada junto à banda marcial com a ex-professora Lúcia Medeiros,

> [...] Ela não sabia, porque tia Lucinha que é a irmã mais nova dela e foi minha professora da 4ª série, era uma grande entusiasta dessa banda marcial. E havia uma verdadeira competitividade saudável entre as escolas porque todos no dia 07 de setembro, no desfile cívico militar queriam ser a escola mais bonita. A gente era estimulada não por ganhar o primeiro lugar, mas para dizer assim, fizemos o melhor que podemos. Então nós ensaiávamos com muito esmero. O professor de música era o senhor João Epifânio, hoje já falecido, pai de um juiz em Guarabira e de um médico em Guarabira atualmente, e nós tínhamos incansáveis e exaustivos ensaios que para nós era um prazer, porque nós queríamos tocar e encantar a cidade de Guarabira no dia 07 de setembro (DENISE MEDEIROS, 26/02/2015).

Figura 21 - A professora Lúcia Medeiros recebendo o carinho das ex-alunas no dia do desfile cívico



Fonte: álbum pessoal de Socorro Medeiros.

O desfile representava um momento singular tanto para as crianças, para os (as) professores (as) do antigo Externato João XXIII como para a sociedade guarabirense. A seguir apresento uma iconografia que imprime o esmero com que as roupas eram confeccionadas para os desfiles do dia 07 de setembro. Acrescento que havia uma premiação quando o prefeito fornecia troféus à escola que tivesse a melhor apresentação da banda de arte marcial.

Figura 22 - Alunas exibindo o prêmio de melhor apresentação no desfile cívico



Fonte: álbum pessoal de Girleny Fernandes

Figura 23 - Alunos (as) de farda com a faixa para desfilar no evento cívico.



Fonte: álbum pessoal de Socorro Medeiros

Figura 24 - Alunos (as) da Banda Marcial do antigo Externato João XXIII exibindo a taça de melhor apresentação desfile cívico, que ganhou no ano anterior, para passar às mãos da escola que for campeã do ano.



Fonte: álbum pessoal de Girleny Fernandes.

A cultura escolar envolve muitos aspectos relacionados à própria escola, de modo que, a cultura escolar do Externato João XXIII foi rica em termo de diversidade. Concordo com a assertiva que estudar cultura escolar é "estudar os processos e produtos de práticas escolares, isto é, práticas que permitem a transmissão de conhecimentos e a imposição de condutas circunscritas à escola". (PESSANHA, 2010, p. 63)

Frago (1995, p.40) define cultura escolar como "conjunto dos aspectos institucionalizados que caracteriza a escola como organização". E Julia (2001) reflete esse termo como sendo um conjunto de regras escolares que serão ensinadas, perpassando as práticas utilizadas nesse processo. Logo, a cultura escolar está relacionada às normas e estas definem o que se pretende ensinar. De forma, que existem práticas que viabilizam os ensinamentos por elas determinados.

Por sua vez, Faria Filho & Gonçalves (2005) asseveram que estudar as questões do cotidiano escolar significa remeter-se à cultura escolar, que "há aproximadamente 10 anos [...] vem subsidiando as análises historiográficas e assumindo visibilidade na estruturação de eventos do campo da História da Educação" VIDAL (2005, p.23). Dentre as inúmeras considerações teóricas referentes à cultura escolar, que apresentam consonância e dissonância entre si, Julia (2001, p. 10) a define como:

> [...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos: normas e práticas

> coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas, ou simplesmente de socialização).

A autora considera que a cultura escolar está além dos limites da escola, ou seja, avalia também o que está no entorno dela, averiguando os modos de pensar e agir da sociedade. A educadora em tela educando as gerações, tendo o alicerce no tripé: família, educação e religião, utilizou tais recursos para que os discentes inculcassem certo modelo de obediência escolar por acreditar que auxiliaria a torná-los (as) bons cidadãos (ãs).

Trabalhar com esta categoria analítica implica seguir um caminho que discute a dinâmica interna do funcionamento escolar na forma de inculcar valores aos que permeiam a instituição escolar. Daí, a relevância das entrevistas dos (as) ex-alunos e ex- professores (as) do Externato João XXIII sobre a questão da cultura escolar inerente às práticas educativas (rigor e disciplina), ao ritual, à tradição religiosa, aos materiais didáticos, aplicados e/ou propalados por Piedade Paiva.

Procurei ressignificar sobre a história do antigo Externato João XXIII, na cidade de Guarabira-PB, como também refletir como as culturas escolares daquela instituição influenciaram e foram influenciadas pela atuação da referida educadora. No tópico seguinte, desvelarei como essas atividades pedagógicas atrelavam-se as práticas religiosas da educadora Piedade Paiva indo além dos muros do antigo Externato João XXIII.

3.2 Atividades pedagógicas e práticas religiosas

> “Crianças aprendem melhor quando gostam do seu professor e quando sabem que este professor gosta delas”. (Gordon Neufeld, 2008)

Será que o sucesso do antigo Externato João XXIII ancorava-se na pessoa de Piedade Paiva conduzindo a referida instituição? Para refletir sobre essa questão, trouxe diversas e múltiplas iconografias sobre as atividades pedagógicas e práticas religiosas de Piedade Paiva.

Neste sentido, pelos diversos momentos vivenciados no antigo Externato João XXIII atreladas às práticas educacionais da professora Piedade Paiva, contempladas no decurso desta tese em doutoramento em educação, considerei a possibilidade e inclui neste tópico uma galeria de fotos da professora retro-mencionada e/ou da sua equipe pedagógica, e também dos (as) alunos (as), por permearem as narrativas (auto) biográficas de Piedade Paiva, além de desvelar o contexto sócio-histórico cultural da sociedade guarabirense.

Ressalto como já mencionei no decorrer da tese, angariar estas fotos, que fizeram alusão a Piedade Paiva e/ou remeteram ao Externato João XXIII, foi um processo lento e

trabalhoso, reuni-las de várias e diferentes pessoas e formas fez com que as iconografias não pudessem ser datadas, além de ter recolhido algumas do Orkut e facebook. Logo, considero as iconografias importantes e compreendo que as imagens ilustram momentos significativos vivenciados outrora naquela instituição. Entretanto, antes de trazer à tona estas imagens, reflito a seguir sobre as atividades pedagógicas, os mecanismos punitivos e a práticas religiosas da educadora Maria da Piedade Medeiros Paiva. A seguir, uma fotografia que mostra Piedade Paiva à frente de um ensaio das ações pedagógicas que ocorriam na referida instituição.

Figura 25 - A educadora à esquerda passando o ensaio com os alunos junto com a ex-professora Teófila Figuerêdo.



Fonte: álbum pessoal de Teófila Figuerêdo.

Piedade Paiva, como outras professoras, tinha comprometimento educacional, é o que revelam os (as) docentes que trabalharam e/ou estudaram com a referida educadora. Nesta foto acima, a personagem principal dessa tese, encontrava-se passando o ensaio, junto com uma ex-professora do antigo Externato João XXIII, para que a apresentação da festa de encerramento do ano letivo de 1977 fosse exitosa.

A lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão agora à nossa disposição, no conjunto de representações que povoam nossa consciência atual. Por mais nítida que pareça à lembrança de um fato antigo, ela não é a mesma imagem que experimento na infância, porque cada um de nós não somos os mesmos de então e porque a percepção alterou-se e, com ela, as ideias, os juízos de realidade e de valor. O simples fato de lembrar o passado no presente exclui a identidade entre as imagens, e propõe a sua diferença em termos de ponto de vista. “A lembrança é a história da pessoa e seu mundo, enquanto vivenciada”. (BOSI, 1994, p.68)

> A função da lembrança é conservar o passado do indivíduo na forma que é mais apropriada a ele. O material indiferente é descartado, o desagradável, alterado, o pouco claro ou confuso simplifica-se por uma delimitação nítida, o trivial é elevado à hierarquia do insólito; e no fim formou-se um quadro total, novo, sem o menor desejo consciente de falsificá-lo.

Ao se valorizar a relação entre o presente e o passado, ressalta-se a importância da memória para se verificar e analisar a relação entre o sujeito e/ou objeto da pesquisa e o tempo em que se passou que por sua vez também se relaciona ao tempo presente, de modo a descobrir as nuances da constituição das memórias na construção de identidades individuais e/ou coletivas da educadora em questão. Quando invoco a memória através da história oral, (re) constituo o passado pelo prisma do tempo presente, afinal o indivíduo que narra e/ou relata sua história possui seus interesses, valores e ideologias. Parafraseando Ginzburg (1991), afirmo ser necessário reinterpretar as informações e os sinais dos documentos escritos e orais.

Dessa forma, os (as) entrevistados (as) revelaram que gostavam da metodologia, da referida educadora, provavelmente a disciplina Didática que ela ministrava favoreceu a sua práxis, e talvez por isso, aliado a outros fatores, ainda é lembrada na região. As práticas educativas de Piedade Paiva estavam arroladas à disciplina, ao "rigor", ao diálogo e aos valores cristãos. Essa metodologia de Piedade Paiva favoreceu o desenvolvimento pessoal, cognitivo, social dos (as) estudantes do antigo Externato João XXIII. Assim, a educação praticada por Piedade Paiva era tradicional, mas tinha elementos "inovadores" como classifica os (as) entrevistados (as).

> [...] Eu lembro que numa sexta-feira especificamente ela foi substituir tia Lucinha dando uma aula de matemática. E nesse dia ela entrou na sala, já numa sexta à tarde, todo mundo doido para ir para casa, chega ela com uma bandeja lotada de fruta para dar aula com frutas. Aí começou a pegar os bons de bola e começar a fazer perguntas "multiplicando isso e dividindo. Eu vou dividir com fulano, fulano e cicrano, quantos pedaços de melancia vão ficar para cada um? Aí o que eu achava mais interessante é que além de treinar ela usava aquilo como instrumento lúdico". (DENISE MEDEIROS, 26/02/2015).

> [...] Todo o dia tinha leituras individuais e uma vez na semana chamada oral. A professora pedia para gente fazer a leitura. Em voz alta e eu gostava muito. Eu, eu gostava de ter esse lado assim naquela época chamava de oradora. Ia para frente ou ficava na carteira mesmo lendo, tinha tudo isso. Fazia também ditado da palavra. A gente tinha cópia demais, muita cópia. [...] Os matérias pedagógicos que utilizávamos era cartazes, muito cartazes, giz, o quadro e era o gizinho. (MARÍLIA PESSOA, 01/02/2015).

> [...] Lembro-me que ela se escondia em locais estratégicos na escola para analisar se o professor estava praticando o que ela recomendava. As sextas-feiras Piedade Paiva fazia uma aula diferente até as 14:00 h atendia aos pais

> posteriormente fazia uma sabatina, chamada oral com os discentes sobre os conhecimentos nacionais brasileiros (OSP e Moral e Cívica) que foram ministrados durante a semana. Desta forma, ela poderia perceber se o conteúdo passado pelo docente foi assimilado de forma adequada pelo aluno, e havia prêmios para os discentes que respondessem mais. Os prêmios variavam desde caixa de chocolate, até 3 dias de lanche gratuito na cantina e/ou assistir filme no super 8 Gato de Botas. (TEÓFILA FIGUERÊDO 26/02/2015).

As práticas educativas eram supervisionadas diretamente pela educadora Piedade Paiva que, segundo as entrevistas, sempre acompanhava o andamento da aprendizagem dos discentes realizando sabatinas surpresas, às vezes os informantes declararam que ela ficava meio escondida em locais estratégicos para observar se os alunos respondiam as indagações do professor. Contudo, nunca se soube de algum aluno que tivesse sido expulso daquela instituição. Referente à "inovação" a que os (as) entrevistados (as) se remetem, acredito referissem as ferramentas pedagógicas e aos recursos lúdicos utilizados por Piedade Paiva, por exemplo, ela usava a salada de frutas em sala de aula para trabalhar a divisão dos números.

Através da chamada oral ela tomava as lições dos alunos utilizando perguntas sobre os conteúdos previamente orientados para estudo. Utilizava como recurso pedagógico o quadro negro. Saliento que o quadro negro ainda se faz presente em algumas salas de aula como um recurso visual didático utilizado na escola brasileira desde o século XIX. Outro recurso didático utilizado pela a educadora eram os livros didáticos escritos por ela, além do uso de mapas, globo terrestre fazia parte do cotidiano escolar da educadora. Tais instrumentos pedagógicos advindas da Escola Nova podem facilitar a aprendizagem dos discentes.

Desde a mais tenra idade no Externato João XXIII havia uma preocupação com a disciplina de Língua Portuguesa, a qual era estimulada respeitando a idade cronológica da criança. Chegada à fase de Alfabetização havia um profícuo trabalho de leitura e escrita. Na lembrança da ex-professora, "Leitura individual, em grupo e em voz alta (rsrs) eu lembro dos três (rsr). Treino ortográfico muito viu?". (GRAÇA GOMES, 01/02/2015). Os ex-alunos entrevistados ainda trazem a baila que realmente naquele colégio eles realmente aprendiam a ler e a escrever.

A leitura literária favorece o interesse das crianças aprenderem a ler e Piedade Paiva tinha este "poder" de incitar a leitura por ser autora de livros e ter experiência na prática docente. Ela incentivava sua equipe pedagógica e afirmava que as propostas de leitura deveriam ser construídas pelo professor de forma a envolver os discentes. Daí, a importância de um professor leitor no sentido de incentivar os alunos (as) a também serem leitores

enxergando o livro como um “amigo”, e buscar a leitura para: divertir-se, aprender, tomar gosto o pela leitura e se informar. O exemplo de leitor adulto, no caso, o docente, funciona como motivador do ato de ler nos seus ouvintes.

Concordo com Cunha (2006, p. 70) ao refletir que a obra literária para crianças é essencialmente a mesma obra de arte para o adulto. “Difere desta apenas na complexidade de concepção: a obra para crianças será mais simples em seus recursos, mas não menos valiosa”. Similarmente, da mesma forma que a concepção do livro para o público infantil deve ser simples necessita ser a linguagem. Corroborando Chartier (2008, p. 178-179) afirma que “a leitura é sempre um prática encarnada em gestos, espaços, hábitos”. A leitura não é somente uma operação abstrata de intelecção: é por em jogo o corpo, é inscrição num espaço, relação consigo ou com outro. Por “isso devem ser reconstruídas as maneiras de ler próprias a cada comunidade de leitores”. (CHARTIER, 1991, p. 181).

Logo, os discentes da referida instituição se apropriavam das práticas de ler em voz alta, a noção de apropriação pode ser, reformulada e colocada no centro de uma abordagem de historia cultural que se prende com práticas diferenciadas, com utilizações contrastadas. Segundo Chartier (1991, p.180) “A apropriação visa uma história social dos usos e das interpretações referidas a suas determinações fundamentais e inscritas nas práticas específicas que as produzem”.

Referente aos materiais pedagógicos utilizados naquela época no antigo Externato João XXIII, era similar aos demais colégios, ou seja, prevalecia giz, quadro-negro, cartazes, revistas, globo terrestre, cartilhas e tabuadas. Apresento a seguir a iconografia, do ex-aluno Alberto Paiva, para evidenciar alguns utensílios e para desvelar que esta foto era a mais tradicional da época. Essas fotografias eram tiradas no birô da diretora Piedade Paiva e acompanhava uma lembrança para que o (a) discente pudesse recordar aquele momento.

Figura 26 - Ex-aluno Alberto Paiva na sala da diretoria do antigo externato João XXIII tirando à tradicional foto patriótica.



Fonte: arquivo pessoal de Raquel Paiva.

Figura 27 - Recordação do ex-aluno Alberto Paiva da foto tradicional alusiva ao patriotismo.



Fonte: arquivo pessoal de Girleny Fernandes.

As entrevistas foram consoantes sobre reconhecimento das práticas educativas de Piedade Paiva, na interface do cenário guarabirense, essa personagem principal da tese, educou gerações espalhadas pelo Brasil afora, e a maioria desses discentes firmaram-se no mercado de trabalho. Os (as) mesmos (as) referiram que a conquista profissional foram decorrentes aos alicerces semeados na educação primária do antigo Externato João XXIII. "Então estudar em dona Piedade, terminar aquele tempo o exame de admissão[39], e ser admitido em Recife, São Paulo, Japão que tem oito alunos dela trabalhando lá". (LÚCIA MEDEIROS, 01/02/2015).

Mais uma vez as entrevistas ratificaram que a metodologia de ensino desenvolvida pela educadora em tela na sua instituição e também transcrita nos seus livros didáticos era admitida, na época, como sinônimo de progresso, de sucesso. A prática pedagógica diferenciada atrelada à questão da cidadania e da família evidencio nas narrativas abaixo. Na 1ª entrevista, a ex-aluna e sobrinha Denise Medeiros aborda a questão da cidadania, já a 2ª entrevista, a ex-professora do Externato João XXIII Teófila Figuêredo desvela aspectos sobre a família,

> [...] Era uma escola que sempre festejava as datas típicas, uma coisa que eu me lembrei agora era que a gente tinha a nossa festa junina que tem algo que me marcou bastante. Nós fizemos uma festa junina na sede social do Banco do Nordeste e quadrilhas, com danças juninas e no fim da festa sobrou muita comida, muita pamonha, muita canjica e a nossa diretora Piedade nos convidou a irmos à cadeia pública levar as comidas para os presos. E eu me lembro até hoje que eu entrei muito assustada que eu nunca tinha visto um ambiente daqueles cheio de grades e ela disse, nós temos que nos lembrar

[39] Exame de admissão era o exame obrigatório que o discente realizava para admissão para cursar o ensino secundário (curso ginasial).

> dos esquecidos se sobrou vamos lá. E esses presos choravam porque entravam as crianças com as bandejas de canjica, pamonha, cachorro-quente pra entregar na cadeia. (DENISE MEDEIROS 26/02/2015)

> [...] Piedade sempre foi àquela pessoa que teve esse relacionamento família/escola, os pais a procuravam até pra resolver problemas pessoais. Piedade se... É... Sempre que era procurada ela atendia. Era. Não lembro se tinha dia específico pra ela atender porque sempre que os pais procuravam ela tava disponível porque ela estava presente todos os dias na escola. Todos os dias. (TEÓFILA FIGUERÊDO, 26/02/2015)

Ambas entrevistadas revelaram que às sextas-feiras era um dia bastante esperado pelos (as) ex-alunos (as) do antigo Externato João XXIII. Neste dia, particularmente, Piedade Paiva fazia uma prática educativa diferente, segundo a ex-professora,

> [...] Assim as sexta-feira tinha filme. Nós tínhamos um projetor de slide e todas as sextas-feiras as turmas menores iam. Eram uns slidezinhos que vinha um filmezinho. Os menores iam era por horário. Então primeiro horário tal, de tanto a tanto ia o jardim, depois a Alfabetização, depois o primeiro ano então toda a sexta-feira tinha essa seção de filmes, para todos. (TEÓFILA FIGUERÊDO, 26/02/2015).

Outra fala complementa sobre essa questão da prática diferenciada.

> [...] Olhe, eu me lembro que tinha a dona Baratinha, na minha época era. A dona Baratinha, Chapeuzinho vermelho, Os três porquinhos. E sempre na sexta-feira tinha cinema, teatro. Eu me lembro de dona Piedade até ela ia para trás da cortina também e botava a mão naqueles bonecos de fantoche e ela fazia a vozinha e a gente conhecia que era a voz de dona Piedade. Mas tudo ela participava assim, tudo participava. (GIRLENY FERNANDES, 27/02/2015).

São essas práticas que caracteriza a educadora Piedade Paiva de suas contemporâneas, as 2 (duas) entrevistadas acima revelam um pouco deste aspecto. A NHC possibilita através da história oral não buscar as entrevistas como verdades, mas ampliar a versão dos acontecimentos, amplamente defendida e divulgada pelos positivistas defensores da história tradicional que só valoriza as fontes oficiais.

Analiso que o antigo Externato João XXIII fazia uma avaliação formativa[40] com os (as) discentes da EI, ou seja, a avaliação não era usada como promoção para ir para EF, os professores da EI realizavam esse tipo de avaliação contínua para averiguar as possibilidades de aprendizagens. Mas, no EF Piedade Paiva estimulava a meritocracia, fazendo com que o

[40] Avaliação formativa ocorre quando a avaliação acontece ao longo do processo, com o objetivo de reorientar o aluno. Analisa o processo e não compara a criança com outra.

indivíduo quisesse se destacar, condição arraigada ao capitalismo. Ainda hoje os professores em geral utilizam a "avaliação" para medir quem se destaca ao longo do semestre letivo.

A competição está inerente ao processo educacional contemporâneo influenciado pela globalização responsável pelas desigualdades sociais, por isso considero essa atitude de Piedade Paiva "aceitável" (porém, não as naturalizo) para "incitar" nos (as) alunos (as) a galgarem um melhor espaço social. Contudo, o ideal seria que todos tivessem a mesma oportunidade para destacar-se, afinal a meritocracia só é "justa" para quem tem certo poder aquisitivo, e assim muitas vezes contribui para a exclusão social. Nem sempre os indivíduos que conquistam as melhores ascensões sociais e econômicas na vida são os mais competentes, o mérito deve ser relativizado, porque a falta de oportunidade deixa os indivíduos à margem da sociedade.

Essa prática de premiar os discentes que tivessem melhor desempenho escolar, tem um aspecto maléfico, posto que os incitam a terem ascensão social por meio do "mérito", contribuindo assim para acentuar as diferenças entre eles (as) dentro da instituição escolar. Essas premiações no Externato João XXIII podem ter surgido para tentar homogeneizar os discentes e manter a qualidade da escola, como afirma Souza (1998)

> A premiação dos alunos mais brilhantes ressaltava a força simbólica de uma cultura escolar que se estava construindo com base na homogeneização e, contraditoriamente, na individualização. É sabido que a República não instaurou no Brasil uma sociedade democrática e a cidadania de fato. Ao contrário, o liberalismo adquiriu no Brasil um caráter de consagração das desigualdades [...] Dessa forma, numa sociedade marcada por forte estrutura hierárquica e por grandes desigualdades sociais, explica-se por que a ideologia liberal do mérito tenha sido tão valorizada. (SOUZA, 1998, p. 247).

Abaixo, contemplo uma entrevista e atrelo uma iconografia que revela a prática de meritocracia no Externato João XXIII, sendo comum naquela instituição a entrega do diploma de honra ao mérito aos (as) alunos (as),

> [...] Essa ai era a uma avaliação anual. Era mensal não, era uma avaliação anual. E quando chegava ao final do ano tinha os aprovados com honra ao mérito. Então muita gente hoje ainda tem um diploma de honra ao mérito. Tinha a aprovação e um título. É só recebia honra ao mérito quem tirasse dez do começo do ano até o final. Ela fazia sabatina toda semana porque ela escolhia uma turma por semana. Esse incentivo ela fazia assim, porque nessa época no primário, hoje a gente já tem os nossos filhos com mais de um professor no primário. Mas na minha época era só um professor mesmo. E a professora dizia vamos fazer e prestar atenção que dona Piedade vai chegar na sala e vai tomar a tabuada do 9, a tabuada. Vai perguntar sobre o assunto de Geografia. Então cada um que se preparasse. Então, ali quando havia aquele classificado e o que se saísse melhor ai realmente ela dava um incentivo, o prêmio simbólico tipo uma caixa de chocolate, um lanche na

> cantina, mas o título era o que mais importante. (GIRLENY FERNANDES, 27/02/2015)

Figura 28 - Piedade Paiva entregando o diploma de honra ao mérito a ex-aluna do Externato João XXIII.



Fonte: álbum pessoal de Girleny Fernandes.

Outra questão que abarcou o antigo Externato João XXIII foram os rituais escolares e destaco o mecanismo punitivo,

> [...] Fazia sempre as *filas*. A fila da 4ª série, a fila da 1ª série, cada um já sabia onde era seu canto da fila. E é nessa hora que fazia as filas então *rezava-s*e o Santo Anjo, rezava-se o Pai-Nosso, cantava o boa tarde. Fazia três orações, dona Piedade era uma pessoa muito Mariana. Mas tínhamos muitos colegas evangélicos, mas acontece que é ela sabia lidar com todo tipo de religião, não tinha problema nenhum para ela, só que ela era uma pessoa muito Mariana. E nós *cantamos* o Hino do nosso Externato que começava com Glória ao nosso externato querido. (GIRLENY FERNANDES, 27/02/2015)

> [...] Olhe, tem uma, uma passagem que eu nunca esqueci uma passagem muito engraçada. É, um amiguinho de sala de aula a gente já na quarta série eu acho mais ou menos 10, 11, 12 anos, 11 anos mais ou menos. E ele chegou. Toda a vida fui muito apaixonada pelo meu pai. Ai ele chegou e disse assim Girleny diz onde eu avistei o teu pai ontem? Aí eu disse aonde? Eu vi teu pai lá na Madame Arara, é um bordel, um cabaré que tinha aqui, na época. Aí, eu avancei em cima dele. Aí fui para bater nele todinho. Então à professora na época dona Dalva ela foi mandou eu e esse amigo para secretaria. Aí dona, dona Piedade chegou lá eu já cheguei chorando, desesperada porque ali para mim ali foi uma agonia muito grande dizer que meu pai estava nesse canto. Ai dona Piedade perguntou o que foi que houve Girleny? Eu disse, dona Piedade, ele falou que viu meu pai lá em Madame Arara. Ai ela falou assim, pois Girleny fique sabendo que se ele avistou seu pai lá é porque ele estava lá também. Para mim aquilo foi o maior prêmio porque ele começou a se aperriar. -Não eu não fui, eu não estava. -E como é que você viu? -Ai pronto voltei para sala de aula e perguntaram. Girleny, dona *Piedade reclamou*? Disse que Betinho também estava lá. Aí pronto, para mim foi um conforto e ela sabia. E depois ela chegava e fazia a gente fazer as pazes. Mas assim, ela nunca deixou nenhum aluno sem resposta. Tinha a resposta e depois se não fosse à resposta verdadeira mais resolvia o problema no momento, depois ela chegava junto e colocava como era a resposta certa. (GIRLENY FERNANDES, 27/02/2015)

Pelo exposto acima, somado a todos os vestígios das documentações orais e escritas desta tese, mais uma vez aparece à tríade que permeou à vida da educadora Piedade Paiva: a família, a religião e a educação. A família é uma importante instituição construída historicamente que influencia transmitindo valores, alicerce e relações culturais. Através das ações dos nossos antepassados tendemos a reproduzir o que recebemos a nossa geração contemporânea. Corroborando Machado (2005, p.131) "à medida que a família se transforma, e, como toda instituição social, tem a sua própria dinâmica, resultante das novas configurações assimilado dentro e fora das esferas domésticas".

Friso ainda que os (as) informantes relataram que essa educadora tratava as pessoas de forma igualitária, independente de credo, gênero e/ou classe social. "Ela seguia aquela tradição católica, mas ela não excluía pessoas de outras crenças. É tanto que lá na escola dela ela nunca se preocupou se o aluno vinha dessa ou daquela religião, era aluno". (JOÃO BEZERRA, 26/07/2014). A questão do respeito e a tolerância religiosa é um tema importante que deve ser trabalhado desde a mais tenra idade na EI para que as crianças absorvam com naturalidade que as pessoas podem ou não optar na escolha da religião, da crença. Saliento que independente da escolha da religião, isso não determina o caráter e/ou índole das pessoas, posto o que pode determinar uma má conduta do indivíduo, provavelmente é uma conjuntura de fatores que por ora não adentrarei no mérito da questão.

Por esta linha de raciocínio, indago se um (a) docente trabalha numa escola religiosa, como funcionária deve seguir ou não o protocolo da instituição escolar (praticar as orações diárias com os/as alunos (as), para resguardar seu emprego e garantir o salário para a subsistência?). Mas, por outro lado, se os pais colocam seus filhos (as) num colégio religioso, no caso no antigo Externato João XXIII, tinham conhecimento da religiosidade presente nas ações e práticas educativas de Piedade Paiva. É sine qua non o respeito à diversidade religiosa, devemos ter tolerância religiosa e para que este direito seja efetuado, o Comitê Nacional de Diversidade Religiosa assegura também o direito ao livre exercício das diversas práticas religiosas, a fim de disseminar uma cultura de paz, justiça e respeito às crenças e/ou convicções.

Contudo, não se pode abstrair a diferença religiosa dentro de uma instituição para que todos tenham seus direitos preservados. O direito à liberdade religiosa é garantida também pela CF de 1988, que assegura inclusive o direito do indivíduo ter ou não religião. Neste sentido, o decreto de Ruy Barbosa tornou o Estado laico deixando, assim, o Brasil sem ter uma religião oficial e com essa separação Estado-Igreja houve extensão do direito à liberdade religiosa.

Acredito que não devemos induzir e/ou criticar a religião do outro e deve haver respeito às múltiplas manifestações religiosas. Entretanto, analiso de forma diferente das entrevistas e vislumbro que no Externato João XXIII não havia esse direito de liberdade de culto que divergisse da religião católica, posto que todos os discentes mesmo não sendo católicos tinham que participar das orações e festividades religiosas do calendário escolar.

Neste sentido, para conjecturar a filosofia de vida de Piedade Paiva, tanto nas atividades pedagógicas e atividades religiosas, considero pertinente, elencar 2 (duas) categorias: família e religião por entrelaçarem-se.

> [...] Família prioridade de tudo. Dona Piedade era muita família. E assim, ela deixou um exemplo muito grande na família dela que hoje permanece esse exemplo dentro dos filhos dela e todos que passaram por Guarabira, com dona Piedade, sabem o quanto ela preservava a família. Família era à base de tudo. Para você ter uma ideia, monsenhor Nicodemos aqui queria implantar o ECC aqui em Guarabira e não se aperreou porque tinha que ter uma pessoa para convidar os casais e foi falar com ela e ela disse: - Monsenhor eu não posso fazer esse encontro agora no momento que estou muito atarefada. Mas eu vou ajudar o senhor, vou convidar os casais. E ela foi fundadora do ECC aqui em Guarabira não participou do ECC naquele momento que foi o 1º ano. Ela veio entrar no ECC no 3º ano, foi quando eu entrei também. Então assim, era uma pessoa que se houvesse uma palestra aqui em Guarabira, a palestra é com quem? É com Piedade. Sobrava cadeira não. (GIRLENY FERNANDES, 27/02/2015)

A religião da professora Piedade Paiva, era católica apostólica romana, devota de Nossa Senhora, cristã fervorosa e praticante de atos de caridade, desde a juventude participava da Juventude Estudantil Católica (*JEC*)[41]e possivelmente estes dogmas da religião influenciaram a sua história de vida. Além de ser ativa nos movimentos da igreja, fazia homilia dominical nas rádios, escrevia orações, exercia filantropia, além das caridades ajudava secretamente os padres mais desfavorecidos economicamente a comprar as vestimentas.

Historicamente a religiosidade constitui parte da formação das mulheres. Desde o século XIX, "de acordo com a visão tradicional, a caridade, sobretudo quando associado à religião pertencia à esfera privada e, portanto feminina" (BARMAN, 2003, p. 230). A foto a seguir revela um momento da educadora em participação na atividade pela Igreja.

[41] A Ação Católica Brasileira (ACB) foi um movimento controlado pela hierarquia da Igreja Católica e fundado pelo cardeal Sebastião Leme da Silveira Cintra em 1935, com o objetivo de formar leigos para colaborar com a missão da Igreja: "salvar as almas pela cristianização dos indivíduos, da família e da sociedade" foi responsável pela formação da Juventude Estudantil Católica (JEC).

Figura 29 - Piedade Medeiros, a segunda da esquerda para direita, junto às religiosas da JEC e o padre no centro da fotografia.



Fonte: álbum pessoal de Socorro Medeiros

Piedade Paiva sempre atuou nas Pastorais, da terceira Idade, e principalmente na Pastoral Familiar, através dos Encontros de Casais (ECC), Preparação para os Noivos, acompanhando as famílias e atendendo-as para diálogos particulares e aconselhamentos. Trouxe para Guarabira o ECC junto ao Monsenhor Nicodemos, no ano de 1993, ministrava palestras de Batismo para pais e padrinhos, dava aula de catecismo para os professores. Segundo Graça Gomes, ex-aluna, amiga e ex-professora do Externato João XXIII,

> [...] Como membro da Igreja local, era atuante, não apenas com participação nas Missas, mas colocava-se a serviço das diversas pastorais; não como ativista (com acúmulo de funções), mas porque convocada e muito disponível, sempre instruía alguém, para continuar aquele trabalho, a frente de qualquer grupo. Fazia assim, com que os outros, descobrissem também os seus talentos e dava àquele impulso de auto-estima. Ninguém ao lado dela, sentia-se incapaz de realizar alguma coisa, por mais difícil que fosse; sua renomada inteligência não inibia as pessoas, ao contrário, aproximava. Foi conselheira, conciliadora de muitos. [...] Tinha uma elegância natural, mas quando se dirigia a algum clube de serviços da comunidade, tinha o cuidado, para que a sua vestimenta e a linguagem, não estivessem muito além do povo. Era simples com os simples. (GRAÇA GOMES 01/02/2015)

Desta maneira, ela procurava estar presente quando solicitada para prestar "serviços" e quando não podia aceitar a tarefa para qual fora designada, incentivava para outrem assumir a tarefa. Segundo Socorro Medeiros, sua irmã também atuava em prol do bem estar da comunidade, ministrando palestras para diversos grupos quer na Igreja Católica e/ou em outras instituições como Rotary, Maçonaria, Clubes Sociais, Organizações e Empresas sempre com enfoque em autoconhecimento, harmonia conjugal, diálogo com os filhos, entre outros temas (observem a tríade: família, religião, educação novamente presente).

Figura 30 - Piedade Paiva palestrando sobre educação no Rotary Club.



Fonte: álbum pessoal de Gláucia Medeiros.

Logo, pelo que já foi apresentado reflito que Piedade Paiva foi uma mulher, professora, literata, cristã e mãe, possuidora de uma peculiaridade, a facilidade em escrever. Sua vida foi repleta de riqueza literária que findou em 2010 pelo seu falecimento.

Neste sentido, apresento outro manuscrito de Piedade Paiva, possibilitando mais uma vez vislumbrar sobre as suas reflexões de vida. Esta educadora documentou uma entrevista que concedeu ao senhor Marcello Benites (da Revista *Cidade Nova*[42]), no ano de 2002. De modo que, mesmo de forma diminuta, evidencio seus valores e suas ideologias. Enfim, nada melhor que "ensejar voz" a Piedade Paiva (utilizando o manuscrito) para trazer à baila um pouco a sua forma de enxergar o mundo.

> [...] Atualmente estou aposentada, costumo dizer infelizmente sós-meu esposo e eu-, **em oposição ao desejado enfim sós do início do casamento**. Dedico o meu tempo à grande família que constituímos (27) vinte e sete pessoas, todas morando próximas a nós, **à Obra como voluntária, e ao serviço que me é suscitado pela vivência da Palavra de Vida, indicada por Chiara Lubich: 'Multiplicar os dons para distribuí-los com os irmão'** (I P 4,10). O que poderia ainda acrescentar para melhor dar-me a conhecer?! **Gosto de gente. Sinto um particular interesse pelo 'poder ser' do outro, e instiga-me a possibilidade de contribuir, estimular e, quando possível, ajudá-lo a ser, cada vez e melhor**, ele mesmo. **Acredito no casamento**. **Reconheço na família o espaço ideal para a formação de 'homens novos', construtores dessa humanidade renovada, à qual dedicamos nossa vida, como membros da Obra de Maria**. Considero a família o terreno, por excelência, para afirmar os alicerces da individualidade que assegura à 'distinção', e ao mesmo tempo, para o exercício da partilha e da fraternidade, que sustentam a 'unidade'. Percebo na família o âmbito favorável à convivência, sob o aspecto social, das leis físicas de atração e repulsão. A primeira que atrai os seus membros à coesão, ao eixo; a segunda, que impede a estabelecer a própria órbita, nela girar, marcando o reservado espaço particular para desenvolver as características

[42] *Revista Cidade Nova* pertencia ao movimento do Focolares e a educação era assunto de pauta sendo considerada uma área de atuação desse movimento. Esta revista surgiu com o objetivo específico de manter ligados os membros do movimento dos Focolares

> pessoais que tornam cada membro um ser original, singular, irrepetível, segundo os desígnios de Deus. E nesse contexto, a família encontra o privilegiado espaço para vivenciar a liberdade de 'cada um', a fim de desenvolver-se individualmente, e a responsabilidade de 'todos' em manter a unidade da família. **Aos pais competem 'azeitar o eixo' com um amor atualizado dia a dia, entrando nesta dinâmica vital. Crescendo, enquanto os filhos crescem**. Educando-se, enquanto educam os filhos. Aprendendo, enquanto desejam ensinar. Vivendo, enquanto alimentam a vida do que os cercam. Por isso, lembro sempre aos pais: 'não esqueçam de viver, esqueçam-se de formular listas de débitos para no futuro cobrá-los dos filhos'.O amor é o combustível para tantas idas e vindas. É ele que deve inspirar a prática da autoridade, da definição de limites e do contínuo exercício da renúncia, do perdão, do recomeçar. (Piedade Paiva 7/10/2002- grifos meu)

Piedade Paiva foi muito requisitada para ministrar palestras, conceder entrevistas e aconselhar famílias. Suponho que essa visibilidade que a educadora conquistou foi possivelmente por causa da sua atuação profissional, o modo como dirigia o antigo Externato João XXIII, a sua prática educativa, o seu envolvimento com a comunidade guarabirense e tornar-se escritora.

A educadora supramencionada também ajudava as escolas que atendia as crianças carentes auxiliava também financeiramente os Seminaristas, além de outras caridades que fazia de forma silenciosa, segundo uma informante. Assim, Piedade Paiva, pelas entrevistas, era considerada uma pessoa boa, competente, educada, alegre, comprometida, ética.

> [...] Inclusive ela ajudou a formar muitos seminaristas. Ela ajudava muito financeiramente dando de forma silenciosa ou conseguia que outras pessoas também ajudassem na formação daqueles que tinham vocação. E era pouco abastado financeiramente, ela sempre conseguia tanto dela, dava bastante dela. Inclusive na ordenação dos padres comprava ajudando os que não tinham condição de comprar o cálice e vestimentas litúrgicas. (SOCORRO MEDEIROS, 26/02/2015)

Ela exercia filantropia ajudando a Escola Santa Maria, localizada em Igarassu-PE, que tinha um trabalho com crianças desfavorecidas da Comunidade. Quando Piedade Paiva recebeu uma carta com alvissareiras notícias (Anexo L- Parte 1), fez logo uma réplica ratificando o seu apoio àquela obra (Anexo L-parte 2). A seguir parte da epístola em que educadora ratifica seus préstimos,

Imagem 44 - Carta que mostra a filantropia da educadora Piedade Paiva à Escola Santa Maria.

O semestre foi realmente muito frutuoso. A Escola se abre para a Comunidade, vai ao encontro das famílias, incultura-se, responde, como lhe é possível , ao clamor da sociedade e estende a sua experiência pedagógica, baseada em Jesus no meio, para fora de suas salas de aula. Este é realmente o "dever ser" da educação.

Mesmo se os encargos financeiros de nossa comunidade são muito grandes, asseguro-lhes a minha contribuição, pequena, mas fiel e interessada , como contributo a essa grande obra da Obra.Vão em frente. Esperam-lhes novos desafios, mas também valiosos e compensadores frutos.

O atendimento infantil, na pré-escola, é algo muito importante e fundamental para estabelecer as bases psico-motoras indispensáveis para o prosseguimento do processo de aprendizagem, facilitando o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, em todas as suas manifestações.

Continuem informando sobre a vida da Escola. Isto nos aproxima. Contem com minha unidade e orações para que o Espírito Santo inspire todos os que se dedicam a este trabalho, que já custou, nesses longos anos de experiência, "a vida" de tantos que construíram os alicerces, sobre os quais é possível, hoje, expandir e alcançar novas metas.

Na certeza de que Maria , ao lado do Mestre, acompanha de pertinho todos os passos, asseguro-lhes: novas e grandes conquistas virão.

Com um grande abraço de PARABÉNS a "todas e todos"

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

A educadora em tela interessava-se por quaisquer questões educacionais que envolvessem o município de Guarabira. Na reminiscência de Girlene Gomes, Piedade Paiva recepcionou o ex-ministro da saúde e educação, Paulo de Almeida Machado, no governo de Ernesto Geisel (1974- 1979). Essa ação educacional do ex-ministro junto à referida educadora foi para conscientizar a população a respeito da importância do saneamento básico para saúde individual e coletiva.

Figura 31 - Paulo Machado está de mãos de mãos dadas com a ex-aluna Tereza Duarte, ao lado dela Piedade Paiva e a esquerda dele a ex-aluna Penha Batista do Externato João XXIII.



Fonte: álbum pessoal de Raquel Paiva.

A história desvela que em 1930, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, pelo Decreto Nº 19. 402, de 14/11/ 1930, no governo de Getúlio Vargas, esse Ministério era

incubido de todo despacho e estudo relacionados ao ensino, assistência hospitalar e saúde pública. De acordo com Schwartzman (1983, p.352):

> Criou-se o Ministério da Educação e Saúde, para o fim de coordenar e impulsionar, em todo o país, o desenvolvimento dos trabalhos relativos a esses dois importantes problemas: a educação e a saúde, e deram-se ao novo Ministério todos os elementos de ação para a realização de uma obra de alcance nacional.

A Educação não era a única área tratada pelo ministério, que também desenvolvia atividades pertinentes à saúde, ao esporte e ao meio ambiente. Esses dois ministérios foram dissociados em 1953. Na esteira deste pensamento, da página anterior, o ex- ministro e médico Paulo Machado interessava-se pela questão da saúde pública e apresentou à comunidade o projeto de educação sanitária. A entrevista desvela,

> Havia chegado uma verba federal para a população deixar de usar a casinha e utilizar os vasos sanitários, mas o que ocorria era que as pessoas recebiam a verba, construíam o sanitário, mas não os utilizava com diferentes desculpas, mas teve uma denúncia e a fiscalização desativou estas casinhas. (GIRLENY FERNANDES, 27/02/2015).

Piedade Paiva se aliou ao ex-ministro Paulo Machado para incutir questões educativas de modo a otimizar a saúde da comunidade, uma vez que, essa recusava-se em utilizar os vasos sanitários e preferirem a "casinha'. Percebo que as práticas educativas ao mesmo tempo em que assemelha Piedade Paiva com outras professoras contemporâneas também a diferencia.

Como tantas outras educadoras, como já mencionei no decurso desta tese, a personagem principal desta tese comemorava as datas festivas do calendário escolar, primava pelos rituais, pelo obedecimento às regras dos horários e das fardas escolares cotidianamente. Segundo, Foucault (2006, p.120) "a disciplina é uma anatomia política do detalhe", refere-se à minuciosidade do controle aplicado sobre o corpo. De modo, que há certo controle do corpo dos alunos, através da imposição do que é ou não adequado vestir, resultando na obrigatoriedade do fardamento.

Com a utilização da farda, há a tentativa de padronizar o sujeito, despojando-o (a), de seus objetos, substituindo-os (as) pelos modelos e objetos da instituição escolar. (FOUCAULT, 2012). Mas, toda esta conjuntura fazia parte da cultura escolar que marcou uma época. A figura, a seguir, revela essa cultura. Observem Piedade Paiva junto aos (as) alunos (as) do antigo Externato João XXIII.

Figura 32 - Piedade Paiva no centro bem atrás dos ex-discentes do antigo Externato João XXIII ao lado da ex-professora do primário.



Fonte: álbum pessoal de Girleny Fernandes

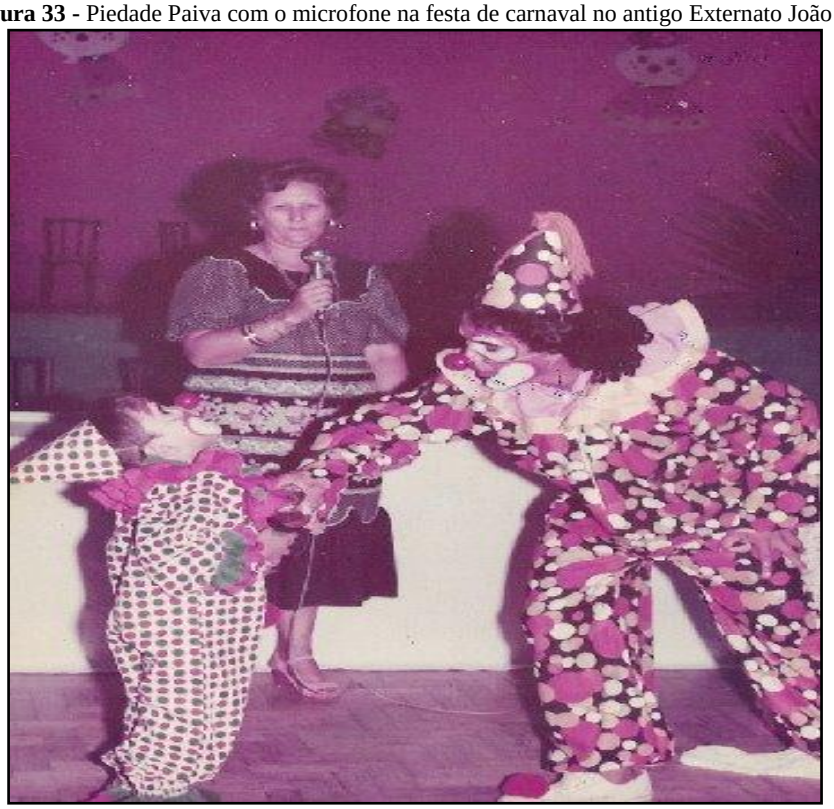
Finalizo este tópico com a galeria de fotos que mencionei anteriormente, posto que o antigo Externato João XXIII estava engendrado por atividades pedagógicas e religiosas que permearam a cultura escolar da época. Nesta senda, dividi essa galeria em 12 (doze) categorias: o carnaval; a páscoa; o dia do índio; o dia das mães; as comemorações juninas; além das festas cívicas como dia da Independência; dia dos pais; dia da Bandeira; dia das crianças; dia dos professores; Proclamação da República; festa de formatura da Alfabetização, da 4ª (quarta) série, 8ª (oitava) séria; festa de fim de ano, etc. Logo, essas iconografias desvelaram a cultura de outrora, do antigo Externato João XXIII, bem como o contexto sócio-histórico cultural da sociedade guarabirense.

Conforme mencionei, devido à dificuldade em reunir as iconografias as mesmas não constam datas e ressalto que estão classificadas pela temática, uma vez que também foram recolhidas de vários locais e pessoas, inclusive utilizando as mídias digitais como Orkut e fecebook. Logo, a exposição a seguir tem o propósito de apresentar aos leitores imagens que ilustram um período consonante com o objetivo da pesquisa das narrativas (auto) biográficas da educadora Piedade Paiva.

3.3 Galeria de Fotos

Carnaval

Figura 33 - Piedade Paiva com o microfone na festa de carnaval no antigo Externato João XXII.



Fonte: álbum pessoal de Girleny Fernandes.

Figura 34 - Piedade Paiva segurando o microfone conduzindo a festa das crianças na festa de carnaval do antigo externato João XXIII.



Fonte: álbum pessoal de Girleny Fernandes.

Figura 35 - Apresentação de dança das alunas na festa de carnaval do antigo Externato João XXIII junto a professora do primário.



Fonte: álbum pessoal de Girleny Fernandes.

Figura 36 - Piedade Paiva à direita, a aluna e a professora do primário posando para registrar a festa de carnaval do antigo Externato João XXIII.



Fonte: álbum pessoal da Família Medeiros.

Páscoa

Figura 37 - Professoras e mães dos alunos no Externato João XXIII.



Fonte: álbum pessoal de Girleny Fernandes.

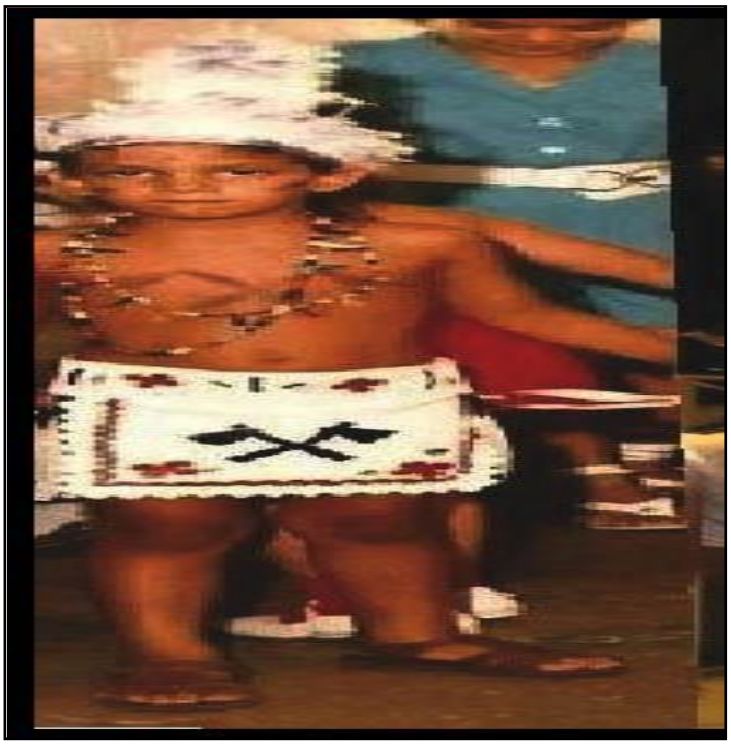
Figura 38 - Professoras e aluna no Externato João XXIII.



Fonte: álbum pessoal de Girleny Fernandes.

O dia do índio

Figura 39 - Aluno do Externato João XXIII fantasiado de índio em alusão ao dia do índio.



Fonte: álbum pessoal de Girleny Fernandes.

Figura 40 - Alunos na apresentação do Externato João XXIII representando os meses festivos do calendário escolar.



Fonte: álbum pessoal de Fernandes.

O dia das mães

Figura 41 - Alunos na apresentação do antigo Externato João XXIII em comemoração ao dia das mães.



Fonte: Comunidade Externato João XXIII- *ORKUT*.

Figura 42 - Alunas na apresentação do antigo Externato João XXIII preparando-se para homenagear as mães.



Fonte: Comunidade Externato João XXIII- *ORKUT*

Figura 43 - Piedade Paiva à esquerda e as outras professoras uma no centro e outra na extremidade organizando o evento para as alunas prestarem uma homenagem as mães ofertando flores.



Fonte: álbum pessoal de Girleny Fernandes

Figura 44 - O coral do Externato João XXIII cantando em homenagem as mães no antigo Externato João XXIII.



Fonte: Comunidade Externato João XXIII- *ORKUT*.

.

Figura 45 - Aluna recebendo beijo de Piedade Paiva pelo desempenho na apresentação de homenagens as mães.



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

As comemorações juninas

Figura 46 - Alunos (as) dançando quadrilha no antigo Externato João XXIII.



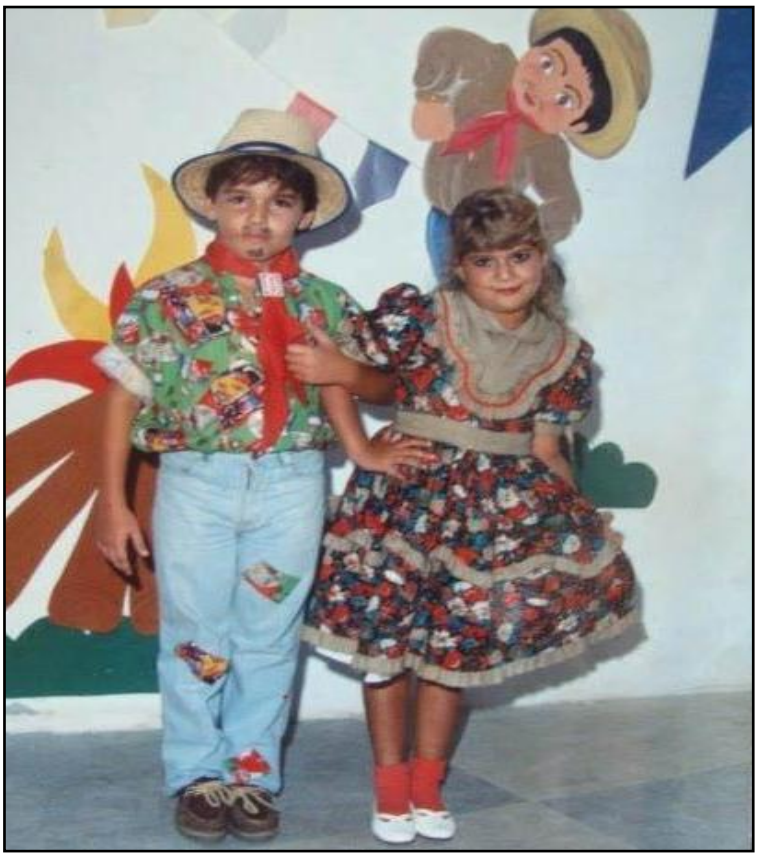
Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

Figura 47 - Alunas na apresentação do Externato João XXIII para dançar quadrilha.



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

Figura 48 - Alunos (as) do Externato João XXIII preparando-se para quadrilha.



Fonte: Comunidade Externato João XXIII- *ORKUT*.

.

Figura 49 - Piedade Paiva organizando a quadrilha de São João no Externato João XXIII..



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

Comemorações Cívicas: dia da Bandeira, dia da Independência.

Figura 50 - Piedade Paiva de escudo com os alunos (as) do Externato para o desfile do dia da Independência em 1989.



Fonte: Comunidade Externato João XXIII- *ORKUT*

.

Figura 51 - Aluno do antigo Externato João XXIII preparando-se para marchar.



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

Figura 52 - Piedade Paiva colocando no colo o aluno antes do desfile cívico segundo Girleny Fernandes.



Fonte: < https://www.facebook>.

Figura 53 - Aluna na apresentação do antigo Externato João XXIII à frente da banda marcial



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

Figura 54 - Alunos do Externato João XXIII preparando-se para marchar.



Fonte: https://www.facebook.

.

Figura 55 - Alunos (as) do Externato João XXIII com Piedade Paiva como de costume posando para foto antes do desfile cívico.



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

Figura 56 - Alunos (as) do Externato João XXIII da Banda Marcial na apresentação do desfile cívico.



Fonte: < https://www.facebook.

O dia dos pais

Figura 57 - Aluno do Externato João XXIII junto à família no sociodrama em homenagem ao dia dos pais.



Fonte: Fonte:< https://www.facebook.

Figura 58 - Aluno do Externato João XXIII apresentando um sociodrama em homenagem ao dia dos pais.



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

O dia das crianças

Figura 59 - Alunos (as) e professoras do Externato João XXIII na festa do dia das crianças.



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

Figura 60 - Alunos (as) do Externato João XXIII apresentando uma dança.



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

Figura 61 - Alunos (as) e professoras comemorando a festa do dia das crianças.



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

Figura 62 - Alunos (as) e professoras comemorando a festa do dia das crianças apresentando o tema circo no Externato João XXIII



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

O dia dos professores/ Equipe pedagógica

Figura 63 - Da esquerda para direita Teófila Figuerêdo é a primeira e Piedade Paiva a quinta junto à equipe pedagógica do Externato João XXIII e os discentes por trás da grade.



Fonte: álbum pessoal de Teófila Fiquerêdo.

Figura 64 - Da esquerda para direita Téofila Figuerêdo é a primeira e Piedade Paiva a quarta junto à equipe pedagógica do Externato João XXIII na festa de fim de ano (Natal).



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

Figura 65 - Aluna com Piedade Paiva e uma professora do Externato João XXIII.



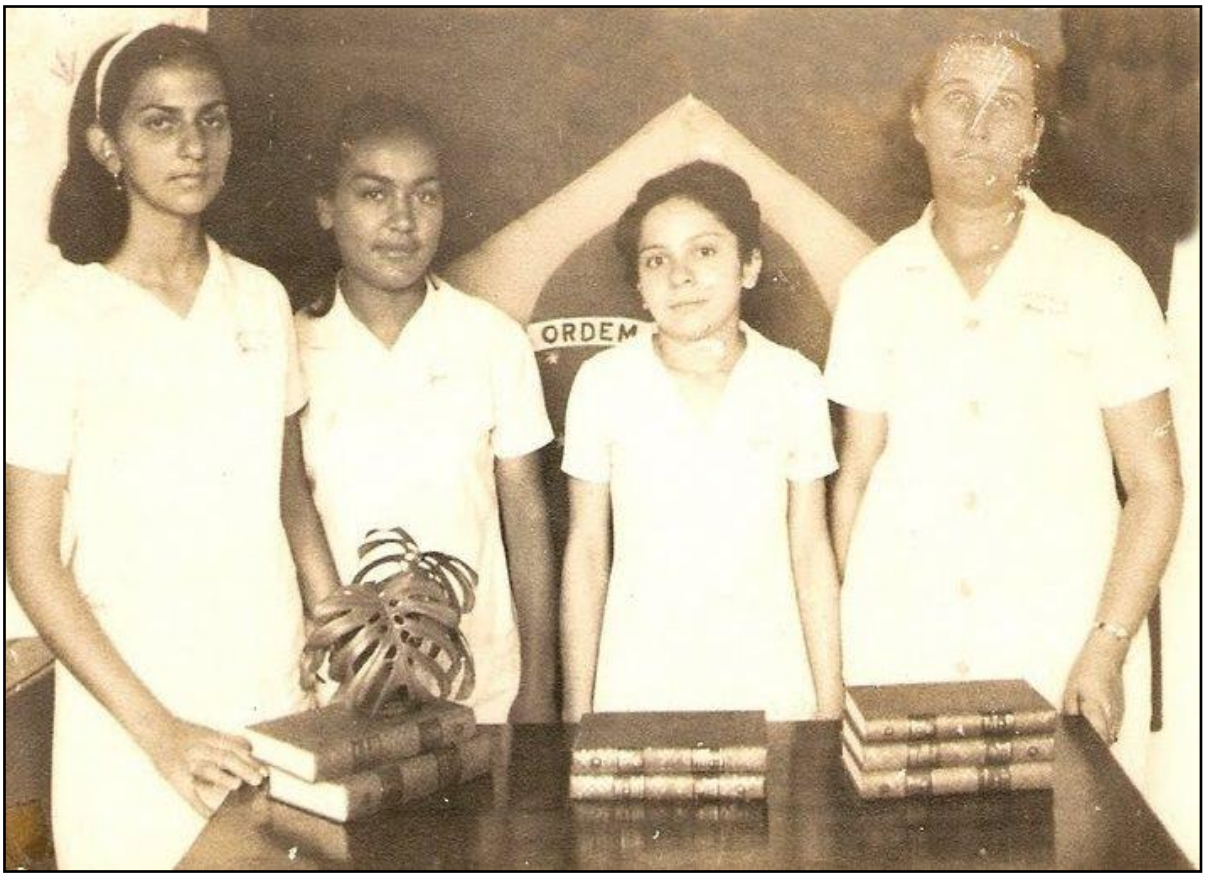
Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

Figura 66 - Professoras e Piedade Paiva cantando no coral do Externato João XXIIII para os pais.



Fonte: álbum pessoal de Teófila Figuerêdo.

Figura 67 - Teófila Fiquerêdo a primeira da esquerda para direita e Piedade Paiva na outra extremidade ladeada pelas professoras do Externato João XXIII



Fonte: álbum pessoal de Teófila Figuerêdo.

Figura 68 - Teófila Fiquerêdo a quarta de pé da esquerda para direita e Piedade Paiva sentada à terceira nesta mesma junto as docentes do Externato João XXIII.



Fonte: álbum pessoal de Teófila Figuerêdo.

Figura 69 - Docentes do Externato João XXIII comemorando na escola o dia dos professores.



Fonte: álbum pessoal de Teófila Figuerêdo.

Figura 70 - Piedade Paiva sentada ladeada com a equipe pedagógica do Externato João XXIII.



Fonte: álbum pessoal de Teófila Figuerêdo.

Formatura da Alfabetização, da 4ª (quarta) série, 8ª (oitava) séria

Figura 71 - Alunos (as) da Alfabetização do Externato João XXIII comemorando a formatura.



Fonte: https://www.facebook.

Figura 72 - Aluna da Alfabetização do Externato João XXIII posando para foto com Piedade Paiva.



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

Figura 73 - Alunos (as) da Alfabetização do Externato João XXIII posando para a foto com Piedade Paiva.



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

Figura 74 - Formanda da 4 ª série do Externato João XXIII posando para a foto com sua mãe e Piedade Paiva.



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

Figura 75 - Aluna concluinte da 8 ª série do Externato João XXIII recebendo o anel de formatura do namorado e Piedade Paiva atrás organizando a festa.



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

Festa de Natal

Figura 76 - Aluna do 1ª série do Externato João XXIII recebendo as provas ao lado da mãe na festa de final de ano e Piedade Paiva com o microfone na mão intermediando a festa.de encerramento do ano letivo.



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

Figura 77 - Aluna e sua mãe ao lado de Piedade Paiva posando para foto na festa de Natal e encerramento letivo.



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

Figura 78 - Ex-alunas posando com Piedade Paiva na festa de encerramento de atividade do ano letivo.



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

Figura 79 - Ex-aluno posando com Piedade Paiva à esquerda e outra professora na festa de encerramento das atividades do ano letivo.



Fonte: álbum pessoal de Girleny Fernandes.

Figura 80 - Aluna do antigo Externato João XXIII recebendo as provas e premiações em virtude do encerramento do ano letivo.



Fonte: álbum pessoal de Girleny Fernandes.

Festa Religiosa

Figura 81 - Ex-aluna ao lado de Piedade Paiva à esquerda e da professora na 1ª Comunhão promovida pelo antigo Externato João XXIII.



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

Figura 82 - Piedade Paiva recebendo a Comunhão do Padre Geraldo Pinto.



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

Figura 83 - Ex-aluna ao lado de Piedade Paiva na 1ª Comunhão promovida pelo antigo Externato João XXIII.



Fonte: álbum pessoal da pesquisadora Haquel Palhari.

Estas iconografias permitiram destacar algumas características das festas escolares que ocorriam no Externato João XXIII e de justificando mais uma vez o que me levou a construir essa galeria de fotografias. Segundo Kossoy (2001, p. 45) "[...] toda fotografia é um resíduo do passado", e esse passado do Externato, como tantas outras escolas, foi marcado por festas escolares e/ou cívicas. Todos (as) os (as) entrevistados (as) rememoraram essas festas como um evento importante, afirmando que a maioria dos discentes gostava de participar e disseram ainda que os desfiles cívicos levavam uma multidão às ruas de Guarabira para assistir esse evento na qual as escolas da cidade competiam no intuito de ganhar o título desse desfile.

Dito de outra forma, essas datas festivas do calendário escolar da instituição de Piedade Paiva, segundo os (as) entrevistados (as), encontrava ampla adesão e participação dos pais, dos demais familiares e da sociedade guarabirense, as fotografias revelaram esse aspecto. A maioria das festas escolares que era comemorada no Externato João XXIII era cívica e/ou religiosas, postos a saber: Carnaval; Dia das Mães; Coroação de Nossa Senhora; Páscoa; São João/ São Pedro; Dias dos Pais; Dia das Crianças, Dia dos Professores; Dia do Índio; Dia da Independência; Proclamação da República; Dia da Bandeira, Natal, 1º Comunhão; além das formaturas de Alfabetização, 4ª série e 8ª série.

Atento que havia aquela tríade (família, educação, religião) que permeava a vida da educadora e assim justifica-se que na sua escola comemorava-se a: Coroação de Nossa

Senhora; Páscoa; São João/ São Pedro; Dia das Crianças (que ocorre no dia de Nossa Senhora Aparecida); Natal, 1º Comunhão. As demais festas faziam parte do calendário escolar e geralmente era/é celebrada nas instituições sejam ou não religiosas. Outra característica contundente na escola da educadora em tela era a magnitude dos eventos cívicos, a exemplo do Dia da Independência, Proclamação da República e dia da Bandeira.

Contudo, sua escola funcionou a maior parte durante o regime militar, segundo Damatta (1997, p. 57), "o desfile militar cria um sentido de unidade, sendo seu ponto crítico a dramatização da idéia de corporação nos gestos, vestes e verbalizações, que são sempre idênticos" e fazer menção aos desfiles cívicos valorizava o nacionalismo, agradava e fortalecia a hegemonia, o sistema político vigente da época. Logo, marchar era o símbolo dessas comemorações cívicas, cabia aos diretores e gestores nas festas escolares fazer alusão ao culto à Pátria, fazendo entender o motivo da comemoração do dia instituído para a Bandeira Nacional, por exemplo, devido representar a Nação brasileira. Enfim, essa galeria de fotos indica que o Externato João XXIII inculcou nos seus discentes valores patrióticos, segundo Souza (2009, p. 262)

> [...] a missão patriótica de edificar a nação por meio da educação integral - entendida como educação física, intelectual e moral, o que implicava não apenas a transmissão de conhecimento, mas a formação de virtudes morais e valores cívicos necessários à formação da nacionalidade.

Pelo exposto no decurso desta tese nota-se que havia uma integração da escola e sociedade podendo ser vislumbrada na adesão maciça dos familiares nesses desfiles. Justificada essa galeria de fotos no corpo do texto, no capitulo seguinte apresento o inventário da educadora Piedade Paiva.

CAPÍTULO 4- INVENTARIANDO: O LEGADO DE PIEDADE PAIVA.





4.1 O livro didático como parte da cultura escolar

> Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis. (Ítalo Calvino, 1990).

A escrita sobre a vida do indivíduo não cabe em papeis e neste sentido a "enciclopedia" de Piedade Paiva nesta tese foi apenas um pequeno fragmento dos aspectos que considerei marcantes para escrever sua (auto) biografia. Esta foi construída pela reordenação dos arquivos e das narrativas dos ex-professores(as), ex-alunos (as) do Externato João XXIII e familiares. Esses aspectos possibilitaram construir seu inventário, que será evidenciado no próximo tópico, o qual vislumbrei a sua peculiaridade, tornar-se escritora, inclusive de livros didáticos.

Pelos documentos que pude perscrutar, constato que a escritora Piedade Paiva teve relações comerciais com 3 (três) editoras brasileiras, a saber: a Editora do Brasil, a Editora Cidade Nova e as Paulinas. Porém, a Editora que encontrei mais documentos que atestam ligação com ela foi a Editora do Brasil, entretanto inicialmente essa negou informações sobre sua parceria profissional com a educadora.

Como naquele momento não podia contar com aquela Editora como aliada para utilizar a história oral, fui então buscar outros caminhos, pesquisar os documentos, e por meio do inventário cataloguei livros escritos por Piedade Paiva e descobri bonecas de livros paradidáticos que nunca foram publicados, intitulado: Vou Ali e Volta Já, Aventuras de Vai-e-Vem no Circo, totalizando 6 (seis) unidades. Apresento, no Anexo M-parte 1, uma carta dela apresentando o livro à Editora do Brasil e a resposta dessa editora à educadora, ver Anexo M-parte 2.

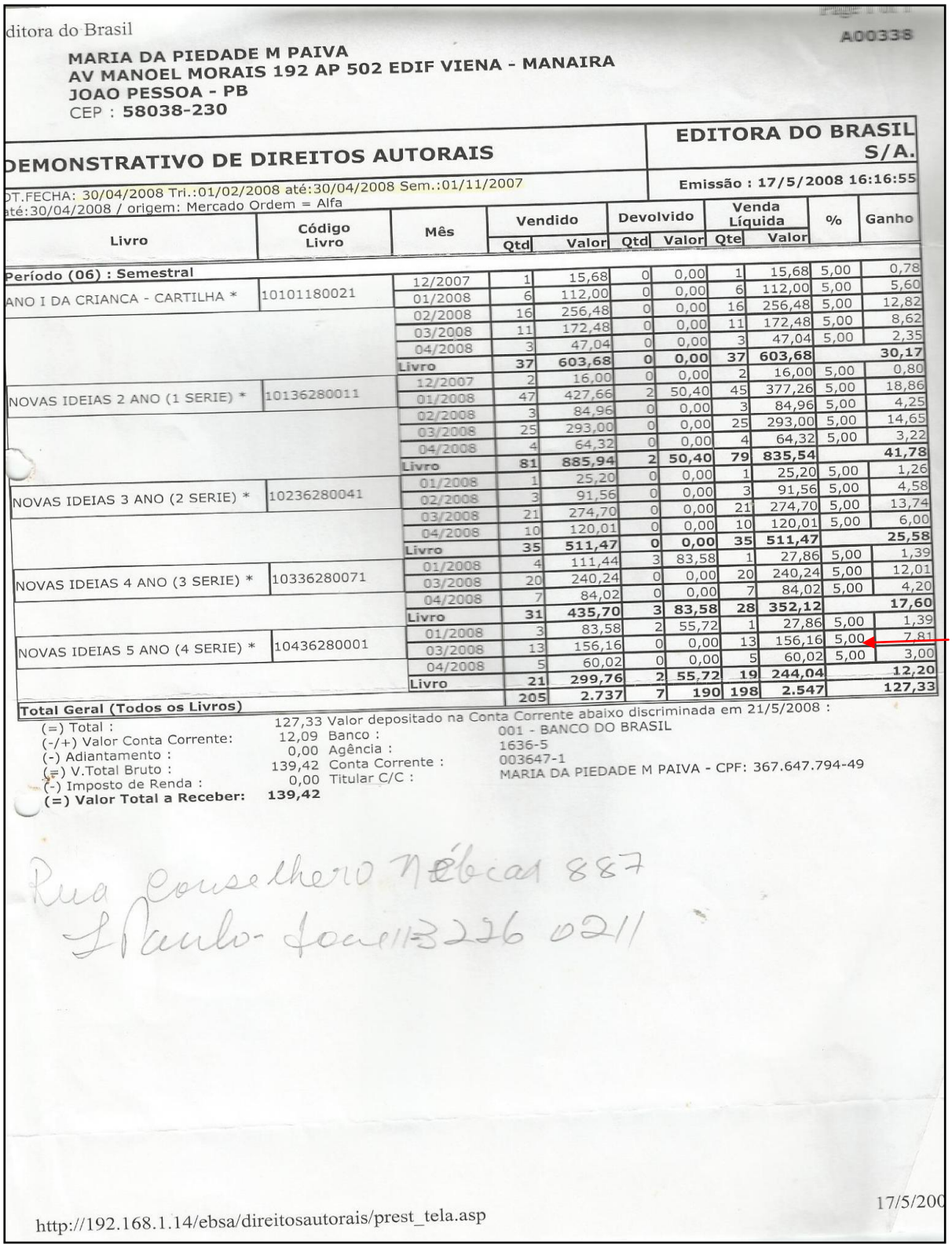
Apesar de querer entender o motivo da negação inicial da Editora do Brasil com relação a essa educadora deixei a curiosidade à parte (embora, tenha conjecturado: o que levaria uma editora a olvidá-la, mesmo tendo obtido lucro com a publicação de seus livros, por décadas?) e foquei nas representações da escritora, ou seja, problematizei seus livros didáticos por conterem suas práticas.

Destaco que a Editora do Brasil informou sobre questões ínfimas que nada acrescentavam à pesquisa. Queria "ocultá-la" como escritora? Por quê? Diante disso, pensei que tal afirmação poderia levar os (as) leitores (as) a indagaram se realmente os livros didáticos escritos por Piedade Paiva circularam pelo Brasil, ou poderiam questionar se a educadora escreveu uma coleção e/ou se foram apenas alguns livros didáticos e por fim, podiam ainda deduzir que a relação comercial da Editora do Brasil com a escritora Piedade Paiva tinha

durado pouco tempo. Porém, por meio de direitos autorais constatei que no mínimo essa editora teve com Piedade Paiva 25 anos de contrato. Abaixo, os direitos autorais

Imagem 45 - Direito autoral de Piedade Paiva e a Editora do Brasil, em 21/05/2008.

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros, 2012.



ditora do Brasil

A00338

MARIA DA PIEDADE M PAIVA
AV MANOEL MORAIS 192 AP 502 EDIF VIENA - MANAIRA
JOAO PESSOA - PB
CEP : 58038-230

DEMONSTRATIVO DE DIREITOS AUTORAIS — **EDITORA DO BRASIL S/A.**

DT.FECHA: 30/04/2008 Tri.:01/02/2008 até:30/04/2008 Sem.:01/11/2007
até:30/04/2008 / origem: Mercado Ordem = Alfa

Emissão : 17/5/2008 16:16:55

Livro	Código Livro	Mês	Vendido Qtd	Vendido Valor	Devolvido Qtd	Devolvido Valor	Venda Líquida Qte	Venda Líquida Valor	%	Ganho
Período (06) : Semestral										
ANO I DA CRIANCA - CARTILHA *	10101180021	12/2007	1	15,68	0	0,00	1	15,68	5,00	0,78
		01/2008	6	112,00	0	0,00	6	112,00	5,00	5,60
		02/2008	16	256,48	0	0,00	16	256,48	5,00	12,82
		03/2008	11	172,48	0	0,00	11	172,48	5,00	8,62
		04/2008	3	47,04	0	0,00	3	47,04	5,00	2,35
		Livro	**37**	**603,68**	**0**	**0,00**	**37**	**603,68**		**30,17**
NOVAS IDEIAS 2 ANO (1 SERIE) *	10136280011	12/2007	2	16,00	0	0,00	2	16,00	5,00	0,80
		01/2008	47	427,66	2	50,40	45	377,26	5,00	18,86
		02/2008	3	84,96	0	0,00	3	84,96	5,00	4,25
		03/2008	25	293,00	0	0,00	25	293,00	5,00	14,65
		04/2008	4	64,32	0	0,00	4	64,32	5,00	3,22
		Livro	**81**	**885,94**	**2**	**50,40**	**79**	**835,54**		**41,78**
NOVAS IDEIAS 3 ANO (2 SERIE) *	10236280041	01/2008	1	25,20	0	0,00	1	25,20	5,00	1,26
		02/2008	3	91,56	0	0,00	3	91,56	5,00	4,58
		03/2008	21	274,70	0	0,00	21	274,70	5,00	13,74
		04/2008	10	120,01	0	0,00	10	120,01	5,00	6,00
		Livro	**35**	**511,47**	**0**	**0,00**	**35**	**511,47**		**25,58**
NOVAS IDEIAS 4 ANO (3 SERIE) *	10336280071	01/2008	4	111,44	3	83,58	1	27,86	5,00	1,39
		03/2008	20	240,24	0	0,00	20	240,24	5,00	12,01
		04/2008	7	84,02	0	0,00	7	84,02	5,00	4,20
		Livro	**31**	**435,70**	**3**	**83,58**	**28**	**352,12**		**17,60**
NOVAS IDEIAS 5 ANO (4 SERIE) *	10436280001	01/2008	3	83,58	2	55,72	1	27,86	5,00	1,39
		03/2008	13	156,16	0	0,00	13	156,16	5,00	7,81
		04/2008	5	60,02	0	0,00	5	60,02	5,00	3,00
		Livro	**21**	**299,76**	**2**	**55,72**	**19**	**244,04**		**12,20**
Total Geral (Todos os Livros)			**205**	**2.737**	**7**	**190**	**198**	**2.547**		**127,33**

(=) Total : 127,33
(-/+) Valor Conta Corrente: 12,09
(-) Adiantamento : 0,00
(=) V.Total Bruto : 139,42
(-) Imposto de Renda : 0,00
(=) Valor Total a Receber: 139,42

Valor depositado na Conta Corrente abaixo discriminada em 21/5/2008 :
Banco : 001 - BANCO DO BRASIL
Agência : 1636-5
Conta Corrente : 003647-1
Titular C/C : MARIA DA PIEDADE M PAIVA - CPF: 367.647.794-49

Rua Conselheiro Nébias 887
S Paulo- fone 11 3226 0211

http://192.168.1.14/ebsa/direitosautorais/prest_tela.asp

17/5/200

A resposta da Editora do Brasil inicialmente me deixou consternada, uma vez percebida essa longa relação comercial entre ambas. Mas, o ínterim de qualquer pesquisa de uma tese de doutoramento desvela surpresas e felizmente os arquivos que encontrei revelaram boas descobertas me possibilitando tecer o inventário da educadora. Contudo, regressando sobre a escrita dos livros didáticos de Piedade Paiva, afirmo que os mesmos são importantes na construção de aprendizagens entre discentes e docentes. Segundo Bourdieu & Passeron (1992), entretanto, algumas vezes estes podem ser considerados como um livro de menor importância. Lajolo e Zilberman (1999, p.120) afirmam que o livro didático é o primo pobre da literatura por várias questões,

> Apesar de ilustre, o livro didático é o primo pobre da literatura, texto para ler e botar fora, descartável porque anacrônico: ou ele fica superado dados aos progressos da ciência a que se refere ou o estudante o abandona, por avançar em sua educação. Sua história é uma das mais esquecidas e minimizadas, talvez porque os livros didáticos não são conservados, suplantado seu "prazo de validade".

Os livros didáticos são considerados o primo rico das editoras, na proporção que se torna bem de consumo, "um produto típico da indústria cultural, um bem destinado ao consumo que editores e autores têm interesse em comercializar, uma mercadoria entre outras que circula pelo mercado e produz lucro, muito lucro". (BITTENCOURT, 2000, p. 77). E acrescenta "o livro escolar é uma mercadoria que atende aos interesses do mercado". (BITTENCOURT, 1993, p. 3).

O livro didático se diferencia dos demais gêneros, e uma particularidade desse livro é que se encontra ligado a situações de ensino/aprendizagem e está relacionado às séries de ensino nas escolas, que na teoria devem estar aproximadamente, de acordo com a faixa etária do aluno.

A temática de livro didático é complexa, há opiniões divergentes entre pesquisadores, docentes e discentes, sendo alvo de elogios e críticas. Para Choppin (2004) o livro didático possui uma complexidade de definição porque sendo um produto da cultura editorial executa diferentes papeis no ambiente escolar, variando de acordo com os contextos sócio-culturais, disciplinas, metodologias, níveis de ensino, usos e épocas.

Na contemporaneidade há inúmeros recursos que podem facilitar a aprendizagem dos discentes, inclusive as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC´s), mas também o tradicional livro pode ser um recurso adequado quando bem aplicado pelo (a) professor (a). Friso que não há recurso pedagógico melhor ou pior para a construção de aprendizagem dos

(as) alunos (as), o que faz a diferença são docentes qualificados que têm boa didática e interesse em ministrar as aulas.

A produção de conhecimento científico não é neutra, pois o educador, utilizando suas preferências teóricas e metodológicas no seu fazer científico, defende concepções de indivíduo, de educação, de sociedade assim como também expressa juízo de valor, de justiça, de liberdade, de solidariedade, de diálogo, de ética etc. A própria CF de 1988, Art. 5, inc. IX garante este direito, "[...] é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independente de censura ou licença". Logo, a pesquisa em educação não é uma alavanca de transformação social, não obstante, é um processo educativo no sentido de ser colaborador da mudança. Corroborando com Freire (2001, p. 60),

> Sei que a transformação social é feita de muitas tarefas juízo de valor, de jus pequenas e grandes, grandiosas e humildes! Estou incumbido de uma dessas tarefas. Sou um humilde agente da tarefa global de transformação. Muito bem, descubro isso, por isso verbalizo a minha opção.

O professor mediando o potencial dos (as) alunos (as) deve trabalhar o empoderamento dos mesmos (as), inclusive na forma de utilizar o livro didático para torná-los (as) "autônomos". A mediação e a participação ativa dos docentes e discentes são responsáveis pela construção do conhecimento e empoderamento intelectual. Embora, as entrevistas afirmarem que Piedade Paiva foi adepta desse empoderamento para que seus/suas alunos (as) pudessem refletir a realidade social e terem possibilidade de transformação acredito que tal afirmação é incongruente, uma vez que as práticas pedagógicas de Piedade Paiva eram tradicionais e geralmente essas não permitem o protagonismo crítico do discente e sim o seu "direcionamento", ou seja, elas não empoderam, mas inculcam ideologias . Este aspecto das práticas educativas impressas nos livros de Piedade Paiva será mostrado adiante.

Concordo com Libâneo (2002) ao refletir sobre o livro didático como ferramenta útil tanto para o (a) aluno (a) como para o (a) professor (a), permitindo o (a) discente organizar conceitos para a construção do conhecimento, além de possibilitar o mesmo a revisar o assunto estudado em casa. Para o (a) docente o livro didático tem a possibilidade de reforçar seus conhecimentos sobre um assunto específico na sala de aula, além de ser uma sugestão como apresentar ao aluno a matéria.

Na esteira deste pensamento, para vislumbrar a importância do livro didático tanto para o aluno (a) quanto para o mestre, trago Choppin (2004) para quem, "os livros didáticos são investidos de uma carga simbólica muito grande. Eles participam do universo cultural de uma comunidade assim como uma bandeira, símbolo da identidade nacional". Logo, as

representações dos livros de Piedade Paiva contribuem para a cultura regional e para a história da educação da Paraíba.

O livro didático faz parte do universo da cultura escolar e com ele temos a possibilidade de apreender sobre as práticas escolares no interior das instituições. Dessa forma, os livros escritos e adotados por Piedade Paiva em sua escola e/ou em outras instituições mostraram o exemplo dessa cultura, impressa em palavras, figuras e/ou imagens utilizados pelos (as) consumidores,

> [...] Usamos todos os livros dela. O primeiro livro era o "Ano 1 da Criança na Escola" no ano que eu cheguei lá ela não tinha ainda o livro adotado. No ano seguinte ela já iniciou com o livro, eu acho que foi assim. Foi exatamente. Esse livro era o de alfabetização. Eu passei alguns anos lá ensinando alfabetização. Depois ela criou *Novas Ideias* era o outro livro dela, mas do 1º, 2º, 3º ano. (GRAÇA GOMES, 01/02/2015)

A fala acima ilustra que seus livros eram adotados no Externato João XXIII, produto de sua prática abarcando suas representações culturais. Os materiais didáticos, os recursos pedagógicos e os livros didáticos escritos por Piedade Paiva faziam parte do universo dessa cultura escolar. Segundo Batista (1999), "[…] o livro escolar é um campo por excelência da ideologia e das lutas simbólicas e revela sempre, pelas suas escolhas, um viés, um ponto de vista parcial e comprometido sobre a sociedade, sobre seu passado, seu presente e seu futuro" (p.566).

O "poder" de Piedade Paiva, suas representações, estavam tanto na instituição escolar quanto nos livros didáticos, utilizando a cultura escolar podia disseminar ideias, valores, inculcando ideologias e culturas nos discentes que estudaram no Externato João XXIII e/ou que utilizaram seus livros. Segundo o conceito de representação para Chartier (1990), os discursos apreendem e estruturam o mundo e permitem compreender a relação entre os discursos e as práticas, isto é, como os profissionais de educação interpretavam as concepções pedagógicas e as finalidades da escola, eram empregados para justificar suas condutas e escolhas.

Concordo com Chartier (1990) que as lutas de representações têm tanta importância como às lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção de mundo social, seus valores e seus domínios. Esse autor assinala ainda que as modalidades do agir e do pensar devam ser sempre remetidas para os laços de interdependência que regulam as relações entre os indivíduos. Desta forma, esses são moldados, de diferentes maneiras em diferentes situações, pelas estruturas do poder. Cada livro escrito por Piedade Paiva "obedeceu" a nova fase de sua vida, que está imbricada ao

fechamento do antigo Externato João XXIII. Observem a fala, "Quando ela foi saindo da realidade da educação ai ela começou a escrever para o público adulto". (Graça Gomes 01/02/2015).

Parafraseio Côrrea & Valdemarim (2000), para mostrar que o livro didático permite desvelar como as práticas educativas podem construir valores e modelar comportamentos. Os livros didáticos, inclusive os de religião escritos por Piedade Paiva (abordados adiante), ilustraram esse exemplo sobre a construção de valores. Logo, essa ferramenta didática faz parte da cultura escolar, registra as práticas pedagógicas, os valores, as ideologias, as representações e as estratégias utilizadas pela autora.

Segundo Foucault (2013, p.2), "o autor não é exatamente nem o proprietário nem o responsável por seus textos; não é nem o produtor nem o inventor deles", ou ainda: "o autor é, sem dúvida, aquele a quem se pode atribuir o que foi dito ou escrito". Nessa conjuntura de autoria percebo os textos da professora e escritora Piedade Paiva como 'obra', pois como o autor retromencionado adverte:

> O que é uma obra? O que é, pois essa curiosa unidade que designa com o nome obra? Uma obra não é aquilo que é escrito por aquele que é um autor? Vemos as dificuldades surgirem. Se um indivíduo não fosse um autor, será que poderia dizer que o que ele escreveu, ou disse, o que ele deixou em papéis, o que se pode relatar de suas exposições, poderia ser chamado de "obra"? Enquanto Sade não era um autor, o que eram esses papeis? Esses rolos de papel sobre os quais, sem parar, durante seus dias de prisão, ele desencadeava seus fantasmas.

Piedade Paiva só é autora porque escreveu livros, inclusive os fez circular em todo o Brasil. A educadora os escreveu, mas não teve um reconhecimento posterior pela própria Editora do Brasil. Porém, pelos arquivos constatei que no ano de 2008, ainda recebia Direitos Autorais, fruto das relações comerciais com essa editora. E ter acesso a esses direitos não foi tarefa fácil. Concordo com Bittencourt (2004, p. 478) que, ter acesso aos direitos autorais é algo raro

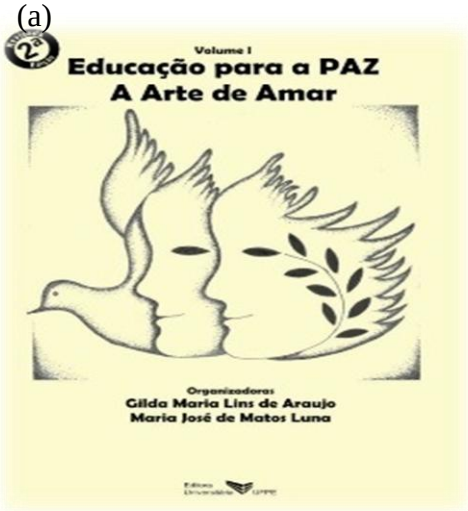
> Os conflitos, tensões, acordos, discriminações, satisfações, fazem parte da história dos autores dos livros e há necessidade de inclusão de outras fontes documentais. Requer uma leitura bastante atenta de catálogos das editoras, de contratos ou correspondências entre editores e autores e, cabe assinalar, **que há dificuldades em ter acesso a essas fontes por causa das empresas editoriais**, que nem sempre permite a consulta de seus arquivos, além do fato de serem escassas. (Grifos meus)

Por esta reflexão, acredito que a sua maior contribuição como educadora para a história da educação foi a escrita de seus livros. A citação acima grifada refere justamente a minha dificuldade inicial em ter acesso às fontes da educadora por intermédio da Editora do

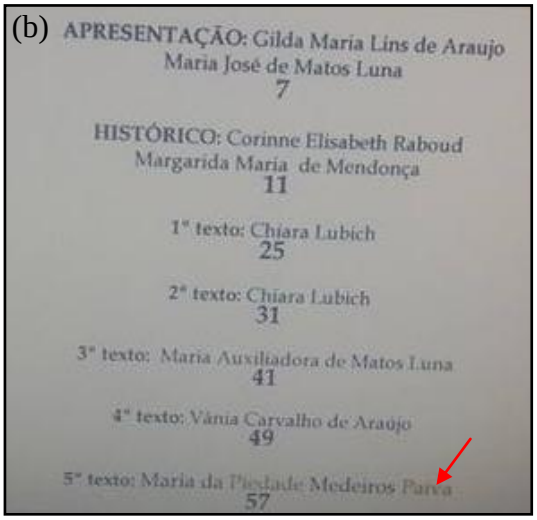
Brasil. Ressalto que atualmente alguns desses livros ainda estão à venda, dispostos na Estante Virtual. Por isso, considerei ser profícuo abordar alguns desses para vislumbrar as suas práticas impressas nos mesmos. Friso ainda que a escritora em tela escreveu um livro Educação para Paz junto com Chiara Lubich, editado pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, mas esse não foi catalogado no inventário, apresentado adiante. Segue a foto da capa e do índice deste livro,

Imagem 46 - Livro Educação para a Paz. A Arte de Amar, 2009. (a) capa; (b) índice.

(a)



(b)



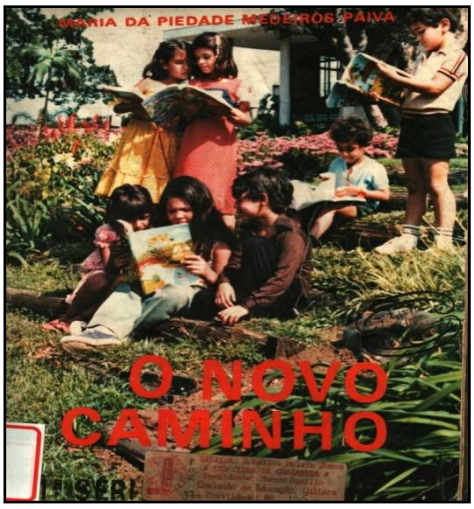
Fonte: Internet, 2016.

Há também um artigo que não foi catalogado no inventário mostrado a seguir, da pesquisadora Maria da Glória Ferro (2001), publicado pela UFPI. Ela analisa um dos livros de Piedade Paiva intitulado: *O Novo Caminho*, 1997. Esse livro analisado pela pesquisadora Glória Ferro, tinha como objeto de análise os livros didáticos de Língua Portuguesa, utilizados na 3ª série no ano letivo de 2000, tanto das escolas publicas e particulares da zona urbana de Teresina. O propósito da pesquisa foi analisar a situação da poesia na escola a partir de uma apreciação das atividades propostas nos livros didáticos. Adiante, segue o resumo desse artigo e a capa do livro que foi analisado neste artigo,

> O LIVRO DIDÁTICO, A POESIA E O LEITOR: UM ESTUDO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS PARA ALUNOS DE 3ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL desenvolvida entre 1999 e 2001 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí. O estudo envolveu escolas públicas e particulares da zona urbana de Teresina que oferecem o ensino fundamental de 1ª a 4ª série e teve como objeto de análise os livros didáticos de Língua Portuguesa utilizados na 3ª série no ano letivo de 2000. O propósito da pesquisa foi analisar a situação da poesia na escola a partir de uma apreciação das atividades propostas nos livros didáticos,

> discutindo o papel do texto poético na formação do leitor. Verificar que tipo de poesia aparece no livro didático, a qualidade estética dos textos, a seleção de autores e obras, a quantidade de poemas em relação aos demais textos e a proposta didática que orienta as atividades de leitura e interpretação dos textos poéticos foram algumas das questões apreciadas na investigação. [...] Fazer uma leitura do status da poesia no livro didático não é tarefa que possa ser realizada através de um recorte simples. A concretização de tal proposta exige a integração de estudos sobre cognição humana, arte, literatura e educação. Portanto, ao alicerce encontrado em GARDNER (op. cit.), agregamos idéias de HUIZINGA (1980); ZILBERMAN (1982); VYGOTSKY (1982); AVERBUCK (1982); PONDÉ (1986); MOLINA (1988), BAKHTIN (1990), BORDINI (1991), LAJOLO (1993); KETZER (1997), entre outros autores que fazem considerações sobre a infância, a poesia e o livro didático. Foram analisados 12 livros didáticos. O conjunto dos livros analisados incluiu 7 dos 112 títulos presentes na lista indicativa do Ministério da Educação e Cultura –MEC, recomendados no GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS/1998.

Figura 84 - Livro O Novo Caminho, 1981.



Fonte: arquivo da Família Medeiros, 2012.

Atente-se que neste ano de 1997 a escritora Piedade Paiva não mais escrevia livros didáticos e pelos indícios tanto dos direitos autorais quanto desse artigo alguns de seus livros ainda continuavam circulando pelo Brasil.

Regressando, ao conceito de livros didáticos indago, afinal, o que são e qual a função dos livros didáticos? Bittencourt (2005, p. 299-301) o define da seguinte forma,

> O livro didático "trata-se de objeto cultural de difícil definição, mas pela familiaridade de uso, é possível identificá-lo, diferenciando de outros livros. [...] A familiaridade com o uso do livro didático faz que seja fácil identificá-lo e estabelecer distinções entre ele e os demais livros. Entretanto, trata-se de objeto cultural de difícil definição, por ser obra bastante complexa, que se caracteriza pela interferência de vários sujeitos em sua produção, circulação e consumo. Possui ou pode assumir funções diferentes, dependendo das condições, do lugar e do momento em que é produzido e utilizado nas

> diferentes situações escolares. É um objeto de múltiplas facetas e, para sua colaboração e uso existem muitas interferências.

Choppin (2004) reflete a função do livro didático como um objeto cultural com múltiplas funções sendo meio de aprendizagem na propagação do saber escolar. Corroborando, Salles (2010) assevera "[...] o livro didático como um produto produzido por grupos sociais que, intencionalmente ou não, perpassam sua forma de pensar e agir, portanto, suas identidades culturais e tradições (p.09)".

> A relação entre livro escolar e escolarização permite pensar na possibilidade de uma aproximação maior do ponto de vista histórico acerca da circulação de ideias sobre o que a escola deveria transmitir/ensinar e, ao mesmo tempo, saber qual concepção educativa estaria permeando a proposta de formação dos sujeitos escolares (CÔRREA, 2000 p.13).

A despeito dessa concepção, a instituição escolar fundada por Piedade Paiva fez parte da formação de muitos sujeitos que por ali passaram e por ela considerar sua instituição o "laboratório vivo para suas práticas educativas", isso a impulsionou a tornar-se escritora. Embora, a força motriz para ela escrever livros didáticos já tenha sido explanada nesta tese, através do manuscrito da imagem 10-parte 2, trago para rememorar um fragmento de sua fala e em seguida uma entrevista que relembra os motivos que a incitaram exercer este ofício.

> [...] A prática com as jovens professoras que comigo trabalhavam no Externato estimulou-me a escrever algumas coleções de livros didáticos, que atendessem nossas perspectivas de trabalho e fossem mais compatíveis com as necessidades e interesses de nossos alunos. Algumas dessas coleções, vendidas em todo o Brasil, receberam muitas referências favoráveis e elogiosas. (PIEDADE PAIVA, s/data)

> Eu acho que ela foi sentindo a necessidade. Eu acho que de tanto ver os alunos ela percebeu a falta de livros didáticos, eu acho que foi isso. Depende da necessidade. E esses também de autoajuda como Que Amor é Esse? Eu acho que ela sentindo as famílias, os pais que precisavam de um apoio. (GLÁUCIA MEDEIROS, 23/07/2012)

Vislumbro que sua grande inspiração para tornar-se autora de livros didáticos foi perceber que muitos desses livros não estavam voltados para a realidade da cultura nordestina (embora analise que nem todos seus livros contemplem esse aspecto), além de que havia algumas disciplinas que não tinham muitos livros didáticos para serem utilizados como ferramentas pedagógicas em sala de aula. Geralmente não existia oferta desse tipo de livros para as disciplinas de Religião, Matemática voltada para alfabetização e História da Paraíba.

Não obstante, por outro âmbito, os livros da Alfabetização, de Matemática, de Português e até o de Religião não possuem conteúdos "universais" que independente da

região brasileira pode ser aplicado aos discentes de diferentes culturas, etnias e/ou crenças de forma a atender amplamente o público alvo, sem maiores preocupações histórico-geográficas?

Diante disso, percebi que o livro didático é também mercadoria, proveniente de relações comerciais que necessitam atender o comércio. Ratificando meu pensamento trago essa assertiva: "mercadoria, com características que lhe são inerentes e que é visto como um recurso indispensável às atividades de ensino". (ALBUQUERQUE, 2011, p. 323).

Nesses estudos, os pesquisadores consideram o livro como um produto que passa por todo um processo de produção, fabricação e comercialização do mundo editorial, logo, torna-se uma mercadoria produzida para ser vendida (MUNAKATA, 2003). Bittencourt (2008) desvela que "as editoras divulgam novos títulos, reeditam os mais vendidos, dando ao livro didático proeminência na indústria cultural. A literatura escolar é o produto de maior vendagem no quadro atual das editoras nacionais".

> É uma mercadoria, um produto do mundo da edição que obedece à evolução das técnicas de fabricação e comercialização pertencentes aos interesses do mercado, mas é, também, um depositário dos diversos conteúdos educacionais, suporte privilegiado para recuperar os conhecimentos e técnicas consideradas fundamentais para uma sociedade em determinada época. (BITTENCOURT, 1993, p. 3)

A seguir, contemplo uma entrevista que contradiz minha reflexão sobre a questão financeira e comercial do livro didático, mas continuo pensando que o dinheiro propulsiona a escrita de todo (a) autor (a),

> Porque tinha alguns autores que eu não me lembro os nomes na época, agora me foge na memória, mas alguns autores tinham algum seguimento que não correspondia com aquela realidade dela. Não significava que eles não eram bons, mas a realidade que eles tinham lá de outros estados, tinham outros, outros hábitos, outros costumes, e ela queria muito atingir a, a realidade das nossas crianças. Embora os livros dela forma adotados lá no Sul também do País. [...] E se não me engano, o livro de Piedade foi adotado no Estado da Paraíba, pela, pelo Governo do Estado, um dos livros dela não é**. Eu me lembro bem desse detalhe que de certa forma ela não esperava e foi positivo. Mas ela não via a questão, ela não se preocupava com o dinheiro**. (Graça Gomes, 01/02/2015-grifos meu)

Conjecturo que haja interesses comerciais entre ambas as partes (editora e autora), por excelência, o livro didático é uma combinação de "interesses e negociações" impressas em palavras. E algumas falas fornecem indícios que era um negócio lucrativo,

> Ela nunca comentou comigo a esse respeito. Agora, o pai dela, que morava vizinho a esta escola, a gente se dava muito bem. E quando eu passava na calçada dele, ele sempre conversava comigo, me chamava professor João, bem calmo, bem educado. Ele sabia que a gente se dava muito bem, eu e a filha dele, Piedade. E ele dizia que ele gostava**... Qual é o pai que não gosta**

> **de ver o sucesso dos filhos. E ele falava muito a respeito do sucesso da filha com relação a esses livros. E ele me dizia que com a venda dos livros, o lucro que depositava na conta que eu nunca procurei saber o processo até que era muito bom e a conta dela tinha aumentado**. E ele ria comigo brincando dizendo que a conta dela... Foi à única vez que o pai dela falou comigo. Ela não, nunca tratou desse assunto comigo. (João Bezerra- grifos meu 26/07/2014)

Os livros didáticos de Piedade Paiva nesta tese foram fonte de pesquisa e o objeto foi às práticas da referida educadora, que consequentemente influenciaram para ela escrever seus livros didáticos, por isso alguns desses foram problematizados e incluídos neste capítulo. Nesta linha de raciocínio, concordo com Azanha (2004, p. 4), referente às práticas pedagógicas, o "professor deve ser formado não como portador de verdades a serem aplicadas a uma situação escolar abstrata, mas incentivando a procurá-las na variedade cultural e social de escolas concretas".

A educadora em tela, através de suas práticas educativas na sua instituição escolar, estimulava diversas formas de culturas (arte, dança, aula de músicas/canto), ou seja, não privilegiava um tipo de cultura em detrimento de outra. A diversidade cultural é relevante para incentivar os (as) alunos (as) a não terem atitudes etnocêntricas que privilegiam e validam as normas vigentes da sua cultura e/ou da sociedade.

Utilizando dessas práticas, o (a) docente pode auxiliar a criança a não ser influenciada pela massificação cultural hegemônica e concomitantemente poderá haver maiores possibilidades de valorização do relativismo cultural. A galeria de fotos, mencionada no capítulo 3, ilustrou que as práticas pedagógicas desenvolvidas no Externato João XXIII comemorava as datas cívicas e/ou religiosas. Tais práticas pedagógicas e culturais do calendário festivo escolar se repetem ao longo da história. Contudo, não percebo a diversidade cultural, social e/ou étnica praticada nesta instituição, posto que a maioria das crianças são brancas, de classe média e até a comemoração a alusão ao dia do índio na fotografia que trago nesta tese é na perspectiva eurocêntrica.

Friso que alguns de seus livros didáticos remetiam às questões indígenas, à cultura nordestina, ou seja, havia a valorização da cultura regional antes desta ser prevista em Lei na LDB de Nº 10.639, de 09/01/2003, que orienta abordar a história a cultura da África e seus descendentes nos currículos escolares. Diante disso, os conteúdos dos livros didáticos devem ser bem avaliados pelo MEC por inculcarem valores, ideologias, normas.

Chartier (1991) reflete que o livro didático reproduz conceitos fabricados pela escola, os quais todos esses elementos culturais são transmitidos pelos mesmos. Nesta conjuntura, Piedade Paiva tinha a escola, era professora e diretora dessa instituição e tornara-se escritora,

ou seja, tinha o poder de escrita nas mãos para inculcar suas ideologias, valores, culturas e normas. A despeito de instituição escolar Batista &Galvão (2009, p 533) refletem,

> Investigações têm mostrado, também, que o manual escolar e a escola estabelecem complexas relações com o mundo da cultura. Ao contrário daí idéia difundida de que os saberes escolares e, particularmente, os manuais escolares, consistiriam apenas uma adaptação simplificada, para fins didáticos, de conteúdos produzidos no campo da cultura e da ciência, essas investigações vêm evidenciando que a origem desses saberes e objetos é bem mais complexos cf. por exemplo, Chervel e Bittencourt, 1993) e que muitas vezes, é à escola e a seus livros que se deve atribuir a origem de conhecimentos e saberes apropriados pelas esferas do conhecimento erudito e científico.

É importante o papel atribuído à escola com a finalidade educativa de cada período da história. Assim, os livros de Piedade Paiva foram profícuos para aquele momento histórico da ditadura militar e por décadas foram condutores de saberes escolares, os mesmos coadunavam com os valores patrióticos e com a "ordem nacional", os quais seus conteúdos não traziam uma pretensa "neutralidade" para um grande número de discentes. Corroborando, Bittencourt (2008, p.23) reflete sobre a origem do livro didático,

> A origem do livro didático está vinculada ao poder instituído. A articulação entre a produção didática e o nascimento do sistema educacional estabelecido pelo Estado distingue essa produção cultural dos de mais livros nos quais há menor nitidez da interferência de agentes externos em sua elaboração.

Nesta senda, desde a origem desse recurso pedagógico, o livro didático se configurou como seu papel na difusão de ideais defendidos pelo Estado e como um recurso importante na prática educativa. Destinava-se, geralmente, aos docentes, que tinham o controle sobre o uso do livro definiam sua prática e conteúdos por esse recurso didático, que funcionava como uma espécie de currículo, função que pode ser vista até os dias atuais (ALBUQUERQUE, 2009). Desta forma, o Estado interfere na elaboração dos conteúdos escolares.

Bittencourt, (2005, p. 311) corrobora refletindo que "o aluno, público alvo explícito, caracteriza-se por ser seu consumidor compulsório. Sua avaliação segue os princípios do sistema de avaliação, obedecendo às normas definidas pelo poder estatal, que assim interfere indiretamente na sua produção e é o principal comprador desse material".

Na esteira deste pensamento, acredito que Piedade Paiva não utilizou as categorias de estratégias e táticas, segundo De Certeau (2012), para exercer seu papel como educadora e escritora de livros didáticos na época da DM, uma vez que ela escrevia para esse Estado, ou seja, subordinava todo seu conhecimento, inclusive suas práticas educativas eram de certa

forma conveniente ao Estado nacional. Fazendo um paralelo remeto novamente as entrevistas apresentadas que a declaram como “apolítica”, ou seja, as falas diziam que ela não era partidária e sim militante da educação. Reflito que essa postura de Piedade Paiva era uma mistura de fatores que a conduziram a “calar-se”, postura conivente com o modelo político institucional da época.

Contudo, essa proposição pode ter outro prisma, ou seja, analisando a conjuntura social, política, cultural, econômica e educacional do período ela poderia agir de forma “neutra” com essas questões, silenciando publicamente suas convicções e/ou predileções para exercer seu ofício de escritora. Piedade Paiva com essa postura contribuía para reproduzir a cultura e os valores dominantes vigentes da época. Ela não se posicionava contra esse modelo, ao contrário, produzia livros didáticos que fomentava a sustentação do modelo nacionalista. Segundo Paulo Freire (1999), "Não existe educação neutra, toda neutralidade afirmada é uma opção escondida”, haja vista que de fato a “neutralidade” não existe. O docente tem papel político-pedagógico profícuo para não reproduzir os valores do sistema hegemônico, uma vez que não há educação neutra.

O funcionamento do seu colégio se deu na maior parte da época, no período da DM e consequentemente as suas publicações circularam também nesse período. Piedade Paiva transitou por muitos e diferentes locais relacionados à educação e essas redes sociais, possivelmente fizeram seus livros serem adotados em várias escolas do nosso país. Provavelmente, se o governo vislumbrasse a pessoa de Piedade Paiva como uma “ameaça”, teria ‘coibido’, dificultado e/ou impedido que ela se destacasse como líder, segundo as falas, tanto na Igreja Católica como nos setores da educação em que trabalhava, lecionava e escrevia. Afinal, seus impressos representavam suas ideologias de incutir valores religiosos católicos, exaltação à ordem nacional consoantes ao regime político da época.

Desta maneira, a historiografia revela que a DM permitiu a concessão de recursos públicos para as instituições de caráter privado. Segundo Cury (1992), a primeira LDB 4.024 de 1961 e a Lei 5692 de 1971 trouxeram também outras consequências como desigualdade social, privatização do ensino, causando abismo entre escolas públicas e particulares, etc. Embora desconheça se esse regime concedeu recursos para a instituição pesquisada nesta tese, o que pretendo destacar aqui é que a DM tinha informantes em todas as partes do país para coibir instituição, educadores, intelectuais e/ou artistas quem fossem contra seus propósitos e/ou que ameaçassem essa “ordem” nacional.

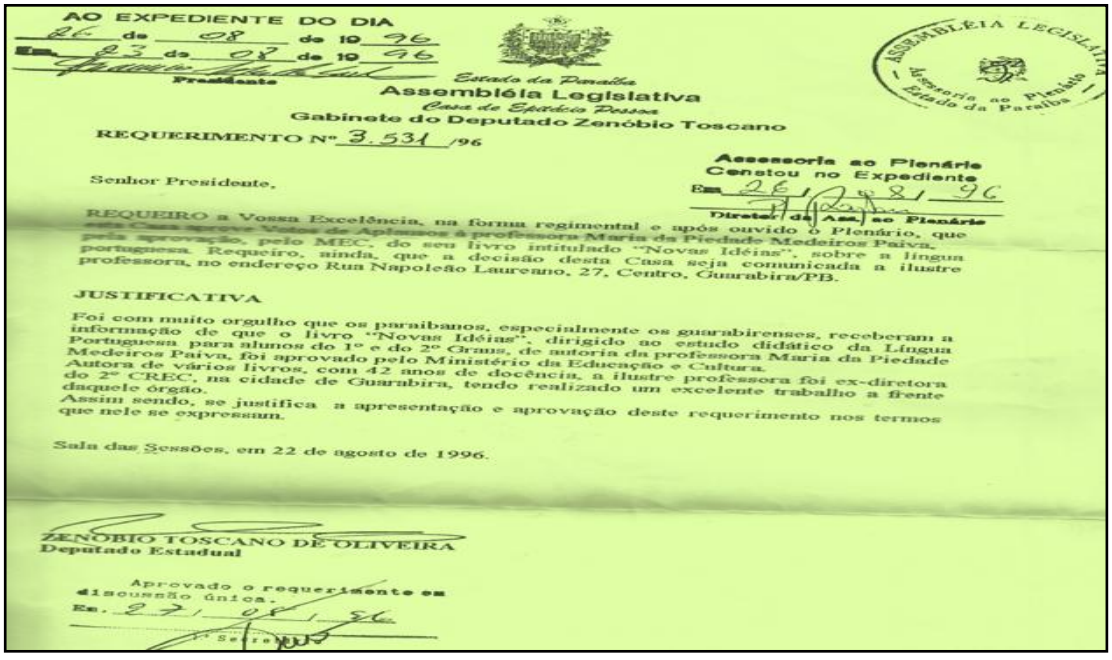
Segundo os (as) informantes, Piedade Piava não se posicionava politicamente no seu métier profissional, ou seja, não debelava reflexões sobre questões políticas e/ou assuntos

sobre o governo, nem para criticar ou elogiar, ou seja, os livros dela não ameaçavam a ordem política nacional da época. Logo, ela não necessitou burlar o regime militar da época nos seus livros didáticos, os mesmos tinham conteúdos nacionalistas, tradicionais e/ou prescritivos (vislumbrados adiante), os quais foram publicados e adotados em muitas escolas do Brasil. A exaltação nacional presente nos livros didáticos escritos por Piedade Paiva coadunava com o regime político vigente, talvez para que seus livros não fossem censurados, e consequentemente circularem por diversas instituições municipais, estaduais "conduzindo" o ensino aprendizagem de tantas outras professoras.

Não comparo os seus livros aos da contemporaneidade para não correr o risco de cometer anacronismo. Segundo Bittencourt (2005, p. 300), "os livros didáticos sempre foram avaliados segundo critérios específicos ao longo da história da educação". É preciso considerar aquela época, com os preceitos dos conteúdos escolares determinados pelos currículos, as legislações contidas no PNLD, entre outras questões. Agora o momento é outro, é outra situação, é outra época.

Piedade Paiva teve grande influência na sociedade guarabirense, tornando-se uma educadora reconhecida, possivelmente por ter instituído seu colégio e também por tornar-se autoras de livros, inclusive didáticos, ampliando seus contatos sociais, possibilitando "conhecer pessoas que foram determinantes para que pudesse apresentar seus livros e serem utilizados pelo Brasil, inclusive na época foi adotado nos 23 (vinte e três) municípios do Estado da Paraíba". (GLÁUCIA ROSAS, 26//04/2016). Para ilustrar o seu reconhecimento como escritora, a seguir mostro o voto de aplauso concedido a educadora.

Imagem 47 - Requerimento da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba concedendo o voto de aplausos a Piedade Paiva pelo livro Novas Idéias ter sido aprovado pelo Ministério de Educação em Cultura.



AO EXPEDIENTE DO DIA
26 de 08 de 19 96
Em 23 de 08 de 19 96
Presidente

Estado da Paraíba
Assembléia Legislativa
Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete do Deputado Zenóbio Toscano

REQUERIMENTO Nº 3.531 /96

Assessoria ao Plenário
Constou no Expediente
Em 26/08/96
Diretor da Assessoria ao Plenário

Senhor Presidente,

REQUEIRO a Vossa Excelência, na forma regimental e após ouvido o Plenário, que esta Casa aprove Votos de Aplausos à professora Maria da Piedade Medeiros Paiva, pela aprovação, pelo MEC, do seu livro intitulado "Novas Idéias" sobre a língua portuguesa. Requeiro, ainda, que a decisão desta Casa seja comunicada a ilustre professora, no endereço Rua Napoleão Laureano, 27, Centro, Guarabira/PB.

JUSTIFICATIVA

Foi com muito orgulho que os paraibanos, especialmente os guarabirenses, receberam a informação de que o livro "Novas Idéias", dirigido ao estudo didático da Língua Portuguesa para alunos do 1º e do 2º Graus, de autoria da professora Maria da Piedade Medeiros Paiva, foi aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura.
Autora de vários livros, com 42 anos de docência, a ilustre professora foi ex-diretora do 2º CREC, na cidade de Guarabira, tendo realizado um excelente trabalho a frente daquele órgão.
Assim sendo, se justifica a apresentação e aprovação deste requerimento nos termos que nele se expressam.

Sala das Sessões, em 22 de agosto de 1996.

ZENÓBIO TOSCANO DE OLIVEIRA
Deputado Estadual

Aprovado o requerimento em discussão única.
Em 27/08/96

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros, 2012.

Através do cruzamento de fontes, com um documento da Assembleia Legislativa, do município de Guarabira, em 26/08/1996, constato que o voto de aplausos foi concedido a Piedade Paiva por seu livro *Novas Idéias* ter sido aprovado pelo MEC, contudo, a Assembleia Legislativa de Guarabira, registrou as séries equivocadas dos livros Novas Idéias de Português, uma vez que os mesmos eram para crianças de 1ª a 4ª séries do 1º grau. Atente-se ainda que nesse ano sua instituição estava sob direção de um grupo de empresários e ela não mais escrevia esse gênero, mas pelos indícios esses ainda continuavam circulando e consequentemente prosseguia recebendo os proventos da Editora do Brasil .

Percebo que foi o seu trabalho junto à equipe pedagógica e aos discentes do Externato João XXIII, aliada a sua formação em Letras, além do traquejo em ministrar a disciplina Didática e Psicologia, no Colégio Nossa Senhora da Luz, que corroboraram para ela reunir práticas educativas e escrever os seus livros didáticos, enfatizando a afirmação que muitos desses circularam em nosso país porque tinha a aprovação do MEC.

Fazendo uma analogia ao dia a dia da escola de Piedade Paiva, acredito que no Externato João XXIII havia alegrias e impasses comuns a qualquer escola, e tornou-se um campo fértil para a investigação das práticas educativas. O cotidiano escolar é forjado por vários e diferentes atores, decorrentes das práticas culturais, do espaço e tempo da época. Sobre isso Le Goff (1984, p 81) problematiza a história do cotidiano,

> [...] a história do cotidiano é uma visão autêntica da história porque representa uma das melhores formas de abordagem da história global, na medida em que atribui a cada ator e a cada elemento da realidade histórica um papel, no funcionamento dos sistemas que permitem decifrar essa realidade.

A relação estabelecida nesse cotidiano possibilitou analisar ideias e práticas das relações construídas entre a personagem da educação desta tese e de seu alunado. A escola representa mais do que uma demarcação física, consiste num universo cultural que possibilita as vivências e posteriormente às lembranças boas ou más do que foi alicerçado ao longo dos anos. Concordo com Machado ao afirmar:

> O testemunho de uma tradição permanente na memória, posto que, além de trazer à tona um espaço de significações, das práticas, dos conhecimentos, dos desejos, das crenças, dos costumes, dos rituais e dos valores adquiridos e transmitidos continuamente pelos personagens inseridos. (MACHADO, 2005, p.108)

Exposto esses aspectos do livro como cultura escolar, dentro e fora da escola, finalizo este assunto para abordar o próximo tópico, uma mulher entre papéis, riscos e rabiscos. Para

tanto foi necessário abordar outras educadoras para revelar a peculiaridade de Piedade Paiva bem como evidenciar a legislação dos livros didáticos. De acordo com as entrevistas, 1989 é o período que corresponde ao fechamento do Externato João XXIII, e segundo os vestígios, a educadora em tela, nesse período "fechou" o ciclo de escritora de livros didáticos e se voltou para outros projetos condizentes à nova realidade.

4.2 Uma mulher entre papéis, livros e rabiscos

> "Quem sabe que o tempo está fugindo descobre, subitamente, a beleza única do momento que nunca mais será..." (Rubem Alves, 1990)

O presente e o passado se imbricam no tempo cronológico e constituem momentos ímpares que podem tornar-se tempo futuro, se a vida prosseguir. O que se passa no tempo pode ser escrito, verbalizado e/ou silenciado. Delimitei certo "tempo" de Piedade Paiva aliado ao recorte histórico da pesquisa e o transformei em narrativas (auto) biográficas. Neste sentido, os arquivos privados de Piedade Paiva possibilitaram construir seu inventário e seus "rabiscos" transformaram-se em suas práticas pedagógicas impressas em seus livros didáticos que por décadas foram utilizados por discentes e docentes. Neste tópico, apresentarei a descrição dos documentos privados e públicos que compõem as narrativas (auto) biográficas da educadora em tela

Por todos os indícios, alicerçada nesses documentos e na história oral, conjecturo novamente que ela se destacou por ser uma mulher escritora do agreste paraibano, da cidade de Guarabira, que escreveu uma coleção de livros didáticos que circulou pelo Brasil. Conjecturo que para ter escrito uma coleção de livros didáticos provavelmente Piedade Paiva deveria ser uma exímia leitora, observem as palavras abaixo do escritor Gilberto Cotrim[43], no livro de Munakata (2010, p. 277-278).

> Eu reservo ao livro pelo menos quatro a cinco horas por dia. E eu, divido em períodos de estudo e períodos de escrita. Para escrever você tem que estudar. E isso é uma coisa importante de ser dita. Exige uma profissionalização, essa coisa de você escrever constantemente um livro. Você tem que estar estudando. [...] E escrever livro é reescrever.

Para Piedade Paiva adquirir tal prática deveria estudar e ler muito. Logo, percebi a sua peculiaridade, ou seja, ser uma mulher escritora do agreste paraibano, da cidade de Guarabira, que se destacou por ter produzido e feito circular livros fora da Paraíba, sendo alguns desses

[43] É historiador e educador com larga vivência no campo editorial. Foi presidente da Associação Brasileira dos Autores de Livro Educativo (ABRALE),[3] além de publicar diversos livros pela Editora Saraiva

adotados pelo MEC. Ao pesquisar os livros: *Educação e Educadoras na Paraíba; Educação e Educadoras na Paraíba no século XX: práticas leituras e representações (*volume 1 e 2), e *Pelos Fios da* Memória, constatei que nenhuma das educadoras, a saber: Olivina Olívia Carneiro da Cunha; Analice Caldas; Eudésia Vieira; Lylia Guedes; Anayde Beiriz; Adamantina Neves; Carmem Coelho; Argentina Pereira Gomes; Maria Tércia Bonavides; Julita Ribeiro; Maria Bronzeado Machado; Maria Eulália Cantalice; Ana Maria Meira Leal; Zila da Costa Mamede; Estelita Antonino de Souza; Maria José Bezerra mais conhecida como Dona Nenê; Maria José Mamede Galvão, entre outras, escreveu uma coleção de livros didáticos.

Contudo, afirmo que não tenho intenção de ofuscar a contribuição dessas outras mulheres educadoras, apenas citei elas como exemplo, para ratificar a tese desta pesquisa. Logo, Piedade Paiva foi semelhante em alguns aspectos a tantas outras professoras, mas a forma que escolheu para registrar suas práticas pedagógicas foi escrever essa coleção de livros didáticos.

Quando Piedade Paiva escreve livro didático ganha poder porque seleciona e produz os conteúdos didáticos, de forma que midiatizava quais conhecimentos os discentes teriam ou não acesso. Destaco que as práticas educativas do professor são construídas no interior da sala de aula. Logo, os livros didáticos dela são vestígios do produto dessa prática, posto que a prática é construída pela ação junto à teoria.

Apresentada a marca principal da personagem principal desta tese, a seguir, mostro o inventário da educadora Piedade Paiva que foi originado da necessidade em catalogar os seus inúmeros documentos. Decorrente dessa catalogação percebi que a presença desse inventário seria profícuo não só pela riqueza dos vários documentos de Piedade Paiva, mas porque o mesmo pode ser empregado de diversas maneiras para análise dos pesquisadores em História da Educação.

Através, desse inventário vislumbro que há possibilidades em continuar a pesquisar outros documentos da educadora Piedade Paiva, como por exemplo: as suas relações contratuais com as Editoras do Brasil e Paulinas; a poesia dos seus livros com o intuito de avaliar como esse recurso era utilizado para a construção do ensino-aprendizagem da linguagem oral e escrita dos (as) discentes, na disciplina português; os cadernos de exercícios como possibilidade de perceber que metodologia adotava para estimular a aprendizagem dos (as) estudantes; e/ou construir um livro contendo seus principais documentos, todos estes aspectos podem ser estudados e contribuir com a história da educação e Cultura regional guarabirense.

Ressalto que separei o inventário por categorias classificadas em: apostilas; álbuns de recorte; bilhetinhos; bonecos de livros, cadernetas de anotações, conteúdos programáticos, contratos, correspondências; boletins, certidões, declarações, diplomas, nomeações e portarias; encartes; entrevistas; fotos; jornais; livros didáticos; livros de autoajuda; manuscritos (Igreja Católica, oração e mensagem); palestras educativas; recibos e notas fiscais; revistas, homenagem e programa de rádio.

Neste inventário há recibos de Piedade Paiva desde 1980 a 2008, ou seja, há comprovantes de 25 anos, que atestam o que ela recebia o que era depositado em sua conta, o demonstrativo das vendas dos livros comprovando os direitos autorais da mesma, ou seja, a quantidade de livros vendidos, as reedições, as tiragens, os livros extraídos para a oferta de publicização, os contratos que firmavam o compromisso de ambas as partes para a publicação dos livros. Constato que é um acervo rico que me fez percebê-la entre papéis, livros e rabiscos.

Vislumbro o caráter eclético de sua escrita, posto que Piedade Paiva escrevia temas diversos desde a educação até autoajuda e poesias religiosas, além de poemas literários nos seus livros didáticos. Para melhor visualização dos documentos de Piedade Paiva, como mencionei anteriormente, dividi-os em categorias, mas não segui uma ordem cronológica nas datas desses documentos. Assim, apresento a seguir, as fontes, a maioria datada, mas sem a pretensão de almejar capturar todos os momentos biográficos dos escritos da personagem principal dessa tese. Seguem as categorias:

Apostilas

- Reflexões com os temas: Autoconhecimento; Crescimento Pessoal; Formação da Personalidade. Destaco que trago os dois tipos de documentos o original e o datilografado.
- Centenas de escritos da homilia das Missas Dominicais com os mais variados temas;

- Para a Mariápolis 1997 de 14 a 18/07/1997, localizada na cidade de Guaranhuns-PE, Mariápolis significa Cidade de Maria é a cidade permanentes da Obra de Nossa Senhora marcando o Movimento dos Focolares
  - **Álbuns de recorte, fotos. Há centenas de fotos mencionarei algumas.**
  - Eventos da Igreja Católica;
  - Festa da Padroeira Nossa Senhora da Luz;
  - Familiar;
  - Livros Didáticos, Cartilhas e Livros de Autoajuda;
  - Instituição Externato João XXIII;

- Alunos (as) Externato João XXIII;
- Festas escolares e cívicas;
- Contemporâneas da educadora Piedade Paiva: Eulália Cantalice, Socorro Diogo (Detinha)
- Prêmio Quality;
- Reencontro de 13/01/2013 dos ex-alunos (as), professores e amigos (as) do antigo Externato João XXIII;

Bilhetinhos

- Parabenizando e desejando sucesso à escritora Piedade Paiva pelo lançamento do livro, embora a remetente justifique que não poderá comparecer ao evento, e a pessoa que assina não especifica a data;
- Um cartão de uma floricultura, possivelmente entregue junto com um buquê de rosas de Fátima Pimenta, parabenizando a escritora Piedade Paiva pelo lançamento do livro. Também a remetente não especifica qual livros está sendo lançado e não consta data;
- Dos netos (Marianne, Ângela, Mauro, Thaís, Aline e Marcelo) da escritora Piedade Paiva, parabenizando-a pelo lançamento do livro, não consta data.

Bonecas de Livros

- Que amor é esse? Também há disponível na forma digitada pela própria escritora;
- Bom-dia, todos os dias. Idem;
- Casamento para que te quero?Idem
- Cuca Legal;
- Vai e vem das palavras;
- *O saber em construção*

Cadernetas de Anotações

- Pessoais;
- Diário de Classe;
- Registros de atividades diárias.

Conteúdos Programáticos

- Da 4ª série do 1º grau, unidade 3;

Contratos

- Da Editora do Brasil, em 09/08/1999 com a escritora Piedade Paiva do livro Associando Ideias (Anexo N- parte 1), a 2ª via foi enviada em 27/07/1999;
- Da Editora do Brasil à escritora Piedade Paiva informando o contrato dos livros Paraíba Nossa Terra; Novas Ideias Português, em 4 volumes; O Novo Caminho, em 4

volumes; Minha Primeira Matemática, em 2 volumes; Eu Sou Teu Amigo, em 4 volumes;

- Da Editora do Brasil à escritora Piedade Paiva informando o distrato dos livros Paraíba meu Sublime Torrão (Anexo N-parte 2 e 3); Associando as Ideias 1ª série do 1º grau; O Novo Caminho de 1ª a 4ª série e Minha Primeira Matemática;
- Da Editora Paulinas à escritora Piedade Paiva, dos livros Bom-dia, todos os dias e do livro Que amor é esse?

Correspondências

- Carta circular escrita pela educadora Piedade Paiva, em 30/08/1986 informando aos pais o fechamento do antigo Externato João XXIII;
- De Piedade Paiva à amiga Graça Gomes revelando serenidade ao relatar o fechamento do Externato João XXIII, trazendo a tona também a sua gratidão a Deus por crer que Ele sempre faz o melhor para a sua vida. Evidencia a sensação de dever cumprido com relação à formação de seus discentes, visto que durante anos esta instituição foi símbolo de referência de uma educação de qualidade para a sociedade guarabirense.
- Da Editora do Brasil para que o livro "Paraíba Nossa Terra" fosse reeditado, em 03/12/1997 (Anexo N-parte 4);
- Da Editora do Brasil, enviando o termo dos livros didáticos "O Novo Caminho de 1ª a 4ª série"; "Minha Primeira Matemática", *Paraíba meu Sublime Torrão,* em 13/10/1998 e "Associando Idéias", em 18/02/2003. O livro *Novo Caminho*, o contrato foi assinado em 20/05/1981; o livro *Minha Primeira Matemática*, os volumes I e II eram destinados ao ensino pré-primário, o contrato foi assinado em 14/09/1983 e o livro *Associando as Idéias* era destinado ao ensino da 1ª série do 1º grau, o contrato foi assinado em 26/07/1999. Recebeu os direitos autorais do livro *Minha Primeira Matemática* até 11/07/2002;
- Pronunciamento judicial expedido por Genival Macedo à escritora Piedade Paiva por usar o termo "Meu Sublime Torrão", a Editora do Brasil informa a Piedade Paiva a expedição do documento;
- Reposta em defesa da escritora de Piedade à Editora do Brasil sobre a questão judicial referente ao nome do livro "Paraíba meu Sublime Torrão";
- Da Editora do Brasil solicitando que a educadora confirme os seus dados pessoais em 20/05/2004;
- Carta da Editora Paulinas informando sobre o contrato dos livros "Bom-dia, todos os dias" e "Que amor é esse?";

- Da Editora Paulinas informando a escritora Piedade Paiva que o seu livro "Bom-dia, todos os dias" constará num catálogo que será apresentado às editoras estrangeiras, em 16/09/2002;
- Da Editora Cidade Nova com o remetente Klaus Bruschke endereçada à Piedade Paiva elogiando o seu livro "Casamento pra que te quero", mas sugere que a capa fosse melhor trabalhada na 2ª impressão. Informa também à educadora que fizeram um lançamento do livro na cidade do Rio de Janeiro com estande no Riocentro, o qual foi visitado por várias pessoas. Contudo, o referido editor não conseguiu saber do seu representante o resultado das vendas. Porém, soube que um jornalista que visitou a exposição dos livros se interessou pelo referido livro. O editor Klauss BruschKe ainda informa que estava enviando o contrato de publicação do livro, detalhando os custos e negociando os direitos autorais de Piedade Paiva.
- Da Editora Cidade comunicando a Piedade Paiva que a priori enviara 20 exemplares de cortesia do livro "Casamento pra que te quero?" para a divulgação estratégica, seguindo o banco de dados, ou seja, destinados aos responsáveis zonais da obra, para as secretarias zonais de famílias novas, para alguns bispos, entre os quais Dom Marcelo Carvalheira, para a pastoral familiar, entre outros. A Editora Cidade Nova sugere que Piedade Paiva envie um exemplar autografado ao sacerdote italiano que fez a leitura original do livro acima elencado;
- De Piedade Paiva a Irmã Celina enviando a boneca do livro "Que amor é esse?" para que ela aprecie e posteriormente envie à equipe editorial das Paulinas, em 18/06/ 2003;
- Resposta da Irmã Celina comunicando que a obra "Que amor é esse?" foi aprovada pelo Conselho Editorial das Paulinas, em 29/09/2003;
- Da Editora Paulinas, explicando que a forma de pagamento dos direitos autorais do livro Bom-dia, todos os dias, a partir daquela data de 25/07/2003, seria pago pelas vendas efetivamente realizadas, a carta foi assinada pela diretora editorial Irmã Flávia Reginatto;
- Da Editora Paulinas, comunicando a escritora Piedade Paiva, que a reedição do livro: "Bom-dia, todos os dias", teria 2ª edição e apresentaria a tiragem de 2.500 exemplares, em 20/10/2003;
- Da arquidiocese da Paraíba em nome de Dom Marcelo Carvalheiro agradecendo o livro que ganhou de Piedade Paiva "Casamento pra que te quero?" e parabenizando-a pelo conteúdo do livro;

- De Piedade Medeiros aos noivos, aconselhando-os na qualidade de madrinha de bodas de casamento no data de 24/06/ 1995. O conteúdo dessa carta foi publicado no seu livro "Casamento pra que te quero?".
- De Piedade Paiva aos pais, convidando-os para entregar o certificado da 1ª turma concluinte da 8ª série do 1º grau;
- De uma aluna homenageando a educadora Piedade Paiva pela maestria no ensino;
- Da amiga Iracy que morava em Jaboatão dos Guararapes-PE, a Piedade Paiva. A correspondência foi escrita à destinatária evocando de forma carinhosa "A inesquecível Piedade". A amiga agradece por ela ter sido o seu porto seguro, e afirma que Piedade Paiva foi um instrumento escolhido por Deus para aconselhá-la de forma sábia no momento mais difícil de sua vida. Nesta carta, evidencio o sentimento de afeto, carinho e gratidão da remetente pela amiga Piedade Paiva;
- De Francisco Campos da cidade do Rio de Janeiro a Piedade Paiva. Este senhor possuía grau de instrução elementar, contudo tinha uma sapiência admirável. O remetente na época em que escreveu à Piedade Paiva tinha 83 anos de idade. Ele revela que após ter lido o livro "Que amor é esse?" o seu coração foi semeado de novas forças para superar as intempéries da vida, uma vez que seus dois filhos haviam falecido e sua esposa encontrava-se com a saúde debilitada e por causa desta situação sentia muita solidão, e pediu a autora do livro que respondesse a sua carta. Em outro momento, evidencia-se outra correspondência deste mesmo leitor agradecendo pela escritora ter respondido em 12/09/2005 prontamente ao seu apelo de resposta;
- De um leitor, Antônio Cavalcanti, da cidade de Pombos-PE confidenciado a escritora Piedade Paiva que passou a ter uma vida melhor quando adotou uma vida cristã e depois que leu o livro de sua autoria "Que amor é esse?";
- Da amiga da escritora Piedade Paiva, Sere Holandino, agradecendo o livro que recebera "Que amor é esse?";
- Da escritora Piedade Paiva reiterando o compromisso em exercer filantropia com a Escola Santa Maria e a incentivando alçar novos horizontes para o crescimento desta escola;
- A Academia de Letras da Sagrada Família, localizada na capital paraibana, reconhecendo os escritos da escritora Piedade Paiva em prol de uma sociedade mais justa e humana e convidando-a, em 01/07/2009 a fazer parte dessa Academia;
- Da educadora Piedade Paiva à emissora Rede Globo de Televisão criticando a programação dessa emissora por ferir os fundamentos éticos e morais que devem

alicerçar a formação da educação de crianças e jovens, em 28/08/2001 ela escreveu a carta e digitou a mesma em 3/09/2001;

- Do Colégio Santo Antônio com sede no Rio de janeiro à Editora do Brasil dando os pareceres dos livros "Eu sou teu amigo- Educação Religiosa" e do livro "Meu livro, meu mundo", em 24/09/1990.
- Da Editora Paulinas prestando condolências ao senhor Bastos Paiva, devido ao falecimento de sua esposa Piedade Paiva, comunicando que a partir daquela data os direitos autorais dos livros vendidos de Piedade Paiva seriam endereçados a ele;

Boletins, Certidões, Declarações, Diplomas, Nomeações e Portarias

- Boletim do Curso Ginasial no Colégio Nossa Senhora da Luz na cidade de Guarabira, em 1952;
- Certificado que ministrou a palestra "Família Espaço de Crescimento";
- Certificado do Serviço de Evangelização e Melhoria da Qualidade de Vida dos Idosos da Paróquia Nossa Senhora da Luz, em 27/05/2007;
- Certificado da Prefeitura Municipal de Campina Grande por ministrar o curso: treinamento para Alfabetizadores e Supervisores da rede de Ensino Municipal, em 21/08/1981;
- Boletim de Conclusão do Curso Ginasial realizado no Colégio Nossa Senhora da Luz, na cidade de Guarabira com duração de quatro anos de 1949 a 1952, expedida em 11/02/1952;
- Certificado de Conclusão do Curso Ginasial realizado no Colégio Nossa Senhora da Luz, na cidade de Guarabira expedido em 11/02/1976;
- Cartão de Inscrição para prestar vestibular em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras- FFCL, na cidade de Guarabira, em 1975 e 1977;
- Diploma da FFCL em vista a conclusão em Licenciatura Plena do Curso de Letras, na cidade de Guarabira em 21/07/1979. Piedade Paiva expediu o diploma em 1984. Constam 2 declarações do diploma da educadora, uma retirada em 23/07/1979 e outra em 20/11/1985. Piedade Paiva expediu a certidão em 9/02/1985.
- Diploma Destaque recebido do SESC por serviços prestados à comunidade Guarabirense na área de Literatura, na cidade de Guarabira em 8/04/1996;
- Diploma de Zeladora do Sagrado Coração de Jesus em 16/06/1950;
- Certificado do SESI por ter ministrado o Curso sobre Ensino Globalizado para a 1ª fase do 1º grau, na cidade de Campina Grande de 12 a 16/09/1983;

- Certificado do Curso de Preparação de Docentes em Técnicas Didáticas pelo CETEB-Centro de Ensino técnico de Brasília, no Distrito Federal, em 4/10/1985;
- Certificado do "II Seminário de Fundamentação Pedagógica" do Projeto Vivência como conferencista, em 18/07/1984. Há um parecer deste Projeto Vivência agradecendo a sua relevante participação nesse Seminário;
- Certificado do Projeto Rondon que foi conferencista no Seminário "A Problemática de Alfabetização das Crianças, seus Métodos e Técnicas", realizado na cidade de João Pessoa, em 12/03/1984;
- Certificado que ministrou o curso de Aperfeiçoamentos de Professores da 1ª série, com o tema: Métodos e Técnicas de Alfabetização, realizado na cidade de Sapé em 01/02/1980;
- Certificado de homenagem da Escola Municipal Sérgio Luiz Melo à educadora Piedade Paiva;
- Certificado de Honra ao Mérito como personalidade no setor de Educação na cidade de Guarabira em 1984;
- Certificado que participou do Curso de Formação e Aperfeiçoamento de Auxiliar de Ensino Primário na cidade de Guarabira, em 06/12/1963;
- Nomeação do ex-governador do Estado da Paraíba, José Américo de Almeida, para exercer interinamente o Cargo "C", na carreira de professor, do quadro permanente do Estado, lotado no Departamento de Educação para ter exercício na Escola Normal Nossa Senhora da Luz, em 21/01/1956;
- Portaria n 7, designando Piedade Paiva para exercer o cargo de professor com o Cargo "C", expedido pelo ex- Secretário de Educação e Cultura Durmeval Trigueiro Mendes, em 24/01/1956;
- Nomeação do ex-governador do Estado da Paraíba, Pedro Gondim, para exercer o cargo permanente no Estado, ora à disposição da Escola Normal Nossa Senhora da Luz na cidade de Guarabira, em 22/08/1962. Consta também a ficha funcional de Piedade Paiva que trabalhou neste colégio.
- Diário Oficial nomeando Piedade Paiva portadora da matrícula Nº 06.418-1 para exercer o cargo comissionado de Diretor do Centro Regional de Educação e Cultura, em 13/04/1983;
- Designação do ex-governador do Estado da Paraíba Pedro Gondim para Piedade Paiva responder pelo expediente da 1ª Delegacia Regional de Ensino, enquanto durar o impedimento do respectivo titular XX, em 22/08/1962;

- Licença Prêmio de 180 dias em 23/02/1979;
- Portaria Nº 679 da Secretária do Estado Giselda Dutra designando Piedade Paiva para prestar serviço no Centro Regional de Supervisão, em 27/09/1980;
- Portaria Nº 1423 da Secretária do Estado Giselda Dutra designando Piedade Paiva para coordenar o Centro Regional de Supervisão, em 26/08/1980;
- Nomeação do ex-governador do Estado da Paraíba para Piedade Paiva exercer o cargo em comum de Diretor do 2º Centro Regional de Educação e Cultura com sede em Guarabira, em 07/04/1983;

Encartes

- Publicização e lançamento do livro "Bom-dia todos os dias";
- Perfil do Educador da Igreja Católica;
- Diversos materiais religiosos a exemplo de: *Mandamentos da Igreja*; *Campanha da Fraternidade* de 1997 intitulada "A Fraternidade e os Encarcerados; *Associação da Educação Católica do Brasil* intitulada "Perfil do Educador na Escola Católica, Nº 32, Ano IV, Agosto de 1996; *A Humanidade Nova*, Junho de 1997;
- Promessa da ex- subsecretária de Educação e Cultura do município de Guarabira, Girleny Fernandes, em reunir fotos da educadora e registrar os depoimentos dos ex-alunos do antigo Externato João XXIII sobre a educadora, escritora Piedade Paiva;
- Convite da Associação Brasileira dos Autores de Livros Educativos para fazer parte desta instituição sem fins lucrativos;

Entrevistas

- Entrevista da Revista *Cidade Nova* realizada por Marcello Benites à educadora, escritora, intelectual, cristã Piedade Paiva sobre o tema Educação Sexual em 7/10/2002.

Jornais

- Na data de 25/01/1995 a 04/02/1995, o Jornal *A Folha* de Guarabira evidencia que a escritora Piedade Medeiros vem obtendo sucesso na escrita de seus livros didáticos por seus méritos e a manchete desse jornal sobre a educadora é: Educadora diz que caos se instalou na educação;
- Na data de 13/10/1995, o Jornal *Agite*, da cidade de Teresina-PI, traz a manchete "O aprendizado em sala de aula", traz o time de autoras da Editora do Brasil problematiza a capacitação do professor e a eficácia do livro didático;

- Na data de 21/08/1996, o Jornal *Correio da Paraíba* informa que a educadora paraibana Piedade Paiva foi à única do nordeste que teve os escritos de seus livros didáticos voltados para os alunos da 1ª a 4ª série do 1º grau aprovados pelo Ministério de Educação e Cultura-MEC;
- Na data de 28 de Agosto-Setembro de 1997, a educadora Piedade Paiva escreveu no Jornal *Guararte*, na edição comemorativa, na coluna Ponto de Vista sobre o tema Assumir ou Sumir;
- No mês de Novembro de 1997 o Jornal *O Brejo* traz a notícia da escritora Piedade Paiva lançando o livro "Casamento pra que te quero?" na Casa da Amizade no município de Guarabira;
- Na data de 16/11/1997 o Jornal *Correio da Paraíba* informa que o livro Casamento pra que te quero?, foi sucesso de vendas anunciado pela Livraria Sodiler na cidade de Guarabira;
- Na data de 26/11/1997, há uma manchete no Jornal Correio da Paraíba edição especial pelos 110 anos de Guarabira, informando que o livro "*Casamento pra que te quero?"* também naquela semana foi o campeão de vendas da Livraria Sodiler, localizada daquele município;
- Na data de 22/11/1997, o Jornal *Correio da Paraíba* informa que Piedade Paiva lançou durante o Encontro Mundial do Papa com a família, no Rio de Janeiro o livro Casamento, pra que te Quero?
- Na data de 19/09/2002, o Jornal *Correio da Paraíba* informa o lançamento do livro "Bom-dia, todos os dias" da escritora Piedade Paiva que será na Editora Paulinas na cidade de Recife/PE;
- Da Editora Paulinas a escritora Piedade Paiva evidenciando o logotipo para lançar o livro "Bom-dia, todos os dias no dia 26/10/2002.

Livros Didáticos (Pseudônimo)

- *Paraíba: "Meu Sublime Torrão", no ano de 1987*, tinha também o caderno de atividades, posteriormente teve que mudar o nome do livro para *Paraíba nossa terra*;
- *Cuca Legal* Iniciação à matemática para alfabetização tenho disponível a boneca da obra;
- O livro de matemática intitulado *Minha Primeira Matemática,* na qual utilizou o pseudônimo de Thyna Mara;

- Quatro volumes dos livros de religião, intitulado *Eu sou teu amigo: Educação Religiosa* (de 1ª a 4ª série), no ano de 1989. A Ir. Cristina Zago emite um parecer sobre este livro para ser adotado no Colégio Santo Antônio no Rio de Janeiro;
- Quatro volumes do livro de religião, intitulado Deus é amor (de 1ª a 4ª série). A Ir. Cristina Zago emite um parecer sobre este livro para ser adotado no Colégio santo Antônio no Rio de Janeiro;
- Quatro volumes do livro de português, intitulado O Novo Ano I (de 1ª a 4ª série) apresenta caderno de atividades, no ano de 1988;
- Quatro volumes do livro de religião, intitulado *O Novo Caminho* (de 1ª a 4ª série), no ano de 1981;
- *Meu livro Meu Mundo-religião 2 volumes.* A Ir. Cristina Zago emite um parecer sobre este livro para ser adotado no Colégio Santo Antônio no Rio de Janeiro, ver Anexo O-parte 1;
- Quatro volumes de português: *Novas Ideias Português* (de 1ª a 4ª série) no ano de 1991;
- Redigiu para a alfabetização: *Ano 1 da Criança* com caderno de atividades*;*
- *Descobertas Iniciação aos Estudos Sociais e Ciências,* em 1993, na qual utilizou o pseudônimo de Thyna Mara, ver Anexo O-parte 2;
- *Vamos brincar de escola*;
- *O vai e vem das palavras*- Preparando para a redação anotações para o professor, na qual utilizou o pseudônimo de Thyna Mara; (Boneca)
- *O saber em construção* na qual utilizou o pseudônimo de Thyna Mara; (Boneca);
- *Associando Idéias*;
- *Academia de Ginástica para Verbos*;
- *Vamos as Compras?! Loja de Palavras*;
- *Escrever é um Prazer*;
- *Detalhes! A que textos pertencem*?

Para fins didáticos criei um quadro dos livros didáticos para ilustrar alguns aspectos desses livros como edição, ano, páginas, ISBN, editora.

Quadro 2 - Quadro Dos Livros Didáticos.

Livros	Edição	Ano	Tiragem	Páginas	ISBN	Editora
Academia de Ginástica para	-	-	-	-	-	-

Verbos						
Ano 1 da Criança Alfabetização-cartilha e caderno de atividades	50ª Ed. Atualizada	1988	1a 20.000	127	1057	Brasil
Associando as Idéias	-	-	-	-	-	-
Cuca Legal						
Descobertas Iniciação aos Estudos Sociais e Ciências	68ª Ed	1993	1 a 15.000	119	3781	Brasil
Detalhes! A que Textos Pertencem?	-	-	-	-	-	-
Deus é Amor (de 4 volumes)	-	-	-	-	-	-
Eu Sou Teu Amigo:educação Religiosa (4 volumes)	?, 3ª Ed, 5ª Ed, 1ª Ed	?, 1989,-, 1989	?; 1 a 15.000; 1 a 10.000; 1 a 15.000	?, 79,96; 95	?, -, -, 5972	Brasil
Escrever é um Prazer	-	-	-	-	-	-
Meu livro, Meu Mundo	-	-	-	-	-	-
Minha Primeira Matemática	72ª Ed	xx	1 a 20.000	64	14649	Brasil
Novas Ideias Português (4 volumes)	6ª Ed, -,-	1998	-	324	851002 1732	Brasil
O Novo Ano I caderno de atividades	-	-	-	-	-	-
O Novo Caminho (4 volumes)	Capa	idem	idem	idem	Idem	Brasil
O saber em construção. (Boneco)	-	-	-	-	-	-
O vai e vem das palavras- Preparando para	-	-	-	-		-

a redação para o professor						
Paraíba: "Meu Sublime Torrão" com caderno de atividades; e Paraíba nossa terra;	4ª Ed.	1987	1 a 5.000	55	85-10.0050 9-5	Brasil

- Legenda:
- - = não consta porque é livro do mestre.
- ? = o livro não traz esta informação.
- Capa= apenas tenho a capa do livro.

Livros de Autoajuda

- Casamento, pra que te quero? Escrito aproximadamente em 1997. Época que ainda era reconhecida pelo MEC pela autoria do livro Novas Ideias Português didáticos;
- Bom-dia, todos os dias, escrito por volta de 2002;
- Que amor é esse escrito em torno de 2005?

Manuscritos (Igreja Católica, Oração, mensagem)

- Preparação do Batismo para os pais e padrinhos;
- Mensagens aos pais, em 8/08/1997;
- Oração Consagração a Maria;

  Oração após a Comunhão;

Palestras Educativas

- Educar e educar-se;
- Movimento Humanidade Nova de Educação em 30/03/1996;
- Encontro da Pastoral da Juventude ministrando o tema: Afetividade e Sexualidade, em 22/08/1996;
- Encontro do AMECC;
- Para os alunos do Colégio Polivalente ministrando o tema: O Comportamento Ético do Aluno, em 4/09/19996;
- Ao grupo de Casais (ECC) ministrando o tema: A Mulher e a Igreja Hoje, a Mulher e a História, em 03/12/1997;
- Aos coordenadores do ECC do bairro Bancários, na cidade de João Pessoa, com o tema: Coordenar a partir do Lar. Fórum de segurança: A Família enquanto construtora da Paz e Cidadania. A educadora profere palestras com temas que continuam atuais;

- Ao curso preparatório de Batismo;
- Aos professores ministrando o tema: Pintando a Escola de Verde;
- Aos professores ministrando o tema: A Educação está um Caos;
- Aos professores ministrando o tema: Reciclagem para os professores do 1º grau-Técnicas de Leitura, Escrita e Redação;
- Treinamento das secretárias do CCAA ministrando o tema: Pensar no que se faz;
- Cursos na área de Recursos Humanos em Educação (Consultoria e Assessoria em Educação) dividido em 4 etapas: 1. Autoconhecimento, 2. Estimulação Profissional, 3. Dia de Convivência na Escola, 4. Dia de Integração;
- Curso de Reciclagem para os professores que atuam em classes de Alfabetização (S/data);

Recibos e Notas Fiscais dos Direitos Autorais

- Inúmeros recibos e notas fiscais dos livros: "Casamento pra que te quero?", "Bom-dia, todos os dias", "Que amor é esse?".
- Extratos de contas dos livros didáticos e de autoajuda, a exemplo dos livros "Que amor é esse?"; "Bom-dia, todos os dias" referentes aos anos de 2002, 2003, 2004, 2006 e 2007;
- Nota fiscal da duplicata emitida pela Editora Paulinas referente à escritora referente às vendas do livro "Bom-dia, todos os dias", em 23/09/2002;
- Inúmeras notas fiscais das Editoras: do Brasil, Cidade Nova e Paulinas;
- Transferência bancária da Editora Cidade Nova com carta endereçada a Sebastião Paiva (Seu Bastos) marido da escritora Piedade Paiva nos anos de 2002, 2003, 2004, 2007, 2008 e 2009;
- Recibos da escritora Piedade Paiva dos direitos autorais das Editoras: do Brasil, Cidade Nova e Paulinas;
- Demonstrativo dos direitos autorais da Editora do Brasil a escritora Piedade Paiva dos livros: Ano I da Criança (Cartilha); Novas Idéias Português 1º ano; Novas Idéias Português 2º ano; Novas Idéias Português 3º ano; Novas Idéias Português 4º ano, em 16/05/2005;
- Recibo dos direitos autorais referente ao pagamento da Editora Paulinas em 26/11/2005 e 26/03/2009 dos livros "Bom-dia, todos os dias"; "Que amor é esse?"; Novembro de 2007 a Fevereiro de 2008;

- Recibo do senhor Bastos Paiva informando que auferiu da Editora Cidade Nova o pagamento do livro "Casamento pré que te quero?" em 31/05/2011. Atento que nesta época a escritora Piedade Paiva já tinha falecido;
- Demonstrativo das vendas que a Editora do Brasil enviou a escritora Piedade Paiva em 16/11/2005;
- 2ª via do recibo da escritora Piedade Paiva à Editora de Brasil referente aos pagamentos dos direitos autorais referente no ano de 1997;
- Direitos autorais outorgados pela Arantes Livros LTDA à escritora Piedade Paiva.

Revistas, Homenagem, Programas de Rádio

- Era colaboradora da Revista Cidade Nova
- Homenagem póstuma de Revista Pavilhão VI, na Festa da Luz, da cidade de Guarabira, no ano de 2011;
- Manuscritos e digitação dos temas que participava na Rádio Constelação FM "Programa Canal Livre", sob comando do locutor Claúdio Cunha, em 1997. Neste programa Piedade Paiva abordava variados temas como Educação, Espiritualidade, Autoajuda, e fazia também a Homilia Dominical pela Rádio Constelação FM Programa "Canal Livre" Guarabira.

Para finalizar este tópico afirmo que os livros de Piedade Paiva foram vendidos pela Arantes Livros LTDA, distribuidora exclusiva da Editora do Brasil, na época com sede em Recife e tinha filias em 24 (vinte e quatro) cidades: Natal; Manaus; Belém; São Luís; Teresina; Fortaleza; Maceió; Salvador; Vitória; Rio de Janeiro; Belo Horizonte; Juiz de Fora; Uberaba; Brasília; Goiânia; Cuiabá; Campo Grande; Curitiba; Londrina; Florianópolis; Porto Alegre; Ribeirão Preto; Bauru; Porto Velho.

Pelos vestígios da ligação desta Editora com a distribuidora Arantes posso inferir que os livros da escritora Piedade Paiva possivelmente circularam por vários estados do Brasil, e afirmo que pelo menos dois estados brasileiros adotaram o seu livro didático intitulado, *Eu sou teu amigo- Educação Religiosa*. Este livro foi adotado pelo Colégio Santo Antônio no Rio de Janeiro, e na Paraíba, o Colégio Lourdinas adotou *Novas Idéias Português.* Fui aluna desta instituição, na capital paraibana, e estudei com um livro de autoria de Piedade Paiva, intitulado *Paraíba meu Sublime Torrão*. Desconhecia que seus livros no futuro seriam fontes para minha pesquisa. Corroborando sobre essa questão de adoção dos livros didáticos trago uma entrevista,

> Eu sei que em João Pessoa quando existia Maria Bronzeado. Lembro-me perfeitamente que utilizavam o livro lá. Do IPEP, lembro-me perfeitamente do Pio X. Das Damas em campina Grande e Lourdinas tanto de Campina Grande quanto João Pessoa. (LÚCIA MEDEIROS, 01/02/2015)

Uma vez registrado o inventário da educadora Piedade Paiva, no próximo capítulo, apresentarei alguns de seus livros didáticos e de autoajuda problematizando aspectos que se relacionam ou representam suas práticas pedagógicas. Enfim, ressalto que as práticas impressas nos seus livros são apenas vestígios de sua atuação pedagógica, uma vez que essa prática é construída e modificada no dia a dia da sala de aula. Afinal, o (a) mediador (professor) além de ser conhecedor das teorias deve saber aplicá-las, entretanto são as situações inesperadas do cotidiano escolar que determinam qual será a prática educativa utilizada pelo (a) professor (a). Essa prática deve estar alicerçada em teorias educacionais, ora consideradas tradicionais, ora inovadoras.

4.3 Autoria e circulação de livros didáticos

> Todo texto é produto de uma leitura, construção de seu leitor! (Chartier, 2009)

Os livros didáticos de Piedade Paiva foram produtos de sua leitura, uma construção de valores, ideias e saberes que a tornou autora. Logo, procurei problematizar certos conteúdos inseridos nos seus livros didáticos para vislumbrar suas práticas nos mesmos. Esses livros circularam na época do regime militar e foram adotados em várias escolas, inclusive fora do Estado Paraibano.

Antes de explanar minhas impressões sobre os 6 (seis) livros da escritora Piedade Paiva, foi necessário fazer referência a algumas legislações sobre livros didáticos entre as décadas de 1970 a 1990, período que corresponde ao tempo que Piedade Paiva escreveu livros didáticos e também aos anos que não mais escrevia, mas recebia os direitos autorais. Abaixo, segue um pequeno resumo dessa legislação que me possibilitou conjecturar que a circulação desses livros de Piedade Paiva esteve atrelada a essa legislação. Dito de outra forma, essa leis podem ter favorecido a publicação e circulação dos livros de Piedade Paiva.

A histografia revela que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é o mais antigo dos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira e iniciou-se, com outra denominação, em 1929. Ao longo desses 87 anos, o programa foi aperfeiçoado e teve diferentes nomes e formas de execução. O PNLD é voltado à EB brasileira, tendo como exceção os alunos da educação infantil. Abaixo mostro o

histórico do Programa retirado do portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE, 1996.

> Em 1976 - Pelo Decreto nº 77.107, de 4/2/76, o governo assume a compra de boa parcela dos livros para distribuir a parte das escolas e das unidades federadas. Com a extinção do Instituto Nacional do Livro-INL, a Fundação Nacional do Material Escolar (Fename) torna-se responsável pela execução do programa do livro didático. Os recursos provêm do FNDE e das contrapartidas mínimas estabelecidas para participação das Unidades da Federação. Devido à insuficiência de recursos para atender todos os alunos do ensino fundamental da rede pública, a grande maioria das escolas municipais é excluída do programa. Em 1983 - Em substituição à Fename, é criada a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), que incorpora o Programa de Livro Didático para Ensino Fundamental- PLIDEF. Na ocasião, o grupo de trabalho encarregado do exame dos problemas relativos aos livros didáticos propõe a participação dos professores na escolha dos livros e a ampliação do programa, com a inclusão das demais séries do ensino fundamental. Em 1985, com a edição do Decreto nº 91.542, de 19/8/85, o Plidef dá lugar ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que traz diversas mudanças, como: Indicação do livro didático pelos professores; Reutilização do livro, implicando a abolição do livro descartável e o aperfeiçoamento das especificações técnicas para sua produção, visando maior durabilidade e possibilitando a implantação de bancos de livros didáticos; Extensão da oferta aos alunos de 1ª e 2ª série das escolas públicas e comunitárias; Fim da participação financeira dos estados, passando o controle do processo decisório para a FAE e garantindo o critério de escolha do livro pelos professores. Em 1992, a distribuição dos livros é comprometida pelas limitações orçamentárias e há um recuo na abrangência da distribuição, restringindo-se o atendimento até a 4ª série do ensino fundamental. Em 1993, a Resolução CD FNDE nº 6 vincula, em julho de 1993, recursos para a aquisição dos livros didáticos destinados aos alunos das redes públicas de ensino, estabelecendo-se, assim, um fluxo regular de verbas para a aquisição e distribuição do livro didático. Em 1993/1994, são definidos critérios para avaliação dos livros didáticos, com a publicação "Definição de Critérios para Avaliação dos Livros Didáticos" MEC/FAE/UNESCO. Em 1992 - A distribuição dos livros é comprometida pelas limitações orçamentárias e há um recuo na abrangência da distribuição, restringindo-se o atendimento até a 4ª série do ensino fundamental. Em 1993, a Resolução CD FNDE nº 6 vincula, em julho de 1993, recursos para a aquisição dos livros didáticos destinados aos alunos das redes públicas de ensino, estabelecendo-se, assim, um fluxo regular de verbas para a aquisição e distribuição do livro didático. Em 1995 de forma gradativa, volta à universalização da distribuição do livro didático no ensino fundamental. Em 1995, são contempladas as disciplinas de matemática e língua portuguesa. Em 1996, a de ciências e, em 1997, as de geografia e história. Em 1996 - É iniciado o processo de avaliação pedagógica dos livros inscritos para o PNLD, sendo publicado o primeiro "Guia de Livros Didáticos" de 1ª a 4ª série. Os livros foram avaliados pelo MEC conforme critérios previamente discutidos. Esse procedimento foi aperfeiçoado, sendo aplicado até hoje. Os livros que apresentam erros conceituais, indução a erros, desatualização, preconceito ou discriminação de qualquer tipo são excluídos do Guia do Livro Didático. Em 1997, com a extinção, em fevereiro, da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), a responsabilidade pela política de

> execução do PNLD é transferida integralmente para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O programa é ampliado e o Ministério da Educação passa a adquirir, de forma continuada, livros didáticos de alfabetização, língua portuguesa, matemática, ciências, estudos sociais, história e geografia para todos os alunos de 1ª a 8ª série do ensino fundamental público.

Exposta a legislação dos livros didáticos, destaco especialmente os anos de 1976, 1983, 1995 e 1997, atentando que estas leis podem ter favorecido a produção e circulação dos livros didáticos de Piedade Paiva, uma vez que o governo comprava e distribuía os livros nas escolas públicas. A escrita dessa educadora estava concatenada as suas práticas educativas, junto a sua equipe pedagógica, desenvolvidas no Externato João XXIII, e ao seu métier profissional, constituindo a base para o seu exercício como escritora, inclusive de livros didáticos. Atribuo que a seara educacional que ela frequentava, contribuiu para que conhecesse pessoas públicas no setor da educação guarabirense.

Ela começou a escrever livros didáticos, posto que tinha o "laboratório vivo" em sua mãos, ou seja, tinha sua instituição escolar para colocar suas práticas pedagógicas em ação, aliado à experiência com sua equipe pedagógica, aplicaria o que considerasse pertinente e que pudesse contribuir para o desenvolvimento cognitivo do seu alunado. Outro fator também que incitou sua escrita foi à escassez de livros didáticos associado à lucratividade. Além de referida educadora almejar realizar uma prática diferenciada na educação. Observem as falas,

> [...] Piedade tinha uma palestra fascinante. Então, já ai apareceu o dom de escritora. Ela começou a sentir necessidade, dificuldade de encontrar livros didáticos pra a escola dela que já tava se firmando. (SOCORRO MEDEIROS, 26/02/2015)

> [...] Piedade sempre teve muita sede de fazer uma educação diferente. Então isso era um desejo dela e começou a escrever justamente para modificar essa forma de educação. (TEÓFILA FIGUÊREDO, 26/02/2015).

> [...] Eu acho que ela foi sentindo a necessidade. De tanto ver os alunos, pelo menos os didáticos, eu acho que foi isso. Depende da necessidade. E, esses de autoajuda eu acho que ela se sentiu que as famílias dos pais dos alunos precisavam de um apoio. (GLÁUCIA MEDEIROS, 23/07/2012)

Gláucia Rosas afirmou que Piedade Paiva tinha o círculo social ampliado e que participava de reuniões sociais, reuniões essas das classes menos a mais favorecida. Pelos vestígios, reflito que nestes círculos sociais, a educadora referida conheceu Giselda Dutra, a ex-secretária de Educação e Cultura de Guarabira no ano de 1980, e possivelmente apresentou seus livros a ela. Visto que na legislação de 1976 o governo estadual era responsável pela compra dos livros didáticos. E em 1980 Giselda Dutra era a secretária daquele município, e

em 1981 Piedade Paiva ocupava o cargo de Diretora do 2º CRED, designada na época pelo governador do Estado da PB, conjecturo pelos sinais que esse fator, atrelado à qualidade dos livros didáticos dela avaliados pelo MEC, poderia ter sido o motivo que fez seus livros circularem nos 23 (vinte e três) municípios do Estado da PB, uma vez que na época o maior comprador dos livros didáticos era o governo. Gatti Junior (1994, p. 392) reflete sobre a relação de Estado e livro didático:

> Diante da constatação da centralidade que o livro didático ocupava no processo escola brasileiro no final da década de 1990 e do fato de que o governo federal brasileiro era o maior comprador desse tipo de material instrucional no país, por meio do PNLD, o Ministério da Educação empreenderia, a partir da segunda metade da década de 1980, um processo de avaliação dos livros didáticos que impulsionou uma série de melhorias nas coleções didáticas de todas as áreas disciplinares, o que significou melhoria da qualidade gráfica e da impressão dos livros didáticos, bem como na linguagem empregada pelos autores e nas inovações de conteúdos contidas nas revisões e atualizações de coleções que já se encontravam no mercado e na proposição de novas coleções.

Somando esses fatores ao fato que os livros didáticos de Piedade Paiva tinham boa aceitação, sendo alguns deles aprovados pelo MEC, indago porque não adotá-los em todos os municípios do nosso estado? De modo que acredito que os livros didáticos da educadora em tela foram favorecidos pelas políticas dos livros na época da DM.

Durante o regime militar brasileiro, o Ministério da Educação estabeleceu concomitantemente duas políticas para os livros didáticos, distintas e organizadas denominadas: Colted e Fename. Com a criação da Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático- Colted, em 1966, o governo deveria estimular e controlar o mercado dos livros didáticos. “Em outubro do mesmo ano o MEC, pelo decreto n. 59.355/66, modificou a denominação da Colted, que se tornou a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático”. (FILGUEIRAS, 2015, p. 90).

Já a Fundação Nacional do Material Escolar- Fename surgiu da lei n. 5.327, em 1967, em substituição à Campanha Nacional de Materiais de Ensino. Esse novo órgão, segundo Filgueiras (2015, p. 98), deveria produzir e distribuir materiais escolares e didáticos para as escolas, “de modo a contribuir para a melhoria de sua qualidade, preço e utilização” (lei n. 5.327/67). As ações da Colted e da Fename possibilitaram entender os dois aspectos das políticas para o livro didático na DM. Enquanto a Colted tinha o objetivo de instigar a ampliação da indústria do livro, a Fename teria que confeccionar materiais didáticos, os quais seriam distribuídos ou vendidos a preço de custo, ou serem adquiridos pelos correios e/ou ainda nos postos de distribuição.

A Colted e Fename surgiram da necessidade em atender os discentes mais desfavorecidos economicamente e em resposta às recomendações da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura). Não obstante, a Colted foi instituída pelo MEC em parceria com a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional-Usaid e a indústria de livros didáticos, buscando estimular a produção privada. Já a Fename foi uma reorientação da Campanha Nacional de Material de Ensino, com o objetivo de o Governo Federal Brasileiro assumir a produção de livros didáticos. Logo, a criação desses órgãos respondia "aos debates sobre a urgência de se organizar a expansão do ensino, com o crescimento do público escolar e o consequente problema do livro didático. (FILGUEIRAS, 2008, p.85). Assim, os vestígios revelam que essas medidas favoreceram a circulação dos livros de Piedade Paiva pelo país.

A historiografia mostra que entre os anos 1950 e 1960 as discussões sobre o problema do livro didático agregavam o ambiente de discussões a respeito da necessidade de (re) formular a educação brasileira e controlar a expansão da rede de ensino, sobretudo a educação secundária. O crescimento da rede escolar, com a obrigatoriedade da educação (ensino) primária estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, além da crescente mobilização das camadas populares por acesso à educação (ensino) secundária, ocasionou uma ampliação considerável das crianças e jovens nas instituições escolares. (FILGUEIRAS, 2011). O acelerado crescimento da educação primária e secundária vislumbrava que era necessário uma concepção nova de educação nestes níveis de ensino associado a uma política que garantisse a permanência dos discentes nas instituições escolares.

Neste sentido, Filgueiras (2008, p. 325) afirma que "ao longo dos anos 1960 as mudanças sociais e econômicas incentivaram alterações na área editorial, que estimularam o crescimento da indústria dos livros escolares". Estudos históricos refletem que em 1967, a então Campanha Nacional de Material de Ensino- CNME foi convertida na Fundação Nacional do Material Escolar- Fename, por meio da lei n. 5.327. O novo órgão do MEC teria a função de confeccionar e disseminar materiais didáticos e escolares para os colégios, "de modo a contribuir para a melhoria de sua qualidade, preço e utilização" (lei n. 5.327/) em 2 de outubro de 1967. Segundo, Filgueiras (2015, p.90),

> Os documentos oficiais da Colted e da Fename justificavam a criação das instituições como parte de uma ação do governo no âmbito da produção de materiais didáticos para atender às Conferências Internacionais de Instrução Pública, bem como para seguir as orientações da Lei de Diretrizes e Bases,

> que previa auxílio aos estudantes por meio da assistência educacional, entre eles a distribuição de material escolar. A implantação das duas instituições era, portanto, uma tentativa do MEC de resolver problemas que estavam na pauta desde os anos 1950: atender ao novo público escolar com menores condições financeiras e regular o mercado editorial.

Os trabalhos da Colted continuaram até 1971, quando o órgão foi extinto. De acordo com Oliveira et al. (1984, p. 56), houve "um conjunto de escândalos ocorridos em 1971 que envolveram as editoras, transportadoras e fabricantes das caixas que montariam as bibliotecas". E após a criação da Colted, o MEC instituiu a Fename, conforme mencionado anteriormente. A Fename não consistia numa política nova, como a Colted. Conforme artigo publicado na *Revista MEC*[44] (1968, apud FILGUEIRAS, 2015), a criação da Fename foi anunciada com grande entusiasmo:

> Nasce a Fename dotada de disposições que lhe permitem, no campo de produção e da distribuição do material escolar, uma ação mais ampla que a sua antecessora CNME, cujas limitações de natureza legal, não permitiam acompanhar o crescimento das solicitações do mercado consumidor do País, no setor escolar. (*REVISTA MEC*, n. 41, fev./mar. 1968, p. 30, apud FILGUEIRAS, 2015)

Neste sentido, a criação da Fename foi divulgada como um dos novos e maiores empreendimentos da ditadura militar. No decurso da década 1970 a Fename ampliou sua tarefa e se tornou a maior editora durante o regime militar, além de ter relação comercial com as editoras privadas através do programa de coedição. Destaco que o problema do preço dos livros didáticos era novamente retomado e era um dos maiores desafios a ser resolvidos no Brasil.

Segundo Filgueiras (2013), conforme citado pela Revista MEC (1968, n. 42, p. 36), a Fename atenderia os alunos sem condições financeiras em todo o país. A produção e venda a preço de custo dos materiais produzidos pela Fename e sua função de regular os preços "nos mercados livreiros dos grandes centros" vislumbrava outra diretriz do regime militar no intuito de resolver a questão do preço dos materiais didáticos e do atendimento aos alunos desfavorecidos economicamente, divergente das orientações da Colted, que investia os recursos financeiros nas indústrias privadas para baixar o custo dos manuais (FILGUEIRAS, 2013, apud *REVISTA MEC*, 1968, n. 42, p. 37).

---

[44] *Revista MEC* recebeu três nomes ao longo de sua existência (1956-1970): *MEC, Revista MEC e MEC Revista*. Neste artigo utilizo somente a denominação Revista MEC (FILGUEIRAS, 2013).

Filgueiras (2011) reflete que nas páginas da Revista *Educação*, com a finalidade de justificar o trabalho de produção e distribuição de livros didáticos pela Fename, as matérias intensificavam o caráter complementar de suas tarefas, principalmente para as regiões do interior do nosso país. Sua função seria levar o livro didático para as adjacências que não possuíssem livrarias. Assim, o MEC divulgava que o trabalho da Fundação representaria uma contribuição patriótica, pois procurava popularizar o ensino (*Educação*, 1971 apud FILGUEIRAS, 2011). A insistência fornecida ao modo suplementar da Fename em publicar esses livros almejava atenuar os alentos das editoras privadas, que segundo (Filgueiras, 2011, p. 98) "desde a criação da Fundação protestavam contra a produção de materiais didáticos pelo MEC".

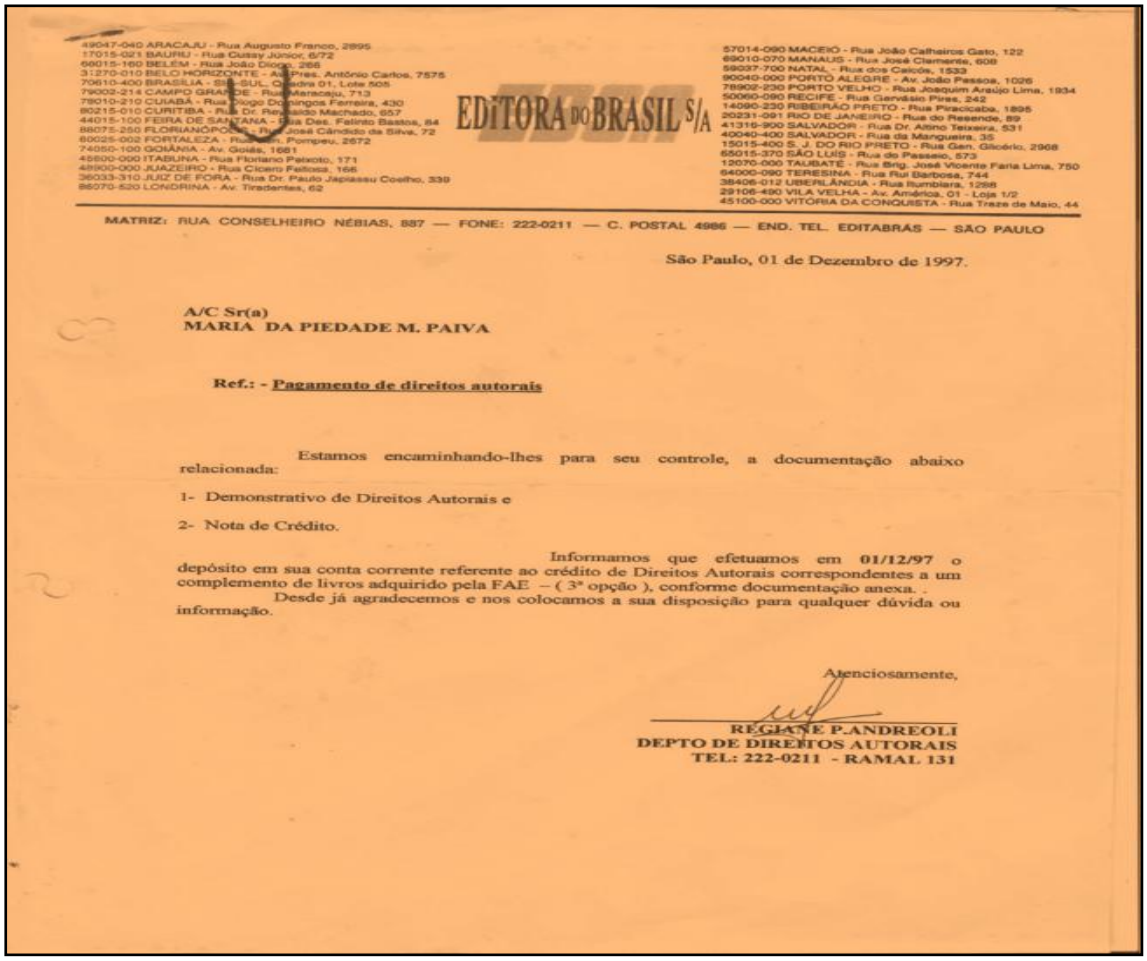
Embora, sinalizar um desempenho de caráter supletivo, a Fename passou cada vez mais a exercer o lugar de editora do Estado, com funções ampliadas incluindo convênios para edição e distribuição de livros e materiais didáticos em parceria com instituições públicas distintas. Em 1976, a Fename alargou sua performance tornando-se responsável pela efetivação do Programa do Livro Didático - PLD. Filgueiras (2011) reflete que os artigos propalados na revistas oficiais: MEC e Educação evidenciaram que a Fename continuou a coeditar, publicar, e disseminar livros didáticos até quando foi extinta em 1983. Logo, para substitui-la foi criada a Fundação de Assistência aos Estudantes - FAE, instituição que acolheu todos os programas assistenciais do MEC, abarcando tanto os programas de distribuição dos livros didáticos quanto os de merenda escolar.

Filgueiras (2015) assevera também que a Fename estabeleceu convênio com as secretarias estaduais de educação para consolidar o Programa do Livro Didático. Desta forma, por esse convênio cabia ao governo federal distribuir "um determinado montante de livros ao alunado carente da rede oficial de 1º grau, cabendo aos estados participarem com contrapartida financeira e material". (OLIVEIRA et al., 1984, p. 64). Logo, o dinheiro para o programa era decorrente do apoio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE e das unidades federadas. Consequentemente, para assegurar a qualidade desejada do livro escolar, era necessário uma legislação para prescrever quais obras poderiam ser adotadas. Desta forma, concordo com Bittencourt (2008, p. 61) "os livros didáticos foram concebidos para que o Estado pudesse controlar o saber a ser divulgado pela escola.

A seguir, trago uma imagem, no qual a Editora do Brasil em 1997 pagou os DA à Piedade Paiva, mediante ao complemento de livros adquiridos pela FAE, ressalto que nesta época a responsabilidade política pela execução do PNLD era do FNDE. A legislação dos

livros didáticos em1983 revela que nesta época eram os professores responsáveis pela escolha dos mesmos, conforme já mencionado anteriormente.

Imagem 48 - Documento informando que foi depositado um complemento do dinheiro dos livros adquiridos pela FAE, em 1/12/1997.



49047-040 ARACAJU - Rua Augusto Franco, 2895
17015-021 BAURU - Rua Gussy Júnior, 6/72
66015-160 BELÉM - Rua João Diogo, 288
31270-010 BELO HORIZONTE - Av. Pres. Antônio Carlos, 7575
70610-400 BRASÍLIA - SIA/SUL, Quadra 01, Lote 505
79002-214 CAMPO GRANDE - Rua Maracaju, 713
78010-210 CUIABÁ - Rua Diogo Domingos Ferreira, 430
80215-010 CURITIBA - Rua Dr. Reinaldo Machado, 657
44015-100 FEIRA DE SANTANA - Rua Des. Falindo Bastos, 84
88075-250 FLORIANÓPOLIS - Rua José Cândido da Silva, 72
60025-002 FORTALEZA - Rua Pedro Pompeu, 2572
74050-100 GOIÂNIA - Av. Goiás, 1681
45600-000 ITABUNA - Rua Floriano Peixoto, 171
48900-000 JUAZEIRO - Rua Cícero Feitosa, 166
36033-310 JUIZ DE FORA - Rua Dr. Paulo Japiassu Coelho, 339
86070-520 LONDRINA - Av. Tiradentes, 62

EDITORA DO BRASIL S/A

57014-090 MACEIÓ - Rua João Calheiros Gato, 122
69010-070 MANAUS - Rua José Clemente, 609
59037-700 NATAL - Rua dos Caicós, 1533
90040-000 PORTO ALEGRE - Av. João Pessoa, 1026
78902-230 PORTO VELHO - Rua Joaquim Araújo Lima, 1934
50060-090 RECIFE - Rua Gervásio Pires, 242
14090-230 RIBEIRÃO PRETO - Rua Piracicaba, 1895
20231-091 RIO DE JANEIRO - Rua do Resende, 89
41310-900 SALVADOR - Rua Dr. Altino Teixeira, 531
40040-400 SALVADOR - Rua da Mangueira, 35
15015-400 S. J. DO RIO PRETO - Rua Gen. Glicério, 2968
65015-370 SÃO LUÍS - Rua do Passeio, 573
12070-000 TAUBATÉ - Rua Brig. José Vicente Faria Lima, 750
64000-090 TERESINA - Rua Rui Barbosa, 744
38406-012 UBERLÂNDIA - Rua Rumbiara, 1298
29106-490 VILA VELHA - Av. América, 01 - Loja 1/2
45100-000 VITÓRIA DA CONQUISTA - Rua Treze de Maio, 44

MATRIZ: RUA CONSELHEIRO NÉBIAS, 887 — FONE: 222-0211 — C. POSTAL 4986 — END. TEL. EDITABRAS — SÃO PAULO

São Paulo, 01 de Dezembro de 1997.

A/C Sr(a)
MARIA DA PIEDADE M. PAIVA

Ref.: - Pagamento de direitos autorais

Estamos encaminhando-lhes para seu controle, a documentação abaixo relacionada:

1- Demonstrativo de Direitos Autorais e

2- Nota de Crédito.

Informamos que efetuamos em 01/12/97 o depósito em sua conta corrente referente ao crédito de Direitos Autorais correspondentes a um complemento de livros adquirido pela FAE – (3ª opção), conforme documentação anexa. .

Desde já agradecemos e nos colocamos a sua disposição para qualquer dúvida ou informação.

Atenciosamente,

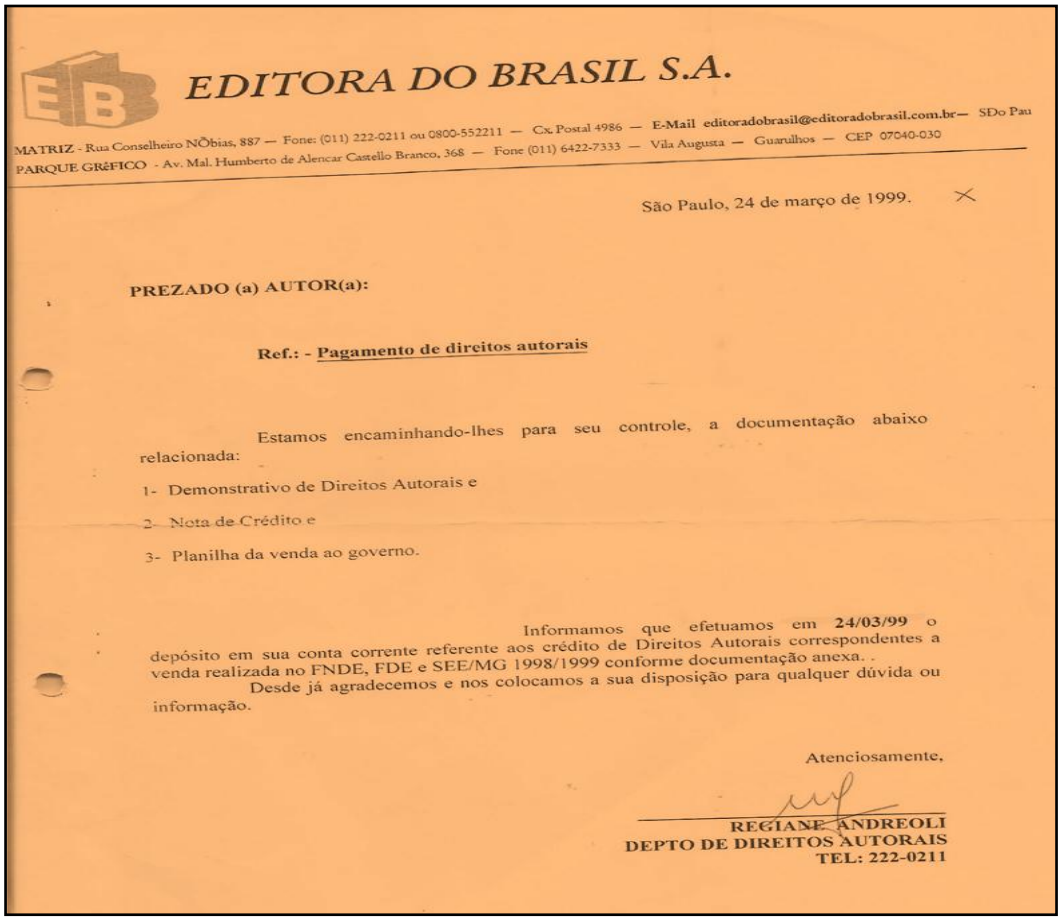
REGIANE P.ANDREOLI
DEPTO DE DIREITOS AUTORAIS
TEL.: 222-0211 - RAMAL 131

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Percebo que também havia uma favorável conjuntura político-econômica que possibilitou que os livros da educadora em tela fossem adquiridos e inseridos nos estados brasileiros. Com a expansão do processo de coedição, o governo aumentou a compra de livros para distribuição nas escolas públicas favorecendo fortemente o mercado livreiro.

Filgueiras (2015, p. 99), revela que no ano de 1978, "a Revista *Educação* (n. 28, 1978, p. 121) divulgava uma distribuição pela Fename de cerca de 20 milhões de livros didáticos no âmbito do PNLD do EF para os alunos carentes de todo o país". Neste âmbito, observe a seguir, a carta circular da Editora do Brasil informando à escritora Piedade Paiva sobre os DA correspondentes à verba da Fundação Nacional do Desenvolvimento de Educação- FNDE. Advirto que desde 1993 havia esses recursos da FNDE para a aquisição desses livros destinados aos alunos das redes públicas de ensino, estabelecendo-se, assim, um fluxo regular de verbas para a aquisição e distribuição do livro didático.

Imagem 49 - Direitos Autorais correspondentes a venda realizadas no FNDE, FDE, SEE/ MG, 1988/1999.



EDITORA DO BRASIL S.A.

MATRIZ - Rua Conselheiro NÓbias, 887 — Fone: (011) 222-0211 ou 0800-552211 — Cx. Postal 4986 — E-Mail editoradobrasil@editoradobrasil.com.br— SDo Pau
PARQUE GRÁFICO - Av. Mal. Humberto de Alencar Castello Branco, 368 — Fone (011) 6422-7333 — Vila Augusta — Guarulhos — CEP 07040-030

São Paulo, 24 de março de 1999.

PREZADO (a) AUTOR(a):

Ref.: - Pagamento de direitos autorais

Estamos encaminhando-lhes para seu controle, a documentação abaixo relacionada:

1- Demonstrativo de Direitos Autorais e
2- Nota de Crédito e
3- Planilha da venda ao governo.

Informamos que efetuamos em **24/03/99** o depósito em sua conta corrente referente aos crédito de Direitos Autorais correspondentes a venda realizada no FNDE, FDE e SEE/MG 1998/1999 conforme documentação anexa.

Desde já agradecemos e nos colocamos a sua disposição para qualquer dúvida ou informação.

Atenciosamente,

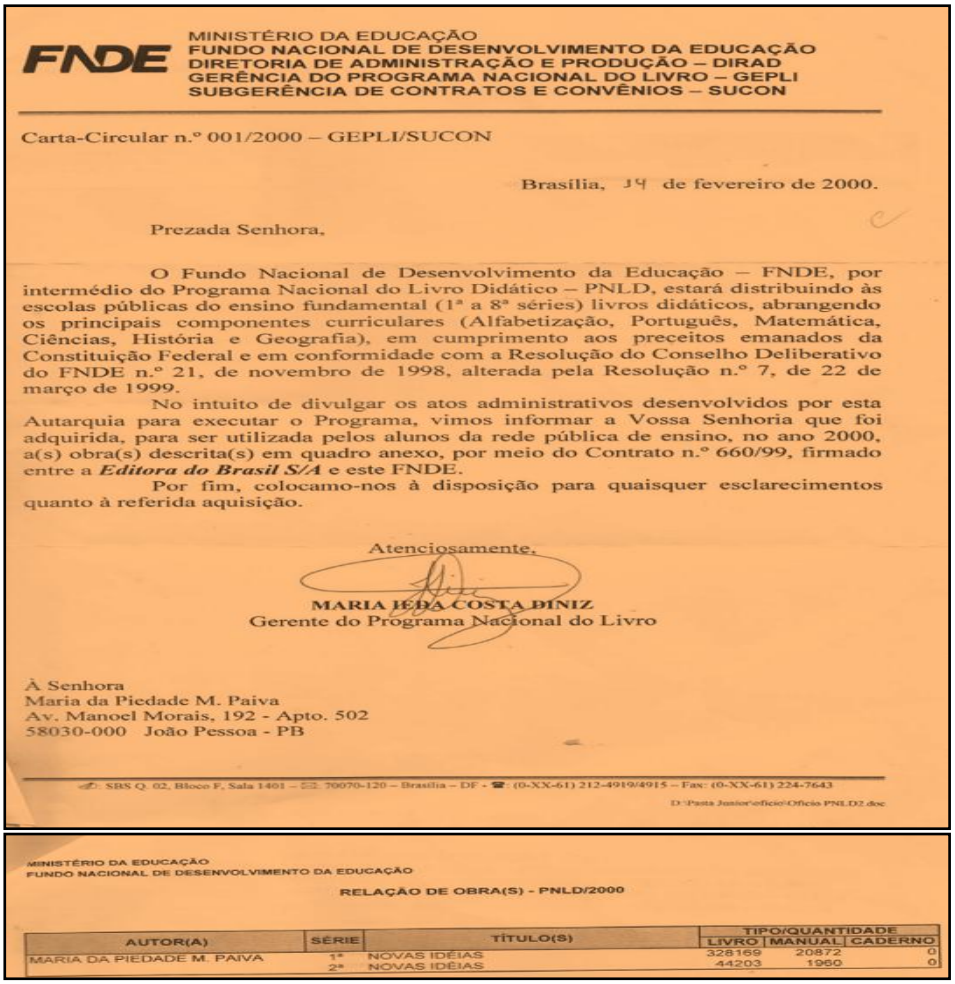
REGIANE ANDREOLI
DEPTO DE DIREITOS AUTORAIS
TEL: 222-0211

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Neste prisma e obedecendo a legislação dos livros didáticos, observem a seguir, a carta circular do FNDE informando à escritora Piedade Paiva que seus livros de português intitulado *Novas Idéias* seriam distribuídos as escolas públicas do EF.

Em 1994 havia critérios para avaliar os livros didáticos, de acordo com a legislação apresentada nessa tese, e em 1995 volta à universalização da distribuição do livro didático no EF sendo contempladas as disciplinas de matemática e língua portuguesa. Em 1997, com a extinção da FAE, a responsabilidade pela política de execução do PNLD passa a FNDE. O programa é ampliado e o Ministério da Educação passa a adquirir, de forma continuada, livros didáticos de alfabetização, de língua portuguesa, de matemática, de ciências, de estudos sociais, de história e de geografia para todos os alunos de 1ª a 8ª série do EF público. Nesta época, Piedade Piava não mais "escrevia" livros didáticos, contudo os mesmo continuavam transitando pelo país. Observem os aspectos problematizados anteriormente no documento abaixo datado no ano de 2000.

Imagem 50 - A editora do Brasil comunica Piedade Paiva que através do FNDE de 1998 vai adquirir e distribuir os livros Novas Idéias Português de 1ª e 2 série, no ano de 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PRODUÇÃO – DIRAD
GERÊNCIA DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO – GEPLI
SUBGERÊNCIA DE CONTRATOS E CONVÊNIOS – SUCON

Carta-Circular n.º 001/2000 – GEPLI/SUCON

Brasília, 14 de fevereiro de 2000.

Prezada Senhora,

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, por intermédio do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, estará distribuindo às escolas públicas do ensino fundamental (1ª a 8ª séries) livros didáticos, abrangendo os principais componentes curriculares (Alfabetização, Português, Matemática, Ciências, História e Geografia), em cumprimento aos preceitos emanados da Constituição Federal e em conformidade com a Resolução do Conselho Deliberativo do FNDE n.º 21, de novembro de 1998, alterada pela Resolução n.º 7, de 22 de março de 1999.

No intuito de divulgar os atos administrativos desenvolvidos por esta Autarquia para executar o Programa, vimos informar a Vossa Senhoria que foi adquirida, para ser utilizada pelos alunos da rede pública de ensino, no ano 2000, a(s) obra(s) descrita(s) em quadro anexo, por meio do Contrato n.º 660/99, firmado entre a ***Editora do Brasil S/A*** e este FNDE.

Por fim, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos quanto à referida aquisição.

Atenciosamente,

MARIA IEDA COSTA DINIZ
Gerente do Programa Nacional do Livro

À Senhora
Maria da Piedade M. Paiva
Av. Manoel Morais, 192 - Apto. 502
58030-000 João Pessoa - PB

SBS Q. 02, Bloco F, Sala 1401 – 70070-120 – Brasília – DF - (0-XX-61) 212-4919/4915 – Fax: (0-XX-61) 224-7643

D:\Pasta Junior\oficio\Oficio PNLD2.doc

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

RELAÇÃO DE OBRA(S) - PNLD/2000

AUTOR(A)	SÉRIE	TÍTULO(S)	TIPO/QUANTIDADE		
			LIVRO	MANUAL	CADERNO
MARIA DA PIEDADE M. PAIVA	1ª	NOVAS IDÉIAS	328169	20872	0
	2ª	NOVAS IDÉIAS	44203	1960	0

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Finalizo esses aspectos sobre a legislação de livros didáticos que contribuíram para que os livros de Piedade Paiva fossem distribuídos e adotados em vários estados brasileiros. A seguir, citarei algumas características que os livros didáticos apresentam, fazendo um pequeno intercruzamento com os livros da referida educadora, pois inúmeras são as nuances, como a organização deles, e seus elementos verbais e visuais fornecendo indícios de sua prática educativa. "A paginação, a tipografia, a escolha de textos, a técnica de impressão, as ilustrações dos livros didáticos, não são neutros, bem como o silêncio também é revelador de sentidos." (CHOPPIN, 2004, p). Não obstante, nem todos esses aspectos são analisados nesta pesquisa.

A escrita de seus livros seguia certa ordem, como por exemplo, a apresentação do livro ao aluno e/ou a carta ao professor, alguns eram "fórmulas prontas" para o professor executar os exercícios, em consonância as orientações da legislação dos livros didáticos em 1985, de forma a estimular as aprendizagens dos (as) discentes como se todos fossem homogêneos.

Contudo, sabemos que o livro didático "prescreve" de alguma forma a aprendizagem dos (as) discentes. Compreendo que os livros de Piedade Paiva apresentavam conteúdos nacionalistas, os quais têm essa característica marcante no período da DM. Os valores nacionalistas presentes nos livros didáticos, segundo Oliveira e Souza (2000, p. 30-31)

> Foram estabelecidas normas de conduta moral e cívica que propagavam o culto à pátria, à família e à escola, verificando-se a predominância de uma concepção positivista na reorganização de ideias que constituíram o imaginário republicano. A comparação entre pátria e mãe constitui uma forma de tocar o coração do leitor que, num processo lento, mas gradual, passa a assimilar a ideia que é mesmo filho da pátria.

A seguir, problematizarei alguns métodos utilizados pela escritora Piedade Paiva em alguns de seus livros didáticos. A escolha dos mesmos foi simples, ou seja, o critério utilizado para selecionar e problematizar os livros didáticos dela foi aleatório, de acordo com os que tinha em mãos. Entretanto, tive o cuidado em englobar as diferentes temáticas disciplinares para vislumbrar os métodos e/ou teóricos impressos em seus livros. Porém, não poderia olvidar do livro que foi reconhecido pelo MEC e que teve moção de aplausos, e nem o livro que continha o método "inovador" de alfabetização, segundo os (as) entrevistados (as). Logo, analisei 6 (seis) livros didáticos da referida autora na seguinte ordem, a saber: *Descobertas Iniciação aos Estudos Sociais e Ciências- Alfabetização; Paraíba: "Meu Sublime Torrão"; Ano 1 da criança- Alfabetização; Novas Ideias Português (1ª série*); *Minha Primeira Matemática Alfabetização,* na qual utilizou o pseudônimo de Thyna Mara; *o livros de religião, intitulado Eu sou seu amigo: Educação Religiosa* (3ª série).

Inicio com o livro de alfabetização *Iniciação aos Estudos Sociais e Ciência* (s/data), cuja capa mostra 2 (duas) crianças loiras fazendo experiências. A autora utilizou o pseudônimo de Thya Mara nesse livro por questões de marketing da Editora do Brasil. A seguir a foto da capa mostrando as características anteriormente mencionadas.

Imagem 51 - Livro *Descobertas- Iniciação aos Estudos Sociais e Ciências-* Capa.



Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Dentre as escolas que adotou esse livro, cito o Instituto João XXIII, em João Pessoa. No interior desse livro há imagens para colorir oferecendo possibilidade à criança de pintar as imagens, em consonância com o que preconizava Escola Nova, no sentido dessa criança ter a oportunidade de experimentar, posto que o escolanovismo propunha um ensino baseado mais na atividade do aluno do que no discurso do (a) docente, e essas práticas educativas de Piedade Paiva imprimiu esse livros didático. Logo, sua pedagogia era consonante em alguns aspectos ao que determinava o escolanovismo:

> [...] Concebida como instrumento de reforma moral da sociedade, a escola torna-se importante espaço de experimentos e estudos, onde novas teorias são testadas na busca das formas mais eficientes de aquisição dos desejáveis e pretendidos comportamentos e hábitos. (MATE, 2002, p. 80)

Piedade Paiva utilizou nesse livro a teoria prescritiva/tecnicista (evidenciada na próxima) e elementos do escolanovismo, induzindo a criança a participar da construção da aprendizagem para desenvolver os aspectos cognitivos (atenção, concentração, memória, imaginação, criatividade, e linguagem oral). Logo, pelos sinais observados há uma forte tendência dessa educadora ter modificado suas práticas educativas para acompanhar as vicissitudes educacionais da época, visando uma melhor construção da aprendizagem entre alunos (as) e professores (as) e vice-versa.

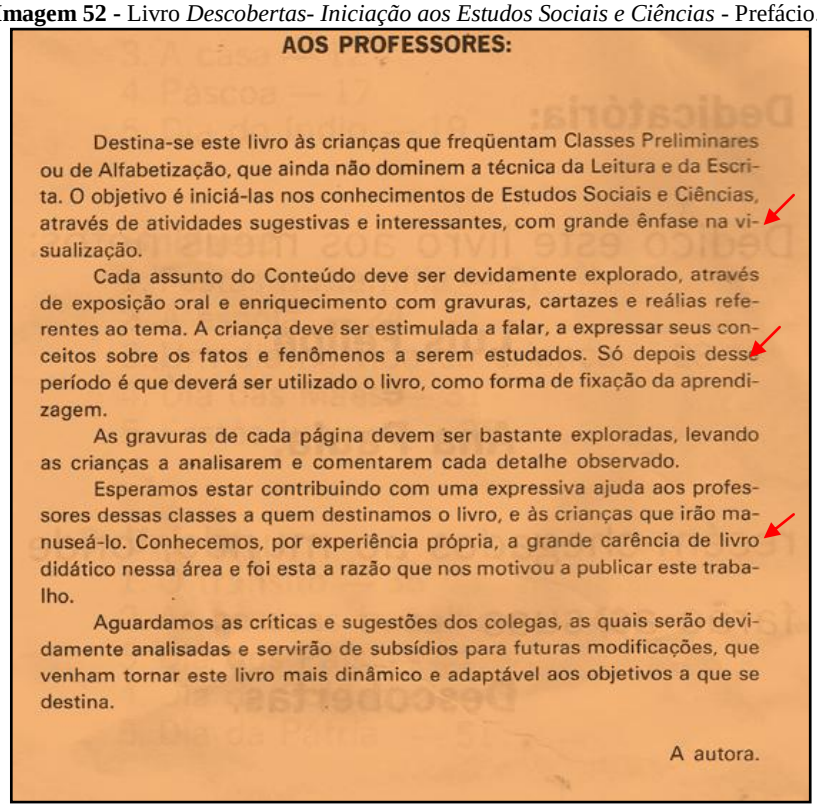
As práticas educativas de Piedade Paiva impressas neste livro foram planejadas para as crianças não-alfabetizadas, com o intuito de iniciá-las no conhecimento de Estudos Sociais e Ciências, segundo suas próprias palavras: “através de atividades sugestivas e interessantes, com grande ênfase na visualização”. Albuquerque (2011, p. 321-322) reflete que o livro didático

> Traz as marcas de um objeto cultural com função bem definida. Geralmente são expressos em sua capa a sua destinação (disciplina, série, ano), legislação que o rege (currículos, leis, etc.)m título, editora responsável pela publicação e autoria (autor, autores), carimbos advertindo sobre a proibição da venda, caso o exemplar seja destinado ao uso do professor e carimbo da Associação Brasileira de Editores de Livros- ABRELIVROS.[...]. Abrindo-se nas suas páginas iniciais outros dados nos mostram mais diretamente os detalhes dessa publicação e o número de pessoas envolvidas na sua publicação: currículo dos autores; fichas catalográficas com o registro no ISBN, data, cidade de publicação e disciplina a que se destina; além de um número enorme de dados sobre funções ligadas à editoração e comércio do livro (gerentes, editores, colaboradores, revisores, diagramadores, iconógrafo, ilustradores, cartógrafos, impressores, copy-desk, etc. Mais à frente encontram-se as orientações teóricas e didáticas pedagógicas, geralmente expressas uma carta de abertura destinada aos alunos, sendo que em alguns casos esta também se destina aos professores. Em seguida,

> apresenta-se o sumário e, daí por diante, os conteúdos organizados geralmente em unidades e estas em capítulos.

Piedade Paiva já fazia algumas das recomendações acima como, por exemplo, a apresentação do livro para os professores, sugerindo como seu livro deve ser aplicado com as crianças. Observem abaixo.

Imagem 52 - Livro *Descobertas- Iniciação aos Estudos Sociais e Ciências* - Prefácio.



AOS PROFESSORES:

Destina-se este livro às crianças que freqüentam Classes Preliminares ou de Alfabetização, que ainda não dominem a técnica da Leitura e da Escrita. O objetivo é iniciá-las nos conhecimentos de Estudos Sociais e Ciências, através de atividades sugestivas e interessantes, com grande ênfase na visualização.

Cada assunto do Conteúdo deve ser devidamente explorado, através de exposição oral e enriquecimento com gravuras, cartazes e reálias referentes ao tema. A criança deve ser estimulada a falar, a expressar seus conceitos sobre os fatos e fenômenos a serem estudados. Só depois desse período é que deverá ser utilizado o livro, como forma de fixação da aprendizagem.

As gravuras de cada página devem ser bastante exploradas, levando as crianças a analisarem e comentarem cada detalhe observado.

Esperamos estar contribuindo com uma expressiva ajuda aos professores dessas classes a quem destinamos o livro, e às crianças que irão manuseá-lo. Conhecemos, por experiência própria, a grande carência de livro didático nessa área e foi esta a razão que nos motivou a publicar este trabalho.

Aguardamos as críticas e sugestões dos colegas, as quais serão devidamente analisadas e servirão de subsídios para futuras modificações, que venham tornar este livro mais dinâmico e adaptável aos objetivos a que se destina.

A autora.

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Atente-se que Piedade Paiva no final da apresentação aos professores não utiliza o pseudônimo e assina como a autora permeando as práticas da referida educadora. Como mencionei anteriormente este livro traz indícios de tradicionalismo e do escolanovismo, observem a prescrição abaixo,

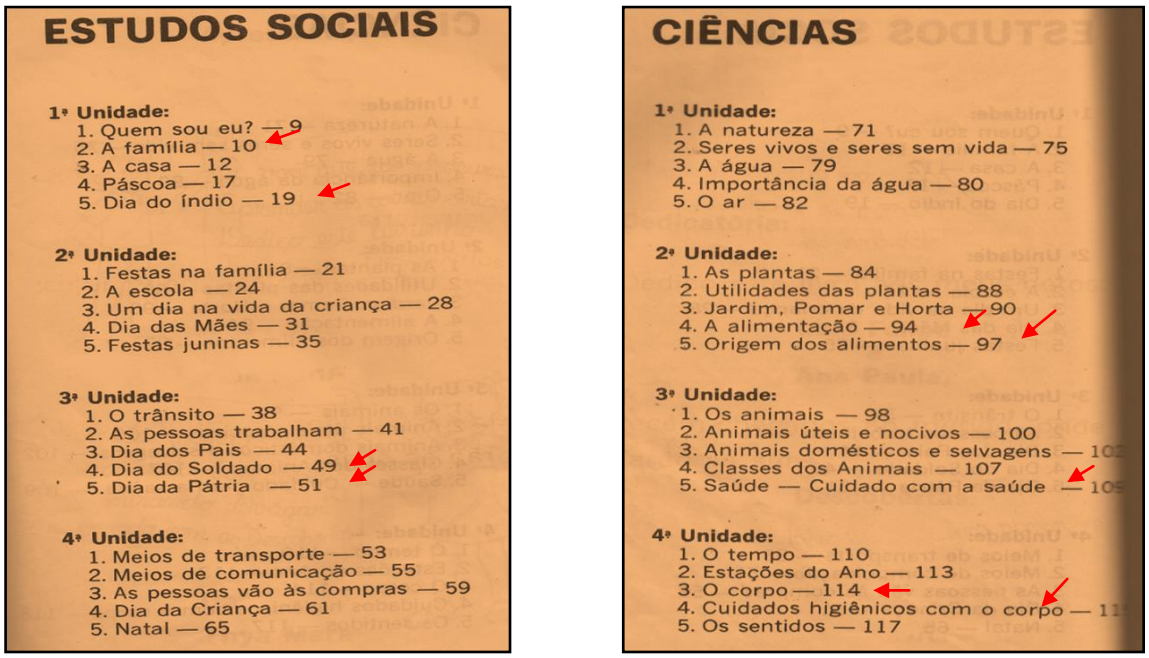
> [...] na revista Escola Nova, percebe-se certa homogeneidade no modo de tratar os temas: baseava-se em discurso incisivo e prescritivo, levando a crer que o objetivo era menos de apresentar e debater diferentes técnicas pedagógicas, seus significados e possibilidades de utilização e mais o de implantar métodos e fórmulas eficientes que, por seu estatuto científico, não deveriam deixar dúvidas sobre seu uso pelo professor. (MATE, 2002, p. 93)

No penúltimo parágrafo da carta de apresentação aos professores, a autora expressa que a motivação em publicar este trabalho foi à carência de livro didático nesta área e se desvela aberta ao diálogo aguardando as críticas dos colegas para subsidiar seus futuros

trabalhos. O livro contém ainda: dedicatória, apresentação e um "sumário" dividindo o assunto em 4 (quatro) unidades, observem abaixo.

O total de páginas desse livro é de 119 (cento e dezenove) páginas e há 2 (dois) sumários, devido haver 2 (duas) disciplinas inseridas no livro Estudos Sociais e Ciências, compare

Imagem 53 - Sumário do Livro *Estudos Sociais e Ciências*- Sumário.



ESTUDOS SOCIAIS

1ª Unidade:
1. Quem sou eu? — 9
2. A família — 10
3. A casa — 12
4. Páscoa — 17
5. Dia do índio — 19

2ª Unidade:
1. Festas na família — 21
2. A escola — 24
3. Um dia na vida da criança — 28
4. Dia das Mães — 31
5. Festas juninas — 35

3ª Unidade:
1. O trânsito — 38
2. As pessoas trabalham — 41
3. Dia dos Pais — 44
4. Dia do Soldado — 49
5. Dia da Pátria — 51

4ª Unidade:
1. Meios de transporte — 53
2. Meios de comunicação — 55
3. As pessoas vão às compras — 59
4. Dia da Criança — 61
5. Natal — 65

CIÊNCIAS

1ª Unidade:
1. A natureza — 71
2. Seres vivos e seres sem vida — 75
3. A água — 79
4. Importância da água — 80
5. O ar — 82

2ª Unidade:
1. As plantas — 84
2. Utilidades das plantas — 88
3. Jardim, Pomar e Horta — 90
4. A alimentação — 94
5. Origem dos alimentos — 97

3ª Unidade:
1. Os animais — 98
2. Animais úteis e nocivos — 100
3. Animais domésticos e selvagens — 102
4. Classes dos Animais — 107
5. Saúde — Cuidado com a saúde — 109

4ª Unidade:
1. O tempo — 110
2. Estações do Ano — 113
3. O corpo — 114
4. Cuidados higiênicos com o corpo — 115
5. Os sentidos — 117

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Nos conteúdos programáticos de Estudos Sociais me chamou atenção à alusão ao nacionalismo com a matéria: Dia do Soldado e Dia da Pátria remetendo aos valores da ordem sócio-política nacionalista da época. No conteúdo: *A família*, pela análise da figura no interior desse livro, esse assunto era trabalhado na forma tradicional, sendo a mesma composta por: pai, mãe e filhos (as); já o tema *Festas na família*, há também predominância dos conteúdos tradicionais, as festas trabalhadas nesse livro são: casamento, batizado, 1 ª Comunhão, e aniversário.

Percebo congruência entre a educação praticada no Instituto João XXIII (tradicional), evidenciada na galeria de fotos (no capítulo 3) e os impressos de seus livros. É constante a presença das datas religiosas cristãs presentes nos mesmos, evidenciada nesse livro, por exemplo, pelo tópico Páscoa, trazendo mais uma vez à tona a tríade: família, religião e educação que permeia a vida da educadora em tela.

Ratifico que tal livro didático é prescritivo e a autora Piedade Paiva destina orientação aos professores na forma como utilizá-lo. Com relação à data comemorativa em alusão ao dia do índio, analisando essa imagem do interior desse livro, afirmo que não ocorreu na

perspectiva eurocêntrica, divergindo da fotografia apresentada na galeria de fotos do capítulo 3. Todavia, a aparência das crianças apresentadas na capa deste livro, as quais aparecem "inventando, experimentando", se assemelha mais a fisionomia eurocêntrica do que a estereotipia brasileira.

Consequentemente, isso leva a uma incongruência na fala de Piedade Paiva (evidenciada no manuscrito), posto que embora, ela alegue que um dos motivos que a levou a escrever livros didáticos foi para os (as) alunos (as) se identificarem com a cultura paraibana, a capa deste livro diverge dessa sua justificativa porque a capa não retrata esta regionalidade nordestina

Já nos conteúdos programáticos de Ciências os temas Corpo e os Cuidados Higiênicos estão em consonância à legislação. Esses cuidados com o corpo favorecem a saúde e influenciam a aparência física do (a) discente, e o (a) professora (a) ancorada nos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN´S (2001) deve mediar os (as) alunos (as) a aprenderem sobre as partes do corpo e cuidados necessários para a saúde do corpo. Conteúdo programático que antes dos PCN´s continham nos seus livros.

> Os constantes cuidados com o conforto que são efetivados pelas trocas de vestuário, pelos procedimentos de higiene da pele, pelo contato com a água do banho, pelos toques e massagens, pelos apoios corporais e mudanças posturais vão propiciando aos bebês novas referências sobre seu próprio corpo, suas necessidades e sentimentos e sobre sua sexualidade. (BRASIL, 1998, p. 16)

De modo, que desde a mais tenra idade os cuidados de higiene pessoal devem ser ensinados às crianças para que elas possam adquirir conhecimento, autonomia, aprendizagem e adquirir auto-estima, cuidando da aparência física, de forma a respeitar o outro com suas diferenças individuais. Piedade Paiva contemplava esses conteúdos, porém o higienismo é tema escolar desde o final do século XIX e início do século XX, sendo esta uma orientação do escolanovismo

> [...] o valor documental das revistas pode ser apreendido no fato de que eram dirigidas ao professor, seu leitor principal e artífice de modos de ensinar e, também, porque traziam farto material sobre o modo como o ensino estava sendo pensado e (re) organizado pelos administradores de educação. Esses materiais se referiam a proposta de métodos e de conteúdos, divulgação de novos suportes pedagógicos, orientação ao professor sobre avaliação, programas de ensino, higiene, e saúde, aportes teóricos científicos sobre renovação de ensino, apropriação de teorias sobre psicologia de educação, traduções de artigo de representantes do pensamento escolanovista, notícias sobre experiências pedagógicas de outros Estados e do exterior, reprodução de artigos e entrevistas publicados pela imprensa etc. (MATE, 2002, p. 80)

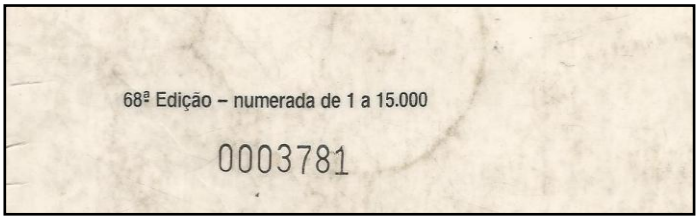
.

A questão do Corpo também é abordada nos Temas Transversais (TT) nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN´s), os quais refletem "compreender que a saúde é um direito de todos e uma dimensão essencial no crescimento e desenvolvimento do ser humano". Segundo os TT que se encontram no PCN (1997, p. 90)

> Entende-se Educação para a Saúde como um fator de promoção e proteção a saúde e estratégias para a conquista dos direitos da cidadania. Sua inclusão no currículo responde a uma forte demanda social, num contexto em que a tradução da proposta constitucional em prática requer o desenvolvimento da consciência sanitária da população e dos governantes para que o direito a saúde seja encarada como uma prioridade.

Observem anteriormente no sumário, que esse livro didático de Piedade Paiva, contemplava também esse aspecto, havia uma associação direta entre alimentação e higiene. Por fim, na parte detrás do livro há uma menção que é a 68ª edição numerada de 1 a 15000, correspondendo à tiragem dos livros, ou seja, a quantidade de livros que foi publicada.

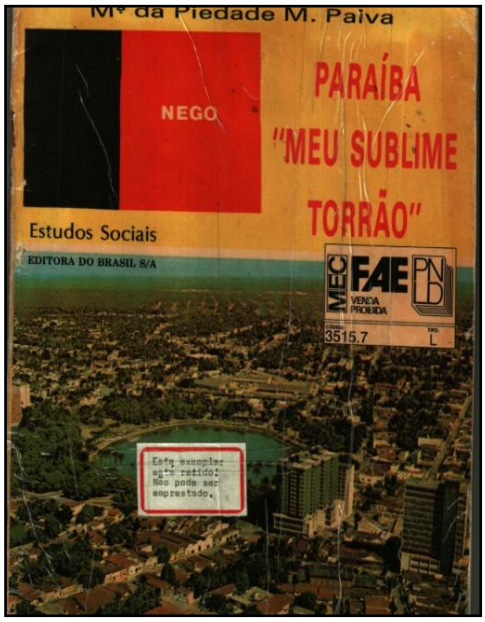
Imagem 54 - Parte de trás do Livro *de Estudos Sociais e Ciências*- Edição.

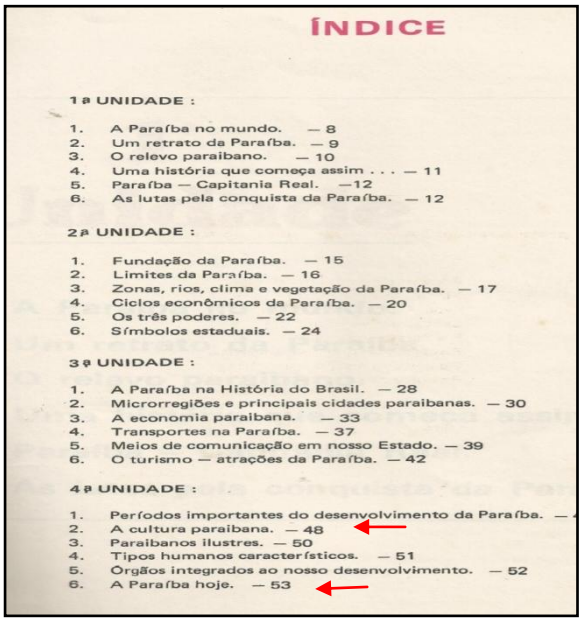


Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Outro livro problematizado é *Paraíba: "Meu Sublime Torrão",* 1987, cuja capa mostra o antigo Parque Solon de Lucena (a antiga Lagoa) junto à bandeira da PB. O índice desse livro revela que Piedade Paiva contemplou os variados temas sobre a PB como, por exemplo: o relevo, a agricultura, os aspectos sociais, econômicos e culturais. A escritora dividiu os assuntos regionais da PB em 4 (quatro) unidades, da seguinte forma, observem a seguir as imagens.

Imagem 55 - Capa e Índice do Livro *Paraíba "Meu Sublime Torrão"*.





ÍNDICE

1ª UNIDADE :

1. A Paraíba no mundo. — 8
2. Um retrato da Paraíba. — 9
3. O relevo paraibano. — 10
4. Uma história que começa assim . . . — 11
5. Paraíba — Capitania Real. —12
6. As lutas pela conquista da Paraíba. — 12

2ª UNIDADE :

1. Fundação da Paraíba. — 15
2. Limites da Paraíba. — 16
3. Zonas, rios, clima e vegetação da Paraíba. — 17
4. Ciclos econômicos da Paraíba. — 20
5. Os três poderes. — 22
6. Símbolos estaduais. — 24

3ª UNIDADE :

1. A Paraíba na História do Brasil. — 28
2. Microrregiões e principais cidades paraibanas. — 30
3. A economia paraibana. — 33
4. Transportes na Paraíba. — 37
5. Meios de comunicação em nosso Estado. — 39
6. O turismo — atrações da Paraíba. — 42

4ª UNIDADE :

1. Períodos importantes do desenvolvimento da Paraíba. —
2. A cultura paraibana. — 48
3. Paraibanos ilustres. — 50
4. Tipos humanos característicos. — 51
5. Órgãos integrados ao nosso desenvolvimento. — 52
6. A Paraíba hoje. — 53

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

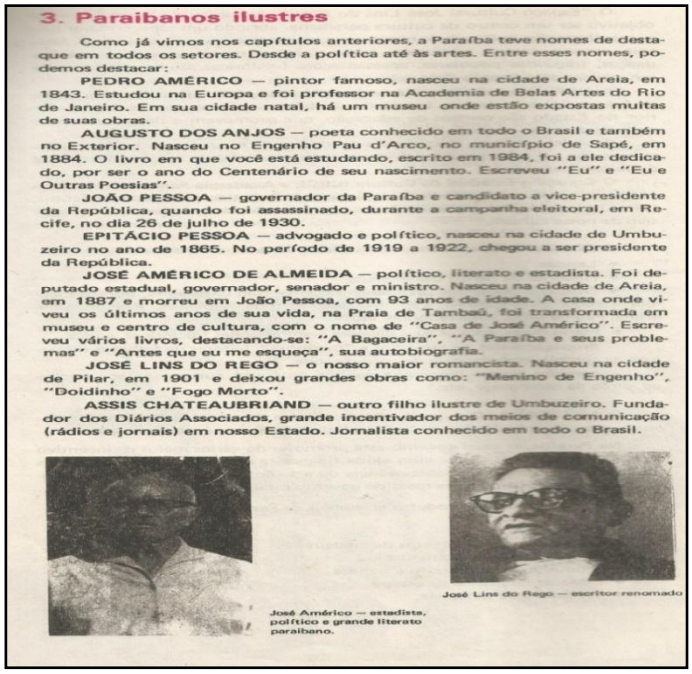
Na apresentação do livro, a autora justifica a escrita do mesmo: "durante 25 (vinte e cinco anos) vivi pessoalmente um sério problema na seleção de conteúdos programáticos e adoção de livros nesta área". Como ela própria evidencia, teceu esse livro didático contemplando nos conteúdos programáticos os assuntos regionais da cultura nordestina pela falta dos mesmos. É um livro não consumível, conforme o que determinava a legislação dos livros didáticos de 1985.

Desta maneira, Piedade Paiva como autora se tornava responsável pelos conteúdos dos livros, conforme Bittencourt (2004), o autor do livro didático tem um papel polêmico, devido sua ambiguidade em relação a seus direitos e responsabilidades.

Esse livro, em especial, tinha um caderno de atividades que o acompanhava. Destaco que estudei com esse livro no Colégio Nossa Senhora de Lourdes na capital paraibana e hoje percebo que aquelas imagens constantes eram propositais, posto que essas figuras e imagens contemplavam os elementos da cultura paraibana. Concordo com Chartier (1991, p. 182) sobre o efeito produzido pela imagem: "[...] contribuem amplamente feito às antecipações do leitor em relação ao texto e para evocar novos públicos ou usos inéditos".

Logo, afirmo que esse livro apresenta as seguintes características: tem boa estrutura de linguagem, leitura apropriada para as crianças, 55 páginas, possui gravuras, imagens e fotografias em preto e branco e em colorido. Ressalto também que na unidade 4 Piedade Paiva abordou a questão sobre os paraibanos ilustres, traçando um breve perfil biográfico dos mesmos.

Imagem 56 - Assunto do Livro *Paraíba "Meu Sublime Torrão*".



3. Paraibanos ilustres

Como já vimos nos capítulos anteriores, a Paraíba teve nomes de destaque em todos os setores. Desde a política até às artes. Entre esses nomes, podemos destacar:

PEDRO AMÉRICO — pintor famoso, nasceu na cidade de Areia, em 1843. Estudou na Europa e foi professor na Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro. Em sua cidade natal, há um museu onde estão expostas muitas de suas obras.

AUGUSTO DOS ANJOS — poeta conhecido em todo o Brasil e também no Exterior. Nasceu no Engenho Pau d'Arco, no município de Sapé, em 1884. O livro em que você está estudando, escrito em 1984, foi a ele dedicado, por ser o ano do Centenário de seu nascimento. Escreveu "Eu" e "Eu e Outras Poesias".

JOÃO PESSOA — governador da Paraíba e candidato a vice-presidente da República, quando foi assassinado, durante a campanha eleitoral, em Recife, no dia 26 de julho de 1930.

EPITÁCIO PESSOA — advogado e político, nasceu na cidade de Umbuzeiro no ano de 1865. No período de 1919 a 1922, chegou a ser presidente da República.

JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA — político, literato e estadista. Foi deputado estadual, governador, senador e ministro. Nasceu na cidade de Areia, em 1887 e morreu em João Pessoa, com 93 anos de idade. A casa onde viveu os últimos anos de sua vida, na Praia de Tambaú, foi transformada em museu e centro de cultura, com o nome de "Casa de José Américo". Escreveu vários livros, destacando-se: "A Bagaceira", "A Paraíba e seus problemas" e "Antes que eu me esqueça", sua autobiografia.

JOSÉ LINS DO REGO — o nosso maior romancista. Nasceu na cidade de Pilar, em 1901 e deixou grandes obras como: "Menino de Engenho", "Doidinho" e "Fogo Morto".

ASSIS CHATEAUBRIAND — outro filho ilustre de Umbuzeiro. Fundador dos Diários Associados, grande incentivador dos meios de comunicação (rádios e jornais) em nosso Estado. Jornalista conhecido em todo o Brasil.

José Américo — estadista, político e grande literato paraibano.

José Lins do Rego — escritor renomado

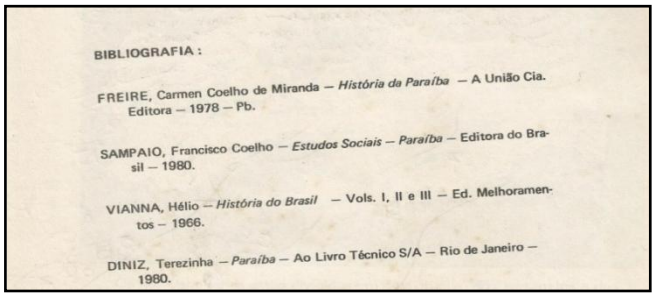
Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

As iconografias desse livro foram utilizadas como estratégia pedagógica para estimular a curiosidade infantil na construção de aprendizagens em consonância com o escolanovismo, como afirma Mate (2002, p. 81).

> [...] as revistas de educação, a despeito de algumas divergências apresentadas entre seus colaboradores, representam um significativo veículo de novas ideias pedagógicas, principalmente entre o professorado, executor real das reformas prometidas.

Já na contracapa não há nome do ilustrador, mas tem a bibliografia que a escritora Piedade Paiva utilizou para escrever esse livro, observem.

Imagem 57 - Bibliografia do Livro *Paraíba "Meu Sublime Torrão*".



BIBLIOGRAFIA :

FREIRE, Carmen Coelho de Miranda — *História da Paraíba* — A União Cia. Editora — 1978 — Pb.

SAMPAIO, Francisco Coelho — *Estudos Sociais — Paraíba* — Editora do Brasil — 1980.

VIANNA, Hélio — *História do Brasil* — Vols. I, II e III — Ed. Melhoramentos — 1966.

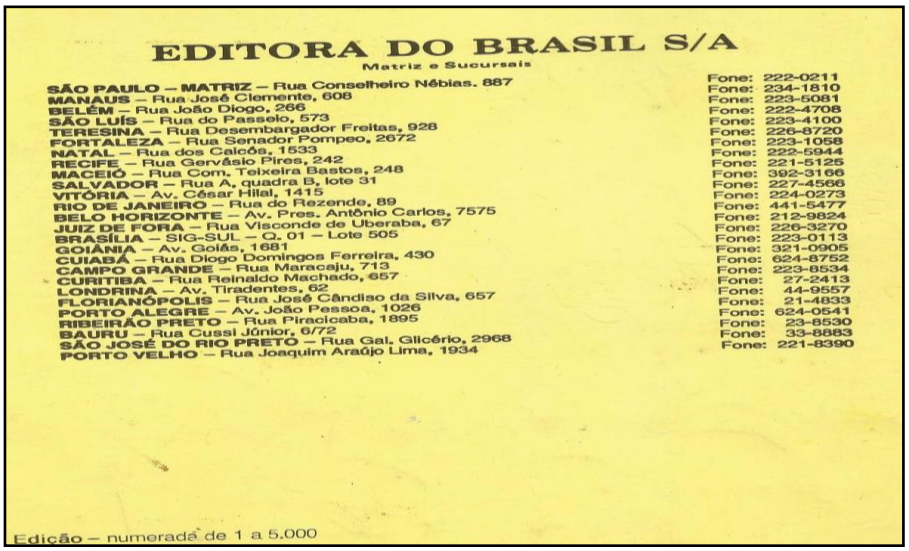
DINIZ, Terezinha — *Paraíba* — Ao Livro Técnico S/A — Rio de Janeiro — 1980.

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Deste modo concordo com Bittencourt (2005, p. 31), que "a bibliografia indica também o nível de atualização do livro, ao passo que a indicação de leituras complementares para professores e alunos é outro elemento importante para verificação". Neste livro não há indicação de leituras complementares, mas considero ser um livro

profícuo para a época. Já na parte detrás do livro há apenas o nome da Editora do Brasil e suas filiais, comprovando que estava na 4ª edição e a numeração escrita de 1 a 5000, observem.

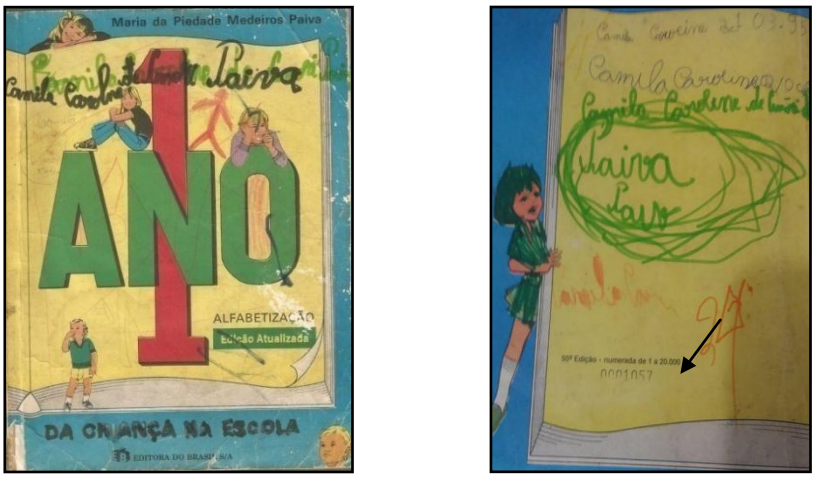
Imagem 58 - Parte de trás do Livro *Paraíba "Meu Sublime Torrão*".



Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Com relação ao livro *Ano 1 da criança na escola* 1988-alfabetização , a capa é colorida e só há imagens de crianças de etnia branca com cabelos loiros. Esse livro encontrava-se na 50ª edição numerada de 1 a 20.000, ou seja, esse foi o número de tiragem, observem.

Imagem 59 - Capa e contracapa do Livro *Ano 1 da criança*.



Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

No interior do livro as imagens e figuras foram feitas para os discentes colorirem, numa perspectiva de construção ativa com mediação do (a) docente, no intuito das crianças construírem suas aprendizagens de forma ativa que vai de acordo com o escolanovismo, segundo Mate (2002, p. 99) "[...] no artigo de John Dewey, 'A criança e o progresso escolar',

no qual critica a educação e o programa tradicional e defende a pedagogia que tenha como ponto de partida a experiência infantil". As poucas imagens no interior do livro são de crianças loiras e/ou de cabelo castanho, indicando que nem sempre seus livros contemplavam características da região paraibana.

Piedade Paiva, segundo as entrevistas, fomentava em seus alunos (as) o desejo pela leitura, uma vez que o livro por si só não tem o poder de se fazer objeto de desejo para crianças. Há uma necessidade que as crianças sejam orientadas para a leitura, ou seja, motivá-las a aproximar-se dos livros, dos jornais e revistas.

Entre as décadas de 1970 a 1990, "[...] com a ampliação do número de escolas e com a entrada de novos personagens sociais neste território, o livro tornou-se um recurso didático indispensável para a escola brasileira". (GATTI JÚNIOR, 2004. p. 27). Neste sentido, a referida educadora o considerava como uma ferramenta pedagógica importante. Observe a fala da informante afirmando que ela se preocupava com os aspectos culturais nos livros,

> [...] Posso dizer que no Sudeste do Brasil e no Sul o livro era mais vendido e para as escolas, porque Piedade ela era assim, ela não admitia que uma cartilha escrita no Sudeste do país servisse para um aluno Nordestino. **Ela achava que fugia da realidade.** Então de tanto ela tocar nesse assunto a cartilha dela, os livros dela foram muito vendidos através da editora. (LÚCIA MEDEIROS, 01/02/2015-grifos meu)

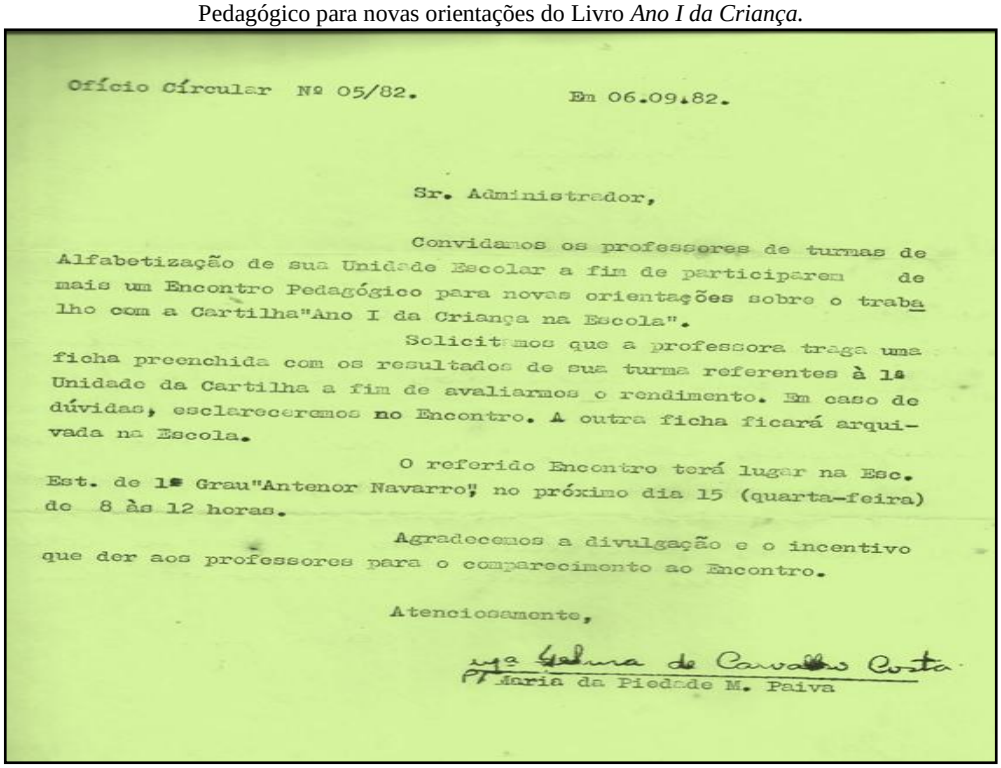
Na 1ª (primeira) página deste livro há uma dedicatória em que Piedade Paiva o oferece a seus 6 (seis) filhos e mais uma vez ratifica que todos eles estudaram no antigo Externato João XXIII, e que tanto os docentes quantos os discentes foram o " laboratório vivo" para que florescesse a sua prática pedagógica, impressas nos mesmos.

Esse livro traz o "método" de alfabetização, que para os informantes eram inovadoras e "revolucionava" o processo de alfabetização. Entretanto, adiante problematizarei que esse método não era inovador. Não obstante, ajudou muitos professores (as) a alfabetizarem através dessa cartilha. Por Piedade Paiva ter escrito essa cartilha e o livro *Novas Idéias Português*, ela viajou por 23 (vinte e três) municípios paraibanos para ministrar cursos de treinamento para que os (as) docentes pudessem utilizar os livros de maneira adequada na sala de aula, e os mesmos foram inseridos nesses municípios, segundo o seu manuscrito da imagem10-parte2. A seguir há uma fala que evidencia como era fornecido esse treinamento e também trago um manuscrito datilografado por ela, convidando os docentes a participarem desse treinamento,

> O treinamento é porque na época, Maria da Piedade ela destacou muito com relação à metodologia que ela aplicava, quando ela criou a cartilha Ano 1 da Criança na Escola. E isso foi uma cartilha que revolucionou a Paraíba toda.

E como ela escreveu essa Cartilha que na época era chamada de alfabetização, então nos sabemos que a alfabetização é a base de tudo para uma boa aprendizagem. E ela sempre se preocupava muito como formar aquela base de sustentação para o aluno enfrentar os anos seguinte do ensino fundamental, que hoje é fundamental, na época era o primário, era o primeiro grau. E, por isso ela escreveu essa cartilha e ela ensinava, orientava as pessoas como trabalhar com essa cartilha que era Ano I da Criança na Escola. Ela dava treinamento na parte de didática e todo o material para o planejamento didático ela já trazia na cartilha dela todo preparado. Isso facilitava muito. E também, naquela época não existia as ferramentas modernas de hoje, mas ela passava isso com uma facilidade. [...] Acredito que tenha circulado em todo o Estado da Paraíba. Não só a cartilha, mas como uma coleção que ela escreveu também eu agora eu não lembro bem o nome. Eu sei que era da primeira série até a quarta série. Livros Didáticos de qualidade. E ela fazia questão de dar treinamentos para que esses livros tivessem uma boa aceitação nas escolas. E esses livros dela, essa coleção da primeira até a quarta série não funcionou somente na Paraíba, foi mais na região Nordeste toda. Ela dava treinamentos em alguns estados e me parece que até para o Rio de Janeiro ela foi também dar treinamento para que esse livro dela tivesse uma aceitação e teve uma aceitação muito grande na época. [...] Ela era muito envolvida com a educação. E é tanto que ela tinha uma escola. E você sabe que o fato da pessoa ter um envolvimento grande com a educação a gente sente a necessidade de fazer com que a educação possa progredir. Como ela era uma pessoa muito envolvida, então da metodologia dela, o trabalho que ela dizia em sala de aula e as orientações que ela passava para os professores dela na escola e também para a minha escola e outras escolas que apostavam. Então isso facilitou e cobrava dela essa metodologia moderna para que ela pudesse aplicar em sala de aula. Para você ter uma ideia. [...] Pode até não gravar isso, eu era aluno da cartilha do ABC que não era do seu tempo, é do meu e tinha aquela história do ão, sei se lembra do ão. E ela fez uma cartilha que ela desenhou... E é porque eu não tenho mais essa cartilha, mas eu acredito que você ainda deve encontrar por ai. Na cartilha dela tinha "A casa do velho ÃO". E aquilo ali ela passava essa metodologia com facilidade. Nós sabemos que existia uma dificuldade muito grande com relação ao aluno aplicar esse ão, e que nos sabemos que é a junção do A d O e do til. E ela chamou aquilo ali " A casa do velho ÃO". E quando as professoras iam fazer, dar aula com " A casa do velho ÃO", eu ficava observando, dizendo "Eu sofri tanto para aprender essa lição do velho ão" e como as crianças aprendem hoje com uma facilidade. Ela pegava, mostrava aos alunos que ali tinha uma casa e que dentro daquela casa tinha o "A" e o "til" que era chamado de velho ÃO, e juntava-se uma consoante ao ão, ela não ensinou aquilo como o "A" o "O" e o"til" não. Ela ensinou o velho ÃO. E ali ela pegava o "T" e o "ÃO". O aluno já sabia que aquilo ali era o ão. Então, o "T" e o "ÃO": Tão. O "M" e o "ÃO": Mão. O "N" e o ÃO: Não. E aquilo ali era uma aprendizagem divertida e eu admirava muito.

Imagem 60 - Ofício circular de Piedade Piava convidando os professores de Alfabetização para participarem do Encontro Pedagógico para novas orientações do Livro *Ano I da Criança.*



Ofício Circular Nº 05/82. Em 06.09.82.

Sr. Administrador,

Convidamos os professores de turmas de Alfabetização de sua Unidade Escolar a fim de participarem de mais um Encontro Pedagógico para novas orientações sobre o trabalho com a Cartilha"Ano I da Criança na Escola".

Solicitamos que a professora traga uma ficha preenchida com os resultados de sua turma referentes à 1ª Unidade da Cartilha a fim de avaliarmos o rendimento. Em caso de dúvidas, esclareceremos no Encontro. A outra ficha ficará arquivada na Escola.

O referido Encontro terá lugar na Esc. Est. de 1º Grau"Antenor Navarro", no próximo dia 15 (quarta-feira) de 8 às 12 horas.

Agradecemos a divulgação e o incentivo que der aos professores para o comparecimento ao Encontro.

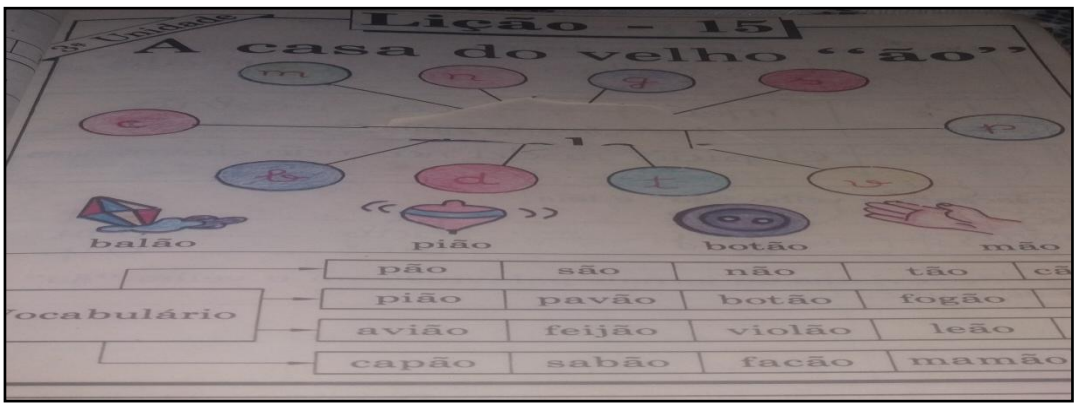
Atenciosamente,

Profª Maria da Piedade M. Paiva

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Acredito que a sua boa didática, segundo as entrevistas, facilitava passar esse método tanto para os discentes quanto para os docentes, porém, essa metodologia não era inovadora, consiste no método de silabação (nas considerações finais abordarei de forma mais sistemática sobre esse assunto). A seguir trago o seu método na Cartilha de alfabetização que escreveu.

Imagem 61 - Conteúdo do livro *Ano I da Criança*.



Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

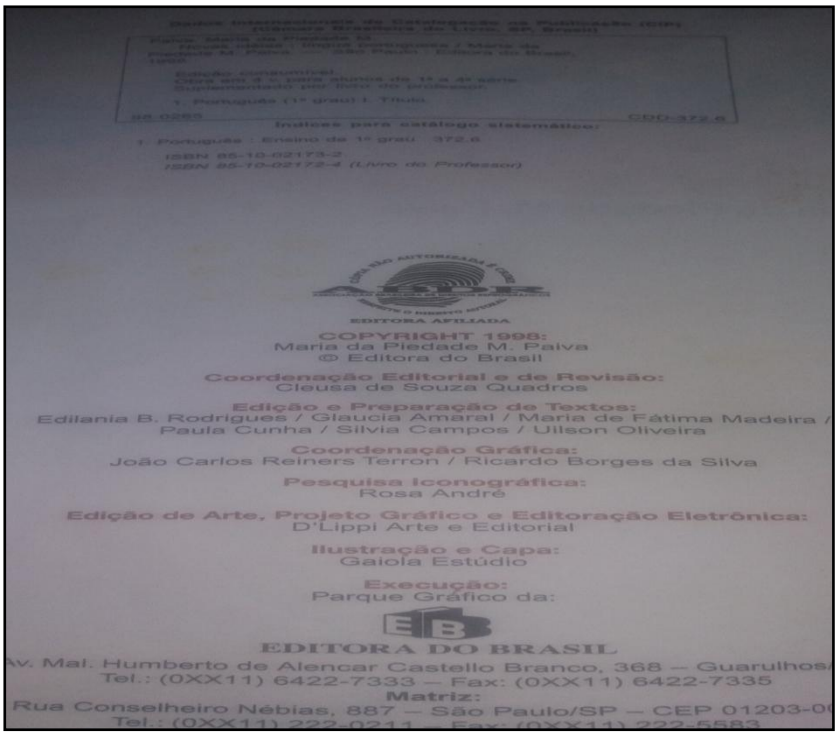
Nas primeiras páginas desse livro a escritora faz um treino ortográfico com as vogais utilizando imagens coloridas com as iniciais que estão sendo trabalhadas. Posteriormente, há

exercícios de fixação para as crianças reconhecerem as vogais que estavam sendo exercitadas, aliadas ao treino ortográfico de cada vogal.

A literatura desvela que a diferenciação de letras e de figuras desenvolve a memória e a acuidade visual, porém essa construção é antecedida por outros saberes, como coloca a educadora brasileira, pioneira em arte-educação, Ana Mae Barbosa: "não se alfabetiza fazendo apenas as crianças juntarem as letras. Há uma alfabetização cultural sem a qual a letra pouco significa" (BARBOSA, 1991, p. 28-29). A arte desempenha um papel profícuo na vida do indivíduo, sobretudo iniciado desde a mais tenra idade, por exemplo, nas etapas de construção de saber como a alfabetização, ou seja, a necessidade de saber olhar, de poder discriminar formas diferentes contribui para o processo de alfabetização do educando. E todo esse trabalho de discriminação de letras e figuras bem como a arte educação era trabalhado no Externato João XXIII, conforme já foi apresentado nesta tese.

Na contracapa desse livro há dados técnicos como indicação de quem elaborou a coordenação gráfica, a arte final, a execução e a ilustração, entretanto, não faz menção à bibliografia utilizada por Piedade Paiva. Segue a imagem,

Imagem 62 - Contracapa do livro *Ano I da Criança*.



Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Parafraseando Cunha (2006), acredito que o livro deve não só ter ilustração para agradar a criança, mas deve ser sugestivo, "há ilustrações que nadam dizem do texto, há

outras que o traduzem exatamente, contêm o trecho. Os dois tipos são falhos: o 1º, porque é um elemento a parte da obra escrita; o 2º porque nada deixa a cargo da fantasia da própria criança" (CUNHA, 2006, p. 61). Corroborando, Bittencourt (2008, p. 197) reflete que "as ilustrações dos livros didáticos favoreciam, portanto, de acordo com as concepções de aprendizado, uma forma de o aluno ter contato com situações mais concretas não apenas para crianças, mas também para os jovens".

Acrescento ainda que esse livro encontra-se dividido em 4 (quatro) unidades , totalizando 127 (cento e vinte e sete) páginas dividido em 34 (trinta e quatro) lições. Apresento a ordem de sequência das letras que a escritora Piedade Paiva recomendava trabalhar: b; c; p; v; m; d; l; t; j; g; f; n; r; s; A casa do velho ÃO (o método relatado como inovador nas entrevistas); as/es/is/os/us; ch; rr/ss; nha/nhe/nhi/nho/nhu; ç; lh; xa/xe/xi/xô/xu; za/ze/zi/zo/zu; o "r" trapalhão; an/en/in/on/un; ha/he/hi/ho/hu; qua/que/qui/quo; apresentação do antigo alfabeto; gua/gue/gui; bl/cl/fl/gl/pl/tl; letras trabalhadas associadas ao gênero da palavra (masculino e feminino); letras trabalhadas associadas número das palavras (singular e plural); letras trabalhadas associadas ao diminutivo e por fim as letras arroladas aos adjetivos..

A escritora, como estratégia mnemônica, a cada final da unidade apresentava a revisão dos conteúdos para que os docentes pudessem rever com as crianças o que fora trabalhados em sala de aula. Todas essas estratégias são consonantes ao método tradicional utilizando estratégias para os (as) alunos (as) retivessem o assunto da disciplina na memória, de forma diretiva pelo (a) professor (a).

A educadora em tela nesse livro lança mão de várias ferramentas pedagógicas (como mostra o seu manuscrito, fruto de suas práticas pedagógicas, tanto quando lecionava no Colégio Nossa Senhora da Luz quanto no Externato João XXIII) como estratégia para estimular a construção de aprendizagem por parte da criança. Todos esses mecanismos estavam associados à idade cronológica. No ideário escolanovista a escola para infância deve contemplar os seguintes aspectos:

> [...] a institucionalização do respeito à criança, à sua atividade pessoal, aos seus interesses e necessidades, tais como se manifestam nos estágios do seu 'desenvolvimento natural' (NAGLE, 1976, p. 249)

O professor na Escola Nova deveria selecionar o conteúdo do processo de escolarização levando em consideração não só as características dos (as) alunos (as) as quais eram dirigidas as práticas educativas, mas também cada fase do desenvolvimento da criança. Nessa senda, a ênfase das práticas educativas deveria estar concatenada aos interesses e necessidades da criança e não do docente como acontecia na escola tradicional.

De modo que, os exercícios revelavam a importância do mediador para o discente conseguir através dessa mediação construir a aprendizagem, de acordo com o ideal da Escola Nova. Assim, concordo com Bittencourt (2008, p. 193), "os exercícios tornaram-se um complemento indispensável das obras didáticas e deles, muitas vezes dependia seu sucesso". Chervel (1990, p. 107) corrobora, refletindo,

> O sucesso das disciplinas depende fundamentalmente da qualidade dos exercícios susceptíveis de serem realizados. De fato, se denominamos de exercício toda a atividade do aluno observável pelo professor, deve-se concordar que copiar uma aula ditada, este não se configurará como o melhor dos exercícios. Ao contrário, ocorre com uma redação ou composição, análise gramatical, problema de aritmética que incitam criatividade, espontaneidade ou espírito de rigor nas deduções ou aplicações de regras. Os exercícios podem, portanto ser classificados de escala qualitativa.

Logo, esse livro tinha boa estrutura nos textos e na linguagem oral e as palavras escolhidas pela escritora eram fáceis para facilitar o entendimento das crianças, uma vez que, associando às entrevista de Graça Gomes, o docente não deveria trabalhar somente a palavra e sim colocá-las numa frase, de modo a ampliar o vocabulário infantil (linguagem oral) e estimular os aspectos cognitivos. Desta forma, o livro não deveria ser julgado pelo conteúdo e sim pelo seu caráter didático,

> A discussão do livro didático no Brasil é muito desfocada, porque o indivíduo critica o livro didático pelo conteúdo é criticar aquilo que ele tem de mais frágil. [...] Agora, eu acho que o livro didático teria que ser julgado pela sua característica essencial, que é seu caráter didático. Se ele consegue colocar as coisas com clareza, se tem um encadeamento, se respeita a maturidade do aluno. (MUNAKATA 2000, p. 293-294.)

Nesta senda, os exercícios dos livros de Piedade Paiva apresentavam boa didática (elaborava de forma clara as lições dos livros) e seu método de alfabetização era eficaz, embora não fosse inovador, uma vez que estava alicerçado no método sintético, partia das unidades menores da língua para as maiores. Ressalto que não existe um melhor método de alfabetização, todavia é fundamental que o (a) professor (a) conheça esses métodos de alfabetização e saiba aplicá-los de maneira eficiente, seja ou não da forma tradicional. Dito de outra forma, independente do método, o (a) docente deve estar seguro ao aplicá-lo e refletir qual é válido para seu aluno (a), além de pensar com deve chegar até ele (a) e para isso deve criar estratégias respeitando a maturidade da criança.

Ressalto que esse livro no mínimo teve 20.000 tiragens, ou seja, aproximadamente 20.000 estudantes estudaram utilizando esse livro. Por fim, trago abaixo, uma imagem contida

na última página desse livro, na qual a autora (Piedade Paiva) escreve uma mensagem de agradecimento do aluno a professora por ter desasnado a alfabetização do discente.

Imagem 63 - Última página do livro *Ano I da Criança*.



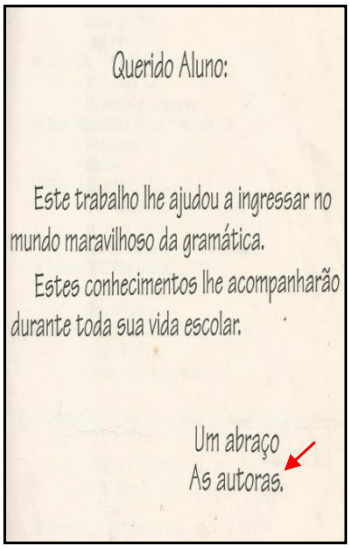
Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

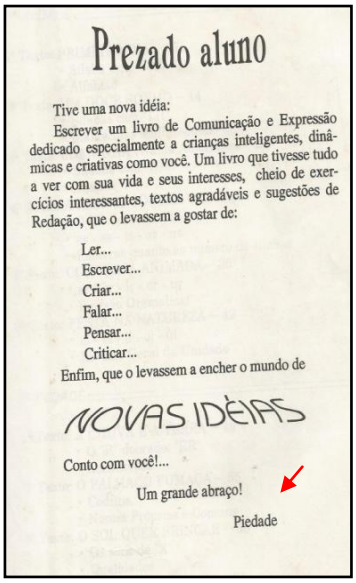
Nessa imagem percebo a satisfação da criança em ter aprendido a leitura possibilitando, assim, descobrir o que está posto em palavras e/ou símbolos. A descoberta das palavras aguça a curiosidade infantil para novas conquistas rumos à aprendizagem. Por fim, nesta iconografia percebo os valores de Piedade Paiva apresentados no decorrer da tese. Observe a organização do ambiente, os livros como ferramenta pedagógica, o globo terrestre para facilitar a aprendizagem das crianças e a satisfação de aluno e professor, numa relação dialógica como prima o ideário da Escola Nova.

Já referente ao livro *Novas Idéias Português, 1991-1ª série*, ressalto que na época de publicação deste livro, o antigo Externato João XXIII encontrava-se fechado. A seguir, apresento a capa contendo imagens de crianças do gênero masculino e feminino com etnias diferentes (branco, negro). O ano de edição desse livro é 1991. Este foi um dos grandes sucessos da educadora e escritora Piedade Paiva que circulou nacionalmente. Ela assina como As Autoras, pelos vestígios, pode ter sido orientação dos editores como estratégia de marketing, ou seja, os editores costumam modificar o título da obra e/ou assinatura do (a) autor (a). Neste sentido, Bittencourt (2004, p. 475) assinala que "o livro didático oferece retorno financeiro consideráveis para editores e autores", por isso as mudanças ocorridas são para garantir lucro, embora o conteúdo do livro não seja modificado.

Na 1ª (primeira) página ela escreve para os alunos, no intuito de "conscientizar" as crianças sobre a importância da gramática na vida do sujeito. Adiante, as palavras da autora em 2 (duas) versões do livro, livro do mestre e a outra é a 6ª edição.

Imagem 64 - Parte interna do livro Novas Idéias Português em duas versões, 1991-1998.





Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Ao escrever querido e/ou prezado aluno, percebo a afetuosidade como estratégia propalada por Wallon, mencionada no capítulo 3. Acrescento que na 6ª edição teve a tiragem de 1 a 5000 e contém 182 páginas, é um livro interativo e mais uma vez percebo as práticas pedagógicas dos livros ancorados mais na perspectiva da pedagogia tradicional e do escolanovismo (evidenciadas adiante).

Por esta linha de raciocínio, sobre os referenciais de leitura de Piedade Paiva fiquei apenas ancorada nas entrevistas. Neste sentido, Chartier (2011, p. 77-95) reflete sobre as práticas de leituras e traz à baila que geralmente "[...] é dificultada tanto pela raridade dos vestígios diretos quanto pela complexidade da interpretação dos indícios indiretos". De modo que, [...] "reconstituir leituras ordinárias não é algo fácil, pois são raros os que, não sendo profissionais da escrita confidenciaram a sua prática do livro". Logo, os indícios das entrevistas e os métodos impressos em seus livros possibilitaram vislumbrar o rastro de suas leituras, uma vez que não tive acesso a sua biblioteca particular.

Pelas entrevistas analiso a importância que ela dava à frequência aos atos da leitura no cotidiano de sala de aula e os recomendava ao corpo docente do Externato João XXIII. Independente da série dos alunos alertava que a mediação entre o discente e o texto deve ser posta em prática, frequentemente pelo docente.

Na sua instituição havia o hábito da criança ler em voz alta para a classe (a posição às vezes era de pé e/ou sentada), esse ato é uma forma antiga de permitir conhecer os personagens, expressões, enredos, em prosa e/ou verso. Essa prática tradicional era realizada no Externato João XXIII, mas segundo as falas, essa prática não era desempenhada de forma a

constranger o discente, segundo a aluna Marília Oliveira, era uma atividade interessante, as quais tinham a oportunidade do (a) aluno (a) treinar a leitura, havia também momentos que todos liam em voz alta oferecendo oportunidade de feedback para o professor reorientar as "falhas" neste aspecto no sentido de melhorar essa aprendizagem. As pesquisas desvelam que realizar atividades em que ler ocupa o centro das atenções tem se mostrado eficiente em envolver os estudantes no universo amplos dos textos.

As preferências de leitura do professor funcionam como uma referência para pensar o que poderia agradar os alunos. Considera-se a leitura de textos: a leitura em voz alta apresentada cotidianamente ao discente na sala de aula, experenciada pelos mesmos, a vivência nas rodas de leitura como tipo de atividade em grupo que aproxima os leitores do texto. Vislumbro essas práticas de leituras tradicionais e concomitantemente "inovadoras" pelas impressões dos seus livros de Português. Percebo também que nas práticas de Piedade Paiva impressas neste livro havia preceitos do escolanovismo, observem

> A escola nova tem de obedecer a esta lei, deve ser reorganizada de maneira que o trabalho seja seu elemento formador, favorecendo a expansão das energias criadoras do educando, procurando estimular-lhe o próprio esforço como o elemento mais eficiente em sua educação e preparando-o com o trabalho em grupos e todas as atividades pedagógicas e sociais, para fazê-lo penetrar na corrente do progresso material e espiritual da sociedade de que proveio e em que vai viver e lutar (Escola Nova, Nov/dez, 1930, p. 55)

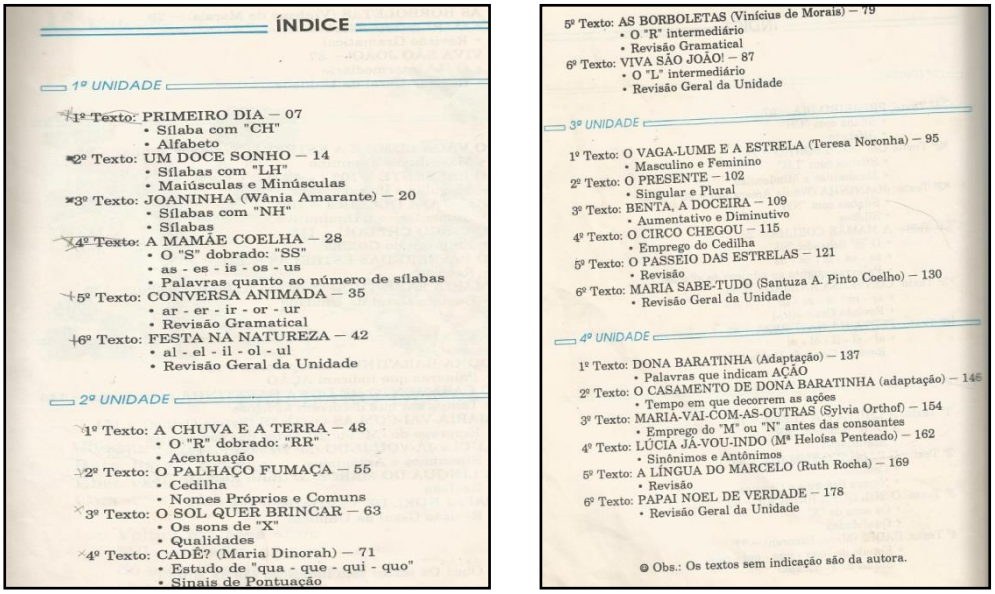
Essas estratégias de aprendizagem em grupo eram realizadas no Externato João XXIII seja em roda de leitura, excursões, viagens e/ou em trabalhos realizados em sala de aula para tornar a aprendizagem significativa, segundo Graça Gomes. Essa escola se apropriou de alguns instrumentos inovadores do escolanovismo para tornar a aprendizagem significativa. Para Ausubel (2001), o docente deve associar a bagagem cultural da criança às informações científicas novas para que a aprendizagem significativa seja construída.

Essa nova aprendizagem ocorre quando uma nova informação ancora-se em conceitos ou proposições relevantes preexistentes (conceitos subsunçores). Segundo Ausubel, há 2 (duas) condições essenciais para esse tipo de aprendizagem: 1. Disposição do aluno para aprender, 2. O material didático ser significativo para o aluno. Este autor recomenda o uso de organizadores prévios (materiais introdutórios) que sirvam de âncora para nova aprendizagem e levem ao desenvolvimento de conceitos subsunçores que facilitem a aprendizagem subsequente.

Esse processo não é espontâneo, é construído com a intervenção do professor, ou seja, através de sua mediação o docente vai criando situações interessantes e significativas para o discente, fornecendo informações que permitam a reelaboração e ampliação dos

conhecimentos prévios, propondo articulações entre os conceitos construídos para organizá-los em conhecimentos sistematizados. Logo, as falas ratificam essa aprendizagem significativa presente nas práticas de Piedade Paiva. Abaixo trago o sumário evidenciando que o livro está dividido em 4 (quatro) unidades, como mostra a imagem abaixo,

Imagem 65 - Índice do livro Novas Idéias Português, 1991.



ÍNDICE

1º UNIDADE

1º Texto: PRIMEIRO DIA – 07
- Sílaba com "CH"
- Alfabeto

2º Texto: UM DOCE SONHO – 14
- Sílabas com "LH"
- Maiúsculas e Minúsculas

3º Texto: JOANINHA (Wânia Amarante) – 20
- Sílabas com "NH"
- Sílabas

4º Texto: A MAMÃE COELHA – 28
- O "S" dobrado: "SS"
- as - es - is - os - us
- Palavras quanto ao número de sílabas

5º Texto: CONVERSA ANIMADA – 35
- ar - er - ir - or - ur
- Revisão Gramatical

6º Texto: FESTA NA NATUREZA – 42
- al - el - il - ol - ul
- Revisão Geral da Unidade

2º UNIDADE

1º Texto: A CHUVA E A TERRA – 48
- O "R" dobrado: "RR"
- Acentuação

2º Texto: O PALHAÇO FUMAÇA – 55
- Cedilha
- Nomes Próprios e Comuns

3º Texto: O SOL QUER BRINCAR – 63
- Os sons de "X"
- Qualidades

4º Texto: CADÊ? (Maria Dinorah) – 71
- Estudo de "qua - que - qui - quo"
- Sinais de Pontuação

5º Texto: AS BORBOLETAS (Vinícius de Morais) – 79
- O "R" intermediário
- Revisão Gramatical

6º Texto: VIVA SÃO JOÃO! – 87
- O "L" intermediário
- Revisão Geral da Unidade

3º UNIDADE

1º Texto: O VAGA-LUME E A ESTRELA (Teresa Noronha) – 95
- Masculino e Feminino

2º Texto: O PRESENTE – 102
- Singular e Plural

3º Texto: BENTA, A DOCEIRA – 109
- Aumentativo e Diminutivo

4º Texto: O CIRCO CHEGOU – 115
- Emprego do Cedilha

5º Texto: O PASSEIO DAS ESTRELAS – 121
- Revisão

6º Texto: MARIA SABE-TUDO (Santuza A. Pinto Coelho) – 130
- Revisão Geral da Unidade

4º UNIDADE

1º Texto: DONA BARATINHA (Adaptação) – 137
- Palavras que indicam AÇÃO

2º Texto: O CASAMENTO DE DONA BARATINHA (adaptação) – 146
- Tempo em que decorrem as ações

3º Texto: MARIA-VAI-COM-AS-OUTRAS (Sylvia Orthof) – 154
- Emprego do "M" ou "N" antes das consoantes

4º Texto: LÚCIA JÁ-VOU-INDO (Mª Heloísa Penteado) – 162
- Sinônimos e Antônimos

5º Texto: A LÍNGUA DO MARCELO (Ruth Rocha) – 169
- Revisão

6º Texto: PAPAI NOEL DE VERDADE – 178
- Revisão Geral da Unidade

Obs.: Os textos sem indicação são da autora.

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

O conjunto dessa obra contempla textos, gramática, cópia, ditado, exercícios de fixação, redação, compreensão do texto e estudo de vocabulário, ou seja, de acordo com a perspectiva tradicional de ensino. Há uma parte do livro que a escritora dedica à revisão dos conteúdos, essa prática também se refere ao ensino tradicional de reter a matéria estudada pelos meios mnemônicos. Logo, o livro é didático com linguagem apropriada e imagens coloridas para estimular a linguagem oral e escrita das crianças. Nesta coleção de Português, após os textos há sempre, exercícios de fixação que abrangiam a compreensão dos textos, ditado, redação e poemas. Pelos sinais analisados nesse livro observo que há fortes vestígios das práticas da educadora em tela estarem ancoradas, na pedagogia tradicional (prescritiva) e escolanovista.

Nos livros de Piedade Paiva havia o cuidado na escolha do material a ser apresentado para as crianças. Neste sentido, concordo com Ruth Rocha (2011, p. 77)

> Ser escritor não é fácil. Dá um trabalho danado cuidar da edição. Parece que se escreve um livro e pronto! Não é preciso fazer mais nada. Mas a gente tem que escolher ilustrador, capa, arranjar fotos diferentes, muitas vezes escrever a nossa própria biografia, além de revisar o texto várias vezes. [...]

> E reeditar, então!? Dá ainda mais trabalho! A gente tem que cuidar de tantas coisas...

Bittencourt (2004, p. 484) comunga desse mesmo pensamento e assevera que escrever livro didático é uma tarefa árdua "Escrever um livro didático apresentava desafios, e os editores possuíam consciência da complexidade da tarefa. Entre outros desafios havia o de elaborar textos que pudessem mesclar narrativas e "atividades" de aprendizagem". Logo, a educadora em tela teve que adaptar os seus livros às influências às leis do mercado, corroborando Côrrea (2000, p.12), talvez "nenhum material escolar sofreu tanto as influências das leis do mercado quanto esse. Fundamentalmente porque as políticas do livro escolar mantiveram conectados os interesses estatais aos privados." Desta forma, atentar para este aspecto é admitir que esse objeto cultural não natural e por isso não é desprovido de intencionalidade mercantilista.

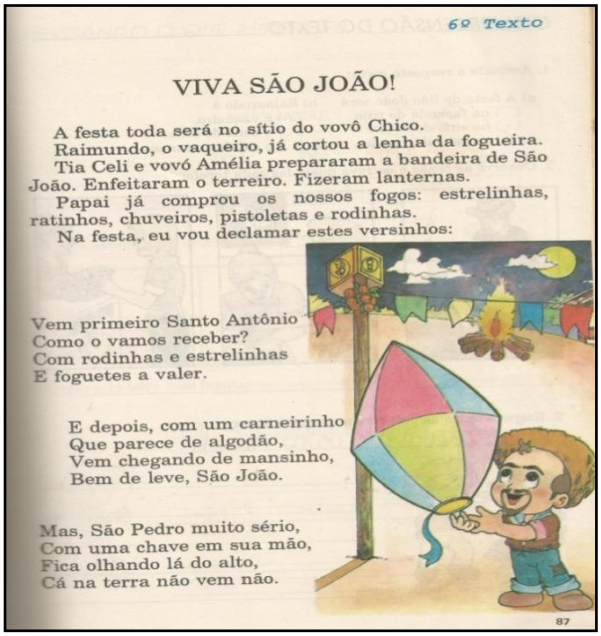
Nesse livro havia um total de 24 (vinte e quatro) textos, alguns de autoria de Piedade Paiva, mas a maioria deles são de renomados autores da literatura infanto-juvenil. A educadora em tela escrevia os textos em seus livros didáticos que eram seguidos de tarefas de ditado e redação com os temas relacionados aos textos. Outro recurso pedagógico que ela utilizava era a vivência oral[45]. E no Externato João XXIII, Piedade Paiva dividia a disciplina de Português com outra professora e passou a dedicar-se apenas ao ensino de redação,

> [...] E assim, depois Pia foi minha companheira de disciplina. Nós dividíamos a Língua Portuguesa ela trabalhava com a parte de redação e eu trabalhava com toda a outra parte de Língua Portuguesa. De quinta a oitava. Ela pegou redação, produção textual e eu fiquei com a parte de Língua Portuguesa. (JOSETE MARINHO, 01/02/2015)

A educadora e escritora Piedade Paiva estimulava os aspectos cognitivos e a linguagem escrita do seu alunado. Neste livro, ela também abordou a cultura regional nordestina, posto que tinha o hábito de inserir elementos da realidade do aluno e considerar a bagagem cultural do (a) mesmo (a) contribuindo para que a aprendizagem se tornasse significativa, seguindo as prerrogativas de Ausubel. Ressalto que também no final de cada unidade deste livro de Português tinha um espaço para a revisão dos conteúdos. Observem o mesmo tema sob perspectivas diferentes,

[45] Vivência oral faz parte do método tradicionalista de ensino.

Imagem 66 - Texto do livro Novas Idéias Português abordando a cultura nordestina de maneira diferenciada, 1991-1998- arte 3.



6º Texto

VIVA SÃO JOÃO!

A festa toda será no sítio do vovô Chico. Raimundo, o vaqueiro, já cortou a lenha da fogueira. Tia Celi e vovó Amélia prepararam a bandeira de São João. Enfeitaram o terreiro. Fizeram lanternas.

Papai já comprou os nossos fogos: estrelinhas, ratinhos, chuveiros, pistoletas e rodinhas.

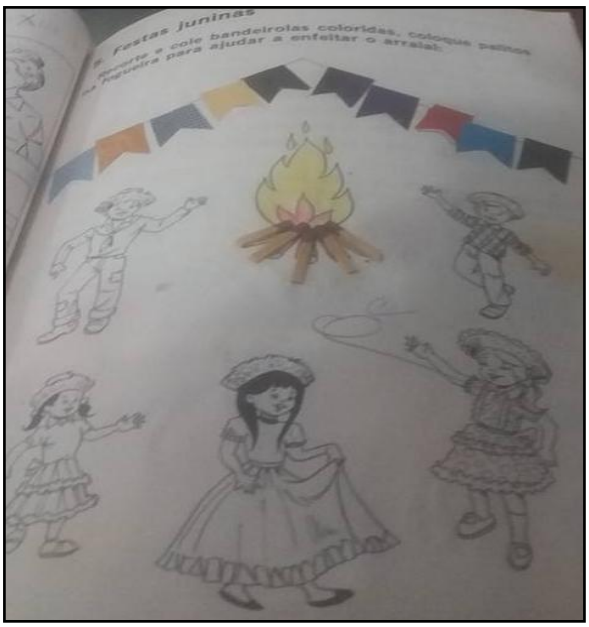
Na festa, eu vou declamar estes versinhos:

Vem primeiro Santo Antônio
Como o vamos receber?
Com rodinhas e estrelinhas
E foguetes a valer.

E depois, com um carneirinho
Que parece de algodão,
Vem chegando de mansinho,
Bem de leve, São João.

Mas, São Pedro muito sério,
Com uma chave em sua mão,
Fica olhando lá do alto,
Cá na terra não vem não.

87



Festas Juninas

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

As suas práticas estavam em consonância com a fala dos (as) entrevistados (as) e podem ser observadas tanto impressas nos seus livros didáticos quanto na galeria de fotos, apresentada no capítulo 3; essas práticas foram elementos da cultura escolar do Externato João XXIII. Nos livros dessa educadora a cultura nordestina impressas em seus livros fazia menção ao culto religioso católico, referente aos festejos culturais e históricos. Desta maneira, acredito que a escrita de seus livros didáticos tinha o "estigma" dos valores que Piedade Paiva almejou transmitir num dado momento histórico. Tais livros tiveram na época valor memorável, devido a vários fatores, desde a própria escassez dos mesmos, mas também porque alguns foram reconhecidos pelo MEC, contudo, devido ser outra época, não devo compará-los aos livros da contemporaneidade.

Concordo com Bittencourt (2004, p. 484), ao refletir que ser autor de livro didático para o público infanto-juvenil requer habilidades "qualidade principal, entretanto, exigida do autor de livro didático para a escola elementar, era sua capacidade de ser 'bom escritor', ou seja, possuir qualidades literárias para atingir a especificidade de um público infanto-juvenil".

Por esse raciocínio, conjecturo, que a falta dos livros didáticos fez a educadora em tela, escrever uma coleção com os mais diversos temas. Para finalizar este tópico, a seguir, elencarei os textos que Piedade Paiva escreveu para compor os livros de *Novas Idéias Português, de 1ª a 4ª série,* e os textos de outros autores que ela incluía na sua coleção.

1ª séries: Primeiro Dia; Um Doce Sonho (texto de PP); Joaninha (texto de Wânia Amarante); A Mamãe Coelho (texto de PP); Conversa Animada (texto de PP); Festa na Natureza (texto de PP); A Chuva e a Terra (texto de PP); O Palhaço Fumaça (texto de PP); O Sol quer Brincar (texto de PP); Cadê (texto de Maria Dinorah); As Borboletas (texto de Vinícius de Morais); Viva São João (texto de PP); O Vaga-lume e a Estrela (texto de Teresa Noronha); O Presente (texto de PP); Benta, a Doceira (texto de PP); O Circo Chegou (texto de PP); O Passeio das Estrelas (texto de PP); Maria Sabe-Tudo (texto de Santuza Coelho); Dona Baratinha(ditado); O Casamento de Dona Baratinha (texto de PP); Maria-Vai-Com As-Outras (texto de Sylvia Orthof); Lúcia Já-Vou-Indo (texto de Maria Heloísa Penteado); A Língua do Marcelo (texto de Ruth Rocha); Papai Noel de Verdade(texto de PP).

2ª séries: O Gato (ditado utilizando o texto de Vinícius de Morais); O Leão e o Rato (ditado utilizando o texto de Monteiro Lobato); As Compras de Rosinha (texto de PP); Uma Lagarta Muito Engraçada (texto de Dirce de Azevedo); Páscoa (texto de Gígia Toledo); Glorinha (texto de Fernanda Almeida); A onça e o Macaco/adaptação (texto de PP); As Centopéias e seus Sapatinhos (texto de Milton Camargo); O Sapo (texto de PP); Lúcia Já-vou-Indo (texto de Maria Heloísa Penteado); A Escolinha do Mar (texto de Ruth Rocha); A Caixinha da Sorte (texto de PP); Bilhetinhos de Desculpa (texto de Maria Heloísa Penteado); A Rima do Cedilha (texto Elza César); O Pai da Gente (texto de Maria Tavares); O Jacaré Cosmonauta (texto de Walmir Ayala); Uma Noite sem Igual (texto de PP); Bufunfa no Mundo das Cores (texto Daniel Azulay); Marcelo Marmelo Martelo (texto de Ruth Rocha); Os Tatuzinhos Garcia (texto de Lygia Nunes); Ninguém Presta Atenção a Juquinha (texto de Maria Clara Machado); Ai que Saudade! (texto de Álvaro de Menezes); Quero... (texto de PP); O que é o Natal (texto de PP).

3ª séries: O bilhete (texto de Alexandra Lopes e André Mota); A sereia de cabelos verdes (texto de Odette de Barros Mott); A amiga aranha (texto de Maria Dinorah); Arrependimento no dicionário de Serafina (texto de Cristina Porto); Querido diário (texto de Alexandra Lopes e André Mota); Quinzinho (texto de Ofélia Fontes); B de brinquedo (texto de Elza Beatriz); As coisas que a gente fala (texto de Ruth Rocha); A fada que tinha idéias (texto Fernanda Lopes de Almeida); As brincotecas (texto de Naava Bassi); Nem o Sol, nem a chuva (texto de Naava Bassi); Noite de São João (texto de Maria Evangelina Generoso); Liliane e o dicionário falante (texto de Teresa Noronha); O destino da árvore (texto de Mária Lúcia); Notícias na TV (texto de Teresinha de Oliveira); A flor-poema (texto de Maria Dinorah); Aventuras no país do Pinta-Aparece (texto de Joel dos Santos); Os dois tatus e o berimbau (texto de Antonieta de Moraes); Era uma menina de seu tamanho (Ana Maria

Machado); Um passeio a São Saruê (texto de José Leite); Procura-se um amigo (texto de Mary França); O veleiro do sonho (texto de Lacyr Schettino); A princesa e o sapo (texto de Ruth Rocha); O primeiro Natal (texto de Maria Evangelina Generoso).

4ª séries: Chico Piva (texto de Edson Gabriel); Bolota, a Abobrinha Triste (texto de Margarida Ottomi); Domingo na Praça (texto de Elias José) A Professora e a Maleta (texto de Lygia Nunes; O Coração de Corali (texto de Eliane Ganem); O Reformador do Mundo (texto de Monteiro Lobato); Sapomorfose (texto de Cora Rónai); História ao Vento (texto de Adalgisa Nery); A Costureira das Fadas (texto de Monteiro Lobato); Chato Que Nem Carrapato (texto Marco Antônio de Carvalho); O Quintal de Dona Lula (texto de Dudu Alves); Covardia (texto de Malba Tahan); O 1º Baile (texto de Mirna Pinsky); Maria do Céu (texto de Bartolomeu Campos); A Cama Cobertinha (texto de Sylvia Orthof); O João-de-Barro (texto de Maria Helena Farelli); A Vontade de Tomé (texto de Walcir Carrasco); O Menino Maluquinho (texto de Ziraldo); A Eleição dos Animais (texto de Luís Coronel); A Tartaruguinha (texto de Sérgio Caparelli); Serafina (texto de Cristina Porto); Meu Amigo Vira (texto de Giselda Nicolelis); A Minhoca que Enfrentou o Sol (texto de Zélia Caetano); O Pequeno Engraxate (texto de José Mauro de Vasconcelos).

Destaco que esses textos são dos livros e edições que possuo em mãos e que foram digitalizados. Há grande probabilidade de haver mais textos escritos pela autora, uma vez que foram várias edições escritas por Piedade Paiva ao longo de pelo menos 25 (vinte e cinco) anos de parceria com a Editora do Brasil.

Afirmo que as falas me fizeram perceber que naquela instituição havia uma real preocupação com a aprendizagem da Língua Portuguesa que estava associada à literatura. Esta paixão pela leitura precisa ser alimentada primeiramente nos docentes para que os mesmos disseminem esse hábito nos discentes, a fim de que essa prática perdure ao longo da vida. Logo, estas ações estavam no centro dos objetivos de ensino do antigo Externato João XXIII, as falas e as práticas impressas no livro *Novas Idéias Português* demonstraram a importância da leitura na formação da criança e essa prática é relevante porque gostar de ler constitui o fator motivador para uma aprendizagem mais eficiente. Neste momento, eu imagino que os discentes se beneficiaram de suas práticas, na escola que ela fundou, dirigiu, foi professora e escritora de livros didáticos.

Problematizando o livro *Minha Primeira Matemática* (s/data), Piedade Paiva o escreveu para os (as) alunos (as) da Alfabetização e/ou da fase Preliminar. A capa é lúdica, ou seja, mostra um gato brincando com um chaveiro ladeado por números, como se os números fossem a chave para a criança descobrir o mundo, ou seja, a mensagem subliminar é: aprender

os números é bom e pode ser feita de forma divertida. Lorenz (2010) afirma que nos Estados Unidos os livros de matemática e ciências são o recurso pedagógico mais utilizado por docentes e discentes em sala de aula.

Albuquerque (2011, p. 327) afirma que "o professor que trabalha muitas horas diárias não tem tempo para preparar suas aulas. Dessa forma, o livro didático se torna um apoio diário para as suas atividades em sala de aula". Logo, esse livro para alfabetização ajudou muitos docentes a trabalharem a questão numérica. Apresento a seguir a capa desse livro,

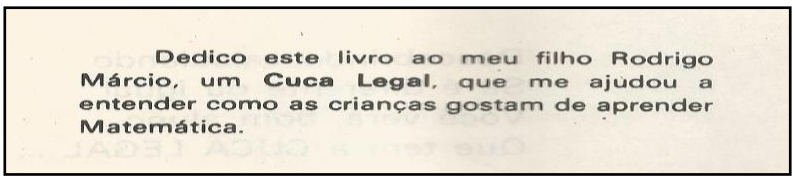
Imagem 67 - Capa do livro Minha Primeira Matemática-s/data.



Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

A educadora em tela neste livro escreve com o pseudônimo de Thya Mara e a edição que problematizei corresponde a 72ª edição e possui numeração de 1 a 20.000 correspondendo a tiragem do livro. Já na contracapa aparece o nome do ilustrador, mas não aparece a bibliografia utilizada pela escritora Piedade Paiva. Na 1ª (primeira) página do livro a escritora faz a dedicatória para seu filho mais novo, Rodrigo Márcio Paiva (atualmente ele é engenheiro civil), que a "ajudou" a elaborar.

Imagem 68 - Dedicatória do livro Minha Primeira Matemática-s/data.


Dedico este livro ao meu filho Rodrigo Márcio, um **Cuca Legal**, que me ajudou a entender como as crianças gostam de aprender Matemática.

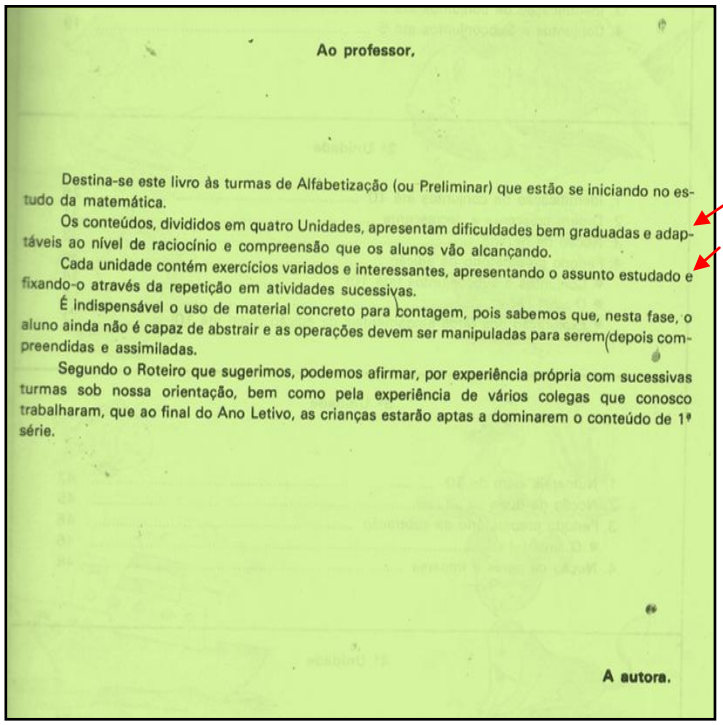
Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Pelas palavras acima, Piedade Paiva assevera que pode utilizar os adequados recursos pedagógicos para estimular a criança a gostar de matemática, devido às sugestões de Rodrigo

Paiva. Na página seguinte após a dedicatória, segue a sua carta de apresentação para o docente, indicando mais uma vez que utilizava o método prescritivo tradicional. Destaco que no interior do livro ela assina como A autora. Os sinais e vestígios indicam que a escritora Piedade Paiva utilizou também nesse livro o ideal escolanovista.

No interior do livro há muitas figuras para a criança colorir, e imagens de crianças sendo a maioria de etnia branca e a minoria negra. A seguir, trago a carta de apresentação que remete subliminarmente aos teóricos que ela utilizava,

Imagem 69 - Parte interna do livro Minha Primeira Matemática-s/data.



Ao professor.

Destina-se este livro às turmas de Alfabetização (ou Preliminar) que estão se iniciando no estudo da matemática.

Os conteúdos, divididos em quatro Unidades, apresentam dificuldades bem graduadas e adaptáveis ao nível de raciocínio e compreensão que os alunos vão alcançando.

Cada unidade contém exercícios variados e interessantes, apresentando o assunto estudado e fixando-o através da repetição em atividades sucessivas.

É indispensável o uso de material concreto para contagem, pois sabemos que, nesta fase, o aluno ainda não é capaz de abstrair e as operações devem ser manipuladas para serem depois compreendidas e assimiladas.

Segundo o Roteiro que sugerimos, podemos afirmar, por experiência própria com sucessivas turmas sob nossa orientação, bem como pela experiência de vários colegas que conosco trabalharam, que ao final do Ano Letivo, as crianças estarão aptas a dominarem o conteúdo de 1ª série.

A autora.

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Desta forma, destaco a seguinte frase nessa carta de apresentação: "os conteúdos estão divididos em 4 (quatro) unidades, apresentam dificuldades bem graduadas e adaptáveis ao nível de raciocínio e compreensão que os alunos vão alcançando". Esta prerrogativa do aluno ser o centro da aprendizagem é da Escola Nova. Observem

> As técnicas fundamentais da leitura, escrita e cálculo, os hábitos de higiene ou da defesa da saúde, as normas de polidez, as normas gerais da vida doméstica e social, a compreensão dos direitos e deveres cívicos (digamos, assim, o hábito de pensar como brasileiro) tudo isso deve ser comum a todas as escolas, ao ensino de todos os mestres. (Escola Nova, Nov/dez, 1930, p. 214)

É notória a alternância entre elementos tradicionais e da Escola Nova em na sua coleção didática. Esse livro contém 64 páginas, nas quais Piedade Paiva utilizou vários

recursos pedagógicos para a aprendizagem se tornar significativa, conforme recomenda Ausubel. As estratégias pedagógicas que esse livro continha eram as seguintes: desenhar, pintar, riscar, associar numeral, reunir e separar os elementos para estimular a construção de aprendizagem por parte da criança.

Ressalto que as figuras, as imagens, os quadrinhos coloridos e/ou em preto e branco foram construídos de forma planejada para incitar a aprendizagem do (a) aluno (a). Em suma, considero que o livro apresenta estruturação da linguagem adequada, é compatível à faixa etária da criança, não está aquém nem além das possibilidades das mesmas.

Já referente ao livro *Eu sou seu amigo: Educação Religiosa 3ª série (1989),* a capa mostra crianças de cabelos loiros, porém no interior do livro há imagens de crianças que corresponde a uma minoria de etnia negra. Na contracapa não há indicação de ilustração, nem bibliografia. A seguir, a capa.

Imagem 70 - Capa do livro Eu Sou teu amigo-(3ª série), 1989.

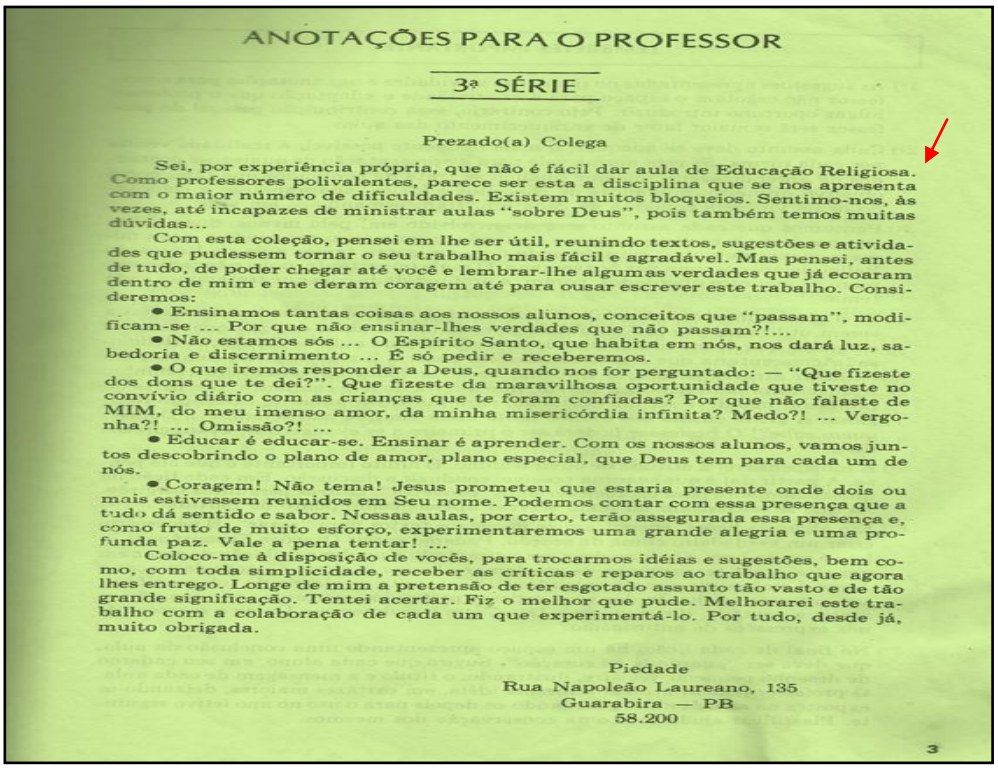


Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Na 1ª (primeira) página a escritora fornece uma orientação aos docentes, numa visão tecnicista de ensino. Na década de 1970, influenciada pela Ditadura Militar (DM), destaca-se a adoção de LD e o aperfeiçoamento do método expositivo (agora dialogado) como instrumento básico utilizado pelo docente.

Piedade Paiva, na parte dedicada à apresentação para o professor, justifica que pensou em escrever um livro com essa temática, "uma vez como professora polivalente sabia que era difícil ministrar aula dessa disciplina". Esse livro é prescritivo (tradicional), abaixo, seguem as palavras dela vislumbrando a sua prática pedagógica, impressa nesse livro,

Imagem 71 - Parte interna do livro Eu Sou teu amigo- (3ª série), 1989.



ANOTAÇÕES PARA O PROFESSOR

3ª SÉRIE

Prezado(a) Colega

Sei, por experiência própria, que não é fácil dar aula de Educação Religiosa. Como professores polivalentes, parece ser esta a disciplina que se nos apresenta com o maior número de dificuldades. Existem muitos bloqueios. Sentimo-nos, às vezes, até incapazes de ministrar aulas "sobre Deus", pois também temos muitas dúvidas...

Com esta coleção, pensei em lhe ser útil, reunindo textos, sugestões e atividades que pudessem tornar o seu trabalho mais fácil e agradável. Mas pensei, antes de tudo, de poder chegar até você e lembrar-lhe algumas verdades que já ecoaram dentro de mim e me deram coragem até para ousar escrever este trabalho. Consideremos:

• Ensinamos tantas coisas aos nossos alunos, conceitos que "passam", modificam-se ... Por que não ensinar-lhes verdades que não passam?!...

• Não estamos sós ... O Espírito Santo, que habita em nós, nos dará luz, sabedoria e discernimento ... É só pedir e receberemos.

• O que iremos responder a Deus, quando nos for perguntado: — "Que fizeste dos dons que te dei?". Que fizeste da maravilhosa oportunidade que tiveste no convívio diário com as crianças que te foram confiadas? Por que não falaste de MIM, do meu imenso amor, da minha misericórdia infinita? Medo?! ... Vergonha?! ... Omissão?! ...

• Educar é educar-se. Ensinar é aprender. Com os nossos alunos, vamos juntos descobrindo o plano de amor, plano especial, que Deus tem para cada um de nós.

• Coragem! Não tema! Jesus prometeu que estaria presente onde dois ou mais estivessem reunidos em Seu nome. Podemos contar com essa presença que a tudo dá sentido e sabor. Nossas aulas, por certo, terão assegurada essa presença e, como fruto de muito esforço, experimentaremos uma grande alegria e uma profunda paz. Vale a pena tentar! ...

Coloco-me à disposição de vocês, para trocarmos idéias e sugestões, bem como, com toda simplicidade, receber as críticas e reparos ao trabalho que agora lhes entrego. Longe de mim a pretensão de ter esgotado assunto tão vasto e de tão grande significação. Tentei acertar. Fiz o melhor que pude. Melhorarei este trabalho com a colaboração de cada um que experimentá-lo. Por tudo, desde já, muito obrigada.

Piedade
Rua Napoleão Laureano, 135
Guarabira — PB
58.200

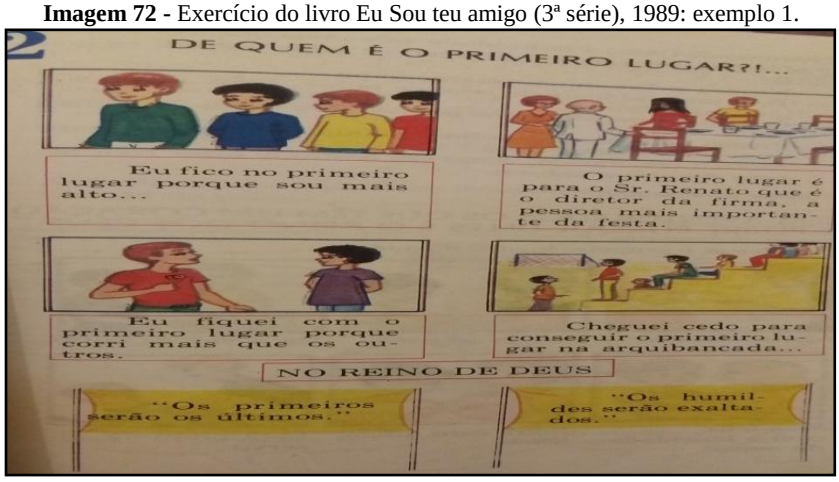
3

Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Esse livro segue a mesma sequência didática da coleção de religião de 1ª a 4ª série, vindo primeiro a apresentação dos conteúdos e posteriormente aparece a carta ao aluno. O índice desse livro encontra-se dividido em 4 (quatro) unidades e totaliza 95 (noventa e cinco) páginas. A referida educadora utiliza nesse livro textos bíblicos, quadrinhos e poemas como recursos pedagógicos para emitir juízo de valor, ou seja, para incutir os valores religiosos católicos, desde a mais tenra idade pueril, posto que não era um livro ecumênico.

Concordo com Bittencourt (2008, p. 61), "o livro escolar foi concebido pelo poder instituído como um poderoso instrumento para fixar e assegurar determinada postura educacional, veículo privilegiado para inculcar normas e ortodoxias". Abaixo, evidencio seus recursos pedagógicos utilizando textos bíblicos e quadrinhos para a fixação dos exercícios, uma prática tradicionalista do ensino.

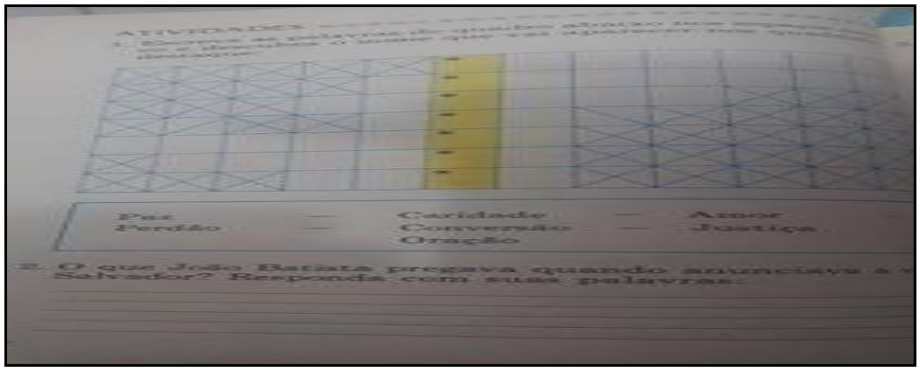
Imagem 72 - Exercício do livro Eu Sou teu amigo (3ª série), 1989: exemplo 1.



Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Logo, percebo que eram incutidos valores religiosos nas crianças, por exemplo, no texto acima, o 1º lugar para a sociedade capitalista difere dos valores católicos, enquanto a sociedade estimula a meritocracia, a competição induzindo o indivíduo a se destacar para tentar obter o 1º (primeiro) nas colocações, os valores cristãos instigam outras questões, que por hora não os problematizarei. O intuito aqui é revelar como as práticas de Piedade Paiva estavam impressas em seus livros. Abaixo outros recursos que a educadora utilizava como recurso pedagógico.

Imagem 73 - Exercício do livro Eu Sou teu amigo- (3ª série), 1989 : exemplo 2.



Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Os quadrinhos utilizados nos livros da personagem principal e outros recursos tradicionais como questionários, tinham o intuito de as crianças memorizarem os assuntos. Destaco também que nesse livro há conteúdos sendo tratados de forma interdisciplinar, por exemplo, o elemento da natureza que pelos valores cristãos são dádivas Divinas, e Piedade Paiva faz conexão com a disciplina Ciências. Já a questão da água é mostrada em termos de sustentabilidade, apontando como pode ser trabalhada para evitar o desperdício dos recursos

naturais fornecidos pelo Criador. Concordo com Bittencourt (2008) ao mencionar que o livro didático é um veículo portador de valores, de uma cultura e de uma ideologia.

Outras questões que também foram trabalhadas nesse livro dizem respeito à salubridade, incitando a reflexão das crianças, a seguir, às imagens de atitudes maléficas da poluição que podem destruir a Terra. O livro traz também a possibilidade de refletir o uso de agrotóxicos como questão de risco para a saúde, revela as questões latifundiárias, permitindo o docente refletir tais aspectos junto às crianças, o porquê da maioria das pessoas só se interessarem pelo lucro e não almejarem o bem comum. Percebo tantas questões que a escritora "imprime" em seus livros facilitando a prática pedagógica docente.

Imagem 74 - Exercício do livro Eu Sou teu amigo(3ª série), 1989: exemplo 3.



Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Além desses recursos pedagógicos Piedade Paiva utilizou outros elementos como: a poesia, as palavras cruzadas, os desenhos, as músicas, no intuito de os (as) alunos (as) fixarem o conteúdo programático, ou seja, Piedade Paiva utiliza elementos pedagógicos da Escola Nova como recursos para estimular a aprendizagem do (a) aluno (a). Cunha (2006. p. 93) reflete que "a parte mais sacrificada da literatura infantil seja a poesia. Normalmente, imaginamos que a criança não gosta de poesia, conceito falso, ou decorrente de erros nossos no tratamento do poema levado à infância". Essa autora revela que as pesquisas mostram que há uma tendência natural da criança para a poesia, devido

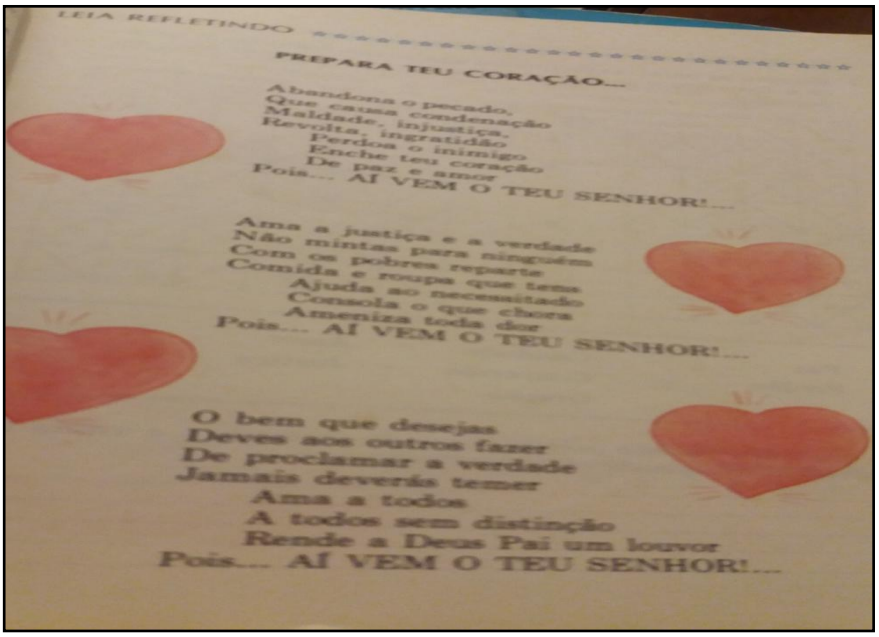
> [...] realmente o mundo infantil é cheio de imagens, como o campo da poesia. A fantasia e a sensibilidade caracterizam a ambos. [...] o predomínio da linguagem afetiva existe na poesia e na criança. É fácil entender, portanto

> por que, entre as formas de arte a criança prefira primeiro a música, depois a poesia. (CUNHA, 2006. p. 93)

Através da poesia o professor estimulará novas formas de expressão. Todas as estratégias são válidas para aguçar a sensibilidade infanto-juvenil para a poesia, consequentemente para que essa sensibilização surta efeito deve ser um recurso constante na prática pedagógica do professor.

A seguir apresento um poema de Piedade Paiva, intitulado *Prepara teu coração*, que revela como deveriam ser alicerçados os princípios cristãos. Os poemas são recursos pedagógicos eficazes. Para Geertz (1978, p. 318), a poesia exprime a arte da palavra: "o trabalho do poeta não é contar o que aconteceu, mas o que está acontecendo: não aquilo que ocorreu, mas a espécie de coisas que está sempre ocorrendo", as 3 (três) estrofes do poema extraído desse livro, contém uma mensagem atual referente aos princípios da religiosidade, que é apresentada a criança de forma clara e objetiva. Observe a seguir,

Imagem 75 - Exercício do livro Eu Sou teu amigo (3ª série), 1989: exemplo 5.



Fonte: arquivo pessoal da Família Medeiros.

Esse poema tem linguagem escrita, clara e objetiva, foi escrito associando rimas com figuras coloridas vermelhas, com o intuito dos discentes inculcarem os valores católicos cristãos associados ao amor representado pelo coração. Os livros didáticos de Piedade Paiva em sua maioria continha poemas permitindo a "brincadeira" inteligente, ou seja, oferecer à criança a possibilidade concomitantemente de brincar e aprender.

Os poemas são importantes de serem contemplados desde a mais tenra idade, mas corroboro com Cunha (2000, p. 96), percebo que há "uma inferioridade numérica em termos

de interesse pela leitura de poemas", posto que é mais fácil ouvir uma estória sendo contada por uma criança do que ouvir a declamação de um poema.

Tal fato pode ser uma das causas da ausência de texto poético em propostas de atividades integradoras que viabilizem a mediação de leitura. Poemas são textos para serem declamados e são muito apropriados para o exercício da leitura em voz alta. Estes eram direcionadas para o público infantil, ou seja, os poemas de Piedade Paiva provavelmente eram escritos para serem lidos pelas crianças. Ressalto que era comum os próprios autores escrevem as poesias. Oliveira e Souza destacam (2000, p. 34), "são as famosas poesias escolares, criadas pelos próprios autores da série ou por autores desconhecidos"

Saliento que as aliterações (freqüência, repetição do som da vogal) e assonâncias (repetição do som consonantal) favorecem a memorização do poema e a motivação para a leitura em voz alta. Logo, Piedade Paiva usava aliteração e assonância em seus textos. O livro dessa educadora continha o que geralmente é observado nos livros de literatura para as crianças, ou seja, tinha 2 (dois) autores: um autor de texto e outro de ilustração. Nestes livros ambos os textos se complementam, 2 (dois) textos de natureza diversa que interagem na intenção de tornar o livro mais interessante, mais rico em significados. A historiografia evidencia que a editora de livros endereçada ao público infantil procurava investir na qualidade gráfica de livros, pois as artes visuais são passíveis de leitura mesmo sem constituírem textos em palavras.

Destaco ainda que esse livro como outros da coleção didática de Piedade Paiva continha vários exemplos adequados à faixa etária da criança, não estava aquém nem além das possibilidades das mesmas. Por ser uma pessoa cristã, considero que a escrita dessa coleção não foi algo complicado para a educadora, uma vez que os princípios católicos, segundo as entrevistas, norteavam suas ações. As falas revelam que ela tinha o hábito de rezar diariamente fazendo muitos dos seus discentes e familiares se apropriarem desse ato, constituindo um ciclo, se refazendo se restaurando, à medida que as orações são realizadas de inúmeras formas, seja por gestos, palavras e/ou símbolos.

Acredito que o sucesso dos livros dela está baseado na assertiva de Ruth Rocha[46] (2011, p. 46); "precisamos saber que estamos falando com criança. Precisamos ter consciência de que o nosso interlocutor não é um adulto". Por esta linha de raciocínio, enfatizo Ginzburg (1991), cada historiador faz uma leitura, uma ressignificação dos vestígios e informações das fontes (documentos) ou dos depoimentos orais. Acredito por todos os sinais explorados nesta

[46] Escritora brasileira conceituada de livros infantis e escreveu mais de 120 livros neste gênero.

tese, que Piedade Paiva foi uma mulher como tantas outras, teve várias, múltiplas faces, atuando como mulher religiosa, educadora, escritora e poetisa.

De forma que ela contribuiu com a cultura guarabirense e com a história da educação paraibana através da escrita de seus livros. Logo, as escritas dos mesmos auxiliaram pedagogicamente a aprendizagem dos discentes, já os livros de autoajuda (pelas cartas registradas no inventário) favoreceram a reflexão sobre a parceria no casamento, a elevação da auto-estima das pessoas, além de fornecer instruções como aplicar o amor a todos os indivíduos sem distinção.

Concordo com Ana Maria Machado[47] que (2011, p. 41) "o mesmo livro para o mesmo leitor ensina coisas diferentes em momentos diferentes da vida, seja quando ele relê, seja quando tardiamente se lembra da história". Desta forma, os livros que despertaram essas atitudes foram: Casamento pra que te quero? Bom-dia, todos os dias e Que amor é esse? Assim, esses são outros legados deixado por PP, e corroborando com Ana Maria Machado (2011, p. 57) "não importa se o autor está vivo ou morto. O que importa é o que o autor escreveu, e não a pessoa dele".

Antes de fechar estas questões sobre as impressões dos livros didáticos destaco que li também os 3 (três) livros de autoajuda de Piedade Paiva, contudo em outra oportunidade os problematizarei, uma vez que esses foram apresentados nesta tese anteriormente de forma sucinta.

Enfim, após problematizar questões de alguns livros didáticos da educadora Piedade Paiva e apresentar documento e/ou direito autoral de Piedade Paiva com a Editora do Brasil, apresento a seguir as considerações finais das narrativas (auto) biográficas de Piedade Paiva. Confesso que nem neste capítulo e também no decorrer desta tese, tive a pretensão de colocar um ponto final, nas circunstâncias da vida, que balizaram e marcaram sua trajetória pessoal e profissional.

[47] considerada pela crítica como uma das mais versáteis e completas das escritoras brasileiras contemporâneas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao “finalizar” a escrita desta tese encerro apenas mais um ciclo acadêmico, com a certeza que não é possível colocar um “ponto final” na (auto) biografia de Maria da Piedade Medeiros Paiva, uma vez que este trabalho tomou forma pelas lentes da pesquisadora, podendo outrem focar a direção em outros âmbitos que não explorei e através desses documentos e/ou utilizando a história oral, aplicar novos objetivos para ter novas perspectivas e criar uma nova tese, ressignificando-a. Embora, a educadora em tela não esteja mais presente entre nós, foi possível construir sua (auto) biografia contendo a temática mulher professora.

Descrever, relatar e analisar certos acontecimentos sobre o tema, a saber: *A Escola como “laboratório” para a produção de livros didáticos: a atuação de Piedade Paiva no cenário educativo paraibano (1967-1990),* não foi uma tarefa simplória, requereu reflexão e análise, procurei não me revestir do discurso proferido pelos (as) entrevistados (as) para não assumir a fonte oral como a única verdade, explanei tantos os documentos orais como os escritos, para que o leitor pudesse analisar e assim tecer uma interpretação analítica dos fatos, de como as práticas dessa educadora contribuíram para a história da educação e cultura regional no município de Guarabira, da Paraíba e do Brasil.

A escolha do tema desta tese estava de acordo com minha área de interesse, mulheres professoras, e a delimitação do recorte histórico estava relacionado ao início e término desta instituição Externato João XXIII. De forma que, escolhi os referenciais teóricos para nortear e alicerçar esta pesquisa, após delimitado os objetivos e o argumento da tese para responder os objetivos dessa pesquisa. Assim, procurei utilizar um referencial teórico pertinente ao tema desta pesquisa, junto à metodologia principal (auto) biográfica mais as fontes documentais para ter condições em construir a (auto) biografia da educadora em tela.

Utilizei as memórias das pessoas que conviveram com Piedade Paiva e que se dispuseram a participar da pesquisa, para trazer à baila a sua prática educativa e como suas experiências de professora, diretora e fundadora do antigo Externato João XXIII, na cidade de Guarabira-PB, possibilitou torná-la escritora, sobretudo de livros didáticos. Para tanto foi necessário aplicar como metodologia, o método (auto) biográfico, utilizando a história oral como técnica consubstanciada na Nova História Cultural.

Ficará no nosso imaginário, se Piedade Paiva teve ou não a intenção de ser biografada, posto que tinha um acervo riquíssimo de fontes documentais. Mas esta indagação de intencionalidade ficará sem resposta por causa do falecimento da educadora. Nesta senda, comparo manusear o arquivo, para análise e compreender o legado da educadora Piedade

Paiva, como algo similar a encaixar peças de um quebra cabeça que devem estar concatenadas. Por conseguinte, ter acesso e manusear o arquivo da docente, possibilitou trazer à tona suas práticas educativas e refletir sobre as mesmas, através de vestígios e indícios. Entretanto, ressalto que tanto a escassez quanto o excesso de materiais requer do (a) pesquisador (a) um olhar minucioso.

O arquivo particular de Piedade Paiva permitiu ser tecido como fio condutor que possibilitou trazer à baila sua história de vida como educadora, sobretudo no tocante a sua singularidade na escrita de livros didáticos, os quais mesmo após o ano de 1990, época em que o antigo Externato João XXIII foi relocado para um grupo de empresários, seus livros continuaram circulando pelo país.

Destaco que o exercício de ir ao encontro do arquivo particular da educadora Piedade Paiva reservou surpresas e intempéries. Este era composto por fotos, relatórios escolares, cadernetas de anotações, textos inéditos, livros didáticos, livros da autoajuda, bonecas de livros, bilhetinhos e cartas compunham o arquivo pessoal de Piedade Paiva. Não obstante, esses foram essenciais para conhecer seu métier profissional e reconhecer que as suas práticas educativas alicerçaram torná-la escritora, inclusive de livros didáticos. Chegar, a tal afirmação só foi possível depois de analisar seus múltiplos documentos e intercruzar com as entrevistas orais que só vieram ratificar essa afirmação da tese.

O Externato João XXIII, instituição a qual Piedade Paiva fundou, dirigiu e foi professora por décadas coincide com a época que ela começa a escrever seus livros didáticos, posto que utilizava o "seu laboratório vivo" para aplicar suas práticas. Utilizando ambas as fontes (orais e escritas) e perscrutando, percebi que suas práticas educativas estavam impressas em seus livros, por isso, foi relevante o intercruzamento das duas fontes.

O objetivo desta tese foi investigar que saberes e práticas Piedade Paiva fez circular em sua atuação/produção na cidade onde lecionou, através das falas dos (as) ex-alunos (as), professores (as) e familiares, e tais aspectos foram contemplados no decorrer da tese. Nos objetivos específicos identifiquei e analisei suas práticas educativas; problematizei através dos relatos de ex-professores (as), ex-alunos (as) e familiares, como a história de vida e as práticas educacionais diferenciam e aproximam Piedade Paiva das educadoras de sua época; desvelei como o antigo Externato João XXIII contribuiu para torná-la escritora, inclusive de livros didáticos e também inventariei, por meio de suas obras literárias, quais foram suas ideologias como educadora, professora e cristã no âmbito cultural, social, político e religioso na cidade de Guarabira.

Vislumbrei o cotidiano escolar do Externato João XXIII que estava permeado por rituais, crenças, valores e práticas pedagógicas, utilizando as falas dos (as) entrevistados (as). A história oral foi à técnica deste estudo alicerçado na memória dos (as) entrevistados, contudo é necessário salientar sobre a ambivalência dos aspectos da memória. A memória é o pilar para a história oral e não é possível desvincular a memória do esquecimento.

Dito de outra forma, não há memória sem esquecimento. Afirmo que os relatos tiveram consonância de respostas, poderia ter explorado outras questões sobre o fechamento do Externato João XXIII, mas entrevistei apenas quem se dispôs a participar. Contudo, as pessoas não entrevistadas não interferiram para eu galgar e atingir o objetivo de investigar que saberes e práticas Piedade Paiva fez circular em sua atuação/produção na cidade onde lecionou desta pesquisa, por meio das narrativas (auto) biográficas, consubstanciadas nas falas dos (as) ex-alunos (as), professores (as) e familiares associadas às fontes documentais.

Percebo que a trajetória de Piedade Paiva não foi uníssona, transitou por múltiplos e diferentes lugares, que contribuíram para a constituição de sua identidade profissional, para o alicerce de seus ideais e práticas pedagógicas. A educação que praticava na instituição que fundou era tradicional, embora tivesse elementos "inovadores".

Contudo, este termo “inovadores” não seria adequado usar, posto que estas técnicas era advindas da Escola Nova, também chamada de Escola Ativa ou Progressiva, que teve seu ápice nas décadas de 1930 e 1940, embora suas influências tenham perdurado por mais tempo. Sua instituição funcionou entre 1967-1990 e nas suas práticas pedagógicas utilizava “estratégias” para estimular a atenção e consequentemente facilitar o ensino e aprendizagem dos (as) alunos (as), por exemplo, ela usava a salada de frutas em sala de aula para trabalhar a divisão dos números. Não obstante, estas sugestões de tornar a aula mais atrativa já estavam prescritas desde a época da Escola Nova.

A tríade que permeou a vida da educadora foi: família, educação e religião. A pessoa dela mescla-se com a profissional e as duas partes compõem um todo indivisível. Neste sentido, Nóvoa (1992, p. 7) reflete que “não é possível separar o eu pessoal do eu profissional”. Sua religiosidade influenciou suas opções e ideologias, mas não como explicação de vida.

Ela guardou inúmeros papéis e o que foi e o que está guardado é resultado de suas representações. O conceito de representação para Chartier (1990) reflete que os discursos que apreendem e estruturam o mundo permitem compreender a relação entre os discursos e as práticas, isto é, os modos como os profissionais de educação interpretavam as concepções pedagógicas e as finalidades da escola que eram empregados para justificar suas condutas e

escolhas. Piedade Paiva com sua representação tinha o “poder” em suas mãos! Posto que os seus livros didáticos circularam pelo país, inculcando valores, culturas, representações, etc. Chartier (1994) destaca ainda que o livro didático reproduz conceitos fabricados pela escola, e os transmite.Assim, acredito que Piedade Paiva não era apolítica, embora todos afirmassem o contrário, uma vez que toda ação educadora é política.

De forma análoga faço um paralelo para situá-la nas relações sociais e políticas de outrora. Rememoro que Tarcísio Burity, ex- governador da Paraíba teve seu 1º mandato em de 1979-1982 e Piedade Paiva foi designada supervisora do 2º CRED em 1980 sendo nomeada como diretora do mesmo órgão em 1983. A historiografia revela que esse governador ascendeu ao poder, devido às articulações políticas de José Américo de Almeida. Logo, o governo de Burity não foi composto por pessoas para assumir funções, apenas pelo reconhecimento profissional e/ou por mérito, mas seu governo foi marcado por nomeações de quem estava em seu entorno político. Desta forma, infiro que Piedade Paiva por suas relações sociais associada a sua competência profissional concatenada ao seu reconhecimento por ser escritora de livros didáticos, pode ter sido indicada por José Américo de Almeida ao ex-governador da Paraíba Burity para assumir cargos (1980) e/ou chefias (1983) no 2º CRED e isso é um ato político.

Toda sua formação educacional aliada ao seu métier profissional com as práticas educativas contribuiu para que ela escrevesse uma coleção de livros didáticos, e possivelmente sua formação em Letras, depois de fazer o Pedagógico, também corroborou para tornar a escrita sua peculiaridade. Certamente essas qualificações e experiências profissionais auxiliaram-na para exercer o ofício de autora de livros, quanto para ministrar inúmeros cursos, conferindo-lhe vários certificados, diplomas, homenagens. Esses documentos decorrentes de seus registros possibilitaram-me tecer seu inventário catalogando alguns de seus documentos. Afinal, os inúmeros papéis amarelados e algumas bonecas esfareladas guardadas pela educadora não poderia se perder no tempo.

Seu inventário era composto por: álbuns de recorte, bilhetinhos, bonecos de livros, cadernetas de anotações, certificados, conteúdos programáticos, contratos, correspondências, diplomas, direitos autorais, encartes, fotos, homenagem, jornais, livros caixa, livros didáticos, livros de autoajuda, manuscritos (curso para aperfeiçoamento de professores e Igreja), oração, palestras, recibos e notas fiscais, relatórios escolares, revistas, textos escritos e textos inéditos.

Através, deste inventário mostrei que seus inúmeros documentos podem ser pesquisados de vários modos, mas não o fiz aqui, posto que não era o objetivo de minha tese. Porém, outros estudos podem contemplar a análise das relações contratuais de Piedade Paiva

com a Editora do Brasil e a Paulinas; avaliar a poesia dos livros didáticos da educadora, com o intuito de compreender como esse recurso era utilizado para a construção do ensino-aprendizagem da linguagem oral e escrita dos (as) discentes, na disciplina português; utilizar os cadernos de exercícios dos livros didáticos para verificar se esta em consonância ao que o MEC determinava; e/ou construir um livro contendo seus principais documentos para construir uma (auto) biografia literária, etc.

Ressalto que nesta seara acadêmica, seguramente há muitas "Piedades Paivas" com história de vida semelhante que contribuíram com a educação, através de suas práticas pedagógicas, mas que ainda não ganharam visibilidade, por isso considerei importante escrever sua (auto) biografia uma vez que sua particularidade em relação às demais era escrever livros didáticos.

O livro didático como ferramenta pedagógica faz parte da cultura escolar, registra as práticas pedagógicas, os valores, as ideologias, as representações e as estratégias utilizadas pela autora. Parafraseio Choppin (2004), posto que os livros didáticos são investidos de uma carga simbólica muito grande, os quais participam do universo cultural de uma comunidade assim como uma bandeira, símbolo da identidade nacional. Logo, as representações dos livros de Piedade Paiva contribuem para a cultura regional e para a história da educação da Paraíba.

Antes de fechar questões sobre os livros didáticos destaco, *A Cartilha Ano I da Criança*, cujas falas apontaram, que ela utilizou um "método inovador". Acredito que não é possível alfabetizar sem métodos e desta forma o (a) docente deve conhecer os métodos de alfabetização para saber aplicá-los em sala de aula nas situações específicas, os processos cognitivos das crianças, além de saber reconhecer as dificuldades e facilidades dos discentes em adquirir certas habilidades.

Sua Cartilha *Ano I da Criança*, provavelmente foi fruto de inspiração de tantas outras educadoras que confeccionaram seus próprios materiais para alfabetizarem, já que no passado os professores até 1808, não podiam publicar no Brasil. Há 2 (dois) tipos de métodos para alfabetizar: o analítico (global)[48], o sintético[49]. Percebo que Piedade Paiva utilizava o método sintético, ou seja, partia das unidades menores da língua para as maiores e isso não é inovador. Embora, os entrevistados tenham referido um método revolucionário na cartilha, não os percebo ao analisá-los.

Isso não tira o mérito da educadora em saber utilizar os teóricos e os métodos de alfabetização de forma adequada para os professores estimularem o desenvolvimento

[48] Método analítico (ou global) pode ser por palavração, sentenciação ou de textos/contos.
[49] Método sintético pode ser: alfabético, fônico ou silábico.

cognitivo dos (as) discentes. Ela fornecia o treinamento aos professores para aplicar os seus livros. Logo, há elementos benéficos tanto do método sintético quanto do analítico (global). O sucesso da Cartilha de Piedade Paiva, tomando por base as falas dos (as) entrevistados (as) e utilizando os rastros, era porque ela conhecia os princípios que organizavam os diferentes métodos, além de dominar a linguagem escrita, ou seja, sabia como estavam organizadas as relações entre grafemas e fonemas no Português.

Saliento que essas abordagens metodológicas não devem ser utilizadas de forma homogênea com os alunos e deve sim considerar as nuances individuais, ou seja, há crianças que necessitam mais de um método do que outro, ou às vezes pode necessitar da combinação de ambos.

Para alfabetizar uma criança é importante saber a fase que ela se encontra, mas tal fato não é o suficiente para alfabetizá-la. O docente além de conhecer a fase da mesma, deve criar suas próprias estratégias para a criança progredir. Logo, a cartilha prescritiva de Piedade Paiva facilitava o professor menos experiente neste processo tão complexo que é o de alfabetizar. Era um negócio lucrativo tanto para ela que escrevia quanto para a Editora do Brasil que tinha relações comerciais com a mesma, além de auxiliar o ofício dos (as) docentes em desasnar as crianças. Concordo que "o livro escolar é uma mercadoria que atende aos interesses do mercado". (BITTENCOURT, 1993, p. 3).

São várias as especulações sobre Piedade Paiva ter deixado de escrever livros didáticos, mas não tive a certeza nesta pesquisa, uma vez que só a mesma poderia explicar. Entretanto, conjecturo várias questões, entre elas: o "fechamento" do Externato João XXIII, posto que não tinha mais como avaliar a teoria de seus livros aplicados na sua prática educativa; ter cumprido sua "missão" de professora nesta instituição, uma vez que acreditava ser "vocacionada" para o magistério; e/ou ainda os novos critérios do MEC, na segunda metade na década de 1980? Contudo, continuou a vida com outros projetos escrevendo outros gêneros literários.

A partir dessa época no Brasil surgiram as políticas educacionais para o livro didático e o MEC após a avaliar as obras, estabeleceu diversos critérios que tornaria a produção de livros didáticos muito mais trabalhosa e demorada, envolvendo muitos aspectos. A resposta para essas indagações acima podem ser ou não um amálgama (conjunto) das conjunturas.

Os livros de Piedade Paiva tiveram valor memorável na época e não há como compará-los aos livros contemporâneos, porque houve transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, ou seja, é outra época.

Cada página ao longo da tese mostrou a necessidade de registrar a história da mulher professora Piedade Paiva que contribuiu com a história da educação e com a cultura guarabirense. Lembrar-se do seu nome, registrar as suas práticas, estratégias e "resistências" são tarefas profícuas para a História das mulheres professoras. Foi uma mulher, professora, escritora, intelectual, literata que proferiu palestras e exerceu filantropia, embora apresentasse limitações inerentes a qualquer ser humano. Del Priori lembra a dificuldade em construir a história das mulheres e da necessidade dos historiadores estarem em estado de vigilância aos detalhes, aos elementos de privacidade, aos resquícios do cotidiano.

Acredito que é a (auto) biografia de Piedade Paiva poderia ter vislumbrados outros aspectos, optei por fazer uma ressignificação com relação à sua prática educacional influenciando a sua autoria de livros didáticos. Foram dias, semanas, meses e anos com a ambição de cumprir o propósito de responder a problematizações e os objetivos da pesquisa, foi uma dialética constante de ir e vir, de construções e desconstruções, descobertas e (re) descobertas diante do exercício constante de reflexão, indagando como foi à atuação e a produção dos livros didáticos e de autoajuda, tecidas por ela.

Destarte, evidenciar sua (auto) biografia pode inspirar outras professoras (inclusive suas conterrâneas) a serem militantes em sua atuação educativa, evidenciando também a importância em guardar a vida em papéis. Ao guardamos nossos papéis estamos nos (auto) biografando e possibilitando outras pessoas (sobretudo nossos pares) a vislumbrarem através dos rastros a tessitura da nossa trajetória pessoal, profissional e/ou educativa. E dessa forma, Piedade Paiva se "imortalizou" quando guardou seus documentos mostrando-se uma mulher entre canetas, livros e papéis. Por hora finalizo a escrita, por acreditar que atingi os objetivos desta tese.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Tempus Fugit**. Paulus: 1990

ALBERTI, Verena. **Histórias dentro da história**. In: PINSSKY, Carla Bassanezi (Org.). ***Fontes Históricas***. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

ALBUQUERQUE, Mª Adailza Martins de. **Livros didáticos e currículos de Geografia-pesquisas e usos**: uma história a ser contada. In. X Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Anais do X Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Porto alegre: UFRGS/AGB, 2009. V.1. CD- ROM.

_____.Ensino de geografia: livros didáticos e currículos. In.: VASCONCELOS JÚNIOR, Raimundo Elmo de Paula; VASCONCELOS, José Gerardo; SANTANA, José Rogério et al.(orgs.).**Cultura, educação, espaço e tempo**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulheres na educação**: Missão, vocação e destino? A feminização do magistério ao longo do século XX. In: SAVIANI, Dermeval... [et.al.] **O legado educacional do século XX no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Coleção Educação Contemporânea).

ANTUNES, Helenise Sangoi. **Ser aluna, ser professora**: uma aproximação das significações sociais instituídas e instituintes construídas ao longo dos ciclos de vida pessoal e profissional. 2001. 257 f. Tese (Doutorado em Educação)–Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

ARFUCH. Leonor. In: ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico**: dilemas de subjetividade contemporânea. Tradução de Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EduerJ, 2010.

ARTIÈRE, Phillipe. "**Arquivar a própria vida",** Estudos Históricos, nº21: Arquivos Pessoais. Rio de Janeiro, Cepdoc/FGV, 1998.

AZANHA, José Mário Pires. Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 369-378, maio/ago. 2004

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. SãoPaulo: Perspectiva, 1991.

BARCELLAR, Carlos. Fontes Documentais. In: PINSKY. Carla Bassanezi (Org). **Fontes Históricas**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BATISTA, Antônio Augusto G. O conceito de "livros didáticos". In: BATISTA, Antônio Augusto G.; GALVÃO, Ana Maria de O. **Livros escolares de leitura no Brasil**: elementos para uma história. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

_____.**Recomendações para uma política pública de livros didáticos**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

_____. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, M. (org.)**. Leitura, história e história da leitura.** Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999. p. 529-576.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. São Paulo: Difusão Européia do livro, 1993.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Desfiles Patrióticos: memória e cultura cívica dos grupos escolares de Curitiba (1903-1971). VIDAL, Diana Gonçalves, (org.). In: **Grupos Escolares:** cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

BENJAMIN, Walter. Franz Kafka: **A propósito do décimo aniversário de sua morte**. In: Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política. 10. ed. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet, São Paulo: Brasiliense, 1996.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 475-491, set./dez. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a08v30n3.pdf. Acesso em 01/05/2013.

_____. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. Cortez. São Paulo, Coleção docência em formação. Série ensino fundamental. 2004.

_____.Livro didático e saber escolar*:* 1810-1910. Belo Horizonte Autêntica, 2008.

_____.Práticas de leitura e o livro didático. 16ª Reunião Anual – Anped, Caxambu, 1993.

_____. **Propostas Curriculares de História**: continuidades e transformações. In: BARRETO, Elba Siqueira de Sá. (org.) Os Currículos do Ensino Fundamental Para as Escolas Brasileiras. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000 (coleção formação de professores).

BOONE, Daniel R.& PLANTE, Elena. **Comunicação Humana e seus Distúrbios**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 3ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina.** Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRASIL. **A Educação nas mensagens presidenciais (1890 – 1986)**. INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos Brasília, DF: MEC. Vol. 1 e 2, 1987.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira, de Nº 5.692 de 11 de agosto de 1971. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm LDBN 71 acessado em 12 de maio de 2015.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília,** Mec., SEB, 2010**.**

BRASIL**. Núcleo-comum para os currículos do ensino de 1º e 2º graus**. Parecer Nº 853 de 12 de novembro de 1971, do CFE A doutrina do currículo na Lei 5692. In: **Documenta nº 132**, Rio de Janeiro, nov. 1971.

BRASIL. **Lei Orgânica do Ensino Secundário**. Coleção de Leis da República dos Estados Unidos do Brasil. Decreto de nº 4.244, de 09 de abril de 1942 Disponível em: http://www2.camara.leg.br. Acesso em: 02 de janeiro de 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUFFA, Ester. **História e Filosofia das Instituições Escolares**. Estudo Dois. In: Novos Temas em História da Educação Brasileira. Instituições Escolares e Educação na Imprensa. ARAÚJO, J.C.S.; GATTI JR, D. (orgs.). Campinas: Autores Associados, 2002.

BRUNER, Jerome**. Atos de significação**. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (Org). **A escrita da história**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CAMARGO, POLIANA (2005). **Desenvolvimento Infantil e Processos de Aprendizagem e Ensino: alguns olhares e contribuições. Disponível em:<** www.dentclean.com.br/dentclean/Portugues/manPublicacao.php?c=6>. *Acesso em: 22/03/2016.*

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. Tradução por Álvaro Lorencini. Sâo Paulo: Editora da UNESP, 1999. (Encyclopaidéia).

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**: Lições americanas. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil** - o longo caminho. São Paulo: Civilização Brasileira, 2004.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

_____. **Aprender a leer, leer para aprender**. In: **La lectura em España**, Madri, 2008. Disponível em: <http://www.lalectura.es/2008/chartier.pdf>. Acesso em 05/02/2016.

_____.**A história hoje:** dúvidas, desafios e propostas. Estudos históricos. Rio de Janeiro. V. 7, n. 13. 1994.

_____.Defesa e ilustração da noção de representação. Fronteiras, Dourados, MS, v. 13, n. 24, p. 15-29, jul./dez. 2011.

_____. **Epistemologias da História. Verdade, Linguagem; Realidade Interpretação e Sentido na Pós-Modernidade**. IN: GIANNATTASIO, G.; IVANO, R. (orgs). Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009.

_____. **O Mundo como Representação**. In: Estudos Avançados (USP). S/11. Jan/abr. v. 5, n. 11, 1991.

_____. **A história ou a leitura no tempo**. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009. p. 09.

CHAVES, Silvia Nogueira. In. SOUZA, Elizeu Clementino de. **Autobiografias, histórias de vida e formação***: pesquisa e ensino.* Porto Alegre: EDIPUCRS: EDUNEB, 2006.

CHERVEL, Andre. História das Disciplinas Escolares**:** reflexões sobre um campo de pesquisa. **Revista Teoria e Educação**, Porto Alegre - RS, N.2, p. 177-229. 1990.

Constituição de 1824. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm>. Acesso em 7/06/2015.

CHOPPIN, Alain. **História dos livros didáticos e das edições didática**: sobre o estado da arte. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.

Constituição Federal. Disponível em: < bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/.../constituicao_federal_35ed.pdf?...>. Acesso 2m: 25/02/2015.

Constituição de 1934. Disponível em: < http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1930-1939/constituicao-1934-16-julho-1934-365196-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: < 27/03/2016.

CORRÊA, Rosa Lídia Teixeira e VALDEMARIN, Vera Tereza. In: O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação. Cadernos CEDES 52**, Cultura escolar**: História, práticas e representações. São Paulo: 2000.

COSTA, Suely Gomes. **Gênero**: Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero- NUTEG. – v. 3, n.2 1. Sem. 2000.-. Niterói: EdUFF.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil Teoria e Prática**. 18. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A educação escolar como concessão**. Em Aberto, Brasília, n. 50/51, abr./set. 1992.

DE CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. Petrópole: Vozes, 1994.

DELGADO, Lucila de Almeida Neves. **História Oral:** memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DEL PRIORE, Mary**. História das Mulheres**: as vozes do silêncio. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.). Historiografia Brasileira em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998.

FERRO, Maria da Glória. **O livro Didático, a poesia e o leitor**. Universidade Federal do Piauí (UFPI), 2001. Disponível em: < http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.9/GT9_5_2002.pdf. Acesso em: 25/05/2015.

_____. O cotidiano livre da criança livre no Brasil. In: **História das Crianças no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2000.

FILGUEIRAS, Juliana Miranda. **As Políticas Para O Livro Didático Durante A Ditadura Militar:** a colted e a fename. Disponível em:> http://www.scielo.br/pdf/heduc/v19n45/2236-3459-heduc-19-45-00085.pdf>. Acesso em 22/07/2016.

_____.FENAME E COLTED: DIFERENTES POLÍTICAS PARA O LIVRO DIDÁTICO DURANTE A DITADURA MILITAR NO BRASIL, 2011. Disponível em: < http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/07->. Acesso 24/03/2016.

_____. **Os Processos de Avaliação de Livros Didáticos na Comissão Nacional dos Livros Didáticos**. Anais do XIX Encontro regional de História, 2008. Disponível em: < http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XIX/PDF/Autores%20e%20Artigos/Juliana%20Miranda%20Filgueiras.pdf>. Acesso em 03/04/2016.

_____. Revista MEC e Educação. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 33, nº 65, p. 313-335 – 2013.

FILHO, Irani; PONCE, Rosiana; ALMEIDA, Sandra. **As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygosti e Wallon:** pequena introdução às teorias suas implicações na escola. Psic. Da Ed. São Paulo, 29, 2ª semana de 2009.

FILHO, Amílcar Torrão. **Uma questão de gênero**: onde o masculino e o feminino se cruzam. *Cadernos Pagu*, n. 24, p. 127-152, 2005.

FARIA FILHO, L. M. A; GONÇALVES, Irlen Antônio. Histórias das Culturas e das Práticas Escolares: perspectivas e desafios teóricos metodológicos. In: SOUZA, Rosa de Fátima, e VALDEMARIM, Teresa Vera (orgs). **A cultura escolar em debate**: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas/SP Autores Associados, 2005.

FRAGO, Antonio Viñao. **Historia de la educación e historia cultural:** posibilidades, problemas, cuestiones. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 0, p. 63-82, 1995.

FREIRE, Paulo. **Direitos humanos e educação libertadora**. In: FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.) Pedagogia dos sonhos possíveis/Paulo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

_____. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização e Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2012.

_____. **O que é um autor?** In Michel Foucault Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema. 3ª. edição. Coleção Ditos& Escritos. RJ: Forense Universitária, 2013.

_____.**Vigiar e punir**. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

_____.**Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 2006.

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação> Disponível em:< http://www.fnde.gov.br/>. Acesso em: 02/02/2015.

GATTI JÚNIOR, Décio. **A escrita escolar da história**: livro didático e ensino no Brasil. Bauru, SP: Edusc; Uberlândia, MG: Edufu, 2004.

GILDA Maria Lins de & LUNA, Maria José de Matos. **Educação para a Paz**. A Arte de Amar. ARAÚJ. Vol 1.Recife: EDUFPE, 2009.

GINZBURG, Carlo. Introdução. In: _____. **História noturna**: decifrando o sabá. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

GOMES, Angela de Castro (org.). Escrita de si, escrita da História: a título de prólogo. In: Gomes, Angela de C.; Schmidt, Benito B. (Orgs.) **Memórias e narrativas (auto) biográficas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONÇALVES, Andréa Lisly. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. **Gênero e história das mulheres na historiografia. Disponível em:** < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2008000300027>. Acesso em: 5/05/2016.

Guia de livro didático. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guia-do-livro/guia-pnld-2014>. Acesso em 24/04/2015.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. Ed. Rio de Janeiro, 2003.

JULIA, Dominique. **A cultura como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n.1, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. Sobre o conceito de memória. In: FAZENDA, Ivani (org) **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1997. _____, Vani Moreira. *Memória e Ensino***.** São Paulo: [s.n], 1997.

KULESZA, Wojciech Andrzej. **A institucionalização da Escola Normal no Brasil**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.79, n.193.set/dez, 1998.

LABORIT, Henri. **L´esprit du grenier**. Paris, Grasset, 1992.

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. **História oral**: muitas dúvidas, poucas certezas e uma proposta. IN: MEIHY, José Carlos Sebe Bom. (Org.). (Re) Introduzindo história oral no Brasil. São Paulo: Xamã, 1996. (Série Eventos).

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil. São Paulo:Ática, 1999.

_____. "**Em Cena, a Professora**". In: _____. A Formação da Leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1996

LE GOFF, Jacques. **A história do cotidiano**. In: História e nova história (vários autores). Lisboa: Teorema, 1984.

_____. Memória. In: LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Trad. Bernardo leitão. 3ed. Campinas- SP: editora da Unicamp, 1994.

Lei de Diretrizes e Bases, Nº 4.024/1961. Disponível em: < http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/129047/lei-de-diretrizes-e-base-de- 1961-lei-4024-61>. Acesso em: 23/01/2106.

Lei de Diretrizes e Bases, Nº 10.639. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. 09/05/2016.

Lei de Diretrizes e Bases, Nº 93.94/1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 23/01/2106.

Lei das Primeiras Letras de 1827. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html. Acesso em 25/04/2106.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê**? 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, José Carlos Cacau. **A voz do dono e o dono da voz**. São Paulo: Hucitec. 2000.

LOPES, Eliane Marta T.; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Historia da educação**. Rio de Janeiro: J: DP& A, 2001.

LORENZ, Karl. **Ciência**, **Educação e Livros Didáticos do Século XIX**: Os compêndios das ciências naturais do Colégio de Pedro II. Uberlândia: EDUFU, 2010

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, Mary Del. (org.). **História das mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1997.

LUCKESI, Cipriano Costa. **Filosofia da educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MACHADO, Alexsandro dos Santos; CUNHA, Jorge Luiz da. **Sujeitos que lembram**: Histórias de Vida. História da Educação (UFPEL), Pelotas, v. 7, n. 14, p. 63-78, 2004.

MACHADO, Charliton José dos Santos **e** NUNES, Maria Lúcia da silva.(Orgs). Vol 1 **Educação e Educadoras na Paraíba do século XX*:*** práticas, leituras e representações. João Pessoa-PB: Editora Universitária/ UFPB, 2009.

MACHADO, Ana Maria & ROCHA, Ruth. **Contando histórias formando leitores**. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2011.

MATUÍ, Jiron. **Construtivismo**: Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino São Paulo: Editora Moderna, 1998.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral**: como fazer como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **Manual de história oral**: o que é história oral? Loiyola. Ipiranga: São Paulo,1996.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; BASTOS, Maria Helena. **Refúgios do eu**: História e escrita autobiográfica. Santa Catarina: Mulheres, 2000.

_____. **Eternizando a imagem pioneira**. In ALVES, N.& SGARBI, P.(orgs.). Espaços e imagens na escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). COLTED – Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático. Material Básico dos Cursos de Treinamento para professores primários. **O Livro Didático:** sua utilização em classe. 2ª ed. 1970.

MOITA, M. C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Porto: Editora, 1995.

MORAES, Dislane Zerbinatti. Fontes (Autero) biográficas na Pesquisa em Educação: "um relógio solar histórico-sociológico". In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite; PINAZZA, Mônica Apezzato. (Orgs.). **Modos de narrar à vida***:* cinema, fotografia, literatura e educação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p.113-137.

MOREIRA, Marco Antônio, MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo, Centauro, 2001.

MUNAKATA, KAZUMI. **Investigações acerca dos livros escolares no Brasil**: das idéias à materialidade. In: Historia de las ideas, actores e instituciones educativas – Memoria del VI Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana . San Luis Potosí: 2003.

_____.História que os livros didáticos contam, depois que acabou a ditadura no Brasil. In: FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2000.

NEUFELD, G., & Maté, G. (2008**). Hold on to your kids**: Why parents need to matter more than peers. Random House Digital, Inc.

NORA, Pierre. (1993). **Entre Memória e história**: a problemática dos lugares. Projeto História, Revista do Programa de Pós-Graduação em História/ PUC-SP, n 10, dez, 1993. Disponível em: < http:// www.4 shared.com/get/d07yzPvo/Pierre Nora- Entre memória e .html>. Acesso: 08/08/2011.

NOSELLA, Paulo e, BUFFA, Ester. **Instituições escolares:** por que e como pesquisar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

NÓVOA, Antonio.**Vidas de professores**. Porto: Porto Codex, 1992.

NUNES, Maria José Rosado. Freiras no Brasil. In: PRIORE, Mary Del (Org.). **História das mulheres no Brasil.** São Paulo: UNESP, 1987.

OLIVEIRA, Cátia Regina Guidio Alves de; SOUZA Rosa Fátima de**. As faces do livro de leitura**. In: Cad. CEDES vol.20 no.52 Campinas Nov. 2000. Diponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622000000300003. Acesso em: 08/5/2015.

OLIVEIRA, João Batista Araújo et. al. **A Política do Livro Didático**. Campinas: Unicamp. 1984.

PACHECO, Dirceu Castilho. Arquivos pessoais de praticantes docentes: espaçostempos do (auto) biográfico. In: Raquel Lazzari Leite Barbosa;Mônica Apezzato Pinazza. (Org.). **Modos de Narrar a Vida**: Cinema, Fotografia, Literatura e Educação. 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, v. p. 35-50.

PAIVA, Maria da Piedade Medeiros**. Ano 1 da Criança:** alfabetização. São Paulo: Editora do Brasil, 1988.

_____.**Bom-dia, todos os dias:** maneiras de tornar o seu dia-a-dia mais positivo. São Paulo: Paulinas, 2002.

_____.**Casamento pra que te quero?:** reflexões sobre o dia-a-dia da convivência conjugal. São Paulo: Cidade Nova, 1997.

_____. **Escola Patronesse**. Disponível em: > https://leismunicipais.com.br/a/pb/j/joao-pessoa/lei-ordinaria/2011/1207/12063/lei-ordinaria-n-12063-2011-denomina-de-escola-municipal-professora-maria-da-piedade-medeiros-paiva-e-da-outras-providencias?q=piedade%20medeiros%20paiva>. Acesso em 20/05/2015.

_____.**Descobertas Iniciação aos Estudos Sociais e Ciências.** São Paulo: Editora do Brasil, S/data.

_____.Diário Oficial Artigo 61 da Constituição do Estado, em 1981**.**

_____.Diário Oficial Nº 06.418-1, em 07/03/1983.

_____. **Eu sou seu amigo.** 3ª série**.** Educação Religiosa. São Paulo: Editora do Brasil, 1989.

_____. **Minha Primeira Matemática.** São Paulo: Editora do Brasil, S/data.

_____. **Paraíba**: Meu Sublime Torrão. São Paulo: Editora do Brasil, 1987.

_____. **Portaria** Nº 1423 da Secretária do Estado, em 26/08/1980.

_____. **Portaria** Nº 679 da Secretária do Estado, em 27/09/1980.

_____. **Novas Ideias Português**.São Paulo: Editora do Brasil, 1998.

_____. **O Novo Ano I**. São Paulo: Editora do Brasil, 1988.

_____. **O Novo Caminho** (de 1ª a 4ª série). São Paulo: Editora do Brasil, 1988.

_____. **Que amor é esse?:** Vivenciando o amor que move a vida. São Paulo: Paulinas, 2004.

Plano Cruzado. Decreto Lei Nº 2.283, de 1986. Disponível em:< http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1980-1987/decreto-lei-2283-27-fevereiro-1986-366999-norma-pe.html>. Acesso em: 22/03/2016.

Parâmetro Curricular Nacional. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

PEREIRA, Bernadetth Maria XAVIER, Libânia. A História da Educação Conjugada à História Oral em Imagem Videográfica. In: **História da Educação no Brasil**: matrizes interpretativas, abordagens e fontes predominantes na primeira década do século XXI. Orgs. Libânia Xavier, Elomar Tambara e Antonio Carlos Ferreira Pinheiro. Vitória: EDUFES, 2011.

PÉREZ, Carmen Lucia Vidal. **Professoras alfabetizadoras***: histórias plurais, práticas singulares.* Rio de Janeiro: Dp&A, 2003.

PERROT, Michelle. **Gênero**: Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero. In: COSTA, Suely - NUTEG. – v. 3, n.2 (1. Sem. 2000.-. Niterói: EdUFF, 2000).

_____. **Mulheres Públicas**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. – São Paulo: UNESP, 1998

PESSANHA, Eurize Caldas. **História de disciplinas escolares em uma "Escola Exemplar" em Mato Grosso do Sul:** possibilidades de uma História da Cultura Escolar (1939-2002). In: Revista Tempos e Espaços em Educação, Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Pós Graduação em Educação, nº 4, 2010.

Piaget. Alberto Munari; tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: < http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf>. Data de acesso: 03/03/2016.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**; tradução Maria Alice Magalhães D´Amorim e Paulo Sergio de Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

_____. **A formação do símbolo na criança**. Tradução de A. Cabral e C. M. Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

_____. **Epistemologia genética.** São Paulo, Martins Fontes, (1990)..

_____. **Problemas de Psicologia Genética**. In: *Os Pensadores*. São Paulo, Abril Cultural, São Paulo, 1978.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento e Silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos. Rio de janeiro: v.5, n.10, p. 200-212, 1992. Disponível em: http://www.cpdoc.fgv.br/revista//arq/104.pdf. Acesso em 08 de maio de 2008.

Programa Nacional do Livro Didático. Disponivel em:< http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>. Acesso em: 02/02/2015.

POSSAS, Lidia M. Vianna. **Revista Estudos Feministas**, v. 13, n. 03. Florianópolis, Setembro/Dezembro de 2005.

RAGO, Margareth. **A aventura de contar-se**: feminismos, escritas de si e invenções da subjetividade. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

SALLES, André Mendes. **Ensino de história, um campo de pesquisa**: reflexões sobre os livros didáticos. In: Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, v. 23, n. 1, jan./jun. 2010

SANFELICE, José Luís. História das instituições escolares. In. NASCIMENTO, MariaIsabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei [et. al]. **Instituições escolares no Brasil:** conceito e reconstrução histórica. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

SARAMAGO, José. **Narrar é humano!** Autobiografar é um processo civilizatório. In: PASSEGI, Maria da Conceição e SILVA, Vivian Batista (org.). Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

SAVIANI, Dermeval. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica In: Nascimento, Maria Isabel de Moura [et.al.], (orgs). **Instituições escolares no Brasil**: conceito e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados: Histedbr: Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007, p. 3-27.

SCOTT, Joan. **Gênero**: Uma Categoria Útil para a Análise Histórica." Traduzido pela SOS: Corpo e Cidadania. Recife, 1990

_____. **História das mulheres**. In: BURKE, Peter. (org.) A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo, Unesp, 1992, pp.64-65.

STAROBINSKI, Jean. **As máscaras da civilização**: ensaios. Trad. Maria Lúcia Machado. SãomPaulo: Companhia das Letras,2001.

SILVA, Vera Lucia Gaspar da e CUNHA, Jorge Luiz da (orgs.). **Práticas de Formação, Memória e Pesquisa (auto)biográfica**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

SOIHET, Rachel. **História das Mulheres**. In: CARDOSO, Ciro Flamarion.; VAINFAS, Ronaldo. (Orgs.). Domínios da história. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997, p. 275.

SOUZA E SILVA, Celeida Maria Costa de. **As festividades escolares cívicas e religiosas no Colégio Salesiano de Santa Teresa em Corumbá-MS** (1972-1987). XXVI Simpósio Nacional de História /ANPUH – Conhecimento histórico e diálogo social. Natal/RN, 22 a 26 de julho de 2013. Disponível: < http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364334022_ARQUIVO_TextoAnpuhNACIONAL2013Celeida.pdf> Acesso: 30 de setembro de 2014.

TANURI, L. M. **Contribuição para o estudo da escola normal no Brasil**. Pesquisa e Planejamento, São Paulo. V. 13/12/1970.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado:** história oral. 2 ed. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas escolares:** estudo sobre as práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores Associados, 2005.

VIDAL, Diana G.; ABDALA, Rachel D. **A fotografia como fonte para a História da Educação:** questões teórico-metodológicas e de pesquisa. Disponível: < http://www.fundaj.gov.br/geral/educacao_foco/historia-educa.pdf> Acesso: 30 de setembro de 2014.

VIDAL, Diana. Por uma ampliação da noção de documento escolar. NASCIMENTO, Maria Isabel [et al]. **Instituições escolares no Brasil**: conceitos e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados/ Sorocaba: Uniso/Ponta Grossa: UEPG, 2007.

VIÑAO, Antonio. "Relatos e relações autobiográficas de professores e mestres". In: MENEZES, Maria Cristina (org.) **Educação, memória, história:** possibilidades, leituras. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004.

VYGOSTKY, LEV SEMIONOVIC/ Ivan Ivic; Edgar pereira Coelho (org.).– Recife: **Fundação Joaquim Nabuco**, Editora Massangana, 2010. Disponível em: < http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**.Tradução ao de Ana Maria Bessa.Librairie Armand, 1968.

WALLON, Henri / Hélène Gratiot-Alfandéry; tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: **Fundação Joaquim Nabuco**, Editora Massangana, 2010. . Disponível em: < http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf

ARQUIVOS

DISSERTAÇÕES E TESES

ASSIS, Francymara Antonino Nunes de. PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CARIRI PARAIBANO: histórias e memórias da educadora Estelita Antonino de Souza (1947-1991). Tese (Doutorado) PPGE-UFPB, 2012.

BITTENCOURT, Circe M. F. Livro Didático e conhecimento histórico**.** Tese (Doutorado). FAE/USP, São Paulo, 1993.

CAPISTRANO, Kássia Liriam. A Regulamentação dos Empregados Domésticos no Brasil face aos Princípios da Igualdade e Dignidade da Pessoa Humana: as perspectivas da convenção N. 189. (OIT) e da PEC 478/2010. Dissertação (Mestrado) PPGCJ, 2013.

FERREIRA, Joseane Abílio De Sousa. OS EXERCÍCIOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE OS EXERCÍCIOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA NO BRASIL: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS (1880-1930). Dissertação (Mestrado) PPGE-UFPB, 2010.

FILHO CARLOS, Moura de Resende. LIVRO DIDÁTICO DE ESTUDOS SOCIAIS: espaço de continuidade e resistência aos ideais da Ditadura Militar (1970-1980). Dissertação (Mestrado) PPGE-UFPB, 2014.

OLIVEIRA, Maria de Lourdes Barreto de. A mensagem social do texto infantil: um estudo de redações escolares. Dissertação (mestrado). São Carlos, UFSCar, 1981.

SUASSUNA, Daniella De Souza Barbosa. ZILMA GURGEL CAVALCANTE E A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS NO BRASIL (1943 - 1998). Tese (Doutorado), PPGE-UFPB, 2014.

FONTES

ENTREVISTAS

Ana Gláucia Medeiros de Paiva Lyra (filha da educadora Piedade Paiva). Entrevista concedida a Haquel Myriam de L. C. Palhari. Guarabira- PB, 23/07/2012 e 26/07/2014.

Denise Medeiros (sobrinha, ex-aluna da professora Piedade Paiva). Entrevista concedida a Haquel Myriam de L. C. Palhari. Guarabira e João Pessoa- PB, 26/02/2015.

Elimary Matias (amiga de Piedade Paiva). Entrevista concedida a Haquel Myriam de L. C. Palhari. Guarabira- PB, 11/06/2015.

Girlene Gomes (ex-aluna da professora Piedade Paiva). Entrevista concedida a Haquel Myriam de L. C. Palhari. João Pessoa- PB, 14/09/2015.

Girleny Fernandes (ex-aluna da professora Piedade Paiva). Entrevista concedida a Haquel Myriam de L. C. Palhari. João Pessoa- PB, 23/07/2013 e 14/09/2015.

Gláucia Rosas (amiga da educadora Piedade Paiva). Entrevista concedida a Haquel Myriam de L. C. Palhari. João Pessoa- PB, 26/04/2016.

João Francisco Bezerra (amigo da educadora Piedade Paiva). Entrevista concedida a Haquel Myriam de L. C. Palhari. Guarabira- PB, 26/07/2014.

Josete Marinho de Lucena (amiga, ex-professora do Externato João XXIII). Entrevista concedida a Haquel Myriam de L. C. Palhari. Guarabira- PB, 01/02/2015.

Maria Helena Cavalcante (amiga, ex-professora do Externato João XXIII). Entrevista concedida a Haquel Myriam de L. C. Palhari. Guarabira- PB, 26/07/2015.

Maria das Graças Gomes (ex-aluna, amiga, ex-professora do Externato João XXIII). Entrevista concedida a Haquel Myriam de L. C. Palhari. Guarabira- PB, 01/02/2015.

Maria do Socorro de Medeiros Bezerra (irmã, ex-aluna e sócia de Piedade Paiva). Entrevista concedida a Haquel Myriam de L. C. Palhari. Guarabira e João Pessoa - PB, 01/02/2015 e 26/02/2015.

Marília Pessoa Rosas de Oliveira (ex-aluna da professora Piedade Paiva). Entrevista concedida a Haquel Myriam de L. C. Palhari. Guarabira- PB, 01/02/2015.

Lúcia de Fátima Medeiros (irmã, aluna de Piedade Paiva, ex-professora do Externato João XXIII). Entrevista concedida a Haquel Myriam de L. C. Palhari. Guarabira- PB, 01/02/2015.

Raquel de Paiva Araújo (ex-aluna da professora Piedade Paiva). Entrevista concedida a Haquel Myriam de L. C. Palhari. Guarabira- PB, 01/02/2015.

Rodrigo Márcio Medeiros de Paiva (filho da educadora Piedade Paiva). Entrevista concedida a Haquel Myriam de L. C. Palhari. Guarabira e João Pessoa- PB, 01/07/2012, 04/07/2012, 30/07/2012, 17/05/2013, 16/07/2013, 17/07/2013; 20/04/2014; 11/05/2014; 02/02/2015; 05/07/2015; 08/04/2016 e 20/06/2016.

Teófila Maria de Lima Figuerêdo (amiga, ex-professora do Externato João XXIII). Entrevista concedida a Haquel Myriam de L. C. Palhari. João Pessoa - PB, 02/02/2015.

FOTOGRAFIAS

Álbum pessoal de Ana Gláucia Medeiros.

Álbum pessoal de Elimary Matias

Álbum pessoal da Família Medeiros.

Álbum pessoal de Girleny Fernandes.

Álbum pessoal de Socorro Medeiros.

Arquivo pessoal de Haquel Myriam de Lima Costa Palhari.

Arquivo do Facebook.

Arquivo do Orkut.

JORNAIS E REVISTAS

JORNAL a Folha de Guarabira de 25/01 a 04/02 de 1995.

JORNAL Agite, em13/10/1995 (Teresina-PI).

JORNAL O Brejo, em Novembro de 1997.

JORNAL Correio da Paraíba, em 21/08/ 1996.

JORNAL Correio da Paraíba, em 16 /11/1997.

JORNAL Correio da Paraíba, 22/11/1997.

JORNAL Correio da Paraíba, em 26/11/1997.

JORNAL Correio da Paraíba, em19/09/2002.

JORNAL Guararte, em 28 de Agosto-Setembro de 1997.

JORNAL O Norte, em 21 de março de 1977.

REVISTA O PAVILHÃO VI ano em 2011.

ARQUIVOS E BIBLIOTECAS

Arquivo da 2ª Gerência de Ensino.

Arquivo da Residência de Maria da Piedade Medeiros Paiva na capital paraibana.

Arquivo do Centro de Documentação Cultural João Pimentel

Arquivo do Colégio Nossa Senhora da Luz.

Arquivo do Instituto de Educação da Paraíba-IPAE do Liceu Paraibano.

Arquivo José Américo de Almeida.

Arquivo Histórico Waldemar Duarte.

Biblioteca José Lins do Rego do Espaço Cultural.

Biblioteca Municipal Rodrigues de Carvalho.

Biblioteca Nacional na cidade do Rio de Janeiro

Biblioteca Pública do Estado.

MANUSCRITO

Manuscrito autógrafo (carta, perfil (auto) biográfico) e datilógrafo (Igreja Católica, Oração e Mensagens) de Maria da Piedade Medeiros Paiva

INVENTÁRIO

Acróstico;
Apostilas;
Álbuns de recorte;
Bilhetinhos;
Boletins;
Bonecos de livros;
Cadernetas de anotações,
Cartas;
Certificados;
Conteúdos programáticos;
Contratos;
Decretos;
Declarações;
Diplomas;

Direitos autorais;

Encartes;

Entrevistas;

Fotografias;

Homenagens;

Jornais;

Livros didáticos;

Livros de Autoajuda;

Nomeações;

Notas fiscais;

Orações;

Palestras educativas;

Poemas;

Portarias;

Programa de rádio;

Recibos.

Revistas.

APÊNDICE A – Roteiro semi-estruturado da entrevista direcionando a pergunta por categorias.

CENÁRIO FAMILIAR, EDUCATIVO, RELIGIOSIDADE

1. Qual a rotina da educadora?
2. Como foi a trajetória educativa da educadora?
3. Descreva a pessoa (comportamento, características) da educadora?
4. Quando decidiu ser professora?
5. Quando e como a educadora começou a atuar?
6. Quais os colégios que a educadora estudou? Quais os colégios que lecionou?
7. Ensinava quais séries? Alfabetizava crianças?
8. Como costumava alfabetizar seus alunos? Qual a metodologia aplicada pela educadora?
9. Quem ficava com os seus filhos para a educadora lecionar?
10. O que motivava a educadora lecionar?
11. Como era a situação financeira da família?
12. O marido se opunha a profissão e a dedicação da esposa?
13. O que moveu a educadora a fundar o antigo Externato João XXIII? Quando fundou o colégio?
14. Trabalhava em outro lugar quando fundou o colégio?
15. Quanto tempo trabalhou no colégio da Luz?Qual o período?
16. Tinha algum engajamento político que auxiliou na sua trajetória educativa?
17. Qual foi o período que a educadora mais se destacou?
18. Quando e como foi construído o colégio?
19. Por quanto tempo, o período que o colégio funcionou?
20. Qual foi o ano de apogeu e declínio do Colégio?
21. Porque o Colégio fechou?
22. O que representava o colégio para Guarabira?
23. O que representava o colégio para a educadora?

24. Havia na cidade outro colégio de similar importância? Qual?

25. Descreva a política ideológica do Colégio João XXIII (como era o seu funcionamento)?

26. Descreva a metodologia do Colégio

27. A educadora ensinou na época da ditadura militar?

28. Qual foi o prêmio que recebeu? Como foi a homenagem da Festa da Luz?

29. A educadora exerceu algum cargo público? Qual? Por quanto tempo?

30. Quais ensinamentos costuma transmitir aos filhos e alunos?

31. Aplicava métodos punitivos com os alunos? Quais?

32. O que levou a educadora a modificar a temática dos livros?

33. O que representava a educação para a vida da educadora?

34. O que representa(va) a pessoa da educadora no aspecto pessoal e profissional para Guarabira?

35. Contribuiu em outros setores da sociedade guarabirense? Quais? Como?

36. O que levou a educadora a fundar a Pastoral da 3ª idade em Guarabira?

37. Descreva a educadora como: mulher, irmã, mãe e professora (de acordo com o entrevistado).

APÊNDICE B – Termo de livre esclarecido (Parte 1)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre a Circulação de livros didáticos no Brasil: O legado de Maria da Piedade Medeiros Paiva (1967-1990) e está sendo desenvolvida por Haquel Myriam de Lima Costa Palhari, aluna do Curso de Doutorado da Universidade da Paraíba do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE), sob a orientação do Prof. Drª Maria Lúcia da Silva Nunes.

O objetivo do estudo será revelar as práticas educativas e a trajetória de vida de Maria da Piedade Medeiros Paiva que culminaram na escrita de livros, contribuindo para a educação no município de Guarabira. A finalidade deste trabalho é contribuir para trazer à baila as publicações escritas pela referida educadora, que utilizando sua prática educativa discorria sobre os livros didáticos e/ou paradidático, ressaltando que sua escrita estava consonante a fase da vida que experenciava profissionalmente.

Piedade Medeiros, além de pedagoga, foi graduada em letras, possivelmente esse atributo facilitou a sua escrita. Utilizarei como metodologia a História Oral associada a outras fontes escritas pela educadora, e/ou que fazem menção a mesma. Para tal fim, utilizarei entrevistas semi-estruturadas, para vir à tona a memória dos entrevistados (as), tais como: a memória dos ex-alunos e/ou outros (as) docentes e discentes amigos (as) e familiares envolvidos em sua prática educativa.

Sendo assim, será possível também desvelar como a disciplina que lecionava contribuiu para a história de vida dos discentes. Além do setor educativo, ela também cooperou ativamente em alguns setores da sociedade guarabirense.

Nesta senda, solicitamos a sua autorização para entrevistar pessoas do convívio pessoal, familiar e profissional envolvidos na prática educativa de Piedade Medeiros, como também autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde e nem para a saúde de outrem.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo

Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) 8880-7072 e/ou através do Comitê de Ética.

Pesquisador (a) Responsável

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

_____

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

_____

Assinatura da Testemunha

OBS: COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- CAMPUS I-CIDADE UNIVERSITÁRIA-BLOCO ARNALDO TAVARES- SALA 812- CEP 58051-900- JOÃO PESSOA- PARAÍBA-TELEFONE (83) 3216-7791- FAX (83) 3216-7791

Atenciosamente,

_____

Assinatura do Pesquisador Responsável

OBS: Em virtude que este TCLE encontra-se em mais de uma página, as demais serão rubricada pelo pesquisador e sujeito da pesquisa.

APÊNDICE B – Termo de livre esclarecido (Parte 2)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CERTIDÃO

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou por unanimidade na 7ª Reunião realizada no dia 22/07/2013, o projeto de pesquisa intitulado: "CIRCULAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS NO BRASIL: O LEGADO DE MARIA PIEDADE MEDEIROS PAIVA (1967 – 1991)" da Pesquisadora Haquel Myriam de Lima Costa Palhari. Prot. nº 0405/13. CAAE: 170541113.0.0000.5188.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à apresentação do resumo do estudo proposto à apreciação do Comitê.

Drª Elaine Marques D. Sousa
Coordenadora CEP/CCS/UFPB
Mat. SIAPE: 0332618

APÊNDICE C – Indagações à Editora Do Brasil

Entrevista editora Brasil

Questionamentos:

1. Que pessoa da Editora Brasil teve o primeiro contato com a educadora? Nome completo dessa pessoa, por favor, informar o ano que foi esse primeiro contato e qual era a função dessa pessoa na Editora Brasil.
2. Foi Piedade Medeiros que procurou a editora ou foi à editora que a procurou para editar os livros dela. Como foi este processo?
3. Quanto tempo durou esta parceria da Editora Brasil e Piedade Medeiros?
4. Porque a editora Brasil publicou os livros de Piedade Medeiros?
5. A educadora utilizou quantos pseudônimos e porque mudava?
6. O que a editora Brasil costumava publicar naquela época?
7. Quais os critérios que essa editora utilizava para publicar os livros de Piedade Medeiros?
8. Como os livros de Piedade Medeiros chegavam aos alunos?
9. Sabe informar como os livros de Piedade Medeiros circulou por tantas escolas?
10. Os livros foram adotados em que escolas? Quais?
11. Por que os livros dela circularam nessas escolas? Esta circulação foi no âmbito estadual, municipal e nacional?
12. Como era a receptividade destes livros?Os livros eram bem aceitos pelo mercado?
13. Porque Piedade Medeiros escrevia? Porque parou de escrever sobre os livros didáticos?
14. Por que a Editora Brasil não publicou seus livros paradidáticos?
15. A publicação dos livros de Piedade Medeiros proporcionou ascensão econômica a Piedade Medeiros?
16. Porque Piedade Medeiros escrevia sobre temas diversos? Como conseguia tal feito?
17. Os livros eram encomendados pela Editora Brasil a Piedade Medeiros?
18. Quantos livros da educadora Piedade Medeiros foram editados, vendidos e publicados?
19. Quantas edições cada livro passou?
20. Até que ano os livros de Piedade Medeiros foram vendidos?
21. Acredita que os livros da educadora foram referência para o ensino, porquê?
22. Segundo entrevista com o filho da educadora, o nome do livro PB: meu sublime torrão, teve que ser mudado para Paraíba Nossa Terra, isso ocasionou algum transtorno para a editora Brasil?
23. A Editora Brasil sempre publicou livros didáticos e paradidáticos? Foi em que ano que começou a publicar livros paradidáticos?

ANEXO A – E-mail à Editora do Brasil (Parte 1)

Imprimir Fechar

ENC: Entrevista

De: **haquel** (haquel@hotmail.com)
Enviada: quinta-feira, 28 de agosto de 2014 21:40:28
Para: mlsnunesml@gmail.com

Enviado do meu Telefone LG

---- Mensagem original ----
De: Urbanildo (DIV PE)
Data: 28/08/2014 15h28
Para: haquel@hotmail.com;
Assunto: Fwd: Entrevista

Boa tarde!

Haquel,

Segue, neste, resposta do editorial. Maiores informações favor endereçar para a Cibele ou Elaine.

Att,

---------- Mensagem encaminhada ----------
De: "Elaine Leick" <elaine.leick@editoradobrasil.com.br>
Data: 27/08/2014 14:00
Assunto: Fwd: Entrevista
Para: "Ari Barbieri" <ari.comercial@editoradobrasil.com.br>, "Urbanildo (DIV PE)" <pe.urbanildo@editoradobrasil.com.br>
Cc:

Ari e Urbanildo, boa tarde!

Vejam a resposta da Cibele sobre a autora Maria da Piedade Medeiros Paiva

Abraços

Editora do Brasil

Elaine Leick
Supervisora Pedagógica

Rua Conselheiro Nébias, 887
Campos Elíseos
– 01203-001

Skype: elaine.penha.leick
11 3226 0211 ramal 127 / 11
994175162
elaine.leick@editoradobrasil.com.br

São Paulo - SP
www.editoradobrasil.com.br

---------- Mensagem encaminhada ----------
De: **Cibele Mendes** <cibelemendes@editoradobrasil.com.br>
Data: 27 de agosto de 2014 08:59
Assunto: Re: Entrevista
Para: Elaine Leick <elaine.leick@editoradobrasil.com.br>
Cc: "Maria Lucia (Diretoria)" <marialucia@editoradobrasil.com.br>

Elaine

Olá! Não conheço esta autora e desta forma não temos como participar.

Abraços

Editora do Brasil

Cibele Mendes Curto Santos
Diretora Editorial

Rua Conselheiro Nébias, 887
Campos Elíseos
– 01203-001
São Paulo - SP
www.editoradobrasil.com.br

Skype: cibele.mendes9
11 3226 0211 ramal 184
cibele@editoradobrasil.com.br

Em 25 de agosto de 2014 15:28, Elaine Leick <elaine.leick@editoradobrasil.com.br> escreveu:

> Maria Lúcia e Cibele, boa tarde!
>
> Repassei o e-mail de uma pesquisadora, porque não conheço a autora citada por ela.
>
> Há uma cobrança de um retorno e gostaria de saber se vocês podem auxiliá-la.
>
> Abraços
>
> Editora do Brasil
>
> **Elaine Leick**
> Supervisora Pedagógica
>
> Rua Conselheiro Nébias, 887
> Campos Elíseos
> – 01203-001
>
> Skype: elaine.penha.leick
> 11 3226 0211 ramal 127 / 11
> 994175162
> elaine.leick@editoradobrasil.com.br

São Paulo - SP
www.editoradobrasil.com.br

---------- Mensagem encaminhada ----------
De: **Elaine Leick** <elaine.leick@editoradobrasil.com.br>
Data: 6 de agosto de 2014 15:44
Assunto: Fwd: Entrevista
Para: "Maria Lucia (Diretoria)" <marialucia@editoradobrasil.com.br>

Maria Lúcia, boa tarde!

Recebi este e-mail e acredito que você possa respondê-lo e auxiliar a pessoa que solicitou auxílio.

Abraços

Editora do Brasil

Elaine Leick
Supervisora Pedagógica

Rua Conselheiro Nébias, 887
Campos Elíseos
– 01203-001
São Paulo - SP
www.editoradobrasil.com.br

Skype: elaine.penha.leick
11 3226 0211 ramal 127 / 11
994175162
elaine.leick@editoradobrasil.com.br

---------- Mensagem encaminhada ----------
De: **Ari Barbieri** <ari.comercial@editoradobrasil.com.br>
Data: 6 de agosto de 2014 11:16
Assunto: Fwd: Entrevista
Para: "Urbanildo (DIV PE)" <pe.urbanildo@editoradobrasil.com.br>, Elaine Leick <elaine.leick@editoradobrasil.com.br>

Elaine ,

Bom dia!

Veja este caso por favor !

Att

---------- Mensagem encaminhada ----------

De: **Urbanildo (DIV PE)** <pe.urbanildo@editoradobrasil.com.br>
Data: quarta-feira, 6 de agosto de 2014
Assunto: Fwd: Entrevista
Para: Ari Barbieri <ari.comercial@editoradobrasil.com.br>

Bom dia!!

Ari,

Recebi, este, de uma pesquisadora da Paraíba que gostaria de respostas da editora sobre o explicado no referido e-mail.

Grato desde já

Editora do Brasil

Urbanildo Possidonio
Divulgação - Pernambuco

Rua do Sossego, 102
Boa Vista – 50050-080
Recife - PE
www.editoradobrasil.com.br

81 3421-5744/ 81 9163-0265
pe.urbanildo@editoradobrasil.com.br

———- Mensagem encaminhada ———-
De: **Haquel Myriam de Lima Costa Palhari** <haquel@hotmail.com>
Data: 4 de agosto de 2014 09:28
Assunto: RE: Entrevista
Para: "pe.urbanildo@editoradobrasil.com.br" <pe.urbanildo@editoradobrasil.com.br>, "mlsnunesml@gmail.com" <mlsnunesml@gmail.com>

From: haquel@hotmail.com
To: pe.urbanildo@editoradobrasil.com.br; haquel@hotmail.com; mlsnunesml@gmail.com
Subject: RE: Delivery Status Notification (Failure)
Date: Mon, 4 Aug 2014 15:27:21 +0300

Bom dia,
Caríssimo Sr. Urbanildo conforme combinado pelo telefone envio o roteiro de questionamentos sobre a educadora Maria da Piedade Medeiros Paiva para que a Editora Brasil spossa contribuir com informações para a pesquisa. Informo que envio o meu lattes para conhecerem um pouco sobre o tema da pesquisa. Por favor, além da entrevista envio também o termo de livre esclarecido para assinarem no local indicado e enviar escaneado demonstrando que posso utilizar as informações fornecidas pela Editora Brasil na pesquisa.
Aguardo retorno. Desde já grata pela atenção dispensada.

Cordialmente,
Haquel Palhari

Haquel Myriam de Lima Costa Palhari
Doutoramento em Educação - PPGE/UFPB

Linha de Pesquisa - História da Educação
Bacharel em Fonoaudiologia- Especialista em Motricidade Orofacial e em Saúde da Família
Telefone: (83) 8880-7072
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8062363204087199

–

Editora do Brasil

Ari Barbieri
Comercial

Rua Conselheiro Nébias, 887
Campos Elíseos
– 01203-001
São Paulo - SP
www.editoradobrasil.com.br

Skype: aribarbieri
11 3226 0211 ramal 143/ 992001718
ari.comercial@editoradobrasil.com.br

ANEXO B – E-mail à Editora do Brasil (Parte 2)

Imprimir Fechar

Re: Pesquisa

De: **Felipe EBSA** (felipe@editoradobrasil.com.br)
Enviada: quinta-feira, 18 de setembro de 2014 16:22:56
Para: Haquel Myriam de Lima Costa Palhari (haquel@hotmail.com)
Cc: Diego Nunes (mlsnunesml@gmail.com)

Prezada Haquel,

Conforme eu havia previsto, temos poucas informações sobre a autora, que nasceu em 18/10/1936 e faleceu em 15/07/2010.

Pela Editora do Brasil, publicou 28 livros, mas infelizmente não temos como confirmar o ano de publicação de cada um deles:

1 _ANO I DA CRIANCA - CARTILHA *
2 _ASSOCIANDO IDEIAS 1a
3 _CAD.ATIV.PARAIBA MEU S TORRAO
4 _DESCOBERTAS-INIC.EST.SOC.E CIE
5 _EST.SOC.PARAIBA-MEU SUB.TORRAO
6 _EU SOU TEU AMIGO ENSINO RELIGIOSO 2 ANO (1 SERIE) *
7 _EU SOU TEU AMIGO ENSINO RELIGIOSO 3 ANO (2 SERIE) *
8 _EU SOU TEU AMIGO ENSINO RELIGIOSO 4 ANO (3 SERIE) *
9 _EU SOU TEU AMIGO ENSINO RELIGIOSO 5 ANO (4 SERIE) *
10 _MINHA PRIMEIRA MATEMATICA *
11 _NOVAS IDEIAS 2 ANO (1 SERIE) *
12 _NOVAS IDEIAS 3 ANO (2 SERIE) *
13 _NOVAS IDEIAS 4 ANO (3 SERIE) *
14 _NOVAS IDEIAS 5 ANO (4 SERIE) *
15 _NOVAS IDEIAS PORTUGUES 1a
16 _NOVAS IDEIAS PORTUGUES 1a NC
17 _NOVAS IDEIAS PORTUGUES 2a
18 _NOVAS IDEIAS PORTUGUES 2a NC
19 _NOVAS IDEIAS PORTUGUES 3a
20 _NOVAS IDEIAS PORTUGUES 3a NC
21 _NOVAS IDEIAS PORTUGUES 4a
22 _NOVAS IDEIAS PORTUGUES 4a NC
23 _NOVOS CAMINHOS 1a
24 _NOVOS CAMINHOS 2a
25 _NOVOS CAMINHOS 3a
26 _NOVOS CAMINHOS 4a
27 _PARAIBA, NOSSA TERRA *
28 _VAMOS BRINCAR DE ESCOLA

Ela teve 5 filhos e o nosso contato é Rodrigo Márcio Medeiros Paiva, que estava fazendo um museu dedicado à sua mãe. Segue email para contato rodrigomarciopaiva@gmail.com.

Atenciosamente,

Editora do Brasil

Felipe Ramos Poletti
Gerente Editorial

Rua Conselheiro Nébias, 887
Campos Elíseos –
01203-001
São Paulo - SP
www.editoradobrasil.com.br

Skype: felipepoletti_ebsa@hotmail.com
11 3226 0215 ramal 167
felipe@editoradobrasil.com.br

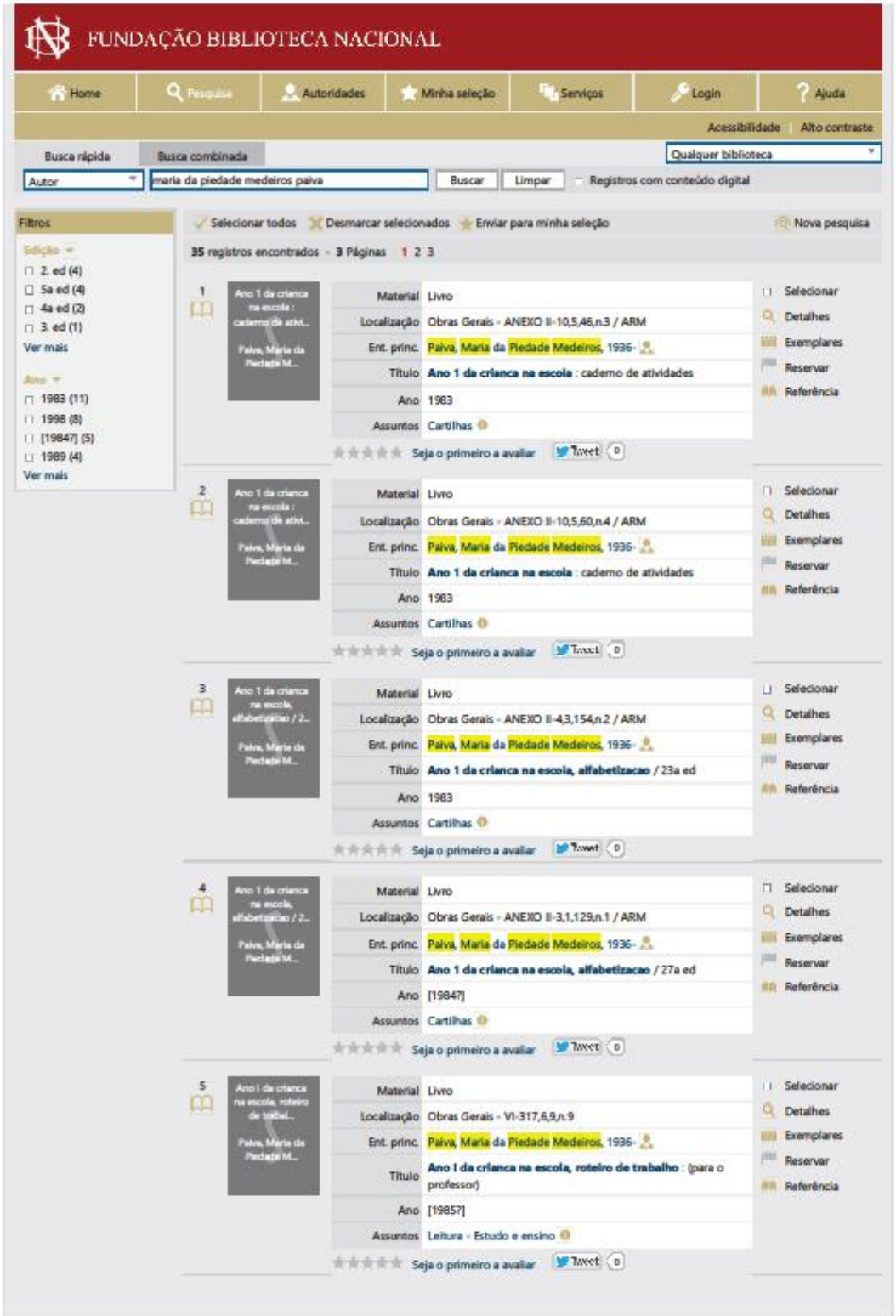
Em 12 de setembro de 2014 08:42, Haquel Myriam de Lima Costa Palhari <haquel@hotmail.com> escreveu:

Bom dia Felipe,
Sou Haquel Palhari, pesquisadora da UFPB estou fazendo a biografia acadêmica, uma tese, sobre a educadora Maria da Piedade Medeiros Paiva que durante alguns anos essa educadora, foi também autora de livros didáticos, parceira da Editora do Brasil, envio fotos dos livros e da autora e do seu pseudônimo Thya Mara para ajudá-los a procurar as informações que solicitei em Recife e que encaminharam para vocês em São Paulo. Por favor, contatem a assessoria da Editora, o arquivo, certamente as informações irão contribuir com a tese em História da Educação e ficarei grata com a gentil informações.
Em anexo, envio o termo de esclarecimento para assinarem por participarem da pesquisa quando enviarem as informações necessárias para vislumbrar uma educadora que deu sua contribuição escrevendo livros didáticos, mas ainda é desconhecida pela academia, pela sociedade. Trazer sua história resgatando as memórias das pessoas que conviveram com ela (in) diretamente é uma forma de contribuir com os estudos de Gênero e com a História da Educação.
Agradeço desde já a solicitude das informações fornecidas. Fico no aguardo

Haquel Myriam de Lima Costa Palhari
Doutoramento em Educação - PPGE/UFPB

Linha de Pesquisa - História da Educação
Bacharel em Fonoaudiologia- Especialista em Motricidade Orofacial e em Saúde da Família
Telefone: (83) 8880-7072
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8062363204087199

ANEXO C – Catálogo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro



6



Material	Livro
Localização	Obras Gerais - VI-158,4,24
Ent. princ.	Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título	**Bom-dia, todos os dias** : maneiras simples de tornar o seu dia-a-dia mais positivo
Ano	2002
Assuntos	Psicologia aplicada

Selecionar Detalhes Exemplares Reservar Referência

Seja o primeiro a avaliar Tweet 0

7



Material	Livro
Localização	Obras Gerais - I-9,3,37
Ent. princ.	Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título	**Casamento, pra que te quero?** : reflexões sobre o dia-a-dia da convivência conjugal
Ano	1997
Assuntos	Aconselhamento matrimonial

Selecionar Detalhes Reservar Referência

Seja o primeiro a avaliar Tweet 0

8

Material	Livro
Localização	Obras Gerais - ANEXO II-688,5,5,n.18
Ent. princ.	Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título	**Eu sou teu amigo** : 1 : educacao religiosa / 2. ed
Ano	1989
Assuntos	Ensino religioso (Primeiro grau)

Selecionar Detalhes Exemplares Reservar Referência

Seja o primeiro a avaliar Tweet 0

9

Material	Livro
Localização	Obras Gerais - ANEXO II-688,5,5,n.20
Ent. princ.	Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título	**Eu sou teu amigo** : 3 : educacao religiosa / 3. ed
Ano	1989
Assuntos	Ensino religioso (Primeiro grau)

Selecionar Detalhes Exemplares Reservar Referência

Seja o primeiro a avaliar Tweet 0

10

Material	Livro
Localização	Obras Gerais - ANEXO II-688,5,5,n.21
Ent. princ.	Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título	**Eu sou teu amigo** : 4 : educacao religiosa / 4. ed
Ano	1989
Assuntos	Ensino religioso (Primeiro grau)

Selecionar Detalhes Exemplares Reservar Referência

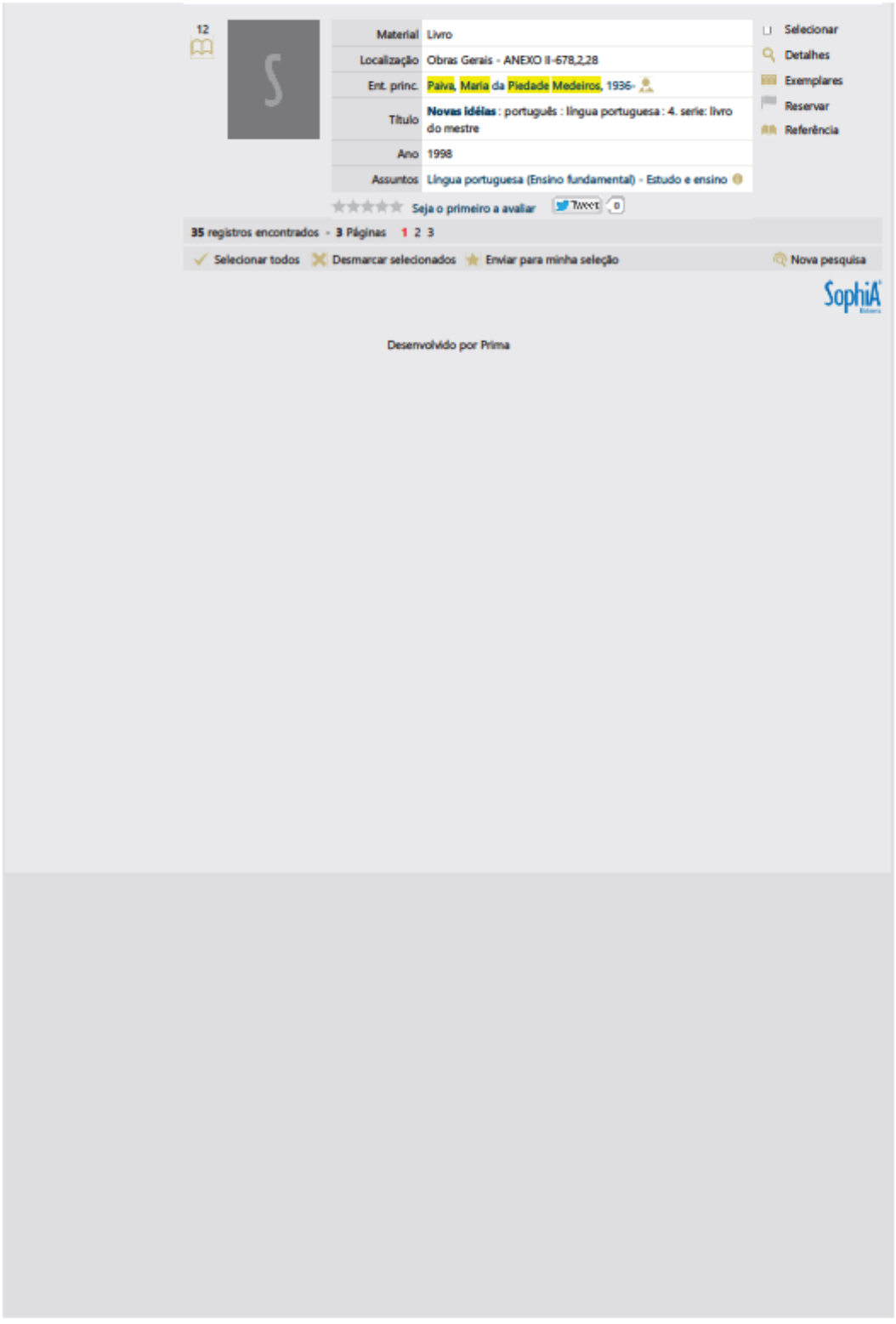
Seja o primeiro a avaliar Tweet 0

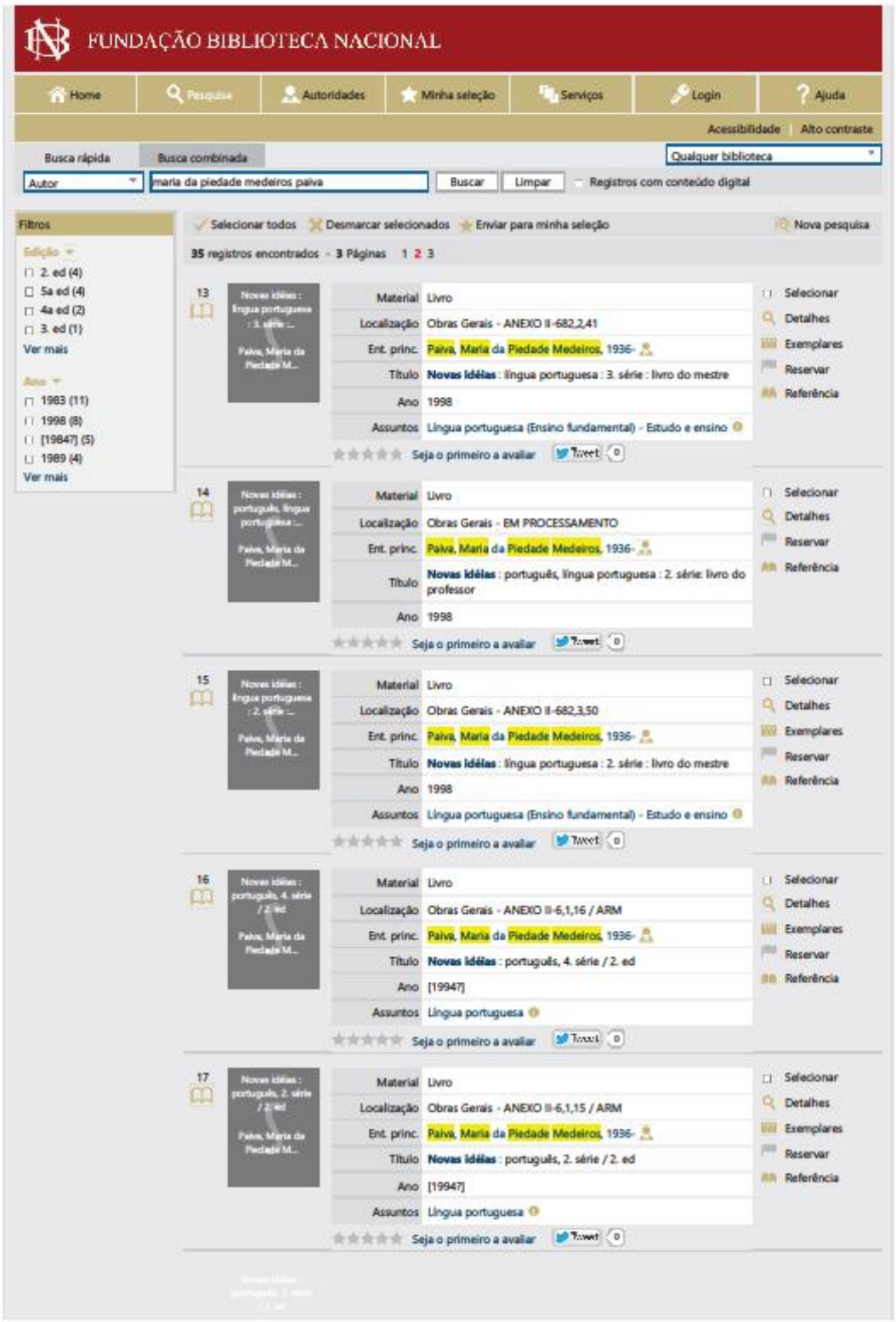
11

Material	Livro
Localização	Obras Gerais - ANEXO II-688,5,5,n.19
Ent. princ.	Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título	**Eu sou teu amigo** : 2 : educacao religiosa / 5. ed
Ano	1989
Assuntos	Ensino religioso (Primeiro grau)

Selecionar Detalhes Exemplares Reservar Referência

Seja o primeiro a avaliar Tweet 0


12
Material Livro
Localização Obras Gerais - ANEXO II-678,2,28
Ent. princ. Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título Novas idéias : português : língua portuguesa : 4. serie: livro do mestre
Ano 1998
Assuntos Língua portuguesa (Ensino fundamental) - Estudo e ensino
Selecionar
Detalhes
Exemplares
Reservar
Referência
Seja o primeiro a avaliar
Tweet 0
35 registros encontrados - 3 Páginas 1 2 3
Selecionar todos
Desmarcar selecionados
Enviar para minha seleção
Nova pesquisa
SophiA
Desenvolvido por Prima


FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL
Home
Pesquisa
Autoridades
Minha seleção
Serviços
Login
Ajuda
Acessibilidade | Alto contraste
Busca rápida
Busca combinada
Qualquer biblioteca
Autor
maria da piedade medeiros paiva
Buscar
Limpar
Registros com conteúdo digital
Filtros
Edição
2. ed (4)
5a ed (4)
4a ed (2)
3. ed (1)
Ver mais
Ano
1983 (11)
1998 (8)
[19847] (5)
1989 (4)
Ver mais
Selecionar todos
Desmarcar selecionados
Enviar para minha seleção
Nova pesquisa
35 registros encontrados - 3 Páginas 1 2 3
13
Material Livro
Localização Obras Gerais - ANEXO II-682,2,41
Ent. princ. Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título Novas idéias : língua portuguesa : 3. série : livro do mestre
Ano 1998
Assuntos Língua portuguesa (Ensino fundamental) - Estudo e ensino
Seja o primeiro a avaliar
Selecionar
Detalhes
Exemplares
Reservar
Referência
14
Material Livro
Localização Obras Gerais - EM PROCESSAMENTO
Ent. princ. Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título Novas idéias : português, língua portuguesa : 2. série: livro do professor
Ano 1998
Seja o primeiro a avaliar
15
Material Livro
Localização Obras Gerais - ANEXO II-682,3,50
Ent. princ. Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título Novas idéias : língua portuguesa : 2. série : livro do mestre
Ano 1998
Assuntos Língua portuguesa (Ensino fundamental) - Estudo e ensino
Seja o primeiro a avaliar
16
Material Livro
Localização Obras Gerais - ANEXO II-6,1,16 / ARM
Ent. princ. Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título Novas idéias : português, 4. série / 2. ed
Ano [19947]
Assuntos Língua portuguesa
Seja o primeiro a avaliar
17
Material Livro
Localização Obras Gerais - ANEXO II-6,1,15 / ARM
Ent. princ. Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título Novas idéias : português, 2. série / 2. ed
Ano [19947]
Assuntos Língua portuguesa
Seja o primeiro a avaliar

18

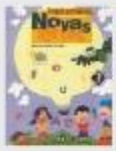


Material	Livro
Localização	Obras Gerais - ANEXO II-6,1,14 / ARM
Ent. princ.	Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título	**Novas idéias** : português, 1. série / 2. ed
Ano	[19947]
Assuntos	Língua portuguesa

Seja o primeiro a avaliar Tweet 0

Selecionar Detalhes Exemplares Reservar Referência

19



Material	Livro
Localização	Obras Gerais - ANEXO II-680,4,58
Ent. princ.	Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título	**Novas ideias, língua portuguesa** : 1. série
Ano	1998
Assuntos	Língua portuguesa (Ensino fundamental)

Seja o primeiro a avaliar Tweet 0

Selecionar Detalhes Exemplares Reservar Referência

20



Material	Livro
Localização	Obras Gerais - ANEXO II-678,2,11
Ent. princ.	Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título	**Novas ideias, língua portuguesa** : 2. série
Ano	1998
Assuntos	Língua portuguesa (Ensino fundamental)

Seja o primeiro a avaliar Tweet 0

Selecionar Detalhes Exemplares Reservar Referência

21

Material	Livro
Localização	Obras Gerais - ANEXO II-678,2,10
Ent. princ.	Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título	**Novas ideias, língua portuguesa** : 3. série
Ano	1998
Assuntos	Língua portuguesa (Ensino fundamental)

Seja o primeiro a avaliar Tweet 0

Selecionar Detalhes Exemplares Reservar Referência

22



Material	Livro
Localização	Obras Gerais - ANEXO II-680,4,56
Ent. princ.	Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título	**Novas ideias, língua portuguesa** : 4. série
Ano	1998
Assuntos	Língua portuguesa (Ensino fundamental)

Seja o primeiro a avaliar Tweet 0

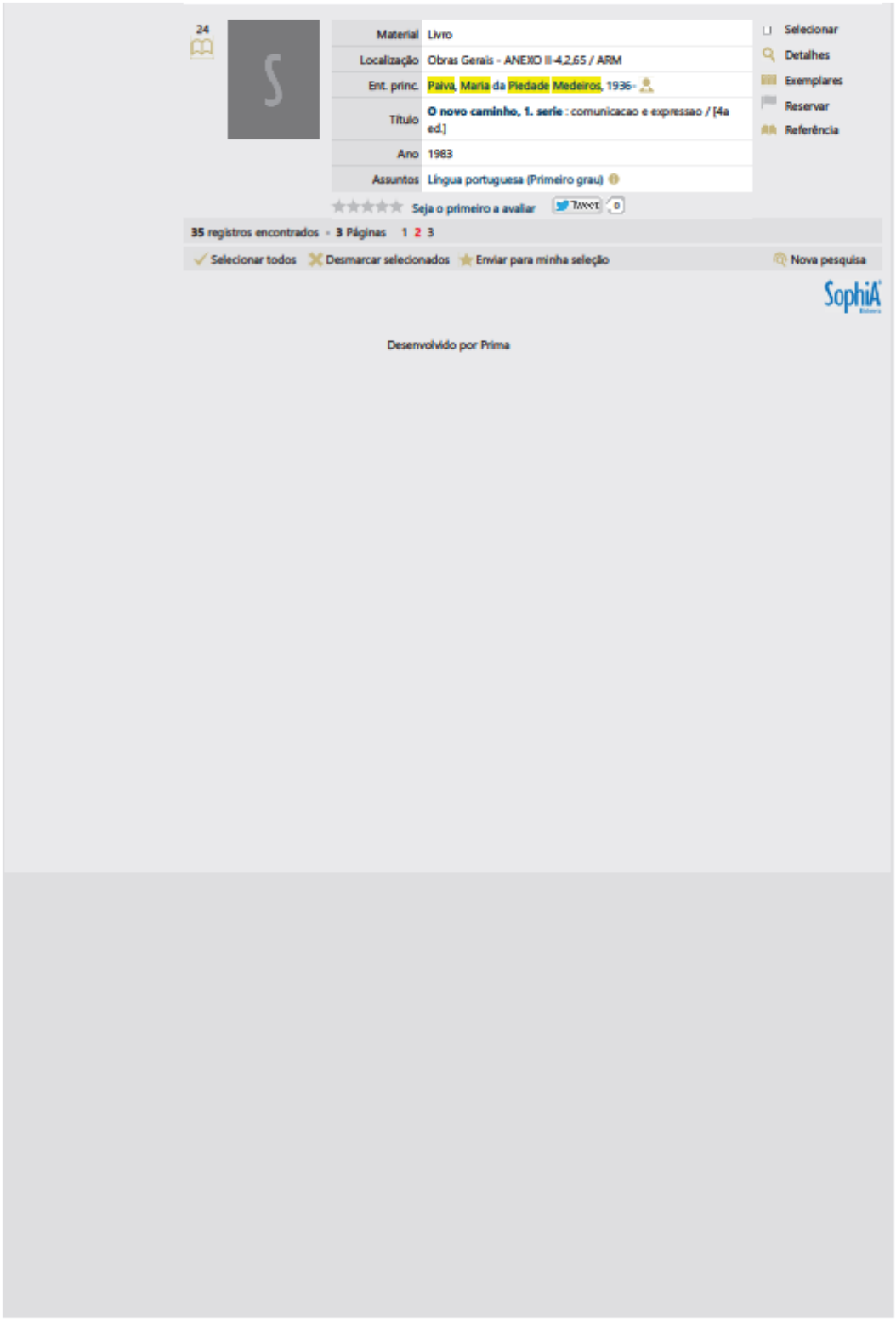
Selecionar Detalhes Exemplares Reservar Referência

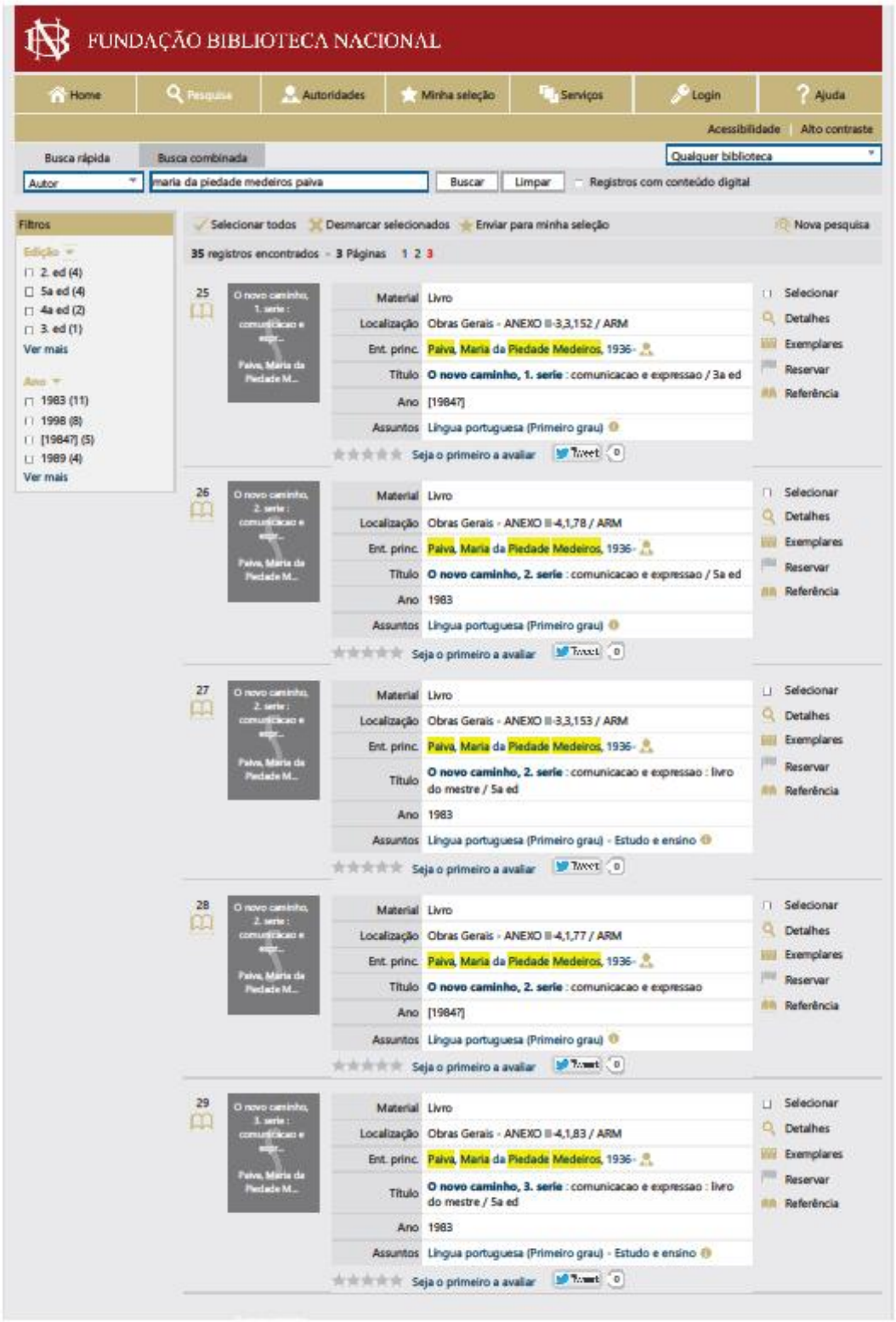
23

Material	Livro
Localização	Obras Gerais - VI-279,7,18,n.7
Ent. princ.	Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título	**O novo caminho, 1. a 4. series** : roteiro de trabalho (para o professor)
Ano	[19847]
Assuntos	Comunicação e expressão (Primeiro grau) - Estudo e ensino

Seja o primeiro a avaliar Tweet 0

Selecionar Detalhes Exemplares Reservar Referência


24
Material Livro
Localização Obras Gerais - ANEXO II-4,2,65 / ARM
Ent. princ. Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título O novo caminho, 1. serie : comunicacao e expressao / [4a ed.]
Ano 1983
Assuntos Língua portuguesa (Primeiro grau)
Seja o primeiro a avaliar
Tweet 0
Selecionar
Detalhes
Exemplares
Reservar
Referência
35 registros encontrados - 3 Páginas 1 2 3
Selecionar todos
Desmarcar selecionados
Enviar para minha seleção
Nova pesquisa
SophiA
Desenvolvido por Prima


FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL
Home
Pesquisa
Autoridades
Minha seleção
Serviços
Login
Ajuda
Acessibilidade | Alto contraste
Busca rápida
Busca combinada
Qualquer biblioteca
Autor
maria da piedade medeiros paiva
Buscar
Limpar
Registros com conteúdo digital
Filtros
Edição
2. ed (4)
5a ed (4)
4a ed (2)
3. ed (1)
Ver mais
Ano
1983 (11)
1998 (8)
[19847] (5)
1989 (4)
Ver mais
Selecionar todos
Desmarcar selecionados
Enviar para minha seleção
Nova pesquisa
35 registros encontrados - 3 Páginas 1 2 3
25
Material Livro
Localização Obras Gerais - ANEXO II-3,3,152 / ARM
Ent. princ. Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título O novo caminho, 1. serie : comunicacao e expressao / 3a ed
Ano [19847]
Assuntos Língua portuguesa (Primeiro grau)
Seja o primeiro a avaliar
Selecionar
Detalhes
Exemplares
Reservar
Referência
26
Material Livro
Localização Obras Gerais - ANEXO II-4,1,78 / ARM
Ent. princ. Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título O novo caminho, 2. serie : comunicacao e expressao / 5a ed
Ano 1983
Assuntos Língua portuguesa (Primeiro grau)
Seja o primeiro a avaliar
27
Material Livro
Localização Obras Gerais - ANEXO II-3,3,153 / ARM
Ent. princ. Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título O novo caminho, 2. serie : comunicacao e expressao : livro do mestre / 5a ed
Ano 1983
Assuntos Língua portuguesa (Primeiro grau) - Estudo e ensino
Seja o primeiro a avaliar
28
Material Livro
Localização Obras Gerais - ANEXO II-4,1,77 / ARM
Ent. princ. Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título O novo caminho, 2. serie : comunicacao e expressao
Ano [19847]
Assuntos Língua portuguesa (Primeiro grau)
Seja o primeiro a avaliar
29
Material Livro
Localização Obras Gerais - ANEXO II-4,1,83 / ARM
Ent. princ. Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título O novo caminho, 3. serie : comunicacao e expressao : livro do mestre / 5a ed
Ano 1983
Assuntos Língua portuguesa (Primeiro grau) - Estudo e ensino
Seja o primeiro a avaliar

30

Material	Livro
Localização	Obras Gerais - ANEXO II-4,1,81 / ARM
Ent. princ.	Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título	**O novo caminho, 3. serie** : comunicacao e expressao / 5a ed
Ano	1983
Assuntos	Comunicação e expressão (Primeiro grau)

Seja o primeiro a avaliar Tweet 0

Selecionar Detalhes Exemplares Reservar Referência

31

Material	Livro
Localização	Obras Gerais - ANEXO II-3,3,154 / ARM
Ent. princ.	Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título	**O novo caminho, 3. serie** : comunicacao e expressao
Ano	[1984?]
Assuntos	Comunicação e expressão (Primeiro grau)

Seja o primeiro a avaliar Tweet 0

Selecionar Detalhes Exemplares Reservar Referência

32

Material	Livro
Localização	Obras Gerais - ANEXO II-4,1,84 / ARM
Ent. princ.	Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título	**O novo caminho, 4. serie** : comunicacao e expressao
Ano	1983
Assuntos	Língua portuguesa (Primeiro grau)

Seja o primeiro a avaliar Tweet 0

Selecionar Detalhes Exemplares Reservar Referência

33

Material	Livro
Localização	Obras Gerais - ANEXO II-4,1,86 / ARM
Ent. princ.	Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título	**O novo caminho, 4. serie** : comunicacao e expressao : livro do mestre / 4a ed
Ano	1983
Assuntos	Língua portuguesa (Primeiro grau) - Estudo e ensino

Seja o primeiro a avaliar Tweet 0

Selecionar Detalhes Exemplares Reservar Referência

34

Material	Livro
Localização	Obras Gerais - ANEXO II-3,3,155 / ARM
Ent. princ.	Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título	**O novo caminho, 4. serie** : comunicacao e expressao / 4a ed
Ano	1983
Assuntos	Língua portuguesa (Primeiro grau)

Seja o primeiro a avaliar Tweet 0

Selecionar Detalhes Exemplares Reservar Referência

35

Material	Livro
Localização	Obras Gerais - ANEXO II-761,1,08
Ent. princ.	Paiva, Maria da Piedade Medeiros, 1936-
Título	**Que amor é esse?** : vivenciando a energia que move a vida
Ano	2004
Assuntos	Amor

Seja o primeiro a avaliar Tweet 0

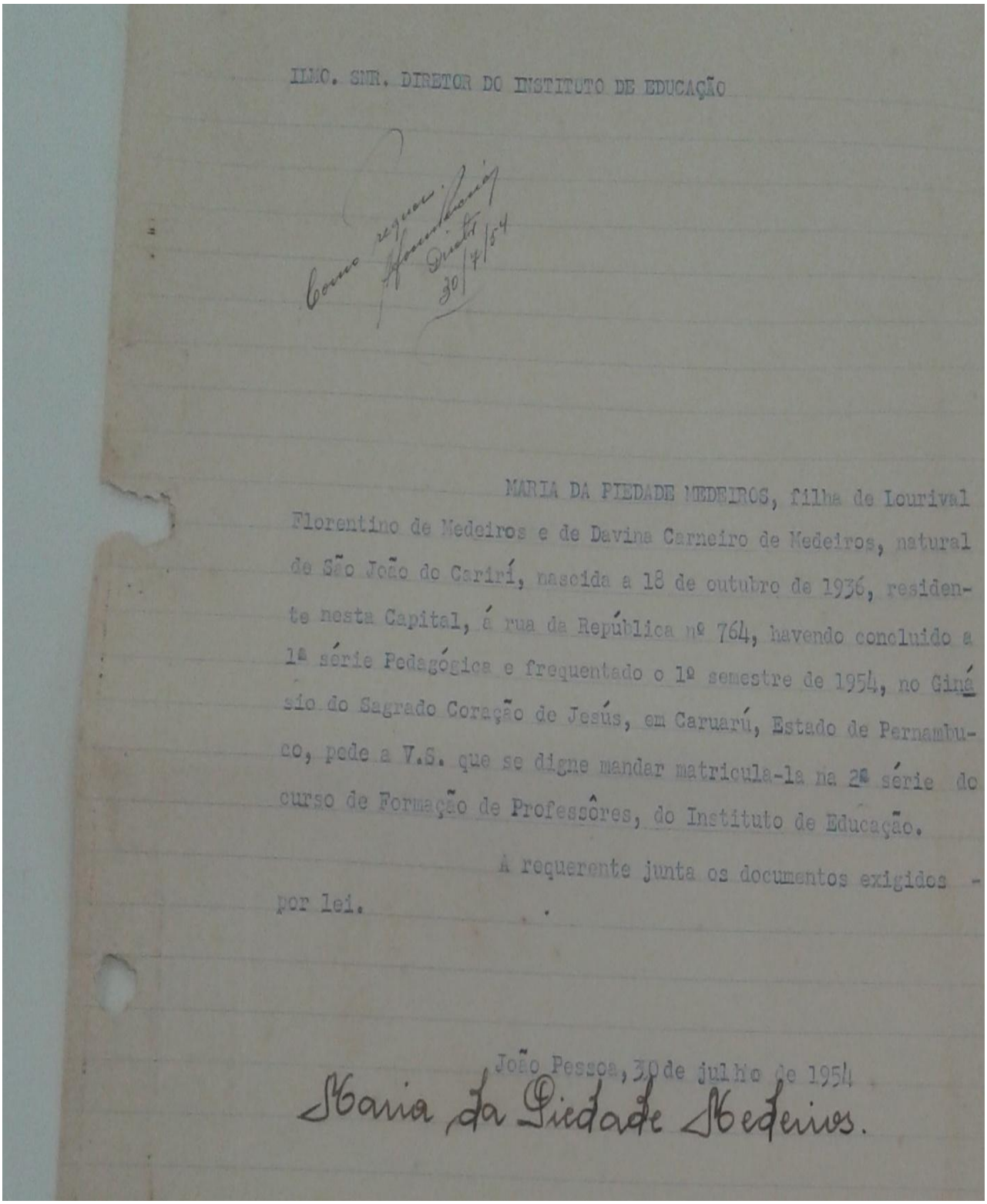
Selecionar Detalhes Exemplares Reservar Referência

35 registros encontrados - **3** Páginas 1 2 3

Selecionar todos Desmarcar selecionados Enviar para minha seleção Nova pesquisa

SophiA

ANEXO D – Transferência para cursar a 2ª série no IEP (Parte 1).



ILMO. SNR. DIRETOR DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Como requer
Deferido
30/7/54

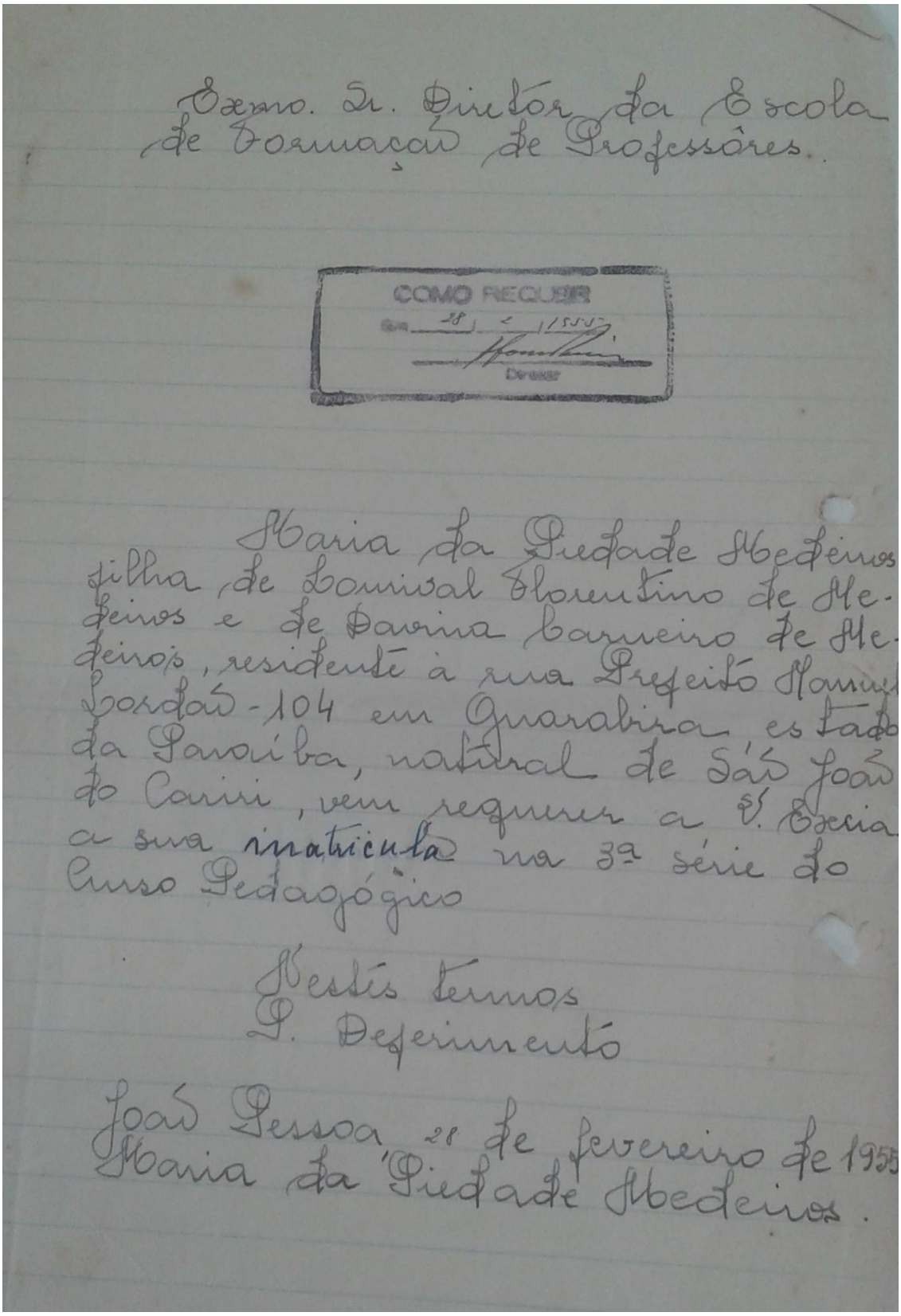
MARIA DA PIEDADE MEDEIROS, filha de Lourival Florentino de Medeiros e de Davina Carneiro de Medeiros, natural de São João do Cariri, nascida a 18 de outubro de 1936, residente nesta Capital, á rua da República nº 764, havendo concluido a 1ª série Pedagógica e frequentado o 1º semestre de 1954, no Ginásio do Sagrado Coração de Jesús, em Caruarú, Estado de Pernambuco, pede a V.S. que se digne mandar matricula-la na 2ª série do curso de Formação de Professôres, do Instituto de Educação.

A requerente junta os documentos exigidos por lei.

João Pessoa, 30 de julho de 1954

Maria da Piedade Medeiros.

ANEXO E –Transferência para cursar a 3ª série no IEP (Parte 2).



Exmo. Sr. Diretor da Escola de Formação de Professôres.

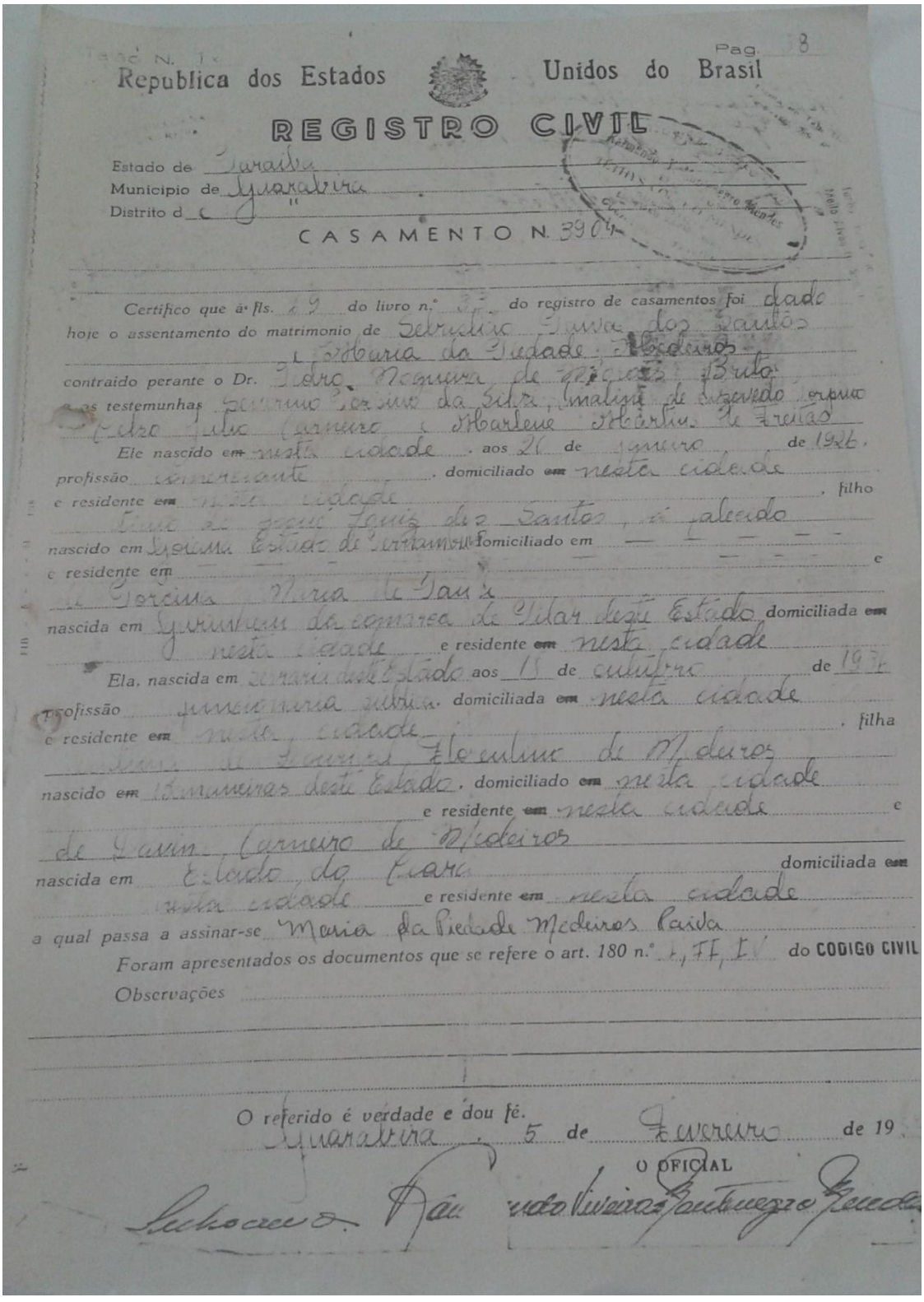
COMO REQUER
Em 28 / 1955
Diretor

Maria da Piedade Medeiros filha de Lourival Florentino de Medeiros e de Davina Barreiro de Medeiros, residente à rua Prefeito Manuel Gordão - 104 em Guarabira, estado da Paraíba, natural de São João do Cariri, vem requerer a V. Excia a sua inatricula na 3ª série do Curso Pedagógico

Nestis termos
P. Deferimento

João Pessoa, 28 de fevereiro de 1955
Maria da Piedade Medeiros.

ANEXO F– Registro Civil de Casamento de Piedade Paiva



Pag. 38

Republica dos Estados Unidos do Brasil

REGISTRO CIVIL

Estado de Paraiba
Municipio de Guarabira
Distrito d[illegible]

CASAMENTO N. 3904

Certifico que á fls. 22 do livro n.º 3 do registro de casamentos foi dado hoje o assentamento do matrimonio de Severina Silva dos Santos com Maria da Piedade Medeiros

contraido perante o Dr. Pedro Nogueira de Queiroz Bruto

as testemunhas Severino Cesario da Silva, Amaligi de Azevedo Lopes Pedro Felix Carneiro e Marlene Martins de Freitas

Ele nascido em nesta cidade aos 21 de janeiro de 1926, profissão comerciante, domiciliado em nesta cidade e residente em nesta cidade, filho de José Luiz dos Santos e Izaleide

nascido em Goiana Estado de Pernambuco domiciliado em — e residente em

de Severina Maria de Jesus

nascida em Guarabira deste Estado domiciliada em nesta cidade e residente em nesta cidade

Ela, nascida em Guarabira deste Estado aos 15 de outubro de 1927, profissão domestica, domiciliada em nesta cidade e residente em nesta cidade, filha de Severino Eleuterio de Medeiros

nascido em Guarabira deste Estado, domiciliado em nesta cidade e residente em nesta cidade e de Maria Carneiro de Medeiros

nascida em Estado da Paraiba domiciliada em nesta cidade e residente em nesta cidade

a qual passa a assinar-se Maria da Piedade Medeiros Paiva

Foram apresentados os documentos que se refere o art. 180 n.º I, II, IV do CODIGO CIVIL

Observações

O referido é verdade e dou fé.
Guarabira, 5 de Fevereiro de 19

O OFICIAL

Sebastião Dias Medeiros Pereira Neto

ANEXO G– Caderno de recordações entregue ao senhor Bastos na missa de 30º dia de Piedade Paiva.

INTRODUÇÃO:

Por entender, que as pessoas que souberam amar na terra, continuam na lembrança e no coração, daquelas que usufruíram desse amor... Resolvemos num gesto de carinho, fazer chegar às mãos da Família, através do Sr. Bastos, fragmentos de depoimentos sinceros, que a comunidade expressa, para de uma forma concreta, embora muito simples, verbalizar o carinho, o apreço, a consideração e o reconhecimento dos inúmeros FEITOS *de Piedade, em favor dos irmãos*

MARLINTO E HELENA: Nós, não poderíamos calar diante de uma homenagem tão justa. Gostaríamos de agradecer a Piedade, por todas as vezes que ela abdicou de seu tempo para atender as nossas solicitações enquanto família. Bem como pelos conselhos, que contribuíram para solidificar o nosso casamento.
Eu, Helena, jamais esquecerei que ela foi a pessoa que mais me valorizou e me reconheceu como profissional!!!

ELIMARY: Não vou aqui elencar as participações de Piedade na minha vida, porque são tantas, que corro o risco de ser injusta, não dizendo tudo. Pois não foi só a mim, que ela amou e serviu, mas alargou-se aos meus pais, avós, irmãos e demais familiares. Mas tudo o que ela fez por nós, está gravado em alto relevo, no meu e no nosso coração. Lembro demais das nossas conversas francas e fortes, que exigiam mudanças em minhas atitudes e porque ela acreditava em mim, conseguia ver as mudanças... Tinha uma abertura, uma simplicidade, dispensava qualquer protocolo, qualquer burocracia... e isso nos aproximava mais e mais. Era tão transparente, tão bela, que às vezes, conversando, tínhamos a impressão de chegar à sua alma. Eu tinha com ela uma afinidade tão grande, que até com um olhar, a gente se comunicava, se entendia. Estivemos juntas por muitas vezes em viagens, reuniões, palestras, programas de rádio, festas da comunidade... E até outros momentos que construíamos, na intenção de aprofundar esse no relacionamento... Resumindo e pedindo a permissão dos

filhos: Eu sentia dela para comigo, UM AMOR DE MÃE!!! A você PIEDADE, muito OBRIGADA!!!

TERESINHA: Eu gostaria também de expressar o meu agradecimento a Piedade, que teve uma grande participação na vida dos meus filhos, contribuindo na formação de cada um, quando alunos do Externato João XXIII. Bem como, não posso esquecer as muitas vezes que dela precisei, para orientações em minha vida pessoal e sempre encontrei às portas abertas. Ela me ajudou muito!!!

ARIOSVALDO E ELIDEUSA: O Sr. Bastos e D. Piedade, foram Um dos padrinhos do nosso casamento; quando nos fizeram a visita dias antes, do casamento, ao entregar-nos o presente, entregaram também algo muito precioso: uma "carta aberta aos noivos", que nos foi de grande valia. Aliás é um bem que nos serve ainda hoje e sabemos que servirá por toda a nossa vida.

GRAÇA GOMES: Piedade para mim é uma expressão da SABEDORIA, pois de todos os assuntos pelos quais foi interpelado, nenhum ficou sem resposta. Nunca se eximiu nunca se esquivou, nunca deixou alguém sem a devida resposta. A minha admiração por ela, passa por entre as gerações; pois todos da minha família nutrem por ela profundo respeito e um carinho enorme. A ela, minha eterna gratidão!

ELIDIMAR: Dentre as muitas vezes que precisei de D. Piedade, lembro nitidamente, de um momento, em que eu estava muito doente... E ela colocou-se disponível em todos os aspectos: apoio espiritual, presença física, palavras de estímulo e contribuição financeira. Portanto ela não era aquela pessoa que mandava fazer. Ela ia lá e fazia. Amava concretamente!

MARIA DE DEUS: Não conto às vezes que dessa criatura precisei. Ela sempre cheia de luz, tinha a palavra certa. Mas como eram muito inteligentes, algumas coisas, eu não entendia e dizia pra ela: Fale mais fácil, que eu quero compreender tudo. E nunca se ouviu dizer, que as suas orientações, quando seguidas direitinho, não desse fruto.

ELICLAYDE: Eu gostaria de agradecer a Piedade por muitas coisas; pois ela me ajudou em vários aspectos. Deu-me muitas orientações, que contribuíram para o meu crescimento pessoal. Também tive oportunidade de trabalhar com ela no Externato, usufruindo de sua companhia e compreensão. Agradeço por ter acreditado em mim, dando-me aquela vaga de trabalho. Lembro dela como alguém justa, que não fazia distinção entre categoria de funcionários, mas tratava a todos de forma honesta e igualitária!

MARYNGÁ MEIRELES : Agradeço a Deus por ter me agraciado com este valioso presente que foi ter Dona Piedade como educadora, confidente, amiga. Mulher acolhedora, atenciosa, tinha um brilho próprio, transmitia serenidade, paz... Tinha em seu olhar a luz Divina. Obrigada por tudo.

FAMÍLIA TRAJANO: Gostaríamos de agradecer a Piedade, toda a atenção que dispensava a nossa família, todas as vezes que nos encontrávamos e/ou quando a procurávamos para tratar sobre qualquer assunto. A ela, nossa eterna gratidão!

MARIA VIDAL: Piedade teve muitas participações na minha vida. Desde a educação dos meus filhos, ajudou demais na minha caminhada: deu o seu contributo tanto no aspecto pessoal, como também na minha vida de fé. A ela devo muitos e inesquecíveis momentos de sabedoria, que estarão comigo, sempre!

ZIZA: Conheci Piedade, nos anos 7O. Eu estava vivendo momentos muito difíceis. E ela, foi àquela luz, que me falou sobre o Amor de Deus, por mim. Sobre a sabedoria Divina, que possuímos mesmo sem ter estudos e sobre os Dons que Deus nos dá... De lá pra cá, não teve essa vez, que eu precisasse dela, que ela não estivesse disponível. E olhe que eu já passei por muitas coisas...

FAMÍLIA VICENTE (CASA RECIFE): Nós da Casa Recife, também queremos manifestar o nosso apoio ao Sr. Bastos, muito nosso amigo e um exemplo por tantos anos, aqui no comércio... Bem como a nossa gratidão espontânea a Piedade, por seus grandes feitos com relação as palestras no ECC e FOCOLARE, que tanto nos servem e o seu contributo à família como um todo.

Pe. NICODEMOS: (Missa de corpo presente) _ Quem continuará sendo Piedade??? Quando eu lhe pedia alguma coisa... Ficava tranquilo, porque sabia que ela iria fazer da melhor maneira. Por muitas vezes precisei dos seus conselhos. Uma maneira de torná-la presente, é executando os ensinamentos que ela deixou...

Pe. LUIS: (Missa de sétimo dia) _ Eu não posso esquecer aquele tapete de flores... Piedade viveu como o Bom Semeador, àqueles que ouviram os seus conselhos e tinham o coração aberto, viram os frutos. Ela mantinha sempre aquela alegria, estava sempre no Ressuscitado. Vamos ouvir por muitos anos pessoas dizendo: _ Piedade dizia isso, Piedade dizia aquilo... E que bela oração ela nos deixou!!!

TEÓFILA: Na minha vida tem Piedade em tudo. Porque, desde que a conheci, em todos os aspectos que fui vivendo,fui pedindo e permitindo a participação

dela. Mesmo se às vezes, no momento em que aquela verdade fosse por ela proferida, eu discordasse; logo em seguida, percebia que as suas palavras de sabedoria, eram o melhor para mim e significavam a verdadeira expressão da Vontade de Deus na minha vida. A você, Piedade, um agradecimento sem medidas!!!

PENHA PAULO: Dona Piedade para mim é uma pessoa muito especial, de muita fé e muita luz. Que sempre nos ajudou na caminhada, porque sabia fazer com toda muita UNIDADE!

MARCOS E MARIA FERNANDES: Nós, também queremos expressar o nosso agradecimento a D. Piedade, por tudo o que ela fez em prol das famílias guarabirense e em especial, pela nossa. Além do grande impulso dado a Pastoral dos Idosos... Em nome do Rei dos Discos, externamos ao Sr. Bastos, nosso apoio e consideração.

GORETH: Eu e demais membros da Família PAIVA, nos unimos a dor de Tio Bastos e pedimos a Deus que conserve nele a FÉ, que sempre esteve a frente de todos os seus atos. Ele sabe do quanto somos gratos, por tudo o que Piedade, juntamente com ele, sempre fizeram por nós. Muito obrigada e conte com as nossas orações.

MARIA (do EXTERNATO): Eu, não tenho nem palavras para dizer, o que D. Piedade significa para mim. Deus sabe de tudo o que ela fez na minha vida e sabe também, tudo o que eu gostaria de dizer, agora! Ela continuará viva porque o que ela nos ensinou, não morre!!!

TARCISIA CAVALCANTE: Dona Piedade, era assim que eu a chamava. Ela me corrigia, dizendo que queria ser tratada de um jeito menos formal. "Que D. Piedade, Tarcísia! Sou sua amiga, colega de profissão!" Mas eu nunca consegui atender a esse seu pedido por conta do lugar em que a coloquei no meu coração e na minha mente durante o nosso convívio. D. Piedade era demais!!! Presenteou-me com muitos segredos do bem viver. Para mim, ela sempre foi a professora competente e exemplar, uma intelectual invejável, diretora e uma espécie de tutora no início da minha curta carreira de magistério e, acima de tudo, uma cristã autêntica que gozava de uma linda intimidade com Deus. D. Piedade ainda é muito viva em mim, pelo que me ensinou, pelas marcas amorosas que deixou no meu ser. Sinto saudades!!!

ZITA : Pelo longo tempo de convivência com todos vocês, eu me sinto família. D. Piedade para mim foi sempre aquele modelo de amor. Aquela pessoa com quem eu toda a vida confrontei e confiei todos os meus problemas. Ela nunca me deixava sem uma resposta satisfatória. Eu sempre encontrei nela o apoio, no

momento certo. Ela me ensinou a colocar às coisas em UNIDADE, acreditando que no final, tudo dará certo! A ela o meu carinho, a minha gratidão!!!

D. JOANINHA: Conheci D. Piedade melhor, quando iniciei frequentando as reuniões do Movimento Focolares, através de comadre ELVIRA. Eu sempre a admirei muito. Ela era aquela pessoa, bonita por dentro e por fora. Falava bem. Explicava tudo direitinho... Depois eu comecei a assistir reuniões apropriadas para casais. E ela me ajudou muito a entender melhor o meu marido, com isso a minha vida em família também melhorou. Hoje, eu sou evangélica. Mas isso não muda o que eu sinto e não posso esquecer as pessoas que me ajudaram. Mudei de casa, mas o amor é o mesmo!!!

GERSON E SEVERINA RODRIGUES: Temos muitas lembranças de Piedade, mas gostaríamos de mencionar que juntamente com ela e o Sr. Bastos, integramos, na companhia de mais outros casais, o primeiro grupo do ECC. Tenho também a lembrança da presença deles, nas nossas bodas de ouro. Além disso, eu Severina, tive muitos encontros com ela, nas reuniões e viagens do FOCOLARE.

FAMÍLIA DE ELVIRA: Nós há bastante tempo, ouvíamos falar bem dessa MULHER. Mas, isso se tornou mais concreto, quando mamãe, iniciou participando do FOCOLARE. Depois PAPAI também, teve oportunidade de assistir reuniões de FAMÍLIAS NOVAS, na casa dela. E nesse contato maior, alguns de nós, que também participamos do Movimento, fomos não apenas ouvindo falar. Mas experimentando dessa convivência com D. Piedade, podendo provar que os comentários que mamãe fazia, sobre tudo de bom que ela representava, eram legítimos!

GERMANA: D. Piedade para mim, é um símbolo: de amor, de fé de força, de luz, de graça... Foi um modelo de Educadora, que Guarabira jamais, poderá esquecer. A ela o meu carinho, o meu apreço, a minha admiração!!!

WILLAME E JANE: Eu, WILLAME, tive a graça de ter uma convivência maior do que Jane, com essa cristã autêntica, mas ela também usufruiu de muitos encontros do FOCOLARE, com a comunidade ou encontro de casais; nos quais D. Piedade, proferia suas sábias palestras. Dela guardamos o exemplo de quem não apenas diz que os outros façam... Mas daquela que vai e faz acontecer. O seu modelo de fé e perseverança ajudam-nos a manter firmeza na nossa caminhada!

EURÍDICE E GILKÉA: Nós em nome dos nossos filhos gostaríamos de expressar o nosso e o agradecimento deles, por tudo o que Piedade fez, nas orientações que deu, contribuindo na formação de cada um. Bem como,

ensinamentos sábios, que nos ajudaram enquanto casal (família). Eu, Gilkéa, ainda enfatizo a amiga que sempre encontrei nela. A sua fidelidade às minhas confidências o carinho e o respeito, que manterei sempre em meu coração. A você Piedade, muito obrigada!!!

Ir. Regina: Piedade. Nossa convivência foi breve, 5 anos de trabalho de escola. Com você eu aprendi muita coisa... Vi com que jeito você tratava suas alunas. Todas eram pessoas especiais. Eram únicas. Cada uma ocupava seu espaço. E sempre havia espaço para mais um na sua vida. Alegre, sorridente, deixando sair de você o reflexo vivo da presença de Deus. Repito aqui o que disse na floricultura que cuidou deste detalhe em sua partida: TUDO O QUE DISSERAM DE VOCÊ, AINDA FICOU INCOMPLETO... PARA VOCÊ PIEDADE, MINHAS ORAÇÕES.

DALVA PEREIRA: Piedade foi uma pessoa importantíssima na minha vida. Tive oportunidade de trabalhar com ela no Externato JOÃO XXIII, e creio ter sido, uma das melhores épocas da minha vida. Ela é para mim, a maior educadora de todos os tempos. Obrigada Piedade!

FINHA PONTES: Piedade para mim foi uma segunda mãe! Trabalhei com ela no CRED e pude usufruir sempre de seus conselhos certos. Desde que a conheci que encontrei nela aquela pessoa maravilhosa e iluminada. Nossa família, contou muito como seu acolhimento, quando perdemos nosso irmão DEDA, naquele trágico acidente... Suas palavras muito nos reconfortaram. Então, em nome de todos, muito obrigada!!!

CIDA: Piedade para mim foi uma pessoa muito especial, muito me ensinou, me ajudou na educação dos meus filhos. Deixou grandes lições para a minha vida .

ANEXO H– Moção de pesar proferida por Raniery Paulino

AO EXPEDIENTE DO DIA 19 de 07 de 2010

ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Gabinete do Deputado Raniery Paulino

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA – Assessoria do Plenário – Estado da Paraíba – 02

Requerimento n°. 15.198 / 2010.

AUTOR: Dep. Raniery Paulino.
EMENTA: ***Moção de Pesar***

Senhor Presidente,

Requeiro na forma regimental e depois de ouvido o plenário, que seja encaminhado aos ***familiares da Professora Maria da Piedade Medeiros Paiva, moção de pesar pelo seu falecimento ocorrido no último dia 15 de julho deste ano, na cidade de Guarabira.***

JUSTIFICAÇÃO

Faleceu no último dia deste mês de julho uma das maiores educadoras do municipio de Guarabira, Maria da Piedade Medeiros Paiva, vitima de falência múltipla dos órgãos, aos 74anos.

Maria da Piedade Medeiros Paiva, foi por décadas diretora do Externato João XXIII localizado no centro da cidade de Guarabira. Escritora conceituada, autora de diversos livros e coleções escolares, recebeu varias menções honrosas de destaque na educação. Era pedagoga e dedicou-se ao magistério com zelo, competência, eficiência e honradez.

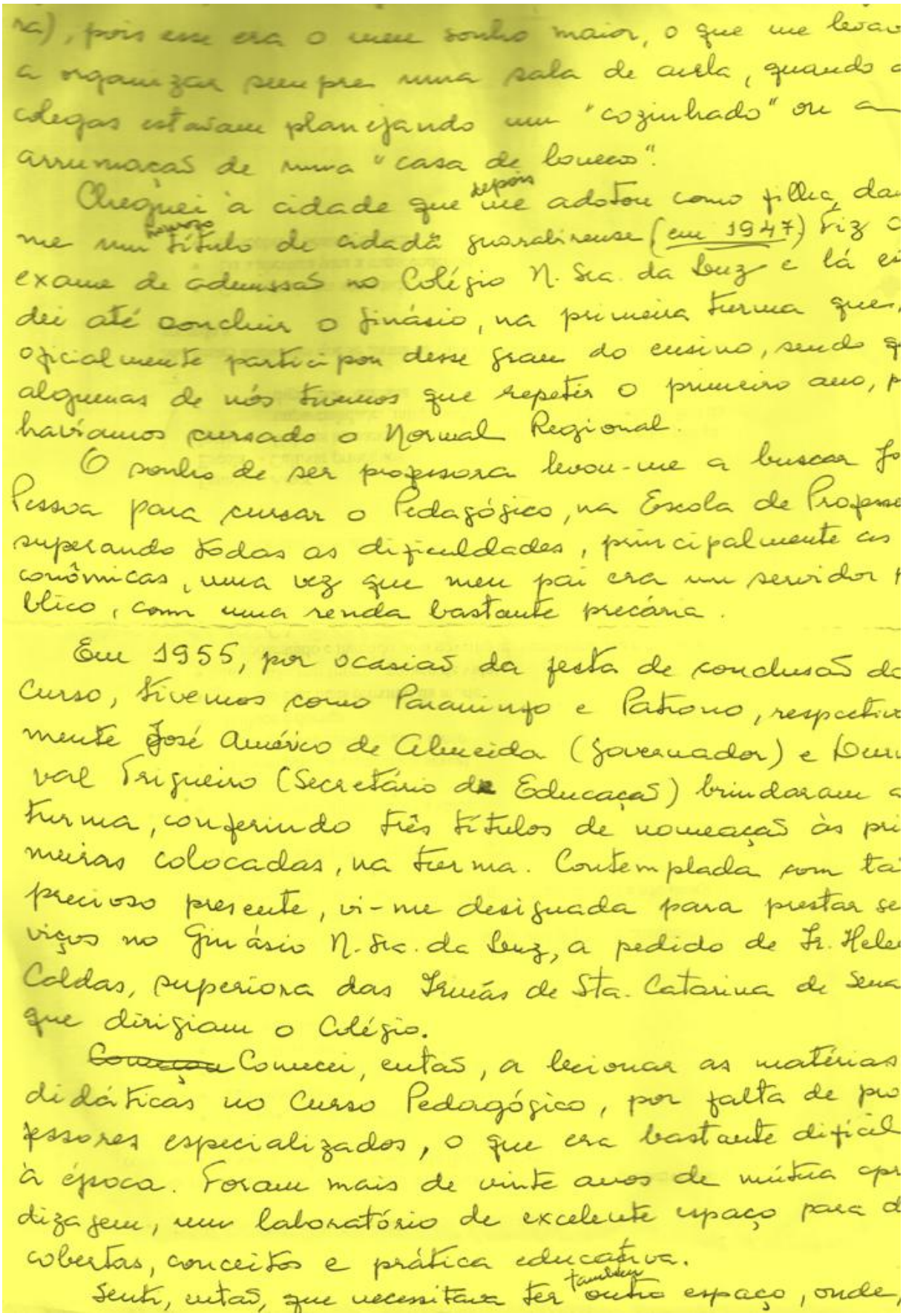
Alem das atividades educacionais, Piedade Medeiros desenvolveu atividades sociais relevantes, a exemplo de sua participação na fundação da Pastoral da Terceira Idade, no Grupo do ECC e no Movimento Folcolares.

Maria da Piedade era casada com Sebastião Paiva, com quem teve seis filhos: Luis Flávio, Ana Gláucia, Cláudio Sérgio, Mauro César, Marcelo Fábio e Rodrigo Márcio e deixa um legado de amor a todos que puderam compartilhar da sua convivência.

Assembléia Legislativa, 16 de julho de 2010.

RANIERY PAULINO
Deputado Estadual - (PMDB)

ANEXO I– Manuscrito original escrito por Piedade Paiva fazendo breve perfil biográfico, contém apenas a 1ª página.



ra), pois esse era o meu sonho maior, o que me levav
a organizar sempre uma sala de aula, quando
colegas estavam planejando um "cozinhado" ou a
arrumações de uma "casa de bonecas".

Cheguei à cidade que depois me adotou como filha, da
me um título de cidadã guaraniense (em 1947) fiz o
exame de admissão no Colégio N. Sra. da Luz e lá es
dei até concluir o ginásio, na primeira turma que
oficialmente participou desse grau do ensino, sendo q
algumas de nós tivemos que repetir o primeiro ano, p
havíamos cursado o Normal Regional.

O sonho de ser professora levou-me a buscar fo
Pessoa para cursar o Pedagógico, na Escola de Professo
superando todas as dificuldades, principalmente as
econômicas, uma vez que meu pai era um servidor p
blico, com uma renda bastante precária.

Em 1955, por ocasião da festa de conclusão do
Curso, tivemos como Paraninfo e Patrono, respectiva
mente José Américo de Almeida (Governador) e Dorv
val Siqueira (Secretário de Educação) brindaram a
turma, conferindo-lhes títulos de nomeação às pri
meiras colocadas, na turma. Contemplada com tão
precioso presente, vi-me designada para prestar ser
viços no Ginásio N. Sra. da Luz, a pedido de Fr. Hele
Caldas, superiora das Irmãs de Sta. Catarina de Sena
que dirigiam o Colégio.

~~Concluí~~ Conheci, então, a lecionar as matérias
didáticas no Curso Pedagógico, por falta de pro
fessores especializados, o que era bastante difícil
à época. Foram mais de vinte anos de mútua apr
dizagem, um laboratório de excelente espaço para d
descobertas, conceitos e prática educativa.

Senti, então, que necessitava ter também outro espaço, onde,

ANEXO J–Lei Nº 12.063/2011 denomina de Escola Municipal Professora Maria da Piedade Medeiros Paiva, e dá outras providências.

LEI Nº 12.063, de 28 de janeiro de 2011

DENOMINA DE ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA DA PIEDADE MEDEIROS PAIVA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA, ESTADO DA PARAÍBA, FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

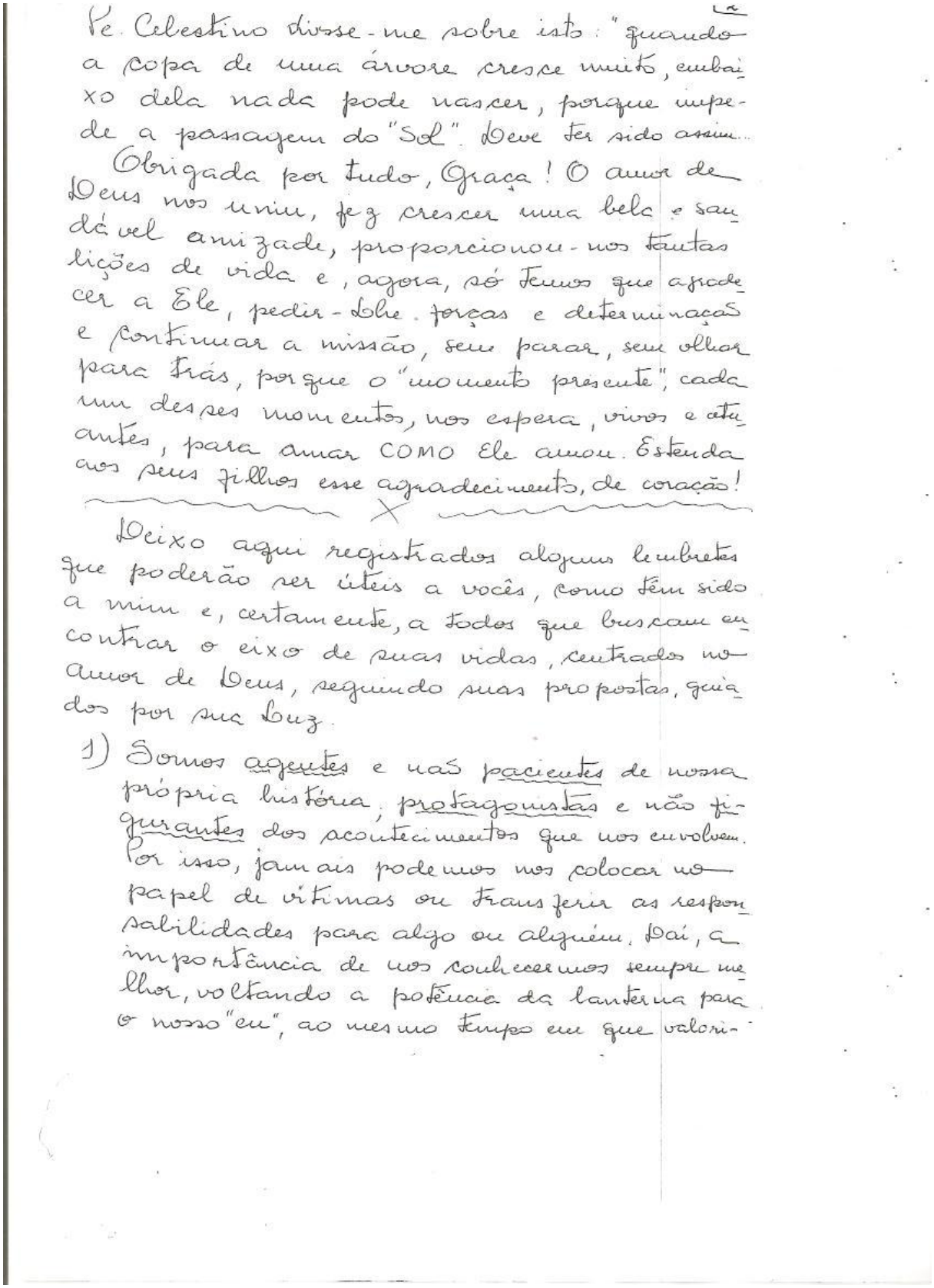
Art. 1º Fica denominada de Escola Municipal Professora MARIA DA PIEDADE MEDEIROS PAIVA, instituição de ensino do Município de João Pessoa, Estado da Paraíba.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO DO GABINETE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA, EM 28 DE JANEIRO DE 2011.

JOSÉ LUCIANO AGRA DE OLIVEIRA
Prefeito

ANEXO K– Réplica de Piedade Paiva à amiga e ex-professora Graça Gomes desvelando aspectos ímpares sobre o seu sentimento perante o fechamento da instituição João XXIII



Pe. Celestino disse-me sobre isto: "quando a copa de uma árvore cresce muito, embaixo dela nada pode nascer, porque impede a passagem do "Sol". Deve ter sido assim...

Obrigada por tudo, Graça! O amor de Deus nos uniu, fez crescer uma bela e saudável amizade, proporcionou-nos tantas lições de vida e, agora, só temos que agradecer a Ele, pedir-Lhe forças e determinação e continuar a missão, sem parar, sem olhar para trás, porque o "momento presente", cada um desses momentos, nos espera, vivos e atuantes, para amar COMO Ele amou. Estenda aos seus filhos esse agradecimento, de coração!

X

Deixo aqui registrados alguns lembretes que poderão ser úteis a vocês, como têm sido a mim e, certamente, a todos que buscam encontrar o eixo de suas vidas, centrados no Amor de Deus, seguindo suas propostas, guiados por sua Luz.

1) Somos agentes e não pacientes de nossa própria história, protagonistas e não figurantes dos acontecimentos que nos envolvem. Por isso, jamais podemos nos colocar no papel de vítimas ou transferir as responsabilidades para algo ou alguém. Daí, a importância de nos conhecermos sempre melhor, voltando a potência da lanterna para o nosso "eu", ao mesmo tempo em que valori-

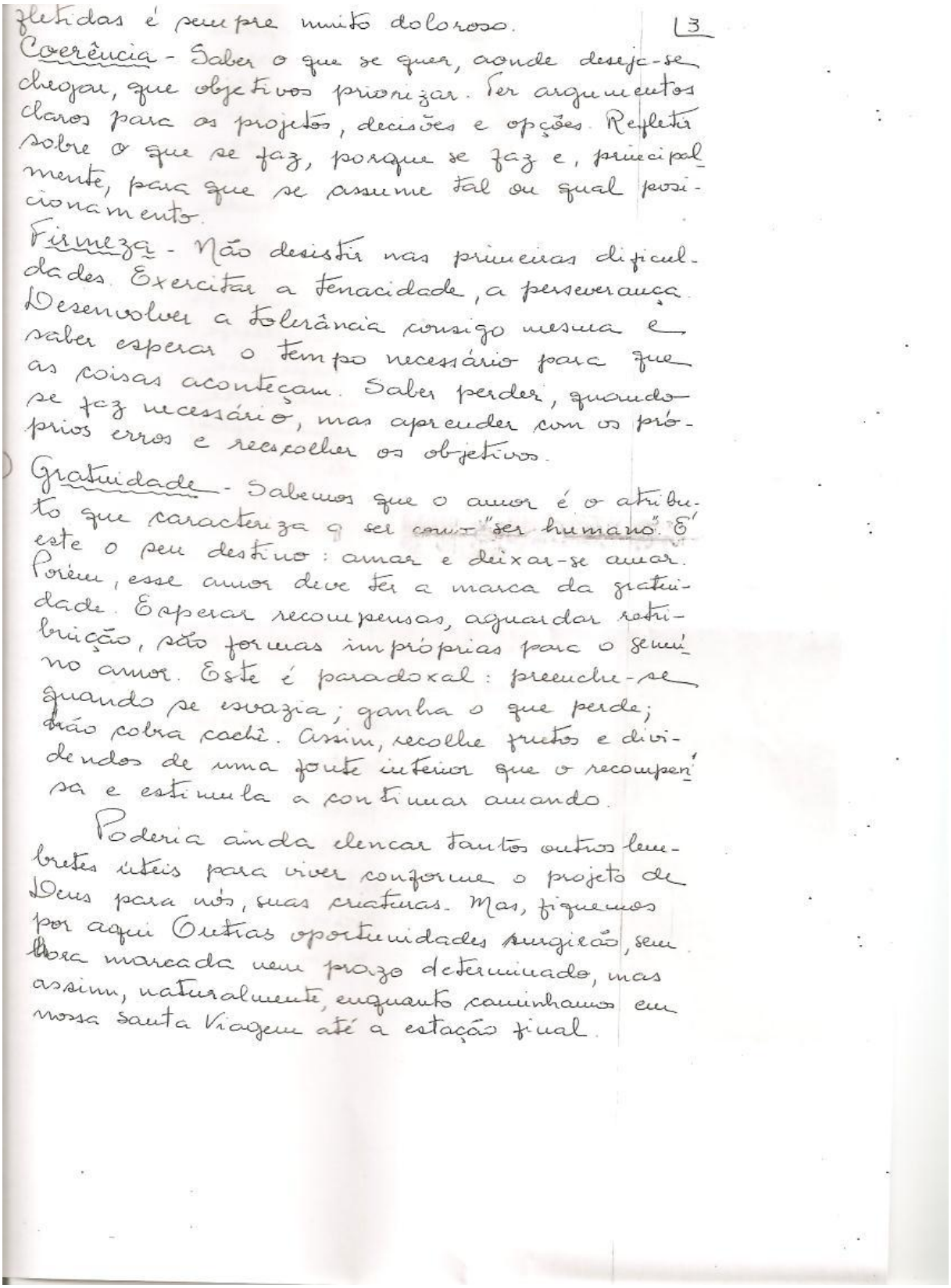
Réplica de Piedade Paiva à amiga e ex-professora Graça Gomes desvelando aspectos ímpares sobre o seu sentimento perante o fechamento da instituição João XXIII.

Zamos o "outro" e respeitamos o universo de sua realidade. Cultivar essas atitudes, exercitar-se nessa dinâmica, faz mudar radicalmente nosso posicionamento diante da vida. Paramos de contemplar as dificuldades .. e agimos. Deixamos de lado os julgamentos (tão fáceis), as análises (tão ineficazes, às vezes) e passamos à ação. Assim, vamos descobrindo nossas possibilidades, acreditamos mais em nossas capacidades, crescemos, nos fortalecemos e adquirimos experiência. Isto é fundamental! E, se erramos, tropeçamos, até caímos, não importa! Recomeçamos o processo, porque o produto final nem sempre o conseguimos, estamos continuamente a buscá-lo. É desse modo que se escava e alarga o diâmetro da "cacimba" que está dentro de nós.

2) Somos tão diferentes!... até de nós mesmos, diante da diversidade de circunstâncias e fases de nossa vida. Por isso, não há receitas para viver. Entretanto, acredito que três ingredientes não podem faltar; precisamos empregar muitos recursos para adquiri-los e ampliar o estoque. São eles:

Serenidade - capacidade de conter impulsos (péssimos conselheiros), "baixar a bola" antes de arremessá-la em algo ou alguém; não agitar antes de usar. Isto significa "dar um tempo", "chocar de molho" nossas atitudes, antes de assumi-las. Deixar a adrenalina ser assimilada para que o cérebro sintonize o coração e possa informar palavras certas, gestos convenientes, argumentos coerentes. Recolher os "cacos" que espalhamos com nossas atitudes impulsivas e irre-

Réplica de Piedade Paiva à amiga e ex-professora Graça Gomes desvelando aspectos ímpares sobre o seu sentimento perante o fechamento da instituição João XXIII.



fletidas é sempre muito doloroso. 13

Coerência - Saber o que se quer, aonde deseja-se chegar, que objetivos priorizar. Ter argumentos claros para os projetos, decisões e opções. Refletir sobre o que se faz, porque se faz e, principalmente, para que se assume tal ou qual posicionamento.

Firmeza - Não desistir nas primeiras dificuldades. Exercitar a tenacidade, a perseverança. Desenvolver a tolerância consigo mesma e saber esperar o tempo necessário para que as coisas aconteçam. Saber perder, quando se faz necessário, mas aprender com os próprios erros e recolher os objetivos.

Gratuidade - Sabemos que o amor é o atributo que caracteriza o ser como "ser humano". É este o seu destino: amar e deixar-se amar. Porém, esse amor deve ter a marca da gratuidade. Esperar recompensas, aguardar retribuição, são formas impróprias para o seminó amor. Este é paradoxal: preenche-se quando se esvazia; ganha o que perde; dão colra cachê. Assim, recolhe frutos e dividendos de uma fonte interior que o recompensa e estimula a continuar amando.

Poderia ainda elencar tantos outros lembretes úteis para viver conforme o projeto de Deus para nós, suas criaturas. Mas, fiquemos por aqui. Outras oportunidades surgirão, sem hora marcada nem prazo determinado, mas assim, naturalmente, enquanto caminhamos em nossa santa Viagem até a estação final.

Réplica de Piedade Paiva à amiga e ex-professora Graça Gomes desvelando aspectos ímpares sobre o seu sentimento perante o fechamento da instituição João XXIII

Renovo meu "muito obrigada" por essa oportunidade de ter suscitado em mim estas reflexões sobre a amizade e a troca mútua de ajuda no crescimento pessoal e no fortalecimento da personalidade. O mundo, cada vez mais, está a necessitar da amizade, em sua verdadeira dimensão, para superar a onda de individualismo e competitividade que vem causando tanta divisão e solidão.

Que a presença de Jesus em nosso meio seja o sustentáculo de uma amizade, que desejamos sempre mais, torne-se uma referência de companheirismo, partilha e comunhão de bens de todas as ordens (materiais, espirituais, afetivos)

Com carinho, o abraço amigo de:

Piedade



A Unidade é a resposta segura à diversidade de vozes, apelos e chamados que, a cada momento, nos interpelam.

É verdade: unidos, somos mais fortes, confiantes e perseverantes.

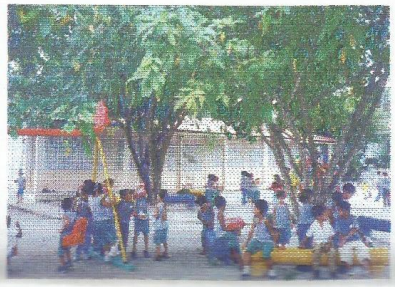
"Que TODOS sejam UM."

ANEXO L- Carta da Escola Santa Maria de Igarassu-PE prestando contas a Piedade Paiva posto que ela fornecia ajuda filantrópica para esta instituição assistir a comunidade carente.

ESCOLA SANTA MARIA
BR 101 Km 24.6 Cx.Postal .06 Igarassu – PE. Brasil

Igarassu, julho de 2003

Carissima *PIEDADE*,



Sempre que nos comunicamos com você é para nós motivo de alegria, pois é uma ocasião para torná-la participante de nossas conquistas e desafios!

Este ano a Escola Santa Maria cresceu com a ampliação e instalação do *Ensino Infantil*. Um projeto com duração inicial de 2 anos, apoiado pela Associação italiana *Antes de Tudo o Homem*, Conferência Episcopal Italiana e algumas Prefeituras da região Toscana (Italia) que nos deu a possibilidade de abrir 3 novas salas, que atende 6 turmas de alunos de 4 a 6 anos.

A nossa felicidade é muito grande, pois sabemos a importância dos primeiros anos de vida para a formação e crescimento harmoniosos da criança.

Neste semestre, intensificamos as nossas *ações pela paz* dentro e fora da Escola, com o propósito de darmos a nossa contribuição à construção da paz no mundo. Com esta finalidade organizamos inclusive uma *Caminhada pela paz* nos loteamentos circunvizinhos, sob o olhar de admiração e aprovação das pessoas por onde íamos passando. Todos os dias, às 8:00 e 14:00 horas, a escola para um momento, e fazemos o time-out (uma oração pela paz).

Promovemos uma "Festa da Solidariedade" envolvendo também os pais dos alunos na experiência da *cultura da partilha* que procuramos desenvolver na Escola. Promovemos vários jogos, entre esses um bingo, com a finalidade de angariar fundos para a compra de livros e material escolar para as crianças mais necessitadas. Foi uma festa muito bonita, com muitos *atos de amor* dos alunos e dos pais. Um exemplo: uma mãe ganhou uma mochila num dos sorteios. Ao terminar a festa, nos chamou e disse: *"Esta é uma festa da solidariedade, como minha filha já tem uma mochila para vir à escola, de acordo com ela, estou devolvendo-a, para que vocês possam doar a uma outra criança".* Outro exemplo: um aluno, vendo que um dos seus colegas não podia comprar o cartão do bingo, pediu a sua mãe *um trocado* a mais para dar a este colega que assim pôde comprá-lo. Algumas crianças encontraram moedas no chão e vieram entregá-las imediatamente à coordenadora. Esses e tantos outros são pequenos sinais que demonstram que, pouco a pouco, uma *nova cultura* está nascendo.

Estamos extrapolando os muros da Escola Santa Maria, envolvendo também a comunidade, as escolas vizinhas e a prefeitura. A *Semana da Saúde* teve um papel importante neste sentido: vários especialistas desenvolveram temas de formação para alunos e professores das escolas mais próximas, para membros das comunidades vizinhas e fizemos um encontro especial para um grupo da terceira idade. Além disso, em colaboração com as escolas vizinhas e a prefeitura, organizamos um *Mutirão de Limpeza e Conscientização* nos Loteamentos Santo Antonio e Ana de Albuquerque. Todos os envolvidos nesta Semana querem continuar e aprofundar o relacionamento.

Como já havíamos anunciado, estamos nos empenhando - inclusive buscando novos recursos - para podermos dar continuidade à formação dos alunos até a 8ª série. Isto implica inclusive na construção de novas salas e desde já agradecemos aqueles que puderem contribuir com uma ajuda extraordinária para este fim.

Desejamos dias de paz e muita alegria! Agradecemos de forma toda especial o seu fiel e concreto empenho no *Projeto Escola Santa Maria.*

Com um grande abraço,
A Equipe do *Projeto Solidariedade à Distância*

Lúcia Cleia Maria Guiga

Réplica da Piedade Paiva parabenizando o trabalho da Escola santa Maria e renovando os votos de filantropia.

João Pessoa,25 de julho de 2003.

Aos que fazem a Escola Sta. Maria,

Caríssimas,

Recebi a cartinha com as alviçareiras notícias sobre nossa Escola, principalmente os frutos desses novos passos que estão sendo dados em busca da realização dos grandes objetivos que animam este trabalho. Vibrei com cada conquista, assim como sofri com cada obstáculo difícil de ser transposto. Assim, é a divina aventura dos que acreditam : nunca desanimam, mesmo se ,às vezes, é preciso rever, reavaliar, replanejar e "ousar".

O semestre foi realmente muito frutuoso. A Escola se abre para a Comunidade, vai ao encontro das famílias, incultura-se, responde, como lhe é possível , ao clamor da sociedade e estende a sua experiência pedagógica, baseada em Jesus no meio, para fora de suas salas de aula. Este é realmente o "dever ser" da educação.

Mesmo se os encargos financeiros de nossa comunidade são muito grandes, asseguro-lhes a minha contribuição, pequena, mas fiel e interessada , como contributo a essa grande obra da Obra.Vão em frente. Esperam-lhes novos desafios, mas também valiosos e compensadores frutos.

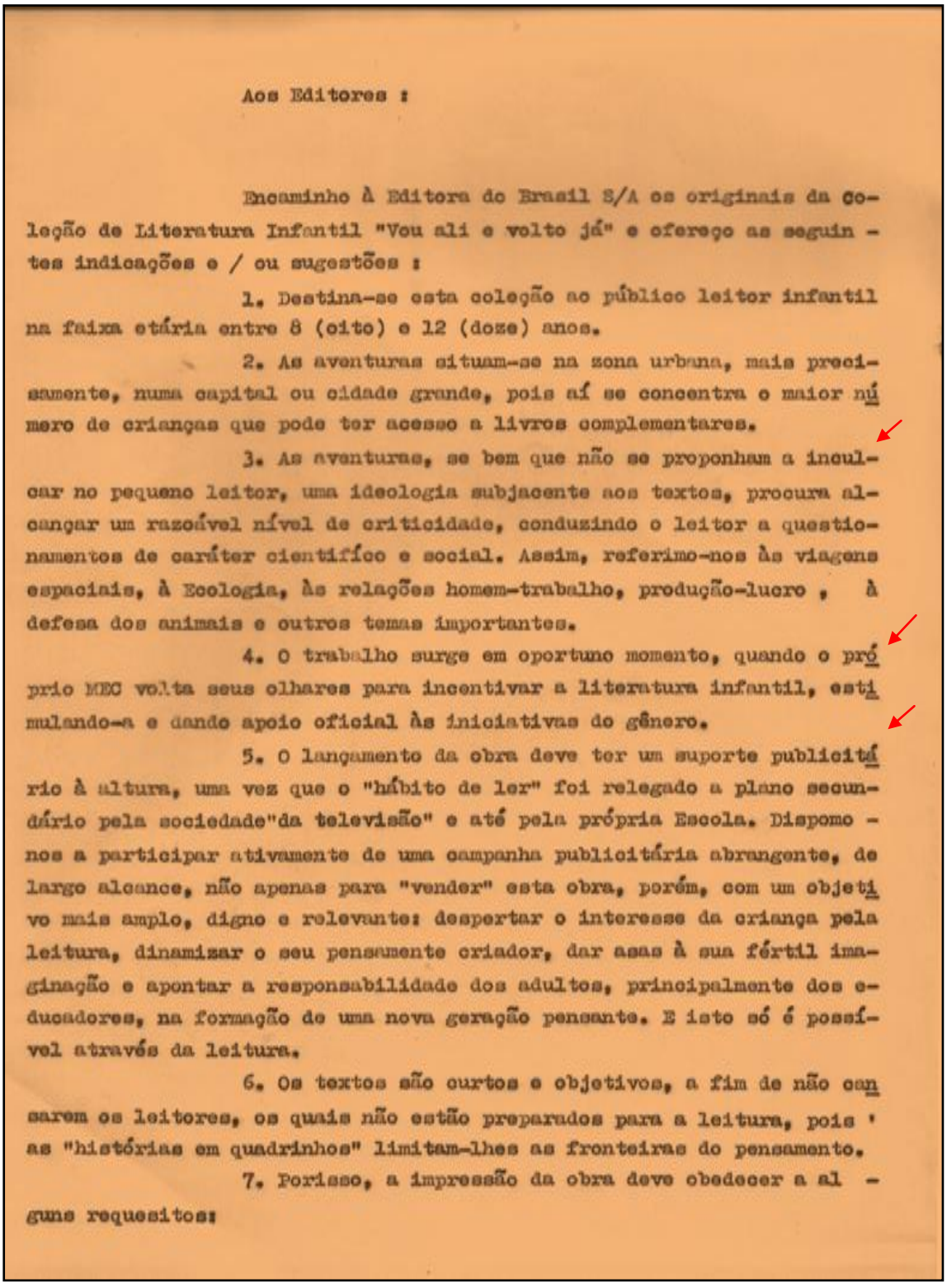
O atendimento infantil, na pré-escola, é algo muito importante e fundamental para estabelecer as bases psico-motoras indispensáveis para o prosseguimento do processo de aprendizagem, facilitando o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, em todas as suas manifestações.

Continuem informando sobre a vida da Escola. Isto nos aproxima. Contem com minha unidade e orações para que o Espírito Santo inspire todos os que se dedicam a este trabalho, que já custou, nesses longos anos de experiência, "a vida" de tantos que construíram os alicerces, sobre os quais é possível, hoje, expandir e alcançar novas metas.

Na certeza de que Maria , ao lado do Mestre, acompanha de pertinho todos os passos, asseguro-lhes: novas e grandes conquistas virão.

Com um grande abraço de PARABÉNS a "todas e todos"

ANEXO M- Piedade Paiva encaminhando aos editores da Editora Do Brasil os originais do livro *Vou Ali e Volto Já*- s/data.



Aos Editores :

Encaminho à Editora do Brasil S/A os originais da coleção de Literatura Infantil "Vou ali e volto já" e ofereço as seguintes indicações e / ou sugestões :

1. Destina-se esta coleção ao público leitor infantil na faixa etária entre 8 (oito) e 12 (doze) anos.

2. As aventuras situam-se na zona urbana, mais precisamente, numa capital ou cidade grande, pois aí se concentra o maior número de crianças que pode ter acesso a livros complementares.

3. As aventuras, se bem que não se proponham a inculcar no pequeno leitor, uma ideologia subjacente aos textos, procura alcançar um razoável nível de criticidade, conduzindo o leitor a questionamentos de caráter científico e social. Assim, referimo-nos às viagens espaciais, à Ecologia, às relações homem-trabalho, produção-lucro , à defesa dos animais e outros temas importantes.

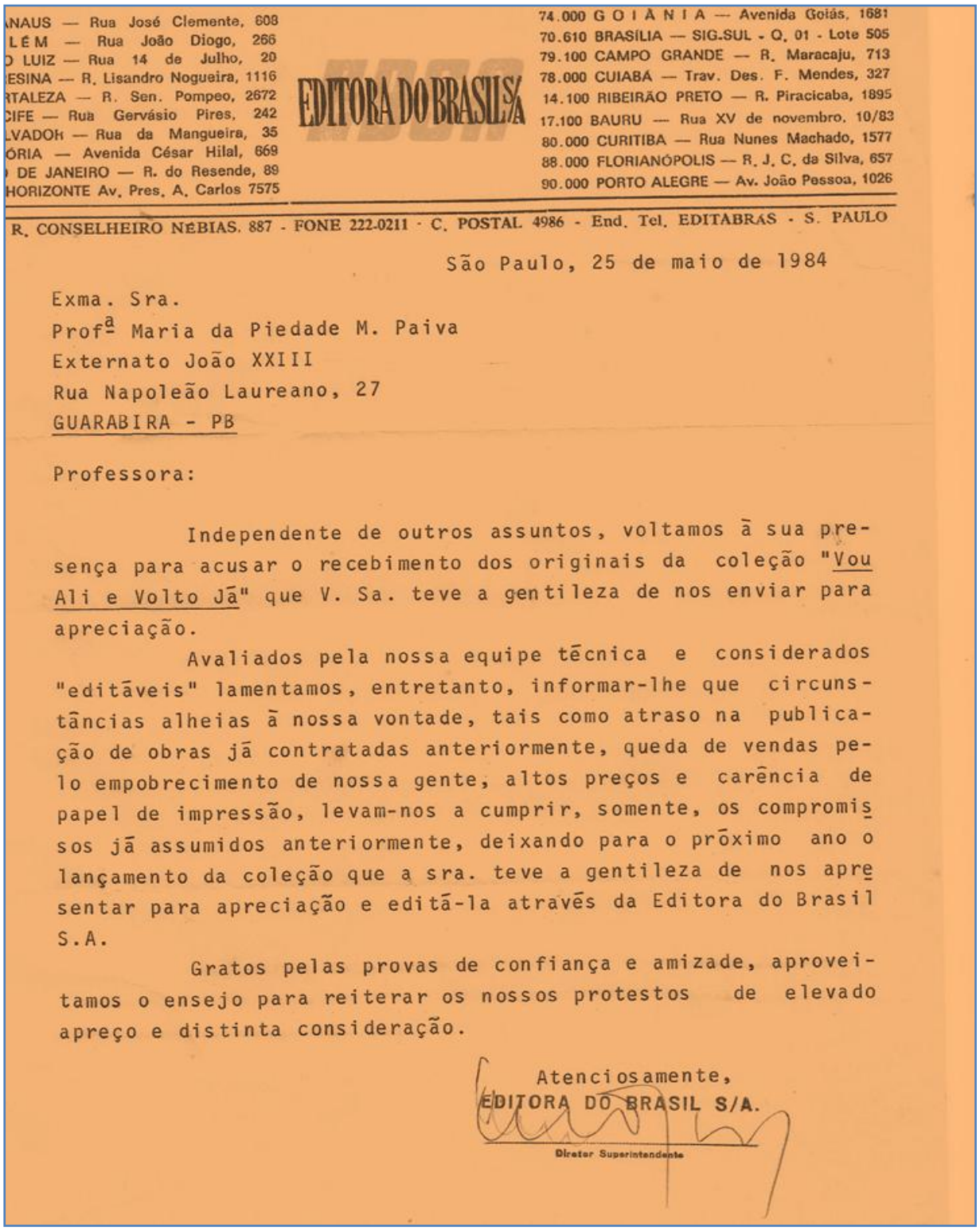
4. O trabalho surge em oportuno momento, quando o próprio MEC volta seus olhares para incentivar a literatura infantil, estimulando-a e dando apoio oficial às iniciativas do gênero.

5. O lançamento da obra deve ter um suporte publicitário à altura, uma vez que o "hábito de ler" foi relegado a plano secundário pela sociedade"da televisão" e até pela própria Escola. Dispomo-nos a participar ativamente de uma campanha publicitária abrangente, de largo alcance, não apenas para "vender" esta obra, porém, com um objetivo mais amplo, digno e relevante: despertar o interesse da criança pela leitura, dinamizar o seu pensamento criador, dar asas à sua fértil imaginação e apontar a responsabilidade dos adultos, principalmente dos educadores, na formação de uma nova geração pensante. E isto só é possível através da leitura.

6. Os textos são curtos e objetivos, a fim de não cansarem os leitores, os quais não estão preparados para a leitura, pois as "histórias em quadrinhos" limitam-lhes as fronteiras do pensamento.

7. Porisso, a impressão da obra deve obedecer a alguns requesitos:

Carta da Editora Do Brasil acusando o recebimento dos originais do livro *Vou Ali e Volto Já, ano de 1984*.



ANAUS — Rua José Clemente, 608
LÉM — Rua João Diogo, 266
O LUIZ — Rua 14 de Julho, 20
ESINA — R. Lisandro Nogueira, 1116
RTALEZA — R. Sen. Pompeo, 2672
CIFE — Rua Gervásio Pires, 242
LVADOR — Rua da Mangueira, 35
ÓRIA — Avenida César Hilal, 669
DE JANEIRO — R. do Resende, 89
HORIZONTE Av. Pres. A. Carlos 7575

EDITORA DO BRASIL S/A

74.000 GOIÂNIA — Avenida Goiás, 1681
70.610 BRASÍLIA — SIG-SUL - Q. 01 - Lote 505
79.100 CAMPO GRANDE — R. Maracaju, 713
78.000 CUIABÁ — Trav. Des. F. Mendes, 327
14.100 RIBEIRÃO PRETO — R. Piracicaba, 1895
17.100 BAURU — Rua XV de novembro, 10/83
80.000 CURITIBA — Rua Nunes Machado, 1577
88.000 FLORIANÓPOLIS — R. J. C. da Silva, 657
90.000 PORTO ALEGRE — Av. João Pessoa, 1026

R. CONSELHEIRO NÉBIAS. 887 - FONE 222-0211 - C. POSTAL 4986 - End. Tel. EDITABRAS - S. PAULO

São Paulo, 25 de maio de 1984

Exma. Sra.
Profª Maria da Piedade M. Paiva
Externato João XXIII
Rua Napoleão Laureano, 27
GUARABIRA - PB

Professora:

Independente de outros assuntos, voltamos à sua presença para acusar o recebimento dos originais da coleção "Vou Ali e Volto Já" que V. Sa. teve a gentileza de nos enviar para apreciação.

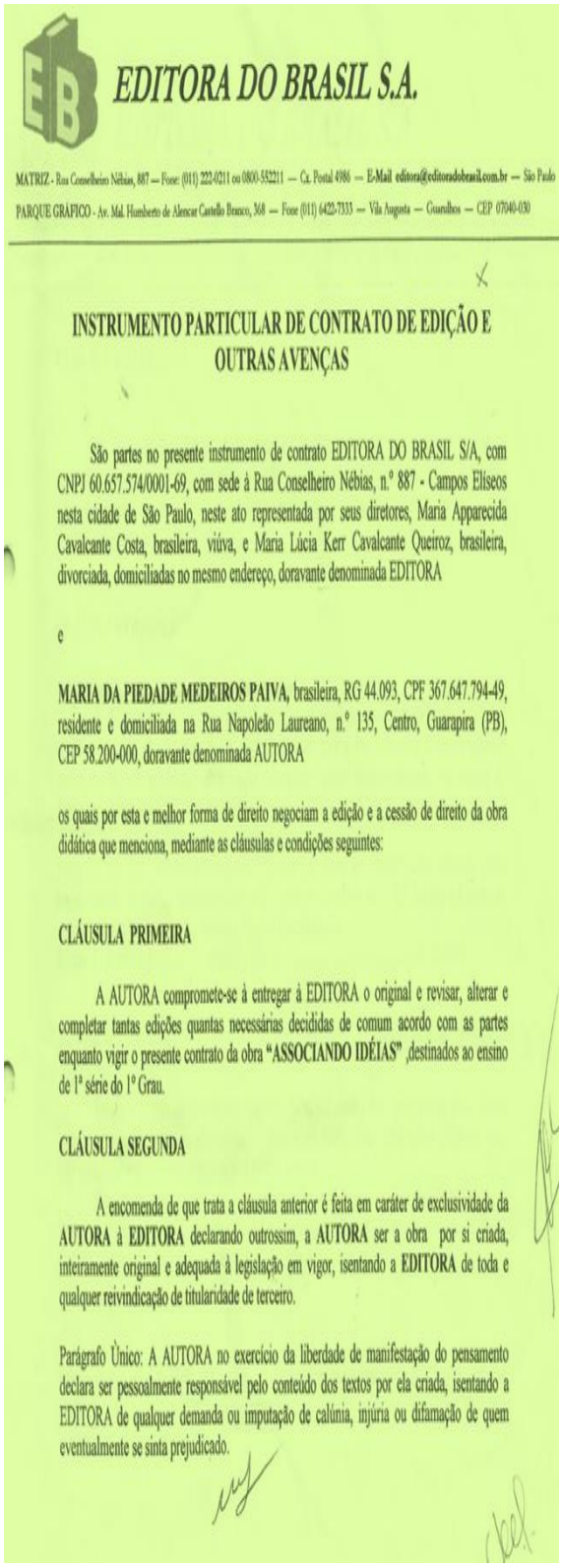
Avaliados pela nossa equipe técnica e considerados "editáveis" lamentamos, entretanto, informar-lhe que circunstâncias alheias à nossa vontade, tais como atraso na publicação de obras já contratadas anteriormente, queda de vendas pelo empobrecimento de nossa gente, altos preços e carência de papel de impressão, levam-nos a cumprir, somente, os compromissos já assumidos anteriormente, deixando para o próximo ano o lançamento da coleção que a sra. teve a gentileza de nos apresentar para apreciação e editá-la através da Editora do Brasil S.A.

Gratos pelas provas de confiança e amizade, aproveitamos o ensejo para reiterar os nossos protestos de elevado apreço e distinta consideração.

Atenciosamente,
EDITORA DO BRASIL S/A.

Diretor Superintendente

ANEXO N- Contrato do livro Associando Idéia, ano de 1999.



EDITORA DO BRASIL S.A.

MATRIZ - Rua Conselheiro Nébias, 887 — Fone: (011) 223-0211 ou 0800-552211 — Cx. Postal 4986 — E-Mail editora@editoradobrasil.com.br — São Paulo
PARQUE GRÁFICO - Av. Mal. Humberto de Alencar Castello Branco, 368 — Fone (011) 6422-7333 — Vila Augusta — Guarulhos — CEP 07040-030

INSTRUMENTO PARTICULAR DE CONTRATO DE EDIÇÃO E OUTRAS AVENÇAS

São partes no presente instrumento de contrato EDITORA DO BRASIL S/A, com CNPJ 60.657.574/0001-69, com sede à Rua Conselheiro Nébias, n.º 887 - Campos Elíseos nesta cidade de São Paulo, neste ato representada por seus diretores, Maria Apparecida Cavalcante Costa, brasileira, viúva, e Maria Lúcia Kerr Cavalcante Queiroz, brasileira, divorciada, domiciliadas no mesmo endereço, doravante denominada EDITORA

e

MARIA DA PIEDADE MEDEIROS PAIVA, brasileira, RG 44.093, CPF 367.647.794-49, residente e domiciliada na Rua Napoleão Laureano, n.º 135, Centro, Guarapira (PB), CEP 58.200-000, doravante denominada AUTORA

os quais por esta e melhor forma de direito negociam a edição e a cessão de direito da obra didática que menciona, mediante as cláusulas e condições seguintes:

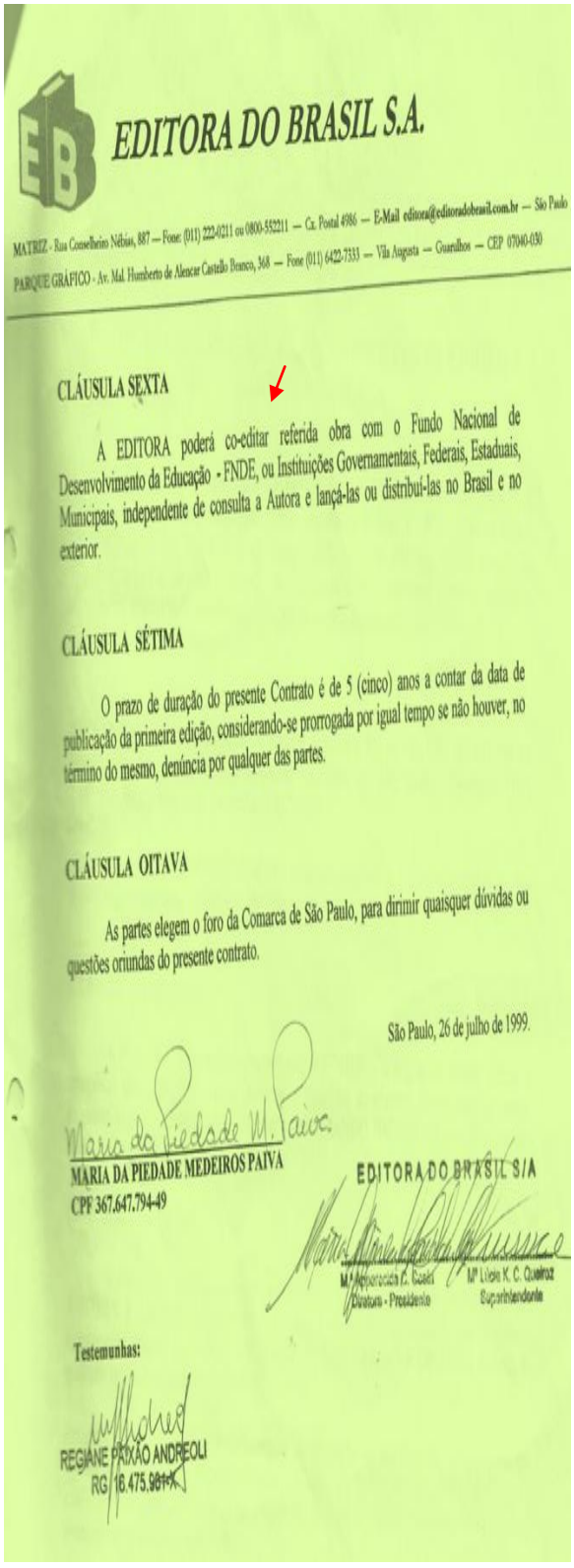
CLÁUSULA PRIMEIRA

A AUTORA compromete-se à entregar à EDITORA o original e revisar, alterar e completar tantas edições quantas necessárias decididas de comum acordo com as partes enquanto vigir o presente contrato da obra **"ASSOCIANDO IDÉIAS"** ,destinados ao ensino de 1ª série do 1º Grau.

CLÁUSULA SEGUNDA

A encomenda de que trata a cláusula anterior é feita em caráter de exclusividade da **AUTORA** à **EDITORA** declarando outrossim, a **AUTORA** ser a obra por si criada, inteiramente original e adequada à legislação em vigor, isentando a **EDITORA** de toda e qualquer reivindicação de titularidade de terceiro.

Parágrafo Único: A AUTORA no exercício da liberdade de manifestação do pensamento declara ser pessoalmente responsável pelo conteúdo dos textos por ela criada, isentando a EDITORA de qualquer demanda ou imputação de calúnia, injúria ou difamação de quem eventualmente se sinta prejudicado.



EDITORA DO BRASIL S.A.

MATRIZ - Rua Conselheiro Nébias, 887 — Fone: (011) 223-0211 ou 0800-552211 — Cx. Postal 4986 — E-Mail editora@editoradobrasil.com.br — São Paulo
PARQUE GRÁFICO - Av. Mal. Humberto de Alencar Castello Branco, 368 — Fone (011) 6422-7333 — Vila Augusta — Guarulhos — CEP 07040-030

CLÁUSULA SEXTA

A EDITORA poderá co-editar referida obra com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, ou Instituições Governamentais, Federais, Estaduais, Municipais, independente de consulta a Autora e lançá-las ou distribuí-las no Brasil e no exterior.

CLÁUSULA SÉTIMA

O prazo de duração do presente Contrato é de 5 (cinco) anos a contar da data de publicação da primeira edição, considerando-se prorrogada por igual tempo se não houver, no término do mesmo, denúncia por qualquer das partes.

CLÁUSULA OITAVA

As partes elegem o foro da Comarca de São Paulo, para dirimir quaisquer dúvidas ou questões oriundas do presente contrato.

São Paulo, 26 de julho de 1999.

Maria da Piedade M. Paiva

MARIA DA PIEDADE MEDEIROS PAIVA
CPF 367.647.794-49

EDITORA DO BRASIL S/A

Mª Apparecida C. Costa
Diretora - Presidente

Mª Lúcia K. C. Queiroz
Superintendente

Testemunhas:

REGIANE PADIÃO ANDREOLI
RG 16.475.981-X

Distrato do livro PB Meu Sublime Torrão, s/data.

[illegible] - Av. Pres. Antônio Carlos, 7575
70610-400 BRASÍLIA - SIG-SUL, Quadra 01, Lote 505
79002-214 CAMPO GRANDE - Rua Maracaju, 713
78010-210 CUIABÁ - Rua Diogo Domingos Ferreira, 430
80215-010 CURITIBA - Rua Dr. Reynaldo Machado, 657
44015-100 FEIRA DE SANTANA - Rua Des. Felinto Bastos, 84
88075-250 FLORIANÓPOLIS - Rua José Cândido da Silva, 72
60025-002 FORTALEZA - Rua Sen. Pompeu, 2672
74050-100 GOIÂNIA - Av. Goiás, 1681
45600-000 ITABUNA - Rua Floriano Peixoto, 171
48900-000 JUAZEIRO - Rua Cícero Feitosa, 166
36033-310 JUIZ DE FORA - Rua Dr. Paulo Japiassu Coelho, 339
86070-520 LONDRINA - Av. Tiradentes, 62

EDITORA DO BRASIL S/A

[illegible] - Av. João Pessoa, 1026
78902-230 PORTO VELHO - Rua Joaquim Araújo Lima, 19
50060-090 RECIFE - Rua Gervásio Pires, 242
14090-230 RIBEIRÃO PRETO - Rua Piracicaba, 1895
20231-091 RIO DE JANEIRO - Rua do Resende, 89
41316-900 SALVADOR - Rua Dr. Altino Teixeira, 531
40040-400 SALVADOR - Rua da Mangueira, 35
15015-400 S. J. DO RIO PRETO - Rua Gen. Glicério, 2968
65015-370 SÃO LUÍS - Rua do Passeio, 573
12070-000 TAUBATÉ - Rua Brig. José Vicente Faria Lima, 7
64000-090 TERESINA - Rua Rui Barbosa, 744
38406-012 UBERLÂNDIA - Rua Itumbiara, 1288
29106-490 VILA VELHA - Av. América, 01 - Loja 1/2
45100-000 VITÓRIA DA CONQUISTA - Rua Treze de Maio,

MATRIZ
Rua Conselheiro Nébias, 887
Campos Elíseos - SP - CEP 01203-001
Fone: (011) 222-0211 Fax: (011) 222-5583
Cx. Postal 4966 - End. Tel. Editabrás - SP

PARQUE GRÁFICO
Av. Mal. Humberto de Alencar Castello Branco, 368
Vila Augusta - Guarulhos - SP - CEP 07040-030
Fone: (011) 6422-7333 - Fax: Ramal 201

TERMO DE DISTRATO

São partes no presente instrumento:

EDITORA DO BRASIL S/A, com CGC (MF) 60.657.574/0001-69, com sede na Capital do Estado de São Paulo, à Rua Conselheiro Nébias, n.º 887 - Campos Elíseos, neste ato representada por seus diretores, Maria Apparecida Cavalcanti Costa, brasileira, viúva, e Luiz Roberto Netto, brasileiro, casado, domiciliados no mesmo endereço, doravante denominada EDITORA.

e

MARIA DA PIEDADE MEDEIROS PAIVA, brasileira, RG 44.093, CPF 367.647.794-49, residente e domiciliada na Rua Napoleão Laureano, n.º 135, Centro, Guarabira (PB), CEP 58.200-000, doravante denominada AUTORA

que resolvem pôr termo ao contrato celebrado em 10 de Setembro de 1987 registrado sob n.º 2678292 para edição da obra **"PARAÍBA – MEU SUBLIME TORRÃO"** da disciplina Estudos Sociais, destinada ao ensino de 1º Grau.

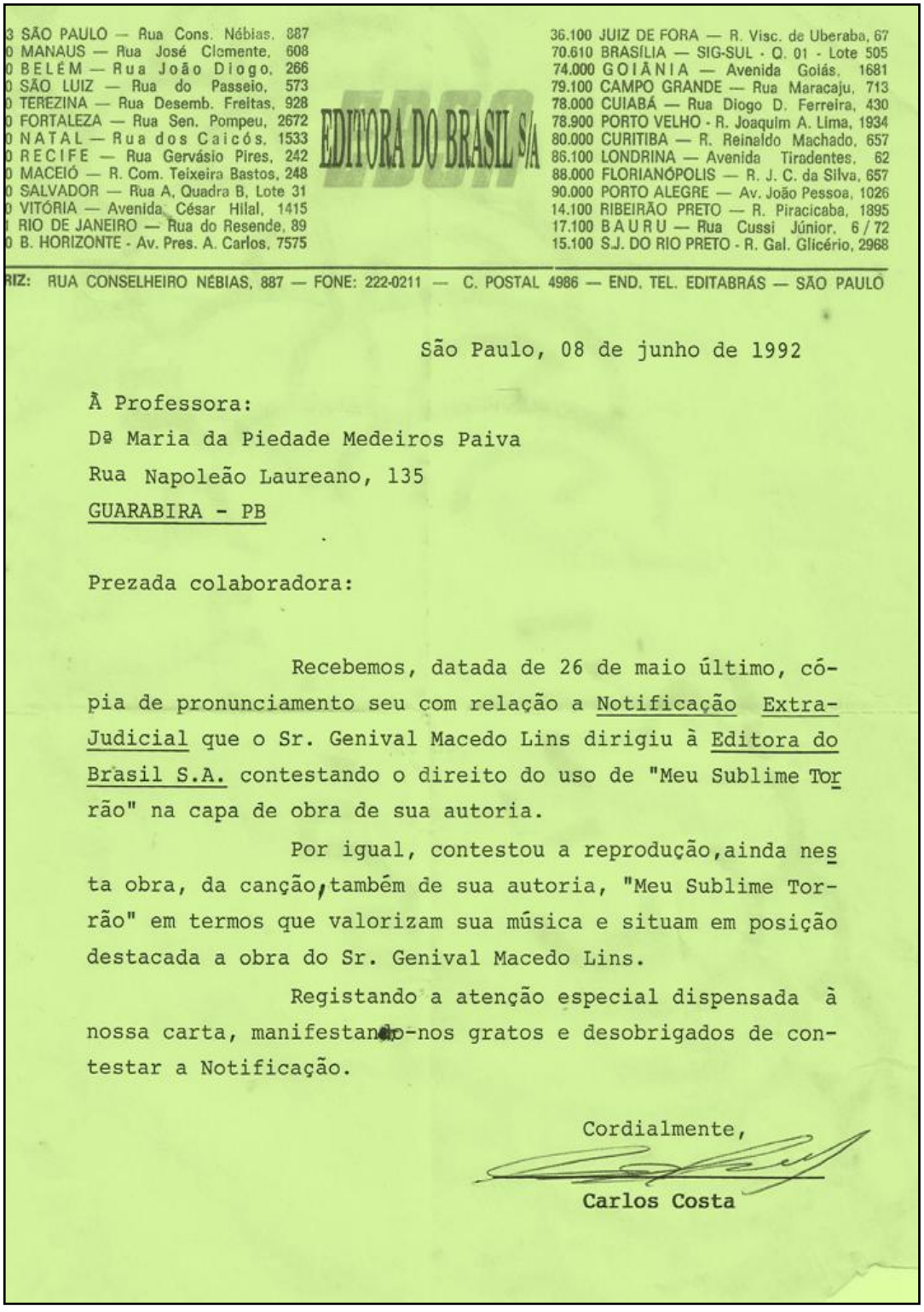
CLÁUSULA PRIMEIRA

Concordam as partes que a EDITORA terá o direito de comercializar os exemplares da obra PARAÍBA – MEU SUBLIME TORRÃO do modo como julgar conveniente até o fim do estoque.

CLÁUSULA SEGUNDA

O pagamento dos direitos patrimoniais do autor das obras efetivamente comercializada, será feito nas mesmas bases e prazos do contrato ora rescindido.

Carta da Editora Do Brasil a Piedade Piava, informado a notificação extrajudicial que recebeu do compositor Genival Macedo, no ano de 1992.



3 SÃO PAULO — Rua Cons. Nébias, 887
0 MANAUS — Rua José Clemente, 608
0 BELÉM — Rua João Diogo, 266
0 SÃO LUIZ — Rua do Passeio, 573
0 TEREZINA — Rua Desemb. Freitas, 928
0 FORTALEZA — Rua Sen. Pompeu, 2672
0 NATAL — Rua dos Caicós, 1533
0 RECIFE — Rua Gervásio Pires, 242
0 MACEIÓ — R. Com. Teixeira Bastos, 248
0 SALVADOR — Rua A, Quadra B, Lote 31
0 VITÓRIA — Avenida César Hilal, 1415
1 RIO DE JANEIRO — Rua do Resende, 89
0 B. HORIZONTE - Av. Pres. A. Carlos, 7575

EDITORA DO BRASIL S/A

36.100 JUIZ DE FORA — R. Visc. de Uberaba, 67
70.610 BRASÍLIA — SIG-SUL - Q. 01 - Lote 505
74.000 GOIÂNIA — Avenida Goiás, 1681
79.100 CAMPO GRANDE — Rua Maracaju, 713
78.000 CUIABÁ — Rua Diogo D. Ferreira, 430
78.900 PORTO VELHO - R. Joaquim A. Lima, 1934
80.000 CURITIBA — R. Reinaldo Machado, 657
86.100 LONDRINA — Avenida Tiradentes, 62
88.000 FLORIANÓPOLIS — R. J. C. da Silva, 657
90.000 PORTO ALEGRE — Av. João Pessoa, 1026
14.100 RIBEIRÃO PRETO — R. Piracicaba, 1895
17.100 BAURU — Rua Cussi Júnior, 6/72
15.100 S.J. DO RIO PRETO - R. Gal. Glicério, 2968

RIZ: RUA CONSELHEIRO NÉBIAS, 887 — FONE: 222-0211 — C. POSTAL 4986 — END. TEL. EDITABRAS — SÃO PAULO

São Paulo, 08 de junho de 1992

À Professora:
Dª Maria da Piedade Medeiros Paiva
Rua Napoleão Laureano, 135
GUARABIRA - PB

Prezada colaboradora:

Recebemos, datada de 26 de maio último, cópia de pronunciamento seu com relação a Notificação Extra-Judicial que o Sr. Genival Macedo Lins dirigiu à Editora do Brasil S.A. contestando o direito do uso de "Meu Sublime Torrão" na capa de obra de sua autoria.

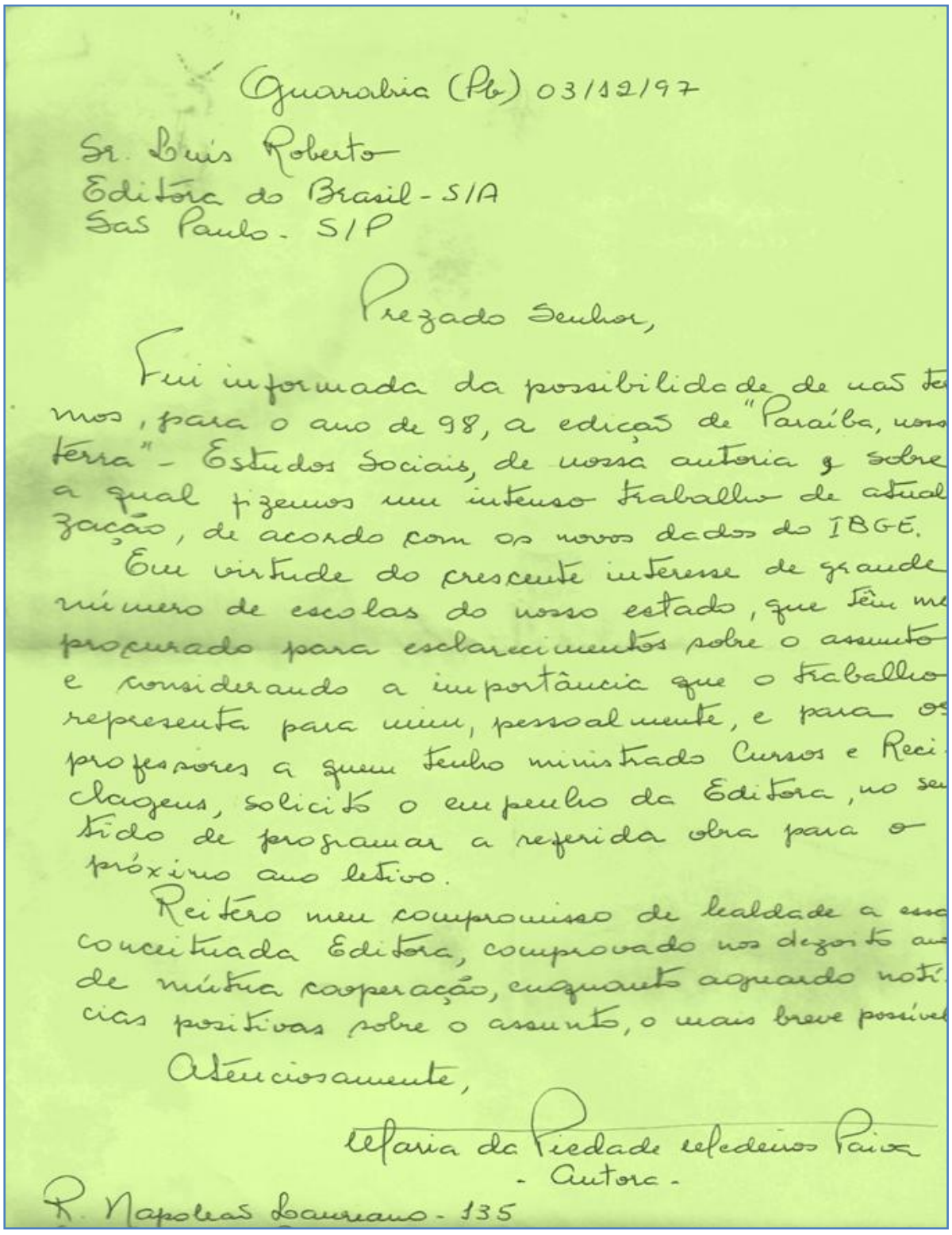
Por igual, contestou a reprodução, ainda nesta obra, da canção, também de sua autoria, "Meu Sublime Torrão" em termos que valorizam sua música e situam em posição destacada a obra do Sr. Genival Macedo Lins.

Registando a atenção especial dispensada à nossa carta, manifestando-nos gratos e desobrigados de contestar a Notificação.

Cordialmente,

Carlos Costa

Carta manuscrita autógrafa de Piedade Piava interpelando a Editora do Brasil sobre a possibilidade de reeditar o livro Paraíba Nossa Terra, argumentando que é um livro atualizado e segue os preceitos dos dados do IBGE, ano de 1997.



Guarabira (Pb) 03/12/97

Sr. Luis Roberto
Editora do Brasil - S/A
São Paulo - S/P

Prezado Senhor,

Fui informada da possibilidade de nós termos, para o ano de 98, a edição de "Paraíba, nossa terra" - Estudos Sociais, de nossa autoria e sobre a qual fizemos um intenso trabalho de atualização, de acordo com os novos dados do IBGE.

Em virtude do crescente interesse de grande número de escolas do nosso estado, que têm me procurado para esclarecimentos sobre o assunto e considerando a importância que o trabalho representa para mim, pessoalmente, e para os professores a quem tenho ministrado Cursos e Reciclagens, solicito o empenho da Editora, no sentido de programar a referida obra para o próximo ano letivo.

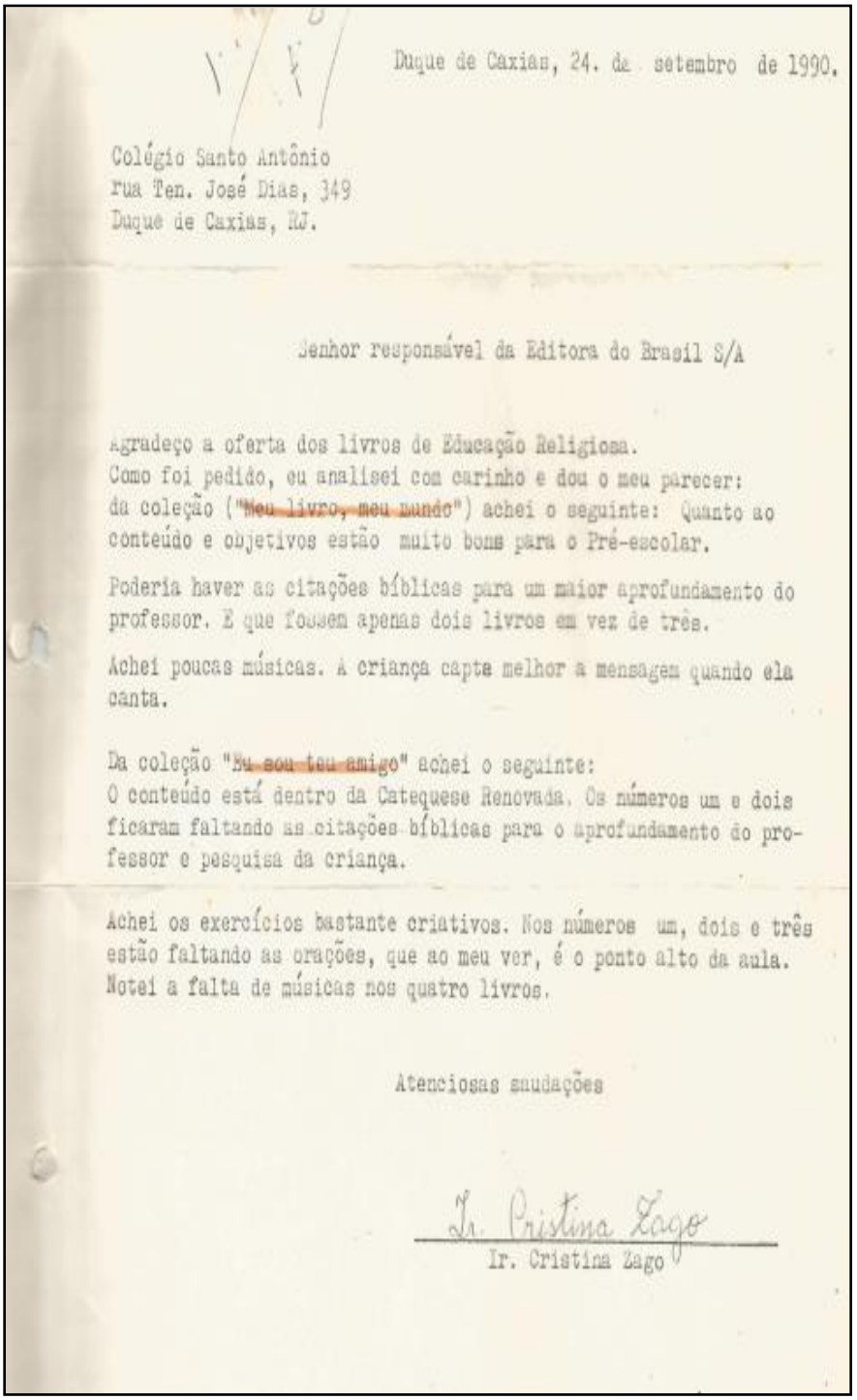
Reitero meu compromisso de lealdade a essa conceituada Editora, comprovado nos dezoito anos de muita cooperação, enquanto aguardo notícias positivas sobre o assunto, o mais breve possível.

Atenciosamente,

Maria da Piedade Medeiros Paiva
- Autora -

R. Napoleão Laureano - 135

ANEXO O- Colégio Santo Antônio, localizado no RJ, fornecendo o parecer dos livros *Meu Livro Meu Mundo* e *Eu Sou teu amigo,* no ano de 1990 a pedido da Editora Do Brasil.



Duque de Caxias, 24. de setembro de 1990.

Colégio Santo Antônio
rua Ten. José Dias, 349
Duque de Caxias, RJ.

Senhor responsável da Editora do Brasil S/A

Agradeço a oferta dos livros de Educação Religiosa.
Como foi pedido, eu analisei com carinho e dou o meu parecer:
da coleção ("Meu livro, meu mundo") achei o seguinte: Quanto ao conteúdo e objetivos estão muito bons para o Pré-escolar.

Poderia haver as citações bíblicas para um maior aprofundamento do professor. E que fossem apenas dois livros em vez de três.

Achei poucas músicas. A criança capta melhor a mensagem quando ela canta.

Da coleção "Eu sou teu amigo" achei o seguinte:
O conteúdo está dentro da Catequese Renovada. Os números um e dois ficaram faltando as citações bíblicas para o aprofundamento do professor e pesquisa da criança.

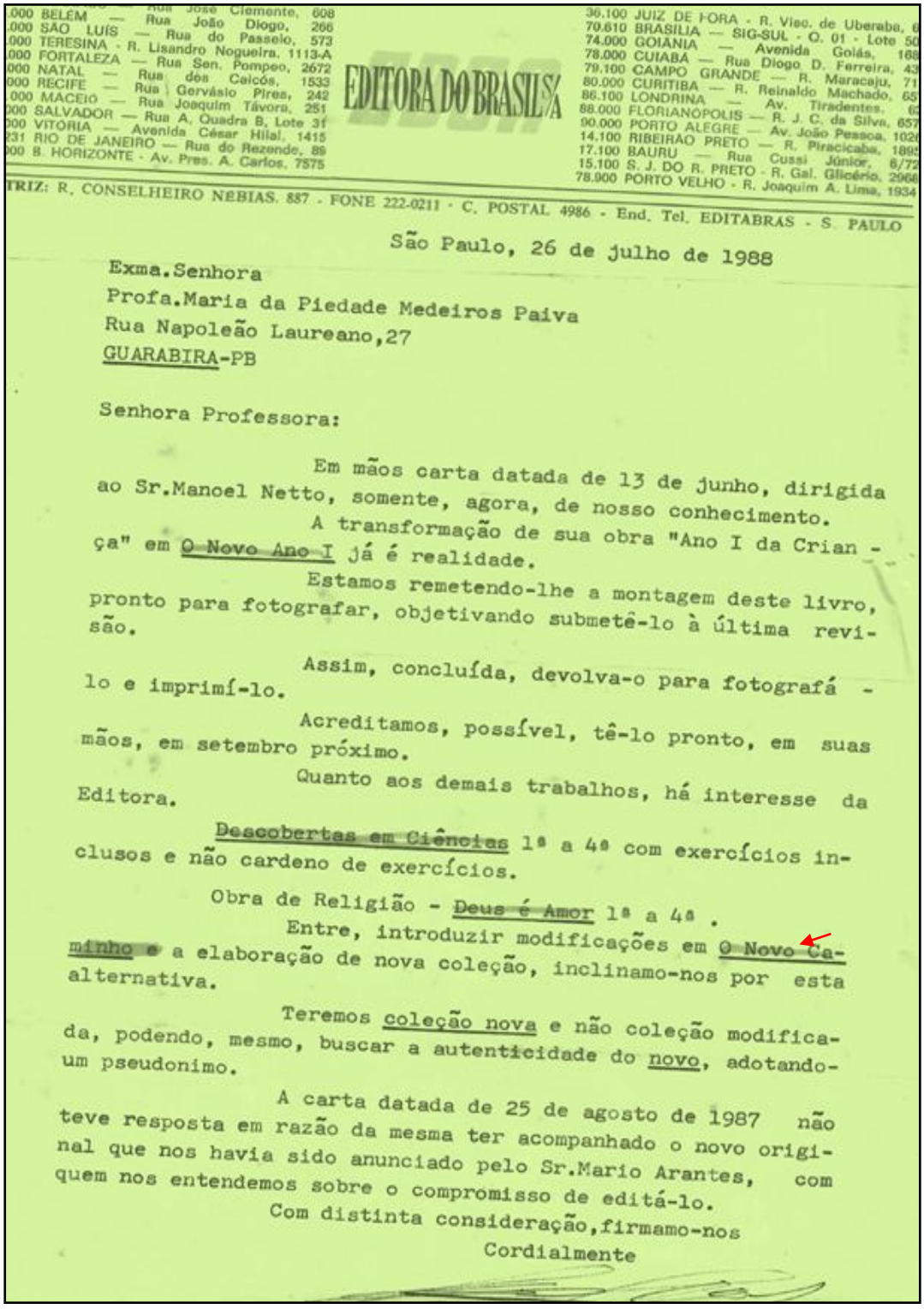
Achei os exercícios bastante criativos. Nos números um, dois e três estão faltando as orações, que ao meu ver, é o ponto alto da aula.
Notei a falta de músicas nos quatro livros.

Atenciosas saudações

Ir. Cristina Zago

Ir. Cristina Zago

Carta da Editora Do Brasil a Piedade Piava, informado a transformação do livro *Ano I da Criança* em *O Novo Ano I* e interesse em editar os livros *Descobertas em Ciências; Deus é Amor;* e *O Novo Caminho, ano de 1988* .



.000 BELÉM — Rua José Clemente, 608
.000 SÃO LUÍS — Rua João Diogo, 266
.000 TERESINA - R. Lisandro Nogueira, 1113-A
.000 FORTALEZA — Rua Sen. Pompeo, 2672
000 NATAL — Rua dos Caicós, 1533
000 RECIFE — Rua Gervásio Pires, 242
.000 MACEIO — Rua Joaquim Távora, 251
200 SALVADOR — Rua A, Quadra B, Lote 31
200 VITÓRIA — Avenida César Hilal, 1415
231 RIO DE JANEIRO — Rua do Rezende, 89
900 B. HORIZONTE - Av. Pres. A. Carlos, 7875

EDITORA DO BRASIL S/A

36.100 JUIZ DE FORA - R. Visc. de Uberaba, 6
70.610 BRASÍLIA — SIG-SUL - Q. 01 - Lote 50
74.000 GOIÂNIA — Avenida Goiás, 168
78.000 CUIABÁ — Rua Diogo D. Ferreira, 43
79.100 CAMPO GRANDE — R. Maracaju, 71
80.000 CURITIBA — R. Reinaldo Machado, 65
86.100 LONDRINA — Av. Tiradentes, 6
88.000 FLORIANÓPOLIS — R. J. C. da Silva, 657
90.000 PORTO ALEGRE — Av. João Pessoa, 1026
14.100 RIBEIRÃO PRETO — R. Piracicaba, 1895
17.100 BAURU — Rua Cussi Júnior, 6/72
15.100 S. J. DO R. PRETO - R. Gal. Glicério, 2968
78.900 PORTO VELHO - R. Joaquim A. Lima, 1934

MATRIZ: R. CONSELHEIRO NEBIAS, 887 - FONE 222-0211 - C. POSTAL 4986 - End. Tel. EDITABRAS - S. PAULO

São Paulo, 26 de julho de 1988

Exma.Senhora
Profa.Maria da Piedade Medeiros Paiva
Rua Napoleão Laureano,27
GUARABIRA-PB

Senhora Professora:

Em mãos carta datada de 13 de junho, dirigida ao Sr.Manoel Netto, somente, agora, de nosso conhecimento.

A transformação de sua obra "Ano I da Criança" em O Novo Ano I já é realidade.

Estamos remetendo-lhe a montagem deste livro, pronto para fotografar, objetivando submetê-lo à última revisão.

Assim, concluída, devolva-o para fotografá-lo e imprimí-lo.

Acreditamos, possível, tê-lo pronto, em suas mãos, em setembro próximo.

Quanto aos demais trabalhos, há interesse da Editora.

Descobertas em Ciências 1ª a 4ª com exercícios inclusos e não cardeno de exercícios.

Obra de Religião - Deus é Amor 1ª a 4ª .

Entre, introduzir modificações em O Novo Caminho e a elaboração de nova coleção, inclinamo-nos por esta alternativa.

Teremos coleção nova e não coleção modificada, podendo, mesmo, buscar a autenticidade do novo, adotando-um pseudonimo.

A carta datada de 25 de agosto de 1987 não teve resposta em razão da mesma ter acompanhado o novo original que nos havia sido anunciado pelo Sr.Mario Arantes, com quem nos entendemos sobre o compromisso de editá-lo.

Com distinta consideração,firmamo-nos

Cordialmente